

ANAIIS DA

II MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E TECNOLOGIA

Protagonismo e Inovações



II

ISBN 978-65-84941-00-7

2022



INSTITUTO
PRODUZIR

VOLUME 2

**ANAIS DA II MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

Geísa de Morais Santana
Antônio Lucas Farias da Silva
Larissa Rosso Dutra

(Organizadores)

**ANAIS DA II MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

JOSÉ DE FREITAS
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia (2. : 2022 :
José de Freitas, PI)

Anais II mostra nacional de pesquisa e tecnologia
[livro eletrônico] : protagonismo e inovações /
organização Geisa de Moraes Santana, Antônio Lucas
Farias da Silva, Larissa Rosso Dutra. -- 2. ed. --
José de Freitas, PI : Instituto Produzir, 2022.
PDF.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84941-00-7

1. Inovação tecnológica 2. Multidisciplinaridade
3. Pesquisa científica I. Santana, Geisa de Moraes.
II. Silva, Antônio Lucas Farias da. III. Dutra,
Larissa Rosso. IV. Título.

22-114836

CDD-370.78

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica em educação 370.78

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CONSELHO EDITORIAL

Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

André Alelaf

Fonoaudiólogo, Especialização em Especialização em Voz pela AVM EDUCACIONAL LTDA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8496637405153315>

Geísa de Moraes Santana

Fisioterapeuta, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro, Pós-Graduando em Atenção Básica/Saúde da Família, em caráter de Residência pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Antônio Lucas Farias da Silva

Fisioterapeuta, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

Bruna Sabrina de Almeida Sousa

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4138632032682758>

João Felipe Tinto Silva

Enfermeiro, Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1402379688346535>

Larissa Rosso Dutra

Psicóloga pela Faculdade Integrada de Santa Maria, FISMA, com graduação parcial pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1358620747242283>

A coordenação da II Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

Sumário

O MANEJO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	1
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO.....	3
SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	8
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA	12
CASOS DE MALÁRIA FORA DA AMAZÔNIA LEGAL.....	19
AÇÕES EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	21
ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO AOS RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	25
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE AMIOTRÓFICA LATERAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	27
A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	29
USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADOS PARA A PREVENÇÃO DE CONTAMINAÇÃO CRUZADA	33
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DA SENESCÊNCIA	40
EVIDÊNCIAS ACERCA DO USO DO ETORICOXIBE EM LESÕES ESPORTIVAS	42
POSSÍVEIS MANIFESTAÇÕES E SEQUELAS CEREBRAIS EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2.....	44
ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	46
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E IMPACTOS SOCIAIS EM PESSOAS COM SÍNDROME DE TOURETTE	48
RECÉM-NASCIDO E SALA DE PARTO: MANEJO DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA	50
MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES SEQUELADOS DE AVC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	52
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A SONDAGEM VESICAL.....	58
CUIDADOS IMEDIATOS AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	65
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	69
FUTEBOL, POLÍTICA E REPRESSÃO: A ARGENTINA DURANTE E APÓS A COPA DO MUNDO DE 1978	73
IMPACTOS DA PRESCRIÇÃO INADEQUADA DE CORTICOSTERÓIDES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	75
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE SEPSE EM PACIENTES INTENSIVOS	77

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM CIRURGIAS DE RETIRADA DE TUMORES CEREBRAIS	79
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	81
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE BEXIGA	88
TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO NARRATIVA	90
USO DE REALIDADE VIRTUAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	92
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DO <i>CHECKLIST</i> DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO NARRATIVA	99
DESAFIOS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	101
EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NA OTORRINOLARINGOLOGIA COM ENFOQUE EM OTITES	103
IMPACTOS DA OSTEOPOROSE NA SAÚDE DA MULHER IDOSA.....	105
CUIDADOS OFERTADOS AS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	107
CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	111
INFLUÊNCIAS DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER.....	116
PANDEMIA DA COVID-19 E OS CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	123
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	125
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE DURANTE A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO PACIENTE OBESO.....	130
UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÕES EM SAÚDE COLETIVA	132
SAÚDE DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO	137
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	139
ABORDAGEM INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	146
CUIDADOS AO PACIENTE PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	148
O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PACIENTE COM CÂNCER: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL.....	150
CONCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DOS SINAIS DO TRABALHO DE PARTO ATIVO: REVISÃO NARRATIVA.....	155

OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA PATERNA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	157
BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO	164
DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	166
A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	170
CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE AO PACIENTE COM ALZHEIMER	177
DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS A PESQUISA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	182
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE BURNOUT	187
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	192
CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL	194
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL	196
CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA EM IDOSOS: CAUSAS E TRATAMENTO NUTRICIONAL	200
ATUAÇÃO DA EQUIPE ASSISTENCIAL DE SAÚDE NO CONTROLE DA DOR NEONATAL	202
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS	206
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE IDOSOS EM UM CENTRO SOCIAL: um relato de experiência.	211
ASPECTOS FISIOLÓGICOS QUE INFLUENCIAM NO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA	213
DESNUTRIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS DISFÁGICAS: PREVENIR, TRATAR E ADAPTAR	215
FATORES QUE INFLUENCIAM NA SEXUALIDADE EM INDIVÍDUOS NA TERCEIRA IDADE	217
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	224
COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	231
RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO	238
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO	240
OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	247

INVESTIGANDO APLICATIVOS MÓVEIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	253
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA	261
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA	266
REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	271
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	273
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	278
ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS	285
ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA VIVENDO COM HIV NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	287
EVIDÊNCIAS SOBRE A SAÚDE PSICOLÓGICA DOS BRASILEIROS NO CONTEXTO ATUAL	289
PERCEPÇÃO DE MULHERES GRÁVIDAS ACERCA DA SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA	291
TOXINA BOTULÍNICA PARA CONTROLE DA HIPERIDROSE.....	293
IMPACTOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-FETAL	295
TROMBOSE GESTACIONAL E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	297
FATORES DE RISCO PARA PREDISPOSIÇÃO DE CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES ASMÁTICOS POR USO DE CORTICOIDES.....	299
PRINCIPAIS INDICAÇÕES DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS	301
MÉTODOS DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	303
CÂNCER DE BOCA: UM OLHAR PARA O NORTE DO PAÍS.....	310
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O DESCARTE RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	312
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	314
BARREIRAS AO ACESSO À SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	321
O PAPEL DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	323
ANÁLISE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL	330
ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	332
SINAIS E SINTOMAS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PUÉRPERAS NO PÓS-PARTO.....	334
RISCOS DA INSUFICIÊNCIA TRICÚSPIDE CARDÍACA	339
AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA DO COLÉGIO	

SAGRA INTERATIVO.....	341
A EXPERIÊNCIA DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA INCLUSÃO DE SURDOS NAS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM TERESINA-PI	348
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	356
IMPACTO DA SÍNDROME DE SJÖGREN NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES REUMÁTICAS.....	358
UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE OPIÓIDES E SUA DEPENDÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS EFEITOS VICIANTES DESSA DROGA	360
CONHECIMENTO EM MANOBRA DE HEIMLIC E SOCORRO A IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	362
AÇÕES EDUCATIVAS COM ENFOQUE EM SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA	364
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO	366
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO AO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	368
PROPOSTA DE DINÂMICA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA... ..	374
PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER	376
CONSULTA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CASAL COM INFERTILIDADE.....	380
IMPORTÂNCIA DO PLANO DE PARTO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	382
REPERCUSSÕES DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS PARA O RECÉM-NASCIDO.....	384
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	390
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS.....	394
DESAFIOS DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM HOMENS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	400
BENEFÍCIOS DA OFURÔTERAPIA PARA O RECÉM-NASCIDO.....	402
RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS COM O PROGNÓSTICO DO OSTEOSSARCOMA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO	407
CUIDADOS PALIATIVOS: A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA O PACIENTE EM FASE TERMINAL	409
O MANEJO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DIANTE DAS MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	415
ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: COMO AFETA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.....	417
OCORRÊNCIA DE ATEDIMENTOS DE ABDÔMEN AGUDO NA EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE CLÍNICA	419
AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	421
ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ESTADO DE PRÉ-	

CHOQUE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	424
TESTE DO PEZINHO COMO PARTE DOS PROGRAMAS DE RASTREAMENTO POPULACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	426
DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E METAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇA MENINGOCÓCICA	428
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO A PANDEMIA DA COVID-19.....	430
COMO PREVENIR CÁRIE EM DENTES DE LEITE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	434
PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE CASOS DE TRAUMAS MUSCULARES EXTENSOS : REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	436
IMPASSES DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	438
ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE SÍFILIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	440
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	442
PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE CASOS DE TRAUMAS MUSCULARES EXTENSOS : REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	444
IMPACTOS DA OSTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA FÍSICA E EMOCIONAL.....	446
HOMOFOBIA E SUICÍDIO: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A OBRA “ORAÇÕES PARA BOBBY”	452
IMPACTOS DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS	458
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEGURANÇA E SAÚDE DA MULHER.....	465
IMPACTOS DA COVID-19 NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO	467
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACUPUNTURISTA NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	474
DESAFIO DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO DO PACIENTE AUTISTA DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19.....	476
ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	481
GOLDEN HOUR E O MANEJO INICIAL AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA PÓS-NATAL	483
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	488
POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	490
CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	492
POTENCIALIDADES DA PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM PROGRAMAS DE MONITORIAS	494

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL	496
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA PARA TRABALHADORAS DE UM TRIBUNAL DE JUSTIÇA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM.....	498
POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (HUMANIZASUS) COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE UM SUS INTEGRALIZADO	505
FATORES QUE DESENCADAIAM A MÁ QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	510
ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL.....	517
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL.....	519
MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE COM CHOQUE SÉPTICO.....	525
TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO EM BELÉM.	527
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GRAVIDEZ: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	534
A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS NO TRABALHO DE PARTO	536
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DE BAIXO RISCO.....	538
CONSEQUÊNCIAS DAS LESÕES EM NERVOS OCORRIDAS EM CIRURGIAS BUCOMAXILOFACIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	540

O MANEJO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques - Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Camila Lima Ribeiro - Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Emanuelly Costa de Azevedo Mello – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Camila Ingrid da Silva França - Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha - Universidade Federal do Piauí. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Elielson Rodrigues da Silva - Universidade do Rio São Francisco. Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Daniela de Lira Silva – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é definida como uma doença muito contagiosa e crônica que é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e é caracterizada por ser altamente contagiosa, sendo considerada um problema de saúde pública. Na atenção primária existem programas voltados a ações educativas para prevenção da doença como também existe os métodos de tratamento. O tratamento e diagnóstico precoce trazem altos benefícios, os profissionais precisam realizar esse acompanhamento periódico aos acometidos pela doença para assim detectarem precocemente, como também poder investigar os fatores que podem ocasionar o agravamento da patologia. **OBJETIVO:** Analisar como é realizado o manejo da hanseníase na atenção primária em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda acerca do manejo da hanseníase na atenção primária em saúde?”. Foram utilizados os descritores: “Atenção primária em saúde” “Assistência ao paciente”, “Hanseníase”, como critério de inclusão foram

considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2017 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 77 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 40 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na atenção primária os profissionais realizam as formas de tratamento para a hanseníase de acordo com os protocolos do ministério da saúde, sendo uma forte aliada a educação em saúde que visa orientar como esse paciente deve seguir nesse período, um dos meios de tratamento mais eficazes é a poliquimioterapia que envolve três antimicrobianos: rifampicina, dapsona e clofazimina, e todo esse tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo sistema único de saúde. Os profissionais devem implementar ações de educação permanente para esses pacientes, como também explicar a importância do tratamento completo para assim se obter a cura da doença. Deve-se realizar consultas periódicas para um acompanhamento mais efetivo, buscando a qualidade de vida do paciente e promovendo o bem-estar, evitando as deformidades que a doença pode acarretar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atenção primária é uma forte aliada em combate a hanseníase, os profissionais realizam as formas de tratamento juntamente com a educação em saúde para assim ter um tratamento efetivo e bem descrito, para que esse paciente possa entender e executá-lo corretamente e assim tendo a cura da doença.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Assistência ao paciente, Hanseníase.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S.M; SILVA, L.N. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção Primária à Saúde. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" cândido santiago**", v. 5, n. 3, p. 38-50, 2019.
- CARVALHO, P.S et al. Autocuidado em hanseníase: comportamento de usuários atendidos na rede de atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 3, p. 398-405, 2019.
- STAFIN, I.; GUEDES, V.R; MENDES, S.U.R. Diagnóstico precoce de hanseníase e ações estratégicas para a sua detecção. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 2, p. 67-73, 2018.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Lucas Peregrino da Cruz – Universidade Paulista, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Camila Lima Ribeiro - Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Francisco Antonio da Cruz dos Santos – Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Piripiri, Piauí, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Gabrielle Pinto dos Santos – Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Piauí, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Cícero Santos Souza – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

Sem retirar a importância da adequada estruturação da atenção especializada voltada aos casos mais graves da COVID-19, é preciso alertar que, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, muito pode e precisa ser feito. Este estudo tem como objetivo discutir por meio de evidências científicas o papel da atenção primária em tempos de Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Atenção primária à saúde, Assistência à saúde e Covid-19, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. Iniciativas municipais e locais têm fortalecido a Atenção Primária à Saúde tanto para tentar controlar o contágio nos territórios e prestar cuidado individual de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 como para garantir a continuidade dos cuidados de rotina da Atenção Primária à Saúde. Evidencia-se que a Atenção Primária tem um papel importante no combate à Covid-19, pois por meio de estratégias não farmacológicas é possível frear a transmissão da doença em todo o mundo.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Assistência à saúde; Covid-19.

INTRODUÇÃO

No Brasil, e em diversos países do mundo, a resposta sanitária tem sido centrada nos serviços hospitalares, com ações para a ampliação do número de leitos, especialmente, de unidades de tratamento intensivo e respiradores pulmonares. Sem retirar a importância da adequada estruturação da atenção especializada voltada aos casos mais graves da COVID-19, é preciso alertar que, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), muito pode e precisa ser feito (MEDINA *et al.*, 2020).

Em quatro meses, do final de dezembro de 2019 ao final de abril de 2020,

aproximadamente 3 milhões de pessoas foram infectadas no mundo, das quais mais de 200.000 evoluíram para óbito. No Brasil, nesse mesmo período, foram registrados mais de 85.000 casos confirmados e cerca de 6.000 óbitos (RIOS *et al.*, 2020).

A assistência à COVID-19 precisa dar conta das necessidades dos pacientes nas diferentes fases da infecção e em todo o espectro de gravidade, em uma linha de cuidado que envolve desde o monitoramento de casos leves em isolamento domiciliar, com orientações para o manejo de sintomas e para a identificação precoce de sinais de alerta, até a internação em unidades de terapia intensiva (UTI) e a reabilitação após a alta hospitalar. A minimização dos riscos de infecção dos profissionais de saúde e demais pacientes deve balizar a escolha das melhores estratégias de organização da rede para atender a essas necessidades (DAUMAS *et al.*, 2020).

Não havendo medicação curativa, a recomendação global de saúde pública é baseada em medidas de distanciamento social, uso de máscaras e reforço das medidas de higiene. Essas orientações são fundamentais para desacelerar a disseminação do vírus que devem ser repassadas principalmente nas unidades básicas de saúde (UBS) por profissionais capacitados (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas o papel da atenção primária em tempos de Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a atenção primária à saúde em tempos de Covid-19.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre o papel da atenção primária em tempos de covid-19?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2020 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and*

entre eles: Atenção primária à saúde *and* Assistência à saúde *and* Covid-19. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mesmo com todas as dificuldades, o Sistema Único de Saúde (SUS) resiste. Iniciativas municipais e locais têm fortalecido a APS tanto para tentar controlar o contágio nos territórios e prestar cuidado individual de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 como para garantir a continuidade dos cuidados de rotina da APS com processos diversificados no território nacional (GIOVANELLA *et al.*, 2020).

Uma estratégia que deve ser priorizada na APS nesse momento: a educação em saúde. Além disso, apontam que é fundamental garantir a saúde dos trabalhadores da APS, assegurando a disponibilidade dos equipamentos de proteção individual. Dessa forma, o estudo destaca que é importante pensar em estratégias conjuntas de enfrentamento, estabelecendo linhas de cuidado na rede local e intermunicipal de saúde, trabalho interprofissional (SOUSA *et al.*, 2020).

Há a necessidade de se utilizarem estratégias já consagradas nos serviços de atenção primária à saúde, cuja resolutividade é factual, como a busca ativa e a vacinação domiciliar, objetivando atingir a cobertura vacinal e proporcionar a vacinação a todos os grupos prioritários, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, reorganizando seus processos de trabalho para alcançar resultados positivos e freando a cadeia de transmissão da Covid-19 (SOUZA *et al.*, 2021).

A atuação da APS durante a pandemia requer a necessidade de elaborar planos de gerenciamento de riscos e fortalecendo a atuação das equipes no território e incentivando a continuidade das ações da mesma, ampliando apoio aos grupos de riscos e aos vulneráveis,

mantendo a realização de vacinação e demais readequação da rotina e adição das tecnologias da informação no processo do cuidado em meio a pandemia de coronavírus (GERALDO; FARIAS; SOUSA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a atenção primária tem um papel importante no combate à Covid-19, pois por meio de estratégias não farmacológicas é possível frear a transmissão da doença em todo o mundo. Os profissionais precisam estar capacitados para atenderem a demanda da população e intervir no crescimento da doença, a busca ativa desses pacientes com a patologia é uma importante ação para identificar casos das doenças e repassar recomendações efetivas e corretas sobre a doença.

No sistema único de saúde são disponibilizadas vacinas contra a covid-19 que são de grande importância para a erradicação e diminuição da doença, que são disponibilizadas nas UBS e que os profissionais devem realizar campanhas para que estimule a comunidade a se vacinar e orientar a importância da imunização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAUMAS, R. P et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. e00104120, 2020.

GERALDO, S. M; DE FARIAS, S.J.M; SOUSA, F.O.S. A atuação da Atenção Primária no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e42010817359-e42010817359, 2021.

GIOVANELLA, L et al. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 161-176, 2020.

MEDINA, M. G et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00149720, 2020.

NABUCO, G; OLIVEIRA, M. H. P. P; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

RIOS, A. F. M et al. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, p. 246-251, 2020.

SOUSA, A. J. M et al. Atenção primária à saúde e covid-19: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 45-52, 2020.

SOUZA, J. B et al. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-8, 2021.

SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Vinícius Rodrigues Mendonça - Centro Universitário Redentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.
Jeliel ferreira dos Santos - Universidade CEUMA, São Luis, Maranhão, Brasil.
Daniela de Lira Silva – Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Elielson Rodrigues da Silva - Centro Universitário do Rio São Francisco, Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil.
Renata Monteiro dos Santos - Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas, Brasil.
Gerson Pedroso de Oliveira – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Caio César Silva Rocha - Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.
Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

A segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar e domiciliar. O tema é um grave problema de saúde pública global. O estudo tem como objetivo discutir por meio de evidências científicas a respeito da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde e Segurança do paciente, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. No entanto, entende-se por a segurança do paciente a diminuição ao mínimo aceitável do risco de danos supérfluos, durante a atenção à saúde. Essas táticas procuram impedir, prevenir e tornar mínimo os resultados provenientes de eventos adversos decorrentes das práticas de atenção em saúde associadas ao cuidado. O ambiente hospitalar presta diversos tipos de atendimento ao paciente, por isso, deve utilizar meios de fornecer segurança ao paciente atendido por meio de ações que trazem a seguridade na assistência.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar e domiciliar. O tema é um grave problema de saúde pública global. Dados apontam que, em países desenvolvidos, um em cada 10 pacientes é prejudicado ao receber cuidados hospitalares. O risco de infecção associado aos cuidados de saúde em alguns países em desenvolvimento é de até 20 vezes maior que em países desenvolvidos (SILVA *et al.*, 2016).

A estratégia atualmente utilizada para atingir o objetivo de proporcionar maior segurança ao paciente é a sensibilização dos profissionais e gestores de saúde sobre a sua responsabilidade com a segurança nos processos de cuidar, de forma a criar uma cultura de segurança. Além disso, o protocolo de prevenção de quedas do Ministério da Saúde estabelece seis metas de segurança do paciente: 1) Identificação do paciente; 2) Melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; 3) Melhorar a segurança na prescrição no uso e administração de medicamentos; 4) Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente correto; 5) Higienizar as mãos para evitar infecções; e 6) Prevenção de quedas e úlceras por pressão (VACCARI *et al.*, 2016).

Em que pese à necessidade da incorporação de práticas seguras na assistência à saúde de forma sistêmica, fica evidente que a segurança do paciente sofre influência da cultura organizacional. Neste aspecto, surge o conceito de cultura de segurança, o qual é entendido como um comportamento individual e organizacional, que busca continuamente estabelecer o compromisso com o almejo contínuo da minimização dos riscos relacionados à assistência e, conseqüentemente, auxiliar no alcance da qualidade dos serviços prestados (BOHRER *et al.*, 2016).

Diante disso, percebe-se que para o processo de trabalho da equipe interdisciplinar seja estabelecido de forma harmoniosa, faz-se necessário à integração da equipe, que os objetivos sejam traçados de forma que todos almejem as mesmas metas organizacionais, conseqüentemente, as práticas assistenciais e gerenciais estarão melhores articuladas a fim de garantir a satisfação no atendimento do paciente (FARIAS; SANTOS; GÓIS, 2018).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas a respeito da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a segurança do paciente no ambiente hospitalar?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência à saúde *and* Segurança do paciente. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente hospitalar oferece diversos riscos à saúde dos pacientes, os quais podem até mesmo agravar o seu quadro de saúde. A busca pela qualidade é uma questão complexa, devendo ser prioridade para as instituições e profissionais de saúde que as integram (POSSOLI *et al.*, 2021).

No entanto, entende-se por a segurança do paciente a diminuição ao mínimo aceitável do risco de danos supérfluos, durante a atenção à saúde. Essas táticas procuram impedir, prevenir e tornar mínimo os resultados provenientes de eventos adversos decorrentes das práticas de atenção em saúde associadas ao cuidado. Os eventos adversos são agravos causados pelo cuidado do profissional da saúde por fatores não relacionados à enfermidade de base do paciente, podendo prolongar a hospitalização ou modificar o tratamento recomendado inicialmente (PESSOA *et al.*, 2020).

Considera-se que algumas medidas podem ser adotadas para melhorar o clima de trabalho em equipe, tais como: a criação de mecanismos de comunicação eficientes, programas de formação de equipe interdisciplinar e a educação permanente. Sabe-se que o bom relacionamento da equipe favorece a qualidade da assistência e contribui, de forma significativa, para atitudes de segurança (BARRADAS *et al.*, 2019).

Diante disso, garantir a segurança do paciente requer ações de diferentes naturezas, desde a formação profissional até a mudança das práticas de saúde no ambiente hospitalar. A adoção de estratégias inovadoras são necessárias para fazer com que o paciente venha a ter um atendimento seguro, minimizando os erros que podem vir a surgir (LIMA *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente hospitalar presta diversos tipos de atendimento ao paciente, por isso, deve utilizar meios de fornecer segurança ao paciente atendido por meio de ações que trazem a seguridade na assistência, os profissionais precisam está capacitados para todos os procedimentos que vão realizar nos pacientes.

Assim, por meio de protocolos devem-se elaborar medidas afim de promover essa capacitação na instituição hospitalar enfatizando a mudança de praticas de saúde que podem acarretar na não segurança dos paceutes , como também treinar a equipe para que o paciente venha a ter um atendimento efetivo e seguro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRADAS, N. N. U. F et al. Atitudes de segurança da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **Rev. enferm. UFPE** on line, v. 13, p. 1-6, 2019.

BOHRER, C. D et al. Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. **Rev. enferm. UFSM**, v. 6, n. 1, p. 50-60, 2016.

FARIAS, E. S; SANTOS, J. O; GÓIS, R. M. O. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 4, n. 3, p. 139-139, 2018.

LIMA, C. A et al. Gestão de risco hospitalar: um enfoque na qualidade e segurança do paciente. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 2862-2876, 2014.

PESSOA, R. P. A et al. Enfoque multiprofissional na segurança do paciente no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3894-e3894, 2020.

POSSOLI, L et al. Segurança do paciente no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15962-15980, 2021.

SILVA, A. C. A et al. A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1-9, 2016.

VACCARI, É. et al. Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1-9, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Elían Klyscia Miranda Rocha¹, **Isabella Cristina Galvão da Silva**², **Taiene de Oliveira Barbosa dos Santos**³, **Débora Bruna Machado Ferreira**⁴, **Karina de Souza Silva**⁵, **Eduarda Menezes Araújo**⁶, **Laura Ferreira da Silva**⁷, **Eduarda Oliveira Barbosa Benfica**⁸, **Isabela Sant'Anna de Farias**⁹, **Cintia do Vale Mendes**¹⁰.

^{1, 2, 10} Faculdade de Educação São Francisco/ FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com, icgds1234@gmail.com, cintiadowalemendes@gmail.com)

³ Associação Brasileira de Ensino Universitário/ UNIABEU, (taiene_barbosa@outlook.com)

⁴ Faculdade Maurício de Nassau/ UNINASSAU, (deborabruna98@gmail.com)

⁵ Faculdade Centro Universitário Brasileiro/ UNIBRAS, (karinasilva28811@gmail.com)

^{6, 7} Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ PUCRS, (e.araujo@edu.pucrs.br, laufferrei777@gmail.com)

⁸ Centro Universitário Serra dos Órgãos/ UNIFESO, (dbbenf1123@gmail.com)

⁹ Universidade Estácio de Sá/ UNESA, (isabela.2000@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A sífilis congênita pode ser evitada se a gestante for diagnosticada e o tratamento adequado for realizado. Diante do reconhecimento de tal doença como um problema de saúde pública, se faz relevante conhecer sobre a assistência em relação a esta infecção no pré-natal. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura, a importância do acompanhamento do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF, resultando na seleção final de 12 artigos. **Resultados:** Os principais resultados mostram que o pré-natal regular é uma ação definitiva para melhorar a detecção, prevenção e tratamento da sífilis congênita. **Considerações Finais:** Conclui-se que o pré-natal tem grande importância na prevenção da sífilis congênita, aliado a um bom tratamento e uma equipe multiprofissional especializada.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Sífilis Congênita.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: klysciamirandaenfer@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica e de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que se transmite de forma sexual ou vertical, remetendo respectivamente às formas adquirida e congênita da doença (BRASIL, 2012). As manifestações clínicas estão comumente relacionadas às disfunções dermatológicas, ósseas, oftalmológicas, auditivas e neurológicas (ROCHA *et al.*, 2021). Tendo fácil diagnóstico e tratamento que podem ser realizados com baixo custo (BRASIL, 2012).

A sífilis gestacional necessita de uma intervenção imediata, pois irá reduzir a possibilidade de transmissão vertical. Uma vez que a infecção do feto depende do estágio da doença na gestante, pois quanto mais recente a infecção materna, maior é o risco de comprometimento fetal (BRASIL, 2012). A forma congênita pode ser evitada se a gestante for diagnosticada e o tratamento adequado for realizado. Entretanto, tal infecção continua sendo um problema de saúde pública, evidenciando assim as falhas na assistência pré-natal (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

O pré-natal é o acompanhamento que busca evitar, a partir do rastreamento precoce, doenças e agravos que podem acometer mãe e feto durante a gestação e no parto. Promovendo saúde e reduzindo as taxas de morbimortalidade materna-infantil. Favorecendo assim, para um nascimento saudável, o qual está ligado com a assistência pré-natal de qualidade (CARDOSO *et al.*, 2019).

Diante do reconhecimento da sífilis congênita como problemas de saúde pública, se faz relevante conhecer sobre a assistência em relação a esta infecção no pré-natal. Desta forma, o objetivo desse estudo é analisar, a partir da literatura, a importância do acompanhamento do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita.

2 MÉTODO

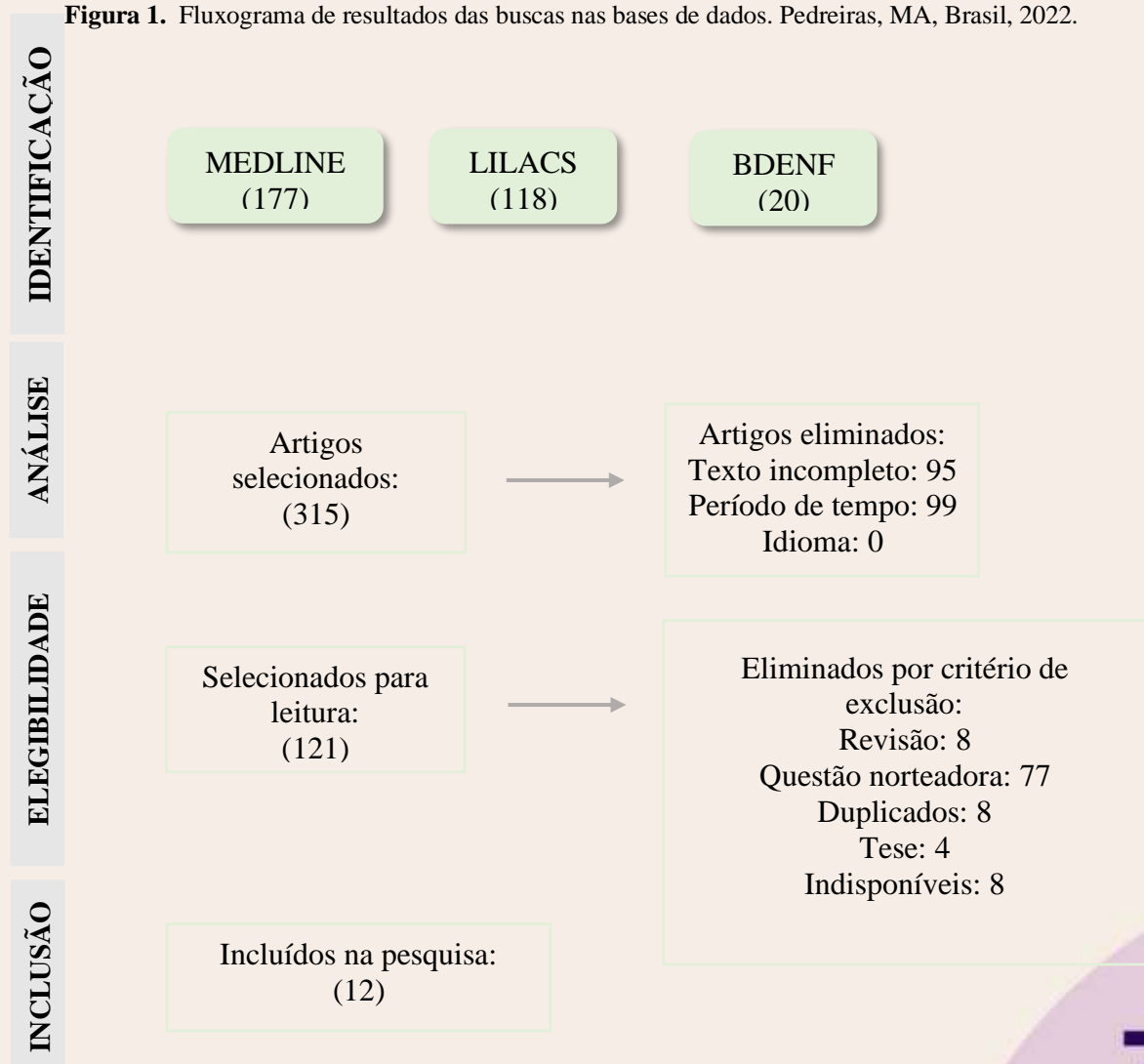
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora é: “ O acompanhamento pré-natal é importante na prevenção da sífilis congênita? ”.

A busca e a seleção dos estudos ocorreu em junho de 2022. Selecionaram-se as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Cuidado Pré-Natal “AND” Gravidez “AND” Sífilis Congênita).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol e com recorte temporal nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados uma única vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 315 artigos. Dentre eles, 95 foram excluídos por estarem incompletos e 99 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 121 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 8 foram eliminados por serem revisão, 77 por não responderem a questão norteadora, 8 por estarem duplicados, 4 por serem tese, e 8 por estarem indisponíveis, restando 13 artigos, incluídos no estudo. Segundo a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e seleção do material incluído como amostra final, houve a organização e caracterização dos artigos quanto aos autores/anos, títulos e principais achados (Quadro 1).

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/ Ano	Título	Principais achados
1	SEABRA <i>et al.</i> , 2022.	Spatial scenery of congenital syphilis in Brazil between 2007 and 2018: an ecological study.	A SC pode ser prevenida a partir de uma melhor qualidade de pré-natal, iniciando-o no 1º trimestre, trazendo o diagnóstico oportuno, acompanhamento durante toda a gestação, práticas sexuais mais seguras e tratamento adequado das gestantes e seus parceiros.
2	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2021.	Factors associated with prematurity in reported cases of congenital syphilis.	O cuidado pré-natal pode atuar na saúde da gestante e evitar a mortalidade infantil, sendo um preditor para prevenir desfechos desfavoráveis relacionados à sífilis na gestação, desde que realizado com qualidade.
3	VESCOVI; SCHUELTER-TREVISOL, 2020.	Increase of incidence of congenital syphilis in Santa Catarina state between 2007-2017: temporal trend analysis.	Um pré-natal efetivo com informações sobre a sífilis, sua detecção precoce e seu tratamento adequado (tanto da gestante quanto do parceiro) são ações que podem diminuir a incidência dessa doença.
4	FREITAS <i>et al.</i> , 2019.	Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care.	A assistência pré-natal é uma oportunidade para diagnosticar doenças, proporcionando a prevenção da transmissão vertical e o acesso das gestantes e seus parceiros às práticas assistenciais, a fim de reduzir a morbimortalidade na população adulta.
5	MARTINEZ <i>et al.</i> , 2019.	Attributable fraction of congenital syphilis due to the lack of prenatal care.	A identificação precoce da sífilis entre as gestantes, seguida do tratamento e o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva nos programas de apoio ao pré-natal são estratégias importantes para a prevenção da SC.
6	BENZAKEN <i>et al.</i> , 2019.	Adequacy of prenatal care, diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy: a study with open data from Brazilian state capitals.	Prestar um bom pré-natal é fundamental para diagnosticar e tratar a sífilis gestacional, evitando a sífilis congênita.
7	ZHANG <i>et al.</i> , 2018.	Surveillance of Maternal Syphilis in China: Pregnancy Outcomes and Determinants of Congenital Syphilis.	Independentemente das características socioeconômicas e do índice de gravidade clínica, menos eventos adversos após foram observados entre as mulheres que tiveram início precoce do pré-natal, diagnóstico e tratamento adequado da sífilis.
8	REIS <i>et al.</i> ,	Diferenciais intraurbanos	A cobertura da assistência pré-natal em resposta ao

	2018.	da sífilis congênita: análise preditiva por bairros do Município do Rio de Janeiro, Brasil.	problema é relevante. Evidencia-se a importância da continuidade do cuidado, tratamento das gestantes infectadas, assim como seu(s) parceiro (s) e monitoramento de possíveis reinfecções, evitando a transmissão vertical da sífilis.
9	DIORIO; KROEGER; ROSS, 2018.	Social Vulnerability in Congenital Syphilis Case Mothers: Qualitative Assessment of Cases in Indiana, 2014 to 2016.	O método mais eficaz para garantir a prevenção da SC é que as mulheres tenham consultas regulares de pré-natal para que a triagem, o diagnóstico e o tratamento adequados possam ocorrer.
10	BISWAS <i>et al.</i> , 2018.	Characteristics Associated With Delivery of an Infant With Congenital Syphilis and Missed Opportunities for Prevention-California, 2012 to 2014.	A assistência pré-natal iniciada no 1º trimestre cria a oportunidade de rastrear e um tratamento pré-natal oportuno, reduz o risco de mortalidade materna e infantil e complicações relacionadas à gravidez. Já o pré-natal tardio pode levar a atrasos na triagem e tratamento pré-natal, características que encontramos associadas ao parto de uma criança com SC.
11	DOMINGUES <i>et al.</i> , 2017.	Prevalence of syphilis and HIV infection during pregnancy in incarcerated women and the incidence of congenital syphilis in births in prison in Brazil.	A adequada assistência pré-natal e ao parto, com diagnóstico oportuno e tratamento das gestantes infectadas encarceradas, é essencial para a redução da morbimortalidade materna e a prevenção da transmissão de mãe para filho de sífilis.
12	CARDOSO <i>et al.</i> , 2018.	Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Estudos mostram também a importância da assistência pré-natal de qualidade com diagnóstico precoce da sífilis nas gestantes e destacam as consequências do tratamento inadequado da mesma sobre a morbimortalidade das crianças.

Fonte: Autores, 2022.

Os principais resultados mostram que o pré-natal regular é uma ação definitiva para melhorar a detecção, prevenção e tratamento da SC. Alguns estudos encontraram forte associação entre pré-natal tardio/incompleto e sífilis (MARTINEZ *et al.*, 2019). Uma vez que o início dos cuidados pré-natais no primeiro trimestre permite um melhor diagnóstico e tratamento (ZHANG *et al.*, 2018). E assim podem eliminar a transmissão vertical através um pré-natal de qualidade (FREITAS *et al.*, 2019). Com ações voltadas a efetividade dos serviços para a gestante e do recém-nascido que viesse a apresentar a doença (VESCOVI; SCHUELTER-TREVISOL, 2020).

Além de tratar o parceiro, visto isso, pode haver uma maior permanência e disseminação da doença, pela falta de informação sobre autocuidado, a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, e da falta de conhecimento sobre as consequências para o bebê

e o casal (FRANÇA *et al.*, 2015).

Os departamentos de saúde estaduais e locais podem considerar oferecer visitas domiciliares a mulheres grávidas com sífilis que incluam educação e aconselhamento. E programas semelhantes poderiam levar à diminuição das chances de SC, bem como de outras infecções congênicas e perinatais (BISWAS *et al.*, 2018). Principalmente com um apoio adicional gestantes que são socialmente vulneráveis ou com alto risco de infecção e reinfecção de sífilis para garantir a continuidade dos cuidados (DIORIO; KROEGER; ROSS, 2018).

3 CONCLUSÃO

Levando em consideração o que foi exposto, observa-se que o pré-natal tem grande importância na prevenção da sífilis congênita, aliado a um bom tratamento e uma equipe multiprofissional especializada. A partir da realização da capacitação dos profissionais, para que realizem um pré-natal de qualidade; a educação em saúde com as gestantes, a fim de prevenir a sífilis tanto na gestação quanto sua transmissão vertical; como também a realização do tratamento dos parceiros.

O entendimento alcançado poderá esclarecer a demanda relacionada à doença, servindo de base para a realização de outros estudos sobre a temática. Além de proporcionar aos profissionais de saúde e gestores maior apoio na implementação de ações preventivas e de promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. *et al.* Factors associated with prematurity in reported cases of congenital syphilis. **Rev Saude Publica**, v. 50, n. 28, 2021.

BENZAKEN, A. S. *et al.* Adequacy of prenatal care, diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy: a study with open data from Brazilian state capitals. **Cad Saúde Pública**, v. 36, n. 1, e00057219, 2020.

BISWAS, H. H. *et al.* Characteristics Associated With Delivery of an Infant With Congenital Syphilis and Missed Opportunities for Prevention-California, 2012 to 2014. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 45, n. 7, p. 435-441, 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico-Sífilis. Ministério da Saúde: Número especial, out, 2021.

CARDOSO, A. R. P. *et al.* Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de

2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 563-574, 2018.

CARDOSO, S. L. *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019.

DIORIO, D.; KROEGER, K.; ROSS, A. Social Vulnerability in Congenital Syphilis Case Mothers: Qualitative Assessment of Cases in Indiana, 2014 to 2016. **Sex Transm Dis**, v. 45, n. 7, p. 447-451, 2018.

DOMINGUES, R. M. S. M. *et al.* Prevalence of syphilis and HIV infection during pregnancy in incarcerated women and the incidence of congenital syphilis in births in prison in Brazil. **Cad Saúde Pública**, v. 33, n. 11, e00183616, 2017.

FRANÇA, I. S. X. *et al.* Fatores associados à notificação da sífilis congênita: um indicador de qualidade da assistência pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 374-381, 2015.

FREITAS, C. H. S. M. *et al.* Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care. **Rev Saude Publica**, v. 53, n. 76, 2019.

GUIMARÃES, T. A. *et al.* Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. **Arquivo Ciência Saúde**, v. 25, n. 2, p. 24-30, abr-jun 2018.

MARTINEZ, E. Z. *et al.* Attributable fraction of congenital syphilis due to the lack of prenatal care. **Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine**, v. 52, e20180532, 2019.

REIS, G. J. *et al.* Diferenciais intraurbanos da sífilis congênita: análise preditiva por bairros do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 34, n. 9, e00105517, 2018

ROCHA, A. F. B. *et al.* Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4: e20190318, 2021.

RONCALLI, A. G. *et al.* Effect of the coverage of rapid tests for syphilis in primary care on the syphilis in pregnancy in Brazil. **Rev Saúde Pública**, v. 55, n. 94, 2022.

SEABRA, I. *et al.* Spatial scenery of congenital syphilis in Brazil between 2007 and 2018: an ecological study. **BMJ Open**, v. 12, n. 4, e058270, 2022.

VESCOVI, J. S.; SCHUELTER- TREVISOL, F. Increase of incidence of congenital syphilis in Santa Catarina state between 2007-2017: Temporal trend analysis. **Rev Paul Pediatr**, v. 38, e2018390, 2020

ZHANG, X. *et al.* Surveillance of Maternal Syphilis in China: Pregnancy Outcomes and Determinants of Congenital Syphilis. **Med Sci Monit**, v. 24, p. 7727-7735, 2018.

CASOS DE MALÁRIA FORA DA AMAZÔNIA LEGAL

Amanda Martins Fagundes¹; Larissa Walkyria Garcia Ribeiro²; Rebeca Bulhões Lopes³; Virgínia Soeiro Santos⁴; Isabella da Silva Moura Nery⁵; Angélica Gusmão Rocha⁶; Flávio Augusto Assunção Cruz⁷; Pedro Henrique Piva Rodrigues⁸; Jaqueline Giselle Farias Fernandes⁹; Angela Vitória Santos Rocha Barbosa Bezerra¹⁰.

^{1,2}Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^{3,4,5,6}Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Eunápolis, Bahia, Brasil

⁷Graduando em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil

⁸Graduando em Medicina pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas - UNIFAE, São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil

⁹Médica pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

¹⁰Médica residente de Medicina de Família e Comunidade no Hospital Universitário - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa febril aguda transmitida por meio da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, infectada por *Plasmodium*. No Brasil, apenas as espécies *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae* estão presentes. Os sintomas mais comuns da malária caracterizam-se por febre elevada, em padrões, de acordo com o agente etiológico (*P. falciparum* e *P. vivax*: 42 em 42 horas e *P. malariae* 72 em 72 horas), calafrios, tremores, sudorese profusa. Os sintomas graves podem incluir anemia grave, insuficiência hepática e hipoglicemia, podendo levar a coma e a óbito. As medidas de proteção individual são as formas mais eficazes de prevenção, considerando que não há uma vacina disponível. Pequenas obras de saneamento para eliminação de criadouros do vetor são fundamentais como medida de prevenção coletiva. O método diagnóstico confirmatório mais utilizado é a gota espessa de sangue que permite diferenciação das espécies e do estágio de evolução do parasito.

OBJETIVO: Relata o perfil epidemiológico da população acometida pela malária em regiões fora da Amazônia Legal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo-quantitativo do perfil de indivíduos acometidos pela malária no Brasil. O período selecionado para análise compreende os anos de 2015 a 2020. Os dados apresentados estão disponíveis no DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2015 a 2020, ocorreram 2812 casos no Brasil, 496 no Nordeste, 1543 no Sudeste, 360 no Sul e 406 no Centro-oeste. A faixa etária com maior incidência da doença é de 20 a 39 anos, tendo 1278 casos, seguido por população

de 40 a 59, apresentando 997 casos. Quanto à zona de residência a mais recorrente é a zona urbana, com 2023 casos descritos. Em relação ao sexo, a malária apresenta maior incidência entre os homens, 1897 casos. No que se refere ao resultado parasitológico, 1736 contaminados apresentaram positivo para *vivax* e 820 para *falciparum*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A malária representa um grave problema de saúde pública no Brasil. A análise do perfil epidemiológico dessa doença permite salientar quais são as regiões e populações mais vulneráveis ao contágio com o objetivo de criar medidas de prevenção e tratamento em busca da erradicação da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; *Plasmodium Falciparum*; *Plasmodium malariae*; *Plasmodium vivax*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde – Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_malaria.pdf. Acesso: 03 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. 2019. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 04 jun 2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Agência Fiocruz de Notícias: Malária. 2013. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/malaria>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TAUIL, P. L.; DEANE, L.; SABROZA, P. C. & RIBEIRO, C., 1985. A malária no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 1: 71-111.

ACÇÕES EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
 Mariel Wágner Holanda Lima - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.
 Natália Rodrigues da Silva – Christus Faculdade do Piauí, Teresina, Brasil.
 Camila Lima Ribeiro - Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.
 Janaína Ferreira Pereira – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.
 Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
 Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
 Tiago José Santos Cardoso – Universidade Norte do Paraná, Piriipiri, Piauí, Brasil.
 Alceste Pomar Schiochet – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
 Tamily Kristiny Batista Barroso – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa febril, possui sintomatologia semelhante a da gripe, contudo, pode evoluir para óbito nos casos mais severos e é causada por vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre as ações de saúde em combate a dengue. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Dengue e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A descoberta precoce e a investigação de surtos de doença febril, sem confirmação diagnóstica, em área infestada pelo *Aedes aegypti*, seguida de medidas de controle detectadas, havendo a confirmação de dengue, é a forma mais eficaz de prevenir epidemias de grandes proporções. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a investigação precoce dos fatores de risco para dengue é possível intervir com ações para a prevenção da patologia, diante disso os profissionais de saúde juntamente com os agentes de saúde e de endemias precisam fazer a busca ativa para a descoberta das larvas do mosquito.

Palavras-chaves: Assistência à saúde; Dengue; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa febril, possui sintomatologia semelhante a da gripe, contudo, pode evoluir para óbito nos casos mais severos e é causada por vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* (SANTOS; MERCES; CARVALHO, 2015).

Apesar da implementação de numerosos programas de erradicação e/ou controle do vetor, a sua incidência nas Américas tem crescido nas últimas duas décadas, com mais de 30 países informando casos da doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 2,5 bilhões de pessoas estão sob risco de contrair a doença (SALES *et al.*, 2016).

Seu combate é feito principalmente pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os

quais tem a função de cadastrar as famílias da sua microrregião, como também realizar ações para o controle do vetor e a disseminação de informações sobre ele e a doença, e o Agente de Combate as Endemias (ACE), que é o operador de saúde que trabalha diretamente no âmbito de prevenção e controle de endemias, sendo esses os atores centrais no combate à Dengue (RAMOS *et al.*, 2021).

Neste sentido, evidencia-se que é de extrema importância a participação e a conscientização da população na construção de medidas que promovam a mudança do panorama atual da dengue no país. Medidas preventivas implementadas pelos profissionais da atenção básica só serão efetivas com a participação da população em geral, que deverá cumprir seu papel (ROCHA; CÂNDIDO; DANTAS, 2014).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre as ações de saúde em combate a dengue.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as ações de saúde em combate a dengue.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre as ações de saúde em combate a dengue?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Assistência à saúde and Dengue and Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que,

apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descoberta precoce e a investigação de surtos de doença febril, sem confirmação diagnóstica, em área infestada pelo *Aedes aegypti*, seguida de medidas de controle detectadas, havendo a confirmação de dengue, é a forma mais eficaz de prevenir epidemias de grandes proporções. O aspecto crítico é a vigilância epidemiológica, essa atividade exige uma corresponsabilidade de todos os profissionais de saúde, tanto na área de assistência médica como na de saúde pública (SANTOS et al., 2019).

A prevenção da dengue apresenta-se intimamente ligada às práticas campanhistas/higienistas, voltadas para o combate ao vetor. Tais práticas cobram da população o fim dos criadouros domésticos, através da aplicação de larvicidas e retirada de pneus, garrafas e locais que mantenham água parada dos quintais (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

Identifica-se a necessidade da participação popular junto às instituições, no planejamento das atividades que objetivam a prevenção e controle da dengue através da educação em saúde, fortalecendo o vínculo e criando uma abordagem que vise trabalhar a necessidade local. A valorização do conhecimento popular e das suas contribuições faz-se necessária na criação de intervenções participativas e eficazes (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

A identificação precoce da dengue é um pilar para a prevenção e atendimento oportuno de suas complicações, que geralmente ocorrem por volta do quinto dia da doença. nos primeiros dias pode ser um fator determinante no aparecimento de complicações potencialmente letais (HERNÁNDEZ et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a investigação precoce dos fatores de risco para dengue é possível intervir com ações para a prevenção da patologia, diante disso os profissionais de saúde juntamente com os agentes de saúde e de endemias precisam fazer a busca ativa para a descoberta das larvas do mosquito.

Também por meio de ações de educação em saúde como roda de conversas, palestras, campanhas é possível orientar a comunidade quanto as ações que devem ser realizadas em saúde

para a prevenção e evitar a proliferação do mosquito na residência evitando o aumento de casos da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D; CANDIDO, G. A; DANTAS, R. T. Políticas públicas para a saúde e o papel da atenção básica de saúde no controle e prevenção da dengue no país. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 3, n. 2, p. 247-261, 2014.

HERNÁNDEZ, J. P. R et al. Factores de riesgo asociados al ingreso a unidad de cuidados intensivos en pacientes pediátricos hospitalizados por dengue en Cali, Colombia. **CES Medicina**, v. 34, n. 2, p. 93-102, 2020.

RAMOS, A. L. B. M et al. A eficiência das ações de combate à dengue na atenção primária à saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10575-10595, 2021.

SALES, J. C. S. et al. Saberes e práticas do usuário da atenção básica sobre dengue. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 57-62, 2016.

SANTOS, E. A; MERCES, M. C; CARVALHO, B. T. Fatores socioambientais e ocorrência dos casos de dengue em Guanambi-Bahia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 552-562, 2015.

SANTOS, R. J. L. L et al. O processo de enfermagem no cuidado da dengue. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1078-1085, 2019.

SILVA, I. B; MALLMANN, D. G; DE VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 27-34, 2015.

ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO AOS RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

¹ Ana Beatriz Alves da Silva – Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

² Elielson Rodrigues da Silva – Centro Universitário do Rio São Francisco. Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil.

³ Alana Cristina Lima Brandão – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

⁴ Bruna da Costa Araújo – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

⁵ José Ricardo Lima Brandão – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

⁶ Karyna Dara dos Santos Bezerra – Universidade Vila Velha. Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

⁷ Ariane Oliveira Pereira – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ba7511385@gmail.com

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva neonatal é uma ala que proporciona diversas técnicas para a melhoria do recém-nascido (RN), entretanto quando o recém-nascido grave é colocado em incubadoras sente-se a diferença do habitual, por tanto buscar o conforto desse RN se torna um desafio, o posicionamento inadequado pode causar hipertonia transitória dos membros inferiores, retração escapular e déficit nas transmissões ao sistema nervoso central, provocando desordem em seu desenvolvimento, um posicionamento adequado. Deve-se utilizar estratégias que favoreçam estabilidade, alinhamento postural, contenção, redução de gastos de energia e do estresse fisiológico e comportamental. **OBJETIVO:** Analisar a literatura existente acerca das estratégias de posicionamento aos recém-nascido em unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda acerca das estratégias de posicionamento aos recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal?”. Foram utilizados os descritores: “Uti

neonatal” “Recém-nascido pós-termo”, “Assistência ao paciente”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2017 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 77 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 40 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS:** O posicionamento dos recém-nascidos é uma estratégia que pode interferir nos parâmetros fisiológicos e comportamentais. Visto que para se alcançar resultados satisfatórios, é de suma importância que toda a equipe de saúde conheça as modalidades de posição e benefícios para aplicação adequada conforme o quadro de saúde dos neonatos, aplicando as mudanças de decúbito a cada 2 a 3 horas a depender do caso, manuseio mínimo, minimizar o desconforto postural do RN utilizando rolinhos, panos para criar um ninho. A posição prona é considerada de grande influência na terapêutica da ventilação mecânica, ajudando na função respiratória nos recém-nascidos em prótese ventilatória, acerca também no desmame da ventilação mecânica **CONCLUSÃO:** conclui-se que é de grande relevância que os profissionais da saúde estejam adotando esses posicionamentos e abordando estratégias, visto que, o posicionamento é uma influência muito importante, deve-se buscar estratégias para a melhoria ao atendimento ao RN como também toda a equipe precisa estar trabalhando em conjunto para que haja resultados efetivos e positivos.

Palavras-chave: Uti neonatal, Recém-nascido Pós-termo, Assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T.M; ALBUQUERQUE, R.C. Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 1, p. 40-51, 2017.

SOARES, Y.C K; SANTOS, P.O. Posicionamento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 49-57, 2020.

PERES, A. L et al. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido nos distintos cenários: revisão integrativa. **Advances in Nursing and Health**, v. 3, p. 31-47, 2021.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE AMIOTRÓFICA LATERAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Joao Bosco Martins de Sousa; ²Michele Lima da Silva; ³Ana Clara Puglia; ⁴Célio Pereira de Sousa Júnior; ⁵Milane Pessoa Coutinho; ⁶Samantha Cunha Vieira; ⁷Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland; ⁸Jéssica Parreira Faria; ⁹Luiz Henrique Abreu Belota; ¹⁰Martha Eliana Waltermann.

^{1,5}Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

²Faculdade UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil

³Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

⁴Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil

⁶Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil

⁷UnB - Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

⁸Univille - Universidade Da Região De Joinville, Santa Catarina, Brasil

⁹Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

¹⁰Universidade Luterana Do Brasil, São José Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: boscousoua@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose amiotrófica lateral (ELA) é uma doença do sistema nervoso que acarreta degeneração progressiva dos neurônios. Não se sabe a causa específica da ELA. Os principais sintomas são fraqueza muscular, perda da sensibilidade, paralisia dos membros, ausência da capacidade para falar, deglutir e respirar de forma autônoma. O tratamento da doença é baseada na equipe multidisciplinar, onde requer acompanhamento de médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e nutricionistas. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na qualidade de vida de pacientes com esclerose amiotrófica lateral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2022 nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Como se dá a qualidade de vida de pacientes com ELA? Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Qualidade de vida”, “Quality of life”, “Esclerose lateral amiotrófica”, “Amyotrophic lateral sclerosis”, “Pacientes” e “Patients”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do

estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos 29 artigos encontrados, 17 foram selecionados. A maioria dos estudos relatam o desânimo e tristeza nos pacientes com ELA, pois demonstram sinais de angústia associados com seu prognóstico, excesso de estresses emocionais, impactos na deglutição, comunicação, disartria, restrições sociais e alteração na rotina. A qualidade de vida apresentou piora em mulheres, idosos e pacientes com estágios mais avançados da doença. Alterações na mobilidade, funcionalidade e dores foram consideradas pressagiadores da ELA. Porém, alguns artigos confirmaram que a atuação profissional nesses pacientes pôde contribuir para a manutenção de sua qualidade de vida (QV). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, é possível perceber que a qualidade de vida dos pacientes com ELA é definida pelo prognóstico recebido. Isso pode levar a alterações emocionais e sociais, afetando a QV, tanto dos cuidadores quanto dos familiares.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Esclerose Amiotrófica Lateral; Pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Mariana Asmar et al. Qualidade de vida, incapacidade e variáveis clínicas na esclerose lateral amiotrófica. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, 2021. <https://www.scielo.br/j/anp/a/MJngvHnXGgHLtj4Q5L9Bsrn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GOMES, Crystian Moraes Silva et al. Funcionalidade e qualidade de vida de pessoas com esclerose lateral amiotrófica e percepção da sobrecarga e apoio social de cuidadores informais. **Acta Fisiátrica**, v. 27, n. 3, p. 167-173, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224388>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LEITE NETO, Lavoisier et al. Repercussions of language difficulties in people with amyotrophic lateral sclerosis and the impact on their lives and on their caregivers. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340666>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MARINHO, Álav Patrick Souza et al. Qualidade de vida do paciente com esclerose lateral amiotrófica e potenciais tratamentos. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 01, p. 40-45, 2019. <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/trsfesgo/article/view/245>. Acesso em: 15 fev. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Bruna da Costa Araújo – Centro Universitário Tocantinense presidente Antônio Carlos, Governador Archer, Maranhão, Brasil.

Camila Lima Ribeiro - Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Rejane Silva dos Santos – Universidade Potiguar, São Fernando, Rio Grande do Norte, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Tiago José Santos Cardoso – Universidade Norte do Paraná, Piriipiri, Piauí, Brasil.

Alceste Pomar Schiochet – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Tamilly Kristiny Batista Barroso – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma ação prioritária e rotineira dos serviços de saúde, com o objetivo do controle e da erradicação de doenças imunopreveníveis. Portanto, ao se analisarem as coberturas vacinais são verificadas a efetividade dos serviços da atenção básica.

OBJETIVO: Discutir por meio de evidências científicas sobre a importância da imunização na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Atenção primária à saúde, Imunização e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A imunização apresenta-se como medida de prevenção primária e como intervenção de maior êxito e com o melhor custo-efetividade em relação aos impactos em doenças imunopreveníveis, promovendo significativas mudanças no perfil epidemiológico a nível mundial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a imunização é uma ação de grande importância na saúde pública, pois por meio dessa ação é possível controlar e erradicar doenças de alta prevalência, assim como prevenir o aparecimento de novas patologias que podem causar epidemias e dentre outras.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Imunização; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o âmbito da atenção mais estratégico para a prevenção de doenças e agravos, sendo um dos seus atributos essenciais o acesso de primeiro contato para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, na perspectiva do controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis, o que inclui as ações de imunização, é fundamental a participação ativa dos profissionais de saúde que atuam na APS, bem como de gestores municipais e estaduais de saúde (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020).

Vem-se a imunização destacando-se nas últimas décadas como um dos maiores avanços

na área da saúde em todo o mundo, ocasionando um declínio acelerado das doenças preveníveis pelos imunobiológicos, bem como das mortes causadas por estas doenças (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Criou-se, no Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), pelo Ministério da Saúde (MS), no ano de 1973, com a finalidade de planejar e coordenar as ações de saúde que estavam voltadas para a imunização da população, para erradicar doenças como a varíola, poliomielite, difteria, coqueluche, tétano, febre amarela, entre outras (ARAÚJO *et al.*, 2019).

A vacinação é uma ação prioritária e rotineira dos serviços de saúde, com o objetivo do controle e da erradicação de doenças imunopreveníveis. Portanto, ao se analisarem as coberturas vacinais são verificadas a efetividade dos serviços da atenção básica. O Ministério da Saúde, de acordo com a eficácia das vacinas e as características epidemiológicas, preconiza os percentuais de cobertura vacinal de rotina como metas: 95% de cobertura para o esquema básico de vacinação para menores de um ano de idade (GUIMARÃES; ALVES; TAVARES, 2009).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre a importância da imunização na atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a importância da imunização na atenção primária.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância da imunização na atenção primária?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Atenção primária à saúde and Imunização and Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é uma forma de qualificar os saberes e práticas das pessoas, contribuindo para promoção da saúde do indivíduo e comunidade. Dessa forma, a prática educativa para os usuários sobre imunização, é indispensável por ser uma ferramenta que pode auxiliar na erradicação de doenças imunopreveníveis (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A imunização é um ato extremamente complexo abarcando laboratório, a indústria farmacêutica, a política nacional e internacional, o direito e a proteção da liberdade, a simbologia do corpo e a gestão de sua durabilidade (MARTINS; SANTOS; ÁLVARES, 2019).

A imunização apresenta-se como medida de prevenção primária e como intervenção de maior êxito e com o melhor custo-efetividade em relação aos impactos em doenças imunopreveníveis, promovendo significativas mudanças no perfil epidemiológico a nível mundial. Apesar das evidências em relação a aprovação e conhecimentos sobre a importância das vacinas, alguns estudos apresentam resultados contraditórios a esses conhecimentos, marcados pela baixa cobertura vacinal, principalmente nos últimos anos, o que pode gerar riscos em relação ao indivíduo e coletividade (SANTANA *et al.*, 2022).

Destaca-se que o esquema vacinal atualizado, é recomendado instaurar planejamentos, em curto ou longo prazo, criando sugestões de preparo das ações de vacinação, para consecução de um impacto epidemiológico, isto é, visa-se à redução da incidência das doenças alterando o padrão do quadro de morbimortalidade (MARTINS; SANTOS; ÁLVARES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a imunização é uma ação de grande importância na saúde pública, pois

por meio dessa ação é possível controlar e erradicar doenças de alta prevalência, assim como prevenir o aparecimento de novas patologias que podem causar epidemias e dentre outras. A atenção primária é o ambiente onde os pacinetes possuem o primeiro contato com a imunização, sendo necessário a capacitação dos profissionais para a aplicação desses imunobiológicos e orientar quanto sua efetividade e importância para a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, B.G.S. et al. Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária. Rev. enferm. **UFPE on line**, v. 13, p. 1-5, 2019.

GUIMARÃES, T.M.R; ALVES, J.G.B; TAVARES, M.M.F. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 868-876, 2009.

NASCIMENTO, C.C.L et al. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 305-311, 2021.

SANTANA, S.C et al. Imunização: a falta de adesão como um problema de saúde pública. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, p. 1-5, 2022.

SOUZA, P.A; GANDRA, B; CHAVES, A.C.C. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 267-271, 2020.

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADOS PARA A PREVENÇÃO DE CONTAMINAÇÃO CRUZADA

Francisco Wilson de Lemos Dantas Júnior¹, Mylena Ramos Gonçalves², Cícera Eduarda Almeida de Souza³, Dra. Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

¹ Centro Universitário Santa Maria, (20212002033@fsmead.com.br)

² Centro Universitário Santa Maria, (20212002046@fsmead.com.br)

³ Centro Universitário Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

⁴ Docente/Orientadora - Centro Universitário Santa Maria, (ankilmar@hotmail.com)

RESUMO

Equipamento de proteção individual é um equipamento que é usado pelos profissionais para evitar que eles entrem em contato com substâncias nocivas ou situações perigosas e a adequação e o uso de equipamento de proteção individual (EPI) podem ajudar a garantir a segurança dos funcionários e pacientes, e evitar a contaminação cruzada. O objetivo deste estudo é apresentar a relação do uso dos equipamentos de proteção individual com a prevenção de contaminações cruzadas no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório realizado a partir das bases de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Lantino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), através da aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipamentos de Proteção Individual”, “Segurança Do Paciente” e “Contaminação Cruzada”, por intermédio do operador booleano AND. Os artigos incluídos para a amostra, se concentraram em estudos completos, gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados no recorte temporal dos últimos 5 anos. Com a análise da literatura, foi evidenciado que a propagação de doenças infectocontagiosas no campo hospitalar por descuidos ou negligência profissional, referentes ao uso incorreto do equipamento de proteção individual, é um dos principais fatores colocando em risco a segurança do paciente.

Palavras-chave: Equipamentos de proteção individual; Segurança do paciente; Contaminação cruzada.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: 20212002033@fsmead.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os equipamentos de proteção individual (EPI) visam garantir a segurança e integridade física do profissional e esses aparatos compreendem luvas, máscaras, protetores oculares, aventais, jalecos, gorros, entre outros. (SALOMÉ; DUTRA, 2021).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem na contaminação de microrganismos durante o cuidado, sendo assim caracterizada como um evento adverso. (ARAÚJO; PEREIRA, 2017, apud OLIVEIRA, DAMASCENO; RIBEIRO, 2009).

A prevenção das IRAS está vinculada ao uso correto dos EPI, bem como ao processo correto de técnicas assépticas e antissépticas, pois a irregularidade na utilização desses equipamentos está diretamente associada aos riscos de infecções nosocomiais (OMS, 2015).

Os profissionais de saúde podem se tornarem vetores passivos na contaminação dessas IRAS, por transmissão indireta através de equipamentos e mãos mal higienizados. É imprescindível também saber da técnica correta de paramentação e desparamentação, com a finalidade do profissional não ser também contaminado (ANVISA, 2009).

Um ambiente seguro também reduzirá o risco de doenças e lesões, assim prevenindo tratamentos ou internações hospitalares prolongadas, melhorando e mantendo o estado funcional dos pacientes e aumentando o seu bem-estar (POTTER; PERRY, 2018, p. 1598).

Diante disso, conhecendo a relevância dessa temática, este estudo tem por objetivo analisar a relação do uso do EPI com a prevenção de possíveis contaminações no ambiente hospitalar, associando seus riscos e empecilhos.

Com esse estudo, pretende se confirmar ou pelo menos ser conduzida análise de boa parte daquilo que influencie a Segurança do Paciente na contaminação cruzada, direcionada para os serviços de saúde, envolvendo os profissionais, os pacientes e a comunidade, com o objetivo de reduzir os riscos inerentes a infecções relacionadas à assistência à saúde. Além de visar na contribuição para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos e todo o território nacional (MS, 2014).

Este trabalho tem por propósito reunir as informações necessárias sobre a temática da Segurança do paciente e a questão da contaminação cruzada na utilização dos equipamentos de proteção individual. Diante disso, conhecendo a relevância dessa temática, este estudo tem por objetivo analisar a relação do uso do equipamento de proteção individual com a prevenção de possíveis contaminações no ambiente hospitalar, associando seus riscos e empecilhos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por etapas, nas quais foram: escolha do tema, formação de uma pergunta norteadora, seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos científicos, análise e discussão desses.

A questão norteadora foi definida através da escolha do tema e por debates realizados pelos autores, sendo: *como os equipamentos de proteção individual utilizados incorretamente ou mal higienizados podem facilitar em uma contaminação cruzada ao paciente?*

Com base nas pesquisas realizadas e o aprofundamento no tema buscou-se no acervo literário disponível ‘on-line’ com os seguintes descritores: “Equipamento de proteção individual”, “Segurança do paciente” e “Contaminação cruzada”, intermediados pelo operador *booleano AND*.

Trata-se de um estudo qualitativo por análise nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e bases do Governo Federal, como o site do Ministério da Saúde, onde os descritores foram adicionados individualmente e em conjunto com a finalidade de escolher os artigos mais coerentes para a realização deste trabalho.

Como critérios de inclusão, com base na língua de fluência dos pesquisadores e obras mais atualizadas, foram definidos: trabalhos completos na língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, sendo de 2017 a 2022 e como critérios de exclusão emergiram: artigos publicados fora do período delimitado, em idiomas estrangeiros, textos incompletos e os trabalhos que não se relacionavam com a temática proposta.

Entre os documentos analisados, 6 artigos foram selecionados, pois, tiveram uma abordagem mais coerente com a pesquisa envolvendo de forma simples e sistemática todo o eixo de segurança do paciente que estava sendo analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra selecionada para análise dos resultados, foram organizados no quadro 1, seguido de algumas informações para melhor compreensão do leitor.

Quadro 1 — Quadro de distribuição da amostra conforme o título, autor, ano de publicação e objetivos.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO
1	Biossegurança dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19	SILVA et al., 2022	Investigar a biossegurança dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19
2	Envolvimento do paciente na segurança do cuidado hospitalar: percepção dos profissionais de saúde	FERRAZ et al., 2021	Investigar o cuidado envolvendo o paciente na atenção aos riscos com base na segurança do paciente e do profissional.

3	Contaminação de celulares em unidades de terapia intensiva e a segurança do paciente	MOURA et al., 2020	Avaliar os riscos de infecção com o uso de aparelhos eletrônicos no ambiente hospitalar.
4	Eventos adversos relacionados ao uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem a pacientes hospitalizadas.	XELEGATI et al., 2019	Analisar a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem.
5	Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil.	ARAÚJO; PEREIRA, 2017	Identificar as principais estratégias que o Brasil tem utilizado para o controle de IRAS
6	Aspectos de biossegurança relacionados ao uso de jalecos por profissionais de saúde.	CARVALHO et al., 2017	Analisar o uso de jalecos como transmissor na contaminação cruzada e a utilização correta do EPI

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Após a análise dos artigos, foi dado início a seleção dos trabalhos por meio da filtragem dos descritores. Sendo assim, visando minimizar os riscos de contaminação ou de se tornarem veículos de transmissão, faz-se necessária a utilização correta de equipamentos de proteção individual (SILVA et al., 2022).

A Resolução RDC N° 15/ 2012, estabelece os requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos (ANVISA, 2012).

Nas infecções cruzadas, os microrganismos têm um papel passivo, cabendo ao homem o papel ativo; logo, será sobre suas ações o maior enfoque do controle dessas infecções. Atualmente, as normas consoantes à biossegurança são motivos de preocupação, tanto por parte das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar quanto pelos Serviços de Medicina Ocupacional (CARVALHO et al., 2017).

A utilização de precauções básicas auxilia os profissionais nas condutas técnicas adequadas à prestação dos serviços, através do uso correto de Equipamento de Proteção Individual (EPI), conforme a NR-6 da portaria n.º 3.214, de 08.06.78. Essas medidas devem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuição de custos e infecções cruzadas

advindas da prática hospitalar e ambulatorial, tanto para os profissionais como para os pacientes e seus familiares (CARVALHO, et al., 2017).

Para um mesmo EPI foram identificadas diferentes indicações e formas de uso. Identificou-se fragilidade no processo ensino-aprendizagem nas IES em estudo quanto à construção do conhecimento sobre o uso de EPIs (SOUZA, 2020).

Vale lembrar a responsabilidade ética de todos os profissionais de saúde quanto à segurança dos pacientes, prevista em lei, e da importância da ação dos gestores, equipe de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e de Educação Permanente em manter a vigilância e preparo dos que estão direta ou indiretamente envolvidos no cuidado, incluindo também profissionais responsáveis pela limpeza do ambiente, profissionais do transporte, familiares acompanhantes ou os que estão presentes somente no momento de visita (MOURA et al., 2020).

Dessa maneira, é preciso que a equipe de enfermagem seja ouvida e capacitada acerca da temática, bem como, o conhecimento acerca do existente Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que em todo território nacional irá garantir e fiscalizar a segurança do paciente em todos os estabelecimentos de saúde. Monitorando e auxiliando a partir de 6 metas o objetivo do programa, promovendo uma melhor qualidade da assistência (SILVA et al., 2021).

Em relação à admissão de pacientes com diagnóstico desconhecido devem estar prevenidos através da proteção de precaução padrão, medidas que devem ser tomadas por todos os cuidados com a saúde, quando prestam assistência ou manuseiam artigos contaminados, independentes da presença de doenças transmissíveis comprovadamente, tais EPI que devem ser utilizados: luvas, máscaras, gorros, aventais e a lavagem das mãos é indispensável nesse momento (CARVALHO et al., 2017).

A falta de materiais e um número amplo de pacientes para poucos profissionais de saúde dificulta também a qualidade da assistência, como também a segurança de ambos, profissional e paciente (FERRAZ et al., 2021).

Quando os equipamentos e materiais são de qualidade reconhecida, utilizados corretamente e submetidos à manutenção/higienização sistemática, contribuem para a segurança do paciente e para o bom desempenho dos profissionais de saúde. Porém, não se pode desconsiderar o potencial de riscos que a utilização de equipamentos na assistência à saúde pode trazer ao paciente, profissional e ao ambiente (XELEGATI et al., 2019).

Igualmente, a prevenção se faz através da utilização das precauções padrão, medidas de proteção que devem ser tomadas por todos os profissionais de saúde, quando prestam cuidados aos pacientes ou manuseiam artigos contaminados, independentes da presença de doença

transmissível comprovada, como, por exemplo, o uso de EPI (luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e botas), lavagem das mãos, descarte adequado de roupas e resíduos, material perfurocortante adequadamente acondicionado e todos os profissionais vacinados contra a Hepatite B (CARVALHO et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, propôs direcionar nos caminhos de que há necessidade de uma maior visibilidade para a segurança do paciente a partir da capacitação profissional no manejo correto da prática, com a finalidade de amenizar o transporte de microrganismos através da contaminação cruzada nos principais setores de saúde, bem como, a importância do investimento de subsídios destinado à aquisição desses aparatos, fiscalização e leis mais rigorosas nos serviços de saúde que envolvam desde a proteção do profissional até a preservação da proteção do paciente.

Além de uma melhor assistência, ademais, são necessárias mais pesquisas que abordem e questionem a segurança do paciente como fator crucial no âmbito hospitalar, principalmente, avaliando riscos e consequências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B; PEREIRA, D. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 03/04, p. 333-342, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 1.º ed., 2014.

CARVALHO, C. et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 355-360, 2009.

FERRAZ, E. et al. Envolvimento do paciente na segurança do cuidado hospitalar: percepção dos profissionais de saúde. 2021.

MOURA, F. et al. Contaminação de celulares em unidades de terapia intensiva e a segurança do paciente. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. **Grupo GEN**, 2018. 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

SALOMÉ, G.; DUTRA, R. Prevenção de lesões faciais causadas pelos equipamentos de proteção individual durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SILVA, L. et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

SILVA, M. et al. Biossegurança dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

OLIVEIRA, A.; DAMASCENO, Q.; RIBEIRO, S.MCP. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 445-450, 2009.

Organização Mundial da Saúde. Análise da situação mundial do país: resposta à resistência antimicrobiana. **WHO Press** [Internet], 2015. Disponível em: <http://www.who.int/drugresistance/documents/situationanalysis/en>.

XELEGATI, R. et al. Eventos adversos relacionados ao uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem a pacientes hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2009.

SOUZA, A. C. S. E; SILVA, C. F.; TIPPLE, A. F. V.; SANTOS, S. L. V.; NEVES, H. C. C. O uso de equipamento de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras/b> - DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v7i1.4893. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 027-036, 8 set. 2020.

SAÚDE, Ministério. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. COE/SVS/MS | Abr. 2020. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DA SENESCÊNCIA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹; Amabilie Dellalibera Simões²; Antônio Ciro Pereira Soares³; Carlos Antônio da Silva Júnior⁴; Francisca Rafaela Pereira de Amorim Castro Rosa⁵; Francisco Edes da Silva Pinheiro⁶; Isabela Costa Braz⁷, Maria Jacilene de Araújo Gomes⁸, Soraya Martins Mendes Vieira⁹; Rúbia Carla Oliveira¹⁰.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

^{2,4,5,6,8,9}Graduando em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Goiás, Brasil

³Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Ceará, Brasil

⁷ Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO, Goiás, Brasil

¹⁰ Médica e preceptora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento, atualmente, pode ser considerado um processo heterogêneo em razão de diferenças genéticas ou morte celular programada, bem como de fatores externos, como doenças, dieta, exercício e estilo de vida ou a combinação de todos esses fatores. Os fatores de risco para as doenças cardiovasculares são mais prevalentes e mais graves com o aumento da idade, ocorrendo também maior tempo de exposição a esses fatores. Apesar de muitos idosos não apresentarem doenças evidentes, frequentemente apresentam comorbidades, doenças subclínicas, alterações funcionais e anatômicas que agem modificando a estrutura cardiovascular, facilitando a atuação dos mecanismos fisiopatológicos das doenças. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais alterações cardiovasculares decorrentes do processo de envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, no mês de novembro 2021. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês: "elderly", "atherosclerosis", "cardiovascular diseases", "physiology", "senescence" e em português: "idosos", "aterosclerose", "doenças cardiovasculares", "fisiologia", "senescência". Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo,

publicados no período de 2002 a 2021, em inglês e português. Assim, totalizaram-se 17 artigos científicos para a revisão narrativa da literatura, com os descritores apresentados acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o envelhecimento, desenvolvem-se várias modificações no sistema cardiovascular, como o enrijecimento das grandes artérias, decorrente de deposição aumentada de colágeno associada a alterações qualitativas nas fibras de elastina. Além disso, nos idosos, também é observada menor resposta à estimulação β -adrenérgica e, portanto, há diminuição da frequência cardíaca máxima alcançada em ritmo sinusal, quase de modo linear. Também há declínio no mecanismo de vasodilatação dependente do endotélio. Durante o repouso, as alterações no sistema cardiovascular decorrentes da senescência produzem modestos efeitos clínicos na hemodinâmica cardíaca e no rendimento cardíaco, ou seja, mesmo nos muito idosos, durante o repouso, estão preservados a frequência cardíaca, a fração e o volume de ejeção do ventrículo esquerdo e o débito cardíaco. Entretanto, progressivamente, com o avançar da idade, declina a capacidade do sistema cardiovascular em responder ao aumento das demandas associadas ao exercício ou às doenças (cardíacas ou não).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A necessidade da compreensão das alterações estruturais e funcionais cardíacas durante o envelhecimento possibilita intervenções preventivas, aumentando a expectativa de vida, além de retardar mortes relacionadas à doença cardiovascular. Embora não exista um tratamento específico para o envelhecimento cardíaco, os recentes avanços na compreensão de seus mecanismos nos têm proporcionado boas perspectivas para o desenvolvimento de novas intervenções que possibilitem sua atenuação ou reversão.

Palavras-chave: Senescência; Idosos; Sistema cardiovascular; Alterações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. B., et al. Pressão arterial de idosos que praticam atividades físicas em um grupo de envelhecimento saudável. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 11, p. 75-80, 2012.

FECHINE, B. R. A., et al. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**, v. 20, n. 7, p. 106-194, 2012.

FERREIRA, J. D. F., et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, n. 12, p. 4895-4898, 2017.

MACEDO, M. P. Envelhecimento e parâmetros hematológicos. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1040-1048, 2006.

WAJNGARTEN, M. O coração no idoso. **Jornal Diagnósticos em Cardiologia**, v. 13, n. 43, p. 1-9, 2010.

EVIDÊNCIAS ACERCA DO USO DO ETORICOXIBE EM LESÕES ESPORTIVAS

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹; Ana Flávia Braz de Moraes², Bruna Cristine Ulhoa Carvalho³, Diândria Mendonça Martins do Prado⁴, Eduarda Cristina Diel⁵, Lilianne Nakayama Bogner⁶, Liz Silva Loureiro⁷, Luciana Fernanda Pereira Lopes⁸, Wagner Felipe Diniz Ribeiro⁹, Ítalo Gomes Farias¹⁰.

^{1,2} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

^{3,4,6,7,8} Graduando em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Goiás, Brasil

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO, Goiás, Brasil

⁹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil

¹⁰ Médico pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: A entorse do tornozelo é uma das condições mais frequentes na consulta ortopédica de emergência, principalmente corroboradas às lesões do esporte. Um dos critérios fundamentais para verificar a evolução do tratamento é a redução da dor, tanto durante a caminhada, quanto com mobilizações ativas e passivas. Para isso, é necessária a analgesia adequada, para a qual geralmente são prescritos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), principalmente no caso de entorses grau I e II. Embora seja motivo de debate, seu uso pode ser benéfico nos primeiros dias após uma lesão muscular ou tendínea no âmbito da prática esportiva. **OBJETIVO:** Explanar acerca das evidências sobre o uso do etoricoxibe em lesões esportivas. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi de cunho exploratório, partindo da identificação, da seleção e da avaliação de trabalhos e de artigos científicos considerados relevantes para dar suporte teórico para a classificação, a descrição e a análise dos resultados. A busca foi realizada nos meses de junho e julho de 2022. Foram considerados estudos publicados em inglês e português, no período compreendido entre 2014 e 2021, a partir das seguintes palavras-chave: “etoricoxibe”; “lesões esportivas”; “ortopedia”; “AINE”, “atletas.” Nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *EBSCO Information Services*. Assim, foram selecionados 14 materiais para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda que o processo inflamatório que se origina do dano tecidual seja inicialmente parte do processo de cicatrização, essa inflamação pode levar a uma diminuição da cicatrização. Os AINES atuam a partir da

inibição competitiva da ciclo-oxigenase (COX), uma enzima ligada à biotransformação do ácido araquidônico em prostaglandinas. Enquanto a isoforma COX-1 é expressa constitutivamente em vários tecidos, a COX-2 é expressa como consequência da indução por estímulos, como citocinas pró-inflamatórias, lipopolissacarídeos e mitógenos. O etoricoxibe é um AINE seletivo para COX-2, cuja eficácia anti-inflamatória foi confirmada em estudos clínicos, com pacientes com diferentes condições associadas à dor, e sua biodisponibilidade de 100% após administração oral permite a indicação de uma única ingestão diária. É interessante notar que o etoricoxibe é um dos medicamentos sugeridos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) para a abordagem da dor aguda associada ao esporte, tanto para o retorno no mesmo dia à atividade física. Além disso, sob o conceito de lesão esportiva, o COI define os desconfortos musculoesqueléticos novos ou recorrentes que surgem durante a prática esportiva ou no contexto do treinamento. O relatório do COI acrescenta que inibidores seletivos de COX-2, como a etoricoxibe, não pioram o sangramento no caso de lesões hemorrágicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, seu uso é considerado como um tratamento de boa tolerabilidade, e embora seja geralmente prescrito para pacientes com dor crônica, o medicamento também parece ser de suma eficácia em pessoas com dor aguda associada a lesões resultantes da prática esportiva.

Palavras-chave: Etoricoxibe; Lesão; Ortopedia; AINEs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓN, M., et al. Etoricoxib-Induced fixed drug eruption: Report of seven cases. **Contact Dermatitis.**, v. 84, n. 3, p. 192-195, 2021.

GÓMEZ, F. A., et al. Fixed drug eruption due to etoricoxib in a patient with tolerance to celecoxib: The value of patch testing. **Actas Dermosifiliogr.**, v. 105, n. 3, p. 314-315, 2014.

HENG, Y. K., et al. An update of fixed drug eruptions in Singapore. **J Eur Acad Dermatol Venereol.**, v. 29, n. 8, p. 1539-1544, 2015.

HOETZENECKER, W., et al. Adverse cutaneous drug eruptions: Current understanding. **Semin Immunopathol.**, v. 38, n. 1, p. 75-86, 2016.

POSSÍVEIS MANIFESTAÇÕES E SEQUELAS CEREBRAIS EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹; Bárbara Ferreira de Brito², Carlos Daniel Silva³, Isadora Queiroz Presot⁴, José Coelho da Silva Neto⁵, Joseli Aparecida Braga Mota⁶, Leonardo Jose Tomaz da Silva⁷, Paulo da Costa Araújo⁸, Regianne Alexandrina D'Ávila Batista⁹, Rúbia Carla Oliveira¹⁰.

^{1,3} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

^{2,6, 9} Graduando em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Goiás, Brasil

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO, Distrito Federal, Brasil

⁵ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO, Goiás, Brasil

⁷ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil

⁸ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA, Maranhão, Brasil

¹⁰ Médica e preceptora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 pertence ao gênero betacoronavírus, da família Coronaviridae, da ordem Nidovirales. Esse vírus é envolto por um genoma de RNA de fita simples de sentido positivo e infecta humanos afetando o trato respiratório inferior. Foi relatado, no cenário pandêmico atual, que além de manifestações gripais comuns, o SARS-CoV-2 (agente etiológico da COVID-19) pode causar complicações em diversos sistemas orgânicos, a exemplo do cardiovascular e supostamente do nervoso. **OBJETIVO:** Comprovar as hipóteses relacionadas às complicações neurológicas desencadeadas pelo SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, através do acesso online nas bases de dados PubMed, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no mês de setembro de 2021. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "SARS-CoV-2", "sintomas neurológicos", "COVID-19", "proteína spike", "neuroinvasão", "ACE2". A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Assim, totalizaram-se 30 artigos científicos para a revisão integrativa da literatura,

com os descritores apresentados acima, dos últimos dois anos e em línguas portuguesa e inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os SARS-CoV-2 pode causar manifestações pulmonares graves que requerem tratamento em unidade de terapia intensiva e, assim, os pacientes infectados também podem sofrer complicações neurológicas indiretas de doenças críticas. Assim, o envolvimento desse vírus no sistema nervoso central e periférico pode estar relacionado à hipóxia e dano endotelial, reação imune incontrolável e inflamação, além de outros efeitos, principalmente, circulatórios. Enfim, a hipótese sobre as propriedades neuroinvasivas e de neurovirulência do SARS-CoV-2 é baseada nas seguintes evidências: plausibilidade biológica do envolvimento do sistema nervoso central (SNC) por outros vírus respiratórios e a ilustração de casos de pacientes com COVID-19 que apresentaram manifestações neurológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No presente estudo, foi possível visualizar que os pacientes acometidos por COVID-19 frequentemente apresentam envolvimento neurológico. De acordo com a análise, a maior parcela dos pacientes tem acometimento neurológico leve, como hipogeusia, hiposmia e cefaleia, e a maioria dos indivíduos tem recuperação completa. Entretanto, uma pequena parcela, especialmente os idosos com múltiplos fatores de risco, desenvolvem sintomas mais graves, incluindo doenças cerebrovasculares e, raramente, encefalites.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Sintomas neurológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALI, H. Y., *et al.* Atualização sobre as manifestações neurológicas de COVID-19. **Life Sciences**, v. 257, n. 15, 2020.

HELMS, J., *et al.* Características neurológicas na infecção grave por SARS-CoV-2. **The New England Journal of Medicine**, v. 4, n. 3, 2020.

HOFFMANN, M. *et al.* A entrada da célula SARS-CoV-2 depende de ACE2 e TMPRSS2 e é bloqueada por um inibidor de protease clinicamente comprovado. **Cell Research**, v. 181, n. 4, p. 271-280, 2020.

JENSEN, M. P., *et al.* Achados neuropatológicos em dois pacientes com COVID - 19 fatal. **Neuropathol. Applied Neurobiology**, v. 21, n. 6, 2020.

ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹; Aurélia Silva Rodrigues²; Camilla Ariete Vitorino Dias Soares³; Isadora Queiroz Presot⁴; Karine Felipe Martins⁵; Luis Ferreira Neto⁶; Marcos de Oliveira Carneiro⁷; Maria Laís Sousa Alencar Pereira⁸; Milena Valdineia da Silva⁹; Ítalo Gomes Farias¹⁰.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Minas Gerais, Brasil

^{2,5,6,8,9}Graduando em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Goiás, Brasil

³Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, Brasil

⁴ Graduada em Medicina pela Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO, Distrito Federal, Brasil

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO, Goiás, Brasil

⁷ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Ceará, Brasil

⁹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi, Piauí, Brasil

¹⁰ Médico pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que ataca o sistema imunológico e pode reduzir a capacidade de uma pessoa infectada de resistir a outras infecções e doenças. Estima-se que mais de 50% dos indivíduos afetados são suscetíveis a desenvolver declínio neurocognitivo associado ao HIV. **OBJETIVO:** Explorar, por meio de revisão integrativa de literatura, as alterações estruturais cerebrais e declínio cognitivo em pacientes portadores de HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, através do acesso online nas bases de dados PubMed, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no mês de setembro de 2021. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): " HAART; HIV; Disfunção Cognitiva; Demência; Complexo AIDS demência; Cognição; Barreira Hematoencefálica; Testes neuropsicológicos; SNC". A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Assim, totalizaram-se 21 artigos científicos para a revisão integrativa da literatura, com os descritores apresentados acima, dos últimos dois anos e em línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A infecção do sistema nervoso central pelo vírus HIV pode acometer áreas especiais relacionadas com a cognição, desencadeando assim declínio cognitivo e até mesmo demência. As áreas comumente acometidas pelo vírus são o hipocampo, regiões neocorticais e gânglios da base. A AIDS pode manifestar-se como uma demência subcortical, uma perda significativa na capacidade de atenção e concentração, sintomas depressivos e alterações motoras em relação à velocidade e precisão de realizar diferentes tarefas. Essa síndrome é associada com alterações patológicas no cérebro que incluem atrofia generalizada, mudanças na substância branca causando leucoencefalopatia, nódulos microgliais típicos de encefalite viral e as células gigantes multinucleadas, que parecem ser diretamente infectadas pelo HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora o vírus HIV seja reconhecido pelo seu efeito direto no sistema imune celular, através da depleção de linfócitos T CD4, o vírus é associado ainda a amplos efeitos sobre o sistema nervoso, incluindo efeito direto no cérebro, medula espinal e nervos periféricos. Ademais, a demência primária associada ao vírus da imunodeficiência humana, combinada com infecções oportunistas e de doenças malignas, constitui as chamadas manifestações neurológicas do HIV.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Declínio cognitivo; Macrófagos; Barreira hematoencefálica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEATON, R. K., et al. Mudança neurocognitive na era da terapia antirretroviral combinada para o HIV: o estudo longitudinal CHARTER. **Clin Infect Dis.**, v. 60, n. 4, p. 473-480, 2015.

HOLT, J. L., et al. Estudos de neuroimagem do cérebro infectado com HIV-1 em envelhecimento. **J. Neurovirol.**, v. 18, n. 6, p. 291-302, 2012.

MAHMUD, I. C., et al. Transtornos cognitivos em idosos vivendo com HIV: uma revisão dos fatores de risco e mecanismos patogênicos. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 1, p. 403-416, 2020.

MASTERS, M. C., et al. Papel da neuroimagem em distúrbios neurocognitivos associados ao HIV. **Semin Neurol.**, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2014.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E IMPACTOS SOCIAIS EM PESSOAS COM SÍNDROME DE TOURETTE

Edmar Soares de Andrade¹; Ana Karolinne Menezes Chaves²; Sara Veronesi Prearo³; Jhonatan Picinin Ribeiro⁴; Carolinne Cruvinel Ribeiro⁵; Lara Braga de Lima⁶; Jean Kennedy Lopes Filho⁷; Yanina Jesus Sobolow de Souza⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Ana Clara Nogueira Cezar

¹Fisioterapeuta e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

^{2,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

³Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Goiatuba - UniCerrado; Goiatuba, Goiás, Brasil.

¹⁰Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: soaresverde1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Tourette (ST) é uma doença de caráter neuropsiquiátrico seus sintomas mais evidentes são os tiques e movimentos involuntários que surgem na infância e evoluem durante o crescimento. O não controle desses tiques, durante situações sociais, pode levar a um impacto na convivência devido a um preconceito de outras pessoas e uma redução na qualidade de vida dos pacientes portadores dessa síndrome. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações clínicas e os impactos sociais em pessoas com a ST. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Electronic Library (SCIELO). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “síndrome de Tourette” AND “diagnóstico” AND “impacto social”. Dentre os operadores booleanos, foram utilizados “AND” entre os unitermos. Como fatores de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, monografias e trabalhos publicados em congresso. Como critérios de inclusão: artigos encontrados nos periódicos dentro do período analisado. Após a seleção dos estudos, 26 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS:** A ST é caracterizado por movimentos arrítmicos, que geram um desconforto pessoal. Dados indicam que a cada 1000 crianças cerca de 8 desenvolvam a síndrome durante a infância. Por se tratar

de uma fase de aprendizado a ST pode impactar a convivência social devido ao preconceito com a doença. Além disso, estudos relatam que pessoas com diagnóstico da ST possuem outras manifestações clínicas como transtornos de aprendizado e alterações comportamentais. Diante disso, é necessário um cuidado especial para pessoas portadoras dessa síndrome para uma boa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O processo de aprendizagem e convivência social começa na infância. Crianças com ST tem maior dificuldade de adentrar nessas áreas devido as manifestações clínicas. Assim é necessário um aprofundamento dos estudos da doença e maior acompanhamento multidisciplinar para esses pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; Manifestações clínicas; Impacto social.

REFERÊNCIAS:

COSTA, R.Q.M. et al. All that glitters is not gold: When motor and vocal tics in a child do not match Tourette syndrome: **A case report. Dementia & Neuropsychologia** v. 10, n. 03, 2016.

FERREIRA, B.R. L; PIO-ABREU, C. JANUARIO, C. Tourette's syndrome and associated disorders: a systematic review. **Trends Psychiatry Psychother.** v.36. n. 3. 2014.

TEIXEIRA, L.L. et al. Síndrome de La Tourette: revisão de literatura. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia.** v. 15, n. 4,pp.492-500, 2011

RECÉM-NASCIDO E SALA DE PARTO: MANEJO DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

¹Joao Bosco Martins de Sousa; ²Marcos Antônio de Lima Santos; ³Ozana Bezerra da Silva; ⁴Braz Haroldo Mendes da Silva Neto; ⁵Jennifer Martins Pereira; ⁶Walter Mori Junior; ⁷Jéssica Parreira Faria; ⁸Priscilla Martins Dos Santos; ⁹Leonardo Presotto Chumpato; ¹⁰Martha Eliana Waltermann.

¹Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

²Faculdade Anhanguera, Valparaíso, GO, Brasil

³Universidade Potiguar, Mossoró, RN, Brasil

⁴Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia, Belém , PA, Brasil

⁵Universidade Estadual De Maringá, Maringá, PR, Brasil

⁶UNIRV - Universidade de Rio Verde, Goiânia, Goiás

⁷Univille - Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil

^{8,9}Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil

¹⁰Universidade Luterana Do Brasil, São José Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: boscosousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A asfixia neonatal é bastante comum após o parto e que resulta no início da parada cardiorrespiratória, por isso exige que os profissionais sejam rápidos e viáveis para tentar reverter a situação e ter um ótimo desfecho. Em muitos casos a parada cardiorrespiratória pode ser em decorrência de algumas complicações neonatais durante o parto, dito isso, torna-se indispensável a aplicação de condutas cabíveis para amenizar as sequelas e fornecer uma maior e melhor qualidade de vida para o recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar como é realizada a reanimação cardiorrespiratória no recém-nascido na sala de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Salas de Parto”, “Reanimação Cardiorrespiratória” e “Recém-nascido”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Adotou-se como pergunta norteadora: Como é realizada a reanimação cardiorrespiratória neonatal na sala de parto? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 74 artigos, destes, apenas 13 artigos atendiam ao objetivo deste estudo.

Durante a reanimação cardiopulmonar é indispensável um ótimo preparo da equipe para fornecer uma assistência de qualidade, de modo que deve haver agilidade e técnica para reverter o quadro clínico e conseqüentemente resultar-se em um bom desfecho. Os profissionais envolvidos no cuidado ao recém-nascido na sala de parto devem aquecê-lo para que não resultar em um quadro de hipotermia e para que haja estabilidade na temperatura corporal, posicioná-lo em decúbito dorsal para que tenha permeabilidade das vias aéreas, ventilação manual para auxiliar no controle da respiração, e posteriormente tentar controlar a frequência cardíaca através da técnica massagem cardíaca para que ressuscite e permaneça estável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Demonstra-se que as taxas de mortalidade neonatal em decorrência de parada cardíaca podem ser reduzidas através de uma reanimação efetiva e rápida, por meio do reconhecimento precoce do início dos sintomas e conseqüentemente aplicando as intervenções necessárias para reverter o estado clínico do paciente. Alguns profissionais envolvidos na assistência ao recém-nascido na sala de parto apresentam dificuldades para realizarem uma reanimação eficaz, o que indica que há necessidade de treinamento e capacitações que contribuam para maior habilidade.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Recém-nascido; Salas de Parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEDO, Beatriz Cabral et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.
<https://www.scielo.br/j/ean/a/Ky5RBYkyMTCFL5CWtXmQQrn/?lang=pt&format=html>

SANTOS, Thalyta Victoria Lourenço dos et al. Atuação do enfermeiro diante a reanimação do recém-nascido na sala de parto: condutas baseadas em evidências. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 09, p. 50517-50520. <https://rest.unifacisa.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/22875.pdf>

SILVA MELO, Krysna Allen da et al. Reanimação Neonatal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/download/974/897>

MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES SEQUELADOS DE AVC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cicera Eduarda Almeida de Souza ¹, Tamires Costa Duarte ², Carolina Bezerra Valadares ³, Nariman Mohamad Abdel Salam Suleiman ⁴, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira ⁵, Winícius de Carvalho Alves ⁶, Francisca Maêdya Fernandes Cruz ⁷, Pablo Well do Amaral Rêgo ⁸, Cicero Denilson Aurélio Soares ⁹, Hellen Cristina Alves da Silva Lima ¹⁰

¹ Centro Universitário Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

² Universidade de Tecnologia e Ciências, (duartamres@gmail.com)

³ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, (carolina.cbv@gmail.com)

⁴ Universidade Católica de Pelotas, (nariman_suleiman@hotmail.com)

⁵ Universidade Estadual do Ceará, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁶ Centro Universitário Santo Agostinho, (winiciusdecarvalho@hotmail.com)

⁷ Universidade de Fortaleza, (maedyafcruz@hotmail.com)

⁸ Universidade do Estado do Pará, (pablowell@gmail.com)

⁹ Centro Universitário Santa Maria, (denilsonbenicioii@gmail.com)

¹⁰ Centro Universitário Santa Maria, (hellenalves273@gmail.com)

Resumo

Introdução: Para garantir um cuidado adequado aos pacientes com sequelas de AVC, os profissionais necessitam realizar um atendimento rápido, conhecer a sintomatologia, traçar um diagnóstico e intervenções favoráveis para a reabilitação que devem ser direcionadas conforme as particularidades de cada paciente. **Objetivo:** Evidenciar as principais condutas realizadas pela equipe multiprofissional ao paciente com sequelas de AVC. **Método:** A realização desta pesquisa ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória realizada nas bases de dados SCIELO e BDENF. **Resultados e Discussões:** Os cuidados essenciais em casos de sequelas pós AVC, englobam a monitorização dos sinais vitais, prevenção de quedas, prevenção de lesões por pressão, uso de sondas quando necessário, estimular movimentos respiratórios, funcionais, motores e cognitivos, avaliação dos níveis de consciência através da avaliação neurológica, atividades direcionadas ao treinamento da fala são imprescindíveis no momento da intervenção realizada. **Conclusão:** Esta revisão evidenciou que a assistência multiprofissional torna-se fundamental para a reversão do quadro clínico do paciente acerca das complicações por AVC, onde a sistematização e as intervenções traçadas conforme o diagnóstico do paciente, devem acompanhar suas necessidades e particularidades de forma eficiente e segura.

Palavras-chave: Acidente Vascular cerebral, Cuidado interdisciplinar, Reabilitação.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal:

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), é uma condição patológica causada por uma lesão vascular que ocorre no sistema nervoso central, onde os vasos do cérebro se rompem ou se

entopem, provocando assim, uma paralisia total ou parcial da área afetada, podendo ser de origem isquêmica ou hemorrágica. Assim, o AVC é classificado como uma das maiores causas de mortes e de internações hospitalares (MENDES et al., 2022).

O principal efeito causado pelo AVC é a perda repentina da função cerebral é considerada uma das doenças que mais causam incapacidades físicas e psíquicas à médio e longo prazo, podendo comprometer principalmente os movimentos e a sensibilidade, as sequelas podem ser reversíveis ou irreversíveis, para tanto, os fatores que influenciam nessa classificação é o tamanho da lesão, a área do cérebro que foi afetada e o tempo em que o indivíduo levou para ser atendido (OLIVEIRA et al., 2017).

As principais sequelas que acometem pacientes que sofrem de AVC, incluem a paralisia que pode ser total ou parcial, problemas de memória, problemas visuais, dificuldades na fala e dormência. Diante disso, o AVC é considerado uma emergência médica e um problema de saúde pública, pois o atendimento precoce com o diagnóstico preciso e o tratamento imediato são fundamentais para amenizar os danos e evitar complicações à saúde (SALES, 2021).

Partindo deste princípio, a assistência de saúde prestada pela equipe multidisciplinar torna-se fundamental para o manejo clínico do paciente, bem como para aqueles com sequelas do Acidente Vascular Cerebral. Assim, é importante que medidas de cuidados sejam realizadas conforme a necessidade e particularidade de cada paciente, visando a melhora do prognóstico do paciente com estímulos para uma boa reabilitação (MORAIS et al., 2022).

Em consonância a isso, este estudo foi realizado partindo da seguinte justificativa: O AVC é um dos maiores problemas de saúde pública, visto que, pode acarretar sérios danos e riscos à saúde, sendo de fundamental importância uma assistência de saúde ágil e sistematizada para garantir a minimização dos danos cerebrais, prevenção de agravos e a promoção da reabilitação. Para tal propósito, o manejo clínico dos pacientes com AVC requer uma abordagem clínica apropriada (PEREIRA et al., 2020).

Para garantir um cuidado adequado, os profissionais necessitam realizar um atendimento rápido, conhecer a sintomatologia, traçar um diagnóstico e intervenções favoráveis para a reabilitação que devem ser direcionadas conforme as particularidades de cada paciente (LARA, 2021).

2 OBJETIVOS

Identificar a partir de evidências científicas as principais condutas realizadas pela equipe multiprofissional ao paciente com sequelas de AVC.

3 MÉTODOS

A realização desta pesquisa ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, realizada a partir de buscas em fontes secundárias de trabalhos já publicados sobre o tema em questão. Assim, as buscas seguiram a recomendação proposta pela metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), onde as etapas seguidas foram: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora que mobilizou esta pesquisa incide em: *Quais as as principais condutas realizadas pela equipe multiprofissional ao paciente com sequelas de AVC?* As buscas ocorreram no mês de junho de 2022, em bases de dados científicas, sendo Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Online Library (SCIELO), sob aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Acidente Vascular cerebral, Cuidado interdisciplinar, e Reabilitação, intermediado pelo operador *booleano AND*.

Os estudos selecionados atenderam aos critérios de elegibilidade definidos, onde foram incluídos: Trabalhos completos, gratuitos e disponíveis na íntegra, publicados no recorte temporal de 2020 a 2022, escritos no idioma português e que respondessem ao problema em questão. Já os critérios de exclusão definidos tratam-se de estudos de revisão, monografias, teses, dissertações e trabalhos duplicados em mais de uma base de dados.

Conforme as buscas, surgiram 143 estudos que tratavam do tema, com a aplicabilidade dos critérios definidos este resultado reduziu para 43 e com a leitura na íntegra selecionou-se 6 para análise final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a seleção dos artigos para compor análise dos resultados, estes foram organizados no Quadro 1, dispostos respectivamente em informações sobre o título, autor, ano de publicação e principais desfechos.

Quadro 1: Informações dos artigos selecionados para pesquisa.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	Acidente vascular cerebral associado ao risco temporal: abordagem clínica e manejo	MENDES et al., 2022	O manejo clínico engloba diversos fatores, entre eles a prevenção de riscos e agravos,

	terapêutico.		bem como a reabilitação de possíveis déficits cognitivos ou funcionais.
2	Melhora da independência funcional após internação para reabilitação de pacientes com sequela de Acidente Vascular Cerebral.	MORAES et al., 2022	Foi evidenciado que a interação entre os profissionais de saúde e os familiares com o paciente, melhora significativamente a independência funcional do paciente sequelado de AVC.
3	Construção de uma tecnologia voltada para o manejo inicial de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral	SALES, 2021	A aquisição de equipamentos e recrutamento de novos profissionais são essenciais para a execução integral da linha de cuidado.
4	Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de acidente vascular encefálico na Unidade de Terapia Intensiva.	LEITE et al., 2021	A monitorização deve ser uma assistência realizada de maneira sistematizada a fim de identificar qualquer advento que ocorra ao paciente.
5	Cuidados de enfermagem a pacientes adultos com AVC agudo: relato de experiência.	GORREIS et al., 2021	O diagnóstico de enfermagem e as intervenções traçadas são os principais manejos voltados para o controle de agravos e a promoção do bem-estar.
6	Sequelas deixadas pelo AVC em idosos e seus cuidados necessários.	PEREIRA et al., 2020	As intervenções para este público com sequelas, destacam-se em estimular movimentos respiratórios, funcionais, motores e cognitivos.

Fonte: Autores, 2022.

A análise dos estudos selecionados para compor os resultados, evidenciou alguns aspectos importantes que devem ser levados em consideração, pois a conduta definida pela equipe de saúde deve atender as necessidades do paciente de forma eficiente e segura. Os cuidados e a frequência de monitorização deve ser investigada e traçada com base no perfil clínico do paciente, visto que, a idade, sexo e o histórico de comorbidades preexistentes devem ser investigados (MENDES et al., 2022).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem destaca-se por ser competente para esta assistência, pois, pelo contexto holístico, o enfermeiro está mais próximo do paciente, familiares e do seu histórico clínico. Desta maneira, o manejo clínico deve contemplar todos os

aspectos relativos ao seu diagnóstico. Para isso, o conhecimento de semiologia e de sistematização devem ser priorizados como principal estratégia de suporte ao paciente (LEITE et al., 2021).

Os cuidados essenciais em casos de sequelas pós AVC, englobam a monitorização dos sinais vitais, prevenção de quedas, prevenção de lesões por pressão, uso de sondas quando necessário, estimular movimentos respiratórios, funcionais, motores e cognitivos, avaliação dos níveis de consciência através da avaliação neurológica, atividades direcionadas ao treinamento da fala são imprescindíveis no momento da intervenção realizada (GORREIS et al., 2021).

Nesse processo, algumas precauções devem ser avaliadas, principalmente na realização de medicamentos como os anticoagulantes que fazem parte do tratamento. Os cuidados com a pele devem ser mantidos com frequência, manter a posição do paciente de forma adequada no leito, terapias de oxigênio quando indicadas e o cuidado emocional, sempre impulsionando o paciente ao autocuidado e posteriormente a preparação para a alta hospitalar (MORAES et al., 2022).

Para tanto, uma assistência de qualidade exige recursos e equipamentos adequados para os cuidados essenciais, onde destaca o investimento em novas tecnologias e capacitação profissional voltada para o manejo inicial de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral e para uma assistência integral e na linha de cuidado (SALES, 2021).

Além disso, a educação em saúde deve ser primordial para garantir um cuidado contínuo ao paciente após alta hospitalar, portanto, os familiares devem ser orientados a respeito da boa adesão ao tratamento, seguindo todos as indicações estabelecidas, investir na segurança do indivíduo, a fim de evitar quedas e outras ocorrências. Estes cuidados devem ser sempre pautados, principalmente quando se trata de idosos (PEREIRA et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão evidenciou que a assistência multiprofissional torna-se fundamental para a reversão do quadro clínico do paciente acerca das complicações por AVC, onde a sistematização e as intervenções traçadas conforme o diagnóstico do paciente, devem acompanhar suas necessidades e particularidades de forma eficiente e segura.

Dessa maneira, este estudo contribuiu para a investigação científica, bem como permitiu identificar os principais cuidados e o manejo clínico para pacientes sequelados de AVC. Contudo, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, principalmente no que tange a conduta realizada pelos profissionais durante o período de pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ARAUJO SILVA, Renata Carmel; MONTEIRO, Geyciele Lima; DOS SANTOS, Ariane Gomes. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista de Atenção à saúde**, v. 13, n. 45, p. 114-120, 2015.

GORREIS, Terezinha de Fátima et al. Cuidados de enfermagem a pacientes adultos com AVC agudo: relato de experiência. **Semana de Enfermagem (31.: 2021: Porto Alegre, RS). Anais. Porto Alegre: HCPA: UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021.**, 2021.

MENDES, Luísa Franco et al. Acidente vascular cerebral associado ao risco temporal: abordagem clínica e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39193-39209, 2022.

MORAIS, Juliana Araújo et al. Melhora da independência funcional após internação para reabilitação de pacientes com sequela de Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-20, 2022.

PEREIRA, Gabriela et al. SEQUELAS DEIXADAS PELO AVC EM IDOSOS E SEUS CUIDADOS NECESSÁRIOS. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

LARA, Renan Gomes. Contribuições da Reabilitação Neuropsicológica em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 2, p. 268-275, 2021.

LEITE, Airton César et al. Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de acidente vascular encefálico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e30510111601-e30510111601, 2021.

OLIVEIRA, Antônia Luiza Rosa et al. Assistência de enfermagem a um paciente sequelado por Acidente Vascular Cerebral no domicílio baseado na Teoria de Orem. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2017.

SALES, Maria Ruth Brandão. Construção de uma tecnologia voltada para o manejo inicial de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista de Administração em Saúde**, v. 21, n. 84, 2021.

SILVA, Dilson Nobre et al. Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2156-e2156, 2019.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A SONDAGEM VESICAL

Antonia Mylene Sousa Almeida¹, Eduardo Brito da Silva², Fabiola Monteiro de Vasconcelos³, Antonio Oliveira de Moraes Filho⁴, Welington Santos Oliveira⁵, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁶, Jennifer Martins Pereira⁷, Klecia Nogueira Máximo⁸, Elaine Kessy dos Santos Rosa⁹, João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, (eduzinhobds@gmail.com)

³Universidade Católica de Pernambuco, (fabiolamonteirodevasconcelos@gmail.com)

⁴Universidade de Pernambuco, (antonio.moraesfilho@upe.br)

⁵Universidade Pitágoras Unopar, (welington.ol@hotmail.com)

⁶Universidade Estadual do Ceará, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁷Universidade Estadual de Maringá, (Jennifermartins25pereira@gmail.com)

⁸Centro universitário Maurício de Nassau, (klenogueiraaa@gmail.com)

⁹Escola Técnica de Comércio Padre Juvêncio, (elainykessy@gmail.com)

¹⁰Universidade Estácio de Sá, (felipetinto99@gmail.com)

Resumo

Introdução: A ITU associada ao cateterismo vesical é um problema de saúde pública, devido a sua frequência e morbidade. Nesse contexto, é essencial a atuação da enfermagem na realização de cuidados para prevenir infecções através do planejamento da assistência.

Objetivo: Discutir, através da literatura, quais os cuidados de enfermagem na prevenção de infecção no trato urinário associada a sondagem vesical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, no qual a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: BDENF via BVS, LILACS via BVS e MEDLINE via BVS. Critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Critério de exclusão: artigos que não tratam da temática, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, livros e capítulos de livro. Utilizou-se como estratégia de busca os DeCS: “Cuidados de Enfermagem”, “Cateterismo Urinário” e “Infecções Urinárias”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. **Resultados e discussão:** Abordando os cuidados de enfermagem relacionados a prevenção de ITU associado a sondagem vesical, ressalta-se a manipulação correta da sonda vesical. **Conclusão:** Devido a todos esses cuidados fornecidos pelo enfermeiro, é essencial que os profissionais busquem se atualizar sobre o assunto.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cateterismo Urinário; Infecções Urinárias.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A infecção no trato urinário (ITU) ocorre quando a flora normal da área periuretral é trocado por bactérias patogênicas que crescem pelo trato urinário, ocorrendo por bactérias como *Staphylococcus*, *E. coli* (mais prevalente em mulheres), *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus*

mirabilis. Os sintomas clássicos do trato urinário incluem a disúria, hematúria, urgência e urgência miccional (HADDAD; FERNANDES, 2019).

Diante disso, a ITU pode ser classificada como complicada ou não. A ITU não complicada é denominada quando se desenvolve em mulheres jovens, não grávidas e com ausência de anomalias estruturais. Porém, a ITU complicada é caracterizada por ocorrer em pacientes com diabetes, pacientes imunodeprimidos, mulheres grávidas, pessoas com falência renal, com obstrução do trato urinário, com presença de sonda vesical de demora e dentre outros (ANDRADE; FERNANDES, 2016).

A sondagem vesical ou cateterismo vesical é utilizada em pacientes com dificuldade ou impossibilidade de urinar. É um procedimento no qual consiste na inserção de uma sonda até a bexiga com a finalidade da retirada da urina. Esse procedimento uretral apresenta riscos de trauma e de ITU (MAZZO *et al.*, 2015). O cateterismo urinário é um procedimento invasivo de atribuição da enfermagem, realizado na sua prática assistencial (ERCOLE *et al.*, 2013).

A ITU associada ao cateterismo vesical é um problema de saúde pública, devido a sua frequência e morbidade. Assim, o enfermeiro ao realizar esse procedimento é responsável por avaliar o sistema de drenagem de urina e identificar sinais e sintomas de infecção. Em concordância a isso, além do conhecimento da técnica, é necessário também a habilidade e a competência para compreender a experiência de cuidar (BRASIL, 2013).

O manejo dessa infecção é baseado principalmente na prevenção. A prevenção diminui as taxas de morbidade, mortalidade e custos no tratamento de ITU associado ao cateter vesical (JESUS; COELHO; LUZ, 2018). Nesse contexto, é essencial a atuação da enfermagem na realização de cuidados para prevenir infecções através do planejamento da assistência (SILVA *et al.*, 2020).

Portanto, essa pesquisa torna-se importante devido a necessidade de abordar a atuação de enfermagem através dos cuidados para prevenir ITU associada ao cateterismo vesical, pois tais cuidados são necessários na assistência, visto que a ITU relacionada a esse procedimento é ainda um problema de saúde pública. Por isso, o trabalho objetiva-se discutir, através da literatura, quais os cuidados de enfermagem na prevenção de infecção no trato urinário associada a sondagem vesical.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados deu início e finalizou no período de junho de 2022. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa consiste em um método de pesquisa utilizado periodicamente na prática

baseada em evidência, cujo objetivo é reunir e sintetizar resultados anteriores, a fim de criar uma explicação ampla de um fenômeno específico.

Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na prevenção de infecção no trato urinário associada a sondagem vesical?

Na segunda etapa, houve a estratégia de identificação e seleção dos estudos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF via BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e *Medical Literature and Retrieval System on Line* (MEDLINE via BVS).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online nos idiomas português, inglês e espanhol. O critério de exclusão foi: artigos que não tratam especificamente da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, livros e capítulos de livro.

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Cateterismo Urinário” e “Infecções Urinárias”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos (Quadro 01).

Quadro 01. Estratégia de busca nas bases de dados, 2022.

ESTRATÉGIA DE BUSCA
(mh:("Cuidados de Enfermagem")) AND (mh:("Cateterismo Urinário")) AND (mh:("Infecções Urinárias"))

Fonte: Autores, 2022.

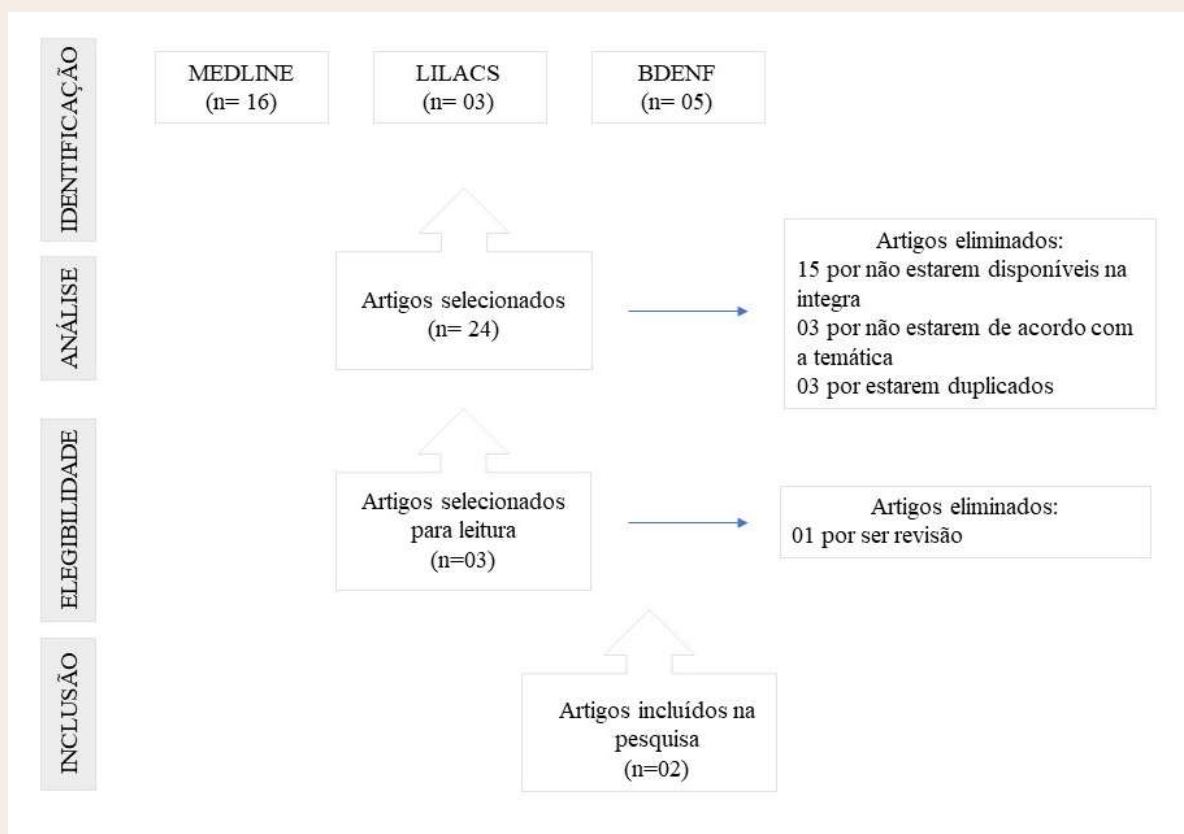
Na terceira e quarta etapas, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, a amostra inicial totalizou 24 artigos, no qual, desses, 15 artigos foram eliminados por não estarem disponíveis na íntegra e 03 por não estarem de acordo com a temática e 03 por estarem duplicados, sobrando 03 artigos para a leitura. Após a leitura, 01 artigo foi eliminado devido ser revisão. Portanto, 02 artigos compuseram a amostra final (Figura 01).

Figura 01. Busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, Pedreiras, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Diante do exposto, um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de ITU associada a sondagem vesical é a permanência prolongada do cateter urinário. Isso se justifica devido ao crescimento microbiano no biofilme aderido ao cateter, além de que o cateter quando inserido na uretra, reduz o mecanismo de defesa do paciente, favorecendo o desenvolvimento de ITU (SAKAI *et al.*, 2020).

Outro fator de desenvolvimento de ITU é a quantidade de vezes em que o paciente foi submetido ao cateterismo vesical, no qual os pacientes que passaram pelo procedimento mais de uma vez têm mais chance para a infecção. Um estudo realizado em Taiwan observou que

idosos que tiveram reinserção de cateter urinário permaneceram hospitalizados por mais tempo e apresentaram maior risco de desenvolver ITU (HU *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a realização da passagem do cateterismo e o acompanhamento dos cuidados é atribuição da enfermagem, no qual o procedimento deve ser realizado na prática clínica de acordo com a padronização necessária com a finalidade de garantir qualidade para a assistência segura. Por isso, é de grande importância a anotação de enfermagem para garantir a realização do procedimento de acordo com as necessidades do paciente (ARRAIS; OLIVEIRA; SOUSA, 2017).

As anotações de enfermagem estão relacionadas com a segurança do paciente e do profissional, além da qualidade da assistência em saúde, pois possibilitam informações para a continuidade da assistência e mostra os procedimentos e orientações prestadas ao paciente. A literatura aborda que para o cateter vesical seja trocado, visando a prevenção de infecções, não são mais recomendados intervalos fixos de trocas. Ao invés dessa prática, é necessário a realização de avaliações periódicas para que se detecte a presença de sinais, de forma precoce, que indiquem a troca de todo o sistema. Daí a importância do registro do enfermeiro (MAGALHÃES *et al.*, 2014).

Abordando os cuidados de enfermagem relacionados a prevenção de ITU associado a sondagem vesical, ressalta-se a manipulação correta da sonda vesical. Diante disso, é necessário que o enfermeiro enfatize seus conhecimentos acerca das indicações e risco desse procedimento, associado a responsabilidade da manipulação desse dispositivo (CHAVES; MORAES, 2015).

A realização da higienização das mãos é outro cuidado de enfermagem essencial para prevenir ITU na realização do cateterismo, pois as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismo durante a assistência prestada ao paciente devido a pele ser um reservatório de diversos microrganismos que podem mudar de uma superfície a outra por meio do contato direto ou indireto. Esse cuidado é a medida individual mais simples para prevenir essas infecções (BRASIL, 2017).

O enfermeiro deve também, na realização do procedimento, avaliar as condições anatômicas de cada paciente na hora da fixação e manipulação do dispositivo. A bolsa coletora deve estar abaixo do nível da bexiga evitando trauma da uretra, refluxo do conteúdo e infecções. Além disso, o sistema de drenagem deve ser fechado e estéril e a união do cateter com o tubo coletor não deve ser reconectado, evitando o risco de contaminação (SAKAI *et al.*, 2020).

Ademais cuidados essenciais são trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento, como também manter o fluxo de urina desobstruído

e esvaziar a bolsa coletora regularmente. Na literatura, foi abordado também a importância da educação em saúde para os pacientes como também para os familiares e a importância da capacitação da equipe na realização da assistência ao paciente com necessidade de sondagem vesical (BRASIL, 2017).

CONCLUSÃO

Contudo, o objetivo da pesquisa foi alcançado visto que foi discutido sobre os cuidados de enfermagem para prevenir lesão por pressão, sendo eles a anotação de enfermagem, a manipulação correta da sonda vesical, a realização da higienização das mãos, a avaliação das condições anatômicas do paciente, manter a bolsa coletora abaixo da bexiga, manter o sistema de drenagem fechado e estéril, trocar o sistema quando ocorrer desconexão e entre outros.

Devido a todos esses cuidados fornecidos pelo enfermeiro, é essencial que os profissionais busquem se atualizar sobre o assunto, tendo em vista que novas literaturas vão abordando novos cuidados. Além disso, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre tal temática, visto que foi encontrado poucos artigos na literatura que atendessem ao objetivo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. L. F.; FERNANDES, F. A. V. Prevenção da infecção do trato urinário associada ao cateterismo: estratégias na implementação de guidelines internacionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24: e2678, 2016.
- ARRAIS, E. L. M.; OLIVEIRA, M. L. C.; SOUSA, I. D. B. Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3151-7, ago., 2017
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**, 2013.
- CHAVES, N. M. O.; MORAES, C. L. K. Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva. **R Enferm Cent O Min**, 22;5(2):1650-7, 2015.
- HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. B. O. Infecção do trato urinário. **FEMINA**, v. 47, n. 4, p. 241-4, 2019.
- HU, F. W. Inappropriate urinary catheter reinsertion in hospitalized older patients. **Am J Infect Control**, v. 45, p. 8-12, 2017.
- JESUS, J. S.; COELHO, M. F.; LUZ, R. A. Cuidados de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário em pacientes com cateterismo vesical de demora (CVD) no

ambiente hospitalar. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 96-9, 2018.

MAGALHÃES, S. R. *et al.* Evidências para a prevenção de infecção no cateterismo vesical: revisão integrativa. **J Nurs UFPE on line**, 2014.

MAZZO, A. *et al.* Cateterismo urinário de demora: prática clínica. **Enfermería Global**, n.38, p.60-68, 2015.

SAKAI, A. M. *et al.* Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 176-181, 2020.

SILVA, M. R. *et al.* Infecção de trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora na população idosa: classificações de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 3, e3540, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 03 de abril de 2022

CUIDADOS IMEDIATOS AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Kelly Alves Meneses – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Thallyson da Silva e Silva – Centro Universitário Mauricio de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Larissa Gabrielle Torres Príncipe – Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Thaisy Luanna Chaves Conceição – Faculdade Ideal, Belém, Pará, Brasil.

Alceste Pomar Schiochet – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Adriel Renata Amorim da Paixão – Universidade Planalto do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Defini-se como Infarto Agudo do Miocárdio uma lesão do músculo cardíaco, causado pela oferta inadequada de oxigênio e nutrientes, levando a obstrução do fluxo sanguíneo e conseqüentemente a necrose da área afetada. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados imediatos ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde e Infarto agudo do miocárdio, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os tratamentos do Infarto agudo do miocárdio, está a Revascularização do Miocárdio, que é um procedimento cirúrgico realizado em pacientes com angina estável e indivíduos em emergência com grau de obstrução das artérias coronárias elevado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cuidados imediatos ao paciente com IAM são de grande importância para que o paciente não venha a óbito, a equipe precisa estar capacitada para que saiba os procedimentos a serem realizados no momento certo.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Infarto agudo do miocárdio.

INTRODUÇÃO

Entende-se por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) uma lesão do músculo cardíaco, causado pela oferta inadequada de oxigênio e nutrientes, levando a obstrução do fluxo sanguíneo e conseqüentemente a necrose da área afetada. A extensão da necrose depende de fatores como o calibre da artéria acometida, tempo de evolução da obstrução e desenvolvimento de circulação colateral (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As doenças cardiovasculares estão entre as maiores causas de morte, estimando-se que,

para 2030, cerca de 23 milhões de pessoas morram por doenças cardiovasculares no mundo (SILVA *et al.*, 2020).

O principal sintoma apresentado pelo paciente, é a dor torácica, que pode irradiar para as costas, rosto e braço esquerdo, sendo de forma intensa e prolongada, seguindo de uma percepção de peso ou aperto sobre o tórax. Deve-se estar atento aos sinais, também podendo ser acompanhado de suor frio, palidez, falta de ar e sensação de desmaio (BALZAN; POMPERMAIER, 2020).

Verifica-se a importância da equipe de saúde no cuidado aos pacientes que apresentam IAM, pois a equipe de saúde são os profissionais que estão em contato com o paciente que apresente dor torácica e consequente diagnóstico de IAM, o que o torna indispensável durante a restauração da patologia e na reinserção destes pacientes no cotidiano em que viviam (RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2016).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados imediatos ao paciente com infarto agudo do miocárdio.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados imediatos ao paciente com infarto agudo do miocárdio.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre os cuidados imediatos ao paciente com infarto agudo do miocárdio?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Assistência ao paciente and Assistência à saúde and Infarto agudo do miocárdio. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos,

resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os cuidados iniciais destaca-se a avaliação da dor torácica: intensidade, localização, radiação e duração; verificar circulação: pulso periférico, edema, cor e temperatura das extremidades; monitorar o ritmo e frequência cardíaca para que se possa ter intervenções mais específicas que possam ser mais efetivas ao paciente com IAM (CARVALHO; PAREJA; MAIA, 2013).

Deverá providenciar ou delegar a equipe para providenciar as medicações e materiais para atendimento de urgência e de forma rápida algum da equipe já esteja a puncionar um acesso venoso periférico calibroso, instalar oxigênio no paciente, monitorar frequência cardíaca, respiratória e saturação (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Dentre os tratamentos do IAM, está a Revascularização do Miocárdio (RM), que é um procedimento cirúrgico realizado em pacientes com angina estável e indivíduos em emergência com grau de obstrução das artérias coronárias elevado, a cirurgia visa a desobstrução das artérias coronárias para que ocorra a retomada do fluxo sanguíneo, permitindo o aumento da sobrevida e a melhora na qualidade de vida, além de melhorar o estado da capacidade física do paciente (BARROS *et al.*, 2021).

É visto que o diagnóstico e a terapêutica do IAM deve ser realizado da maneira mais precoce possível, visando a minimização dos riscos que esta patologia pode trazer ao paciente. Logo, a equipe multiprofissional deve realizar o cuidado do paciente de forma eficaz, holística e individualizada (SILVA; PASSOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os cuidados imediatos ao paciente com IAM são de grande importância para que o paciente não venha a óbito, a equipe precisa está capacitada para que saiba os

procedimentos a serem realizados no momento certo. Diante-se disso as intervenções precoces são de grande importância tanto as medicamentosas como as não medicamentos, pois após os procedimentos a serem realizados no paciente ele precisa seguir medidas de prevenção para que a patologia não volte a compromete-lo futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, E. J. S et al. Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8741-e8741, 2021.

BOLZAN, E. P; POMPERMAIER, C. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e24115-e24115, 2020.

CARVALHO, D. C; PAREJA, D. C. T; MAIA, L. F. S. A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 3, n. 8, p. 05-10, 2013.

OLIVEIRA, C. C. G et al. Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista humano ser**, v. 3, n. 1, p. 101-113, 2018.

OLIVEIRA, L. A. M et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of surgery and clinical research**, v. 28, n. 3, p. 77-79, 2019.

RIBEIRO, K. R. A; SILVA, L. P; LIMA, M. L. S. Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para a assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPI**, v. 5, n. 4. p. 63-68, 2016.

SILVA, J. R; PASSOS, M. A. N. Assistência de enfermagem à pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 489-503, 2020.

SILVA, R. A et al. Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 7081-7089, 2020.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Piauí, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Ana Luisa de Melo Xavier – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Luisa Vitória de Sá Carneiro Souza – Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Alceste Pomar Schiochet – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Alane Santos Nunes – Anhanguera Uniderp, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo (CP) é definido como sendo uma abordagem destinada a promover uma melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares face a uma doença que põe em risco a continuidade da vida. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Atenção primária à saúde e Cuidados paliativos, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de instrumentos de abordagem familiar, frequentemente vistos em APS, como genogramas e ecomapas, facilita ao profissional conhecer as características da família atendida, identificar as características das relações e antecipar possíveis dificuldades, além de contribuir com a comunicação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cuidados paliativos realizados precocemente na atenção primária são bastante importantes para o favorecimento de uma morte tranquila ao paciente como também é importante para da o suporte que a família precisa.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Atenção primária à saúde; Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sua porta de entrada, e caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde individuais e coletivas, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (CÔBO *et al.*, 2019).

O cuidado paliativo (CP) é definido como sendo uma abordagem destinada a promover uma melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares face a uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, envolvendo

identificação precoce, avaliação rigorosa e tratamento da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual que pode ser realizado tanto em ambiente hospitalar, quanto na atenção básica (QUEIROGA et al., 2020).

Os CPs fazem parte do escopo de atuação da Atenção Primária à Saúde. Sob esse aspecto, os CPs contemplam de forma clara a avaliação dos sintomas promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente (adultos e criança) e seus familiares, diante de uma doença ou agravo que ameace a continuidade da vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

Contudo, ainda são sinalizados vários entraves relacionados ao acesso aos mesmos pela população que necessita desta modalidade de cuidados. No Brasil, observa-se uma maior concentração de serviços voltados para os CP na região Sudeste do país, o que demonstra uma evidente falta de acesso de um enorme contingente populacional a estes cuidados (PESSALACIA; ZOBOLI; RIBEIRO, 2016).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre os cuidados paliativos na atenção primária à saúde?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Assistência ao paciente and Atenção primária à saúde and Cuidados paliativos. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de instrumentos de abordagem familiar, frequentemente vistos em APS, como genogramas e ecomapas, facilita ao profissional conhecer as características da família atendida, identificar as características das relações e antecipar possíveis dificuldades, além de contribuir com a comunicação e a mediação entre os membros da própria família em um momento de amplificação dos conflitos, para o planejamento de uma morte digna junto ao paciente em cuidados paliativos e sua família (SILVA, 2014).

A doença afeta não somente a pessoa, mas a todos que estão a sua volta, sobretudo quando limita a vida. Por isso, deve ser oferecido suporte adequado à família. O cuidado aos membros da família em uma abordagem paliativa busca auxiliá-los a cumprir seu papel de cuidadores e enfrentar questões relacionadas ao adoecimento e à morte de um de seus integrantes (SPINELI et al., 2022).

Entre os pressupostos para uma adequada prática de CP na atenção primária está o início precoce do acompanhamento em CP, incluindo investigação necessária para compreender qual a melhor tratamento e conduta frente aos sintomas apresentados; compreensão sobre a importância da vida, mas compreendendo a morte como um processo natural; promoção da avaliação, reavaliação e alívio de situações que ocasionam a dor ou desconforto e; acesso à equipe multidisciplinar de forma a atender o indivíduo de forma completa além dos aspectos físicos e espirituais (ORDONHO et al., 2021).

Diante disso, a assistência de pacientes em cuidados paliativos se dá por meio de visitas domiciliares feitas por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde que visam melhorar a qualidade de vida remanescente, incluindo a redução da probabilidade de visitas hospitalares perto do fim da vida (OLIVEIRA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os cuidados paliativos realizados precocemente na atenção primária são bastante importantes para o favorecimento de uma morte tranquila ao paciente como também é importante para da o suporte que a família precisa. Os profissionais precisam está aptos para atuarem nesse cuidado e assim favorecer orientações corretas precocemente a família e demonstrar o cuidado em todo o processo de morte que vai além dos assistência, como também os aspectos biopsicossociais.

Destaca-se a importância da equipe multiprofissional em todo o processo do cuidado nas visitas domiciliares, fazem com que diminuam as chances desses pacientes irem para os hospitais perto do fim da vida para tratamentos complexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÔBO, V. A et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.

OLIVEIRA, M. L et al. A importância da assistência aos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, p. e6665-e6665, 2021.

ORDONHO, L.C et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021.

PESSALACIA, J.D.R; ZOBOLI, E.L.C.P; RIBEIRO, Isabely Karoline. Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1 , n. 6, p. 2119-2139, 2016.

QUEIROGA, V.M et al. Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38821-38832, 2020.

SPINELLI, V.M.C.D et al. Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-9, 2022.

SILVA, T. C; NIETSCHE, E. A; COGO, S. B. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022.

SILVA, M.L.S.R. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p. 45-53, 2014.

FUTEBOL, POLÍTICA E REPRESSÃO: A ARGENTINA DURANTE E APÓS A COPA DO MUNDO DE 1978

Lucas Barroso Rego¹; Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland².

¹Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduada em Gestão Pública pela Universidade de Marília e licenciada em Sociologia pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: lucas.barroso@ufrj.br

INTRODUÇÃO: O futebol, enquanto prática de massas, possui uma capacidade única de emocionar e comover. Porém, seu uso politizado acaba servindo ao interesse de grandes grupos em oposição ao povo. Um exemplo disso aconteceu nos contextos autoritários da América Latina, em que o futebol foi apropriado como produto de ditaduras, como ocorreu na Argentina.

OBJETIVO: Visa-se compreender como se deu a apropriação do futebol por parte da última ditadura argentina a partir da Copa do Mundo de 1978. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como base para o texto, utilizamos o documentário “Memórias do chumbo – o futebol nos tempos do Condor” (2012), que investiga as relações entre o futebol e os regimes ditatoriais. Por tratar-se de um trabalho reflexivo de natureza teórico-conceitual, a metodologia empregada é a de análise de textos e a reflexão teórica a partir de um estudo de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 1966, a Argentina foi escolhida como sede da Copa do Mundo de 1978. Como salientado por Carvalho (2014), o peronismo pré-ditatorial iniciou a preparação vinculando-a ao Ministério de Bem-Estar Social. Com a instauração do último regime ditatorial, a Junta Militar, composta por Videla, Massera e Agostí, intensificou essa preparação, dando tonalidades ainda mais patrióticas a uma “boa execução” do evento. Durante os anos de preparação, a espetacularização do torneio serviu no sentido propagandístico da própria ditadura. A Copa de 1978 foi realizada em meio a um clima de forte controle estatal e serviu ao interesse dos grupos políticos situacionistas. Memórias oficiais foram meticulosamente construídas pelas propagandas do governo para que o fim do evento não representasse exatamente o fim da euforia argentina. Sobre esse acontecimento histórico, Magalhães (2019) destaca a existência de duas memórias públicas dominantes oriundas das disputas em relação à Copa. A primeira entende-a como “da ditadura” e vê os jogadores, comissão técnica e envolvidos como apoiadores do regime por terem, de alguma forma, contribuído para a midialização dele. Já a

segunda analisa a sociedade como resistente e não como vítima, e por conta disso as comemorações da vitória da Copa passam a ser válidas. Com a realização do torneio e após a vitória emocionante da seleção argentina na prorrogação da final, o regime, a partir do uso das propagandas, conseguiu melhorar momentaneamente sua imagem interna e externa, além de renovar a coesão social e o consenso no país. Como destacado por Magalhães (2019), isso foi possível graças aos testemunhos positivos de jornalistas e futebolistas que participaram do evento, além da mobilização popular oriunda das imprensas locais que relacionavam o sucesso futebolístico com o próprio regime ditatorial. Mesmo que futuramente essas memórias fossem questionadas, no período elas serviram como um dos principais alicerces do regime que perdurou até 1983. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dessa exemplificação histórica, é possível compreender como se dá a construção de memórias dominantes e a apropriação do futebol por regimes militares. O futebol, quando apropriado pelos grupos dominantes, é desvirtualizado e perde a sua essência popular. O verdadeiro espetáculo desportivo perde-se no ar e é encarcerado pelos agentes da repressão.

Palavras-chave: Ditadura, Esporte, Apropriação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. E. **História das Copas**. São Paulo: Estadão, 2014.

MAGALHÃES, L. G. A Copa do Mundo da ditadura ou da resistência? Comemorações e Disputas de Memória sobre a Argentina de 1978. **Estudos Históricos**, v. 32, n. 68, 2019.

MEMÓRIAS do Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor. Direção de Lúcio de Castro. São Paulo. ESPN Brasil, 2012. 1 DVD (52 min).

IMPACTOS DA PRESCRIÇÃO INADEQUADA DE CORTICOSTERÓIDES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Ayara Almeida Souza Cabral²; Cássio Moura de Sousa³; Maria Regina Dos Santos Silva⁴, Lara Beatriz de Sousa Araújo⁵ Girlane Caroline Pereira Santos⁶, Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar⁷, Cristian Dornelles⁸, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹, João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará;

³Farmacêutico pela Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba, Pará;

⁴Farmacêutica Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão;

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁶Enfermeira pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

⁷Enfermeira pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul;

⁸Enfermeiro pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul.

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Com o advento da pandemia de COVID-19 e a falta de uma terapêutica específica voltada para a doença, passaram a ser introduzidos diversos medicamentos durante o tratamento afim de mitigar futuras complicações. Dentre esses fármacos, foram introduzidos de maneira preventiva os corticosteróides, evitando a chamada tempestade de citocinas, essa, caracterizada pela resposta exacerbada do sistema imune podendo causar sérios danos à saúde do paciente. Entretanto, quanto prescrito de forma errônea, o mesmo pode causar efeitos contrários ao que se é esperado para a saúde do paciente, podendo assim, ser fatal ao mesmo.

OBJETIVO: Identificar por meio da literatura científica os principais impactos ocasionados pela prescrição inadequada de corticosteróides durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Corticosteroides”, “COVID-19” e “Tratamento Farmacológico”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados

entre os anos de 2020 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após busca, foram encontrados 89 estudos dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. O estudo elucidou que a tempestade de citocinas pode rapidamente levar ao aparecimento da síndrome respiratória aguda grave e falência múltipla de órgãos, desse modo, afim de reduzir essa resposta exacerbada do sistema imune, o uso de corticosteróides passou a fazer parte do chamado kit COVID-19, uma vez que o mesmo se caracteriza por ser imunossupressor assim, reduzindo as respostas do sistema imune. No entanto, diversas foram as condutas inadequadas com relação a prescrição de tais medicamentos, uma vez que o mesmo não deve ser utilizado de forma rotineira, caso contrário, o mesmo pode ter desfechos desfavoráveis ao paciente. Dentre as recomendações do uso de corticoides no tratamento de COVID-19, deve ser ressaltado que os mesmos devem ser evitados nos primeiros dias de infecção, sendo recomendado a partir do décimo dia, uma vez que, é nesse período que podem surgir quadros como a tempestade de citocinas. Desse modo, quando utilizado em seus dias iniciais de apresentação dos sintomas, o paciente acaba por seu sistema imune imunossuprimido, tornando-o mais suscetível a desenvolver um quadro clínico grave por conta da não resposta imunológica adequada para conter a manifestação clínica do vírus no organismo do paciente, deixando-o com o mesmo mais fragilizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os medicamentos corticoides passaram a ser bastante utilizados durante a pandemia de COVID-19 afim de combater a tempestade de citocinas, entretanto, o mesmo deve ser prescrito após o décimo dia de sintomas, uma vez que usado antes, pode acabar por imunossuprimir as respostas imunológicas do paciente tornando seu quadro ainda mais grave.

Palavras-chave: Corticosteroides; COVID-19; Tratamento farmacológico.

REFERÊNCIAS

FALAVIGNA, M. et al. Brazilian Guidelines for the pharmacological treatment of patients hospitalized with COVID-19: Joint guideline of Associação Brasileira de Medicina de Emergência, Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Médica Brasileira, Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare, Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Rev Bras Ter Intensiva**, p. 1–12, 2022.

FELDMAN, C.; WATERER, G. When should corticosteroids be used for COVID-19 infection? **Eur. respir. j.**, 2022.

PORTA, L. et al. Effect of methylprednisolone treatment on COVID-19: An inverse probability of treatment weighting analysis. **PLoS One**, p. e0266901–e0266901, 2022.

FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE SEPSE EM PACIENTES INTENSIVOS

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Joel Junior de Moraes²; Bárbara Ferreira Alves dos Santos³; Géssica Silva Cazagrande⁴, Ariane Oliveira Pereira⁵, Cleverson Luan Abreu de Souza Silva⁶, Ianae Gomes dos Santos⁷, Cristian Dornelles⁸, Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar⁹, João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Enfermeiro atuante no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina - UNESP, Botucatu, São Paulo.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia;

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro;

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia;

⁶Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, Bahia;

⁷Graduanda em Enfermagem pela Uninassau/Unifacimed, Cacoal, Rondônia;

⁸Enfermeiro pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul.

⁹Enfermeira pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul;

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O cateter venoso central (CVC) é caracterizado como um acesso vascular utilizado para a infusão de medicamentos e soluções de forma segura e prática. Entretanto, quando não manuseado adequadamente o mesmo pode apresentar-se como uma porta de entrada para microrganismos, causando sérios danos ao paciente, como a ocorrência da sepse, sendo esta, uma infecção generalizada em todo o corpo, elevando gravemente as chances do paciente vir a óbito no ambiente hospitalar, sobretudo, no ambiente intensivo. Dessa forma, se faz importante reconhecer os principais fatores que possam contribuir para a ocorrência dessa infecção, assim, afim de evitar complicações ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os principais fatores relacionados à ocorrência de sepse pelo uso de CVC. **MATERIAIS E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Sepse”, “Infecções Relacionadas a Cateter” e “Unidades de Terapia Intensiva”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados

estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 58 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que as Unidades de Terapia Intensiva constituem um importante local propício para a ocorrência de infecções entre os pacientes internados, uma vez que, o sistema imunológico de pacientes intensivos já se encontra comprometido em virtude de seu quadro clínico, assim, tornando-os suscetíveis a infecções secundárias que possam vir a causar complicações em seu estado de saúde. Desse modo, dentre os principais fatores que podem deixar o paciente exposto a ocorrência de sepse no ambiente intensivo se dá pela frequência com a qual esses pacientes são submetidos a procedimentos invasivos, como, a inserção de CVC, seja pela necessidade de administração de medicamentos como também a monitorização hemodinâmica do mesmo. Desse modo, o risco de infecção pelo CVC está diretamente relacionado com o local do acesso, como também, o tipo de solução infundida, o tempo de permanência, a experiência profissional que realizou o procedimento e sobretudo, a higienização adequada durante sua manipulação. Dessa forma, se faz de suma importância uma maior atenção voltada a segurança do paciente quando em uso de CVC, assim, evitando futuras complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sepse é considerada uma das principais causas de morte no ambiente intensivo, sendo esta, ocasionada por diversas enfermidades e até mesmo procedimentos, como, o uso de CVC, podendo ser pela má higienização local durante a inserção, como o tempo de permanência e até mesmo o quadro clínico do paciente, assim, se faz importante uma maior atenção por parte da equipe durante a inserção do CVC, dessa forma, evitando possíveis complicações.

Palavras-chave: Sepse; Infecções relacionadas a cateter; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

BLOT, K. *et al.* Gram-negative central line-associated bloodstream infection incidence peak during the summer: a national seasonality cohort study. **Scientific Reports**, p. 5202–5202, 2022.

HOOSHMAND, M. A. *et al.* Data Analytics for Diagnosis and Prediction of Central Line-Associated Bloodstream Infections in Critical Care Units. **Computers, Informatics, Nursing**, p. 365–372, 2022.

INHOFER, J. *et al.* Incidence of central line associated bloodstream infection following central venous catheter placement in the emergency department. **American Journal of Emergency Medicine**, p. 338–341, 2022.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM CIRURGIAS DE RETIRADA DE TUMORES CEREBRAIS

Edmar Soares de Andrade¹; Jean Kennedy Lopes Filho²; Sara Veronesi Prearo³; Jhonatan Picinin Ribeiro⁴; Carolinne Cruvinel Ribeiro⁵; Marina Sales Fiuza⁶; Daniel Pimentel Cerqueira Santos⁷; Yanina Jesus Sobolow de Souza⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Laura Vilela Buiatte Silva.¹⁰

^{1,2,4,5,7, 8,9,10}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde.

³Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Goiatuba - UniCerrado; Goiatuba, Goiás, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pela UNICEUB - Centro Universitário de Brasília.

⁷Acadêmico de Farmácia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: soaresrverde1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes oncológicos que apresentam neoplasias cerebrais apresenta um alto risco de complicações neurológicas para a retirada desses tumores. Por se tratar de uma região de alta sensibilidade qualquer intercorrência na cirurgia, e no pós-operatório, pode ser comprometedor. As cirurgias neurológicas estão no topo da lista das que mais geram complicações no pós operatório, pois um erro cometido pode gerar a morte cerebral ou a paralisia de membros superiores e inferiores. **OBJETIVO:** Analisar as principais complicações em cirurgias para a retirada de tumores cerebrais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados *United States National Library of Medicine (PUBMED)* e *Online Scientific Electronic Library (SCIELO)*. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “tumores cerebrais” AND “cirurgias” AND “complicações”. Dentre os operadores booleanos, foram utilizados “AND” entre os unitermos. Como fatores de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, monografias e trabalhos publicados em congresso. Após a seleção dos estudos, 21 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As neoplasias cerebrais, podem ocorrer devido a metástases em outras partes do corpo mas podem ter surgido de células do interior do cérebro. Dados indicam que os tumores cerebrais se desenvolvem entre 10% a 15% das pessoas com câncer. Dentre as complicações neurológicas mais comuns que são relatadas no pós-operatório está déficits motores, hemorragia, vasoespasmos, parada cardíaca e

diminuição do nível de consciência. Algumas contras intercorrências mais leves como vômitos, dores de cabeça podem ocorrer. Tais complicações são dependentes de fatores como grau de invasão tumoral e a habilidade do neurocirurgião. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Cirurgias de retirada de tumores são uma forma mais eficaz de erradicar as neoplasias. Porém, como em todo procedimento cirúrgico, apresentam complicações que devem ser tratadas com atenção para não evoluir para um completo comprometimento fisiológico ou até o óbito do paciente.

Palavras-chave: Tumores Cerebrais; Cirurgias; Complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, J. N. et al. Perfil epidemiológico e cirúrgico de pacientes neuro-oncológicos submetidos a cirurgias neurológicas. **Cogitare Enfermagem.** v. 26, 2021.

SCRIGNI, A. V; MANTESE, B. E. Tumores de tronco encefálico: reflexão moral sobre conduta cirúrgica. **Revista Bioética.** v. 29, v. 3 págs. 475-480, 2021.

SIQUEIRA, E. M .P; DICCINI, S. Complicações pós-operatórias em neurocirurgia eletiva e não eletiva. **Acta Paul Enferm.** v. 30. n.1. 2017.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisane Alves do Nascimento¹, Jennifer Martins Pereira², Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva³, Timóteo de Paiva Barros⁴, Luiz Carlos Pereira de Sousa⁵, Ermeson Moraes dos Santos⁶, Fernanda Pereira dos Santos⁷, Ivanildo da Silva Santos Filho⁸, Ana Paula Pereira da Silva⁹, Ana Pedrina Freitas Macarenhas¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Universidade Estadual de Maringá – UEM, (jennifermartins25pereira@gmail.com)

³Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG, (juli.azevedo.pessoa@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (timoteopaivabarros@gmail.com)

⁵Centro Universitário de Patos – UNIFIP, (luizcarlosperreira.15@gmail.com)

⁶Centro Universitário Santa Maria – UNISM, (ermeson_morais@hotmail.com)

⁷Universidade Estadual de Maringá – UEM, (fernanda.santos2337@gmail.com)

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau, (nill.ns.phb@gmail.com)

⁹Centro Universitário Maurício de Nassau, (anaashvictoria@gmail.com)

¹⁰Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, (anapedrinarf@gmail.com)

Resumo

Introdução: Mundialmente, o aleitamento materno sempre foi considerado um elemento importantíssimo à saúde. Nesse âmbito, é importante que a enfermagem saiba seu papel no auxílio à genitora, desde a fase gestante, até posteriormente. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na estimulação do aleitamento materno, ressaltando as melhores maneiras do tema ser abordado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em 6 etapas, utilizando a SciELO, LILACS e BDENF como bases de dados para a pesquisa, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram selecionados 06 artigos para a presente revisão, os mesmos conseguiram apontar o papel da enfermagem na estimulação da amamentação, a exemplo da educação em saúde, acompanhamento desde o pré-natal até o pós-parto, abordagens estratégicas acolhedoras, retirada de dúvidas direcionadas tanto para as genitoras, quanto para os familiares envolvidos, métodos de abordagem que ressaltam a importância da amamentação correta e dos tipos existentes, além da repassada de orientações às genitoras considerando também os fatores externos envolvidos às mesmas. **Conclusão:** A enfermagem possui papel primordial e pode reverter adversidades e ajudar as genitoras na amamentação, principalmente quando realiza o acompanhamento precoce e humanizado, abrangendo a educação em saúde e o contexto social.

Palavras-chave: Desmame; Papel do Profissional de Enfermagem; Aleitamento Materno.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em cenário global, o aleitamento materno sempre foi denominado como um elemento importantíssimo nas etapas de desenvolvimento dos mamíferos. Ao focar-se na espécie humana, sabe-se que tal ato é de altíssima relevância nos aspectos relacionados à saúde do recém-nascido, além de influenciar demasiadamente em suas características infantis e posteriores. Diante disso, sabendo da importância de tal prática em contexto mundial, ressalta-se que a amamentação exclusiva, quando há somente a utilização do leite materno como fonte alimentícia e hídrica, deve ser mantida até os seis meses de vida, e a não exclusiva, até pelo menos até os dois anos de idade. Assim, é essencial que tal processo aconteça de forma segura e natural, que beneficie ambos os envolvidos e seja realizado na frequência esperada (AOYAMA; SILVA; SILVA, 2020).

É essencial propagar o conhecimento de que amamentar não é somente um processo envolvido com a necessidade de nutrir a criança, mas sim que também apresenta papel inegável em questões imunológicas e psicológicas, além de ter altíssima relevância para o vínculo mãe e filho (a). Contudo, apesar destes esforços para tal propagação, há uma grande preocupação relacionada aos índices baixos de amamentação no contexto nacional. Existem alguns estudos, na literatura, envolvendo a temática, que acabaram comprovando que houve, de fato, uma gradativa ascensão no ato de promover o aleitamento materno, entretanto, mesmo diante deste aumento, é necessário alertar para o fato de que as taxas analisadas ainda não se mostram tão altas quanto deveriam se apresentar (SANTOS *et al.*, 2018).

De certo, há diversos fatores que implicam durante o aleitamento. Em inúmeras vezes, há uma expectativa muito grande por parte das mulheres, sentimento comum de nervosismo e até mesmo pressão por parte dos familiares (EUZÉBIO *et al.*, 2017). Ademais, a possibilidade de falhar, principalmente quando são primigestas, acaba afetando a autoconfiança dessas mães e gerando um certo bloqueio por medo dos julgamentos que possam vir a surgir, assim, tanto o lado psicossocial quando o físico entra em questão (JAVORSKY *et al.*, 2018).

Em tal contexto, a enfermagem, grande envolvida em diversos cenários de assistência à saúde, constitui-se como um elemento de influência no processo de estimulação do aleitamento materno, no sentido de manter-se atualizada para buscar técnicas que possam convencer cada vez mais o lado materno da importância da amamentação até a idade recomendada e das práticas corretas para tal ato. Assim, torna-se imprescindível que os profissionais da área tenham

conhecimento de métodos que facilitem a aderência e eficácia da ação, retirando estigmas associados a todo o processo envolvido, que acabam, de maneira recorrente, atrapalhando o desempenho da atividade (SANTOS *et al.*, 2018).

Dessa maneira, é importante que a enfermagem procure saber qual o seu papel no auxílio à genitora, desde a fase gestante, até posteriormente, no processo de promover o aleitamento materno, incluindo técnicas fáceis de adesão. Além disso, torna-se cada vez mais comum surgirem ideias inovadoras para estimular a promoção da amamentação, assim, entende-se que os profissionais da saúde devem, nesse caso específico, a enfermagem, estarem dispostos a aderir e tomar conhecimento de todas as técnicas necessárias que vierem a surgir para convencer as mães da importância de amamentar, além, é claro, de promoverem suas próprias inovações, que podem ser simples, mas provocar inúmeras mudanças positivas na situação (SILVA; CARNEIRO, 2018).

Dessa forma, com base no supracitado, o trabalho em tela tem como objetivo identificar o papel da enfermagem na estimulação do aleitamento materno, ressaltando as melhores maneiras do tema ser abordado e os métodos ideais para incentivar a aderência da prática.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Qual o papel da enfermagem no processo de estimulação do aleitamento materno?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = genitoras, I (fenômeno de interesse) = papel da enfermagem, Co (contexto) = aleitamento materno; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura e análise completa dos estudos selecionados após filtragem. A revisão integrativa da literatura permite que os pesquisadores coloquem em prática uma vasta busca por artigos científicos, sintetizando, dessa forma, diversos tipos de estudos, permitindo uma visão aprofundada sobre a temática escolhida e as etapas realizadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF). Para a otimização da pesquisa, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal busca ocorreu no mês

de julho de 2022. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados.

Quadro 1: Número de estudos encontrados em cada base de dados

Bases de Dados	Nº de artigos
SciELO	12
LILACS	05
BDENF	04

Fonte: Autores, 2022.

Foram usados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos (2017-2022), que abordassem o tema nos idiomas português, espanhol ou inglês. Como critério de exclusão, usou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que fugissem do tema em foco. Em um primeiro momento, foram encontrados 21 estudos no total, contudo, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 8 foram excluídos, assim, dos 13 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas 06 foram selecionados para análise completa e composição da presente revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente à análise dos 06 artigos selecionados, e observando que possuem ideias que se cruzam de maneira positiva, foi possível identificar que a aderência do aleitamento materno possui influência daqueles que se encontram à volta da genitora, assim, é nesse momento que o profissional de enfermagem se enquadra como ferramenta importante de mobilização, nesse âmbito, verifica-se que ao não se prender somente às estratégias técnicas, mas também adotar um processo de vínculo com a genitora, o enfermeiro(a) consegue alcançar um nível maior de conforto para as mulheres e parceiros (as) envolvidos (as) e, ainda, um dos fatores que se mostrou com grande relevância no sucesso da amamentação, foi o processo da enfermagem promover a autoconfiança na capacidade das mulheres de amamentar corretamente (SILVA; CARNEIRO, 2018).

Durante a gestação e o pós-parto, é comum que as genitoras esperem orientação e respaldo da equipe composta pelos profissionais de enfermagem. Ressalta-se que muitos fatores, após o nascimento da criança, contribuem para deixar a genitora mais à vontade, e podem ser orientados pelo(a) enfermeiro(a), a exemplo de promover um ambiente calmo, aconchegante e acolhedor. Além disso, tais profissionais devem valorizar as intervenções individualizadas, que supram as necessidades dos pais, tomando os devidos cuidados, possuindo um olhar apurado para saber quando o caso necessita de um tratamento diferente e particular de cuidado (SILVA; CARNEIRO, 2018).

Analisando as características externas envoltas às gestantes em cenário global, é possível observar que a situação econômica das mesmas mostra-se como outro fator a ser considerado pela enfermagem, já que as mulheres com renda inferior a um salário mínimo apresentam uma taxa inferior na promoção da amamentação exclusiva, tal análise é demasiadamente preocupante, pois sabe-se que crianças pertencentes às famílias de baixa renda tendem a possuir maior vulnerabilidade à mortalidade infantil e situações de desnutrição (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Segundo Lustosa e Lima (2020), o conhecimento técnico e científico da enfermagem também é essencial para tranquilizar a genitora, a exemplo de promover explicações sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos dos mamilos, já que segundo a literatura, muitas mulheres relataram receio do seu tipo de mamilo atrapalhar no processo da amamentação e, ainda, é imprescindível que as mesmas conheçam os tipos de aleitamento materno, que se classificam em misto, complementado, predominante e exclusivo.

Destaca-se que o conhecimento popular encontra-se como um fator de risco preocupante para o desmame precoce, influenciando nas decisões da mulher, a exemplo dos parentes perpetuarem conselhos muitas vezes errôneos e equivocados, que acabam fazendo com que a genitora promova a amamentação de maneira incorreta ou até mesmo desistir dela, nesse âmbito, destaca-se o papel da enfermagem em promover ações esclarecedoras incluindo também os familiares da genitora, para que as chances do conhecimento popular equivocado a influenciá-la serem diminuídas ou erradicadas (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Segundo Santos *et al.* (2018), um dos processos culturais que influenciam no desmame precoce, e que podem ser esclarecidos pela equipe de enfermagem, é o mito de que o leite materno é fraco e insuficiente, assim, a nutriz acaba associando o choro do bebê a uma possível fome que ele possa estar sentindo, o que a leva, muitas vezes, a interromper a amamentação exclusiva, nesse viés, possuindo um contato precoce com um profissional qualificado, tal informação equivocada também pode ser evitada.

De acordo com Javorsky *et al.* (2018), uma das técnicas que pode facilitar no esclarecimento da importância do processo em questão, é a intervenção e retirada de dúvidas precocemente já durante o pré-natal. Dessa forma, o (a) enfermeiro (a), utilizando uma abordagem com materiais educativos, linguagem verbal e não verbal, que seja, é claro, de fácil compreensão para mulheres e seus parceiros (as), independentemente da classe social ou nível de alfabetização, pode mudar a perspectiva atual e ser responsável pelo aumento da promoção do aleitamento materno.

Assim, visto que a enfermagem está mais próxima da mulher durante toda a fase de gestação, onde há um contato constante durante o pré-natal, faz-se necessário que sejam sanadas todas as dúvidas, a exemplo da importância das amamentação correta, do papel de vínculo que ela promove, e da quebra de barreiras e bloqueios psicológicos envolvidos no processo, além, é claro, de persistir em tais esclarecimentos posteriormente, durante a primeira mamada, no pós-parto, ressaltando a importância do colostro e, ainda, focar também na fase de alojamento conjunto, na puericultura e continuar isso nos encontros vacinais e nas visitas domiciliares. Além disso, a criação de grupos, palestras e rodas de conversas com profissionais qualificados constituem também outro fator importante para construção de um vínculo de confiança. Ademais, para realizar tal acompanhamento, é necessário um olhar holístico para com a genitora, promovendo isso em um local acolhedor e seguro, além de criar uma relação de confiança, levando em consideração todos os aspectos envolvidos, sejam eles educacionais, sociais, culturais, religiosos, familiares ou econômicos (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se que a enfermagem, ao ser bem preparada e possuir o conhecimento humanizado, holístico, técnico e científico ideal, possui papel primordial e pode reverter adversidades e ajudar as genitoras, desde o pré-natal até posteriormente, a realizar práticas corretas e esperadas de estimulação do aleitamento materno. Assim, além de promover a educação em saúde para as genitoras a respeito da amamentação, há maiores resultados positivos quando o acompanhamento à genitora inicia precocemente e continua após o parto.

Por fim, ressalta-se a importância dos profissionais de enfermagem saberem lidar com o fato de que cada genitora possui características e histórias de vida diferentes, a exemplo do contexto familiar, social e econômico, além da influência do conhecimento popular, dessa forma, a profissão também possui como papel possuir as habilidades exigidas para tratar cada caso com a devida atenção individualizada que necessita, sabendo expandir e explorar suas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações Sobre Amamentação na Atenção Básica de Saúde e Associação com o Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.
- AOYAMA, E. A.; SILVA, E. P.; SILVA, E. T. A Importância do Aleitamento Materno nos Seis Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89>. Acesso em: 14 de jul. de 2022.
- EUZÉBIO, B.L. et al. Amamentação: Dificuldades Encontradas pelas Mães que Contribuem para o Desmame Precoce. **Boletim da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf>. Acesso em: 14 de jul. de 2022.
- JAVORSKI, M. et al. Efeitos de uma Tecnologia Educativa na Autoeficácia para Amamentar e na Prática do Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.
- LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 93-97, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.
- NASCIMENTO, A. M. R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, V. 21, n. 21, p. e667-e667, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667>. Acesso em 11 de jul. de 2022.
- SANTOS, P. V. et al. Desmame Precoce em Crianças Atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a05, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.
- SILVA, C. S.; CARNEIRO, M. N. F. Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 366-373, 2018. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000400366&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 de jul. de 2022.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 28 de jul. de 2022.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE BEXIGA

Kássia Karoline Barcelos¹; Laura Vilela Buiatte Silva² Ana Beatriz Galindo de Oliveira Ovelar³; Lara Braga de Lima⁴; Maria Eduarda de Oliveira e Silva Gonzaga⁵; Fernanda de Oliveira Pires⁶; Izadora Amarante Pires⁷; Edmar Soares de Andrade⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

¹Médica, graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{2,3,4,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: kassiakbarcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ocupando a 11^o posição dos tipos de neoplasias mais recorrentes, o câncer de bexiga (CB), também conhecido como carcinoma urotelial, representa um total de 3,1% dos pacientes oncológicos em todo mundo e possui uma taxa de mortalidade baixa, cerca de 2%. Algumas manifestações clínicas são bem evidente da doença, como sangue na urina, e fatores de risco, como tabagismo, influenciam na ocorrência da doença. As manifestações clínicas, ou sintomas, associados a doença possuem uma grande ocorrência na emergência. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações clínicas e os fatores de risco para o desenvolvimento do CB. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Electronic Library (SCIELO). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “câncer de bexiga” AND “sintomas” AND “fatores de risco”. Como fatores de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, monografias e trabalhos publicados em congresso. Como critérios de inclusão: artigos encontrados nos periódicos dentro do período analisado. Ao total 32 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS:** Outros sintomas da doença, além do sangue na urina, podem ser a dor ao urinar e uma necessidade frequente de micção, porém sem conseguir expelir a urina. O tabagismo é o

principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, devido as composições químicas do cigarro, um fumante aumenta suas chances de desenvolver CB em 70%. Além disso, trabalhadores de alto risco, principalmente os que manuseiam produtos químicos, como benzeno, agrotóxicos, poeira de metais, tintas, corantes e derivados do petróleo. **CONCLUSÃO:** O CB representa um grande agravante oncológico de difícil diagnóstico e baixo prognóstico, porém, se afastar dos fatores de riscos diminuem a incidência da doença. Tratar os sintomas, assim que eles aparecerem, pode ajudar a descobrir a doença com antecedência e assim proporcionar uma melhor recuperação para esse paciente.

Palavras-chave: Câncer de bexiga; Manifestações clínicas; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, G.L.C et al. Molecular aspects of bladder cancer. **Einstein (São Paulo)**. v. 9, n. 1, 2011.

LOPES, M.N. et al. Os significados da depressão entre pacientes com câncer de bexiga em seguimento terapêutico", Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2014. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 50, n. 02, 2016.

OLIVEIRA, R.P. C. M. et al. Invasive bladder urothelial carcinoma, plasmacytoid variant: case report. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. v. 52, n. 4, pp.262-265, 2016.

TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Luiza Firmimo Dias Martins²; Darciane da Silva Souza³; Nikellyo Kenio Maia Monteiro⁴; Livia Alves de Oliveira⁵; Francinete Alves Felipe⁶; Ana Júlia Máximo Mendes⁷; Maria Valeska Almeida Bezerra⁸; Gabrielly Martins da Silva⁹; Josneide Nogueira Brito¹⁰

^{1,5,7,8,9} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu Ceará, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Psicólogo. Especialista em Neuropsicologia pela Universidade corporativa do TJBA – UNICORP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Enfermeira, Especialista pela modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira. Enfermeira Assistencial no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD, Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) é caracterizada perda sanguínea em valores superiores a 500 ml nas primeiras 24 horas após o parto, especificamente o parto vaginal. É classificada em dois tipos: imediata e tardia. Afirma-se que a HPP, no Brasil, constitui a segunda causa de óbitos maternos, o que se faz necessário da equipe obstétrica maior atenção e cuidado no manejo as mulheres em situações de HPP. Desse modo, é de suma importância conhecer as terapêuticas farmacológicas utilizadas no manejo da HPP. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura científica, as terapêuticas farmacológicas utilizadas para o manejo da hemorragia pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de fevereiro a março de 2022, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “Hemorragia Pós-Parto” AND “Manejo da dor” AND “Tratamento Farmacológico”, onde identificaram-se 144 artigos. Adotaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem delimitação temporal de publicação. Posteriormente,

aplicou-se como critério de inclusão, artigos que versassem sobre a temática em estudo, e o de exclusão, os artigos duplicados nas bases. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra, onde foram selecionados nove artigos na amostra final. Os dados foram discutidos mediante a literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o processo analítico dos artigos, evidenciou-se que os nove estudos ressaltaram que a HPP afeta, cerca de, 2% de todas as puérperas, representando um quarto de todas as mortes maternas ocorridas a nível mundial, constituindo a principal causa de óbitos maternos em países em desenvolvimento. Desse modo, as evidências científicas apontaram que as terapêuticas farmacológicas empregas em situações de HPP, devem ser instituídas o mais precocemente possível e direcionadas para a causa do sangramento, visando evitar o agravamento do quadro clínico. As principais terapêuticas utilizadas no manejo da HPP são: ácido tranexâmico 1000 mg, os medicamentos uterotônicos (ocitocina, metilergometrina, misoprostol) e os hemocomponentes. Sendo que dois estudos ressaltaram que a ocitocina constitui a primeira terapia farmacológica de escolha. Dito isso, os estudos corroboram ao trazerem que durante as consultas de pré-natal, os profissionais pré-natalistas possam identificar e tratar as mulheres que possuem os fatores de riscos para HPP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, constatou-se que HPP constitui uma das principais complicações puerperais, sendo a principal causa de óbitos maternos em países em desenvolvimento. As principais terapias farmacológicas evidenciadas nos estudos foram: medicamentos uterotônicos, ácido tranexâmico e os hemocomponentes. Logo, recomenda-se o desenvolvimento de estudos posteriores acerca do assunto em estudo.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto; Manejo da dor; Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento. *et al.* Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.72, n.3, p.656-663, 2019.

OLIVEIRA, Rita de Cássia de.; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 1, p. 236-248, 2019.

VIEIRA, Solana Nunes. *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.12, n.12, p.3247-3253, 2018.

USO DE REALIDADE VIRTUAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paulo Alves Tavares¹; Yasmim Xavier Arruda Costa²; Raphael Erick Lima Pereira³; Jéssica Parreira Faria⁴; Martha Eliana Waltermann⁵; Luiz Henrique Abreu Belota⁶; Regineide Guiomar da Silva⁷; Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland⁸; Natália Rodrigues da Silva⁹; Natália Maria Chagas Evangelista¹⁰.

¹Universidade de Gurupi – TO, tavare21@hotmail.com

²Universidade Potiguar – UnP, xavieryas22@outlook.com

³Universidade CEUMA, raphaelerick@hotmail.com

⁴Univille - Universidade da Região de Joinville, jessicajpf2004@hotmail.com

⁵Universidade Luterana do Brasil, martha.waltermann@ulbra.br

⁶Universidade do Estado do Amazonas, lhab.med18@uea.edu.br

⁷Centro Universitário CESMAC, neydesilvarr@hotmail.com

⁸Universidade Marília SP, andriottinyland@gmail.com

⁹Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI, eunataliarodrigues5@gmail.com

¹⁰Universidade de Fortaleza, nataliaevangelista2009@hotmail.com

Resumo

Introdução: A realidade virtual define-se como uma simulação computacional que permite a recriação de ambientes reais onde o sujeito pode interagir com o jogo, viver experiência enquanto simula um ambiente real. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar os principais benefícios associados ao uso da realidade virtual na unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão Integrativa da literatura. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: "Quais as vantagens da implementação da realidade virtual na unidade de terapia intensiva?" Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foram realizadas através das bases de dados: LILACS, MEDLINE, por via da PubMed, e na Biblioteca Virtual (SCIELO), por meio dos Descritores: "Realidade Virtual"; "Saúde digital"; "Unidade de Terapia Intensiva"; combinados entre si pelo operador booleano *AND*. **Resultados e discussão:** Os ambientes de realidade virtual possibilitam alterações nas funções de cognição, sociais, ansiedade e depressão, mostrando-se eficaz às fontes de medo e mostrando ambientes interativos de abordagem cognitivo-comportamental, contribuindo a outras aplicabilidades de reabilitação. **Considerações Finais:** Destaca-se a importância e o potencial da utilização das tecnologias inovadoras, em especial a realidade virtual, para a melhoria da reabilitação de pacientes da unidade de terapia intensiva.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Saúde Digital; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: tavare21@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Leal *et al.* (2022) traz que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente estressante para os pacientes, pois apresenta iluminação intensa e bastante ruídos, além do fatores de estresse psicológico que afetam a qualidade do sono, podendo prolongar o tempo de internação e atrasar a recuperação, conseqüentemente ocasionando no comprometimento cognitivo de longo prazo e, também, afetando a qualidade de vida associada à saúde após alta do paciente.

Diversas modificações a inatividade pode acarretar em pacientes de UTI, como por exemplo problemas cardiorrespiratórios, lesões musculoesqueléticas, alterações do equilíbrio e coordenação, além do delirium, por causa da escassez de estímulos visuais, auditivos e táteis (GOMES *et al.* 2020).

A realidade virtual (RV) define-se como uma simulação computacional que permite a recriação de ambientes reais onde o sujeito pode interagir com o jogo, viver experiência enquanto simula um ambiente real, de forma a contribuir como um adequado e motivador meio à intervenções em reabilitação física (AUDI *et al.*, 2018).

O incremento de jogos, vídeo games e terapias lúdicas por meio da estimulação com RV na reabilitação de pacientes em UTI é denominada como uma ferramenta adicional para as condutas fisioterapêuticas, sendo um potencial positivo para as terapias julgadas monótonas e fatigante pelos pacientes (LEAL *et al.*, 2022).

Com isso, este trabalho objetiva analisar quais os principais benefícios associados ao uso da realidade virtual na unidade de terapia intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva e exploratória. Os estudos de delineamento integrativo permitem que os pesquisadores realizem uma ampla busca na literatura, de forma a viabilizar a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, com o objetivo de compreender de forma aprofundada sobre a temática pesquisada (SOUZA *et al.*, 2010)

Ercole *et al.* (2014) reiteram que a revisão integrativa deve ser construída por meio de seis etapas: escolha do tema e construção da pergunta norteadora; busca dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, coletas de dados, análise crítica e detalhada dos artigos incluídos, discussão dos principais resultados e apresentação da revisão Integrativa da

literatura.

Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: "Quais as vantagens da implementação da realidade virtual na unidade de terapia intensiva?" Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foram realizadas através das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), por via da PubMed, e na Biblioteca Virtual (SCIELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Realidade Virtual"; "Saúde digital" e "Unidade de Terapia Intensiva"; combinados entre si pelo operador booleano *AND*.

A busca ocorreu no mês de Junho de 2022, como estratégia para elaboração do tema e pergunta norteadora utilizou-se o acrônimo PICO, identificando a população a ser estudada, intervenção, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo, que foram analisar como ocorre o processo de implementação da realidade virtual no ambiente das unidades de terapia intensiva e quais benefícios foram apresentados.

Selecionaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática no período de tempo de 2012 a 2022. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que não correspondem ao tema e estudos replicados nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 32 estudos nas bases selecionadas e após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Calles *et al.* (2017) a fisioterapia é uma das áreas que mais se beneficiam dos avanços da realidade virtual, visto que, nos últimos anos o uso dessa tecnologia no tratamento fisioterápico traz benefícios ao paciente que usam desse recurso na reabilitação.

A saúde digital potencializa o aumento do desenvolvimento do paciente, reduzindo as barreiras de acesso e aprimorando o atendimento direto ao paciente, tendo como objetivo o alívio da dor e a melhoria da incapacidade em pacientes com dor crônica (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Galvão *et al.* (2015) reitera que o principal objetivo dessa técnica é maximizar e recriar a sensação de realidade para o usuário. Realizando através de programas de exercícios e baseando-se por meio de jogos virtuais, contribuindo de modo lúdico na facilitação do movimento normal e no treinamento funcional.

Chan *et al.* (2018) afirma ainda que a realidade virtual é eficaz para agulhas, fisioterapia e queimaduras. Todavia, a qualidade das evidências são limitadas e heterogêneas. Vlaker *et al.* (2021) complementa que a realidade virtual na terapia intensiva é segura e pode ser implementada durante a permanência do paciente na UTI, concluindo que a realidade virtual pode melhorar o sono, além de reduzir a dor.

Para Puel *et al.* (2021) torna-se interessante a utilização da realidade virtual durante os procedimentos dolorosos agudos ou de uso diário crônico em pacientes adultos da UTI, ventilados ou não e sem distúrbios neurológicos, a fim de reduzir o estresse experimentado pelo paciente, família e profissionais de saúde.

Segundo Gomes *et al.* (2020), os jogos possibilitam movimentação suficiente para se transformar em atividade física e isso contribui positivamente para o equilíbrio, mobilidade, força muscular e cognição. Em consonância com o estudo anterior, Schiavinato *et al.* (2010), traz a realidade virtual na melhora do equilíbrio de pacientes com disfunções cerebelares, assim como maior independência para realização das tarefas diárias.

Assim, os ambientes de realidade virtual possibilitam alterações nas funções de cognição, sociais, ansiedade e depressão, mostrando-se eficaz às fontes de medo e mostrando ambientes interativos de abordagem cognitivo-comportamental, contribuindo a outras aplicabilidades de reabilitação (PERANDRÉ; HAYDU 2018)

A aplicabilidade da terapia virtual pode ser evidenciada em muitos estudos como o de Gomes *et al.* (2020). Eles analisaram pacientes durante um total de cem sessões e como se comportavam durante a reabilitação virtual. Essa imersão possibilitou níveis médios a moderados de atividade nesses pacientes da UTI e a necessidade de jogar videogame em suas próximas sessões de fisioterapia.

Piva *et al.* (2019) utilizou em seu estudo recursos como cicloergômetro e jogos de realidade virtual para mobilização precoce em terapia intensiva pediátrica. Seus resultados descreveram efeitos positivos e viáveis nessa população. O que entra em consenso com o estudo de Gomes *et al.* (2020), onde relata que a terapia é benéfica não apenas porque trabalha os componentes da reabilitação diretamente envolvidos na fisiopatologia, mas também porque estimula o interesse e a motivação do paciente em relação à terapia

Um estudo recente sobre a Covid-19 e a utilização da realidade virtual no pós-tratamento contribuiu para concluir que a terapia virtual é um método inovador viável e aceitável para melhorar a satisfação e a classificação do pós-tratamento da UTI e aumenta sua qualidade percebida (VLAKE *et al.*, 2022).

Ademais, para Zacarin *et al.* (2019), a imersão em realidade virtual possibilita isolar o

paciente do ambiente externo, tornando-se eficaz na distração do sujeito de um estímulo doloroso, podendo ser considerada ainda uma ferramenta não farmacológicas de grande eficiência na diminuição da ansiedade, tendo como exemplo no processo da terapia de fobia. Paralelamente, Pinheiro *et al.* (2021) discute da metodologia como uma nova terapia analgésica que pode permutar ou acrescentar as intervenções farmacológicas padronizadas.

Desta forma, evidencia-se que a utilização da realidade virtual na unidade de terapia intensiva traz potenciais benefícios para a melhoria do paciente, desde as psicológicas até as cognitivas, embora ainda sejam pouco utilizadas no ambiente da UTI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que são poucos os estudos que visam à identificação dos benefícios da implementação da realidade virtual na unidade de terapia intensiva. No entanto, essa revisão permite destacar a importância e o potencial da utilização das tecnologias inovadoras, em especial a realidade virtual, para a melhoria da reabilitação de pacientes da unidade de terapia intensiva, além da melhoria do desconforto, dor e demais alterações psicológicas.

Mesmo com benefícios para a reabilitação do paciente, a realidade virtual ainda se faz pouco presente na UTI. Assim, ressalta-se que esta pesquisa contribui significativamente no incentivo à reabilitação e melhoria do desempenho biopsicossocial, através das intervenções por realidade virtual em UTI, motivando assim novas questões para pesquisas, destinadas a explorar relações causa-efeito, medidas de reabilitação e prevenção em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

AUDI, Mauro et al. Realidade virtual como ferramenta para reabilitação: estudo de caso. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 153-165, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906013/313154906013.pdf>. Acessado em 18 jul 2022.

CHAN, Evelyn et al. Clinical efficacy of virtual reality for acute procedural pain management: a systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 13, n. 7, p. e0200987, 2018. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0200987>. Acessado em 18 jul 2022.

ERCOLE, F. F; et al. Revisão Integrativa versus revisão sistemática **Revista Mineira de Enfermagem**. 2016; 18 (1) 12-14 Disponível em:< <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acessado em, v. 15, n. 10, 2019.

GALVÃO, M.L.C; et al. Efeito da Realidade Virtual na Função Motora do Membro Superior

Parético Pós-Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociência**, v.23, n.4, p.493-498, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/7977/5514>. Acessado em 18 jul 2022.

GOMES, Tamires Teixeira; et al. Reabilitação com uso de realidade virtual: atividade física para pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 456-463, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/QKKfRK3tftJ4BsVHnN7NK9r/abstract/?lang=pt>. Acessado em 18 jul 2022.

LEAL, Thayson Brito et al. Análise da Realidade Virtual na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/casoseconsultoria/article/download/27850/15433>. Acessado em 18 jul 2022.

NASCIMENTO CALLES, Ana Carolina do; et al. Uso da realidade virtual na reabilitação de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca: uma revisão. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 83-83, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/download/4204/2606>. Acessado em 18 jul 2022.

PERANDRÉ, Yhann Hafaél Trad; HAYDU, Verônica Bender. A treatment program for social anxiety disorder by using virtual reality. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 851-866, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/V5cVjwkftgCw3MwYqmTVj6Q/?lang=en>. Acessado em 18 jul 2022.

PINHEIRO, Patrícia Sena; et al. Realidade virtual na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8929-e8929, 2021. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/download/8929/5514>. Acessado em 18 jul 2022.

PIVA, Taila Cristina; et al. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 248-257, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/6VSnPMbnzFD69rX66zJw6My/?format=html&lang=pt>. Acessado em 18 jul 2022.

PUEL, Floriane; et al. What place for virtual reality in the intensive care unit during medical procedures?. **Journal of Intensive Care**, v. 9, n. 1, p. 1-3, 2021. Disponível em: <https://jintensivecare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40560-021-00545-9>. Acessado em 18 jul 2022.

SCHIAVINATO, Alessandra M. et al. Influência do Wii Fit no equilíbrio de paciente com disfunção cerebelar: estudo de caso. **J Health Sci Inst**, v. 28, n. 1, p. 50-2, 2010. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28_n1_2010_p50-52.pdf. Acessado em 18 jul 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acessado em 18 jul 2022.

VLAKE, Johan H. et al. Virtual reality tailored to the needs of post-ICU patients: a safety and immersiveness study in healthy volunteers. **Critical care explorations**, v. 3, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8162483/> Acessado em 18 jul 2022.

ZACARIN, Marcela Roberta Jacyntho; et al. Behavioral therapy and virtual reality exposure for public speaking anxiety. **Trends in Psychology**, v. 27, p. 491-507, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsya/a/9YF6jHQ3P4rMbJ9HR785yrQ/?lang=en>. Acessado em 18 jul 2022.

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DO *CHECKLIST* DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Aryanne Eduarda Carvalho Oliveira²; Darciane da Silva Souza³; Jaqueline da Silva Pinheiro⁴; Marcia Jeane dos Santos⁵; Thamires dos Santos Ferreira⁶; Francisco Welington Moreira Palácio⁷; Cícera Andréa Barbosa Lins⁸; Girlane de Melo Lima⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

^{1,2,4,5,6,7}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Psicólogo. Especialista em Neuropsicologia pela Universidade corporativa do TJBA – UNICORP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{8,9}Enfermeiras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

¹⁰Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente cirúrgico, nos últimos anos, se tornou uma preocupação a nível mundial, em virtude da elevada ocorrência de erros e eventos adversos que, muitas poderiam ter sido evitados. Diante desse contexto, foi elaborado o checklist de cirurgia segura, como uma das estratégias para promoção da segurança do paciente e redução de eventos adversos. Logo, justifica-se a necessidade de conhecer a percepção de enfermeiros sobre a implementação dessa ferramenta. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura científica, a percepção de enfermeiros acerca do *checklist* de cirurgia segura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos primários ocorreu no período de março a abril de 2022, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “*Check List de Segurança do Paciente*” AND “Enfermeiras e Enfermeiros” AND “Medidas de Segurança”, AND “Segurança do Paciente” onde identificaram-se 215 artigos. Empregaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para *download*; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal de publicação dos artigos. Em seguida, aplicou-se os critérios de elegibilidade, incluindo os artigos que versassem sobre a temática em questão, e excluindo os artigos duplicados nas bases. Por fim, realizou-se leitura na íntegra,

onde obtiveram-se sete artigos para compor a amostra final. Os dados foram discutidos à luz da literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise das evidências científicas, observou-se que o *checklist* de cirurgia segura sob a ótica de enfermeiros, constitui uma ferramenta indispensável nos serviços de saúde para promoção da segurança do paciente cirúrgico, visto que é fundamentado nos quatro pilares para a assistência cirúrgica segura, a saber: prevenção de infecção de sítio cirúrgico, segurança em anestesia, melhoria do trabalho em equipe e comunicação, e a mensuração do cuidado por meio de indicadores de processos e resultados da assistência cirúrgica. Além disso, constatou-se em cinco estudos, que os enfermeiros reconhecem que o uso do *checklist* de cirurgia segura nos serviços hospitalares proporciona a socialização da equipe cirúrgica, compartilhando informações relevantes sobre o paciente e procedimento cirúrgico, dessa maneira melhorando da qualidade dos cuidados ofertados e prevenindo os eventos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que os enfermeiros reconhecem que o *checklist* de cirurgia segura é uma ferramenta que ao ser implantada nos serviços de saúde, é capaz de promover a segurança do paciente no centro cirúrgico, assim como a socialização entre os membros da equipe, propiciando melhorias na assistência e prevenindo os eventos adversos. Logo, recomenda-se a realização de estudos que visem identificar a percepção médica acerca da implementação desse *checklist*.

Palavras-chave: *Check List* de Segurança do Paciente; Enfermeiras e Enfermeiros; Medidas de Segurança; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORONA, Arminda Rezende de Pádua Del.; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. **Rev. Sobecc**, v.20, n.3, p.179-185, 2015.
- RIBEIRO, Helen Cristiny Teodoro Couto. *et al.* Adesão ao preenchimento do *checklist* de segurança cirúrgica. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.10, p. 1-13, 2017.
- TOSTES, Maria Fernanda do Prado.; GALVÃO, Cristina Maria. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v.40(esp), p. 1-11, 2019.

DESAFIOS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Gabriel de Sousa Macedo³; Paulo Alves Tavares⁴; Martha Eliana Waltermann⁵; Danielle Cavalcante Cruz Almeida⁶; Carla Jamaina Bandeira Santos⁷; Walter Mori Junior⁸; Leonardo Presotto Chumpato⁹; André Faria Daher¹⁰.

¹UnB -Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

²Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil

³Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil

⁴Universidade de GURUPI (UNIRG), Gurupi, Tocantins, Brasil

⁵Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

⁶Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil

⁷UEPA - Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil

^{8,10}UNIRV - Universidade de Rio Verde, Goiânia, Goiás, Brasil

⁹Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: andriottinyland@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Pandemia por COVID-19 está diretamente associada à infecção pelo vírus SARS-CoV-2, apresentando padrões clínicos como síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. As gestantes vivenciam modificações imunológicas e fisiológicas que possibilitam o aumento do risco de infecções, principalmente a nível respiratório, mais graves. **OBJETIVO:** Apresentar os principais desafios à saúde materno-infantil no contexto da pandemia por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "COVID-19"; "Criança"; "Gravidez"; "Período pós-parto", pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Março de 2022. Como critérios de inclusão adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Adotaram-se como critérios de exclusão: literatura cinzenta, artigos que não atendessem ao objetivo do estudo e que estivessem duplicados em mais de uma base de dados selecionada. Adotou-se como pergunta norteadora: "Que impactos a pandemia de COVID-19 trouxe à saúde materno-infantil?" **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos 25 artigos encontrados, 10 foram selecionados para essa revisão. Foi

possível perceber que com o isolamento social, o apoio às mulheres grávidas foi dificultado pelo distanciamento familiar. Também foi encontrado altos níveis de ansiedade a medida em que o parto chega devido à exposição da COVID-19, sendo esse um facilitador para afetar a saúde mental das gestantes. Paralelamente, evidenciou-se que houve impactos em diversos âmbitos de vida das gestantes como nutricionais, na renda, fertilização, moradia e redução dos cuidados ao nascimento em relação a dificuldade de suprimentos e cobertura de saúde. Em casos de gestantes contaminadas pelo vírus, houve uma predominância de partos prematuros e cesárias. Apesar da comprovação de transmissão vertical do vírus, sugere-se que não há aumentos de abortamentos em decorrência disso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muitos são os desafios maternos-infantis enfrentados durante a COVID-19. Sendo assim, é necessário o monitoramento dessas pacientes de acordo com as *guidelines* de pré-natal, intraparto e pós-parto. Recomenda-se a prioridade dos cuidados de assistência pré-natal com atendimentos presenciais dentro das orientações de distanciamento social e a necessidade de exames laboratoriais regularmente.

Palavras-chave: COVID-19; Criança; Gravidez; Período pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 599-602, 2020.

CARDOSO, Pollyanna Costa et al. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 213-220, 2021.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24776-e24776, 2022.

SILVA, Larissa Távore et al. Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no binômio materno-fetal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e23510716416-e23510716416, 2021.

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NA OTORRINOLARINGOLOGIA COM ENFOQUE EM OTITES

Kássia Karoline Barcelos¹; Edmar Soares de Andrade²; Lauren Soares Luz³; Maria Eduarda de Oliveira e Silva Gonzaga⁴; Trycia Tibiriçá Oliveira⁵; Laís Celi Mendes Rezende⁶; Moreno Coelho Cyríaco⁷; Laura Vilela Buiatte Silva⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Ana Clara Nogueira Cezar¹⁰.

¹Médica pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{2,3,5,6,7}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

¹⁰Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: kassiakbarcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os principais motivos de entradas de crianças na emergência pediátrica são relacionada a otorrinolaringologia, problemas com o ouvido principalmente as infecções conhecidas como otites. Elas causam irritação e deixa o bebe bastante agitado, o que faz com que os pais procurem as emergências com bastante frequência. **OBJETIVO:** Analisar as principais emergências pediátricas que dão entrada nos consultórios de otorrinolaringologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados *United States National Library of Medicine* (PUBMED) e *Online Scientific Electronic Library* (SCIELO). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “emergência” AND “pediatria” AND “otorrinolaringologia”. Dentre os operadores booleanos, foram utilizados “AND” entre os unitermos. Como fatores de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, monografias e trabalhos publicados em congresso. Como critérios de inclusão: artigos encontrados nos periódicos dentro do período analisado. Ao total 16 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADO e DISCUSSÃO:** As otites podem ser do tipo Otite externa aguda, que constitui uma Inflamação do Meato Acústico Externo (MAE) e também do pavilhão auricular, as manifestações clínicas se caracteriza como uma dor difusa e localizada. Sua etiologia está

relacionada com bactérias do tipo *Pseudomonas aeruginosa*. Já a Otite média aguda o processo inflamatório atinge todo o revestimento epitelial da orelha média podendo causar uma dor irradiada além de náuseas e vômitos. Esses processos inflamatórios podem se agravar para outras partes dos membros superiores como o crânio, desenvolvendo meninges, essa infecção pode se difundir por via hematológica para o restante do corpo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Otites ainda são uma dos principais fatores de atendimento na pediatria, devido a sua dor causar muita irritabilidade é necessário uma tenção especial na emergência. Pois, se não tratada pode evoluir para outras complicações, podendo chegar até um comprometimento auricular, além de causar outras infecções na criança.

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Pediatria; Otites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI, F. et al. Otitis media with effusion in children younger than 1 year. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 34, n. 2 pp. 148-153, 2016.

SITCHIN, Gilberto. **Otites**. **Hospital Infantil Sabará**. São Paulo, 2022. Doenças de A à Z. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/otites/>. Acesso em: Abr. 2022.

VALENTE, M.H. et al. Aspectos diagnósticos da otite média com derrame na faixa etária pediátrica. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 10, n. 2, pp. 157-170, 2010

IMPACTOS DA OSTEOPOROSE NA SAÚDE DA MULHER IDOSA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Ayara Almeida Souza Cabral²; Mariane Nascimento Domingues da Silva³; Rebeca Rayane de Sousa Marinho⁴, Jaqueline Ferreira de Oliveira⁵ Klecia Nogueira Máximo⁶, Maria Rita Veras Diniz⁷, Joyce Silva Casotti Deccache Ribeiro⁸, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹, João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará;

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS, Juazeiro, Bahia;

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibra, Belém, Pará; ;

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará;

⁶Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará;

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí;

⁸Graduanda em Enfermagem pela Estácio de Sá - UNESA, Niterói, Rio de Janeiro;

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Diante de intensas modificações no cenário em redes de saúde, o crescimento da população idosa se tornou bastante acelerado, trazendo consigo também, a prevalência de diversas doenças que acometem esse público, como, a osteoporose, que é caracterizada como um distúrbio osteometabólico levando a diminuição da densidade mineral óssea com deterioração de suas microestruturas, assim, tornando o indivíduo mais sujeito a fraturas. A mesma pode se apresentar de duas formas, sendo, a osteoporose primária, que ocorre na mulher durante a pós menopausa, e osteoporose secundária, relacionada ao envelhecimento, ou seja, pela deficiência crônica de cálcio. Desse modo, é importante compreender quais os principais impactos ocasionados pela osteoporose, em especial, na mulher em idade pós menopausa.

OBJETIVO: Analisar por meio da literatura científica quais os principais impactos da osteoporose na saúde da mulher idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde da Mulher”, “Osteoporose Pós-Menopausa” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos

repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 6 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que durante a menopausa, a mulher perde a cada ano em torno de 3% de osso cortical e 5% de osso trabecular, desse modo, ao longo dos anos, essas perdas contribuem de modo significativo para a que a mulher possa adquirir a osteoporose em seu período pós menopausa, uma vez que os níveis de estrogênio no corpo passam por uma queda, interferindo na taxa de reabsorção óssea, assim, levando a diminuição de massa óssea. Desse modo, uma vez diagnosticada, a osteoporose tem impactos significativos na rotina da mulher idosa em decorrência da patologia, afetando especialmente na sua dependência física, tendo em vista que a mesma fica incapacitada de realizar diversas atividades que exijam esforço físico, por conta do grande risco de que ocorram fraturas, sendo as mais incapacitantes quando ocorrem no fêmur, assim, afetando diretamente na sua qualidade de vida. Além disso, vale ressaltar que uma vez ocorrido uma fratura, tal agravo, pode causar demais alterações em seu quadro clínico, tornando-a ainda mais limitada quanto a sua locomoção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A osteoporose primária atinge mulheres devido a baixa de estrogênio ocasionada pela pós-menopausa. Tal patologia, provoca diversas limitações físicas à mulher idosa por conta de seu alto risco de que ocorram acidentes que possam levar a fraturas, assim, podendo-a tornar incapacitada de exercer atividades comuns em seu cotidiano.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Osteoporose pós-menopausa; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

LEAL, S. DA R. *et al.* Caracterização de mulheres sobre os fatores de risco para osteoporose. **Revista Salusvita (Online)**, p. 53–65, 2020.

ROBINSON, P. J. *et al.* Comparison of plain vertebral X-ray and dual-energy X-ray absorptiometry for the identification of older women for fracture prevention in primary care. **Internal Medicine Journal**, v. 43, n. 1, p. 38–45, jan. 2013.

SALTER, C. *et al.* Abandoned acid? Understanding adherence to bisphosphonate medications for the prevention of osteoporosis among older women: a qualitative longitudinal study. **PloS One**, v. 9, n. 1, p. e83552, 2014.

CUIDADOS OFERTADOS AS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

- Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
- Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió, Alagoas, Brasil.
- Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Piauí, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Ana Luisa de Melo Xavier – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
- Tayane Moura Martins – Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.
- Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
- Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
- Márcia Tamires Uchôa Bezerra – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
- Alceste Pomar Schiochet – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
- Fernanda de Oliveira Alves – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e pode ser considerado um problema de saúde pública com várias consequências de natureza sanitária, social e econômica devido a dificuldade de diagnóstico e tratamento precoce. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados ofertados as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis no sistema único de saúde **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde e Infecções sexualmente transmissíveis, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cuidado prestado pela equipe aos pacientes com IST deve ser pautado, acima de tudo, na ética e valorização do sujeito que está sendo cuidado. Para que haja a efetivação de uma assistência de qualidade é necessário o uso de tecnologias leves por parte desses profissionais. **CONCLUSÃO:** Os cuidados precocemente as pessoas que estão com IST deve ser priorizado para que este paciente tenha uma qualidade de vida excelente, devem ser realizadas estratégias principalmente na atenção básica que é a porta de entrada do sus.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Infecções sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A coordenação dos cuidados pela Atenção Primária à Saúde (APS) promove melhorias na qualidade da prestação, reduzindo barreiras de acesso a distintos níveis de atenção e

integrando ações e serviços em um mesmo nível do sistema de saúde e no território (ALMEIDA *et al.*, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é um sistema público fundamentado num projeto territorial descentralizado, hierarquizado e integrado regionalmente através das redes de atenção à saúde (FARIA, 2020).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e pode ser considerado um problema de saúde pública com várias consequências de natureza sanitária, social e econômica devido a dificuldade de diagnóstico e tratamento precoce das mesmas, tendo como prognósticos graves sequelas como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica e morte prematura, bem como infecções em recém-nascidos e lactentes (ALVES; AGUIAR, 2020).

Considerando a ocorrência das IST, sabe-se que vários fatores podem contribuir para que um indivíduo fique exposto à infecção. O comportamento sexual é considerado arriscado quando os indivíduos não utilizam o preservativo para evitar gestação indesejada e/ou proteger-se da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (RAMOS *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados ofertados as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis no sistema único de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados ofertados as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis no sistema único de saúde.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre os cuidados ofertados as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis no sistema único de saúde?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and*

entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência à saúde *and* Infecções sexualmente transmissíveis. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado prestado pela equipe aos pacientes com IST deve ser pautado, acima de tudo, na ética e valorização do sujeito que está sendo cuidado. Para que haja a efetivação de uma assistência de qualidade é necessário o uso de tecnologias leves por parte desses profissionais. Essas tecnologias são conceituadas como tecnologias das relações, a qual possui como base a criação de vínculo, a autonomia, o acolhimento (BEZERRA; FERNANDES; SILVA, 2017).

A avaliação de risco pode orientar o rastreamento das IST, e, no caso específico de pessoas diagnosticadas, é imprescindível a convocação e tratamento das parcerias sexuais, que tem como objetivo interromper a cadeia de transmissão, prevenir as complicações e impedir a reinfecção (ARAÚJO *et al.*, 2021).

A prática da prescrição medicamentosa é um componente da consulta e, quando cumprida com competência, tem contribuído para a valorização e a autonomia dos profissionais e para um cuidado integral e efetivo aos pacientes com IST. Quando capacitados, esses profissionais são mais resolutivos, e o usuário confia em sua capacidade clínica (ANDRADE *et al.*, 2021).

Elucida a importância do aspecto multidimensional intrínseco à prática de aconselhamento que deve conter não somente orientações em relação às ISTs, mas, também, solicitação de exames, bem como, a vinculação de pacientes soropositivos, a oferta e adesão ao tratamento, a conscientização do parceiro(a) sexual e a articulação de estratégias de redução de danos (SILVA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados precocemente as pessoas que estão com IST deve ser priorizado para que este paciente tenha uma qualidade de vida excelente, devem ser realizadas estratégias principalmente na atenção básica que é a porta de entrada do sus. Os cuidados vão além da prática medicamentosa, como também práticas de educação em saúde juntamente com conversas que aconselham ao paciente continuar sempre com o tratamento. Busca-se que os profissionais das instituições de saúde sejam capacitados para o atendimento desse público, fazendo com que eles possam estar voltando nas consultas subsequentes no sus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. F. et al. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em debate**, v. 42, p. 244-260, 2018.

ANDRADE, B. et al. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2755-2755, 2022.

ALVES, L.S; AGUIAR, R.S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

ARAÚJO, M.A.L et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-13, 2021.

BEZERRA, L.L.O et al. Abordagem das IST por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura. **Editora Realize**, v. 1, p. 1-12, 2017.

FARIA, R.M. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

RAMOS, R.C.A et al. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. 1-13, 2020.

SILVA, D.L et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva – Centro Universitário

Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí,

Brasil.

Débora Bruna Machado Ferreira – Centro Universitário Maurício de

Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

Gisele Cristina Calixto Tonatto – Centro Universitário Campos de

Andrade, Curitiba, Paraná, Brasil.

Giuliano Araújo Henrique – Faculdade de Tecnologia e Ciências,

Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Leonardo Nogueira Tavares – Universidade de Pernambuco – UPE,

Recife, Pernambuco, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Centro Universitário

Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Onélia de Araújo Santos – Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP,

São Pedro do Piauí, Piauí, Brasil.

Anderson Fernandes De Carvalho Farias - Universidade Presidente

Antônio Carlos – UNICAP, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

Antonio Guilherme Martins – Universidade Federal do Delta do

Parnaíba – UFDPAR, Parnaíba, Piauí, Brasil.

André Sousa Rocha – Centro Universitário Maurício de Nassau –

UNINASSAU, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: andhiarapsi@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A equipe multiprofissional possui o intuito de promover assistências aos

pacientes com problemáticas psicológicas e demais aspectos clínicos minimizando os desafios desse público. Dessa forma, os profissionais desenvolvem intervenções voltadas para o bem-estar amenizando o sofrimento e dores recorrentes a ações do dia a dia como o isolamento, luto, estresse, depressão etc. **Objetivos:** Analisar as principais contribuições da equipe multiprofissional de saúde frente aos cuidados paliativos. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi o método adotado no referido estudo, proporcionando a inclusão de autores com pesquisas publicadas nas plataformas digitais científicas, como: Scielo, Lilacs e Portal de Periódicos da CAPES. **Resultados e Discussão:** Os autores demonstram a relevância da equipe multiprofissional como um grupo especializado em cuidados paliativos que contribui no acompanhamento do paciente, orientando e desenvolvendo intervenções voltadas para o tratamento de doenças, aliviando a carga do estresse emocional etc. **Conclusão:** A equipe multiprofissional incluem psicólogos, médicos, dentre outros profissionais de saúde, com o intuito de promover os cuidados assistenciais e paliativos com os pacientes que buscam por meio desses profissionais, tratamentos de sua doença, a qual a contribuição é pautada na escuta psicológica, orientações, intervenções durante o acompanhamento e evolução do bem-estar assegurando amparo e acolhimento pela equipe.

Palavras-chaves: Equipe Multiprofissional; Cuidados paliativos; Saúde; Intervenções; Psicologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os cuidados paliativos tem sido observado como um problema de saúde pública, em que a equipe multiprofissional formada por Médicos, Enfermeiros, Assistentes sociais, Psicólogos e demais profissionais da saúde, possam desenvolver ações no enfrentamento no que tange ao sofrimento psicológico, físico e social na vida desses pacientes (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, os cuidados paliativos possuem o intuito de oferecer assistência e dignidade por meio de ações terapêuticas na promoção da saúde. Assim, os profissionais de Psicologia podem contribuir de forma direta no suporte emocional e assistência integral juntamente com a equipe multiprofissional.

Nesse sentido, o presente trabalho visa responder a seguinte problemática: de que forma as pesquisas abordam sobre as contribuições da equipe multiprofissional de saúde frente aos cuidados paliativos?

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar as principais contribuições da equipe multiprofissional de saúde frente aos cuidados paliativos.

Objetivos específicos:

Explicar sobre a contribuição da equipe multiprofissional na atualidade;

Compreender a relevância dos cuidados paliativos desenvolvidos pela equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, e tem como finalidade o aprimoramento e atualização do conhecimento. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007). Logo, proporciona a inclusão de autores com pesquisas publicadas nas plataformas digitais científicas, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos da CAPES.

Para esta pesquisa foram contemplados estudos publicados entre os anos de 2019 a 2022, publicados em língua portuguesa, do Brasil. Foram excluídas pesquisas que não relacionam cuidados paliativos com as contribuições da equipe multiprofissional, e logo após o processo de busca dos artigos nas bases de dados apresentadas, os estudos foram pré-selecionados a partir da leitura de títulos e resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe multiprofissional dispõe de uma formação voltada para o atendimento de pacientes que necessitam de intervenções de saúde no cuidado e promoção de bem-estar saudável. Além disso, por meio dos Psicólogos, Enfermeiros, Médicos e demais profissionais de saúde, desenvolvem uma abordagem humanizada no enfrentamento da complexidade do paciente (GIULINI *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o foco maior elucidado por Silva *et al.*, (2021) foi o acompanhamento da equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente, possibilitando que este possa obter independência e dar continuidade a sua vida normal, buscando superar os desafios.

Nessa direção, outra contribuição da equipe multiprofissional, está na escuta psicológica. Dessa forma, são realizadas ações voltadas para promover a participação da família do paciente na terapia, dentre outros fatores importantes que possam minimizar as dores, estresse, abalos emocionais, dentre outros (MENDES, 2020).

De acordo com a World Health Organization (2004),

“Cuidados Paliativos” é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares, diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação

precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. (WHO. 2004)

Do mesmo modo, os saberes e as práticas profissionais são importantes durante o primeiro contato com os pacientes, a fim de proporcionar as contribuições efetivas aos cuidados paliativos no enfrentamento dos desafios (SANTOS, 2019). Nesse viés, ao conviver com os familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas, os profissionais de saúde precisam ter certo grau de amadurecimento, principalmente ao conversar com esses familiares (GUTIERREZ; CIAMPONE; SILVEIRA, 2014). Esse amadurecimento resulta da vivência, do grau de envolvimento e da conscientização desse profissional, pois só assim a análise do tratamento e do prognóstico será clara e consistente, focando sempre a qualidade de vida depois da alta hospitalar (GUTIERREZ, 2003).

Em análise, de acordo com Gutierrez, Ciampone e Silveira (2014), o trabalho de cada profissional dentro da equipe multiprofissional é apreendido como um conjunto de atribuições, atividades ou tarefas. Ademais, uma vez que existem profissionais de diferentes áreas, que atuam juntos – cada um com um conhecimento específico –, que não levam ao conhecimento da equipe a articulação de seus trabalhos especializados, pode-se considerar a ausência do trabalho em equipe (PEDUZZI, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, embora esse estudo traga uma perspectiva atual, suas limitações precisam ser reconhecidas. Em primeiro lugar, o recorte temporal da pesquisa contemplou os últimos três anos, por considerar a literatura atual. Em segundo lugar, buscou-se investigar o cenário brasileiro, para compreender como os cuidados paliativos vêm sendo discutidos em solo brasileiro. Por último, o aumento do número de busca nas plataformas poderiam reportar mais investigações.

Logo, espera-se que essa produção possa instigar pesquisas inéditas no campo dos cuidados paliativos, a fim de que mais estudos possam ampliar as discussões imersas na área, a partir das limitações destacadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses->

1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf . Acesso em: 12 jul. 2022

GIULINI, A., et al. Contribuições da equipe multiprofissional: desafios e perspectivas. **Revista de saúde e educação**. v.10, n.3, 2019.

GUTIERREZ, B. A. O; CIAMPONE, M. H. T; SILVEIRA, M. H. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Rev. brasileira**, Rio de Janeiro, RJ. v. 17, n.1, p. 7-16, 2014.

GUTIERREZ, B. A. O. **O processo de morrer no cotidiano do trabalho dos profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva** [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

MENDES, A. Psicologia em ação frente aos cuidados paliativos. **Psicologia, conhecimento & sociedade**. v.8, n.3, p.1-10, 2020.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**. v. 35, n, p.103-9, 2001.

PINTO, K. D., et al. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Revista Psicologia, conhecimento & sociedade**. v.10, n.3, p.1-19, 2020.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 20, n. 2, 20007.

SANTOS, F. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na psicologia e enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v.19, n. 2, p.295-300, 2019.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa. As contribuições da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde frente aos cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p.1-10, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Better palliative care for older people**. Geneva: WHO, 2004.

INFLUÊNCIAS DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER

Elisane Alves do Nascimento¹, **Débora Cristina da Silva Costa**², **Vitória da Silva Rodrigues**³, **Timóteo de Paiva Barros**⁴, **Thays Reis de Castro**⁵, **Natalia Amaral Sousa**⁶, **Ivanildo da Silva Santos Filho**⁷, **Ana Paula Pereira da Silva**⁸, **Liliane Lopes Pinheiro**⁹, **Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva**¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau, (debdeb0602@outlook.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau, (vitoriarodrigues.enf@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (timoteopaivabarros@gmail.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, (thaysreys@hotmail.com)

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, (nataliaenfermagempbh@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, (nill.ns.phb@gmail.com)

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau, (anaashvictoria@gmail.com)

⁹Centro Universitário Maurício de Nassau, (lilyanelopes@gmail.com)

¹⁰Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG, (juli.azevedo.pessoa@gmail.com)

Resumo

Introdução: Considerando as estratégias relacionadas aos cuidados de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer (DA), muito se tem discutido acerca da utilização da música como ferramenta terapêutica, havendo diversos questionamentos sobre os impactos da aplicação de tal método. **Objetivo:** Identificar as influências da música como estratégia de cuidados de enfermagem ao idoso com Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2022, utilizando a MEDLINE, LILACS e BDNF como bases de dados para a pesquisa, aplicando “Musicoterapia”, “Assistência de Enfermagem” e “Doença de Alzheimer” como descritores, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os seis artigos selecionados conseguiram apontar diversas influências positivas do uso da música como estratégia de cuidados de enfermagem ao idoso com DA, as quais cita-se: melhoras na memória, diminuição da ansiedade, depressão, irritabilidade e agitação, além de auxílio na orientação, atenção, sensibilidade, emoção e relacionamento interpessoal. Ademais, a música impacta no encontro do(a) enfermeiro(a) com o idoso, estimulando aspectos relacionados à comunicação da relação. **Conclusão:** O exposto reforça o argumento científico de que a musicoterapia contribui positivamente para a ressignificação das linhas de cuidado de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Musicoterapia; Assistência de Enfermagem; Doença de Alzheimer.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é reconhecida mundialmente pela grande prevalência em populações com idade mais avançada, mais especificamente em pessoas com 65 anos ou mais. Nesse âmbito, ao averiguar o contexto de tal enfermidade, prevalecem as informações de que seja caracterizada por perdas graduais relacionadas às funções cognitivas, além de também influenciar em questões comportamentais e de afeto (CHAVES *et al.*, 2019).

Com base nos dados informados pela Federação *Alzheimer's Disease International* (ADI), existem aproximadamente 35,6 milhões de pessoas com DA em contexto mundial, número considerado preocupante para as boas práticas ligadas à qualidade de vida e saúde da sociedade, ademais, considera-se também que essa quantidade de pessoas afetadas pela enfermidade aumente significativamente nos próximos anos (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com Soares *et al.* (2022), a DA consegue afetar diversas atividades importantes do cotidiano, incluindo contextos relacionados à orientação, fala, linguagem e memória. Nesse sentido, torna-se justificável o fato de que a ciência sempre busca trabalhar em formas e alternativas para que a doença não se torne incapacitante de maneira irreparável. Além disso, vale ressaltar que apesar dos avanços nos últimos tempos em torno do tratamento para melhorar o bem-estar das pessoas acometidas pela doença, ainda existem muitas barreiras que precisam ser ultrapassadas.

Nesse viés, é possível afirmar que o acompanhamento de idosos com a presença da doença de Alzheimer é realizado em contexto multiprofissional, no qual a enfermagem se encontra incluída e exerce grande importância. Segundo Sales *et al.* (2019), o profissional de enfermagem precisa possuir técnicas e conhecimentos holísticos para conseguir ajudar na promoção da qualidade de vida não só física de idosos nesse cenário, mas também na qualidade cognitiva e emocional.

No que se diz respeito às diversas estratégias reconhecidas e utilizadas no âmbito dos cuidados de enfermagem ao idoso com DA, muito se tem discutido acerca da utilização da música como ferramenta terapêutica, o que acabou acarretando em inúmeros questionamentos sobre quais seriam os impactos da aplicação de tal método frente a essa enfermidade específica, dessa maneira, existe uma abertura para que haja a busca constante por dados que consigam evidenciar os benefícios desse tipo de assistência (SOARES *et al.*, 2022).

Desse modo, com base no supracitado, o presente trabalho tem como objetivo identificar as influências da música como estratégia de cuidados de enfermagem ao idoso com Alzheimer.

2 MÉTODO

O trabalho em tela trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), os pesquisadores, ao seguirem as etapas da revisão integrativa, conseguem descobrir vastos materiais e artigos que servirão como respaldo para direcionar os estudos almejados. Dessa maneira, a presente pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Quais as influências da música como estratégia de cuidados de enfermagem ao idoso com Alzheimer?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = idosos com Alzheimer, I (fenômeno de interesse) = utilização da música, Co (contexto) = cuidados de enfermagem; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura e análise completa dos estudos selecionados após filtragem.

As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Nesse âmbito, para a MEDLINE foram usados os seguintes descritores: Musicoterapia; Assistência de Enfermagem e Doença de Alzheimer, já para a busca na LILACS e BDENF, foram utilizados somente os descritores: Musicoterapia e Doença de Alzheimer. Justifica-se que tais descritores foram aplicados de forma diferente pelo fato de conseguirem proporcionar uma busca mais ampla de materiais ao serem utilizados dessa forma. Ademais, para melhores resultados na busca, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal pesquisa ocorreu no mês de julho de 2022. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados, assim com a quantidade restante após filtragem e o total selecionado no final.

Quadro 1: Número de estudos encontrados, restantes e selecionados.

Bases de Dados	Número de artigos	Restantes após filtragem	Selecionados no total

	(30)	(15)	(06)
BDENF	02	01	01
LILACS	13	06	02
MEDLINE	15	08	03

Fonte: Autores, 2022.

Como critérios de inclusão, adotou-se: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos últimos cinco anos (2017-2022), que abordassem o tema nos idiomas português, espanhol ou inglês. Como critérios de exclusão, usou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que fugissem do tema em foco. Em um momento inicial, foram encontrados 30 estudos no total, contudo, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 15 foram excluídos, assim, dos 15 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas seis foram selecionados para análise completa e composição da presente revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos seis artigos selecionados, foi possível identificar informações que abrangem diversas influências do uso da música pelo profissional de enfermagem nos cuidados ao idoso com DA, a exemplo dos impactos dessa estratégia na orientação, atenção, cognição e funções executadas no cotidiano. Dessa maneira, ressalta-se a importância das orientações e dos direcionamentos do profissional de enfermagem para que tal ferramenta seja colocada em prática, a exemplo de atividades e dinâmicas que abarquem cuidados habituais de assistência envolvendo canto e ferramentas musicais (FLO *et al.*, 2022).

Ainda nessa perspectiva, a musicoterapia também é considerada um benefício útil pelo fato de ser uma ferramenta de fácil aplicação e baixo custo, além disso, a utilização de tal método pela enfermagem se constitui como uma forma não invasiva, evitando, dessa maneira, efeitos colaterais que poderiam vir a surgir caso fossem utilizadas outras estratégias diferentes com o intuito de melhorar a qualidade de vida de idosos com DA (SOARES *et al.*, 2022).

Conforme Martins e Quadros (2021), a música é considerada como um agente terapêutico, envolvendo a população idosa acometida pela doença de Alzheimer, porque a mesma permite que a emoção, sensibilidade e a percepção permaneçam por um tempo mais

longo no cérebro de pacientes com DA, o que se define como memória musical. Dessa maneira, tal tipo de memória se constitui como uma forma particular de evocação de elementos envolvendo a memória implícita e explícita, assim, a enfermagem pode se aproveitar dessas influências positivas para utilizar a música no âmbito da aplicação dos seus atos de cuidar.

No que diz respeito às melhorias proporcionadas pela musicoterapia em idosos acometidos pela doença de Alzheimer, existe a constatação que os resultados positivos de tal prática são diferentes e podem variar de acordo com o grau de demência ligado à DA de cada indivíduo. Ademais, quando a enfermagem aplica tal estratégia, é possível observar também bons resultados ligados à diminuição da ansiedade e depressão, além de melhorias em sintomas que podem estar presentes no cotidiano dessa população, como alucinações, irritabilidades e agitações, ou seja, também influencia nas características neuropsiquiátricas (SANTANA *et al.*, 2022).

Soares *et al.* (2022) afirma que a música impacta no encontro do(a) enfermeiro(a) com o idoso, estimulando aspectos relacionados à comunicação da relação, incitando a percepção do paciente sobre si mesmo e das coisas existentes ao redor, além de auxiliar na expressão de diferentes reflexos e emoções. Ademais, a música, nesse contexto, também influencia no relacionamento interpessoal, proporcionando palavras e atitudes que se interligam ao cuidado e à atenção, aspectos que podem ser, muitas vezes, prejudicados pela DA, mas que são beneficiados com a musicoterapia.

Ressalta-se que a utilização da música pela enfermagem acaba correspondendo e indo de encontro com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), já que um dos intuitos de tal sistema é proporcionar cuidados em saúde que destaquem as relações com base na escuta qualificada e no cuidado humanizado. Além disso, os estudos demonstram que a música causa impactos positivos em idosos com DA justamente pelo fato de que o processamento musical se dá de forma diferenciada, muitas vezes, em pessoas em estados demenciais. Nesse âmbito, na doença de Alzheimer existem diversos episódios que destacam uma relativa preservação das habilidades musicais, o que pode ser de grande auxílio, com a musicoterapia, no processamento e na preservação de aspectos básicos da memória (MARTINS; QUADROS, 2021).

Segundo Ferreira *et al.* (2020), quando a enfermagem utiliza a musicoterapia como estratégia associada aos cuidados em grupo compostos por pacientes idosos com DA média ou até mesmo tardia, fazendo o uso de músicas populares, há grandes repercussões que destacam o surgimento e o aprimoramento de memórias, que podem estar relacionadas até mesmo ao reconhecimento da identidade social e também nacional, além do fato de tal método musical

estimular a conversa e a troca de ideias entre os pacientes presentes nesses grupos, fator que também é essencial para promover a interação de idosos com casos diferentes de DA.

De acordo com Marques *et al.* (2020), a música, no âmbito da doença de Alzheimer, além de ser capaz de proporcionar uma melhora no processo de comunicação, também consegue influenciar positivamente no rompimento de fatores como isolamento social e embotamento afetivo, favorecendo, assim, a qualidade de vida dos envolvidos. Ademais, o enfermeiro tem um papel fundamental para a realização desse processo, implantando a intervenção musical nos serviços de assistência em saúde e também defendendo a sua aplicação em outros locais, se fazendo presente também na etapa avaliação da eficácia de tal estratégia.

Além disso, para proporcionar ainda mais impactos positivos, o profissional de enfermagem deve buscar conhecimentos específicos para saber como atuar e o que desenvolver no contexto da utilização da música, assim como deve ter também habilidades para realizar escolhas relacionadas ao repertório musical e melhores ferramentas de agregações terapêuticas. Assim, levando em consideração que a música também é apontada como “uma tecnologia inovadora de cuidado”, torna-se essencial que os(as) enfermeiros(as) busquem sempre se manter atualizados(as) dentro de tal temática, pois se for organizada e desenvolvida de forma sistemática, segura e criativa, facilitará a expressão das emoções e resultará em efeitos promissores de assistência ao idoso com DA (SOARES *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

Com base no supracitado, o exposto reforça o argumento científico de que a musicoterapia contribui positivamente para a resignificação das linhas de cuidado de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer, trazendo, dessa maneira, diversas influências agregadoras quando é aplicada, a exemplo da melhora na orientação, atenção, cognição, memória explícita e implícita, sensibilidade, emoção e relacionamento interpessoal, além de também possuir impactos no combate à depressão, ansiedade, isolamento social e embotamento afetivo de idosos com DA, sendo uma técnica acessível, inovadora, não invasiva e de baixo custo para a assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

CHAVES, A. S. C. et al. Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 30, p. 400-421, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268395875.pdf>. Acesso em: 31 de jul. de 2022.

FERREIRA, M. F. S. et al. Musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Music Therapy**, v. 1, n. 28, p.31-52, 2020. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/16/13>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

FLO, D. K. et al. Study protocol for the Alzheimer and music therapy study: An RCT to compare the efficacy of music therapy and physical activity on brain plasticity, depressive symptoms, and cognitive decline, in a population with and at risk for Alzheimer's disease. **Plos One**, v. 17, n. 6, p. e0270682, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0270682>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

MARQUES, D. A. et al. Percepção da equipe multiprofissional de uma oficina musicoterapêutica desenvolvida por enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20170853, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/elisa/Downloads/Multiprofessional_team_perception_of_a_music_thera.pdf. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

MARTINS, H. P.; QUADROS, L. C. T. A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/29081>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

SALES, J. N. F. et al. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, n. 18, p. e235-e235, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/235>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

SANTANA, L. C. et al. Musicoterapia e doença de alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8543-8554, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/47529/pdf>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

SILVA, M. I. S. et al. Alzheimer's disease: biopsycosocial repercussions in the life of the family caregiver. *Journal of Nursing*. **UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 7, p. 1931-1939, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/elisa/Downloads/231720-116355-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 de jul. de 2022.

SOARES, C. S. et al. A eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e2811931480-e2811931480, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31480>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 28 de jul. de 2022.

PANDEMIA DA COVID-19 E OS CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹; Débora Bruna Machado Ferreira²; Giuliano Araújo Henrique³; Marília Poliana de Sousa⁴; Leonardo Oliveira de Melo⁵; Alane Santos Nunes⁶; Alessandro Rodrigues da Silva⁷; Maria Vitória Marreira⁸; Cibelle Correia Cavalcante Lacerda⁹; André Sousa Rocha¹⁰.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁴Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil.

⁵Graduando em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Miguel, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Graduada em Serviço Social pela Universidade Anhanguera - UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁷Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁸Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁹Graduada em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

¹⁰Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco - USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: andhiarapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Compreendida como um distúrbio que ocasiona grandes impactos à saúde mental, o transtorno de ansiedade gerou potenciais preocupações à saúde pública devido ao crescente aumento obtido durante a pandemia. No ano de 2020, o Brasil obteve os primeiros casos da COVID-19 trazendo uma nova realidade à sociedade, e principalmente, aos profissionais de saúde que estavam trabalhando na linha de frente em hospitais e clínicas no país. Além disso, a carga horária exaustiva afetou diretamente a ansiedade dos trabalhadores, o que resultou em sérios prejuízos à saúde mental. Ademais, a complexidade desse cenário requereu novos arranjos de intervenções para conter os casos que estavam proliferando cada vez mais, além das incertezas sobre a pandemia, que afeta diretamente a assistência prestada aos pacientes. **OBJETIVO:** Abordar sobre a pandemia da COVID-19 e os casos de transtorno de ansiedade em profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado no referido trabalho consistiu na metodologia de narrativa, a qual contemplou na catalogação de fontes de dados nas plataformas digitais como: SciELO, LILACS, Google acadêmico, Portal da Capes dentre outros sites científicos, a fim de obter maior embasamento de autores renomados da área de saúde. Nesse aspecto, foram incluídas pesquisas publicadas em 2019 a

2022 em língua portuguesa do Brasil e excluídos trabalhos que estavam fora do período supracitado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas demonstraram que durante a pandemia os transtornos de ansiedade aumentaram ainda mais em profissionais de saúde, resultando em sérios prejuízos na sua atuação, e principalmente no trabalho humanizado nos pacientes. Além disso, quando existem prejuízos ligados à saúde mental, o reflexo ocorre diante do exercício da profissão além de todos os fatores físicos existentes. Pode-se citar a questão psicológica, que consiste em lidar diretamente com perda de vidas diariamente, que trazem dor e sofrimento e também uma sobrecarga física e principalmente emocional, o que poderá desenvolver transtornos mentais como: ansiedade, depressão dentre outros mais graves, afetando diretamente a assistência de saúde e colocando a segurança do usuário em risco. Dessa forma, os autores demonstraram ações voltadas para o atendimento prestado aos profissionais de enfermagem com abalos mentais, demonstra o enfrentamento direto para lidar com grandes desafios existentes na atualidade, a qual requer acolhimento, escuta e valorização na sua profissão, desde que seja trabalhado com minimização dos impactos da saúde mental desse público. Por isso, a intervenção de profissionais de Psicologia foi algo essencial para minimizar os transtornos de ansiedade, assegurando bem-estar saudável e minimizando os impactos gerados pela ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que os profissionais de saúde na pandemia da COVID-19 tiveram que trabalhar com grandes fluxos de atendimento, associado a fatores de sobrecarga de trabalho, ao medo, incertezas, exposição a mortes em larga escala, além das frustrações, depressão, abalo emocional, dentre outros sintomas. Destarte, pensar em intervenções voltadas para motivar e minimizar os impactos gerados pelos transtornos de ansiedade é uma forma de cuidado humanizado aos profissionais de saúde que buscam executar suas atividades preservando o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Pandemia; Transtorno de ansiedade; Profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATIAS, B. DA; LIMA, E. S. DE. Os transtornos de ansiedade durante a pandemia no Brasil.

Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. 1-9, 2022.

MOREIRA, W. C. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: Scoping Review. **Psicologia online**, Florianópolis, v. 12, n. 14, 2020.

PEREIRA, A. C., et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Rev. Brazil Journal of Health Review**. v. 4, n. 2, 2021.

SILVA, N. M. DA. A saúde mental dos profissionais de saúde relacionada com a pandemia do Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 02, n. 2, p. 173-189, 2022.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹, Leonardo Nogueira Tavares², Willian Pereira Cardoso³, Mayara Vanessa Dos Santos⁴, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni⁵, Rebeca Novais Brandão⁶, Tiffany Prokopp Hautrive⁷, Caroline Kroning Feijo⁸, Bruno Vinícius Pereira da Silva⁹, André Sousa Rocha¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Universidade de Pernambuco – UPE (drleonardonogueiratavares@hotmail.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (psicologowilliancardoso@gmail.com)

⁴Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU (mayaravanetos@gmail.com)

⁵Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP (marinabrangioni@icloud.com)

⁶Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (rnbran@hotmail.com)

⁷Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (tiffanyhautrive@yahoo.com.br)

⁸Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - He- UFPel/Ebserh (cskroning@hotmail.com)

⁹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC (bruno330@yahoo.com.br)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, muitos profissionais da saúde apresentaram problemas de saúde mental devido ao estresse, incertezas, abalos emocionais, alta carga horária, além da grande demanda de pacientes contaminados, demonstrando desafios no exercício da profissão em momento difíceis das quais não tinham presenciados antes. **Objetivo:** Abordar sobre a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Método:** A metodologia utilizada no referido trabalho consistiu em uma revisão integrativa, assegurando a inserção de autores com obras publicadas no período de 2019 a 2022, disponíveis nas plataformas digitais como Scielo, Lilacs, Portal da CAPES dentre outros sites científicos. **Resultados:** As pesquisas demonstram os desafios dos profissionais de saúde em lidar com as incertezas geradas no período pandêmico, das quais os abalos emocionais, estresse, alta carga horária de trabalho, depressão geraram problemas diretos a sua saúde mental gerando impactos negativos a sua prática profissional, necessitando de cuidados humanizados, como atendimento psicológico e escuta humanizada. **Considerações Finais:** Durante a pandemia de COVID-19, muitos profissionais de saúde obtiveram exaustão extrema, estresse, depressão, dentre outros sintomas das quais geram abalos a sua saúde mental necessitando de intervenções psicológicas com o viés de fornecer o bem-estar mental a esse público.

Palavras-chave: 1ª Saúde mental; 2ª Pandemia COVID-19; 3ª Psicologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: andhiarapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da saúde como Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, técnicos de enfermagem dentre outros, é extremamente importante para promover o cuidado humanizado aos pacientes durante a orientação, ações e estratégias de saúde, minimizando os impactos da patologia (VENTURA, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde presenciaram momentos desafiadores em relação a grande demanda de pacientes contaminados pelo vírus das quais os momentos de incertezas diante do que estavam presenciando no momento geraram uma grande carga emocional de estresse, abalos psicológicos, depressão, alta demanda de trabalho dentre outros fatores das quais afetaram de forma direta a saúde mental (LAPA, 2022).

Tal fato demonstrou a necessidade de existir medidas interventivas para evitar prejuízos ainda maiores aos profissionais de saúde. Nesse sentido, o presente artigo objetiva abordar sobre a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos versaram: identificar os problemas causados pela falta de saúde mental; compreender os desafios dos profissionais de saúde diante da pandemia da COVID-19 e abordar medidas interventivas para minimizar os abalos mentais (DANTAS, 2021).

Nessa concepção, os abalos psicológicos nos profissionais de saúde geraram grandes desafios de exercer sua profissão de maneira efetiva, devido às condições e exigência diante da pandemia impactando emocionalmente a sua saúde mental, das quais muitos profissionais não estavam preparados psicologicamente para lidar com desafios de grandes proporções como foi a COVID-19 (SILVA, 2021).

A problemática do presente trabalho consiste no seguinte levantamento: de que forma as pesquisas demonstram a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19?

A pesquisa visa contribuir no meio acadêmico como referência para os próximos pesquisadores que visam trabalhar esse tema. A presente pesquisa surgiu da análise de literaturas que discorrem de forma relevante a questão da saúde mental dos profissionais de saúde, e devido à necessidade de mais problematizações no campo das pesquisas, surgiu a curiosidade em saber mais sobre o tema.

2 MÉTODO

Compreende-se que a metodologia é caracterizada como um norteamento importante na

construção e conclusão de todo e qualquer trabalho de cunho científico. Dado essa constatação, o presente trabalho utilizou o método de revisão integrativa com o intuito de promover a familiaridade da pesquisadora com o objeto de estudo, a qual contempla a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, Moraes (2019) destaca a revisão integrativa como um meio em que os pesquisadores buscam analisar de forma crítica os fatos a qual contempla seu objeto de estudo. Além disso, foi inserido autores com obras publicadas nas plataformas digitais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal da CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a fim de promover respostas aos objetivos propostos, bem como na conclusão do artigo científico. Os descritores corresponderam: Saúde mental; Pandemia COVID-19; Psicologia. Nesse sentido, foram incluídos 07 artigos de autores com pesquisas publicadas na língua portuguesa no período de 2019 a 2022, sendo excluído pesquisas que estavam fora do período mencionado, bem como estivessem descritos em outro idioma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pandemia da COVID-19, mais de 66% dos profissionais de saúde apresentaram sintomas referentes a estresse, ansiedade, depressão por trabalharem em linha de frente (MORENO et al. 2022) na assistência e cuidado aos pacientes contaminados, em meio a uma crise sanitária gerando momentos de incertezas de como combater essa pandemia. Além disso, houve a escassez frente a estrutura dos hospitais e clínicas para atender a grande demanda de pessoas com o vírus (DANTAS, 2021).

Além disso, a escassez da rede de apoio assistencial para os profissionais de saúde foi um fator a qual deveria ter ocorrido com o viés de evitar adoecimento mental em que afetou negativamente durante os atendimentos aos pacientes, pois, quando os profissionais de saúde apresentam problemas na saúde mental, é refletido diante do exercício da profissão gerando impactos negativos na assistência humanizada (SILVA *et al.*, 2022).

A urgência de existir cuidados como a escuta psicológica em hospitais públicos no Brasil destinados aos profissionais de saúde demonstram o quanto os órgãos responsáveis não buscam intervenções humanizadas àqueles que trabalham intensamente nas ações de saúde frente a pacientes com COVID-19 dentre outras patologias (MORENO *et al.*, 2022).

Pois, os impactos gerados aos profissionais de saúde como a carga emocional abalada, estresse, depressão; adoecimento mental pela falta de suporte do Estado de implementar ações psicológicas a esse público refletiu em impactos negativos, pois, o bem-estar mental é essencial

para efetivar a promoção em saúde (SILVA, 2021).

As pesquisas demonstram os desafios dos profissionais de saúde em lidar com as incertezas geradas no período pandêmico, das quais os abalos emocionais, estresse, alta carga horária de trabalho, depressão geraram problemas diretos a sua saúde mental gerando impactos negativos a sua prática profissional, necessitando de cuidados humanizados, como atendimento psicológico e escuta humanizada.

4 CONCLUSÃO

A saúde mental é um fator inerente na vida de qualquer pessoa, e de como ela está influenciada na profissão, principalmente no campo da saúde, em que esse público atua frente aos desafios diários de promover a assistência humanizada, bem como na orientação dos pacientes sobre cuidados necessários.

Além disso, foi observado o quanto essas problemáticas necessitavam de medidas interventivas com o intuito de minimizar os impactos gerados na vida dos profissionais de saúde, assegurando bem-estar mental diante das responsabilidades atreladas ao atendimento frente aos pacientes com COVID-19.

Outro ponto importante evidenciado, é a ausência de valorização desses profissionais da saúde pelo Estado de buscar introduzir medidas interventivas como a escuta psicológica em hospitais públicos, com o intuito de erradicar os casos de adoecimento e abalos à saúde mental daqueles que ficam a mercê de patologias físicas e psicológicas, das quais necessitam de reconhecimento aos órgãos responsáveis de contratar profissionais suficientes para atender a grande demanda de pacientes em hospitais, e principalmente em casos de pandemia.

Os abalos à saúde mental, demonstra o quanto é essencial desenvolver intervenções psicológicas com o viés de fornecer o bem-estar mental a esse público que atua na área da saúde, promovendo o cuidado humanizado àqueles que cuidam de pessoas acometidas por patologias, demonstrando que também necessitam também de cuidados relacionados a sua saúde mental, evitando sua fragilidade e vulnerabilidade diante dos desafios profissionais. Dada a relevância do referido trabalho, o presente artigo visa instigar pesquisadores do campo da psicologia a problematizar sobre a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19, com o intuito de enriquecer ainda mais o campo científico.

REFERÊNCIAS

DANTAS, E. S. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Revista Interface**, v. 25, n.14, p.10-19, 2021.

LAPA, R. C. R. SAÚDE MENTAL E PANDEMIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1300-1314, 2022.

MORAIS, M. **Pesquisa científica e seus desafios**. São Paulo: Spione. 2019.

MORENO, R. L. et al. Saúde mental do profissional da área da saúde em período de pandemia por covid-19. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 3, 2022.

SILVA, A. et al. A saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da covid-19: revisão integrativa. **Brazilian journal of development**. v.8, n.1, 2022.

SILVA, M. A saúde mental na pandemia: Desafios da prática profissional de saúde. **Cad saúde pública**. v.19, v.4, p.19-29. 2021.

VENTURA, D. L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cad Saude Pública**. v.36, n.2, p.1-5. 2020.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE DURANTE A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO PACIENTE OBESO

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Joel Junior de Moraes²; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário³; Géssica Silva Cazagrande⁴, Nair Arrais Leite⁵, Cleverson Luan Abreu de Souza Silva⁶, Ianae Gomes dos Santos⁷, Giane Almeida Cordeiro⁸, Emanuel Osvaldo de Sousa⁹, João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Enfermeiro atuante no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina - UNESP, Botucatu, São Paulo.

³Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro;

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão;

⁶Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, Bahia;

⁷Graduanda em Enfermagem pela Uninassau/Unifacimed, Cacoal, Rondônia;

⁸Enfermeira pelo Centro Universitário do Norte, Manaus, Amazonas;

⁹Fisioterapeuta pós-graduado Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrando em ciências e saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí.

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A intubação orotraqueal ocorre por meio da colocação de um tubo por meio da via oral no paciente, buscando promover uma boa ventilação aérea sem a presença de obstáculos que possam intervir. Seu uso, possui diversos benefícios, entretanto, em alguns casos relacionados a condição física do paciente podem aparecer alguns obstáculos ao ser inserida, sendo um deles, a obesidade, tendo em vista que o alto percentual de gordura corporal pode vir a prejudicar a inserção do tubo, podendo assim, comprometer o estado de saúde do paciente.

OBJETIVO: Analisar por meio da literatura científica os principais desafios enfrentados pela equipe de saúde durante a intubação orotraqueal ao paciente obeso. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Obesidade”, “Intubação” e “Assistência ao Paciente”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas

de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 130 estudos, dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que a obesidade vem se mostrando como um grave problema de saúde pública, visto que a mesma, está relacionada com inúmeras doenças, muitas vezes, necessitando de um atendimento de emergência, entretanto, diversas são as limitações a esses pacientes dentro do ambiente hospitalar, que vão desde o manejo do mesmo até a realização de exames e procedimentos. Desse modo, a intubação orotraqueal se mostra como uma destas limitações, onde muitas vezes durante sua realização em pacientes acima do peso, podem ocorrer complicações diante da dificuldade de inserção do tubo, especialmente, relacionada a circunferência do pescoço, visto que boa parte dos pacientes que se encontram em um elevado grau de obesidade tendem a possuir um grande acúmulo de gordura no pescoço, assim, dificultando a capacidade de movimentação da cervical para se obter o alinhamento dos eixos. Além disso, a grande quantidade de gordura presente na caixa torácica do paciente acaba por intervir diretamente no bom funcionamento do aparelho ventilatório. Diante disso, pessoas obesas acabam por ter um maior risco de apresentarem algum evento adverso relacionado a intubação, seja pela dificuldade de inserção do tubo como também, como também, um risco aumentado de adquirir lesões na traqueia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A obesidade traz consigo diversas limitações ao paciente dentro do ambiente hospitalar, dentre elas, quanto a realização de alguns procedimentos como a intubação, tendo em vista que a concentração de gordura na região cervical pode dificultar a inserção do tubo, assim, acabando por colocar o paciente em risco a uma maior chance de sofrer efeitos adversos.

Palavras-chave: Obesidade; Intubação; Assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ESTUPIÑÁN MORENO, J. L.; GONZÁLEZ DEL PINO RUZ, I. Actualización en el abordaje de la vía respiratoria del paciente obeso. **Revista Medica electronica**, p. 1056–1068, 2021.

KHEIRABADI, D. et al. Comparison of airway assessment tests for prediction of difficult intubation in obese patients: importance of thyromental height and upper lip bite test. **Minerva Anesthesiol**, p. 114–120, 2022.

ZHOU, C.-M. et al. Constructing a prediction model for difficult intubation of obese patients based on machine learning. **Journal of Clinical Anesthesia**, p. 110278–110278, 2021.

UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÕES EM SAÚDE COLETIVA

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹, **Leonardo Nogueira Tavares**², **Willian Pereira Cardoso**³, **Tiffany Prokopp Hautrive**⁴, **Laiany Erika Arruda Roque Carreiro**⁵, **Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira**⁶, **Ingrid Soares de Alencar**⁷, **Rosângela Pessoa Soares**⁸, **Débora Bruna Machado Ferreira**⁹, **André Sousa Rocha**¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Universidade de Pernambuco – UPE (drleonardonogueiratavares@hotmail.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (psicologowilliancardoso@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Pelotas -UFPEL (tiffanyhautrive@yahoo.com.br)

⁵Faculdades Integradas de Patos (laianyerika@hotmail.com)

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (licia gabrielle0816@gmail.com)

⁷Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA (ingridsoaresalencar@gmail.com)

⁸Universidade Federal do Piauí - UFPI (rosangela.p.soares@hotmail.com)

⁹Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU (deborabruna98@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: A equipe multiprofissional possui o intuito de promover ações estratégicas para assegurar assistência humanizada com os pacientes que buscam por meio desses profissionais as orientações na minimização de suas problemáticas físicas, psicológicas e sociais. Nesse sentido, a proteção e promoção da saúde no âmbito coletivo e individual assegurando bem-estar aos usuários dos serviços de saúde. **Objetivo:** Compreender a perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde elencando as reflexões em saúde coletiva. **Método:** A metodologia utilizada no referido trabalho consistiu no método de revisão integrativa, das quais obteve a catalogação de fontes de dados por meio das plataformas digitais sendo: Scielo, Lilacs, Portal da CAPES dentre outros publicados no período de 2019 a 2022. **Resultados:** As pesquisas analisadas demonstram que a perspectiva multiprofissional atua de forma direta na minimização dos danos físicos, psicológicos e sociais, das quais promovem grande benfeitorias no bem-estar saudável as pessoas que buscam através da APS obter orientações, tratamento, reabilitação dentre outros resultados positivos no atendimento primário. **Considerações Finais:** As práticas desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde demonstra os desafios existentes na efetivação dos cuidados humanizados existentes na área da saúde, com o intuito de promover bem-estar aos pacientes minimizando suas problemáticas.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde; Psicologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: andhiarapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que, a equipe multiprofissional possui o intuito de promover ações estratégicas para assegurar à assistência humanizada com os pacientes que buscam por meio desses profissionais as orientações na minimização de suas problemáticas físicas, psicológicas e sociais (SILVA *et al.*, 2019). Nesse sentido, a proteção e a promoção da saúde no âmbito coletivo e individual possibilita a redução dos danos além da prevenção aos pacientes da atenção primária, fortalecendo a rede de apoio à sociedade em geral.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva compreender a perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde elencando as reflexões em saúde coletiva. Os objetivos específicos contemplaram: explicar sobre a importância da equipe multiprofissional, abordar o contexto da atenção primária à saúde diante da perspectiva multiprofissional.

Além disso, o referido trabalho busca responder a seguinte problemática: De que forma os autores abordam sobre a perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde elencando as reflexões em saúde coletiva?

Dessa forma, de acordo com Seminotti e Severo (2010), o trabalho em equipes multiprofissionais na saúde coletiva remete à complexidade e promove experiências que exigem o encontro com as fronteiras disciplinares, com as diferenças e com as vulnerabilidades dos agentes sociais. Isso reflete a importância do debate à prática de saúde coletiva no modelo de Atenção Primária à Saúde. O que, no mesmo viés, a construção integral na atenção em saúde coletiva considera-se sistema complexo, que entrelaça as dimensões indivíduo e sociedade, a problemática da adesão e participação, bem como a implicação com os processos de mudança (SEMINOTTI; SEVERO, 2010).

Adentrando essa concepção mencionada, observa-se o quanto a equipe multiprofissional busca através das suas intervenções atender a grande demanda de pacientes prestando uma assistência humanizada na minimização de problemáticas referentes à saúde mental, física e dentre outras questões que visam assegurar a construção multidisciplinar sobre esses profissionais que estão aptos a orientar da melhor forma possível os pacientes. Assim, a equipe multiprofissional, ora em estudo, também opera com variados saberes e discursos científicos, o que nos permite identificar que os agentes e a própria equipe convivem e produzem vários planos de fragmentação, atinentes ao trabalho, aos saberes e também aos campos disciplinares (PEDUZZI, 1998)

Com base nessas relações mencionadas, o presente trabalho busca compreender a

perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde e também visa contribuir no meio acadêmico como referência para os próximos pesquisadores da área da Psicologia que objetivam trabalhar esse tema, que requer mais problematizações no âmbito de pesquisas. A presente pesquisa surgiu da análise de literaturas que discorrem de forma relevante a questão, e devido a requerer novas explanações atuais, surgiu a curiosidade em saber mais sobre o tema.

2. MÉTODO

A metodologia é uma forma de fazer o planejamento e delineamento da pesquisa, assegurando análise crítico-reflexiva partindo do objetivo de estudo a qual o pesquisador irá coletar e analisar. Nesse sentido, o presente trabalho utilizou-se do método de revisão narrativa da literatura que fez o levantamento de referenciais já publicados e disponíveis *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, Portal da CAPES, dentre outros meios eletrônicos e escritos, a fim de proporcionar o entendimento do assunto de forma clara e concisa. Nesse sentido, Maia (2019) correlaciona a metodologia de pesquisa bibliográfica como uma forma de fazer o levantamento e análise crítica do assunto.

Diante disso, o estudo incluiu pesquisas que contemplaram aspectos sobre a perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde, publicados em Língua Portuguesa e disponíveis nos sites confiáveis mencionados anteriormente, que sejam publicados nos últimos quatro anos, ou seja, 2018 a 2022, assegurando uma análise de qualidade e atualizada a respeito do objeto de estudo.

A pesquisa excluiu artigos e demais fontes publicadas fora do recorte de 2018 a 2022 e fora da temática concebida pelos pesquisadores, das quais não contemplavam o assunto investigado, bem como aqueles que estavam publicados em língua estrangeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação profissional da equipe multiprofissional no desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento de pacientes na Atenção Primária à Saúde assegura resultados satisfatórios, trazendo uma perspectiva diferenciada (CORDEIRO, 2021) na relação entre humanização e orientação durante o primeiro contato. Além disso a saúde coletiva e o trabalho em equipe permitem ampliar um leque de possibilidades para tornar segundo Guimarães *et al.*, (2020) os saberes práticos presentes na comunidade na garantia da promoção da saúde, bem como nas interdisciplinaridades e transdisciplinares da perspectiva multiprofissional.

Nesse sentido, as estratégias como a visita domiciliar a qual é desenvolvida pela

Atenção Primária à Saúde em trabalho conjunto com a equipe multiprofissional, demonstra a percepção de apoio social a comunidade assegurando orientações, diagnóstico, tratamento acerca dos serviços prestados, além de designar o processo de cuidado como algo importante na promoção da saúde (BOURGET, 2020). Adicionalmente, a relação de cuidado diante da perspectiva multiprofissional, apresenta intervenções que vão além da humanização, como o respeito à busca por ouvir as queixas do paciente, além de ampliar a promoção do cuidado (TARTUCE, 2022).

A organização de práticas de saúde, e principalmente no apoio psicológico, é desenvolvido com base na análise de casos, bem como na procura de melhorar a situação da população assistida, possibilitando o bem-estar mental, físico presente na vida dessas pessoas, pois, quando esse público busca a Atenção Primária à Saúde é justamente com o viés de ter acesso aos cuidados necessários diante das subjetividades momentâneas (VENDRUSCOLO *et al.*, 2019).

As pesquisas analisadas demonstram que a perspectiva multiprofissional atua de forma direta na minimização dos danos físicos, psicológicos e sociais, das quais promovem grande benfeitorias no bem-estar saudável as pessoas que buscam através da APS obter orientações, tratamento, reabilitação dentre outros resultados positivos no atendimento primário.

4. CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde demonstram os desafios existentes na efetivação dos cuidados humanizados existentes na área da saúde, com o intuito de promover bem-estar aos pacientes minimizando suas problemáticas, pois, a assistência da equipe multiprofissional visa assegurar a promoção, a recuperação e a prevenção da saúde ao usuários dos serviços da APS.

Além disso, percebe-se a necessidade de trabalhar com mais intervenções voltadas para o atendimento dos usuários da APS com o intuito de minimizar os danos na vida de pessoas que buscam orientações aos profissionais da equipe Multiprofissional na garantia de assistência especializada. Dessa forma, é válido também destacar a importância em capacitações por parte dos órgãos de saúde, para a atualização dos profissionais da equipe Multiprofissional, a fim de adotar técnicas inovadoras e transformadoras com base na realidade social de uma comunidade.

A equipe multiprofissional desempenha um papel importante que atuam diretamente como cuidador da vítima no primeiro momento de assistência aos pacientes a qual depositam nesse público confiança para orientar e desenvolver ações na minimização dos impactos à sua saúde. Deste modo, a pesquisa se torna importante de levantar e manter ativa as discussões

acerca da perspectiva multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde, contribuindo como objeto de pesquisa e de instigação para os próximos acadêmicos de Psicologia possam compreender, a necessidade de abordar essa temática e problematizar através de um olhar crítico.

REFERÊNCIAS

- BOURGET, M. M. M. A Visita Domiciliária na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.29, n.4, p.605-613, 2020
- CORDEIRO, S. N.,Desafios e perspectivas de uma equipe multiprofissional em um ambulatório de atenção à saúde da mulher. **Tempus – Actas De Saúde Coletiva**, v.12, n.23, 2021
- GUIMARÃES, B., et al. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. **Revista Psicologia Saúde** vl.12, n.1 Campo Grande jan./mar. 2020.
- MAIA, A. **Metodologia científica de cunho integrativa**. São Paulo, Scipione, 2019.
- PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação** [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 1998.
- SEVERO, S. B; SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1685-1698, 2010.
- SILVA, E. S., et al.. **Processos de trabalho e ferramentas tecnológicas de atuação do Nasf**. In: QUIRINO, T. R. L.; MARQUES, F. M. A. B.; OLIVEIRA, V. B.; SILVA, E. S. (Org.) O Nasf e o trabalho na Atenção Básica à Saúde: apontamentos práticos e experimentações. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.
- TARTUCE, M. A equipe Multiprofissional no atendimento a população da Atenção Primária à Saúde. **Psicologia & Sociedade**, v.12, n.23, p.12-19, 2022.
- VENDRUSCOLO, C., et al. Núcleo Ampliado de Saúde da Família: espaço de interseção entre Atenção Primária e Secundária. **Texto contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170560, 2019.

SAÚDE DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Lenilson Ricardo Oliveira Campos¹; Nayara da Silva Castro²; Danielton Castro de França³; Kelma Regina Galeno Pinheiro⁴.

^{1,2,3}Graduandos em Fisioterapia pelo Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lenilsonric@gmail.com

INTRODUÇÃO: É incontestável as intensas mudanças sofridas pelo mercado de trabalho em consequência ao processo de globalização, assim como os processos e modos de organização do trabalho, nas quais exige de determinada forma ainda mais a produtividade e em consequência a qualidade seus colaboradores acarretando diretamente no aumento das exigências junto aos trabalhadores afetando assim a saúde física e mental. A Ginástica Laboral destaca-se como um eficaz método dentro do local de trabalho sendo prescrita de acordo com a função de cada trabalhador, buscando assim prevenir ou diminuir agravos à saúde dos funcionários. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi evidenciar de quais formas a Ginástica Laboral contribui em relação à saúde dos trabalhadores nos seus ambientes de trabalho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo se dá por meio de uma revisão integrativa, para a composição do presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos disponíveis na base de dados da National Center for Biotechnology Information (PUBMED) e na base de dados da Physiotherapy Evidence Database (PEDro), em língua inglesa e portuguesa na qual foi selecionado 3 artigos para comparar os resultados utilizando como critérios de inclusão artigos científicos, originais e completos, relatos de caso, ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudo de caso controle e revisões integrativas, dentre os critérios de exclusão estão trabalhos incompletos, tese, monografias, dissertações, artigos científicos duplicados e fora do tempo determinado, ausência de relevância nos resultados além de textos que fogem da temática do trabalho sendo utilizado os seguintes descritores: Fisioterapia, Saúde do trabalhador, Transtornos traumáticos cumulativos. Dentre os últimos dez anos tendo como estratégia de busca o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Ginástica Laboral possui de forma significativa um papel

determinante na saúde do trabalhador agindo de maneira eficaz em determinados pontos na vida dos trabalhadores, foi observado em foco exercícios para cabeça, pescoço e membros superiores, na qual busca melhorar a execução das tarefas, constituindo-se de um programa de exercícios composto por alongamento, fortalecimento e relaxamento de no mínimo 30 minutos, favorecendo assim a melhora de todos os domínios do SF-36, age diminuindo queixas Osteomusculares de acordo com o diagrama corporal, diante disso é evidenciado que a implementação desse recurso de forma adequada ainda contribui na melhora de aspectos emocionais e percepção a saúde, diminuição significativa de absenteísmo promovendo assim maior adesão a prática física dentro de fora do ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se então que a Ginástica Laboral contribui como uma potencial intervenção na abordagem da saúde dos trabalhadores sendo eficiente na promoção e prevenção a saúde, ajudando na diminuição do estresse ocupacional, proporciona resistência à fadiga, melhora a postura e também na realização de movimentos executados durante o trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde do trabalhador; Transtornos traumáticos cumulativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. C. B.; OTA, N. H. O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental. **Rev. Ter. Ocup**, v. 22, n. 1, p. 60-67, 2011.

DUARTE, T. V.; LIMA, M. F. Aplicação da Ginástica Laboral na prevenção de LER/DORT no setor administrativo da prefeitura municipal de Paracatu-MG. **Humanidades e Tecnologias**, v. 23, n. 1, p. 383-404, 2020.

NASCIMENTO, A.; CUNHA, C. R.; SOARES, D. T. Benefícios da cinesioterapia laboral em funcionários do setor administrativo. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 6, n. 11, p. 47-57, 2019.

PESSOA, J. C. S.; CARDIA, M. C. G.; SANTOS, M. L. C. Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 821-830, 2010.

SANTOS, C. M. *et al.* Mudança de hábitos dos trabalhadores participantes em um programa ginástica laboral. **Rev Bras Med Trab**, v. 18, n. 1, p. 66-73, 2020.

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisane Alves do Nascimento¹, **Débora Cristina da Silva Costa**², **Edvania de Sousa Oliveira**³, **Timóteo de Paiva Barros**⁴, **Thays Reis de Castro**⁵, **Natalia Amaral Sousa**⁶, **Ivanildo da Silva Santos Filho**⁷, **Ana Paula Pereira da Silva**⁸, **Theresa Rachel da Costa Machado Matos Carvalho**⁹, **Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva**¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau, (debdeb0602@outlook.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau, (oliveiraedvania07@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (timoteopaivabarros@gmail.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, (thaysreys@hotmail.com)

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, (nataliaenfermagemphb@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, (nill.ns.phb@gmail.com)

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau, (anaashvictoria@gmail.com)

⁹Centro Universitário Maurício de Nassau, (ivanamara@ifpi.edu.br)

¹⁰Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG,
(juli.azevedo.pessoa@gmail.com)

Resumo

Introdução: Os hábitos de vida dos adolescentes podem influenciar bastante no desenvolvimento de fatores de risco para o surgimento de doenças crônicas, a exemplo da hipertensão arterial. Assim, ressalta-se a importância de descobrir como as práticas educativas impactam no cenário do controle e prevenção da hipertensão arterial no público juvenil. **Objetivo:** Identificar os impactos da educação em saúde na prevenção e controle da hipertensão arterial em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2022, utilizando a MEDLINE, LILACS e BDEF como bases de dados para a pesquisa, aplicando “Educação em saúde”, “Prevenção”, “Hipertensão Arterial” e “Adolescentes” como descritores, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos apontaram diversos impactos da educação em saúde no âmbito da temática supracitada, citando-se: estimulação de uma alimentação correta, práticas de atividades físicas e esclarecimentos sobre a importância da aferição da pressão arterial e detecção precoce da enfermidade, principalmente envolvendo ações escolares e profissionais multidisciplinares. **Conclusão:** O exposto reforça o argumento de que a educação em saúde voltada para os adolescentes impacta de maneira positiva no âmbito da prevenção e controle da hipertensão arterial, e pode fazer grande diferença no cotidiano dos envolvidos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Hipertensão Arterial; Adolescentes.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível definida através dos resultados dos níveis pressóricos arteriais do funcionamento do corpo humano, sendo um grave problema de saúde pública. Assim, trata-se de uma condição considerada multifatorial, caracterizando-se pela elevação persistente da pressão arterial (PA), mais especificamente, pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg (BARROSO *et al.*, 2021).

Na sociedade atual, é muito comum que a população associe a HA de maneira predominante às pessoas com idade mais avançada. Todavia, a hipertensão arterial também se encontra como uma doença que acomete adolescentes, levando em consideração que a adolescência é um período bastante sujeito a constantes mudanças nos campos de desenvolvimento físico, mental e social, razão pela qual é considerada como uma fase de certo risco, podendo aparecer, de maneira predominante, aberturas para o surgimento de enfermidades crônicas e de considerável relevância para a sociedade (CONCEPCIÓN *et al.*, 2020).

Ademais, de maneira recorrente, os hábitos e a qualidade de vida dos adolescentes podem influenciar bastante no desenvolvimento de fatores de risco que contribuem para o surgimento de doenças cardiovasculares (DCV), dentre as quais destaca-se a hipertensão arterial. Nesse contexto, há inúmeras ações de prevenção e promoção da saúde para tentar minimizar e controlar tal doença, contudo, ainda existem números consideráveis de casos que se caracterizam por atingir cada vez mais públicos com idades diferentes, não só a população idosa, como muitos grupos populacionais acreditam (CHAGAS *et al.*, 2021).

Nesse contexto, considerando que os preceitos da educação em saúde possuem como intuito motivar as pessoas a prevenirem doenças, adotarem e manterem padrões de vida saudáveis, além de utilizarem adequadamente os serviços de saúde, sendo uma prática bastante utilizada nos últimos tempos no âmbito das enfermidades, visando melhorar condições de saúde e podendo influenciar em diversos outros fatores, entende-se a importância de procurar descobrir como as práticas educativas impactam especificamente no cenário da prevenção e controle da hipertensão arterial no público juvenil, já que são estratégias que vêm sendo bastante consideradas (CHAGAS *et al.*, 2021).

Desse modo, com base no exposto, a presente revisão tem como objetivo identificar os impactos da educação em saúde na prevenção e controle da hipertensão arterial em adolescentes.

2 MÉTODO

O trabalho em tela trata-se de uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), tal tipo de revisão tem como intuito traçar uma análise sobre determinado conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um tema escolhido. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos e materiais que já foram publicados, permitindo que haja a criação de novos conhecimentos. Assim, a presente pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Quais os impactos da educação em saúde na prevenção e controle da hipertensão arterial em adolescentes?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = adolescentes, I (fenômeno de interesse) = prevenção e controle da hipertensão arterial, Co (contexto) = educação em saúde; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura e análise completa dos estudos selecionados após filtragem.

As bases de dados usadas para a busca dos estudos foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Nesse âmbito, para a pesquisa foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Educação em Saúde; Prevenção; Hipertensão Arterial e Adolescentes. Ademais, para melhores resultados na busca, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados, assim com a quantidade restante após filtragem e o total selecionado no final.

Quadro 1: Número de estudos encontrados, restantes e selecionados.

Bases de Dados	Número de artigos	Restantes após filtragem	Selecionados no total
	(199)	(20)	(05)

BDENF	05	01	01
LILACS	17	05	02
MEDLINE	177	14	02

Fonte: Autores, 2022.

Como critérios de inclusão, adotou-se: artigos completos, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática nos idiomas português, espanhol ou inglês. E, ainda, com o intuito de encontrar materiais atualizados, foram selecionados somente estudos dos últimos cinco anos (2017-2022). Como critérios de exclusão, utilizou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que fugissem do tema em foco. Em um momento inicial, foram encontrados 199 estudos no total, todavia, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 179 foram excluídos, dessa maneira, dos 20 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas cinco foram selecionados para análise completa e composição da presente revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos cinco artigos selecionados, foi possível identificar informações que abarcam diversos impactos positivos da educação em saúde na prevenção e controle da HA em adolescentes, a exemplo de estratégias nas quais os profissionais da saúde possuem a chance de promover encontros coletivos entre o público juvenil para desenvolver a oportunidade de promoção da saúde e troca de saberes com tal população. Dessa forma, esses profissionais, ao utilizarem a criatividade através de palestras, dinâmicas e atividades lúdicas de ensino-aprendizagem, conseguem abordar a temática trazendo dados e observações de como a qualidade de vida pode ajudar a prevenir episódios de hipertensão arterial (AGUIAR *et al.*, 2019).

Ainda nesse âmbito, levando em consideração as atuais e profundas modificações nos hábitos de vida dos grupos populacionais, acarretando no surgimento de doenças muitas vezes crônicas, há a necessidade de incluir, desde a atenção básica até programações curriculares nas escolas e universidades, ações de educação em saúde que incentivem a aquisição de um estilo com hábitos saudáveis e a adoção de práticas relacionadas ao desenvolvimento de atividades físicas, já que a mudança no estilo de vida é um dos impactos que as ações de educação em

saúde podem promover para prevenção e controle da HA em adolescentes (FIQUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019).

Segundo Aguiar *et al.* (2019), quando existe a criação de estratégias educativas que possibilitam uma participação mais abrangente dos profissionais de saúde na realização e incentivo à prevenção e controle da hipertensão arterial entre o público adolescente, a exemplo de explicar sobre a importância de uma boa alimentação, não consumir quantidades elevadas de sal, manter o peso adequado para uma vida saudável, realizar atividades físicas frequentes e evitar excesso de trabalho, ansiedade e episódios de preocupação, há bons resultados para o controle de casos de HA já desde a adolescência, pois mesmo sendo considerada uma doença que possui, em diversos casos, influência hereditária, também está grandemente relacionada aos hábitos saudáveis e à conscientização precoce da população.

Seguindo essa perspectiva, uma das estratégias mais consideradas na literatura seria a atuação multidisciplinar de profissionais na aplicação de atividades de educação em saúde nas escolas públicas, já que as mesmas se caracterizam como um ambiente bastante propício para o incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis entre os adolescentes, ademais, tal estratégia é melhor aproveitada quando há a possibilidade de envolver profissionais da saúde e também profissionais de ensino, trazendo impactos positivos no âmbito da aplicação de conhecimentos e retiradas de dúvidas sobre a HA, além de esclarecer sobre a importância de seguir o tratamento medicamentoso prescrito pelo profissional médico, caso seja um indivíduo que já possua a doença, sendo essa também uma forma de controle da mesma (CANABARRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020), quando a sociedade oferece oportunidades para que os adolescentes possam adquirir conhecimentos para desenvolver atitudes e práticas favoráveis à saúde, há a possibilidade de evitarem fatores de risco para o surgimento de enfermidades como a HA, e também faz com que os mesmos também estimulem e expliquem os riscos da doença para os seus familiares e pessoas de convívio, pois mesmo que a genética também influencie bastante, sendo um fator inalterável, é importante saber dos demais fatores impactantes. E, ainda, espera-se que possam reconhecer e fortalecer comportamentos e atitudes saudáveis, tornando-se indivíduos conscientes sobre a saúde individual e também preocupados com a qualidade de vida da coletividade.

Conforme Chagas *et al.* (2021), a educação em saúde consegue impactar na prevenção e controle dos casos de HA entre os adolescentes, pois tal método de ensino e aprendizagem sempre fez bastante diferença no cotidiano do público juvenil, impulsionando os mesmos a serem protagonistas do autocuidado, tornando-os conscientes no contexto da saúde

cardiovascular, ademais, ao participarem de oficinas e de acompanhamentos rotineiros quando há a suspeita da presença da doença, há maiores chances de detectar a enfermidade de forma precoce, auxiliando assim no controle.

E, ainda, a educação e a promoção da saúde possuem intuítos parecidos, ou seja, ensinar e estimular os indivíduos a viverem de maneira mais saudável. Além disso, aponta-se que tais ações educativas destacam a necessidade de aferição regular da pressão arterial em adolescentes, especialmente para aquelas que possuem sobrepeso, obesidade ou sedentarismo, dessa forma, a educação em saúde também impacta nesse quesito, já que faz com que os mesmos tenham a atitude de procurar tais serviços de assistência, ou seja, são influenciados de maneira positiva (SOARES *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

O exposto reforça o argumento de que a educação em saúde voltada para os adolescentes impacta de maneira positiva no âmbito da prevenção e controle da hipertensão arterial, não sendo unicamente uma transmissão de informações referentes à doença e ao tratamento, mas também se caracterizando como uma forma de conscientizar o público juvenil sobre a importância do modo de estilo de vida para que a HA não se torne uma realidade em seus cotidianos. Ademais, o supracitado também deixou claro que as ações educativas são de demasiada relevância quando aplicadas em âmbito escolar, havendo, dessa forma, um contexto multidisciplinar que envolva profissionais da área do ensino e também da saúde, promovendo uma melhor aplicação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. A et al. Educação em saúde para escolares: conhecer para prevenir. **Em Extensao**, v. 18, n. 3, p. 123-132, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/elisa/Downloads/nascimentosilva,+rel_03.pdf. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 13 de ago. de 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/elisa/Downloads/Botelho_Cunha_Macedo_2011_O-metodo-da-revisao-integrativ_10515%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/elisa/Downloads/Botelho_Cunha_Macedo_2011_O-metodo-da-revisao-integrativ_10515%20(1).pdf). Acesso em: 13 de ago. de 2022.

CANABARRO, L.; OLIVEIRA, R. A.; ALMEIDA, F. A. Educação e Promoção da Saúde no Contexto do Ensino Médio. A Hipertensão Arterial como Tema Exploratório. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 33, p. 303-323, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3893>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

CHAGAS, V. R. et al. Prevenção de hipertensão arterial sistêmica em adolescentes-game cardio. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 6, n. 3, p. 119-119, 2021. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/771>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

CONCEPCIÓN, A. A. R. et al. Factors associated with high blood pressure in adolescents in San Juan y Martínez, 2018. **Revista Cubana de Salud Pública**, v. 46, n. 4, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://www.revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2174/1665>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

FIGUEIREDO, E. A.; ANTUNES, D. C.; MIRANDA, M. G. Políticas públicas de educação em saúde para a prevenção de comorbidades e doenças cardiovasculares. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 23, n. 45, p. 141-160, 2019. Disponível em: <http://177.223.208.8/index.php/revistasjrj/article/view/206>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

SILVA, R. C. et al. Intervenções educativas na melhora da qualidade de vida de hipertensos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. e20180399, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100506. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

SOARES, R. et al. Fatores de risco cardiovascular associados à hipertensão arterial sistêmica em escolares. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, p. 478-488, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/elisa/Downloads/2118-Texto%20do%20Artigo-12076-1-10-20181130.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

ABORDAGEM INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Paulo Alves Tavares; ²Rodrigo Saito Moreira; ³Jéssica Parreira Faria; ⁴Martha Eliana Walterman; ⁵Isadora Pereira Rezende; ⁶Winícius de Carvalho Alves; ⁷Jean Carlos Triches; ⁸Rafaella de Oliveira Andrade; ⁹Letícia Ribeiro de Moraes; ¹⁰Arahides Carneiro Alves Neto.

¹Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil

²UNICEPLAC (FACIPLAC), Gama, Brasília, Distrito Federal, Brasil

³Univille - Universidade Da Região De Joinville, Santa Catarina, Brasil

⁴Universidade Luterana Do Brasil, São José Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

^{5,8}UniRV - Universidade de Rio Verde, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil

⁶Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil

⁷Faculdade do Oeste de Santa Catarina (FASC), Palmitos, Santa Catarina, Brasil

⁹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

¹⁰Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tavare21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O politraumatismo é desencadeado por lesões traumáticas que causam impactose consequências graves a diversos órgãos, podendo causar sequelas graves e se não for tratado rápido e de forma adequada pode levar ao óbito. As ações que podem causar politraumatismo, são de natureza física ou química como acidentes e queimaduras. Nos casos associados às ações violentas, é muito evidente a presença de lesões, fraturas, perdas de membros e hemorragias, em situações mais difíceis, os traumas são internos e dificultam o manejo clínico. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais cuidados realizados ao paciente politraumatizado. **MÉTODOS:** A realização deste estudo procedeu-se por meio de uma revisão sistemática, conduzida por meio do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis. A pesquisa ocorreu através de um levantamento de dados nas bases LILACS e SCIELO, por meio da aplicabilidade dos (DeCS): Politraumatismo, Traumatismo múltiplo e Assistência de saúde, por intermédio do operador *booleano AND*. Os estudos selecionados seguiram os critérios de: Trabalho completo, disponível na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. Já os estudos de revisões, teses, monografias, dissertações e trabalhos duplicados foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise do levantamento de dados, foram selecionados 5 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade para compor a amostra dos resultados. Assim, a literatura evidenciou que os principais cuidados realizados pela equipe multiprofissional emergem na implementação de práticas e intervenções seguras que atendam às demandas do paciente de acordo com suas necessidades e particularidades clínicas. Nesse âmbito, o trabalho em equipe é imprescindível

e que todos os profissionais tenham um conhecimento prático e teórico relacionados à assistência inicial que deve ser realizada. Aliado a isso, o princípio da assistência deve ser focado no local onde ocorreu o trauma, deve-se também se atentar às necessidades de monitorização, manobras de ressuscitação, controle de hemorragias, prevenção de choques e controle da dor por meio de terapias medicamentosas, sendo bastante comum nos serviços de urgência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O paciente vítima de traumas possui uma condição debilitada e o cuidado humanizado torna-se o principal aliado para a sua recuperação. Dessa forma, destaca-se que todos os cuidados iniciais realizados ao paciente politraumatizado devem seguir os princípios de humanização, ética e respeito.

Palavras-chave: Assistência de saúde; Politraumatismo; Traumatismo múltiplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAVARESCO, A. C. *et al.* Perfil e intervenção fisioterapêutica dos pacientes vítimas de trauma admitidos na unidade de urgência e emergência em um Hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e46811225929-e46811225929, 2022.

DOS SANTOS, J. R. Abordagens Clínicas na Sistematização da Assistência de Enfermagem a Clientes Gravidas Politraumatizadas no Ambiente Pré-Hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 895-906, 2022.

DOS SANTOS, G. A. *et al.* Abordagens clínicas associadas ao atendimento inicial do paciente politraumatizado: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e7210111530-e7210111530, 2021.

CUIDADOS AO PACIENTE PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Paulo Alves Tavares; ²João Victor Araújo Guimarães; ³Jéssica Parreira Faria; ⁴Martha Eliana Walterman; ⁵Isadora Pereira Rezende; ⁶Winícius de Carvalho Alves; ⁷Jean Carlos Triches; ⁸Natália Maria Chagas Evangelista; ⁹Letícia Ribeiro de Moraes; ¹⁰Arahides Carneiro Alves Neto.

¹Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantis, Brasil

²Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil

³Univille - Universidade Da Região De Joinville, Santa Catarina, Brasil

⁴Universidade Luterana Do Brasil, São José Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

⁵UniRV - Universidade de Rio Verde, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil

⁶Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil

⁷Faculdade do Oeste de Santa Catarina (FASC), Palmitos, Santa Catarina, Brasil

⁸Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

¹⁰Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tavare21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação que exige uma assistência sistematizada e intensiva, pois é uma condição responsável por altas taxas de mortalidade enestas ocorrências. O paciente que sofre de PCR está sujeito a diferentes traumas, principalmente após a reanimação. Partindo deste princípio, diversos cuidados devem ser realizados pela equipe multiprofissional com habilidades rápidas e eficientes de acordo com as necessidades do paciente, sob a utilização dos materiais e equipamentos adequados.

OBJETIVOS: Evidenciar os principais cuidados ao paciente pós parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizando nas buscas os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Parada Cardiorrespiratória”, “Reanimação Cardiopulmonar” e “Cuidados e Assistência de Saúde”, pela aplicabilidade do operador booleano AND. Os estudos incluídos nesta pesquisa foram: Artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, indexados nas bases de dados definidas, no idioma português e inglês publicados nos últimos três anos. Os critérios de exclusão foram teses, monografias e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos para o presente estudo. Mediante análise da literatura, foi evidenciado que os principais cuidados ao paciente pós parada cardiorrespiratória, engloba diversos fatores, onde de primeira instância, inicia-se a estabilização dos sinais vitais.

Reduzir o risco de sequelas é uma prioridade imprescindível nesse momento de assistência, bem como manter o nível de consciência e capacidade de oxigenação e controle da pressão arterial. Deve-se avaliar também o escore da Escala de Coma de Glasgow para avaliação neurológica. Além disso, é fundamental que os profissionais estejam habilitados para a realização de toda assistência necessária para a prevenção de complicações graves e garantir a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todos os profissionais de saúde devem conhecer as técnicas de RCP, bem como monitorar os sinais vitais do paciente e realizar exames físicos necessários para que identifique sinais e/ou sintomas sugestivos de agravamento.

Palavras-chave: Assistência de saúde; Cuidados; Parada Cardiorrespiratória; Reanimação Cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, Maria Clara Rodrigues *et al.* Atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e cuidados pós-parada. In: **Anais do Congresso Regional de Emergências Médicas (CREMED-CO)**. 2020.

SANTOS CALLOU, Diego Ravelly *et al.* Importância da organização da equipe multidisciplinar na parada cardiorrespiratória no setor urgência e emergência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 6207-6225, 2019.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa *et al.* A equipe multiprofissional frente ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e3119119761-e3119119761, 2020.

SOUZA GIMENES, Andressa Rodrigues de; *et al.* Estatísticas de sobrevida em pacientes pós-parada cardiorrespiratória. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3306-3319, 2021.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PACIENTE COM CÂNCER: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹, Tiffany Prokopp Hautrive², Rebeca Novais Brandão³, Juliana Pato Pereira⁴, Débora Bruna Machado Ferreira⁵, Ingrid Soares de Alencar⁶, Leonardo Nogueira Tavares⁷, Cibelle Correia Cavalcante Lacerda⁸, Mayara Vanessa dos Santos⁹, André Sousa Rocha¹⁰

¹Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (tiffanyhautrive@yahoo.com.br)

³Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (rnbran@hotmail.com)

⁴Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (jppcgms@gmail.com)

⁵Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU (deborabruna98@gmail.com)

⁶Centro universitário santo Agostinho – UNIFSA (ingridsoaresalencar@gmail.com)

⁷Universidade de Pernambuco- UPE (drleonardonogueiratavares@hotmail.com)

⁸Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Cavalcantecibelle@gmail.com)

⁹Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU (mayaravanetos@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: Compreendido como uma desordem progressiva emocional, o sofrimento psíquico resulta sérios prejuízos à saúde mental da sociedade, principalmente em situações como: luta, dificuldade profissional, aceitação patológica como o câncer, preocupações dentre outros fatores. Diante disso, a equipe multiprofissional busca por meio de suas intervenções desenvolver ações voltadas para minimizar o sofrimento psíquico. **Objetivo:** Abordar sobre a importância do olhar multiprofissional na minimização do sofrimento psíquico em pacientes com câncer. **Método:** A metodologia utilizada correspondeu ao método de revisão de literatura, em que contemplou a inserção de pesquisas publicadas de 2019 a 2022 disponíveis nas plataformas Scielo e Lilacs, sendo excluídos artigos que estavam fora do período supracitado. **Resultados:** O olhar multiprofissional permite compreender as subjetividades de cada paciente com sofrimento psíquico, assegurando o desenvolvimento de intervenções como a escuta psicológica e orientações de cuidado humanizado. **Considerações Finais:** A equipe multiprofissional possui uma formação voltada em trabalhar em prol do bem-estar dos pacientes com câncer com o viés de minimizar o sofrimento psíquico causado pelo estresse, abalos emocionais, tristeza etc. Nesse sentido, os autores mencionaram sobre o quanto o olhar multiprofissional pode gerar grandes benefícios aos pacientes através do acolhimento, escuta psicológica, orientações dentre outras estratégias.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; ; Paciente com câncer; Psicologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: andhiarapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico é compreendido como uma desordem progressiva emocional, resultando sérios prejuízos à saúde mental da sociedade, principalmente em situações como: luta, dificuldade profissional, aceitação patológica como o câncer, preocupações dentre outros fatores (SÁ *et al.* 2022). Nesse sentido, a descoberta do câncer por meio do diagnóstico, resulta em diversas ações no paciente, sendo grande parte delas em abalos emocionais de não aceitar a condição médica ocasionada pelo câncer, o que conseqüentemente, pode gerar quadros psíquicos de angústias podendo além surgir agravos mentais sérios como a depressão (OLIVEIRA *et al.* 2019).

A luta contra o câncer requer a implementação efetiva de alternativas para detectar precocemente tal enfermidade com o intuito de desenvolver os tratamentos no paciente, pois, o que tem sido evidenciado é o diagnóstico tardio requerendo medidas urgentes no atendimento a esse público (ALVES, 2019).

Deste modo, a problemática do presente estudo se constituiu na seguinte problemática: de que forma as pesquisas elencam sobre o olhar multiprofissional sobre o sofrimento psíquico em pacientes com câncer?

Diante disso, os pacientes com câncer apresentam sofrimento psíquico devido às restrições causadas pela mudança de rotina, além do colapso causado pela descoberta da patologia. Assim, com essa problemática, a equipe multiprofissional busca por meio de suas intervenções desenvolver ações voltadas para minimizar esse sofrimento (SOUSA *et al.* 2020).

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou por meio do objetivo geral abordar sobre a importância do olhar multiprofissional na minimização do sofrimento psíquico em pacientes com câncer. Além disso, os objetivos específicos contemplaram: explicar sobre o sofrimento psíquico; compreender a importância do olhar multiprofissional e analisar as estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional na minimização do sofrimento psíquico do paciente com câncer.

A pesquisa elenca sobre o sofrimento psíquico do paciente com câncer e busca contribuir no meio acadêmico como referência para os próximos pesquisadores que visam trabalhar esse tema, que é escassamente discutido em meio no âmbito de pesquisas. Além disso, a pesquisa em questão surgiu da análise de literaturas que discorrem de forma relevante a questão do olhar multiprofissional na minimização do sofrimento psíquico do paciente com câncer, e devido a ter ínfimas pesquisas na área, surgiu a curiosidade em saber mais sobre o

tema.

2 MÉTODO

A metodologia é caracterizada como uma ferramenta extremamente importante para todo e qualquer trabalho de cunho científico, das quais possam trazer grandes benefícios na obtenção de resultados esperados, bem como na contemplação de uma fonte riquíssima de dados. Nesse sentido, Maia (2019) elenca que, a metodologia garante ao pesquisador, novas formas de investigar e compreender sobre seu objeto de estudo de maneira mais direta ou indireta.

Dessa forma, o método utilizado no referido artigo correspondeu a revisão de literatura, a qual contemplou a seleção de dados por meio de plataformas digitais como: Scielo e Lilacs, incluindo pesquisas publicadas no período de 2019 a 2022 em língua portuguesa com descritores: Sofrimento psíquico; Paciente com câncer; Psicologia assegurando maior autenticidade de investigação e análise crítica, sendo excluídos artigos a qual estavam fora do período supracitado, bem como aqueles que foram publicados em língua estrangeira.

Os descritores utilizados para obter uma coleta de dados mais efetiva correspondeu: Sofrimento psíquico; paciente com câncer; Psicologia. Trazendo o olhar mais subjetivo e importante sobre o sofrimento psíquico do paciente com câncer: um olhar multiprofissional.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sofrimento psíquico causa grandes dificuldades nas pessoas das quais geram prejuízos à sua saúde mental devido às angústias ocasionadas por patologias, dificuldades no trabalho, abalos emocionais, situações de perda dentre outras problemáticas, o que acarreta uma sobrecarga psíquica (MOREIRA *et al.* 2020).

Nessa concepção, o sofrimento psíquico tem sido uma das potenciais preocupações da saúde pública na contemporaneidade, devido às sérias problemáticas causadas na população que apresenta patologias ligadas ao câncer devido a não aceitabilidade do diagnóstico (MONTEIRO *et al.* 2020), e com isso, a prevalência de tristezas, abalos emocionais ocasionam ainda mais danos a vida desse público.

Nesse sentido, a equipe multiprofissional constituída por enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros profissionais de saúde, buscam por meio de intervenções minimizar o sofrimento psíquico desses pacientes, desempenhando um papel

extremamente importante na vida de pessoas com câncer ou até mesmo pessoas com outras patologias (CIRILO *et al.* 2020).

Dessa forma, as ações voltadas para minimizar o sofrimento psíquico é uma estratégia essencial, como a escuta psicológica bem como as orientações de cuidados que possam trazer bem-estar e conforto, dentre outras ações humanizadas. As terapias semanalmente também têm trazido grandes resultados, sendo um recurso de enfrentamento da doença de modo a assegurar resultados efetivamente positivos na vida dos pacientes com câncer (SÁ *et al.* 2022).

As pesquisas consultadas demonstraram que, o olhar multiprofissional permite compreender as subjetividades de cada paciente com sofrimento psíquico, assegurando o desenvolvimento de intervenções voltadas para o cuidado humanizado, a fim de minimizar e erradicar as problemáticas advindas pelo descobrimento do câncer. Além disso, a escuta psicológica e orientações são duas ações importantes desenvolvidas pela equipe multiprofissional.

4.CONCLUSÃO

A equipe multiprofissional possui uma formação voltada em trabalhar em prol do bem-estar dos pacientes com câncer com o viés de minimizar o sofrimento psíquico causado pelo estresse, abalos emocionais, tristeza etc. Nesse sentido, os autores pesquisados mencionaram sobre o quanto o olhar multiprofissional pode gerar grandes benefícios aos pacientes através do acolhimento, da escuta psicológica, de orientações bem como de outras estratégias.

Além disso, é importante destacar o quanto a equipe multiprofissional busca trabalhar de forma conjunta em prol do bem-estar dos pacientes com câncer ou demais patologias, promovendo o cuidado humanizado e a garantia de bons resultados na vida dos pacientes. Deste modo, a escuta psicológica ainda torna-se uma estratégia importante durante a assistência prestada, devido ao seu potencial de analisar quais intervenções devem ser adotadas naquele público.

Nessa concepção, o artigo visa instigar novos pesquisadores do campo da psicologia, a buscar problematizar acerca da temática trabalhada. Pois, além de ser um assunto atual, requer novas abordagens científicas sobre o sofrimento psíquico do paciente.

Dada a relevância do tema para a sociedade e diante das discussões e dados aqui apresentados, esperamos que este estudo possa servir como base de informação e que as lacunas nele presentes possam instigar novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Campina Grande – PB, v.39, p.1- 15. 2019.

CIRILO, S. S. V. et al. Necessidade de Assistência Psicossocial em Tempos de Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus: um Olhar Atento aos Pacientes Oncológicos e aos Profissionais da Área da Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, p. 1-4, e, 2020.

MAIA, A.C. **Pesquisa científica e seus desafios na contemporaneidade**. São paulo: Atica, 2019.

MONTEIRO, F. L. R. et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.5, p.31203-31216, maio de 2020.

MOREIRA, F. L. R. et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.5, p.31203-31216, 2020.

OLIVEIRA, S.A. et al. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. **Psicol., Ciênc.** v.2, n.39, 2019.

SÁ, B. C. et al. A importância dos cuidados paliativos com pacientes oncológicos em tempos de pandemia de covid-19. **Psicologias em Movimento**. v.2, n.1: jan-jul, 2022.

SOUSA, K. D. F. et al.. **Cuidados paliativos sob uma perspectiva psicológica como terapêutica de alívio do sofrimento para pacientes oncológicos**. Anais IV CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72165>>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

CONCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DOS SINAIS DO TRABALHO DE PARTO ATIVO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹;
Alessandra Ferreira Fernandes²;
Arthur Ferreira Fernandes³;
Geovanna dias alencar⁴;
Henrique José de Souza⁵;
Luiza firmimo martins⁶;
Andrea Landim Narvaez⁷;
Darciane da Silva Souza⁸;
Lívia Alves de Oliveira⁹;
Cícera Andréa Barbosa Lins¹⁰

^{1,4,5,9} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

^{2,3,7} Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁸ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto corresponde ao período em que ocorrem contrações uterinas dolorosas, rítmicas e contínuas; o apagamento do colo uterino; a dilatação cervical que variam de no mínimo 1cm e máximo 10cm, sendo dividido em duas fases: latente e ativa. Nesse sentido, verifica-se que as gestantes ainda desconhecem os verdadeiros sinais e sintomas de trabalho de parto, o que acabam confundindo o momento exato que devem procurar os serviços obstétricos. Á vista disso, menciona-se a importância de conhecer a concepção das gestantes acerca dos sinais do trabalho de parto ativo. **OBJETIVO:** Identificar, à luz da literatura científica, a concepção de gestantes acerca dos sinais de trabalho de parto ativo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2022, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na BVS realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Gestantes”;

“Início do Trabalho de Parto” e “Trabalho de Parto” por meio do operador booleano *AND*, identificando 144 artigos. Apos, foi aplicado os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem delimitação temporal de publicação. Posteriormente, foi aplicado como critério de inclusão: artigos que respondam o objetivo do estudo; e como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra, selecionando nove artigos para amostra final. Os dados obtidos foram apresentados de forma interpretativa-descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Mediante análise dos artigos selecionados, evidenciou-se o déficit de conhecimento das gestantes acerca dos sinais do trabalho de parto ativo, onde sete estudos apontaram que as gestantes entrevistadas relataram não terem sido orientadas acerca desses sinais durante o pré-natal, o que justificou a pergrinação das gestantes em busca de assistência, por acharem que está em trabalho de parto ativo. À vista disso, todas as evidências constataram que as gestantes possuem dificuldades na identificação dos fatores que interferem na contração uterina ocasionando um falso trabalho de parto. Desse modo, todos os estudos corroboraram a importância da educação em saúde durante a rotina pré-natal, como principal ferramenta de ensino e discussão de temas inerentes ao ciclo gravídico-puerperal, inclusive os sinais do trabalho de parto ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesta revisão, constatou-se o desconhecimento das gestantes acerca dos sinais do trabalho de parto ativo, visto que durante o pré-natal não foram orientadas pelos profissionais pré-natalistas. Desse modo, os estudos descartaram a importância da educação em saúde durante o pré-natal, objetivando discutir assuntos relacionados ao período gravídico e puerperal, destacando os verdadeiroa sinais do trabalho de parto.

Palavras-chave: Gestantes; Início do Trabalho de Parto; Trabalho de Parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, Hevyllin Cipriano Rodrigues. *et al.* Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, v.19, n.2, p.343-349, 2019.

MATIAS, Thaís Gabriela da Cruz. *et al.* Quando ir para a maternidade? Educação em saúde sobre o trabalho de parto. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, p. 5478-5484, 2017.

MELO, Raimunda Maria de. *et al.* Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.3, p.454-459, 2015.

OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA PATERNA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva¹;
Renata Francy Lucena Senhor²;
Solange Maria Germano de Lima³;
Lina Pollyana Brito Mendes⁴;
Maria das Dores Alves⁵;
Beatriz Lima Maciel⁶;
Cristiane Fereira Fernandes⁷;
Ana Raquel Barbosa da Silva⁸;
Samaronny Dias de Amorim⁹;
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira¹⁰

¹Universidade Regional do Cariri (URCA),
teodoro.marcelino.s@gmail.com.

²Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC),
renata_francy@hotmail.com.

³Hospital Regional de Icó (HRI), solgermano@yahoo.com.br.

⁴Estratégia Saúde da Família Antonio Abrantes de Lima, lina_popszcz@hotmail.com.

⁵Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, maryadorys@hotmail.com.

⁶Universidade Regional do Cariri (URCA), beatrizmaaciel@gmail.com.

⁷Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, cristianeferreirafernandes@gmail.com.

⁸Hospital São Raimundo, anabarbosaenfermagem@gmail.com.

⁹Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC), samaronnydias@gmail.com.

¹⁰Universidade Estadual do Ceará (UECE), ingrid_lattes@hotmail.com.

Resumo

Introdução: O período gestacional constitui-se, para os pais, como um período de preparação para as novas atribuições e responsabilidades que virão acompanhado com o nascimento do bebê, e a tudo que ele irá exigir. **Objetivo:** Identificar, mediante a literatura científica, os benefícios da presença paterna nas consultas de pré-natal. **Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada durante o período de setembro a outubro de 2018, na LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO utilizando a seguinte estratégia de busca: Cuidado Pré-Natal AND Paternidade AND Saúde do Homem. Foram aplicados os filtros e os critérios de elegibilidade obtendo-se seis artigos para compor amostra final. **Resultados:** Evidenciou-se que a participação precoce do parceiro/pai durante a rotina pré-natal, torna-se essencial para a construção da identidade paterna; para o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos entre o trinômio pai-mãe-filho; a promoção da saúde mental do filho e o bem-estar da mulher. **Considerações Finais:** Portanto, percebe-se que o envolvimento do pai nas consultas de pré-natal é necessária e benéfica, dado que contribui para uma gestação segura, o fortalecimento dos vínculos familiares (mãe-pai-filho) e o sucesso do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Paternidade; Saúde do homem.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A gestação constitui-se, para os pais, como um período de preparação para as novas atribuições e responsabilidades que virão acompanhado com o nascimento do bebê, e a tudo que ele irá exigir (FERREIRA, A *et al.*, 2014). É um momento especial repleto de emoções e significados, não apenas para as puérperas, como também para todo o contexto social e cultural no qual o binômio mãe-filho está inserido, e isto inclui, os companheiros das gestantes, que tem como responsabilidades de acompanhar e fornecer suporte e apoio durante todo esse período (SILVA *et al.*, 2017).

Dito isso, a presença paterna durante a atenção pré-natal é de fundamental importância, pois poderá colaborar para o fortalecimento dos vínculos familiares; orientar os parceiros sobre as transformações anatomofisiológicas ocorridas no corpo da mulher durante a gestação, bem como acerca da lei nº 11.108/2005 que ressalta que a mulher em trabalho de parto poderá escolher um acompanhante de livre escolha, podendo ser o próprio homem/pai (CLIMACO *et al.*, 2020).

Á vista disso, a incorporação do pré-natal do parceiro nas unidades de saúde, tem como propósito qualificar a atenção à saúde para o público masculino na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção, assim como promover a participação ativa dos homens/pais no ciclo gravídico-puerperal (LOPES *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva de qualificar atenção à saúde, a finalidade do pré-natal masculino é fazer com que os profissionais de saúde aproveitem o momento em que os homens estão mais sensíveis, para incentivá-los não só para acompanharem as consultas, como também realizarem exames preventivos. O princípio é: eles precisam se cuidar, para cuidar de suas famílias. A proposta vem de encontro ao fortalecimento do vínculo, homem-mulher e pai-filho, podendo este ter reflexo sobre a redução da violência doméstica (BALICA; AGUIAR, 2019).

Assim, o pré-natal masculino propõe-se a ser uma das principais “portas de entrada” aos serviços ofertados pela atenção básica em saúde a esta população, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis (SILVA *et al.*, 2017; CLIMACO *et al.*, 2020).

Diante da problemática apresentada, objetivou-se, mediante a literatura científica, identificar os benefícios da presença paterna na assistência pré-natal.

2. MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura. Segundo Rother (2007) as revisões narrativas constituem estudos amplos que normalmente não especificam as fontes de dados empregadas, os critérios de seleção e análise dos estudos, muito menos o método para levantamento bibliográfico. Logo, são estudos oriundos da análise subjetividade do pesquisador de livros, artigos impressos e/ou eletrônicos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e a *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na plataforma virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), durante o período de setembro a outubro de 2018.

Nas bases de dados e biblioteca virtual, foi empregado o método de busca avançada, utilizando-se o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal”; “Paternidade”; “Saúde do Homem” através do operador booleano *AND*, onde foram identificados 114 artigos (64 artigos na LILACS; 17 artigos na MEDLINE e 33 artigos na BDENF) e 45 artigos na SciELO, totalizando 159 artigos.

Em seguida, realizou-se o processo de filtragem dos estudos, onde foram aplicados os seguintes filtros: artigos completos, disponíveis para download e leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; e sem recorte temporal de publicação, uma vez que o objetivo foi elevar abrangência da busca. Após esse processo, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, aplicando os critérios de elegibilidade, incluindo apenas os artigos que respondam o objetivo do estudo, excluindo os artigos duplicados.

Logo, foram selecionados seis artigos para compor amostra final, subsidiando a construção do presente estudo. Menciona-se que na etapa de extração de dados dos artigos incluídos, foi utilizado um formulário de autoria dos próprios autores, o qual caracteriza: título, autoria, ano e periódico de publicação, país e desenho metodológico.

Os dados obtidos foram apresentados de forma interpretativa-descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o processo anafítico dos estudos incluídos, constatou-se que a participação precoce do parceiro/pai durante a assistência pré-natal, torna-se de extrema importância para a construção da identidade paterna; para o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos entre o trinômio pai-mãe-filho; a promoção da saúde mental do filho e o bem-estar da mulher (RIBEIRO *et al.*, 2015; FERREIRA *et al.*, 2016).

Neste contexto, a chegada de uma criança no seio familiar é caracterizada por uma grande intimidade entre o casal que os esses estão se preparando para a construção de um bem em comum: a construção de uma família. A paternidade exercida em lares onde os pais, homem e a mulher, possuem um bom relacionamento, isto faz com que a criança tenha um desenvolvimento mais saudável e harmonioso (LIVRAMENTO *et al.*, 2019).

Nesse sentido, três estudos ressaltaram que o envolvimento ativo do pai no decorrer do gravidez é benéfico ao pai e a díade mãe-filho, visto que possibilita o entendimento das alterações fisiológicas próprias da gravidez e produz um reflexo positivo sobre a relação conjugal e na dinâmica familiar. Porém, menciona-se que o não planejamento da concepção, o número de filhos e o baixo grau de escolaridade são fatores que influenciam negativamente na participação dos homens/pais durante a gestação, parto e pós-parto (FERREIRA *et al.*, 2016; COSTA; TAQUETTE, 2017).

Dessa maneira, o homem, seja ele cisgênero ou transgênero, possui um papel relevante como companheiro durante o ciclo gravídico-puerperal, pois transmite segurança a sua parceira e apoio para que ela acolha intensamente seu filho. Logo, essas atitudes, homens e mulheres poderão estabelecer e fortalecer vínculos sólidos, garantindo que as futuras gerações de crianças sejam emocionalmente equilibradas, seguras e felizes (FERREIRA *et al.*, 2014).

Portanto, para o homem, o simples fato de presenciar as consultas de pré-natal de suas companheiras, constitui-se em contribuição; pois mediante a sua percepção, cria-se um leque de atitudes que se tornam contribuições, desde a realização de serviços domésticos ao carinho ofertado. O pai/companheiro preocupa-se muito com o estado emocional de sua companheira, tentando mantê-la calma e tranquila, pois sente que sua presença a deixa mais aliviada e confiante (FIGUEIREDO; MARQUES, 2011; COSTA; TAQUETTE, 2017).

Além disso, a sua presença faz com que a mulher se sinta mais segura e confiante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, assim como favorece a redução do número de casos de depressão pós-parto, duração do trabalho de parto e do número de cesáreas eletivas, contribuindo também para a efetivação do aleitamento materno exclusivo (FIGUEIREDO; MARQUES, 2011).

Em relação ao binômio pai-filho para o estabelecimento do vínculo afetivo entre ambos é de fundamental importância que haja envolvimento paterno desde o início do período gestacional para que este incorpore atitudes participativas diante das particularidades que envolvem a gestação. Este é determinado através de três dimensões do comportamento paterno: acessibilidade, engajamento e responsabilidade. A acessibilidade se diz a respeito à disponibilidade do pai para com a criança, o engajamento refere-se à participação paterna em atividades de lazer e brincadeiras, já a responsabilidade é entendida como a garantia de cuidado e recursos para o bebê (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Convém lembrar, que entre os principais motivos relacionados ausência da participação dos pais na assistência de pré-natal, destaca-se a falta de tempo decorrente a jornada de trabalho; a falta de interesse em participar das consultas; o próprio desconhecimento do direito de participar desses atendimentos e falta de incentivo/convite pelos profissionais pré-natalistas (enfermeiros e médicos) (RIBEIRO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017).

Ademais, “nos postos de saúde, não há imagens de homens com bebês e folders relacionado a participação paterna no processo gestatório demonstrando assim a expectativa de que aquele seja um espaço exclusivamente feminino”, de modo a contribuir para a exclusão da população masculina no contexto gestacional (CABRITA *et al.*, 2012).

Dito isso, é inegável que o envolvimento da família, em especial do pai, nesse processo resulta benefícios para o trinômio (mãe-pai-filho), inclusive para o mesmo, que desde cedo poderá começar a encarar as modificações que a paternidade introduzirá na sua vida, além de fortalecer os vínculos familiares (CABRITA *et al.*, 2012 FIGUEIREDO; MARQUES, 2011).

Destarte, que os homens pais quando participam das consultas de pré-natal retornam à unidade básica de saúde com mais frequência, trazendo seu filho para realizar as vacinas, participando das consultas de puericultura, das consultas de puerpério, além de se informar sobre a amamentação, cuidados com o coto umbilical, dentre outras informações (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Sendo assim, cabe aos profissionais responsáveis pela atenção pré-natal desenvolverem atividades e estratégias que sensibilizem e estimulem os homens a participarem ativamente das consultas de pré-natal de suas companheiras, uma vez que estariam contribuindo para a saúde da mulher e da criança, além de ser uma possibilidade de diagnosticar, controlar e reduzir a prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (COSTA; TAQUETTE, 2017).

Apesar disso, dois estudos sugeriram a ampliação dos horários de atendimento oferecidos pelas unidades de saúde, tendo como principal motivo as dificuldades que os

homens encontram para serem liberados das empresas onde trabalham (RIBEIRO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017).

4.CONCLUSÃO

Neste estudo, constatou-se que o envolvimento paterno nas consultas de pré-natal é necessária, dado que contribui para uma gestação segura, o fortalecimento dos vínculos familiares e o sucesso do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê. Além disso, menciona-se a superação da insegurança, medo, ansiedade que a grande maioria das gestantes vivenciam durante a gestação. Outro aspecto evidenciado, é que a participação ativa do pai durante o cuidado pré-natal é vista como um fator positivo na dinâmica familiar, pois promove o vínculo da gestante com o serviço, bem como a aderência das práticas de saúde necessárias para o bem-estar materno e fetal.

Sendo assim, faz-se necessário que as unidades básicas de saúde elaborem ações e estratégias, como as mudanças nos horários de funcionamento das unidades para ampliar o acesso desta população e a qualidade dos serviços ofertados, capacitação dos profissionais pré-natalistas para atender o público-masculino e o planejamento e execução de práticas educativas em saúde acerca da paternidade. Aponta-se como limitação do estudo, a pequena amostra de artigos sobre a temática em estudo, sugerindo a construção de novas pesquisas científicas neste âmbito.

REFERÊNCIAS

- BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde**, v. 17, n. 61, p. 114-126, jul./set., 2019.
- BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A.B. S.; SOUSA, A. P. Pré-Natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista Política Pública**, São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011.
- CABRITA, B. A. C. *et al.* A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v.4, n.3, p. 2645-2654, jul/set. 2012.
- CLIMACO, L. C. C. *et al.* Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enferm. Foco**, v.11, n.2, p.198 – 203, 2020.
- COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede sus- o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.5, p.2067-2074, maio. 2017.
- FERREIRA, A. D. *et al.* Participação Do Pai No Nascimento: Sentimentos

Revelados. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v.3, n.2, p.16-36, nov. 2014.

FERREIRA, T. N. *et al.* A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres- MT. **Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p.337-345, mar. 2014.

FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare Enferm**, v.16, n.4, p.708-713, out/dez. 2011.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A Inclusão Paterna Durante o Pré-Natal. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v.6, n.1, p.52-66, jan/jun. 2017.

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 40, p. 01-09, 2019.

MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4:e00060015, 2016.

RIBEIRO, J. P. *et al.* Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v.16, n.3, p.73-82, jul/set. 2015.

SANTOS, E. M.; FERREIRA, V. B. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade. **Revista funec científica – multidisciplinar**, v.5, n.7, p.1-17, mar. 2016.

SILVA, C. de S.; SOUZA, K. V. de; ALVES, V. H.; CABRITA, B. A. C.; SILVA, L. R. da. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, abr.-jun. 2016.

SILVA, P. S. *et al.* Participação dos pais no programa pré-natal masculino na cidade de Santa Terezinha de Itaipu-PR. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v.3, n.2, p.173-180, dez. 2017.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Raliane Emanuele Bonfim de Sousa¹; Sâmela Rubia de Almeida Coelho²; Thayná dos Santos Barbosa Feitosa³; Joebio Pinheiro dos Santos Filho⁴; Francieli Aparecida Feyh⁵; Davi Gabriel Lima Figueira⁶; Cíntia Marinho Moura⁷; César Soares Brito⁸; Leliane da Silva Cunha Bezerra⁹; Diego Sarmiento de Sousa¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Amazônia- UNAMA, Sanatarém, Pará, Brasil.

¹⁰ Fisioterapeuta. Especialista em Fisiologia do Exercício pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá- FACIMAB, Marabá, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ralianeemanuele2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das principais razões para a promoção do exercício físico é a melhora dos componentes da aptidão física relacionados à saúde, estes estão diretamente envolvidos no bom funcionamento do Sistema Imunológico (SI). O SI compõe um mecanismo de defesa do corpo contra organismos ou substâncias estranhas e células nativas anormais. A prática regular de exercício físico com intensidade moderada tem sido relacionada com o aprimoramento da imunidade e prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do exercício físico para o bom funcionamento do sistema imunológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa realizada através de buscas nas bases de dados eletrônicas: PEDro, EBSCO e PubMed. Utilizando-se os descritores em ciências da saúde: exercício físico, sistema imune, treino aeróbico e suas correspondentes em inglês. Foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos e excluídas publicações que não correspondem ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a pesquisa foram selecionados 4 artigos, os quais apresentam resultados consistentes quanto aos benefícios do exercício físico para a imunidade. Nos estudos observou-se que o exercício físico contribui para fortalecer a imunidade em geral e a capacidade respiratória, restaurando a elasticidade e a força normais do tecido pulmonar. O exercício físico melhora a função endotelial, aprimorando o SI, sendo que os exercícios moderados estimulam significativamente a imunidade, enquanto os de alta intensidade disparam uma diminuição do mecanismo de defesa. Ademais, verificou-se que o exercício aeróbico pode gerar aumento do número de células imunes com capacidade de eliminar patógenos, inclusive que a resposta do SI ao exercício depende da intensidade, volume e modo de execução. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma compreende-se que a prática

de exercício físico reduziria complicações causadas por baixa imunidade, diminuindo agravos e índices de mortalidade, principalmente por doenças infecciosas. No entanto, faz-se necessário uma recomendação e prescrição precisas para garantir uma prática segura e melhorar os principais componentes da aptidão física relacionados à saúde.

Palavras-chave: Exercício físico; Imunidade; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS L, SOEIRO R. Exercício físico e CoViD-19: aspectos de saúde, prevenção e recuperação: uma breve revisão narrativa. **Revista de educação Física**, v. 89, n. 4, p. 240-250, 2020.

MOHAMED AA, ALAWNA M. Papel do aumento da capacidade aeróbica na melhoria da função dos sistemas imunológico e respiratório em pacientes com coronavírus (COVID-19): Uma revisão. **Revista Diabetes e Síndrome Metabólica**, v. 14, n. 4, p. 489-496, 2020.

MORALES SB, et al. Recomendações de atividade física durante a pandemia de COVID-19: uma abordagem prática para diferentes grupos-alvo. **Nutrição Hospitalareiro**, v. 38, n. 1, p. 194-200, 2021.

NOGUEIRA IS, et al. Benefícios do exercício físico e da nutrição na imunidade: possíveis estratégias para prevenção da COVID-19. **Jornal de Investigação Médica**, v. 1, n. 2, p. 43-63, 2020.

DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

Tuanny Beatriz dos Santos Lima – Faculdade Unibras de Juazeiro - UNIBRAS, Juazeiro,
Bahia, Brasil.

Elayne Cristina Pereira de Souza Leal – Faculdade Unibras de Juazeiro - UNIBRAS,
Juazeiro, Bahia, Brasil.

Sharline Campos Rodrigues da Silva – Faculdade Unibras de Juazeiro - UNIBRAS,
Juazeiro, Bahia, Brasil.

Luana Pereira Ibiapina Coêlho – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Carlíane de Sousa Medeiros e Menezes – Instituto de Ensino Superior Múltiplo – Faculdade IESM,
Timon, Maranhão, Brasil.

Eduardo Brito da Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante– FAVENI, Venda Nova do
Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

Carla Géssica Alves Vieira – Instituto Plurais, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Alane Santos Nunes – Universidade Anhanguera –UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso
do Sul, Brasil.

Flávia Augusta do Nascimento – Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Iara Barbosa Cabral – Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: tuannybeatriz@outlook.com.

RESUMO

A gestação é um processo fisiológico da constituição da maternidade, onde ocorrem constantes mudanças no corpo da mulher a partir da concepção, entretanto, no decorrer de algumas gestações intercorrências acabam classificando-as como alto risco, exigindo mais cuidados e atenção por parte dos profissionais de saúde, assim como o descolamento prematuro da placenta (DPP) ocasionado pela separação abrupta total ou parcial da placenta implantada na parede do útero antes de o nascimento do bebê. O objetivo deste estudo resumiu-se em abordar sobre o descolamento prematuro da placenta, suas manifestações clínicas e possíveis diagnósticos. O

estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, selecionados para o corpus de análise 4 (quatro) artigos. Após análise dos estudos percebeu-se a importância do manejo ágil, correto e eficaz diante de uma gestação de alto risco por descolamento prematuro da placenta. Destacando o diagnóstico precoce e a brevidade no início do tratamento como primordiais para a prevenção da morbimortalidade materno-fetal.

Palavras-chaves: Complicações na gravidez; Descolamento prematuro da placenta; Placenta prévia.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo natural e fisiológico da constituição da maternidade, onde ocorrem constantes mudanças e adaptações no corpo da mulher a partir da concepção de outra vida, normalmente sucedendo a uma gestação considerada de baixo risco sem apresentação de complicações durante a sua evolução, entretanto, no decorrer de algumas gestações, intercorrências acabam classificando-as como alto risco, exigindo mais cuidados e atenção por parte dos profissionais de saúde.

O descolamento prematuro da placenta (DPP) é conceituado como uma emergência obstétrica ocasionada pela separação abrupta total ou parcial da placenta implantada na parede do útero antes de o nascimento do bebê após a ruptura de vasos maternos na decídua basal, ocorrendo em torno da 20^o ou mais semanas completas de gestação, causando importante sangramento na segunda metade da gestação podendo evoluir para uma hemorragia, sendo relacionada a uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, sendo mais comum em mulheres multíparas e com história de DPP em gestação anterior.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo resumiu-se em abordar sobre o descolamento prematuro da placenta, suas manifestações clínicas e possíveis diagnósticos diante desta emergência obstétrica.

METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A sondagem bibliográfica foi realizada durante o mês de agosto de 2022.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos na íntegra, independente da abordagem metodológica, escritos em língua portuguesa, delimitando-se a estudos publicados

nos últimos dez anos. Foram selecionados para o corpus de análise 4 (quatro) artigos para comporem a revisão. A seleção das palavras-chave do estudo foi realizada na plataforma de pesquisa online Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), resultando em: "Complicações na gravidez", "Descolamento prematuro da placenta", "Placenta prévia". Em seguida ao delineamento da pesquisa, foi realizada a leitura integral dos artigos e posteriormente elaborada a fundamentação teórica do presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O descolamento prematuro da placenta se configura como uma importante emergência obstétrica, uma vez que essa intercorrência acarreta perda da função placentária, impedindo a troca de substâncias essenciais para a evolução fetal. Com o extravasamento de sangue a partir da ruptura de vasos maternos na decídua basal, ocorre a formação de um hematoma causando a separação completa ou parcial da placenta da parede uterina.

Conforme Souza et al. (2022) as hemorragias continuam sendo uma das principais causas de morte materna e perinatal. Consoante ao estudo anterior, Martinelli et al. (2018) destacou que a mortalidade perinatal pode ser associada ao grau de gravidade do DPP e a idade gestacional no momento dessa intercorrência. Resultando assim em um problema de saúde pública importante e evitável, visto que, a partir da prestação de assistências efetivas a essas gestantes, através do manejo ao puerpério imediato, bem como a realização do diagnóstico precoce de gestantes com descolamento prematuro de placenta, é possível reduzir desfechos desfavoráveis como a mortalidade nos estabelecimentos de saúde.

Conforme a análise dos estudos abordados sobre o DPP, evidenciaram-se as seguintes manifestações clínicas: dor abdominal intensa, sensibilidade uterina, hipertonia uterina, sangramento vaginal, choque hemorrágico, coagulação intravascular disseminada e alterações na cardiocografia fetal, como principais sintomas apresentados durante essa emergência obstétrica. As alterações placentárias estão diretamente associadas a distúrbios hipertensivos durante a gestação, complicações graves como a pré-eclâmpsia ou hipertensão crônica, acabam sendo as principais causas de DPP.

Corroborando os demais estudos, Rocha et al. (2017) evidenciou que desordens hemorrágicas como o DPP devem ser observadas com rigorosa atenção pelos profissionais de saúde diante das possibilidades e dos fatores de risco para complicações. Diante dessa afirmativa ratificou a necessidade do diagnóstico precoce do DPP, visando à prevenção de morte materno-fetal.

Perfazendo o estudo, Tedesco et al. (2014) abordou sobre os principais meios de

investigação para detecção precoce do DPP, destacando o diagnóstico clínico como essencial para a sua identificação a partir das informações fornecidas pela gestante durante o acompanhamento pré-natal. Salientou também a importância do diagnóstico laboratorial, contribuindo no raciocínio clínico dos profissionais de saúde, evidenciando por exames como: concentração de fibrinogênio, contagem de plaquetas, hematócrito, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, tipagem sanguínea e creatinina, a gravidade do caso, norteando a conduta a ser seguida para controle desta intercorrência obstétrica. Por último, frisou a relevância do diagnóstico por imagem na constatação de hemorragias em consequência de hematomas retroplacentários, apresentando a ultrassonografia obstétrica como um exame complementar de diagnóstico capaz de identificar em 90% os casos sugestivos de descolamento prematuro de placenta, auxiliando na prevenção e controle dessa importante emergência obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos estudos selecionados para a realização desse trabalho, percebe-se a importância do manejo ágil, correto e eficaz diante de uma gestação de alto risco por descolamento prematuro da placenta.

O diagnóstico precoce e a brevidade no início do tratamento são primordiais para a prevenção da morbimortalidade materna e fetal, onde a propedêutica clínica e obstétrica se mostra fundamental para controle dos fatores de risco impostos pela ruptura prematura da placenta. Assim como o empenho efetivo dos profissionais de saúde envolvidos durante a assistência materna e fetal, no acompanhamento pré-natal, auxiliando na detecção precoce do DPP e também durante o puerpério, contribuindo para o controle de possíveis complicações como hemorragias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINELLI et al. Idade materna avançada e sua associação com placenta prévia e descolamento placentário: uma metanálise. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, e00206116, 2018.

TEDESCO et al Descolamento prematuro de placenta / Placental abruption. **Acta méd. (Porto Alegre)**, v. 35, n. 7, 2014.

SOUZA et al. Conduas no descolamento prematuro de placenta. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e47411525784, 2022.

ROCHA et al. Produção científica acerca do descolamento prematuro da placenta. **J Nurs Health**, v. 7, n. 2, p. 188-19 z 8, 2017.

A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Elían Klyscia Miranda Rocha¹, Isabella Cristina Galvão da Silva², Emily Karen Miranda Rocha³, Welerson Freitas dos Santos⁴, Rosilda Coelho da Silva⁵, Edvania do Nascimento Souza Santos⁶, Bruna da Conceição Gomes Lino⁷, Evelyn Fernandes Pitta⁸, Letícia Clementino dos Santos⁹, Cíntia do Vale Mendes¹⁰.

^{1, 2, 3, 10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com, icgds1234@gmail.com, emilykarenfisio@gmail.com, cintiadovalemendes@gmail.com).

^{4, 5, 7, 8} Universidade Castelo Branco, (welersonfreitaas@gmail.com, rosilda1997@hotmail.com, bruna.cgomeslino@gmail.com, evyfernandes03@gmail.com)

⁶ Faculdade UniBras Juazeiro , (edvania.balbino16@hotmail.com)

⁹ Faculdade de Ensino de Minas Gerais, (leticiasantos.enfa@gmail.com)

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: klysciamirandaenfer@gmail.com

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda de fácil transmissibilidade, de distribuição global, e que pode levar a óbito. As medidas adotadas para conter o vírus causaram alterações na vida dos universitários, com a utilização das aulas on-line ou até mesmo a suspensão das atividades. Trazendo insegurança, além de relatos de tédio, solidão e raiva, fazendo com que haja aumento da carga emocional e física. **Objetivo:** Identificar quais os principais impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu nas bases BDEFN e LILACS via BVS, e SciElo e resultou em um total de 7 artigos, que foram incluídos na pesquisa. **Resultados:** Os resultados sugerem que o isolamento social decorrente do período pandêmico despertou sentimentos de solidão, medo e ansiedade generalizada, juntamente com o temor devido à alta taxa de transmissão em decorrência da rapidez e morbimortalidade da COVID-19. **Considerações Finais:** A realização desta revisão permitiu identificar que a pandemia da COVID-19 teve impacto na saúde mental de estudantes universitários. **Palavras-chave:** Saúde Mental; Estudantes; Universidades; COVID-19 **Área Temática:** Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Corona Virus Disease-19), é caracterizada por uma infecção respiratória aguda, causada pelo vírus SARS-CoV-2, coronavírus. A mesma é considerada de fácil transmissibilidade e de distribuição global, pode apresentar-se de forma leve, como um simples resfriado, entretanto, ocorrer de maneira grave, podendo levar o indivíduo a óbito. O novo

coronavírus surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e sofreu diversas mutações até os dias de hoje (BRASIL, 2021).

Devido a grande rapidez em sua transmissão, o vírus da COVID-19 ainda permanece ativo entre a população. Segundo os boletins epidemiológicos registrados, do dia 27 de março de 2020, início da pandemia no Brasil, ao dia 18 de agosto de 2022, é possível observar que foram notificados 34.175.714 casos da COVID-19, sendo que, destes, 406.165 se referem a pacientes que ainda se encontram em acompanhamento. Ademais, por ser considerada em alguns casos uma patologia grave, a doença já causou o óbito de 682.216 indivíduos (BRASIL, 2022).

O período pandêmico e as medidas adotadas para contê-lo causaram inúmeras alterações na vida de todos os universitários, sendo as mudanças na grade acadêmica uma das mais abordadas. A substituição das aulas presenciais por aulas on-line ou até mesmo a suspensão das atividades e a nova maneira como as instituições modificaram a rotina dos alunos, causaram insatisfações e transtornos nos estudantes quanto às incertezas sobre a vida acadêmica e profissional, levando a impactos financeiros e emocionais na vida dos mesmos (SANTOS; PAIVA; PEREIRA, 2022).

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo muitas consequências além das mortes, dentre elas, a insegurança da população, tanto em suas relações com o coletivo, quanto de forma individual. Os pacientes confirmados ou com suspeita da COVID-19, apresentaram relatos de tédio, solidão, raiva, e também as preocupações consigo e com os outros. Isso tende a aumentar a carga emocional e física, fazendo com que haja o agravamento ou recidiva de doenças mentais ou físicas (FARO *et al.*, 2020).

Tendo em vista a gravidade do que foi exposto, o objetivo deste estudo é identificar quais os principais impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de universitários.

2 MÉTODO

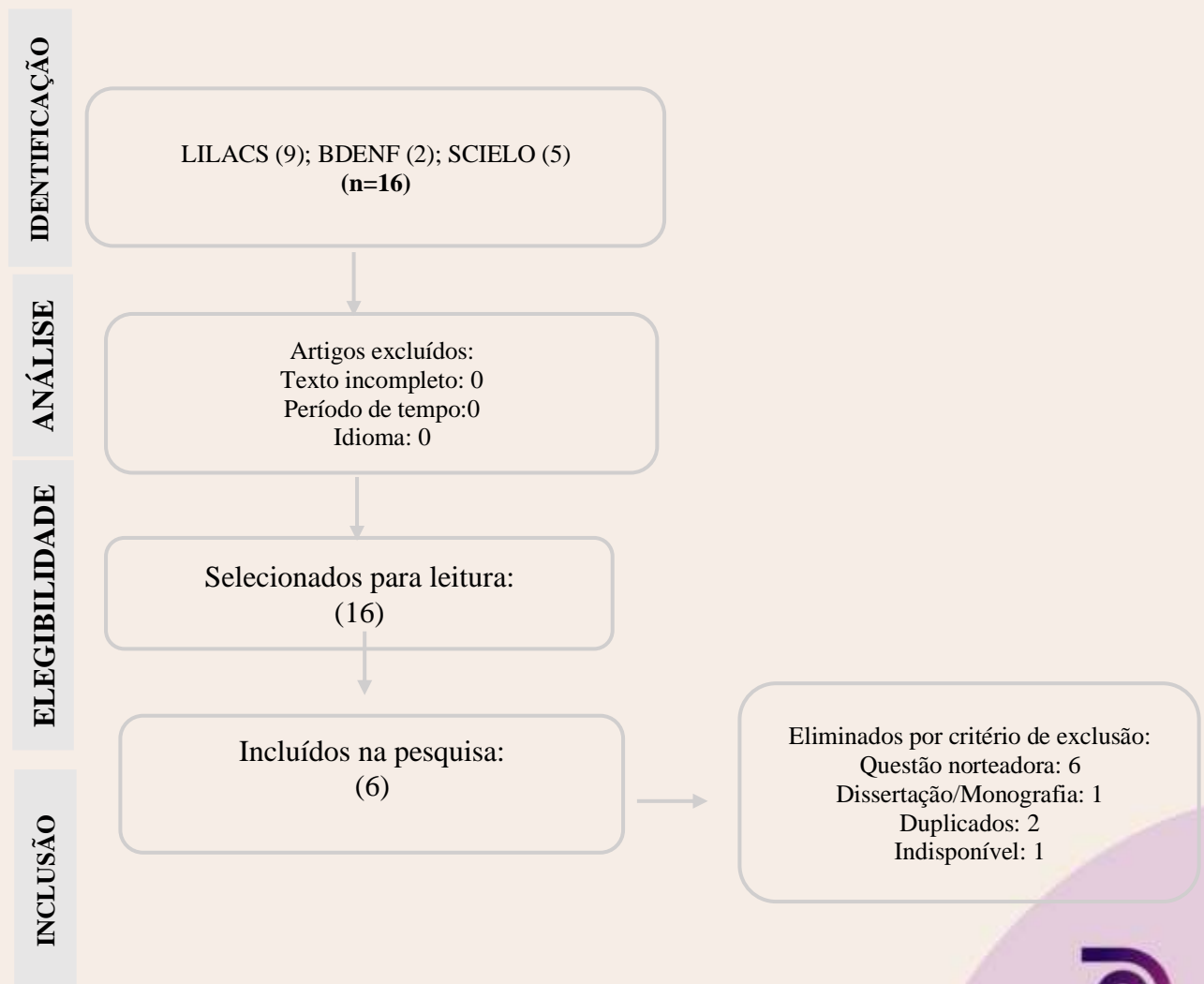
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: A pandemia da COVID-19 desencadeou consequências na saúde mental dos universitários?

A busca e seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2022. Foram selecionadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem): via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Saúde Mental

“AND” Estudantes “AND” Universidades “AND” COVID-19). Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 258 artigos. Após a leitura de títulos e resumos restaram 16 artigos, que foram selecionados para leitura rigorosa, destes, 6 foram excluídos por não responderem a questão norteadora, 1 por ser monografia, 2 por estarem duplicados e 1 por estar indisponível, restando 6 artigos, que foram incluídos no estudo, conforme é observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	FAGUNDES <i>et al.</i> , 2022.	Universitários no contexto da COVID-19: Perfil, comportamentos e atividades acadêmicas.	Estudo transversal descritivo quantitativo.	Em razão das medidas de isolamento houveram sequelas na população mais jovem, como: irritabilidade, insônia, transtornos do humor, sintomas depressivos, medo, ansiedade e estresse, por preocupações financeiras, frustração e tédio, solidão, falta de suprimentos, medicamentos, restrição da rotina e redução de comunicação.
2	SUNDE; GIQUIRA; AUSSENE, 2022.	Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique.	Estudo qualitativo-epistemológico transversal.	Dentre os efeitos psicológicos mais comuns pode-se destacar o medo de adoecer e morrer, de ser infectado, e hesitação em aproximar-se dos serviços de saúde, medo da exclusão social por ter a doença, sentir-se impotente na proteção de entes queridos, além do medo de perder entes queridos.
3	MAC-GINTY; JIMÉNEZ-MOLINA; MARTINEZ, 2021.	Impacto de la pandemia por COVID-19 en la salud mental de estudiantes universitarios en Chile.	Estudo transversal exploratório.	Dificuldades em acessar e acompanhar as aulas online, problemas com a família e amigos e problemas de concentração para estudar foram associados a maiores escores nas escalas de sintomatologia depressiva e ansiosa.
4	TISILIN <i>et al.</i> , 2021.	Determination of anxiety levels of turkish university students and affecting factors in COVID-19 pandemic: sample of a private university.	Pesquisa empírica.	Os estudantes universitários podem ser considerados uma população vulnerável em relação aos problemas de saúde mental, principalmente por motivos como dificuldades na transição para a vida adulta e dificuldades financeiras.
5	MESSIANO <i>et al.</i> , 2021.	Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao	Estudo descritivo transversal.	A ansiedade e estresse de estudantes universitários podem estar relacionadas ao efeito do vírus em seus estudos, ao aumento do isolamento social, às mudanças

		4º ano em faculdade do noroeste paulista.		impostas pelo período e à perda de liberdade. Levando a manifestação de frustração, medo, desamparo e raiva.
6	DELGADO; BARRIOS; MACHACA, 2021.	Ansiedad por el aislamiento domiciliario producto del coronavirus y el afrontamiento en el estudiante universitario.	Design não experimental.	O isolamento tem impacto na capacidade que o aluno tem de enfrentar as situações relativas à disciplina universitária, no entanto, apesar disso, muitos alunos conseguem enfrentar as situações.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados, tem-se que, o isolamento social decorrente do período pandêmico despertou sentimentos de solidão, medo e ansiedade generalizada, juntamente com o temor devido à alta taxa de transmissão em decorrência da rapidez e morbimortalidade da COVID-19 (FAGUNDES, A. G. T. *et al.*, 2022). O que levou ao aumento nos índices de tentativas de suicídio nesse grupo, mutilação e desinteresse maior por algo que outrora era importante (CARVALHO, B. S. *et al.*, 2022). Além disso, ocasionou também problemas somáticos, como fadiga, dor e desconforto gastrointestinal (TISILIN, A. *et al.*, 2021).

Uma vez que houve o fechamento de instituições de ensino superior, se iniciaram as dificuldades do ensino a distância (MAC-GINTY, S.; JIMÉNEZ-MOLINA, A.; MARTINEZ, V., 2021). Que resultaram em preocupação excessiva, falta de disciplina nos estudos, sensação de prejuízo em decorrência da perda de aulas práticas, desgaste e baixo aproveitamento das aulas (MESSIANO, J. B. *et al.*, 2021). Outrossim, os estudantes tiveram dificuldades em conseguir dinheiro para o pagamento das taxas escolares (SUNDE, R. M.; GIQUIRA, S.; AUSSENE, M. M., 2022).

Ademais, o isolamento social causou outros problemas de saúde, tendo em conta a relação bidirecional entre insônia e ansiedade, insônia e depressão, provocando interferências na qualidade do sono e fragilidades na saúde mental dos indivíduos (FAGUNDES, A. G. T. *et al.*, 2022). Por fim, os estudantes universitários tiveram que se adaptar a estratégias de enfrentamento para atender às suas necessidades específicas e promover a auto resiliência psicológica (DELGADO; BARRIOS; MACHACA, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu observar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se identificar que a pandemia da COVID-19 teve impacto na saúde mental

de estudantes universitários, advinda dela, muitos transtornos mentais foram desencadeados.

Por isso, como forma de minimizar tais efeitos nocivos, instituições médicas e universidades criaram plataformas online para dar aconselhamento psicológico para as pessoas afetadas mentalmente. Logo, é necessário que sejam criadas mais estratégias para lidar com esse sofrimento psíquico, pois, em muitos casos, os indivíduos buscam ajuda para tentar enfrentar as consequências desse acontecimento, como a ansiedade, a angústia e o medo. Dessa forma, poderão, se adaptar a esse novo período pós pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a COVID-19? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 21 de agosto de 2022.

CARVALHO, B. S. *et al.* Formação acadêmica durante pandemia COVID-19: Análise e impacto na saúde mental de discentes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e586111033360, 2022.

DELGADO F. C., BARRIOS B. S. V., MACHACA R. H. Ansiedad por el aislamiento domiciliario producto del coronavirus y el afrontamiento en el estudiante universitario. *Horizontes Rev. Inv. Cs. Edu.*, v. 5, n. 18, jun. 2021.

FAGUNDES, A. G. T. *et al.* Universitários no contexto da COVID-19: Perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. *Cogitare Enferm.*, v. 27, e82306, 2022.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. *Estudos de psicologia* (Campinas), v. 37, e200074, 2020.

MAC-GINTY, S.; JIMÉNEZ-MOLINA, A.; MARTINEZ, V. Impacto de la pandemia por COVID-19 en la salud mental de estudiantes universitarios en Chile. *Rev. Chil. Psiquiatr. Neurol. Infanc. Adolesc.*, v. 32, n. 1, p. 23-37, mar 2021.

MESSIANO, J. B. *et al.* Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. *Cuid Enferm.*, v. 15, n. 1, p. 43-52, jan.-jun 2021.

SANTOS, J. V.; PAIVA, W. F.; PEREIRA, C. C. M. Percepções de estudantes universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e40411425083, 2022.

SUNDE, R. M.; GIQUIRA, S.; AUSSENE, M. M. Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. *Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.: Brasília*, v.11, n. 2, p. 88-102, 2022.

TISILIN, A. *et al.* Determination of anxiety levels of turkish university students and affecting factors in COVID-19 pandemic: sample of a private university. ABCS Health Sci, n. 46, e021229, 2021.



CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE AO PACIENTE COM ALZHEIMER

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹, Leonardo Nogueira Tavares², Ingrid Soares De Alencar³, Cibelle Correia Cavalcante Lacerda⁴, José Lucas Abreu Nascimento⁵, Marielly Caroline Ferreira de Lima⁶, Débora Bruna Machado Ferreira⁷, Laiany Erika Arruda Roque Carreiro⁸, Antonio Guilherme Martins⁹, André Sousa Rocha¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Universidade de Pernambuco – UPE (drleonardonogueiratavares@hotmail.com)

³Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA (ingridsoaresalencar@gmail.com)

⁴Universidade Federal De Pernambuco–UFPE (Cavalcantecibelle@gmail.com)

⁵Faculdade Dom Pedro II De Sergipe – UNIDOMPEDRO (lucasabreu007@outlook.com)

⁶Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG (mariellycfl@outlook.com)

⁷Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU (deborabruna98@gmail.com)

⁸Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP (laianyerika@hotmail.com)

⁹Universidade Federal do Piauí – UFDPAR (guilhermepsi2019@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: Considerada uma demência neurodegenerativa que acomete principalmente os idosos, o *Alzheimer* apresenta sintomas de memória alterada, desorientação, alterações no comportamento dentre outros fatores. Nesse sentido, a equipe multiprofissional busca desenvolver intervenções voltadas para o bem-estar desse paciente, evitando o agravamento da patologia. **Objetivo:** Abordar as contribuições da equipe multiprofissional de saúde ao paciente com *Alzheimer*. **Método:** O método utilizado no referido trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica, sendo utilizada autores que publicaram pesquisas de 2019 a 2022 nas plataformas digitais científicas. **Resultados:** As pesquisas demonstram que a equipe multiprofissional de saúde desenvolve intervenções voltadas para o autocuidado do paciente, garantindo qualidade de vida, autonomia, escuta psicológica, e demais ações para evitar o agravamento da patologia. **Considerações Finais:** A promoção em saúde desenvolvida por meio de ações que permitam a minimização do agravamento da doença de *Alzheimer* é uma forma de assegurar o cuidado humanizado favorecendo estímulos diários. No entanto, é essencial a habilitação profissional da equipe multiprofissional para atender a grande demanda de pessoas com Alzheimer fornecendo a orientação e assistência necessária.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Promoção em saúde; Alzheimer.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal:

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma demência neurodegenerativa que acomete principalmente os idosos, o Alzheimer apresenta sintomas de memória alterada, desorientação, alterações no comportamento cognitivo, dentre outros fatores. Nessa perspectiva, a equipe multiprofissional busca desenvolver intervenções voltadas para o bem-estar desse paciente, evitando o agravamento da patologia (MARINHO, 2020).

Nesse sentido, a equipe multiprofissional composta por Médicos, Psicólogos, Enfermeiros, Nutricionistas, Fisioterapeutas e demais profissionais buscam desenvolver estratégias voltadas a potencializar as habilidades motoras e cognitivas desses pacientes (SANTANA *et al.*, 2019). Assim, as alterações de personalidades, comprometimento da memória, déficit de localização espacial dentre outros sintomas da doença requer trabalho de profissionais habilitados na área, assegurando melhorias e contribuições efetivas na vida desse público (NETO *et al.*, 2021).

Deste modo, a pesquisa visa conhecer as repercussões das contribuições da equipe multiprofissional de saúde ao paciente com Alzheimer e busca contribuir no meio acadêmico como referência para os próximos pesquisadores que visam trabalhar esse tema, que tem discussão escassa em meio ao âmbito de pesquisas. A presente pesquisa surgiu da análise de literaturas que discorrem de forma relevante, e devido a ter ínfimas pesquisas na área, surgiu a curiosidade em saber mais sobre o tema.

A presente pesquisa buscou por meio do objetivo geral abordar as contribuições da equipe multiprofissional de saúde ao paciente com Alzheimer. Dessa forma, o cuidado integral prestado aos pacientes com a patologia supracitada acima, requer orientações importantes a fim de promover resultados satisfatórios, principalmente em casos de agravamento do Alzheimer (NETO *et al.* 2021).

Nesse sentido, o presente artigo buscou responder a seguinte pergunta: Quais as contribuições da equipe multiprofissional de saúde ao paciente com Alzheimer?

2 MÉTODO

A metodologia caracteriza-se em uma ferramenta importante na construção de artigos e demais trabalhos científicos. Dessa forma, o referido trabalho adotou o método de pesquisa bibliográfica, sendo este essencial na construção e conclusão do presente artigo sendo utilizado autores que publicaram pesquisas de 2019 a 2021 nas plataformas digitais científicas sendo

utilizado cinco artigos publicados em língua portuguesa nas plataformas digitais como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal da Capes e Google acadêmico assegurando a obtenção de respostas do objetivo proposto pela pesquisadora. Nesse sentido, os descritores e Operadores Booleanos usados nas buscas contemplaram: Equipe Multiprofissional; Promoção em saúde; Alzheimer.

Além disso, a pesquisa excluiu arquivos que estavam fora do período supracitado acima, bem como aqueles artigos das quais encontrava-se publicados em língua estrangeira, pois a pesquisa visa compreender, primeiramente, o cenário nacional. O período em que foi realizada a revisão contemplou o mês de Julho e Agosto de 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Alzheimer* pode ser classificado ou definido como uma síndrome neurológica com alteração cognitiva de caráter definitivo e progressivo ou transitório com diversas etiologias causando problemas sociais e ocupacionais ao paciente. Dentre as alterações cognitivas apresentam-se limitações de memória, dificuldade de linguagem, percepção espacial, autocuidado, de julgamento e pensamento (ALVARENGA, 2019).

Além da doença de *Alzheimer* causar as alterações cognitivas, as mudanças funcionais também podem ser observadas nos estágios iniciais da demência ou até mesmo nos estágios pré-clínicos. Além disso, pode haver comprometimento motor que afeta a marcha dos pacientes, logo, a velocidade é reduzida, assim como, o comprimento e largura da passada, levando a sérias complicações e perda da funcionalidade (MARINHO, 2020).

Além disso, cabe reforçar que não existe cura para o *Alzheimer*, mas existem formas de tratamento que retardam a progressão da doença, como a intervenção profissional da equipe multiprofissional que atua com o objetivo de aprimorar a funcionalidade da pessoa com a doença de *Alzheimer*. Pode-se citar também a manutenção ou melhora da força muscular e a amplitude de movimento para garantir melhor qualidade de vida e desempenho funcional, pois com um nível considerável de independência a pessoa com *Alzheimer* é capaz de realizar as atividades de vida diária (SILVA, 2020).

Ademais, para melhorar o desempenho funcional do paciente, o tratamento com a equipe multiprofissional é necessário, pois retardam a evolução da doença, contribuindo na manutenção do paciente com *Alzheimer*, garantindo maior independência ao indivíduo, através

de técnicas de fortalecimento, treino de equilíbrio e marcha, de modo a levar em consideração os sinais, sintomas e limitações de cada paciente (TADAIESKY *et al.*, 2019).

As contribuições da equipe multiprofissional garantem bons resultados em qualquer uma das fases da doença, principalmente quando existe a parceria entre equipe multiprofissional/família evitando a evolução da doença tornando o paciente mais ativo e independente nas suas atividades. Em contrapartida, na fase intermediária, o propósito é evitar a progressão na parte motora, evitando assim possíveis encurtamentos ou deformidades e proporcionando maior independência funcional aos portadores da DA (NETO *et al.*, 2021).

As pesquisas demonstram que a equipe multiprofissional de saúde desenvolve intervenções voltadas para o autocuidado do paciente, garantindo qualidade de vida, autonomia, escuta psicológica, e demais ações para evitar o agravamento da patologia.

4 CONCLUSÃO

A promoção em saúde desenvolvida por meio de ações que permitam a minimização do agravamento da doença de *Alzheimer* é uma forma de assegurar o cuidado humanizado favorecendo estímulos diários. No entanto, é essencial a habilitação profissional da equipe multiprofissional para atender a grande demanda de pessoas com *Alzheimer* fornecendo a orientação e assistência necessária.

A equipe Multiprofissional desenvolve um papel extremamente importante no cuidado aos pacientes com *Alzheimer*, pois, necessitam de intervenções voltadas para o bem-estar e autocuidado. Além disso, a demência neurodegenerativa vem trazendo grandes preocupações à saúde pública devido ao aumento de casos na sociedade, sendo considerada uma epidemia a qual acomete cerca de 10% dos idosos. Esse dado demonstra que é preciso construir ações estratégicas interativas possibilitando o cuidado integral.

Nesse sentido, a parceria entre família e equipe multiprofissional possibilita resultados mais rápidos em relação à patologia, pois, os desafios de lidar com pessoas acometidas com *Alzheimer* requer adaptação, paciência, ações e promoção de saúde com o intuito de construir uma rede de apoio ao cuidado.

Dessa forma, a pesquisa visa instigar pesquisadores do campo da saúde a problematizar sobre as contribuições da equipe multiprofissional de saúde ao paciente com *Alzheimer* enriquecendo ainda mais o campo científico.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J.L. et al. Cuidados ao paciente idoso portador de Alzheimer. **Revista Científica Interdisciplinar**, [S.I.], v. 3, n. 2, p.171-219, jul-dez, 2019.

MARINHO, Márcio. A importância da equipe multiprofissional no tratamento da doença de Alzheimer. [S.I.], v. 3 n. 1, p.69-78, 2020.

NETO, A. L. L et al. Estratégias para o controle da doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de literatura. **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, [S.I.], v. 6, n. 3, p.97-108, 2021.

SANTANA, C. M. L. et al. Capacidade funcional do paciente com Alzheimer: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 271-285, 2019.

SILVA, L. B. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de Alzheimer: a psicoterapia e reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, [S.I.], v. 3, n. 5, p. 467-483, 2020.

DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS A PESQUISA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mayara Jéssica Monteiro China - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Williane Pereira Cruz - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Arianny Luiza Barros Santana - Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva - Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Vanessa Nascimento Alvino - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Lais Nicolly Ribeiro da Silva - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió, Brasil.

Luis David de Sousa Rodrigues - Faculdade Ademar Rosa, Teresina, Piauí, Brasil.

Thiemmy de Souza Almeida Guedes - Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mayarajessica2468@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa tem o intuito de relatar as vivências dos profissionais de saúde mediante a qualidade de vida destes em tempos de pandemia. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, os dilemas éticos encontrados em pesquisas com os profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Com base numa revisão integrativa da literatura, apresenta uma síntese dos trabalhos obtidos através de pesquisas publicadas anteriormente. **Resultados e Discussão:** Demonstrem a precariedade em que os profissionais de saúde são submetidos no período de pandemia em relação à exposição de sua própria saúde física e mental, jornada de trabalho e ausência de equipamentos de proteção individual. **Conclusão:** A situação de calamidade proporcionada pela pandemia vivenciada ocasionou o aumento da vulnerabilidade dos profissionais da linha de frente, sendo necessário, portanto, a reformulação das práticas cotidianas de gestão e de atenção à saúde.

Palavras-chave: Ética em pesquisa; Pessoal de saúde; COVID-19; Pesquisa interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, a COVID-19, nesse mesmo ano já passava de mais de 600 mil casos confirmados, além dos casos assintomáticos, crise econômica e colapso em sistemas de saúde pelo mundo. A equipe de enfermagem e os demais profissionais de saúde,

compõem um grupo de risco por terem um contato maior com pacientes infectados (SANTOS, 2020).

O contexto da pandemia também requer uma atenção maior aos profissionais de saúde em relação à saúde mental, já que muitos apresentaram ansiedade, depressão, perda da qualidade de sono, além do medo de se infectar ou transmitirem a infecção para seus familiares (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Destarte, segundo Vega *et al.*, (2021), esse acontecimento revelou uma realidade vulnerável no que se refere à assistência à saúde, em que são exigidas decisões rápidas e precisas em prol do cuidado do enfermo e suporte da equipe envolvida.

Esse cenário propiciou dilemas éticos relacionados à esfera da saúde pública, que se mostraram incompatíveis com as necessidades apresentadas (CALIARI *et al.*, 2021). Com isso, este trabalho objetivou analisar quais os principais dilemas éticos encontrados em pesquisas com profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por apresentar uma síntese dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas anteriormente. Para isso, utilizou-se de etapas para construção do estudo: Definição da temática e problemática através da estratégia PICO, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados.

Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Como a pandemia impactou nas questões éticas relacionadas às pesquisas com os profissionais de saúde?” Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Publications* (PUBMED), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ética em pesquisa”, “Pessoal de saúde”, “COVID-19”, “Pesquisa interdisciplinar”; combinados entre si pelo operador booleano *AND*.

A busca ocorreu no mês de agosto de 2022, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, identificando a população a ser estudada, intervenção e o contexto do estudo. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 86 estudos nas

bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Dopelt *et al.*, (2021), os profissionais de saúde são expostos diariamente a inúmeros eventos estressantes que são prejudiciais à saúde. Embora sejam capazes de contribuir com o bem estar do paciente, possuem dificuldades ao realizar esses cuidados direcionados a si próprio, o que culmina no desenvolvimento de transtornos psicológicos.

Teixeira *et al.*, (2020), aponta que além dos profissionais de saúde estarem expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19), também estão mais susceptíveis ao enorme estresse ao atender este público específico em situações debilitadas nas Unidades de Terapia Intensiva, em condições de trabalho inadequadas. Ressalta-se que além da sobrecarga no trabalho, as funções realizadas não são homogêneas (CRUZ *et al.*, 2021).

Ao realizar suas funções, os trabalhadores se deparam com condições que contribuem com o adoecimento, mesmo sendo em prol de evitar a doença em si: utilizam máscaras para se protegerem da contaminação e exposição ao COVID-19, todavia, culmina no aparecimento de reações adversas, como alta incidência de complicações cutâneas (VEGA *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 evidenciou aos profissionais a necessidade da tomada de decisões rápidas e sob pressão, o que pode futuramente refletir em um aumento significativo de problemas relacionados a saúde mental, além disso, os sistemas de saúde do mundo todo e especialmente o Sistema Único de Saúde do Brasil não estavam preparados para a elevada demanda de pacientes necessitados de cuidados intensivos (BARBOSA *et al.*, 2020).

Outrossim, a escassez de equipamentos de proteção individual, o distanciamento dos familiares, a exaustão e o fato de estar lidando com um vírus pouco conhecido pela ciência são fatores que impactam na qualidade de vida e contribuem para o aumento do sofrimento psíquico dos profissionais da saúde. Um dos principais dilemas éticos enfrentados foi a necessidade de escolher o paciente com maior chance de evolução (MIRANDA *et al.*, 2020).

Além disso, pode-se compreender que há inúmeros fatores que dificultam e atingem os profissionais da saúde no contexto do enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. O uso da nomenclatura “profissionais de saúde”, é um desses fatores, pois não evidencia a importância da atuação de cada profissional, bem como sua individualidade na promoção de saúde e colaboração para se obter uma melhor qualidade de vida (CALIARI *et al.*, 2021).

Observa-se que a carga horária exaustiva e a imposição de realização de práticas profissionais que não são compatíveis com sua categorização profissional é outro ponto que

contribui com o adoecimento dos profissionais, pois realizam funções excessivas e que não condizem com seu eixo profissional (MIRANDA *et al.*, 2020). Nesse viés, os estudos encontrados propõem propostas e recomendações, com o intuito de promover melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde, diminuindo eventualmente os dilemas e conflitos éticos existentes em virtude da COVID-19 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Verificou-se que são poucos os estudos que visam a identificação dos impactos psicológicos negativos a curto, médio e longo prazo para os profissionais da saúde neste contexto da COVID-19, a situação de calamidade proporcionada pela pandemia vivenciada, ocasionou o aumento da vulnerabilidade dos profissionais da linha de frente decorrente da escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções e das prolongadas horas de trabalho.

Se faz necessário a reformulação das práticas cotidianas de gestão e de atenção à saúde, e que as escolhas sejam pautadas em critérios éticos e objetivos em que os profissionais responsáveis pela sua realização sejam amparados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. J. *et al.*, Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31–47, 2020.
- CALIARI, J. DE S. *et al.*, Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.
- CRUZ, R. M. *et al.*, Ciência e conflitos éticos na gestão da pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 3, p. I–III, 2021.
- DOPELT, K. *et al.*, Facing Death: Attitudes toward Physician-Assisted End of Life among Physicians Working at a Tertiary-Care-Hospital in Israel. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, p. 6396, 2021.
- MIRANDA, F. M. D. *et al.*, CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 0, 2020.
- SANTOS, L. S. Dilemas morais da gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 909–922, 28, 2020.
- TEIXEIRA, C. F S. *et al.*, A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva, Bahia**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

VEGA, E. A. U. *et al.*, Riscos de adoecimento ocupacional em profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE BURNOUT

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva ¹, Gisele Cristina Calixto Tonatto ², Rebeca Novais Brandão ³, Maria Clara Rodrigues Silva ⁴, Karoline Costa Silva ⁵, Juliana Pato Pereira ⁶, Leonardo Nogueira Tavares ⁷, Cibelle Correia Cavalcante Lacerda ⁸, José Adailton dos Anjos Sousa ⁹, André Sousa Rocha ¹⁰

¹Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade (giseleccalixto@hotmail.com)

³Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (rnbran@hotmail.com)

⁴Universidade Federal do Piauí- UFPI (claramariars17@ufpi.edu.br)

⁵Universidade Federal do Pará - UFPA (karolinecsilva5@gmail.com)

⁶Pontifícia Universidade Católica - PUC (jppcgms@gmail.com)

⁷Universidade de Pernambuco- UPE (drleonardonogueiratavares@hotmail.com)

⁸Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Cavalcantecibelle@gmail.com)

⁹Universidade Federal do Piauí - UFPI (adailton.anjos2017@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: A síndrome de Burnout é compreendida como um distúrbio psíquico provocado pelo desgaste no trabalho, a qual resulta em sérios danos mentais ao ser humano, devido às pressões e excesso de responsabilidades atreladas a uma única pessoa. Dessa forma, o tratamento promovido pela equipe multiprofissional resulta na busca de minimizar os danos causados à saúde mental dessas pessoas. **Objetivo:** Abordar a importância da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout. **Método:** A metodologia utilizada no referido trabalho constitui-se no método de revisão integrativa, sendo este essencial na construção e conclusão do artigo, utilizando de fontes de dados publicados no período de 2019 a 2022, disponíveis nas plataformas digitais como: Scielo; Lilacs; Portal da Capes dentre outros sites científicos. **Resultados:** As intervenções da equipe multiprofissional torna-se de extrema importância no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout, como a psicoterapia, escuta psicológica, medicamentos apropriados, e demais ações voltadas para a promoção do bem-estar mental desses pacientes. **Considerações Finais:** O esgotamento físico e mental apresentado por pacientes com síndrome de Burnout demonstra o quanto a sociedade vem passando por grandes desafios em seu campo de trabalho, resultando na busca de apoio através da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Síndrome de Burnout; Psicologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: andhiarapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, observa-se que a competitividade no ambiente de trabalho pode gerar grandes prejuízos a saúde mental dos colaboradores de uma empresa, bem como em demais campos da sociedade, pois, as novos formatos de trabalho tem gerado o aumento de casos de pessoas com síndrome de Burnout comprometendo a saúde mental desse público (TOMAS, 2019).

Dessa forma, a síndrome de Burnout é compreendida como um distúrbio psíquico provocado pelo desgaste no trabalho, a qual resulta em sérios danos mentais ao ser humano, devido às pressões e excesso de responsabilidades atreladas a uma única pessoa. Dessa forma, o tratamento promovido pela equipe multiprofissional resulta na busca de minimizar os danos causados à saúde mental dessas pessoas, promovendo bem-estar mental e cuidado humanizado (PERNICIOTTI *et al.* 2020).

O objetivo geral consiste em abordar a importância da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout. Além disso, os objetivos específicos contemplam: explicar sobre a síndrome de Burnout; compreender a importância da equipe multiprofissional nas ações voltadas para a promoção de bem-estar mental; elencar como o tratamento desenvolvidos pela equipe multiprofissional minimizar as problemáticas em pessoas com síndrome de Burnout.

O presente estudo buscou responder a seguinte pergunta: De que forma as pesquisas abordam sobre atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout? Com base nessa indagação, é possível perceber que, o trabalho em equipe torna-se fundamental para desenvolver ações voltadas ao cuidado do paciente com síndrome de Burnout além de outras patologias, pois, o bem-estar mental é algo que deve ser priorizado na vida do ser humano, evitando o agravamento dela (LIMA; DOLABELA, 2021).

Nessa concepção, o artigo busca contribuir no meio científico como referência para os próximos pesquisadores da área da saúde, a qual visam investigar e problematizar sobre o referido tema a qual necessita de mais discussões na área da psicologia, possibilitando o enriquecimento no âmbito de pesquisas.

2 MÉTODO

A metodologia tem sido uma ferramenta bastante utilizada na contemporaneidade, com o viés de promover maior familiaridade do pesquisador com seu objeto de estudo, principalmente quando envolve a catalogação de fontes secundárias, permeando a análise

crítico-reflexivo (MAIA, 2019).

Dessa forma, o referido artigo buscou por meio do método de revisão integrativa, catalogar dados nas plataformas digitais como SciELO; LILACS; Portal da Capes dentre outros sites científicos publicadas no período de 2019 a 2022 em língua portuguesa contemplando os descritores: Equipe Multiprofissional; Síndrome de Burnout e Psicologia. Os termos foram combinados com o operador booleano and para a estratégia de busca dos estudos. Além disso, foram excluídas pesquisas das quais estavam fora do recorte mencionado, bem como apresentavam conteúdo publicado em língua estrangeira.

Nessa concepção, analisar dados encontrados por meio das plataformas mencionadas anteriormente, possibilita compreender o quanto o campo científico é importante para analisar sobre diversos assuntos, das quais tornam-se essenciais a problematização. Dessa forma, o campo de trabalho da equipe multiprofissional evidencia um vasto assunto das quais devem ser exploradas cientificamente, possibilitando a instigação de acadêmicos e demais profissionais (ANTUNES, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe multiprofissional é constituída por médicos, enfermeiros, psicólogos, radiologistas e dos demais profissionais da área da saúde que possuem uma formação voltada na promoção à saúde e desenvolvimento de ações voltadas ao cuidado humanizado. Dessa forma, desenvolver estratégias a qual possa promover bem-estar mental aos pacientes, torna-se uma ferramenta de extrema relevância na atualidade, principalmente em casos de patologias designadas pela exaustão emocional; estresse; cobranças no trabalho dentre outros fatores (PERNICIOTTI *et al.* 2020).

Nesse sentido, a síndrome de Burnout é resultante desses fatores mencionados acima, das quais tornam o ser humano a obter sérios prejuízos a sua saúde mental, necessitando de intervenções voltadas para o cuidado, evitando o agravamento da síndrome (TANEDA, 2020). As exigências do mercado de trabalho de tornar o trabalhador competitivo a ponto de pressioná-lo demonstra uma lacuna a qual deve ser quebrada, pelo fato de que uma parcela considerável dessas empresas e organizações, não dispõem de profissionais de psicologias e equipe multiprofissional para orientar sobre o quanto a pressão por metas podem resultar em grandes prejuízos aos colaboradores (FERNANDES, 2021).

Logo, esses fatos tornam a problemática ainda maior, em que requer ações voltadas para minimizar o esgotamento mental; abalos emocionais; sensação de incapacidade, depressão

dentre outros fatores das quais podem até resultar no afastamento ou demissão do colaborador (ANTUNES, 2019). Frente a isso, a equipe multiprofissional utilizando ações como a escuta ativa, possibilita analisar quais as problemáticas apresentadas por cada paciente, a fim de desenvolver individualizadas, contribuindo no alívio da tensão e estresse ocasionado pelas cobranças no trabalho (LIMA & DOLABELA, 2021).

Assim, a equipe multiprofissional utiliza da psicoterapia como promoção da saúde a qual deve ser transformada primeiramente de forma introspectiva, a fim de libertar os pensamentos e concepções que possam trazer uma reação negativa, comprometendo seu bem-estar físico e mental, isso deve ser trabalhado e melhorado no ambiente de trabalho, ao viés de estabelecer o esquecimento sem prejudicar a saúde do trabalhador (BOFF; OLIVEIRA, 2022).

Dessa forma, as intervenções da equipe multiprofissional torna-se de extrema importância no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout, como a psicoterapia, escuta psicológica, medicamentos apropriados, e demais ações voltadas para a promoção do bem-estar mental desses pacientes.

4 CONCLUSÃO

O esgotamento físico e mental apresentado por pacientes com síndrome de Burnout demonstra o quanto a sociedade vem passando por grandes desafios em seu campo de trabalho. Logo, as intervenções propostas pela equipe multiprofissional torna-se essencial na obtenção de bem-estar, e possibilita mais confiança aos pacientes.

Diante disso, o tratamento é uma maneira de promover a qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com Burnout, de forma a minimizar os desafios existentes. Além disso, a escuta psicológica auxilia no desenvolvimento de novas ações voltadas para trabalhar a subjetividade de cada paciente, compreendendo que as atividades trabalhistas podem gerar grandes prejuízos aos colaboradores quando existe um excesso de cobrança.

Compreende-se, portanto, que o mercado de trabalho tornou-se um meio competitivo, e isso tem resultado em sérios prejuízos à saúde mental dos colaboradores devido ao aumento de responsabilidades e pressões diárias. Portanto, o presente artigo visou instigar novos pesquisadores da área de psicologia, bem como a sociedade acadêmica a problematizar sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com síndrome de Burnout, elencando intervenções voltadas para minimizar esses desafios existentes na contemporaneidade.

Por fim, novas pesquisas podem ser concebidas a partir da leitura de tal estudo, de

modo que possa destinar maior atenção ao campo da saúde do trabalhador. Sendo assim, por meio de pesquisas inéditas, é possível pensar em estratégias e ações voltadas para manter, promover e cuidar do contexto biopsicossocial do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. Estresse e doença: o que diz a evidência?. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 20, n. 3, p. 590- 603, 2019.

BOFF S. R.; OLIVEIRA A. G. Aspectos fisiológicos do estresse: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n. 17, p. 1-12, 2022.

DANTAS, L.M. et al. Síndrome de Burnout: aspectos clínicos e tratamento. **Archives of Health**, Curitiba, v.3, n.2, p. 470-475, special edition, mar., 2022.

FERNANDES, M. C. A. Burnout em Profissionais de uma Unidade de Saúde em Tempos de Pandemia BDEF. **Enfermagem em ação**, v.12, n.23, 2021.

LIMA, S. dos S. F. de.; DOLABELA M. F. Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**, v. 10, n 5, p. 1-19, 2021.

MAIA, A. **Metodologia do cunho científico e suas perspectivas**. Sao Paulo, 2019.

PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)**, v. 23, n. 1, 2020.

TANEDA, M. Características clínicas e radiológicas, evolução clínica e epidemiologia da infecção por SARS-CoV-2. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 4, p.20107-20116, abr. 2020.

TOMAS, H. C. **Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da estratégia de saúde da família**. 2019. f. 80. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Raliane Emanuele Bonfim de Sousa¹; Daniel Garcia Paixão²; Victória Nazaré Félix Rocha³; Marinele Pinho Graça⁴; Maria Aparecida Cavalcante de Macena⁵; Gean Marcelo de Castro Marques⁶; Maria Rita Fernandes Duarte⁷; Ana Clara Gomes Magalhães⁸; Juciele Rodrigues de Aguiar⁹; Paulo Henrique Ramos Pimentel¹⁰

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Amazônia- UNAMA, Sanatarém, Pará, Brasil.

^{7,8} Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior- IESPES, Sanatarém, Pará, Brasil.

⁹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Sanatarém, Pará, Brasil.

¹⁰ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Neurológica pela Faculdade Inspirar, Belém, Pará Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ralianeemanuele2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo complexo com uma série de mudanças físicas, psicológicas e sociais, que podem levar a doenças e incapacidades. Na fisioterapia, os idosos são frequentemente atendidos em diversas áreas, incluindo reumatologia, neurologia e cardiorrespiratória. Dentre as diferentes estratégias de reabilitação, estudos têm demonstrado a Realidade Virtual (RV) como potencial recurso terapêutico para diminuir a dependência e melhorar a qualidade de vida dessa população. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios da utilização da Realidade Virtual como ferramenta terapêutica na qualidade de vida em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, através de buscas nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, PubMed e PEDro. Utilizando-se os descritores em ciências da saúde: qualidade de vida, pessoa idosa, realidade virtual e suas correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos originais e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão artigos de revisão, revisões sistemáticas e publicações que não correspondem ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para análise foram considerados 3 estudos, os quais destacam que exercícios baseados em jogos de RV demonstraram melhorar o controle do equilíbrio e indicam um efeito de médio a grande em relação à mobilidade funcional, avaliada pelo teste *Timed Up and Go (TUG)*. Porém, os componentes de autocuidado não foram muito

afetados pelo tipo de treinamento. Isso pode ser devido ao fato de que a melhora no desempenho do equilíbrio por si só pode não melhorar o autocuidado. Nos casos de lesão ou doença no sistema nervoso, o meio mais eficaz para melhorar a neuroplasticidade e a subsequente recuperação da função motora é através de uma prática intensa e habilidosa, pois em jogos de RV o treinamento pode progredir aumentando gradualmente a complexidade das tarefas. Os estudos não indicam queixas de quaisquer efeitos colaterais durante as sessões, mostrando que a RV foi bem tolerada por essa faixa etária. Além dos idosos mostrarem interesse pelo uso dessa tecnologia, a experiência com sessões de RV demonstraram um potencial de influenciar o bem-estar e aptidão funcional dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção fisioterapêutica com o uso da RV pode contribuir para um processo de envelhecimento ainda mais saudável e ativo. Conforme os resultados, o recurso analisado neste trabalho possui benefícios significativos quanto a melhora do desempenho funcional e da qualidade de vida em idosos. No entanto faz-se necessário que haja mais estudos que abordem sobre a RV como recurso fisioterapêutico para melhorar o bem-estar e a capacidade funcional em idosos, para que assim o tratamento traga mais benefícios e a prática clínica seja mais eficaz.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idoso; Realidade virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARSASELLA, D. et al. Efeitos de Sessões de Realidade Virtual na Qualidade de Vida, Felicidade e Aptidão Funcional entre os Idosos: Um Ensaio Randomizado Controlado de Taiwan. **Computador Métodos e Programas em Biomedicina**, v. 200, n. 20, p. 2-7, dezembro de 2020.

FONSECA EP et al. Efeitos terapêuticos de videogames de realidade virtual na mobilidade funcional, equilíbrio e velocidade da marcha em indivíduos com paraparesia espástica tropical: Um ensaio clínico randomizado cruzado. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.54, n. 23, p. 1-6, 2021.

KHURANA, M; WALIA, S; NOOHU, M.M. Study on the Effectiveness of Virtual Reality Game-Based Training on Balance and Functional Performance in Individuals with Paraplegia. **Top Spinal Cord Inj Rehabil**, v. 23, n. 3, p. 263-270, may of 2017.

CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL

Amanda Martins Fagundes¹; Larissa Walkyria Garcia Ribeiro²; Rodrigo Daniel Zanoni³; Isabela Costa Borges⁴; Rodrigo Mendes Venâncio da Silva⁵; Rebeca Bulhões Lopes⁶; Anne Karolyne Caldeira da Silva⁷; Mayara Kaori Obata⁸; Elizabeth Maria Neves Silva Souza⁹; Jessica Reis Lopes¹⁰.

^{1,2} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas; Pós Graduado em Dermatologia e em Cirurgia Dermatológica pelo Instituto BWS, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Médica pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Médico pela Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás, Brasil.

^{6,7} Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Eunápolis, Bahia, Brasil

⁸ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

¹⁰ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC - Araguaína, Tocantins, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Coqueluche é uma doença infecciosa aguda e transmissível que acomete o aparelho respiratório, causada pelo bacilo Gram-negativo *Bordetella pertussis*. A transmissão ocorre a partir do contato direto com a pessoa infectada, por meio de gotículas da orofaringe que podem ser eliminadas através do espirro, fala ou tosse. A transmissão por contato indireto, fazendo uso de material contaminado, é incomum, devido ao agente não sobreviver fora do hospedeiro, sendo o homem o único reservatório natural. Atualmente, são preconizadas três doses de vacinação, a partir dos dois meses de idade. Ministra-se a vacina pentavalente aos 2, 4 e 6 meses e realizam-se dois reforços aos 15 meses e aos 4 anos de idade com a vacina tríplice bacteriana. A Tríplice Acelular é destinada a gestantes, com o objetivo de diminuir os casos da doença em crianças ao transferir imunidade as crianças nos primeiros meses de vida.

OBJETIVOS: Relatar o perfil epidemiológico e analisar os casos de Coqueluche no Brasil no

período de 2013 a 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo-quantitativo do perfil de indivíduos acometidos pela Coqueluche no Brasil. O período selecionado para análise compreende os anos de 2013 a 2020, a UF brasileira, o sexo, a faixa etária, a raça, a zona de residência e a evolução dos casos. Os dados apresentados estão disponíveis no banco de dados do DATASUS e são de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2013 a 2020, ocorreram 24.890 casos de coqueluche no Brasil, 1.401 no Norte, 6.978 no Nordeste, 9.826 no Sudeste, 4.740 no Sul e 1.945 no Centro-Oeste. Em relação ao sexo, a coqueluche possui maior incidência entre as mulheres, totalizando 13.845 casos, enquanto no sexo masculino foram 11.036 casos. Entre as faixas etárias observadas, a prevalência foi entre 0-1 com 14.408 casos, seguida de 1-4 com 4.071 e 5-9 com 2.294 casos. Em relação à raça, os mais atingidos são os brancos com 11.704 casos, seguidos de pardos e pretos com 802 casos, 103 amarelos, 2.197 casos em indígenas, no restante dos casos 4.082 casos a raça foi ignorada. Em relação a zona de residência, 21.791 moravam em área urbana, enquanto 2.139 em área rural. No que se refere à evolução dos casos, 22.671 obtiveram a cura, enquanto 318 foram a óbito. Dessa maneira, constata-se predomínio do sexo feminino, menores de 1 ano de idade, moradores da zona urbana e com boas chances de cura. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a coqueluche representa um problema de saúde pública no Brasil, tendo o principal fator de risco para infecção a vacinação inadequada. A análise do perfil epidemiológico dessa doença permite salientar quais são as regiões e populações mais vulneráveis ao contágio com o objetivo de criar políticas públicas de incentivo à vacinação de crianças com a vacina pentavalente e tríplice bacteriana como forma de prevenção em busca da erradicação da doença.

Palavras-Chave: Bordetella pertussis; Coqueluche; Epidemiologia; Vacina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Manual de vigilância epidemiológica da coqueluche: normas e instrução. São Paulo: Governo de São Paulo, 2001. Acesso em: 15 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

2019. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário nacional de vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção: Ministério da Saúde incorpora vacina tríplice ao calendário das gestantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c. Acesso em: 18 jul 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Mariel Wágner Holanda Lima - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – EBSEH, Maceió, Alagoas, Brasil.
Carla Fernanda Emídio de Barros - Universidade Federal da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil.

Rafael de Sousa Pereira – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Piauí, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Mayco Farley Falcão Avelino Alves – Centro Universitário Univofapi, Teresina, Amazonas, Brasil.

Crislayde Maria de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: gracielecarvalho87@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a mais frequente das doenças cardiovasculares. É considerada o principal fator de risco para várias doenças como o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doença renal crônica, além da doença arterial periférica. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre a educação em saúde como prevenção para a hipertensão arterial. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Atenção primária à saúde, Hipertensão arterial e Educação em saúde, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A necessidade do permanente processo educativo junto as pessoas atendidas na atenção básica sobre as formas de se prevenir da hipertensão e da constante atenção para o esclarecimento da condição de saúde e é uma ação de grande efetividade, buscando as estratégias de prevenção como a mudança no estilo de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais da saúde precisam dispor da educação em saúde para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis como é o caso da hipertensão arterial através das orientações preconizadas pelas autoridades de saúde e seguindo os protocolos existentes.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Hipertensão arterial; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a mais frequente das doenças cardiovasculares. É considerada o principal fator de risco para várias doenças como o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doença renal crônica, além da doença arterial periférica (MOURA; NOGUEIRA, 2013).

Apesar de o seu surgimento estar intimamente relacionado aos fatores de risco constitucionais – idade, sexo, raça/cor e história familiar –, a prevenção ou postergação da HAS pode ser obtida através da eliminação ou controle dos fatores de risco ambientais – sedentarismo, sobrepeso/obesidade, consumo de alimentos insalubres (excesso de sal, gordura animal, preferência por carboidratos simples e complexos, ingestão diária acima de 100ml de café (SANTOS; LIMA; 2008).

Sabe-se ainda que os processos educativos em saúde influenciam o estilo de vida, melhoram a relação profissional-indivíduo e os ambientes social e físico. A educação em saúde, como uma prática social, baseada no diálogo e na troca de saberes favorece o entendimento do processo de promoção da saúde e o intercâmbio entre saber científico e popular (MOTTA et al., 2014).

Para que a prevenção seja feita de forma correta e evite que a hipertensão possa está presente na população atendida na atenção básica, tal situação pode ser evitada ou amenizado através da implementação de ações educativas voltadas para prevenção de agravos e manutenção da qualidade de vida por profissionais capacitados (RIBEIRO *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre a educação em saúde como prevenção para a hipertensão arterial.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a educação em saúde como prevenção para a hipertensão arterial.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a educação em saúde como prevenção para a hipertensão arterial?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção primária à saúde *and* Hipertensão arterial *and* Educação em saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo educativo pode ser considerado um processo político, cujos métodos e técnicas devem favorecer a desalienação, a transformação e a emancipação dos sujeitos envolvidos. Assim, a educação em saúde constitui uma das estratégias para propiciar conhecimento aos pacientes sobre as formas de prevenção da hipertensão arterial, contribuindo de forma significativa para a melhoria nas condições de saúde (COSTA *et al.*, 2014).

A necessidade do permanente processo educativo junto as pessoas atendidas na atenção básica sobre as formas de se prevenir da hipertensão e da constante atenção para o esclarecimento da condição de saúde e é uma ação de grande efetividade, buscando as estratégias de prevenção como a mudança no estilo de vida enfatizando uma boa alimentação, evitar fumar e bebidas alcólicas, ingestão menor de sódio dentre outros (DIAS; SOUZA; MISHIMA, 2016).

É reconhecida a importância da atividade física na prevenção de doenças crônicas como a HAS. Porém, é necessário conscientizar a população quanto aos benefícios de praticar atividades físicas e aderir a um estilo de vida mais saudável (LIMA *et al.*, 2021).

É igualmente importante estimular a participação dos usuários em atividades de grupo. Nelas, eles podem interagir com outras pessoas que vivem a mesma situação, relatando e superando dificuldades através da reflexão, da troca de experiências e do apoio mútuo. Além disso, podem relacionar-se com a equipe de saúde de maneira distinta daquela a que estão acostumados no atendimento individual, construindo assim outros tipos de vínculo (REINERS *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os profissionais da saúde precisam dispor da educação em saúde para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis como é o caso da hipertensão arterial através das orientações preconizadas pelas autoridades de saúde e seguindo os protocolos existentes. As rodas de conversa, palestras e grupos de apoio são ferramentas bastante eficazes para os repasses das formas de prevenção da hipertensão, como também o envolvimento da equipe multiprofissional nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Y.F et al. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. **O mundo da saúde**, v. 38, n. 4, p. 473-481, 2014.
- DIAS, E.G; SOUZA, E.L.S; MISHIMA, S.M. Contribuições da enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 3, p. 138-144, 2016.
- LIMA, A.K.L et al. Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7373-e7373, 2021.
- MOTTA, M.D.C et al. Educação em saúde junto a idosos com hipertensão e diabetes: estudo descritivo. **Uningá Review**, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2014.
- MOURA, A.A; NOGUEIRA, M.S. Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. JMPHC| **Journal of Management & Primary Health Care**| ISSN 2179-6750, v. 4, n. 1, p. 36-41, 2013.
- REINERS, A.A.O et al. Adesão ao tratamento de hipertensos da atenção básica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 581-587, 2012.
- RIBEIRO, W.A et al. Educação em saúde aos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2017.
- SANTOS, Zélia M.S.A; LIMA, H.P. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 90-97, 2008.

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA EM IDOSOS: CAUSAS E TRATAMENTO NUTRICIONAL

Sara Silva Soares¹; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes²; Hoberdania Araújo Queiroz²; Aurilene Soares de Souza³.

¹Nutricionista. Especialista em Saúde e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Nutricionista. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Nutricionista. Mestre em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nutrisarasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A constipação intestinal crônica (CIC) é um achado comum entre pessoas idosas, sendo observado o aumento da prevalência com o passar da idade. É caracterizada por frequência reduzida de evacuações, fezes duras e/ou de difícil defecação por um período de no mínimo 3 meses. Fato este que impacta de forma negativa na qualidade de vida destes indivíduos, onde condutas nutricionais são imprescindíveis para o tratamento e prevenção.

OBJETIVO: Identificar e descrever através da literatura as causas e tratamentos nutricionais da CIC em pessoas idosas. **MÉTODO:** Trata-se de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, realizada em agosto de 2022. Para pesquisa foram utilizados os descritores “Constipação intestinal” e “Idoso”, nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, sendo o cruzamento feito com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, metanálises, e revisões, publicados entre 2017 e 2022, em inglês e português. Foram excluídas publicações repetidas, testes aleatórios, monografias, teses e artigos que não se adequavam ao tema e que não abordavam tratamentos nutricionais; sendo obtido 76 resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Totalizou-se 12 artigos utilizados na presente revisão, com maior prevalência de ensaios clínicos controlados, publicados em inglês. Em pessoas idosas a CIC pode apresentar múltiplas causas, podendo ser de origem primária/funcional quando a causa da constipação não pode ser identificada pela história clínica ou pelo exame físico; ou de origem secundária/orgânica quando em decorrência de doenças intestinais, doenças metabólicas, neuropatias, miopatias, medicamentos ou outras condições como a doença de Chagas,

deficiência cognitiva e imobilidade. Dentre as diversas condutas de tratamento, as intervenções nutricionais são consideradas a primeira linha de ação. Sendo iniciada pela adequação da ingestão de líquidos, o que pode variar de 1,6 a 2 litros/dia e orientada em tomadas de 50 a 100ml a cada vez. Seguido pelo aumento gradual da ingestão de fibras, utilizadas como prebióticos, para 20 a 30g/dia, devendo estas serem ajustada ao paladar, a função mastigatória e de deglutição da pessoa idosa. O incremento na ingestão de fibras pode ser na forma de carboidratos integrais, frutas, vegetais, psyllium, farelos e farinhas; ou ainda na forma de inulina como alternativa para indivíduos com disfagia ou alimentação por sonda. Além destas condutas o uso de probióticos tem sido recomendado com o objetivo de restaurar a microbiota intestinal, aumentando a frequência evacuatória, melhorando a consistência fecal e diminuindo a flatulência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As causas da CIC são bem estudadas e documentadas na literatura científica, porém apesar de intervenções nutricionais serem consideradas a primeira linha do tratamento, juntamente com outras medidas de estilo de vida, há a necessidade de mais estudos quanto ao uso de probióticos e ao tipo de fibra a ser ofertada para essa população que apresenta características próprias do envelhecimento.

Palavras-chaves: Constipação intestinal; Nutrição do idoso; Hidratação; Probióticos; Prebióticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, T.J.M *et.al.* Diretriz Braspen de terapia nutricional no envelhecimento.

Journal BRASPEN, Rio de Janeiro, v. 34, supl. 3, p. 2-58, 2019.

HUANG, L *et al.* Microbial treatment in chronic constipation. **Science China**, Germany, v. 61, p. 744-752, 2018.

SOBRADO, C.W *et al.* Diagnosis and treatment of constipation: a clinical update based on the Rome IV criteria. **Jornal de Coloproctologia**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 137-144, 2018.

ZHENG, S *et al.* Expert consensus on the assessment and treatment of chronic constipation in the elderly. **Aging Medicine**. Australia. v. 16, n. 1, p. 8-17, 2018.

ATUAÇÃO DA EQUIPE ASSISTENCIAL DE SAÚDE NO CONTROLE DA DOR NEONATAL

Francisca Victória Vasconcelos Sousa - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina,
Piauí, Brasil.

Janaina de Oliveira Sousa - Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Roseane Oliveira Veras - Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Tayane Moura Martins - Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos - Faculdade de Tecnologia - CET, Teresina, Piauí,
Brasil.

Girlane Caroline Pereira Santos - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Mariane Nascimento Domingues da Silva - Faculdade UniBRAS. Juazeiro, Bahia, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário - Centro Universitário Maurício de Nassau,
Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Andressa Marcelly Silvestre Pereira - Universidade Potiguar, Mossoró, Rio Grande do
Norte, Brasil.

João Felipe Tinto Silva - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

RESUMO

Objetivo: Analisar por meio da literatura científica a importância do manejo da dor neonatal. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Dor”, “Neonatologia” e “Recém-Nascido”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2020 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** O presente estudo elucidou que episódios de choro do neonato provocados pela dor podem gerar significativas alterações cardiovasculares, bem como, imunológicas, respiratórias e endócrinas logo, causando modificações homeostáticas em todo o organismo. Outrossim, a dor pode causar ainda repercussões cerebrais a longo prazo ao bebê, podendo causar até mesmo, a diminuição do limiar de dor durante seu desenvolvimento. **Considerações Finais:** Desse modo, o conhecimento da equipe assistencial é de suma importância no reconhecimento e controle da dor neonatal, desse modo, evitando demais complicações.

Palavras-chave: Dor; Neonatologia; Recém-nascido.

Área Temática: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

A dor é caracterizada como uma percepção sensorial de que há a presença de alguma lesão tecidual nos tecidos. Em contrapartida, a dor neonatal até algum tempo atrás não era considerada algo importante a ser tratado, visto que muitos profissionais afirmavam que neonatos não sentiam dor em razão da sua imaturidade neurológica. Entretanto, tal pensamento vem sendo mitigado por estudos recentes que apontam que o neonato é capaz de sentir dor, tendo em vista que o mesmo possui todos os mecanismos anatômicos e fisiológicos que lhes permite tal percepção sensorial (COSTA *et al.*, 2019; RECHER, *et al.*, 2021).

Dessa forma, devido a incapacidade do Recém Nascido (RN) de verbalizar da mesma forma que adultos demonstram ao sentir dor, esse público demonstra seu desconforto através de comportamentos físicos, especialmente, através do choro e inquietação. Nesse sentido, a avaliação neonatal é feita por meio de estímulos que possam identificar a causa do desconforto do paciente, afim de evitar possíveis alterações fisiológicas ocasionadas pelos estressores da dor, em especial, o choro (SALUD *et al.*, 2021; LEMOS *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a atuação da equipe de saúde se mostra de suma importância no controle da dor neonatal, procurando reconhecer de forma precoce afim de tratar de maneira eficaz. Desse modo, é de suma importância analisar a atuação da equipe diante do controle da dor neonatal, uma vez que não controlada, a mesma pode ocasionar em diversas complicações ao RN.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, na qual seguiu-se as seguintes etapas para a construção do trabalho: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: Como se dá a atuação da equipe diante do controle da dor neonatal? Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE).

Os artigos foram coletados no período de março de 2022. Foram utilizados os descritores na língua inglesa e portuguesa: “Dor”, “Neonatologia” e “Recém-Nascido”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs/MeSH).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos publicados nas referidas bases de dados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa, além de teses e dissertações relacionadas ao tema proposto. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 59 estudos com relação ao tema, sendo 5 selecionados para ajudar a compor a revisão. O presente estudo elucidou que episódios de choro do neonato provocados pela dor podem gerar significativas alterações cardiovasculares, bem como, imunológicas, respiratórias e endócrinas logo, causando modificações homeostáticas em todo o organismo. Outrossim, a dor pode causar ainda repercussões cerebrais a longo prazo ao bebê, podendo causar até mesmo, a diminuição do limiar de dor durante seu desenvolvimento (LEMOS *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2019).

Entretanto, o controle da mesma ainda possui diversos entraves devido às medidas farmacológicas ainda serem poucas utilizadas nesse público, tendo em visto que ainda há falhas na identificação e diagnóstico da dor em bebês, fazendo-se necessário a inserção de um protocolo no ambiente intensivo que visem abarcar todas as especificidades que caracterizam aquele momento do RN (SALUD *et al.*, 2021; LEMOS *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o reconhecimento e manejo da dor no RN é indispensável durante o cuidado ofertado ao mesmo, dessa forma, se faz de suma importância uma avaliação sistemática ao RN, procurando identificar de forma precoce a dor através dos parâmetros não verbais que o mesmo demonstre. Além disso, o uso exacerbado de equipamentos, bem como, o grande número de procedimentos feitos com recorrência no mesmo podem gerar desconforto ao bebê, desse modo, devendo evitar-se durante as técnicas assistenciais (ZURITA, *et al.*, 2020; RECHER, *et al.*, 2021).

Desse modo, o conhecimento da equipe assistencial de saúde na identificação da dor se torna imprescindível, não só pela equipe de enfermagem como também por toda a equipe multiprofissional, buscando ampliar o campo e visão nas mais variadas formas de atuação.

mantendo contato direto e centrado no paciente, tornando assim, a equipe apta a saber conduzir de maneira adequada cada um desses momentos, assim, evitando possíveis futuras complicações fisiológicas ao RN, evitando o desencadeamento de respostas secundárias (RECHER, *et al.*, 2021; COSTA *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor neonatal pode provocar diversas reações desagradáveis ao neonato, fazendo com que o mesmo expresse a mesma por meio do choro e conseqüentemente, a agitação, assim, afetando diversos sistemas importantes para a manutenção da homeostasia destes RN. Desse modo, é importante o conhecimento da equipe afim de reconhecer de forma precoce possíveis desconfortos ao mesmo, assim controlando de forma preventiva a dor neonatal, como também, sendo evitado complicações sistêmicas a esse RN.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. C. L. *et al.* Correlational analysis between potentially painful procedures and pain control strategies in a neonatal unit. **Texto & contexto enferm**, p. e20180299–e20180299, 2019.
- LEMOS, G. C. DE *et al.* Efeitos da ofuroterapia no relaxamento e ganho de peso em recém-nascidos prematuros na unidade de cuidados neonatal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, p. 393–403, 2020.
- SALUD, O. P. DE LA. Generalidades de los cuidados paliativos pediátricos. **Generalidades de los cuidados paliativos pediátricos**, 2021.
- RECHER, M. *et al.* The newborn infant parasympathetic evaluation in pediatric and neonatology: a literature review. **Journal of Clinical Monitoring and Computing**, p. 959–966, 2021.
- ZURITA NÚÑEZ, J. *et al.* Evaluación del dolor como un indicador del estado de salud del neonato. **Archives of Medical**, p. 156–163, 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – EBSEH, Maceió, Alagoas, Brasil.
Cynthia Silva Moura Neca – Centro Universitário Una Bom Despacho, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Sara de Medeiros Vieira – Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, Paraíba, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva – Grupo Cefapp, Recife, Pernambuco, Brasil.

Flávia Augusta do Nascimento – Faculdade Frassinetti do Recife, Condado, Pernambuco, Brasil.

Maria Luiza Carvalho Paixão – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: gracielecarvalho87@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Quando a Diabetes Mellitus (DM) é a causa principal da internação ou mesmo quando essa doença está presente como uma comorbidade associada ao motivo da hospitalização, estabelece-se a necessidade de um olhar específico para essas pessoas.

OBJETIVO: Analisar por meio de evidências científicas sobre a educação em saúde como estratégia de cuidado ao paciente com diabetes mellitus. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Diabetes mellitus e Educação em saúde, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação em saúde é enfatizada como abordagem potencializadora dos cuidados da pessoa com Diabetes Mellitus, em destaque, aos fatores de risco, capazes de desencadear complicações no processo saúde-doença.

CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para o cuidado aos pacientes com diabetes mellitus, pois por meio dela são realizadas estratégias de cuidado não farmacológicas e orientações da terapia medicamentosa.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Diabetes mellitus; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Quando a Diabetes Mellitus (DM) é a causa principal da internação ou mesmo quando essa doença está presente como uma comorbidade associada ao motivo da hospitalização, estabelece-se a necessidade de um olhar específico para essas pessoas com a intenção, tanto de recuperá-las/reabilitá-las em relação à causa da hospitalização quanto de prevenir novas complicações e reinternações por meio de ações que visem a promover sua saúde

(ARRUDA; SILVA, 2020).

Suas principais consequências envolvem a retinopatia diabética, alterações cardiovasculares que podem levar a um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou um Acidente Vascular Encefálico (AVC), e alterações circulatórias, como formigamentos, perda da sensibilidade e dificuldades de cicatrização (DIAS *et al.*, 2018).

A educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas em âmbito comunitário que conduzam à saúde da população e seja substancial ao desenvolvimento de uma metodologia condizente com o modelo de atenção às doenças crônicas. Entre essas, destaca-se o diabetes mellitus que, conforme a Organização Mundial de Saúde, afeta a cerca de 422 milhões de pessoas em todo o mundo. Em 2012, 1,5 milhão de mortes foram diretamente causadas por essa doença. Portanto, a educação em saúde torna-se um elemento essencial na redução desses números, além de intervir diretamente na melhoria da qualidade de vida desses usuários, sendo possível o direito de decidir as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar a saúde (SOUZA; VASCONCELOS, 2017).

Rodrigues, Vieira, Torres (2010) acrescentam que os programas de educação em Diabetes, desenvolvidos por profissionais de saúde atualizados contribuem para a queda de internações e os usuários do sistema passam a identificar as doenças, a adotar medidas de redução dos fatores de risco e a receber um tratamento capaz de auxiliar nas mudanças de comportamento associado ao padrão alimentar e o aumento de atividade física para o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida.

A formação de um grupo educativo multiprofissional estimula o compartilhamento de vivências, fomenta a construção do conhecimento coletivo e expande o entendimento dos participantes. A educação em saúde é fundamental, inclusive é amplamente reconhecida pela *International Diabetes Federation* como parte integral do cuidado com diabetes, estando condicionada à melhora do conhecimento e, conseqüentemente, à modificação de atitudes perante a doença (ALMEIDA; ALMEIDA, 2018).

OBJETIVO

Analisar por meio de evidências científicas sobre a educação em saúde como estratégia de cuidado ao paciente com diabetes mellitus.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto

qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a educação em saúde como estratégia de cuidado ao paciente com diabetes mellitus.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a educação em saúde como estratégia de cuidado ao paciente com diabetes mellitus?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Diabetes mellitus *and* Educação em saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abstinência ao etilismo e ao tabagismo, portanto, deve ser incentivada pela equipe multiprofissional, abordando cada paciente com diabetes mellitus de modo particular, oferecendo meios para reduzir ou controlar o consumo, ou até mesmo estimular o abandono a essas substâncias para que haja controle da doença (DIAS *et al.*, 2018).

Ao considerar que a participação familiar no processo educativo contribui para a adesão à terapêutica, ao se torna permeável aos ajustamentos necessários ao autocuidado em diabetes, cabe ao profissional de saúde inserir a família na sua práxis diária e envolvê-la como parte integrante do seu cuidar, através da educação em saúde (BORBA *et al.*, 2012).

A autocuidado está relacionado com o fato de fazer o uso correto dos medicamentos, pois geralmente esses pacientes apresentam dificuldades em controlar sua doença com

medidas não medicamentosas. Com a percepção de que a prática medicamentosa é fundamental para esses pacientes, pressupõe-se que a orientação dos profissionais da saúde em relação aos medicamentos que são prescritos otimizem o tratamento e melhorem os níveis de glicemia e pressão arterial desses pacientes (MAGRI et al., 2020).

A educação em saúde é enfatizada como abordagem potencializadora dos cuidados da pessoa com DM, em destaque, aos fatores de risco, capazes de desencadear complicações no processo saúde-doença. Neste particular, o profissional de saúde tem papel fundamental na realização de práticas que aliem educação em saúde, treinamento e sistematização do autocuidado (SILVA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para o cuidado aos pacientes com diabetes mellitus, pois por meio dela são realizadas estratégias de cuidado não farmacológicas e orientações da terapia medicamentosa. É enfatizado as ações que contribuem para que esses pacientes não venham a ter uma complicação do seu estado de saúde.

Os profissionais de saúde precisam estar capacitados para o atendimento desses pacientes, visando a promoção da saúde, principalmente na atenção primária, onde acontece todo o processo de educação em saúde com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.S; ALMEIDA, J.M. A educação em saúde e o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 em uma unidade de família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 1, p. 13-17, 2018.

ARRUDA, C; DA SILVA, Denise M.G.V. A hospitalização como espaço para educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 12, p. 37-45, 2020.

BORBA, A.K.O.T et al. Práticas educativas em diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, p. 169-176, 2012.

DIAS, S.M et al. Níveis de conhecimento de pacientes diabéticos sobre a Diabetes Mellitus tipo II. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 3, p. 14-21, 2018.

MAGRI, S et al. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020.

RODRIGUES, A.C.S; VIEIRA, G.L.C; TORRES, H.C. A proposta da educação permanente

em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 531-537, 2010.

SILVA, L.W.S et al. Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. **Cienc. enferm**, v. 22, n. 2, p. 103-116, 2016.

SOUZA, V.P; DE VASCONCELOS, E.M.R. Educação em saúde como estratégia para o controle do diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 177-95, 2017.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE IDOSOS EM UM CENTRO SOCIAL: um relato de experiência.

¹Aurilene Soares de Souza Linhares, ²Sara SiIva Soares, Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes, ³Hoberdânia Araújo Queiroz.

¹ Preceptora de Nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/RMSFC/Universidade Estadual do Estado do Piauí;

² Nutricionista, ex residente da RMSFC;

³ Residentes de nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/RMSFC /UESPI.

E-mail: auri.lene@bolcom.br

Palavras-chaves: Idosos; Educação em saúde; Promoção de saúde.

INTRODUÇÃO: O aumento das doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão e o diabetes têm demandado esforços para a prevenção e redução dos agravos causados. Há evidências que ações educativas auxiliam na adesão ao tratamento e podem proporcionar idosos a busca de prevenção e promoção de saúde, porém, em muitos serviços são focados na distribuição de medicamentos e procedimentos técnicos ¹. O Ministério da Saúde vem adotando ações para reduzir as doenças crônicas não transmissíveis na população brasileira como, as políticas de alimentação e nutrição e promoção da saúde com ênfase as ações de atenção à hipertensão e ao diabetes com garantia de medicamentos básicos na rede pública, protocolos e capacitação de profissionais de forma presencial e à distância. A adoção da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores como política prioritária de atenção básica, por sua conformação e processo de trabalho, compreende as condições mais favoráveis de acesso às medidas multissetoriais e integrais que a abordagem das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) exige². **OBJETIVO:** Trabalhar a educação em saúde com o grupo de idosos um Centro Social de Teresina. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido pelas residentes de nutrição da RMSFC. Para o desenvolvimento do estudo foram observados, em um grupo de idosos através da roda de conversa, como a educação em saúde através daqueles encontros impactaram na vida de cada um. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas de saúde devem instrumentalizar-se por meio de formação adequada do profissional para articular teoria e prática às condições de vida da população, bem como a atuação e integração da equipe de saúde, mas deve haver uma interação para que se articulem estratégias de promoção à saúde com essa equipe³. Neste contexto, os grupos de idosos apontam a relevância da prática da educação em saúde. A maioria

revela que o encontro com o grupo tira-os da rotina e do ócio e atrelado a isto eles aprendem sobre si. Eles se interagem nas atividades com o enfoque educativo como ginástica laboral, gincanas, ludoterapia, danças entre outros. Ao analisarmos aqui algumas das características do processo de educação, partimos da admissão de que existem dois saberes: o saber técnico e o saber popular, distintos, mas não essencialmente opostos, e que a educação, como processo social, exigirá o confronto e a superação desses dois saberes⁴, mediante o apoio do saber técnico-científico, pode constituir-se num processo educativo sobre o qual se assentará uma organização eficaz da população, para a defesa dos seus interesses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde voltada à população idosa além de promover interação ao grupo é a principal alternativa para promover a saúde do idoso. Podemos observar que os idosos aprendem fazendo as ações que o grupo os estimula a participar. Contudo, as ações de saúde de modo lúdico e interativo torna este grupo mais consciente sobre os riscos de doenças quais a faixa etária está vulnerável de forma a preveni-las.

REFERÊNCIAS:

TOSCANO CM. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet], v.9, n.4, p. 885-895, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

LEONELLO V, L'ABBATE S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface** (Botucatu), v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006. Disponível em: Acesso em: 9 out. 2011.

VASCONCELOS EM. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2009. 5.

ASPECTOS FISIOLÓGICOS QUE INFLUENCIAM NO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA

Natália Rodrigues da Silva¹; Hirla Lima Sousa²; Isabela Costa Borges³; Maria José dos Santos⁴; Elielto Damasceno⁵; Mayana Santos de Freitas Melo⁶; Valeska Gomes de Oliveira⁷.

¹Pós Graduanda em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Instituição de Pós-Graduação UniEducacional - Faculdade Ademar Rosado, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduada em Medicina pela Universidade Estácio de Sá-UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Pós-Graduanda em Vigilância de Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Estadual de Alagoas, Alagoas, Maceió, Brasil.

⁵Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eunataliarodrigues5@gmail.com

Área temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O descolamento prematuro da placenta (DPP) está dentro das hemorragias da segunda metade da gestação. O DPP acontece quando há uma dissecação da implantação da placenta que se encontrava normalmente inserida, geralmente ocorre no período que sucede às 20 semanas de gestação e antes da expulsão do feto. **OBJETIVO:** Investigar os aspectos fisiológicos que influenciam no descolamento prematuro da placenta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, LILACS e MEDLINE, utilizou-se os descritores: Gestação, Hemorragia Uterina e Placenta, inseridos nos Descritores Ciências da Saúde (DeCS). A busca pelos os estudos foram feitas por meio do recorte temporal dos últimos cinco anos entre 2017 a 2021, optou-se por estudos na língua inglesa e portuguesa que se adequasse com a temática proposta, ao final da amostragem foram selecionados 10 estudos para compor a revisão, excluindo artigos duplicados, teses, monografias e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vários são os fatores que contribuem para que ocorra o descolamento da placenta, considera-se, no entanto como sendo umas das causas de morbitalidade perinatal e materna antes das semanas que antecedem o parto. As causas estão inteiramente atreladas ao estilo de vida materno, por exemplo, se a gestante durante a gravidez faz uso de álcool e drogas, se já possui uma história pregressa de DPP, multiparidade, aumento de gordura corporal e fatores genéticos,

isso favorecerá para que as próximas gestações sejam de risco. O DPP tem consequências gravíssimas onde podem apresentar choque hemorrágico, coagulação dos vasos interligados ao útero, dependendo da severidade há uma necessidade de realizar uma cesárea a fim de assegurar a vitalidade do feto, isso dentro das 37 semanas ou mais, caso a idade gestacional seja menor o bebê poderá até vir a óbito. Além disso, ele passará a ter o seu crescimento restrito devido ao descolamento prematuro da placenta, sendo considerado um fator para prematuridade. Ressalta-se ainda que o aumento da pressão arterial durante a gestação é outro motivo para que aconteça o deslocamento, ou seja, diante dessa urgência obstétrica pode ocorrer a ruptura de pequenos vasos da decídua do endométrio, formando hematomas que irão começar a se soltar da placenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portando, observou-se que o descolamento prematuro da placenta pode se apresentar como uma urgência obstétrica, tendo em vista que tanto a gestante quanto o feto poderão sofrer consequências dessa patologia, e que o estilo de vida materno como o aumento exacerbado de peso e uso de elementos ilícitos tem um impacto maior para que isso aconteça.

Palavras- Chaves: Gestação; Hemorragia Uterina; Placenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Álvaro Luiz Lage et al. Excisão miometrial segmentar e reconstrução da parede uterina na preservação do útero na hemorragia pós-parto associada à placenta prévia e increta. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31401-31401, 2021.

SAPRA, Katherine J. et al. Signs and symptoms of early pregnancy loss: a systematic review. **Reproductive Sciences**, v. 24, n. 4, p. 502-513, 2017.

BAUMFELD, Yael et al. Placenta associated pregnancy complications in pregnancies complicated with placenta previa. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 56, n. 3, p. 331-335, 2017.

MEI, Youwen; LIN, Yonghong. Clinical significance of primary symptoms in women with placental abruption. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 31, n. 18, p. 2446-2449, 2018.

DESNUTRIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS DISFÁGICAS: PREVENIR, TRATAR E ADAPTAR

Sara Silva Soares¹; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes²; Hoberdania Araújo Queiroz²; Aurilene Soares de Souza³.

¹Nutricionista. Especialista em Saúde e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Nutricionista. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Nutricionista. Mestre em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nutrisarasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: Definida como qualquer dificuldade na deglutição, a disfagia é resultante de alterações nos movimentos musculares e nas estruturas associadas ao ato de engolir. Pode ser classificada de duas formas, de acordo com o local anatômico em que é observada a dificuldade, podendo ser disfagia orofaríngea ou esofágica. Observa-se que a prevalência desta patologia aumenta com a idade e com a presença de doenças neurodegenerativas, estando correlacionada com a desnutrição, o que agrava a disfagia e aumenta o risco de morte. Neste sentido o conhecimento de intervenções nutricionais adequadas pode levar ao aumento na qualidade e da expectativa de vida destes indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar e descrever através da literatura científica condutas nutricionais utilizadas a fim de prevenir e tratar a desnutrição em pessoas idosas disfágicas. **MÉTODO:** Trata-se de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, realizada em agosto de 2022, com buscas nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Para pesquisa foram utilizados os descritores “Disfagia”, “Desnutrição”, “Idoso” combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídas publicações entre 2011 e 2022 e disponíveis na íntegra, em inglês ou português, metanálises, revisões e consensos. Foram excluídas publicações repetidas, testes aleatórios, monografias, teses e artigos que não se adequavam ao tema e que não abordavam tratamentos nutricionais; sendo obtido 82 resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Elegeu-se 12 artigos para compor a presente revisão, com maior prevalência de estudos qualitativos, publicados em inglês. Pesquisas científicas e diretrizes recomendam como

conduta inicial do tratamento nutricional da disfagia a triagem nutricional, que deve ser realizada com o objetivo de identificar características associadas ao risco de desnutrição em idosos disfágicos, determinando as prioridades da assistência e intervenção precoce, onde é sugerido como instrumento a Miniavaliação Nutricional (MNA®). Esta deve ser seguida por avaliação física e avaliação dietética, determinando o estado e necessidades nutricionais, além do perfil alimentar do indivíduo. Neste contexto o Consenso Brasileiro de Nutrição em Disfagia também recomenda a avaliação bioquímica dos principais marcadores nutricionais. Dentre as intervenções nutricionais recomendadas a fim de prevenir e tratar a desnutrição em pacientes idosos disfágicos os estudos documentam: manutenção da alimentação via oral sempre que possível; adaptação e padronização da consistência da alimentação e líquidos; oferta de alimentação adequada nutricionalmente e que atenda as preferências alimentares do indivíduo; utilização de recursos que melhorem o reflexo de deglutição, como a adição de ácido cítrico; oferta de suplementação nutricional; utilização de sonda quando indicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O tratamento e a prevenção da desnutrição em pessoas idosas deve ser baseado no olhar transdisciplinar, onde a nutrição adaptada em consistência, textura, aporte nutricional e, ainda, que atenda as preferências alimentares do idoso pode evitar a desnutrição e estimular o ganho de peso.

Palavras-chaves: Disfagia; Desnutrição; Nutrição do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALAGELADA, J.R *et al.* World Gastroenterology Organisation Global Guidelines: Dysphagia—Global Guidelines and Cascades. **Journal of Clinical Gastroenterology**, Barcelona, Spain, v. 49, n. 5, p. 370- 378, 2015.

NAJAS, M *et al.* I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados. **Geriatira & Gerontologia**, Barueri, São Paulo. v.1, p.1-126, 2011.

SILVA, L.M.L *et al.* Dysphagia and its relation with nutritional status and calorie/protein intake in the elderly. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2019.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA SEXUALIDADE EM INDIVÍDUOS NA TERCEIRA IDADE

Isabella Cristina Galvão da Silva¹, Elian Klyscia Miranda Rocha², Emily Karen Miranda Rocha³, Bruno Benevides Leal⁴, Tatiane Moreira Leal⁵, Egle Jaques de Araujo da Cruz⁶, Francisca Regilene de Sousa de Deus⁷, Edvania do Nascimento Souza Santos⁸, Julia de Moura Franco Vieira⁹, Cíntia do Vale Mendes¹⁰.

^{1, 2, 3, 10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (icgds1234@gmail.com, klysciamirandaenfer@gmail.com, emilykarenfisio@gmail.com, cintiadovalemendes@gmail.com).

^{4, 5, 6, 7, 9} Universidade Castelo Branco, (leal.benevides@gmail.com, tm.feliz@gmail.com, jacques.ucb@gmail.com, regilenesousa77@gmail.com, juliavieira514@gmail.com)

⁸ Faculdade UniBras Juazeiro, (edvania.balbino16@hotmail.com)

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: icgds1234@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os idosos vivem em meio a estereótipos negativos sobre a sexualidade, com dificuldades no envelhecimento, ausência de educação sexual e vergonha do próprio corpo, fazendo com que eles vivam a sexualidade como algo não importante e constrangedor. É fundamental a adoção de políticas de saúde, em que os profissionais consigam desconstruir tabus e preconceitos, e estratégias pautadas no vínculo entre profissional e usuário. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam na sexualidade em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 10 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** Uma intervenção apontada para esse público, é a educação em saúde, realizada por enfermeiros e outros profissionais, que devem incentivar a promoção da saúde, para que os idosos tenham um olhar positivo para essa fase da vida e sua sexualidade, e para que consequentemente, haja a melhoria da qualidade de vida destes. **Considerações Finais:** A sexualidade na terceira idade ainda é considerada tabu, devido a falta de informações educativas relacionadas a prática, vergonha do próprio corpo e desconfortos vividos anteriormente.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação Sexual; Sexualidade; Educação em Saúde.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o envelhecimento humano é

caracterizado como um processo contínuo, irreversível, natural e não doentio, onde é possível observar a redução gradativa e evolutiva das habilidades funcionais e cognitivas, por meio das ações de senescência e senilidade (CASTRO *et al.*, 2018). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cita que, o número de idosos cresceu em todos os estados, com percentual de 18%, alcançando 30,2 milhões, no ano de 2017 (BRASIL, 2018).

Na atualidade, a população idosa ainda vive em meio a esteriótipos negativos relacionados a sexualidade, sendo tais dificuldades de aceitação ligadas tanto ao processo de envelhecimento em si, como também, devido a ausência de uma educação sexual apropriada por parte dos profissionais de saúde, vergonha do próprio corpo ou repressões anteriores, fazendo com que esses indivíduos vivam a sexualidade como algo não importante e constrangedor (RODRIGUES *et al.*, 2019).

A educação em saúde é uma ferramenta que permite a construção de saberes, o aprimoramento do conhecimento e o esclarecimento de dúvidas, sendo realizada a partir do diálogo e de uma relação acolhedora. No âmbito da terceira idade, é utilizada para aprimorar a qualidade de vida dos idosos e promover o autocuidado, se tornando imprescindível na busca pelo envelhecimento ativo e na otimização das capacidades dos idosos (LIMA *et al.*, 2020).

A sexualidade nessa faixa etária não é discutida e, muitas vezes, é até ignorada. Entretanto, os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos e necessidades sexuais. Assim, é fundamental a adoção de políticas de saúde e programas de prevenção voltados para a sexualidade desse grupo, em que profissionais capacitados consigam desconstruir tabus e preconceitos acerca da temática. Como também, estratégias pautadas no vínculo entre profissional e usuário. A partir disto, os profissionais conseguirão atender de forma integral à saúde sexual do idoso (CUNHA *et al.*, 2015).

Diante do reconhecimento da sexualidade como importante no contexto da terceira idade, se faz pertinente conhecer sobre fatores que influenciam na sexualidade e educação sexual em relação ao público em questão, desta forma o objetivo deste estudo é analisar os fatores que influenciam na sexualidade em idosos.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: Quais fatores podem influenciar na sexualidade dos idosos?

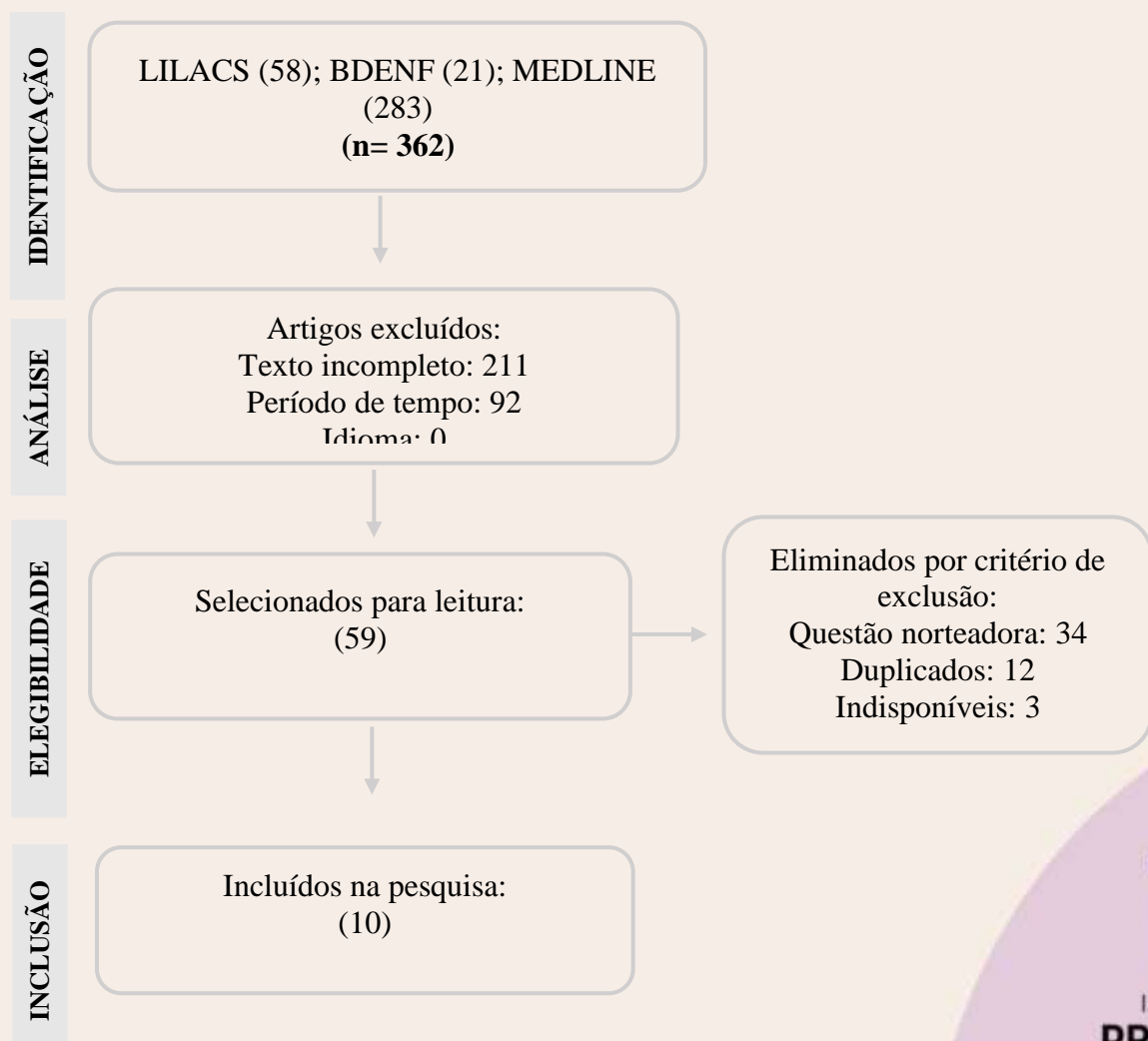
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2022. Selecionaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de

Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Saúde do Idoso “AND” Educação Sexual “AND” Sexualidade “AND” Educação em Saúde).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos (2017 – 2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 362 artigos. Dentre eles, 211 foram excluídos por estarem incompletos e 92 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 59 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 34 foram eliminados por não responderem a questão norteadora, 3 por estarem indisponíveis, 12 por serem duplicados, restando 10 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da análise e seleção dos artigos incluídos na amostra final, houve a organização destes, quanto aos autores e anos de publicação, os títulos, metodologias utilizadas e principais achados, segundo o Quadro 1.

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	SOUZA JÚNIOR, E. V. <i>et al.</i> , 2022.	Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: Estudo Transversal.	Estudo transversal.	Pessoas idosas com parceiro fixo melhor vivenciam sua sexualidade em todas as dimensões avaliadas. Sem estar casadas e nem em união estável, mas em relacionamentos íntimos com uma pessoa específica.
2	SOUZA JÚNIOR, E. V. <i>et al.</i> , 2022.	Avaliação da sexualidade e da fragilidade em idosos residentes no Nordeste do Brasil.	Estudo seccional.	Vale ressaltar que a sexualidade ultrapassa os limites da prática sexual e abrange outras diversas manifestações qualitativas que proporcionam prazer e bem-estar.
3	SOUZA JÚNIOR, E. V. <i>et al.</i> 2022.	Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos.	Estudo seccional descritivo.	Em virtude da falta de conhecimento e preconceito da sociedade, muitos idosos evidenciam sentimentos de vergonha ou culpa por expressarem seus desejos naturais, simplesmente pela vontade de obtenção do prazer.
4	SILVA, F. G.; PELZER, M. T.; NEUTZLIN G, B. R. S. <i>et al.</i> , 2019.	<i>Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality.</i>	Estudo exploratório descritivo.	As idosas demonstraram ter atitudes favoráveis quanto à sua sexualidade. As participantes, em sua maioria, não notaram mudanças significativas na expressão da sua sexualidade após completarem 60 anos de idade.
5	CABRAL, N. E. S. <i>et al.</i> , 2019.	Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural.	Pesquisa qualitativa exploratória.	A compreensão da sexualidade por homens idosos de área rural baseia-se mais na ideia de relação sexual, muitas vezes justificada pelo conhecimento restrito a respeito do significado da sexualidade, convergindo para o órgão genital e, por consequência, ao ato sexualmente.
6	EVANGELI	Sexualidade de	Estudo	O estudo demonstrou que grande

	STA, A. R. <i>et al.</i> , 2019.	idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	transversal exploratório-descritivo.	parte dos enfermeiros possui conhecimento sobre a sexualidade na velhice, mas ainda detém atitudes conservadoras sobre o assunto.
7	RODRIGUE S, C. F. C. <i>et al.</i> , 2019.	Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas.	Estudo transversal.	A prática sexual é de extrema importância na qualidade de vida do idoso e que o componente físico influenciou mais para a prática satisfatória quando comparado ao componente mental.
8	RODRIGUE S, D. M. M. R. <i>et al.</i> , 2018.	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado com mulheres idosas em sexualidade.	Estudo qualitativo e participativo.	As mulheres deste estudo possuíam dificuldade em conceituar sexualidade, reduzindo o conceito a sexo. Além de divergir a sexualidade para homens e mulheres, e configurá-la como prática da juventude.
9	GOIS, A. B. <i>et al.</i> , 2017.	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade.	Estudo descritivo qualitativo.	Os homens idosos ainda possuem um déficit no conhecimento sobre a sexualidade. O desconhecimento sobre o significado da sexualidade influencia negativamente o exercício desta, sendo reduzida apenas ao órgão genital e coito.
10	SANTOS, N. F. V. <i>et al.</i> , 2017.	Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos.	Estudo de intervenção quantitativo.	Mediante os achados desta pesquisa, entende-se que o desenvolvimento de ações de educação em saúde desenvolvidos na ESF torna-se fundamental para que os idosos tenham autonomia e independência nessa fase da vida.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados, têm-se que algumas idosas consideram que o relacionamento afetivo, amoroso e sexual é de grande relevância, pois irá proporcionar sentimentos de alegria e promover bem-estar físico e mental, aumentando assim, a vitalidade e o prazer de viver (SILVA; PELZER; NEUTZLING, 2019). Questões como o cuidado, o carinho e as emoções são relatados no contexto da sexualidade dos idosos (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2022).

Por outro lado, existem barreiras, nas quais o ato sexual é mostrado como algo impuro ou indigno (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2022), onde muitos deles têm medo de se envolverem sexualmente com seus parceiros, devido aos julgamentos externos e coerção social e da família, e também há o fator de se considerarem impotentes pela idade (LIMA *et al.*, 2020).

Uma intervenção apontada para esse público, é a estratégia de educação em saúde, realizada por enfermeiros e outros profissionais da saúde, que devem incentivar a promoção da saúde, para que os idosos tenham um olhar positivo para essa fase da vida e sua sexualidade, e para que conseqüentemente, haja a melhoria da qualidade de vida destes (SANTOS *et al.*, 2017). O que também é relatado em outro estudo, no qual é importante que haja o diálogo entre o idoso e o profissional, sobre a vida sexual desses indivíduos, para que eles se sintam confortáveis e dispostos a receber orientações (GOIS *et al.*, 2017).

Nessa faixa etária, os indivíduos sentem receio e até mesmo vergonha de fazer questionamentos sobre sua sexualidade ao profissional de saúde e, em contrapartida, esses profissionais não questionam a seus pacientes sobre esse assunto (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2022). Tal tema tem sido negligenciado, pois os profissionais encontram-se despreparados. Deve-se ter em mente que o processo de envelhecimento é natural e que o desejo sexual faz parte da vida de todos, por isso, é recomendado passar confiança para os pacientes, para que não abandonem suas vidas sexuais por conta da pressão social (LIMA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se perceber que, atualmente, o tema sexualidade na terceira idade ainda é considerado um tabu em meio a esses indivíduos, pois, a prática sexual é remetida apenas à juventude. Além disso, esse fator se deve na maioria das vezes devido à falta de informações educativas relacionadas a prática, como também, vergonha do próprio corpo e desconfortos vividos anteriormente.

Assim, os serviços de saúde devem ter profissionais capacitados para planejar e executar práticas de educação sexual, envolvendo a parte teórica e técnica, e de acordo com as necessidades individuais e coletivas do idoso e o contexto ao qual está inserido, construindo uma maior interação, para melhorar a prática do cuidado e contribuir para a promoção da saúde.

Levando-se em consideração o que foi exposto, é necessário que sejam desenvolvidas mais ações estratégicas envolvendo os profissionais de saúde, principalmente voltadas para educação em saúde do público alvo citado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em->

2017. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

CABRAL, N. E. S. *et al.* Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e28165, mai. 2019.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p. 158-167, 2018.

CUNHA, L. M. *et al.* Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **REME Rev Min Enferm.**, v. 19, n. 4, p. 894-900, out./dez. 2015.

EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03482, dez. 2019.

GOIS, A. B. *et al.* Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 3, p. 14-18, 2017.

LIMA, I. C. C. *et al.* Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **R. Saúde Públ. Paraná**, v. 3, n. 1, p. 137-143, jul. 2020.

RODRIGUES, C. F. C. *et al.* Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 21: 57337, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, C. F. C. *et al.* Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 21, e57337, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, D. M. M. R. *et al.* O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado com mulheres idosas em sexualidade. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, e20170388, mar. 2018.

SANTOS, N. F. V. *et al.* Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 2, p. 162-171, 2017.

SILVA, F. G.; PELZER, M. T.; NEUTZLING, B. R. S. *Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality.* **Aquichan**, v. 19, n. 3, e1934, ago. 2019.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, e20200629, 2022.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* *Assessment of Sexuality and Frailty in Older Adults Living in Northeast Brazil.* **Aquichan**, v. 22, n. 1, e2218, 2022.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: Estudo Transversal. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, e2296, 2022.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

**Kauana Pinto Lima¹, Jessica Andrade Limeira², Isabelle Caroline Atayde Teixeira³,
Letícia Clementino dos Santos⁴, Dannyely Andréia Silva⁵, Amanda Teixeira Neves⁶,
Karina de Souza Silva⁷, Nathália Cristina Ferreira de Deus⁸, Jamili da Silva do
Nascimento⁹, Mylena Sousa Almeida Castro¹⁰**

¹ Faculdade de Educação São Francisco, (kauanalima111@gmail.com)

² Universidade Castelo Branco- UCB, (jessicaandradelimeira@gmail.com)

³ Universidade Castelo Branco – UCB, (isabelle.teixeira@gmail.com)

⁴ Faculdade de Ensino de Minas Gerais, (leticiasantos.enfa@gmail.com)

⁵ UNINASSAU, (danny.andreiajs@gmail.com)

⁶ Universidade Castelo Branco – UCB, (amandatneves@hotmail.com)

⁷ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRAS), (karinasilva28811@gmail.com)

⁸ Universidade Castelo Branco – UCB, (cristinanathlia@yahoo.com.br)

⁹ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, (jamilisilva05@gmail.com)

¹⁰ Faculdade de Educação São Francisco, (smylena191@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência de enfermagem no pré-natal a pacientes com diabetes mellitus gestacional e os principais cuidados fornecidos a esse público. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que sucedeu no mês de agosto de 2022, no qual a seleção dos estudos se deu através das bases de dados (MEDLINE via BVS), (LILACS via BVS) e (BDENF via BVS). Utilizou-se como estratégia de busca os (DeCS): “Enfermagem”, “Diabetes Gestacional” e “Cuidados de Enfermagem”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos que não tratam da temática proposta, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta texto completo. **Resultados e discussão:** Durante o pré-natal, o profissional de enfermagem atua principalmente exercendo a educação em saúde no seu cotidiano, afim de melhorar a qualidade de vida das gestantes com DMG. **Conclusão:** Contudo, esse estudo descreveu a importância da assistência de enfermagem no pré-natal a pacientes com DMG.

Palavras-chaves: Enfermagem; Diabetes gestacional; Cuidados de enfermagem

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: kauanalima111@gmail.com

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação, no qual, sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contra-reguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores predeterminantes (genéticos ou ambientais) (BOLOGNANIL; SOUZA; CALDERON, 2011).

Nessa circunstância, aproximadamente 7% de todas as gestações no mundo são complicadas pelo diabetes que ocorre na gravidez, resultando em mais de 200.000 casos por ano. O diabetes mellitus gestacional, equivale aproximadamente 90% das gestações complicadas por diabetes, desse modo, é uma doença que está associada a altos índices de morbimortalidade materna e perinatal, pois pode causar complicações como hipoglicemia, hiperglicemia, cetoacidose, retinopatia, nefropatia, doença hipertensiva da gestação, trabalho de parto pré-termo, dentre outros (SCHMALFUSS *et al.*, 2014).

Nessa conjuntura, a gravidez é um fenômeno fisiológico, uma experiência complexa com aspectos diferentes para cada mulher, pois, consiste em diversas alterações em âmbito biológico, físico, emocional, psicológico, socioeconômico, envolvendo tanto a mulher, quanto a família e o ambiente que ela está inserida, gerando expectativas, emoções, ansiedade, medos e descobertas. Nesse período, portanto, é necessário oferecer atenção adequada à saúde da paciente (BRITO *et al.*, 2021).

Em vista disso, no período gravídico, a mulher tona-se mais frágil e necessitada de cuidados especiais. Posto isto, a assistência ao pré-natal é de suma importância, pois o pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, no qual tem como objetivo acolher a mulher desde o início da gravidez e dar assistência em todas as suas necessidades, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (ARAUJO *et al.*, 2010).

Ademais, segundo a literatura, recomenda-se, pelo ministério da saúde, a realização do mínimo de seis consultas durante o pré-natal, dado que um pré-natal qualificado consiste em detectar anormalidades com a mãe e a criança e está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e mortes maternas (MARQUES *et al.*, 2021).

Diante do exposto é fundamental que o cuidado prestado à mulher com diabetes mellitus gestacional, seja rigoroso, tendo em vista todas as complicações e efeitos adversos que a patologia pode acarretar à saúde materno-infantil. Desse modo, a assistência de enfermagem durante o pré-natal faz-se importante, uma vez que, por meio da busca ativa e triagem de

gestantes de alto risco no pré-natal, permite que profissional de enfermagem identifique casos de diabetes mellitus gestacional (MASSUCATTI; PEREIRA; MAIOLI, 2012).

Portanto, falar sobre o assunto é de suma importância, devido ao diabetes mellitus gestacional ser um problema atual, além de ressaltar sobre a relevância do pré-natal adequado e dos cuidados de enfermagem a gestantes acometidas pela patologia. Com isso, o objetivo da pesquisa é descrever a importância da assistência de enfermagem no pré-natal a pacientes com diabetes mellitus gestacional e os principais cuidados fornecidos a esse público.

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que sucedeu no mês de agosto de 2022, no qual é um método de abordagem ampla relacionado às revisões, que permite a inclusão de diversos estudos sendo eles, experimentais ou não, bem como dados da literatura teórica e empírica. Esse tipo de revisão verifica, explica e produz estudos que contribui para o benefício da população (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse método de pesquisa tem a finalidade de produzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema/questão, de forma sistemática, organizado e amplo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa envolve seis etapas importantes, sendo elas: formular a pergunta norteadora, explorar ou pesquisar na literatura, coleta de dados, estudar de forma crítica os estudos incluídos, discutir os resultados e apresentar a revisão integrativa.

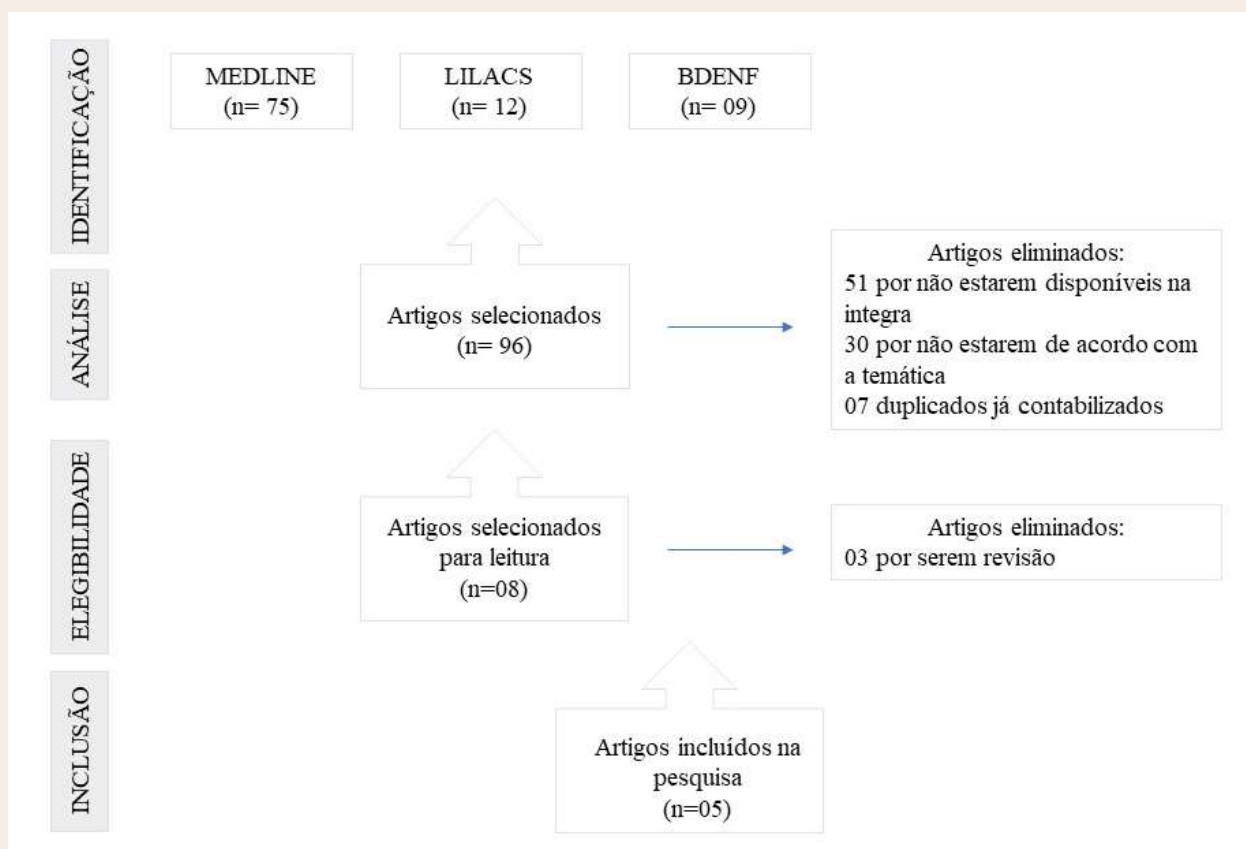
A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância da assistência de enfermagem no pré-natal a pacientes com diabetes mellitus gestacional e quais os principais cuidados fornecidos a esse público? O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Enfermagem, Diabetes Gestacional e Cuidados de Enfermagem. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 96 artigos de acordo com os descritores. Após aplicação da filtragem, 51 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 30 por não estarem de acordo com a temática proposta e 07 duplicados que já foram contabilizados. Com isso, 08 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica, que após isso, 03 artigos foram eliminados por serem revisão. Portanto, 05 artigos compuseram a amostra final (Figura 01).

Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022



Fonte: Autores, 2022.

O diabetes mellitus gestacional pode afetar as mulheres durante a gestação, podendo acarretar hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, assim como durante o parto pode causar distócia de ombro, lacerações cervicais e vaginais, além de que pode afetar o bebê recém-nascido, fazendo com que ele apresente síndrome do desconforto respiratório, crises de dispneia dentre outras complicações. Nessa situação, todas as mulheres devem ser rastreadas na gravidez para o diabetes mellitus gestacional, principalmente as que apresentam fatores de risco predisponentes (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2010).

Nesse contexto, a detecção precoce se dá através da triagem durante as consultas do pré-natal, no qual geralmente é feita no segundo trimestre de gravidez, quando a resistência à insulina aumenta. Desse modo, o profissional de enfermagem tem papel importante na triagem do diabetes mellitus gestacional, visto que, as avaliações feitas frequentemente nas gestantes devem se estender desde o início da gravidez até o parto, com o intuito de identificar alterações e minimizar riscos relacionados a doença que possam prejudicar o binômio mãe-bebê (MENSAH; ROOYENB; HAM-BALOYI, 2019).

Portanto, a assistência de enfermagem a pacientes com DMG, se dá por meio da orientação e trabalho em conjunto com a gestante durante o pré-natal, onde o profissional dispõe de informações acerca da doença, aconselhamento quanto a importância da modificação no estilo de vida, como exercício físico, dieta e nutrição, explicar acerca de medicamentos para diabetes e adesão dos mesmos para auxiliá-los no manejo adequado da doença com a qual convivem (SCHMALFUSS *et al.*, 2014).

Em vista disso, um dos pontos fundamentais do tratamento da doença inclui a alimentação da gestante, no qual o enfermeiro quando necessário, atua realizando o encaminhamento da paciente ao nutricionista, uma vez que, a gestante necessita de uma orientação nutricional adequada para o período gravídico fornecida por esse profissional. Ademais, quanto a prática de atividades físicas, é importante que o enfermeiro atue encorajando a gestante a adotar esse hábito diariamente e se for necessário, encaminhar para um profissional de educação física, além de dispor de orientações acerca da importância do sono e repouso da gestante, com o propósito de evitar complicações em função do descanso prejudicado (CAROLAN, 2013).

Diante do exposto, estudos mostram que mulheres com diabetes mellitus gestacional bem controlado tendem a ter desfecho neonatais sem intercorrências. Desta maneira, salienta-se a relevância do enfermeiro no cuidado da mulher grávida diabética, pois, o mesmo tem um contato mais direto com a gestante, de forma a favorecer o autocuidado da mulher com a patologia abordada, além de que o enfermeiro é um dos principais responsáveis pelo sucesso do desfecho gestacional (YAN *et al.*, 2016).

Porém, para que a assistência ao pré-natal tenha êxito, é necessária uma relação interpessoal entre o profissional e o usuário, através de um atendimento profissional humanizado e empático. Nesse sentido, é relevante que o enfermeiro construa vínculo de confiança com a paciente, o que pode influenciar diretamente no autocuidado da mesma. Ademais, é fundamental que as gestantes sejam proativas e adiram às orientações do enfermeiro, a fim de adotar melhores hábitos de vida (RISA; FRIBERG; LIDE, 2014).

Assim sendo, durante o pré-natal, o profissional de enfermagem atua principalmente exercendo a educação em saúde no seu cotidiano, afim de melhorar a qualidade de vida das pacientes com DMG. Além disso, é essencial que o enfermeiro além do suporte emocional, oriente as gestantes diabéticas sobre o controle glicêmico, os sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia, da forma correta da utilização da insulina e acerca da importância monitorização frequente do feto, dentre outros cuidados (MENSAHA; ROOYENB; HAMBALOYI, 2019).

CONCLUSÃO

Contudo, esse estudo descreveu a importância da assistência de enfermagem no pré-natal a pacientes com DMG, enfatizando os principais cuidados fornecidos pelo enfermeiro a esse público. Ademais a pesquisa enfatiza a importância da educação em saúde como parte do cuidado prestado pela equipe de enfermagem às pacientes com diabetes mellitus gestacional, a fim de contribuir para o autocuidado das mesmas.

Portanto, é notório a relevância da enfermagem perante a atenção a pacientes com DMG no pré-natal, visto que, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado a essas mulheres, colaborando para o controle da patologia, desfecho gestacional sem intercorrências com um bom prognóstico para a gestante, assim como para o nascimento de um bebê saudável sem complicações.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnóstico e classificação do diabetes mellitus. **Diabetes Care**, v. 33, n. 1, p. 62–69, 2010.

ARAÚJO, S. M, et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP-Revista eletrônica de ciências**, v. 3, n. 2, p.61-67, 2010.

BOLOGNANI, C.V; SOUZA, S. S; CALDERON, I. M. P. Diabetes mellitus gestacional: enfoque nos novos critérios diagnósticos. **Comun. ciênc. saúde**, p. 31-42, 2011.

BRITO, L.M. E, et al. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e51101522471-e51101522471, 2021.

CAROLAN, Mary. Diabetes nurse educators' experiences of providing care for women, with gestational diabetes mellitus, from disadvantaged backgrounds. **Journal of clinical nursing**, v. 23, n. 9-10, p. 1374-1384, 2014.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus

Revisão Sistemática. REME, **Rev Min Enferm.**, jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

MARQUES, B.L, et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p.1-8, 2020.

MASSUCATTI, L. A; PEREIRA, R. A; MAIOLI, T. U. Prevalência de diabetes gestacional em unidades de saúde básica. **Revista de enfermagem e atencao a saúde**, v. 1, n. 01, p. 71-79, 2012.

MENSAH, G. P; DALENA, V.R; HAM-BALOYI, W. Nursing management of gestational diabetes mellitus in Ghana: perspectives of nurse-midwives and women. **Midwifery**, v. 71, p. 19-26, 2019.

RISA, C. F; FRIBERG, F; LIDÈN, E. Norwegian nurse-midwives' perspectives on the provision of antenatal diabetes care in an outpatient setting: A qualitative study. **Women and Birth**, v. 28, n. 2, p. e1-e6, 2015.

SCHMALFUSS, J. M, et al. Diabetes melito gestacional e as implicações para o cuidado de enfermagem no pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 815-22, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

YAN, C. P, et al. Antenatal management of gestational diabetes mellitus can improve neonatal outcomes. **Midwifery**, v. 34, p. 66-71, 2016.

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Janiele Soares de Oliveira¹, Paula Geovana Maciel², Sandro Rogério Ribeiro Ataíde Júnior³, Marciel Ricardo Martiliano da Silva⁴, Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de Carvalho⁵, Maria Luiza Carvalho Paixão⁶, Laís Vitória Silva do Nascimento⁷, Bruna de Miranda Ferreira⁸, Dallila Jeanne Xavier de Sousa⁹, Andressa Almeida de Sousa¹⁰

¹Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, (janysoares276@gmail.com) ²Universidade de Rio Verde-UNIRV, (paulamaciel2907@hotmail.com) ³Universidade de Rio Verde-UNIRV, (sandrojuniormed@gmail.com) ⁴Faculdade do Piauí- FAPI, (marcielricardo2011@hotmail.com) ⁵Universidade Nove de Julho (tamiresgccarvalh@gmail.com) ⁶Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, (luizacarvalhoenfer@gmail.com) ⁷Faculdade da Escada-FAESC, (laisvitoria28@gmail.com) ⁸Faculdade da Escada-FAESC, (bruhsilva566@gmail.com) ⁹Centro Universitário Uninovafapi, (dallilaxr@gmail.com) ¹⁰Universidade Federal do Piauí-UFPI, (aaandressaalmeida@gmail.com)

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência representa um fenômeno de repercussão mundial, sendo a principal causa de mortalidade materna e neonatal nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar quais as complicações obstétricas e neonatais da gravidez na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados da BVS: LILACS e BDNF e MEDLINE, utilizando como descritores: "gravidez na adolescência", "recém-nascido" e "prematuridade", sendo coletados em julho e agosto de 2022. Foram incluídos: artigos completos disponíveis integralmente, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e com o recorte temporal de 2017 a 2022. Dos artigos encontrados, apenas 9 compuseram a amostra. **Resultados:** A gestação na adolescência representou-se desfavorável em comparação à gestação na fase adulta, sendo fator de risco para surgimento de distúrbios hipertensivos na gestação, com maior frequência de pré-eclâmpsia (incluindo síndrome HELLP e eclâmpsia), maior internação materna na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), corioamnionite e grandes repercussões neonatais, como a prematuridade, baixo peso ao nascer, alterações respiratórias graves e malformações congênitas. **Considerações Finais:** Portanto, fica evidente a necessidade de profissionais que saibam lidar com essas especificidades da gravidez na adolescência, prestando uma assistência integral.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Recém-Nascido; Prematuridade.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: janysoares276@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por transformações profundas que envolvem questões físicas e psíquicas, manifestadas por um período de grandes descobertas e construções pessoais que possibilitam situações de vulnerabilidade (SILVA *et al.*, 2019). Este processo de transição da puberdade à fase adulta é classificado no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como indivíduos de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). A Organização Mundial de Saúde (OMS), por sua vez, considera que a adolescência compreende o período entre 10 a 19 anos (WHO, 2001.).

A ocorrência da gravidez nesse período representa um fenômeno de repercussão mundial, considerado um desafio para as políticas públicas, visto que a gravidez nos extremos da vida reprodutiva pode acarretar implicações psicossociais, econômicas e obstétricas que comprometem a saúde do binômio, sendo a principal causa de mortalidade materna e neonatal nos países em desenvolvimento (RIBEIRO; MOURA, 2017, MARTINS *et al.*, 2011).

Além disso, em seu último relatório, a Organização das Nações Unidas (WHO, 2020) mostrou que, no Brasil, a taxa de fecundidade entre meninas de 15 a 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, estando acima da média mundial que é de 44 a cada mil. Em 2018, as adolescentes entre 10 e 19 anos representaram 15,5% do total de partos. Em 2019, observou-se a redução para 14,7% do total de partos no País. Entretanto, mesmo com a redução do total de grávidas adolescentes brasileiras a partir de 2001, esses números ainda considerados altos quando comparados com outros países (FEBRASGO, 2021).

Diante desses altos índices, os estudos mostram que a negligência quanto à contracepção, início precoce da atividade sexual, baixas condições sócio econômicas, viver em união estável ou ser casada e abandono dos estudos, como fatores que contribuem na recorrência da gravidez entre os jovens. (NERY *et al.*, 2011; FEBRASGO, 2021).

Diante disso, pesquisas apontam os aspectos negativos da gestação na adolescência, sustentando a ideia de que se trata de um problema de saúde pública. Nos dados apresentados pela Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI) na cartilha da Primeira Infância e Gravidez na Adolescência, aponta que a possibilidade de morte infantil duplica para os filhos de adolescentes abaixo dos 15 anos, se comparada com os de adultas entre 25 e 29 anos. Além disso, o bebê também pode ter a saúde afetada devido à gravidez nessa fase, estando associadas a situações de prematuridade (SANTOS *et al.*, 2017).

Considerando a alta prevalência de gestação na adolescência, este estudo tem como objetivo identificar, nas produções científicas, quais as complicações obstétricas e neonatais da gravidez na adolescência. Assim, o presente estudo poderá contribuir para esclarecer a discussão de como a idade se apresenta desfavorável para a saúde materno-infantil.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Esse é um método possibilita a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para direcionar a presente revisão delineou-se como pergunta de pesquisa, com base na estratégia de Pico: “Quais as evidências a cerca das complicações obstétricas e neonatais da gravidez na adolescência?”. Considerou-se: P (população) = adolescentes; I (fenômeno de interesse) = complicações obstétricas e neonatais; Co (contexto) = gravidez na adolescência.

Dessa forma, para elaborar esta revisão, foram seguidas as etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimentos de critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação/ síntese do conhecimento (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011).

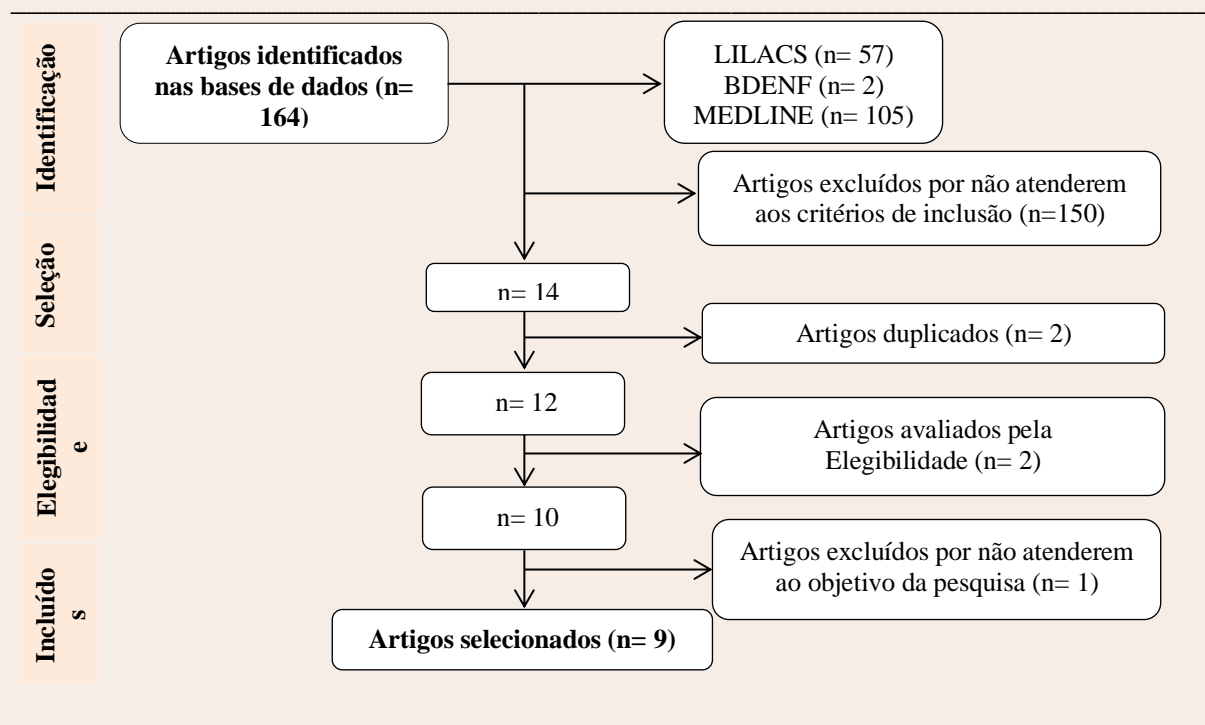
A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os estudos foram coletados em julho e agosto de 2022. Foram utilizados com descritores: "gravidez na adolescência", "recém-nascido" e "prematuridade", localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores foram combinados em trios, utilizando o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e com o recorte temporal de 2017 a 2022. Sendo excluídos artigos duplicados, dissertações, teses, revisões de literatura e artigos que não respondiam a pergunta de pesquisa.

Inicialmente, foram encontrados 164 estudos que passaram pela primeira etapa de avaliação, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, na qual se obteve uma amostra de 14 estudos. Estes foram contabilizados apenas uma vez, sendo excluídos aqueles considerados duplicados, resultando em 12 estudos.

Na etapa seguinte, realizou-se a leitura dos resumos dos 12 estudos para identificar aqueles que poderiam responder a questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Desse processo, obteve-se uma amostra de 10 artigos incluídos, que foram submetidos à leitura na íntegra, restando 9 estudos que puderam responder a questão de revisão. O fluxograma com as etapas de pesquisa está apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de finalizada as seleções dos artigos, 9 publicações compuseram a amostra. A maioria data do ano de 2021 com 4 artigos, seguidos de 2020 com 3 artigos e 2018 e 2017 com 1 artigo cada.

A gestação na adolescência representa um perfil clínico e epidemiológico desfavorável em comparação à gestação na fase adulta, influenciando principalmente nas características do recém-nascido. As mães adolescentes, principalmente as mais jovens, apresentam maior risco para desfechos perinatais indesejáveis, podendo impactar consideravelmente na mortalidade infantil. (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020).

Isso ocorre devido às mães apresentarem uma baixa idade ginecológica, imaturidade uterina e do colo do útero, deixando-as susceptíveis a infecções subclínicas, que podem

provocar, direta ou indiretamente, complicações perinatais (SANTOS *et al.*, 2017). Além disso, segundo Martínez *et al.* (2018), a adolescência foi o fator de risco para surgimento de distúrbios hipertensivos durante a gestação, com maior frequência de pré-eclâmpsia (incluindo síndrome HELLP e eclâmpsia), maior internação materna na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), corioamnionite e parto prematuro.

Entretanto, mesmo diante de tantas complicações, a incidência de gravidez na adolescência permanece alta. Isso se observa, em um estudo feito em quatro grandes hospitais em Kampala, Uganda, onde de 96.938 gestações, 100.189 partos foram entre mães de 12 a 34 anos. Destes, 11.028 (11,0%) partos foram entre mães adolescentes e 89.161 (89,0%) partos foram entre mães de 20 a 34 anos (SERUNJOGI *et al.*, 2021). O mesmo se observa no estudo de Ratowiecki *et al.* (2020), onde dos 66.755 recém-nascidos pesquisados, 21,1% (n = 14.078) foi de mães adolescentes. Esse cenário mostra a necessidade de ações imediatas.

Essa necessidade se dar, visto que, na maioria dos estudos, a prematuridade é uma das intercorrências obstétricas mais frequentes nas adolescentes, principalmente as mais precoces, quando comparadas às gestações de outras faixas etárias, estando entre a maior causa de mortalidade neonatal e pós-natal. (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020; SANTOS *et al.*, 2017, ASSIS *et al.*, 2021, ALMEIDA *et al.*, 2020).

Além disso, também se observou a presença de baixo peso ao nascer, alterações respiratórias graves, influenciando no baixo índice de Apgar, e ocorrência de mortes neonatais precoces (SERUNJOGI *et al.*, 2021; GRANADOS-PÉREZ *et al.*, 2021). Evidenciado que os recém-nascidos de mães adolescentes, apresentaram maiores ocorrências de malformação congênita, principalmente defeitos externos, especificamente, a gastrosquise, em comparação com mães de 20 a 34 anos (SERUNJOGI *et al.*, 2021; DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020).

De acordo com Ratowiecki *et al.* (2020), a presença de complicações maternas e neonatais, tiveram um desfecho desfavorável maior nos casos das mães adolescentes de baixa escolaridade. Enquanto que, no mesmo estudo, essa frequência diminuía quando associadas à alta escolaridade.

O mesmo se evidencia em outra pesquisa, onde as adolescentes estudaram, aproximadamente, oito anos, ou seja, não concluíram o Ensino Fundamental (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020). Almeida *et al.* (2020), associa tal fato, com as desigualdades socioeconômicas e assistenciais maternas entre as mulheres segundo a faixa etária, visto que, a maior proporção de puérperas adolescentes estava presente nas regiões menos desenvolvidas do país, Norte e Nordeste, e nas classes econômicas menos favorecidas .

Essas desigualdades influenciam na busca tardia pelas consultas de pré-natal, além da peregrinação durante o trabalho de parto, podendo gerar desfechos desfavoráveis (RATOWIECKI *et al.*, 2020; ASSIS *et al.*, 2021). Isso se observa em um estudo, onde as gestantes adolescentes, principalmente as mais jovens, tiveram um menor número de consultas de pré-natal, constatando que quanto mais jovens as mães, maior o risco de realizarem um pré-natal de forma inadequada (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020; ASSIS *et al.*, 2021; BERLITZ, B. *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pôde-se perceber a necessidade de uma abordagem mais efetiva sobre a prevenção da gravidez na adolescência, visto que são muitas as complicações obstétricas e neonatais, principalmente nas mães mais jovens. Além disso, a gestação precoce também foi associada à maior vulnerabilidade socio-econômica materna, baixa escolaridade e deficiência na atenção ao pré-natal e parto, evidenciando a necessidade de uma atenção multiprofissional.

Diante disso, fica evidente a necessidade de profissionais que saibam lidar com as especificidades das grávidas adolescentes, prestando assistência ao pré-natal, parto e puerpério, buscando atender suas necessidades, construindo um vínculo baseado na confiança e efetividade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. H. V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020.
- ASSIS, T. S. C. *et al.* Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.21, n. 4, p. 1065-1074, out-dez., 2021.
- BERLITZ, B. *et al.* Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. e89, p. 1-19, 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai.-ago. 2011.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.
- DIAS, B. F.; ANTONI, N. M.; VARGAS, D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p.10-22, jan.- mar., 2020.

FEBRASGO. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Reflexões sobre a semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021**. Brasília, 2021.

GRANADOS-PÉREZ, G. *et al.* Caracterização de recém-nascidos com depressão cardiorrespiratória no Hospital Ginecobilástico “Fe del Valle Ramos”, Granma. **Rev. Inf. Cient.**, v.100, n. 4, p. e3438, 2021.

MARTÍNEZ, R. A. O. *et al.* Adolescencia como factor de riesgo para complicaciones maternas y neonatales. **Rev. Chil. Obstet. Ginecol.**, v. 83, n. 5, p. 478 – 486, 2018.

MARTINS, M. G. *et al.* Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 33, n. 11, p. 354-60, 2011.

NERY, I. S. Reincidência da gravidez em adolescentes de Teresina, PI, Brasil. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 31-37, 2011.

RATOWIECKI, J. *et al.* Inequidades sociales en madres adolescentes y la relación con resultados perinatales adversos en poblaciones sudamericanas. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00247719, 2020.

RIBEIRO, A. L.; MOURA, T. N. B. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 4, p. 75-83, out.- dez. 2019.

SANTOS, B. R. *et al.* Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas. Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF e o Fundo de População das Nações Unidas. – UNFPA. **INDICA**, Brasília, p. 108, 2017.

SANTOS, E. S. *et al.* Embarazo adolescente: Resultados perinatales en la maternidad de un hospital de la Ciudad de Corrientes. **Rev. Fac. Med. UNNE**, v. 37, n.1, p. 21-26, 2017

SERUNJOGI, R. *et al.* Comparative analysis of perinatal outcomes and birth defects amongst adolescent and older Ugandan mothers: evidence from a hospital-based surveillance database. . **Reprod. Health**, v. 18, n. 56, 2021.

SILVA, V. C. *et al.* Gestaçao precoce e seus reflexos na saude mental de adolescentes: uma análise no interior de Pernambuco. **Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 2374-2388 nov-dez, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-6, 2010.

WHO. World Health Organization. **Adolescent pregnancy**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 22 ago. 2022.

WHO. World Health Organization. **Child and Adolescent Health Development**. Geneva, 2001. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67435>. Acesso em: 10 de mai 2021.

RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO

Ilana dos Santos Sousa¹

Gabryele Barbosa Dutra Duarte²

Ana Carolina Apolinário da Silva³

Ana Paula Nunes Leão⁴

Mairana Gabrielli Rodrigues Reis⁵

^{1,2,3,4,5}Nutricionista, formada pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanasantos893@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus trata-se de um agrupamento de doenças metabólicas multifatoriais, caracterizada por hiperglicemia crônica, com alterações no metabolismo de proteínas, lipídios e carboidratos, devido à deficiência na secreção e/ou atuação da insulina. É uma doença autoimune de herança multifatorial. Sabe-se, que os hábitos alimentares exercem grande influência sobre a saúde, o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos. Neste sentido, é através dos modelos de ingestão que é realizada na infância e adolescência torna-se possível que a obesidade, bem como, as doenças crônicas na fase adulta. Dessa maneira, a relevância do estudo justifica-se pelo fato que a identificação dos principais fatores que modulam o comportamento alimentar seja imprescindível para a adaptação de teorias que possam vir a fundamentar a intervenção multiprofissional, bem como para o desenvolvimento de materiais educativos sobre alimentação direcionados para as crianças e sua família.

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa de literatura com análise qualitativa de estudos publicados nos últimos anos acerca da relação dos hábitos alimentares para o surgimento do diabetes mellitus na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados SciELO e PubMed. Por meio dos descritores em Ciências da Saúde: ‘alimentação’, ‘infância’, ‘diabetes mellitus’. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Dessa forma, foram encontrados 10 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor este trabalho. Tanto os casos de excesso de peso quanto de DM na infância trazem

preocupações no âmbito da saúde pública, à medida que existe, em ambas as situações, a tendência da permanência no perfil de risco durante a vida adulta. O acúmulo excessivo da gordura corporal, e principalmente da gordura abdominal, está associado aos valores aumentados de ácidos graxos livres na corrente sanguínea, os quais podem prejudicar a sinalização da insulina diminuindo a sensibilidade dos receptores nas membranas celulares, criando o quadro de resistência à insulina. O impacto pela mudança alimentar no cenário familiar vem em decorrência das necessidades ou demandas para controle da doença, já que os estudos apontam que a terapia nutricional é parte imprescindível no tratamento do diabetes mellitus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, fica evidenciado que o bem-estar e a qualidade de vida relacionada com a saúde na infância devem ser considerados sob uma perspectiva ecológica focando vários níveis de análise, a criança, os pais e a família. A literatura mostra que o consumo das crianças está desequilibrado e essa realidade são fatores precursores do aumento das doenças crônicas como o diabetes mellitus nesta fase precoce que é a infância, acarretando ainda problema de saúde coletiva no futuro.

Palavras-chave: Alimentação; Diabetes Mellitus; Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. S.; VENCATO, P. H.; ROCKETT, F. C., *et al.* Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p.553-562, 2017.

CUNHA, J. B.; CHIARELLI, G.; VARGAS, D. M. Síndrome metabólica em crianças e adolescentes com excesso de peso assistidas em policlínica universitária de nível secundário. **Revista da AMRIGS**, v.60, n.3, p.206-213; 2016.

JÚNIOR, A. F. J., *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis na infância. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 2, n. 2, p. 38-56, 2020.

Silva, A. O. B., *et al.* Relação da alimentação com surgimento precoce da obesidade e diabetes mellitus tipo 2 em crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e90, 10 dez. 2018.

OKIDO, A. C. C., *et al.* Care demands of children with type 1 Diabetes Mellitus. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.1-7, 2017.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Emily Karen Miranda Rocha¹, **Gabrielly Mayslla Ribeiro dos Santos**², **Julia de Moura Franco Vieira**³, **Brenda Cardoso Arruda Ferreira**⁴, **Rafaella Silva de Souza Correia**⁵, **Gabriel Pessoa Vilas Novo**⁶, **Welerson Freitas Dos Santos**⁷, **Ingrit Silva dos Santos**⁸, **Erica Bezerra Macuco Santo Antônio**⁹, **Cíntia do Vale Mendes**¹⁰.

^{1, 2, 10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (emilykarenfisio@gmail.com, maysllagabrielly@gmail.com, cintiadovalemendes@gmail.com).

^{3, 4, 5, 6, 7, 8} Universidade Castelo Branco, (juliavieira514@gmail.com, brenda_arruda_@hotmail.com, rafaella.silva61@yahoo.com, gabrielpessoavillasnovo@gmail.com, welersonfreitaas@gmail.com, ingrit.silva1995@gmail.com).

⁹ Universidade Salgado de Oliveira, (ericamacuco@gmail.com).

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: emilykarenfisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ainda que, o parto seja um acontecimento marcante e de grande importância, em alguns casos, mulheres presenciam um momento traumático chamado de violência obstétrica. Por essa razão, é imprescindível ressaltar o valor dado a assistência humanizada no parto, onde as gestantes terão mais segurança e apoio. **Objetivo:** Entender a respeito da violência obstétrica e a importância da participação dos profissionais de saúde no processo de humanização do parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários e resultou em 8 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** Os resultados sugerem que a exposição de gestantes a situações de violência obstétrica é capaz de gerar repercussões negativas de maneira emocional e física. Sendo a participação efetiva dos profissionais no cuidado à mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto, fundamental. **Considerações Finais:** Foi possível identificar que atualmente ainda é possível evidenciar violência obstétrica e é primordial o aprimoramento dos profissionais de saúde, assim como, a participação e a presença constante dos mesmos, tal qual, o comprometimento em promover aos indivíduos envolvidos bem-estar e segurança.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Humanização; Parto Humanizado.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez representa uma condição indispensável para a formação de um novo ser, iniciando-se na concepção, se estendendo por até 40 semanas e finalizando com o parto.

Durante este momento, surgem inúmeras alterações fisiológicas, provocando mudanças particulares no estilo de vida das gestantes, como também, na vida de toda a família. É uma fase em que a mulher necessita de uma maior preparação física, como também psicológica para o nascimento do bebê (COUTINHO, *et al.*, 2014).

Ainda que, o parto seja um acontecimento marcante e de grande importância, em alguns casos, mulheres presenciam um momento traumático e violento, podendo ser usado o termo Violência Obstétrica (VO) para definir todos os tipos de agressões verbais, morais, físicas e psicológicas sofridas pela indivíduo durante a gravidez, o parto e o pós-parto. Embora o Brasil tenha aumentado os índices de prevenção, uma a cada quatro mulheres ainda sofre alguma forma de violência durante e após a gestação (BRANDT, *et al.*, 2018).

Por essa razão, é imprescindível ressaltar o valor dado a humanização do parto, que assegura à mulher o personagem principal naquela cena, dando a mesma tranquilidade e segurança quanto ao seu corpo, a gestação, o parto e as singulares mudanças que irão ocorrer ao longo de todo o processo. As gestantes terão mais controle e se sentirão apoiadas e mais fortalecidas para assumir seu novo papel e suas novas vontades, tendo um parto protegido e da forma que planejaram (ZANARDO, *et al.*, 2017).

Dessa maneira, para a realização e efetivação de um modelo assistencial de humanização no momento do parto ocorrer, é necessária a sensibilização e uma melhor capacitação de todos os profissionais de saúde envolvidos, é fundamental que os mesmos respeitem os aspectos fisiológicos da gestante, evitem a realização de intervenções irrelevantes, reconhecendo que dar suporte emocional para a mulher e sua família é crucial e está ligado diretamente a um parto mais assegurado e efetivo (ANDRADE, *et al.*, 2017).

Diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo é entender a respeito da violência obstétrica e a importância da participação dos profissionais de saúde no processo de humanização do parto.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: A assistência humanizada no parto tem efeito positivo sobre a diminuição da violência obstétrica?

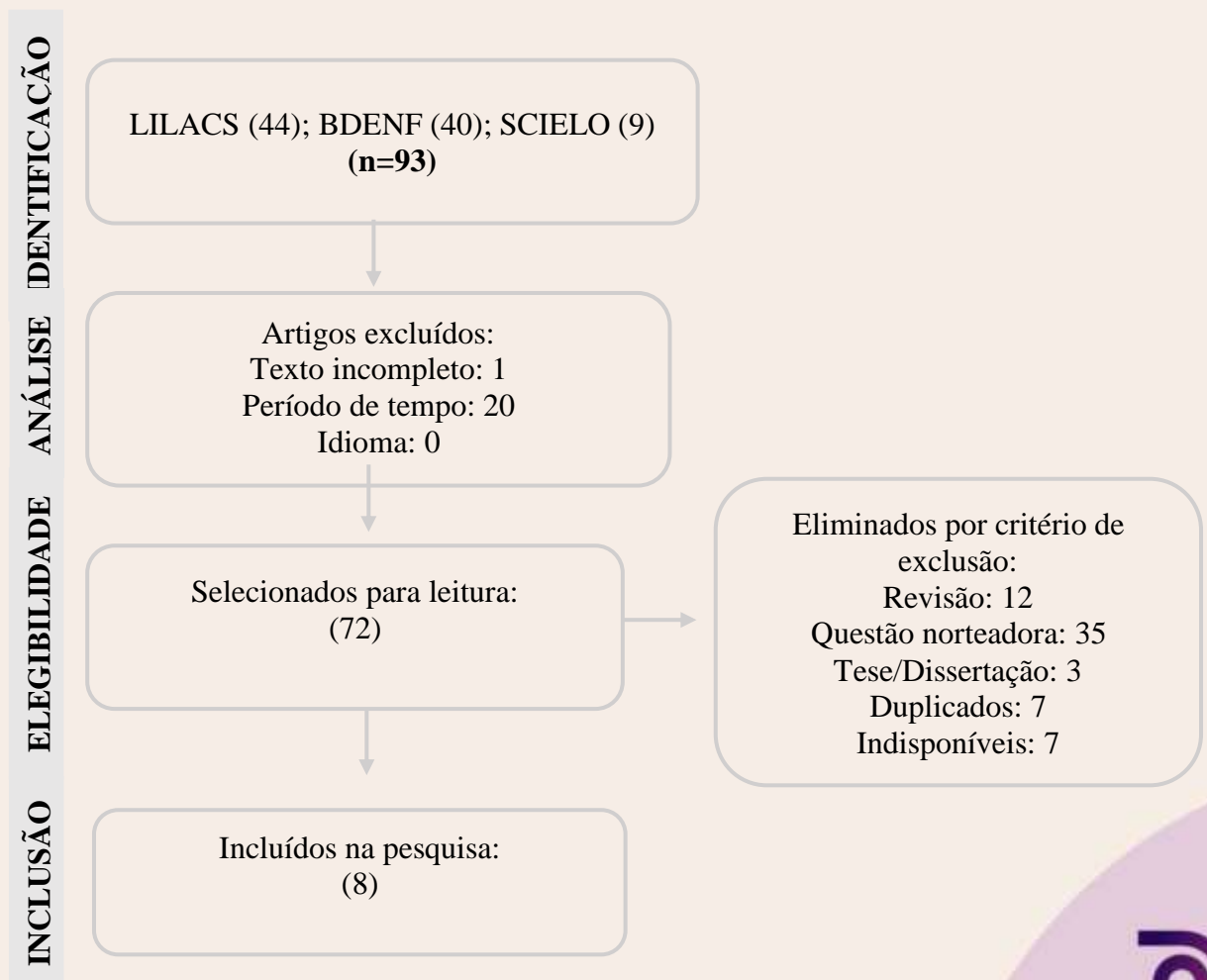
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2022. Selecionaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram obtidos por

consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Violência Obstétrica “AND” Humanização “AND” Parto Humanizado).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos (2017-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 93 artigos. Dentre eles, 1 foi excluído por estar incompleto e 20 por não corresponderem ao período de tempo escolhido. Restando 72 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 12 foram eliminados por serem revisão, 35 por não responderem a questão norteadora, 2 por serem dissertação, 1 por ser tese, 7 por estarem duplicados e 7 por estarem indisponíveis, restando 8 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	PAULA, E. <i>et al.</i> , 2020.	Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde.	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa.	Muitos profissionais de saúde favorecem a humanização do parto, em busca de uma boa relação com a gestante, impedindo, assim, qualquer tipo de violência obstétrica nas maternidades.
2	ORSO, L. F. <i>et al.</i> , 2021.	Violência Obstétrica: Experiência da equipe multidisciplinar em saúde.	Estudo qualitativo descritivo.	Os profissionais reconhecem a importância de capacitarem a equipe de saúde que atua no decorrer do trabalho de parto e pós-parto, para que se atualizem com embasamento científico, em busca de modificar práticas e condutas desfavoráveis.
3	SILVA, T. M. <i>et al.</i> , 2020.	Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	A formação de enfermeiros obstétricos é necessária para um melhor acolhimento, podendo gerar vínculos entre paciente e profissional, buscando minimizar ansiedade, medo, insegurança, dúvidas e queixas associadas à gestação.
4	PEDROSO, C. N. L. S., LÓPEZ, L. C., 2017.	À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre - RS.	Pesquisa qualitativa exploratória.	A humanização exige uma relação dos profissionais da saúde com as gestantes e parturientes, estimulando o protagonismo da mulher no parto/nascimento e que garanta seus direitos a uma parturição segura e prazerosa.
5	LEAL, S. Y. P. <i>et al.</i> , 2017.	Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	É importante a capacitação profissional, vislumbrando um melhor atendimento à gestante. É destacado o papel das enfermeiras obstétricas na redução de casos de violência nas maternidades públicas e privadas, promovendo, assim, assistência pautada em princípios

				como a equidade e a integralidade.
6	OLIVEIRA, V. J., PENNA, C. M. M., 2017.	O discurso da violência obstétrica na voz das mulheres e dos profissionais de saúde.	Estudo interpretativo com abordagem qualitativa.	É necessária a adoção de medidas de prevenção, como ações de proteção contra o excesso de intervenções médicas, inserção de outros profissionais na assistência ao parto, contribuindo para a elaboração do plano de parto e a promoção da autonomia e empoderamento das parturientes.
7	OLIVEIRA, M.; ELIAS; OLIVEIRA, S., 2020.	Mulher e parto: Significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem.	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica heideggeriana.	Os profissionais de saúde são peças fundamentais para que a mulher consiga ter conhecimento das leis e das políticas de saúde e ter autonomia para o momento de parturição. Tendo o conhecimento, a mesma pode expor os seus sentimentos, expectativas e desejos no momento do parto, dentro das possibilidades saudáveis de um parto seguro e respeitoso.
8	ANUNCIÇÃO, P. S. <i>et al.</i> , 2018.	“Revés de um parto”: relatos de mulheres que perderam o filho no período neonatal.	Pesquisa qualitativa.	Destaca-se a importância da efetiva inserção dos profissionais de saúde e dos familiares que, além de oferecerem à mulher maior segurança, podem melhorar o processo de comunicação com a equipe, além de evidenciar um cuidado de qualidade, evitando complicações, aliviar as expectativas negativas e estimular o protagonismo do parto.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados, tem-se que, a exposição de gestantes a situações de violência obstétrica é capaz de gerar repercussões negativas de maneira emocional e física. (LEAL, *et al.*, 2017). Podendo propiciar circunstâncias para possíveis complicações (ANUNCIÇÃO, *et al.*, 2018). Devido a isso, é crucial a presença de uma assistência humanizada em saúde, para proporcionar a parturiente condições favoráveis no período gravídico e puerperal (LIMEIRA, *et al.* 2018). Mantendo sempre a paciente e seus familiares a par de todas as decisões e

intervenções que serão tomadas (OLIVEIRA, M.; ELIAS; OLIVEIRA, S., 2020).

A participação efetiva dos profissionais no cuidado à mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto é fundamental para se evitar condições de violência obstétrica (SILVA, *et al.*, 2020). Através de palavras de conforto e apoio, orientações, técnicas para alívio da dor, exercícios e demais estratégias, é possível minimizar todos os receios presentes naquele momento (PEDROSO; LÓPEZ, 2017). Além disso, os especialistas devem auxiliar na tomada de decisões, garantir uma melhor qualidade do cuidado e aumentar a ligação entre a paciente, o bebê, a família e o ambiente de saúde (OLIVEIRA; PENNA, 2017).

Ademais, é essencial evidenciar a importância da realização de capacitações para os profissionais de saúde, a respeito dos princípios básicos de respeito, centralização da mulher e do método humanizado do parto (PAULA, *et al.*, 2020). Em razão disso, o aprendizado embasado em evidências científicas e práticas, torna-se o primeiro passo a ser pautado pelos profissionais, incentivando a mulher a ter coragem e confiança durante o momento do parto, evitando a exposição a situações de violência obstétrica no ambiente de saúde (ORSO, *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar que atualmente ainda é possível evidenciarmos práticas de violência obstétrica, provocando de inúmeras maneiras, insatisfações e frustrações em diversos âmbitos na vida da gestante. Em vista disso, como forma de minimizar tais efeitos, é primordial o aprimoramento dos profissionais de saúde, assim como, a participação e a presença constante dos mesmos, tal qual, o comprometimento em promover aos indivíduos envolvidos bem-estar e segurança, visando através de uma assistência humanizada, oferecer apoio e suporte, reduzindo assim os índices de violência obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. O. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. Enferm. UFPE online**: Recife, v. 11, n. 6, p. 2576-85, jun., 2017.

ANUNCIACÃO, P. S. *et al.* “Revés de um parto”: relatos de mulheres que perderam o filho no período neonatal. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 12, e00190517, 2018.

BRANDT, G. P. *et al.* Violência Obstétrica: A verdadeira dor do parto. **Revista Gestão & Saúde**. v. 19, n. 1, p. 19-37, 2018.

COUTINHO, E. C. *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 17-2, 2014.

LEAL, S. Y. P. *et al.* Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enferm.** v. 23, n. 2, p. 52473, 2018.

LIMEIRA, J. B. R. *et al.* A importância da humanização do parto realizada pelos enfermeiros obstetras para as parturientes: Revisão integrativa. **Id online Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 42, p. 308-321, 2018.

OLIVEIRA, M. R. R., ELIAS, E. A., OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: Significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev enferm UFPE online.** v. 14, e243996, 2020.

OLIVEIRA, V. J., PENNA, C. M. M. O discurso da violência obstétrica na voz das mulheres e dos profissionais de saúde. **Texto Contexto Enferm,** v.26, n. 2, p. 06500015, 2017.

ORSO, L. F. *et al.* Violência Obstétrica: Experiência da equipe multidisciplinar em saúde. **Rev enferm UFPE online.** v. 15, n. 2, e246960, 2021.

PAULA, E. *et al.* Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico na percepção dos gestores em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem,** v. 29, e20190248, 2020.

PEDROSO, C. N. L. S., LÓPEZ, L. C. À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. **Physis Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1163-1184, 2017.

SILVA, T. M. *et al.* Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paul Enferm.** v.33, p. 1-8, 2020.

ZANARDO, G. L. P. *et al.* Violência Obstétrica no Brasil: Uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade,** v. 29, e155043, 2017.

OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Elian Klyscia Miranda Rocha¹, **Bruna Da Conceição Gomes Lino**², **Rafaella Silva de Souza Correia**³, **Michele da Silva Ferreira Couto**⁴, **Anderson Ernesto de Oliveira dos Santos**⁵, **Paula Vanessa Rodrigues Botelho**⁶, **Francisca Regilene de Sousa de Deus**⁷, **Edvania do Nascimento Souza Santos**⁸, **Thaís Antônio dos Santos**⁹, **Cíntia do Vale Mendes**¹⁰.

^{1, 10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com, cintiadovalemendes@gmail.com).

^{2, 3, 4, 5, 6, 7, 9} Universidade Castelo Branco, (bruna.cgomeslino@gmail.com, rafaella.silva61@yahoo.com, michelalm@hotmail.com, ande19@gmail.com, vanessarodriguesbotelho@gmail.com, regilenesousa77@gmail.com, thaisantonio238@gmail.com)

⁸ Faculdade UniBras Juazeiro, (edvania.balbino16@hotmail.com)

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: klysciamirandaenfer@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os homens têm dificuldade em reconhecer suas vulnerabilidades, assim tendem a buscar os serviços de saúde em situações mais agravadas. Em razão disso dados epidemiológicos mostram que a expectativa de vida da população masculina é inferior à da população feminina. Além dos sentimentos de invulnerabilidade, falta de tempo e vergonha, a falta de procura dos serviços pode estar relacionada a falta de informação. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura disponível, os desafios da inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. **Método:** A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF, resultando na seleção final de 7 artigos. **Resultados:** Dentre os achados tem-se que a motivação do homem na busca pelo serviço de saúde na maioria das vezes é de caráter curativo. Tendo como barreiras o trabalho, falta de tempo, demora no atendimento e de ações voltadas somente às mulheres. Se faz necessário maior divulgação e uma abordagem focada no homem, com sua participação em grupos de educação em saúde e o desenvolvimento de ações integradas. **Considerações Finais:** Portanto as unidades básicas devem ter profissionais capacitados para planejar e executar práticas de educação em saúde. Realizando de exames, consultas e palestras, utilizando horários que atendam as necessidades dos usuários, e assim melhorar a prática do cuidado e contribuir para a promoção da saúde e a prevenção de agravos ou doenças.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Masculinidade; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A grande maioria dos homens têm dificuldade em reconhecer suas vulnerabilidades, desta forma tendem a buscar os serviços de saúde esporadicamente ou em situações mais agravadas. Isto pode estar relacionado ao fato da sociedade ainda estar alinhada à ideologia do patriarcado sobre a superioridade do homem, influenciando-os diretamente pelas ideias de supremacia. Em razão disso, cuidam insuficientemente da saúde, adiando consultas médicas, uma vez que tal cuidado pode ser considerado um sinal de fraqueza (PEREIRA *et al.*, 2015).

Ressalta-se que os homens não buscam os serviços de atenção a saúde para fins preventivos. E em resposta a isso, dados epidemiológicos mostram que a expectativa de vida da população masculina é inferior à da população feminina mundial. Em relação ao câncer próstata, por exemplo, dados do Instituto Brasileiro de Câncer (INCA) indicam 65.840 casos por ano, entre 2020 e 2022. Tendo como mais propenso à adquirir a doença os homens com mais de 55 anos e que apresentam excesso de peso (BRASIL, 2022)

A atenção primária é a porta de entrada para o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Estabelecendo um primeiro contato e trazendo o conceito de acolhimento para ajudar a criar um vínculo com a população. Contudo, além dos sentimentos de invulnerabilidade, falta de tempo e vergonha, a falta de procura dos serviços de saúde pode estar relacionada a falta de informação. Dessa forma é necessário preparo da equipe de saúde e gestores, seguido pelo acolhimento e busca ativa dessa população (CARNEIRO; ADJUTO; ALVES, 2019).

Diante do reconhecimento da assistência à saúde do homem como de grande importância, se faz relevante conhecer sobre o que leva a não inserção do público masculino aos serviços de atenção, desta forma o objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura disponível, os desafios da inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária.

2 MÉTODO

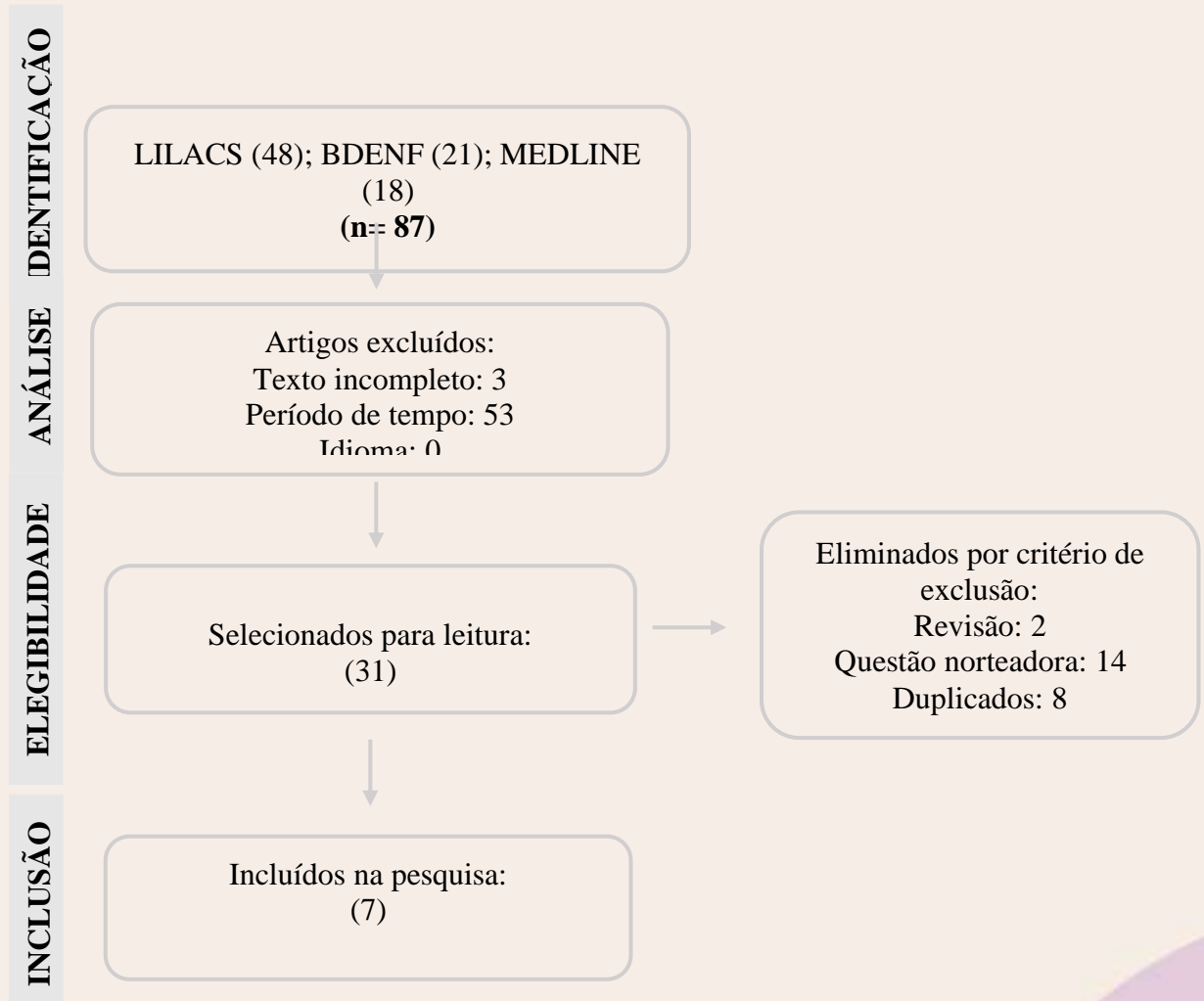
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: “Quais os desafios da inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária?”

A busca e a seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2022. Selecionaram-se as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Saúde do Homem “AND” Masculinidade “AND” Atenção Primária à Saúde).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 87 artigos. Dentre eles, 3 foram excluídos por estarem incompletos e 53 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 31 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 2 foram eliminados por serem revisão, 14 por não responderem a questão norteadora e 8 por estarem duplicados, restando 7 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/A no	Título	Método	Principais achados
1	ROCHA, J. M. <i>et al.</i> , 2022.	As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde.	Estudo descritivo exploratório.	O horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, que normalmente são diurnos e vespertinos, se caracterizam como uma das principais barreiras de acesso.
2	BAPTIST E, A. <i>et al.</i> , 2021.	O “ser homem” nos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário.	Pesquisa qualitativa descritiva transversal.	Invulnerabilidade que impera no contexto social de patriarcado emerge no sentido de negligenciar práticas preventivas, rastreamentos e acompanhamentos regulares.
3	SILVA, P. L. N. <i>et al.</i> , 2020.	Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família.	Estudo descritivo exploratório.	A organização do serviço não está direcionado para as necessidades do público masculino, tendo ambiente mais atrativo para o público feminino e infantil gerando pouca procura masculina.
4	PAIVA NETO, F. T. <i>et al.</i> , 2020.	Dificuldades del autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud.	Pesquisa descritiva exploratoria.	A falta de tempo, ignorância sobre os serviços prestados, vergonha de falar sobre o assunto e os serviços de saúde serem compostos principalmente por mulheres, afetam o interesse do público masculino.
5	BATISTA , B. D. <i>et al.</i> , 2019.	Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica.	Estudo descritivo.	Os homens preferem outros serviços de saúde, dentre os quais estão compreendidos: pronto-atendimento, farmácias e prontos-socorros, pois correspondem de maneira objetiva às suas demandas, sendo atendidos com rapidez quando se trata de problemas de fácil resolubilidade.
6	SOUSA, A. R. <i>et al.</i> , 2019.	Acesso à saúde pela média complexidade:	Estudo qualitativo descritivo.	O fato de os homens acharem que não adoecem mostra que eles estão frágeis, porém, .não

		discurso coletivo de homens.		entendem como sendo uma condição biológica e sociopsíquica, pois a sociedade impoe uma postura de força, sem direito de transparecer fragilidade.
7	ABREU, T. C. A. <i>et al.</i> , 2018.	Atenção integral à saúde do homem: adesão da polícia militar.	Estudo descritivo exploratório.	Vários homens destacam, como motivos principais, a dificuldade de se ausentar do trabalho nos horários comumente agendados para a consulta e a falta de unidades específicas voltadas ao atendimento dos problemas da saúde masculina.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados tem-se que a motivação do homem na busca pelo serviço de saúde na maioria das vezes é de caráter curativo, para a realização de consultas e exames (SILVA *et al.*, 2020). Sendo realizado somente por obrigatoriedade, a partir do surgimento de sintomas, que indicam um estágio avançado, podendo gerar risco à vida e impossibilitar de realizar atividades cotidianas (SOUSA *et al.*, 2019).

Uma das justificativas para que os homens cuidem menos de sua saúde é o trabalho (ABREU *et al.*, 2018). Tendo como barreira os horários de funcionamento das UBS, por serem incompatíveis com os do trabalhador (BERBEL; CHIRELLI, 2020). Além da demora no atendimento e de ações voltadas somente às mulheres, o que desperta sensação de não pertencimento, interferindo na sua presença na unidade (BATISTA *et al.*, 2019; BAPTISTE *et al.*, 2021).

Ademais, a falta de conhecimento do público masculino sobre os serviços de saúde aponta a necessidade de maior divulgação e uma abordagem focada no homem, com sua participação em grupos de educação em saúde (PAIVA NETO *et al.*, 2020). E com o desenvolvimento de ações integrais, baseadas nas necessidades de saúde singulares desta população. Além de ter uma rede apoio de família, amigos e profissionais de saúde que possa auxiliar no cuidado (ROCHA *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se constatar que existem grandes dificuldades na inserção do homem nos

serviços de atenção primária. Desta forma, as unidades básicas devem ter profissionais capacitados para planejar e executar práticas de educação em saúde. Realizando um dia da saúde do homem para realização de exames, consultas e palestras, utilizando horários que atendam as necessidades dos usuários, e assim melhorar a prática do cuidado e contribuir para a promoção da saúde e a prevenção de agravos ou doenças.

Levando-se em consideração o que foi exposto, é necessário que mais estratégias envolvendo a população masculina sejam desenvolvidas, principalmente voltadas para educação em saúde do público alvo citado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T. C. A. *et al.* Atenção integral à saúde do homem: adesão da polícia militar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**: Recife, v. 12, n. 10, p. 2635-42, out. 2018.

BAPTISTE, A. *et al.* O “ser homem” nos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Revista de Atenção Primária a Saúde.**, v. 24, n. 2, p. 367-79, abr.-jun. 2021.

BATISTA, B. D. *et al.* Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e29268, 2019.

BERBEL, C. M. N.; CHIRELLI, M. Q. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, e11559, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde da população masculina no Brasil nos anos de 2010 a 2019: mortalidade por câncer de próstata. Volume 53. 2022.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**: Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan-abr. 2019.

PAIVA NETO, F. T. *et al.* Dificultades del autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud. **Salud Colectiva**, v. 16, e2250, 2020.

PEREIRA, M. M. M. *et al.* Saúde do homem na atenção básica: Análise acerca do perfil e agravos à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**: Recife, v. 9, n. 1, p. 440-7, jan. 2015.

ROCHA, J. M. *et al.* As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, e26582, 2022.

SILVA, P. L. N. *et al.* Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. **Revista Nursing**, v. 24, n. 274, p. 5377-5382, 2020.

SOUSA, A. R. *et al.* Acesso à saúde pela média complexidade: discurso coletivo de homens. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, e237677, 2019.

INVESTIGANDO APLICATIVOS MÓVEIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Richard Tarcísio de Lima Alves¹, Bruna Kelly Pinheiro Lucena².

¹Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde (UFCEG/CES).

(richardtarcisio@yahoo.com).

²Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde (UFCEG/CES).

(brunakelly28@hotmail.com).

Resumo

Introdução: O uso de tecnologias digitais com internet por adolescentes, para o apoio na realização de atividades escolares já é comum no dia-a-dia do estudante. A utilização desses meios digitais pode auxiliar no processo de aprendizagem. **Objetivo:** Analisar aplicativos que podem ser utilizados como recursos tecnológicos para o ensino de biologia. **Método:** Buscou-se na loja de apps *Google Play Store* aplicativos que pudessem ser usados no ensino de Biologia utilizando as palavras-chave “educação”, “ensino”, “biologia” e “caderno digital”. Para a análise dos apps usou-se uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram selecionados quatro aplicativos: *MetaMoji Share*, *MetaMoji Note*, *Respiração Celular* e *BioQuiz*, dentre os quais, o primeiro possui maior destaque devido as suas funcionalidades e fluidez. **Considerações Finais:** O uso de aplicativos no ambiente educacional pode ser uma boa alternativa para o processo de ensino aprendizagem, devido ao uso habitual da geração atual de estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia; Recursos didáticos.

Área Temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor principal:

richardtarcisio@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

O uso de dispositivos móveis como *smartphones e tablets* que apresentam tecnologias digitais online para o apoio na realização de atividades escolares já é, relativamente, comum no dia-a-dia do estudante. Neste contexto, a escola precisa se adequar a essa nova realidade e entender que o uso de aplicativos móveis no ensino pode contribuir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; GUIMARÃES; LORENZETTIO, 2016).

A tecnologia avança e traz características novas a sociedade. As gerações tecnológicas são classificadas em ordem cronológica: os nascidos entre 1920 e 1940 são os veteranos; os que nasceram entre 1940 e 1960 são chamados *Bay Bombers*; e entre

1960 e 1980 está a geração X. Na atualidade se concentram, principalmente, três gerações: os nascidos entre 1990 e 2000 que são a Geração Y, os que cresceram diante da popularização da internet; entre 2000 e 2010 está a Geração Z, aqueles que nasceram conhecendo a internet; e, por último, a Geração Alpha, que inclui pessoas nascidas depois de 2010 (DAMASCENO, 2019). Cada geração apresenta saberes e domínios diferenciados que devem ser considerados em seus processos de aprendizagem.

A sociedade atual é dominada pelo conhecimento, sendo o ambiente escolar um dos principais meios de construção, a inserção de novos meios tecnológicos no ensino pode produzir bons efeitos na aprendizagem (DAMASCENO, 2019). Neste sentido, no processo de ensino aprendizagem de Biologia, os recursos tecnológicos em sala de aula propiciam o saber requerido para essa sociedade da informação, relacionando ciência e construção do conhecimento de maneira dinâmica e prática (CASTRO; CAVALCANTE, 2019). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar aplicativos que podem ser utilizados como recursos tecnológicos para o ensino de biologia.

MÉTODO

Para encontrar aplicativos que pudessem ser utilizados como recursos tecnológicos para o ensino de biologia, realizou-se uma busca na loja *Google Play Store*, utilizando as palavras-chave “educação”, “ensino”, “biologia” e “caderno digital”. Os critérios de inclusão dos aplicativos foram: disponibilidade gratuita e serem suportados em sistemas operacionais *Android*.

Para a análise dos apps usou-se uma abordagem qualitativa. O método qualitativo trabalha com dados que não podem ser quantificados, examinando os aspectos mais profundos e analisando as suas particularidades (LAKATOS; MARCONI, 2010; MINAYO, 2000; GIL, 2002). Para avaliação dos aplicativos foi utilizado o modelo adaptado de Nichele (2015) que analisa as seguintes categorias: a) informações gerais; b) características técnicas; c) aspectos educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas lojas supracitadas gerou uma amostra grande de aplicativos, mas apenas 4 foram selecionados para serem analisados neste trabalho. A descrição destes aplicativos encontra-se exposta no quadro 1.

Quadro 1: Principais características dos aplicativos selecionados.

Aplicativo	Área	Principais funcionalidades	Fabricante
<i>MetaMoji Share</i>	Multidisciplinar	Criação de documentos, caderno digital e lousa digital remotamente e em grupos.	<i>MetaMoji Corp.</i>
<i>MetaMoji Note</i>	Multidisciplinar	Criação de documentos, leitura de pdf e caderno digital.	<i>MetaMoji Corp.</i>
Respiração Celular	Biologia Celular e Bioquímica	Navegação interativa com foco em explicações do processo de respiração celular.	Estúdio Eukarya
BioQuiz	Ecologia	Jogo de perguntas e resposta	Laio Andrade

Fonte: ALVES; LUCENA, 2022.

MetaMoji Share

A principal funcionalidade desse aplicativo é a criação de documentos remotos. Estes documentos podem ser manuscritos, utilizando canetas capacitivas, ou digitais usando o teclado disponível no próprio app. É possível criar mapas mentais e resumos através do programa (figura 1).

Figura 1: Mapa mental elaborado a partir do aplicativo MetaMoji Share.



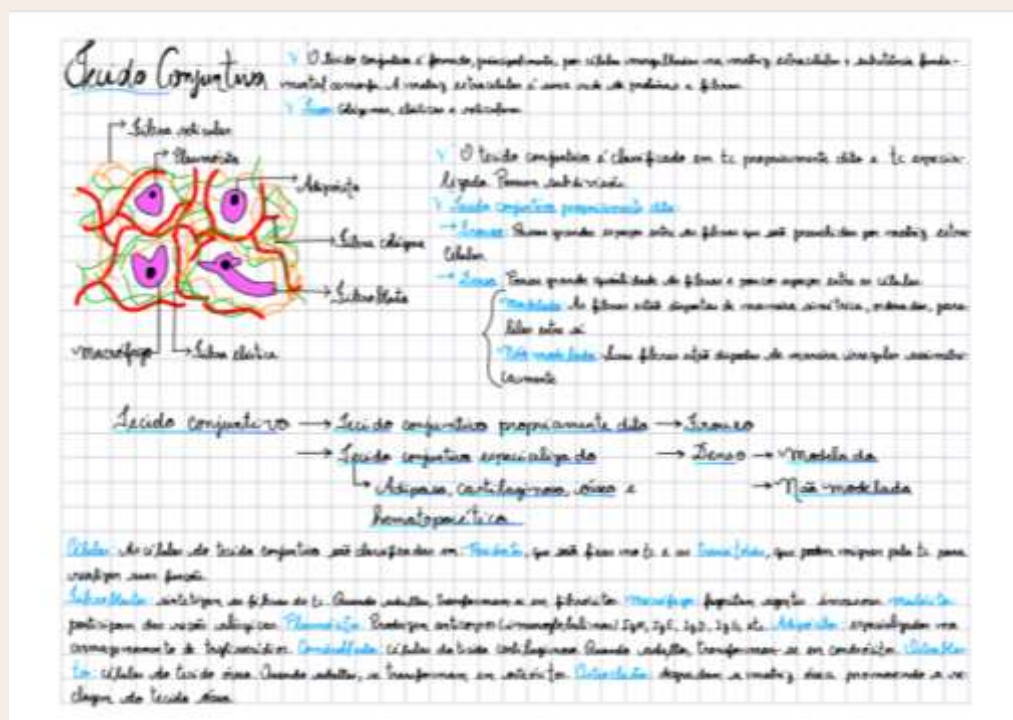
Fonte: ALVES; LUCENA, 2022.

A funcionalidade que ganha maior destaque no aplicativo é a possibilidade de outras pessoas poderem editar o documento, podendo, assim criar salas interativas. Alves; Ribeiro e Chaves (2022) utilizaram esse app como recurso didático em aulas remotas e relatam que o uso do app potencializou o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais ativo e dinâmico, estimulando a participação dos estudantes. O app também foi usado como lousa digital, demonstrando as tantas potencialidades pedagógicas do app.

MetaMoji Note

MetaMoji Note (figura 2) e *MetaMoji Share* são ambos do mesmo fabricante e possuem funcionalidades bem semelhantes, entretanto existe uma diferença importante. No Note não é possível que documentos sejam editados remotamente, o documento é editado individualmente por um usuário, e pode ser compartilhado posteriormente, mas sem alternativa de edição.

Figura 2: Resumo confeccionado a partir do MetaMoji Note.



Fonte: ALVES; LUCENA, 2022.

Respiração Celular

O objetivo deste app é o ensino da respiração celular de uma forma bastante dinâmica. Todo o programa é extremamente intuitivo e dinâmico. Ele apresenta janelas com explicações sobre processos da respiração celular, sons e diversas opções com cores vivas e chamativas. A tela posterior à tela inicial do app apresenta tópicos do assunto que o app aborda (figura 2).

Figura 3: Tela de apresentação do aplicativo Respiração Celular.



Fonte: GOOGLE PLAY STORE, 2022.

Segundo Moran et al. (2000) o uso de estratégias que facilitem o ensino de conteúdos abstratos, como as ferramentas tecnológicas, podem ser promissoras para o ensino desses conteúdos. Levando em consideração que esse assunto pode ser complexo, o uso do app pode potencializar o seu ensino.

BioQuiz

Trata-se de um aplicativo de perguntas e respostas. Apesar de seu nome, o app não apresenta questões de biologia geral, sua área específica é a ecologia. A figura 4 mostra a tela de apresentação do app e a tela que contem o jogo de perguntas e respostas.

Figura 4: Tela de apresentação e tela de perguntas e respostas do BioQuiz.

Fonte: GOOGLE PLAY STORE, 2022.

No que se refere às perguntas, elas são curtas, diretas e conceituais, também não estão em um nível muito avançado, se encaixando bem, especialmente, para estudantes do ensino médio. É possível interromper o uso do app sem que o progresso seja perdido.

No geral, todos os aplicativos aqui analisados são boas opções para serem utilizados como recursos didáticos e digitais, entretanto, destacamos o aplicativo *MetaMoji Share* por suas funcionalidades, fluidez e aspectos educacionais, tendo em vista que ele não se limita a apenas uma área específica, podendo ser utilizado para a abordagem de vários assuntos. Na tabela 1 estão expostos as principais vantagens e desvantagens de cada aplicativo.

Tabela 1: Vantagens e desvantagens do aplicativos selecionados.

Aplicativo	Vantagens	Desvantagens
<i>MetaMoji Share</i>	Pode ser utilizado de forma multidisciplinar,	A versão para o sistema iOS é em língua inglesa,

	é multiplataforma, pode ser utilizado por um grupo de pessoas de forma remota.	podendo dificultar seu uso por parte de algumas pessoas.
<i>MetaMoji Note</i>	Pode ser utilizado de forma multidisciplinar, é multiplataforma, pode ser usado como um caderno digital.	Não é possível editar documentos remotamente.
Respiração Celular	Pode ser utilizado para o estudo específico da respiração celular, sendo rico em conteúdo, pode ser utilizada para demonstração junto com o livro didático devido sua forma interativa.	Não encontramos correspondência para o sistema iOS.
BioQuiz	Pode ser utilizado como estudo por questões, pode ser utilizado como alternativa para avaliação teórica.	Área limitada a ecologia, não encontramos correspondência para o sistema iOS.

Fonte: ALVES; LUCENA, 2022.

O uso desses aplicativos pode ser um diferencial necessário como prática pedagógica. Para Ribas et al. (2017) é necessário que os aparelhos móveis sejam transformados como ferramentas para a educação, tendo em vista que eles estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de aplicativos móveis pode ajudar no processo de ensino aprendizagem, especialmente porque a atual geração de estudantes é composta principalmente por jovens das gerações Z e Alpha, que estão, de alguma forma, habituados com o uso das tecnologias. Trazer essa realidade para a sala de aula pode estimular e interessar nos assuntos que se pretende abordar.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. T. L.; RIBEIRO, L. A.; CHAVES, M. F. Residência pedagógica em biologia em um contexto pandêmico: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 1-7, 2022.

BIOQUIZ. **Google PlaySore**. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.andradelaio.game>>. Acesso em 9 set. 2022.

CASTRO, T. O.; CAVALCANTE, K. L. Importância do uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino da Biologia. **Revista Semiárido de Visu**, v. 7, n. 1, p. 88-97, 2019.

DAMASCENO, M. S. M. **Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de ciências e biologia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11309/1/tese_13060_105-Marina%20Damasceno.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NICHELE, A. G. **Tecnologias móveis e sem fio nos processos de ensino e de aprendizagem em química: uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. 2015. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3754/Aline>>. Acesso em: 2 set. 2022.

OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; LORENZETTIO, L. Enfoque CTS e as Concepções de Tecnologia de Alunos do Ensino Médio. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.2, p.121-147, 2016.

RESPIRAÇÃO CELULAR. **Google PlaySore**. Disponível em: <https://play.google.com/store/games?hl=pt_BR&gl=US>. Acesso em 8 set. 2022.

RIBAS, A. C.; OLIVEIRA, B. S.; GUBAUA, C. A.; REIS, G. R.; CONTRETAS, H. S. H. O uso do aplicativo QR CODE como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Ensaio Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 12-21, 2017.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – EBSEH, Maceió, Alagoas, Brasil.
Márcia Tamires Uchôa Bezerra – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Neilan Santana Rodrigues – Ebserh Hupes, Salvador, Bahia, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior – Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Maria Luiza Carvalho Paixão – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: gracielecarvalho87@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação. **OBJETIVO:** Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância da educação em saúde no contexto da saúde pública. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Promoção da saúde e Educação em saúde, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transmissão do conhecimento acerca dos processos patológicos, embora não seja objeto da atenção da promoção da saúde, colabora para a capacitação individual e coletiva, e traz reflexões significativas da visão do idoso sobre si mesmo, sua vulnerabilidade e a autonomia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidenciou-se que a educação em saúde é uma ação primordial para que haja a emancipação e autonomia do indivíduo relacionado a assistência à saúde, favorecendo o autocuidado e proporcionando o conhecimento de suas patologias ou como preveni-las por parte dos pacientes.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Promoção da saúde; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é um sistema público fundamentado num projeto territorial descentralizado, hierarquizado e integrado regionalmente através das redes de atenção à saúde. Toda arquitetura desse projeto é alicerçada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade descritos nos dispositivos constitucionais do direito de todos a saúde, não importa em qual ponto do território a pessoa esteja, e do dever do Estado de oferecer as

possibilidades da sua efetivação (FARIA, 2020).

O Programa Saúde da Família (PSF), instituído em 1994, posteriormente denominado Estratégia Saúde da Família, propôs-se a ampliar a cobertura dos serviços de saúde, rediscutindo as ações educativas numa perspectiva dialógica, emancipadora e participativa (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde. Desta forma, faz-se necessário conhecer as estratégias de educação em saúde que estão sendo utilizadas com os pacientes atendidos no sistema público de saúde, principalmente na atenção básica (MALLMANN *et al.*, 2015).

As práticas educativas precisam englobar o conhecimento de ambos os lados – saúde e educação – para que as ações de cuidado sejam exitosas – aqui inclui prevenção, proteção, promoção, reabilitação, cuidados paliativos e não apenas a cura de doenças (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

OBJETIVO

Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância da educação em saúde no contexto da saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a importância da educação em saúde no contexto da saúde pública.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância da educação em saúde no contexto da saúde pública?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram

localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Promoção da saúde *and* Educação em saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde deve ser capaz de utilizar elementos importantes dos aspectos socioculturais de uma população e integrá-los aos conhecimentos técnico-científicos da dimensão biológica, para explicar a complexidade do processo saúde-doença e orientar novas práticas de cuidados com a saúde (CÂMARA *et al.*, 2012).

A educação problematizadora permite que o profissional entenda melhor o comportamento dos usuários e as situações de saúde e doença que os influenciam. Assim, é possível desenvolver uma abordagem que supere a tradicionalidade prescritiva da área da saúde (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

A transmissão do conhecimento acerca dos processos patológicos, embora não seja objeto da atenção da promoção da saúde, colabora para a capacitação individual e coletiva, e traz reflexões significativas da visão do idoso sobre si mesmo, sua vulnerabilidade e a autonomia para desempenhar um papel na “prevenção dos fatores determinantes e/ ou condicionantes de doenças e agravos à saúde” (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Desta forma, para que a pessoa torne-se empoderada, o modelo dialógico se torna apropriado para que a educação em saúde seja o instrumento chave dessa proposta, a de converter a passividade dos sujeitos em posição ativa e crítica, diante da completude do saber científico. Esse modelo favorece a construção coletiva e individual do conhecimento, possibilitando uma visão crítica e reflexiva da realidade (SALCI *et al.*, 2013).

Segundo Câmara *et al.*, (2012) nessa perspectiva, repensar os conteúdos e práticas

educativas de saúde direcionadas à comunidade, incluindo a dimensão social e política do processo saúde-doença para o fortalecimento do controle social, é um objetivo necessário nos processos de educação em saúde. Contribui para o desenvolvimento do conceito de cidadania, entendido como direito e dever do cidadão de participar ativamente de processos relevantes de interesse público, como é o caso da saúde, e para benefício da coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou-se que a educação em saúde é uma ação primordial para que haja a emancipação e autonomia do indivíduo relacionado a assistência à saúde, favorecendo o autocuidado e proporcionando o conhecimento de suas patologias ou como preveni-las por parte dos pacientes. Ressalta-se a importância de profissionais que dialogam com essas pessoas, favorecendo que esse saber possa ser implementado de forma correta e efetiva, fazendo com que a comunidade possa estar se prevenindo de doenças, como também está disposta do autocuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E.R; MOUTINHO, C.B; LEITE, M.T.S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 389-402, 2016.

CÂMARA, A.M.C.S et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 40-50, 2012.

FARIA, R.M. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

FALKENBERG, M.B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

JANINI, J.P; BESSLER, D; VARGAS, A.B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 480-490, 2015.

MALLMANN, D.G et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1763-1772, 2015.

OLIVEIRA, S.R.G; WENDHAUSEN, Á.L.P. (Re) significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, p. 129-147, 2014.

PALÁCIO, M.A.V; TAKENAMI, L. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

SALCI, M.A et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
 Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
 Maria Luiza Carvalho Paixão – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Alagoas, Brasil.
 Francisco Wallace Bezerra Salviano – Universidade Federal do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.
 Tayane Moura Martins – Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.
 Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
 Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.
 Orácio Carvalho Ribeiro Júnior – Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.
 João Pedro Machado de Lima – Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
 Rafael de Sousa Pereira – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: gracielecarvalho87@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período pré-natal é o primeiro passo para o parto e nascimento humanizados, o qual precisa dos profissionais envolvidos, o estabelecimento de uma eficiente comunicação junto às gestantes e seus familiares. **OBJETIVO:** Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância da consulta pré-natal no âmbito da saúde pública. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Pré-natal e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O caráter preventivo do pré-natal é essencial para a redução da morbidade e mortalidade materna, fetal e perinatal. O pré-natal bem feito, além de prevenir não só esta, como outras patologias, também prepara psicologicamente a gestante para o parto, garantindo um perfeito desenvolvimento fetal, entre outras vantagens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a consulta do pré-natal é a ação mais importante que deve ser feita para as gestantes, para possa prevenir várias doenças, dar orientações sobre o parto, acompanhamento em todo o período gestacional dentre outros.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Pré-natal; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico marcado como um período de importantes alterações tanto físicas quanto emocionais na vida da mulher que demonstram uma assistência pré-natal onde é primordial acolher, acompanhar e ofertar respostas e apoio aos sentimentos da mulher durante a gestação (DIAS *et al.*, 2015).

Com o objetivo de controlar a mortalidade materna, é relevante a implementação de ações que necessitam do acesso e qualidade do serviço de atenção oferecido pelos serviços

de saúde, capaz de conter possíveis riscos identificados, de preferência nas fases do parto e puerpério, já que, o acompanhamento através do pré-natal está diretamente ligado à diminuição da mortalidade materna e perinatal (ESPINOSO; DARÉ; ALMEIDA, 2020).

O período pré-natal é o primeiro passo para o parto e nascimento humanizados, o qual precisa dos profissionais envolvidos, o estabelecimento de uma eficiente comunicação junto às gestantes e seus familiares, para colaborar efetivamente nas ações de educação em saúde, beneficiar o autocuidado e o exercício da autonomia (COSTA et al., 2013).

O acompanhamento pré-natal é de grande importância pois possibilita aumentar a garantia de um desenvolvimento saudável para a criança e seguramente uma diminuição dos riscos para as gestantes, além de poder identificar patologias que acometiam a paciente anteriormente como também as desenvolvidas durante a gravidez, porém, são exemplos, diabetes, anemias, hipertensão arterial, sífilis doenças do coração, dentre outras (COSTA et al., 2013).

Assim, o diagnóstico precoce permite a implementação de um tratamento eficaz no intuito de evitar um maior prejuízo a mulher e ao conceito, não só durante a gestação, mas por toda sua vida. É ressaltado ainda que a troca de informações relacionadas às diferentes experiências entre as gestantes e os profissionais de saúde é visto como a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (BRITO et al., 2021).

A assistência pré-natal de qualidade é uma estratégia importante na redução da mortalidade materna e perinatal visto que muitas patologias no período gravídico-puerperal podem ser diagnosticadas precocemente, bem como tratadas e/ou controladas a fim de prevenir complicações no que diz respeito ao binômio mãe e filho (BARRETO et al., 2013)

OBJETIVO

Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância da consulta pré-natal no âmbito da saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a importância da consulta pré-natal no âmbito da saúde pública.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais

relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância da consulta do pré-natal no âmbito da saúde pública?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Pré-natal *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 170 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da assistência pré-natal tem como princípio fundamental acolher a mulher do início ao fim da gestação, garantindo o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno infantil (JORGE et al., 2015).

Estão contidas, dentre as recomendações do Ministério da Saúde, que, durante o pré-natal, a gestante deve receber orientações em relação a diversos temas, sendo que sobre o trabalho de parto, parto e puerpério são fundamentais. Isso possibilita maior participação da mulher nas decisões do processo e aumenta sua percepção sobre o controle da situação, influenciando a satisfação com o parto (CARVALHO; OLIVEIRA; BEZERRA, 2019).

O caráter preventivo do pré-natal é essencial para a redução da morbidade e mortalidade materna, fetal e perinatal. O pré-natal bem feito, além de prevenir não só esta, como outras patologias, também prepara psicologicamente a gestante para o parto, garantindo um perfeito desenvolvimento fetal, entre outras vantagens (CLEMENTE et al., 2012).

Para as mães e seus recém a assistência pré-natal inclui um conjunto de medidas que

visam levar a partos de recém-nascidos saudáveis, sem impactos negativos na saúde das mulheres, com abordagem inclusive dos aspectos psicossociais e das atividades educativas e preventivas cabíveis neste processo. Inclui ações de promoção e prevenção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a ocorrer, sendo, portanto, eficaz na redução da morbimortalidade relacionada ao ciclo gravídico-puerperal -nascidos (MENDES *et al.*, 2020).

Durante as etapas do pré-natal, podem ser realizadas também, ações educativas que visem orientar as gestantes para que o momento do parto e puerpério sejam vistos de forma positiva. O profissional de saúde deve assumir uma postura de educador, compartilhando seus ensinamentos, deixando a paciente mais confiante e preparada para vivenciar as experiências que a gestação oferece (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a consulta do pré-natal é a ação mais importante que deve ser feita para as gestantes, para possa prevenir várias doenças, dar orientações sobre o parto, acompanhamento em todo o período gestacional dentre outros. Os profissionais precisam realizar atividades de educação em saúde para efetivar os cuidados e orientações para essas gestante, fazendo com que a mãe e o bebê não sejam prejudicados duante a gestação.

É importante que os profissionais estejam capacitados para estarem repassando as orientações corretas preconizadas pelo ministério da saúde, afim de reduzir a mortalidade de gestantes, bebês e puerpéras atendidas principalmente nas unidades básicas de saúde, onde ocorrem os primeiros contatos com essas mulheres na realização do pré-natal pela equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, C.N et al. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 6, p. 4354-4363, 2013.

BRITO L.M.E. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021.

CARVALHO, S.S; OLIVEIRA, B. R.; BEZERRA, I.S.A. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Rev. Educ. Saúde**, v. 7, n. 2, p. 142-150, 2019.

COSTA C.S.C et al. Características do atendimento pré-natal na atenção básica de saúde.

Rev. Eletr. Enf, v. 15, n. 2, p. 516-522, 2013.

CLEMENTE, T.S et al. A importância do pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita: revisão bibliográfica. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2012.

DIAS E.G et al. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2695-2710, 2015.

ESPINOSO C.B; DARÉ S.O; OLIVEIRA B.R. A importância do pré-natal ofertada pelo sistema único de saúde-sus. **Cadernos Camilliani, Cachoeira de Itapemirim- ES**, v. 17, n. 1, p.17-71, 2020.

JORGE H.M.F et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza**, v. 28, n. 1, p. 140-148, 2015.

OLIVEIRA, E.C; BARBOSA, S.M; MELO, S.E.P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, p. 1-15, 2016.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Winícius de Carvalho Alves; ²Júlia Maria Morena Afonso Campos e Lamas; ³Isadora Pereira Rezende; ⁴Márcio Cartaxo Rebouças; ⁵Danielle Cavalcante Cruz Almeida; ⁶Gustavo Machado de Rezende; ⁷Maria Laura Fernandes Alves; ⁸Jéssica Parreira Faria; ⁹Jean Carlos Triches; ¹⁰Martha Eliana Waltermann.

¹Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI, Brasil

²Unifenas, Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Universidade de Rio Verde, Mineiros, GO, Brasil

^{4,6}Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES, Mineiros, GO, Brasil

⁵Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil

⁷Centro universitário Maurício de Nassau, Maceió, AL, Brasil

⁸Univille - Universidade Da Região De Joinville, SC, Brasil

⁹FAOSC - Faculdade do Oeste de Santa Catarina, Palmitos, SC, Brasil

¹⁰Universidade Luterana Do Brasil, São José Canoas, RS, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: winiciusdecarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A realização da manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) trata-se de um procedimento bastante utilizado durante emergências cardiovasculares, principalmente, no momento pandêmico ocasionado pelo SARS-CoV-2. As precauções durante a realização são justamente devido a maior probabilidade de contaminação por aerossóis que são aumentadas durante a realização das compressões torácicas e ventilação para realização do procedimento.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica como é realizado a reanimação cardiopulmonar em pacientes infectados pelo coronavírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2019 a 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), veiculados nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Emergências” e “Reanimação Cardiopulmonar” com o auxílio do operador *booleano* “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicabilidade dos critérios de busca, emergiram na literatura 20 estudos, destes, apenas 15 artigos contemplavam a

temática deste estudo. Sendo assim, os estudos evidenciam que durante a pandemia do Sars-CoV-2, houve mudanças durante o atendimento aos pacientes direcionados ao setor de emergência. A adoção de medidas de proteção foi inserida com a finalidade de diminuir a propagação do contágio pelo vírus. Ao que se refere a realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) foram tomadas algumas precauções durante o atendimento, tais como: diminuição de profissionais na sala, isolamento do paciente em uma determinada área da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), manuseio correto da ventilação para que não haja a contaminação no ambiente e a possibilidade de reversão do quadro clínico antes de interromper a RCP durante uma emergência cardiovascular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que a adesão às medidas durante a realização da RCP é indispensável para a garantia da segurança do paciente durante sua recuperação e após a reversão do seu estado clínico. As boas práticas de segurança por meio da utilização de equipamentos de proteção individual e lavagem das mãos favorecem a proteção dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente.

Palavras-chave: COVID-19; Emergências; Reanimação Cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. Posicionamento para ressuscitação cardiopulmonar de pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 1078-1087, 2020.

NUNES, Arley Ribeiro et al. Reanimação cardiopulmonar em pacientes com diagnóstico ou suspeitos de COVID-19. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 126-126, 2021.

PIACEZZI, Luiz Humberto Vieri et al. Pandemia da COVID-19: **mudanças na ressuscitação cardiopulmonar**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2930-2943, 2021.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – EBSEH, Maceió, Alagoas, Brasil.
Márcia Tamires Uchôa Bezerra – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Fernanda de Oliveira Alves – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Igor Marcelo Ramos de Oliveira – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Andréa Márcia Soares da Silva – Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Maria América Filgueiras dos Santos – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Alane Santos Nunes – Universidade Anhanguera Uniderp, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor correspondente: gracielecarvalho87@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos (CP) são definidos como cuidados ativos e totais voltados para pacientes cujas doenças não respondem mais a tratamentos curativos e têm o objetivo de proporcionar a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância dos cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Cuidados paliativos e Promoção da saúde, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No âmbito dos cuidados paliativos, a comunicação realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Trata-se de um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que os cuidados paliativos exercidos de forma correta e efetiva é meio de promover uma morte digna ao paciente, aliviando principalmente a dor e também dando apoio a família nesse momento tão difícil.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Cuidados paliativos; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos (CP) são definidos como cuidados ativos e totais voltados para pacientes cujas doenças não respondem mais a tratamentos curativos e têm o objetivo de proporcionar a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos, bem como de seus familiares, por meio do alívio da dor e de problemas biopsicossociais e espirituais. Constituem-se como uma abordagem especializada que auxilia os indivíduos na vivência e no enfrentamento da

morte da melhor forma possível (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

Existem cerca de 7 mil serviços de cuidados paliativos em mais de 90 países, entre esses, apenas 40 centros especializados nessa modalidade de cuidado se localizam no Brasil. estima-se que, até 2020, cerca de 15 milhões de pessoas serão diagnosticadas com câncer, exigindo a expansão dos cuidados paliativos (SILVA, 2016).

Seus princípios incluem: reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto (HERMES; LAMARCA, 2013).

A avaliação e o alívio do sofrimento são prioridades nessa abordagem e devem ultrapassar o campo biológico, alcançando as esferas psíquica e social. Para que isso seja realmente possível, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma a necessidade de equipe multidisciplinar que inclua, nesse processo, toda a família e o meio em que o paciente está inserido. Tais cuidados podem ser prestados em centros de atenção primária, terciária e até mesmo no domicílio (VALADARES; MOTA; OLIVEIRA, 2013).

Para que essa equipe interprofissional consiga desenvolver seu trabalho com sucesso, tornase imprescindível que a saúde mental de cada integrante seja mantida e aprimorada, uma vez que implica enorme ganho para os próprios profissionais envolvidos com os cuidados do indivíduo no fim da vida, e também para a qualidade desses cuidados oferecidos ao paciente e à família (SILVEIRA; CIAMPONE; GUTIERREZ, 2014).

OBJETIVO

Analisar por meio de evidências científicas sobre a importância dos cuidados paliativos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a importância dos cuidados paliativos.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância dos cuidados paliativos?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos

completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Cuidados paliativos *and* Promoção da saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidar de pessoas no fim da vida requer cuidados humanizados, que não são estandardizados e que resultam da aprendizagem mútua e contínua de quem cuida e de quem é cuidado. O principal objetivo é suprir as necessidades dos pacientes oncológicos que estão em progressiva incapacidade, e assim melhorar a saúde com o próprio ato de cuidar (NÓBREGA *et al.*, 2019).

No âmbito dos cuidados paliativos, a comunicação realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Trata-se de um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios. Para isso, precisa de um cuidado integral e humanizado, que só é possível quando o profissional recorre às suas habilidades de comunicação, essencialmente, com o paciente em fase terminal, para estabelecer uma relação efetiva com ele (ANDRADE, COSTA, LOPES, 2013).

Os CP tem por princípios promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; não acelerar nem adiar a morte; integrar os aspectos emocionais e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto (MANSO *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos promovem o alívio da dor e de outros sintomas, integrando

diferentes formas de cuidar, oferecendo suporte para que os pacientes possam viver o mais ativamente possível e ajudando a família e cuidadores no processo de luto. A atenção paliativa envolve tanto a pessoa que está morrendo como aqueles que lhe são próximos, ou seja, familiares e cuidadores (FERNANDES *et al.*, 2013).

Atuar no campo dos CP exige não apenas um profundo conhecimento técnico-científico, como também um constante enfrentamento da morte e de suas implicações do processo de morrer, fazendo com que os profissionais necessitem desenvolver, também, habilidades humanitárias e emocionais (FONSECA; GEOVANINI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que os cuidados paliativos exercidos de forma correta e efetiva é meio de promover uma morte digna ao paciente, aliviando principalmente a dor e também dando apoio a família nesse momento tão difícil. Por meio dos cuidados paliativos os profissionais também dão suporte a família principalmente na saúde mental onde é muito afetada por esse processo. Ele integra os aspectos tanto emocionais como espirituais no cuidado paciente que está nas últimas horas de vida, favorecendo também o paciente viver ativamente até quando for possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.G; COSTA, S.F.G; LOPES, M.E.L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, 2013.

FERNANDES, M.A et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2589-2596, 2013.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, p. 120-125, 2013.

EVANGELISTA, C.B et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 591-601, 2016.

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais da saúde. **Coletivo Ciência e Saúde**, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

MANSO, M.E.G et al. O que são cuidados paliativos e sua importância para o portador de câncer. **Revista Longevidade**, n. 52, p. 77-82, 2017.

NÓBREGA, M.R et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista saúde & ciência online**, v. 8, n. 2, p. 5-14, 2019.

SILVA, S.M.A. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 253-257, 2016.

SILVEIRA, M.H; CIAMPONE, M.H.T; GUTIERREZ, B.A.O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 7-16, 2014.

VALADARES, M.T.M; MOTA, J.A.C; OLIVEIRA, B.M. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Revista Bioética**, v. 21, pág. 486-493, 2013.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Kauana Pinto Lima¹, Welerson Freitas Dos Santos², Jessica Andrade Limeira³, Leticia Gomes Moreira Silva⁴, Thaís Antônio dos Santos⁵, Cristiana Pereira de Souza⁶, Patrícia Costa da Silva⁷, Taís Gomes Rosestolato⁸, Vitória de Lima Oliveira⁹, Myelna Sousa Almeida Castro¹⁰

¹ Faculdade de Educação São Francisco, (kauanalima111@gmail.com)

² Universidade Castelo Branco - (UCB), (welersonfreitaas@gmail.com)

³ Universidade Castelo Branco-(UCB), (jessicaandradelimeira@gmail.com)

⁴ Universidade Castelo Branco – (UCB), (letmoreira013@gmail.com)

⁵ Universidade Castelo Branco- (UCB), (thaisantonio238@gmail.com)

⁶ Universidade Castelo Branco- (UCB), (Cristianapereiradesouza@gmail.com)

⁷ Universidade Castelo Branco- (UCB), (patriciacosta241835@gmail.com)

⁸ Universidade Castelo Branco- (UCB), (rorestolatotais@gmail.com)

⁹ Universidade Potiguar- UNP, (vitorialima1996@gmail.com)

¹⁰ Faculdade de Educação São Francisco, (smylena191@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica de alta prevalência e consiste em um problema de saúde pública mundial. **Objetivo:** Discutir sobre os cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pacientes com HAS e ressaltar a importância da equipe de saúde. **Metodologia:** O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se deu no mês de agosto de 2022, no qual, a seleção dos estudos se deu através das bases de dados (MEDLINE via BVS), (LILACS via BVS) e (BDENF via BVS). Utilizou-se como estratégia de busca os (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Hipertensão” e “Assistência ao Paciente”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: Artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos que não tratam da temática proposta, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. **Resultados e discussão:** A HAS é uma doença crônica de expressiva magnitude e em vista disso, carece de cuidados e monitoramento na atenção primária à saúde. **Conclusão:** Contudo, esse estudo discutiu sobre os cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pacientes com HAS no contexto da atenção primária a saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Assistência ao Paciente

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: kauanalima111@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica de alta prevalência e consiste em um problema de saúde pública mundial, visto que, representa um importante fator de risco mórbidos cardiovasculares, renais e cerebrais, sendo responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral (AVC), por 25% das mortes por doença arterial coronariana e em combinação com o diabetes, 50% dos casos de insuficiência renal terminal. Desse modo, tanto o diagnóstico precoce, quanto o tratamento adequado, podem prevenir e reduzir danos graves ao paciente (OLIVEIRA; LAGO, 2021).

Nesse âmbito, existem vários fatores de risco para a HAS, em que a idade avançada se configura como principal fator, principalmente indivíduos a partir dos 50 anos de idade, havendo maior prevalência entre os indivíduos do gênero masculino. Ademais, o excesso de peso, sedentarismo, ingestão aumentada de sal nas refeições, uso de álcool, além dos fatores socioeconômicos e genéticos também são considerados como fatores de risco (CARVALHO *et al.*, 2013).

Por conseguinte, a HAS tem origem multicausal e multifatorial, no qual, o meio ambiente influencia no seu desenvolvimento, dessa maneira, a adoção de más hábitos de vida são fortes determinantes para elevar os valores da pressão arterial. Desta forma, o tratamento inicial da hipertensão envolve uma abordagem não medicamentosa e um aspecto primordial envolve, obrigatoriamente, modificações destes hábitos, sendo assim, devido às suas diversas origens, a hipertensão arterial sistêmica demonstra índices elevados e preocupantes de prevalência e os pacientes acometidos apresentam grande dificuldade de controlar essa comorbidade (LOPES *et al.*, 2009).

Nesse contexto, segundo a literatura, no Brasil, cerca de 60 a 80% dos casos de hipertensão podem ser tratados na rede primária de saúde, necessitando apenas de medidas de caráter preventivo e de promoção de saúde. Logo, para se conseguir alcançar o controle dos níveis pressóricos de pacientes hipertensos é necessário um maior empenho por parte dos profissionais da atenção primária à saúde (BRASIL, 2012).

Em conformidade ao exposto, a atenção primária à saúde (APS) configura-se como o contato preferencial do usuário com o sistema de saúde e o local responsável pela organização do cuidado à sua saúde, de suas famílias e da população, em que é orientada pelos princípios do primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, abordagem familiar e enfoque comunitário, reconhecendo o conjunto de necessidades e impactando positivamente nas condições de saúde da população (DANTAS; RONCALLI, 2019).

Nessa conjuntura, a HAS é uma doença que necessita de cuidado e monitoramento na atenção primária à saúde incluindo a assistência da equipe multiprofissional, visto que, a assistência por uma equipe multiprofissional e capacitada pode melhorar expressivamente o controle da hipertensão e seus fatores de risco (SILVA *et al.*, 2012).

Portanto esse estudo faz-se importante por abordar sobre a relevância da equipe multiprofissional da APS na assistência a pacientes hipertensos, visto que, a equipe atua com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida ao paciente bem como o controle da patologia abordada. Com isso, o objetivo do estudo é discutir de acordo com a literatura, sobre os cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pacientes com HAS no contexto da atenção primária a saúde, além de ressaltar a importância da equipe de saúde para o prognóstico positivo do paciente.

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se deu no mês de agosto de 2022, no qual é um método de abordagem ampla relacionado às revisões, que permite a inclusão de diversos estudos sendo eles, experimentais ou não, bem como dados da literatura teórica e empírica. Esse tipo de revisão verifica, explica e produz estudos que contribui para o benefício da população (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse método de pesquisa tem a finalidade de produzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema/questão, de forma sistemática, organizado e amplo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa envolve seis etapas importantes, sendo elas: formular a pergunta norteadora, explorar ou pesquisar na literatura, coleta de dados, estudar de forma crítica os estudos incluídos, discutir os resultados e apresentar a revisão integrativa.

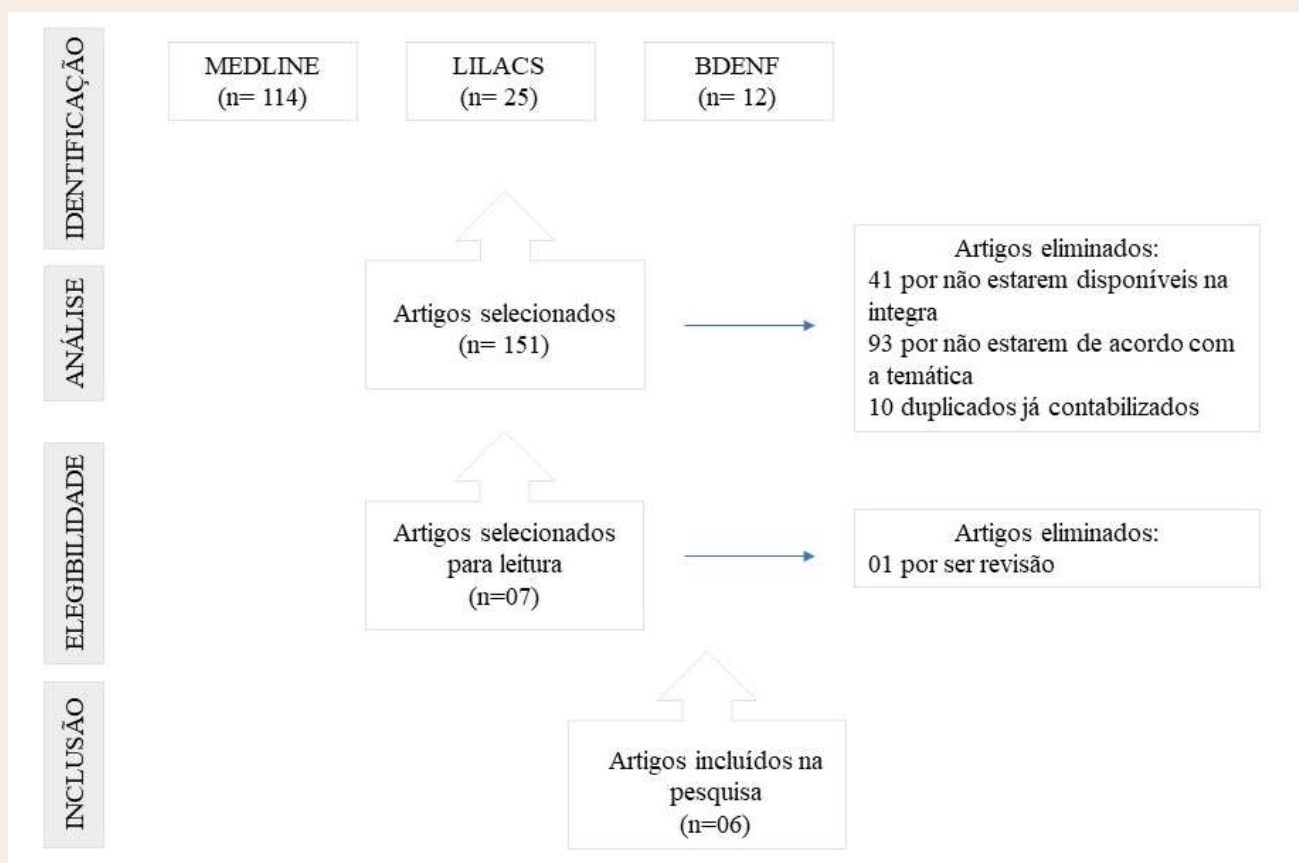
A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais os cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pacientes hipertensos na atenção primária à saúde e qual a relevância da equipe para a qualidade de vida desses indivíduos? O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Hipertensão e Assistência ao Paciente. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 151 artigos de acordo com os descritores. Após a aplicação da filtragem, 41 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 93 por não estarem de acordo com a temática proposta e 10 duplicados que já foram contabilizados. Com isso, 07 foram selecionados para leitura e análise, que após isso, 01 artigo foi eliminado por ser revisão. Portanto, 06 artigos compuseram a mostra final (Figura 01).

Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022



Fonte: Autores, 2022.

A HAS é uma doença crônica de expressiva magnitude e em vista disso, carece de cuidados e monitoramento na atenção primária à saúde que disponham de condições necessárias para o seu diagnóstico, tratamento e controle. Nesse contexto, a APS se configura como a porta de

entrada para os serviços de saúde e desse modo, é incumbência desse nível de atenção adotar ações e medidas para o controle da hipertensão arterial sistêmica, dado que, a equipe multiprofissional atuante, possui um papel importante para o controle da patologia (SILVA *et al.*, 2012).

Nessa conjuntura, é imprescindível que haja por parte das equipes da APS, um atendimento qualificado ao usuário com HAS. Ademais, segundo a literatura, a equipe multiprofissional constrói um vínculo com a comunidade e a clientela adscrita, levando em conta a diversidade racial, cultural, religiosa e fatores sociais envolvido, atuando por meio de ações de promoção à saúde e educativas dando ênfase na mudança do estilo de vida, esclarecimento da doença e correção dos fatores de risco, com o intuito de promover um efetivo controle da hipertensão e seus fatores de risco (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2010).

Por conseguinte, a equipe multiprofissional inclui médico, enfermeiro, nutricionista, profissional de educação física, entre outros profissionais, no qual o médico atua por meio da avaliação clínica e orientação terapêutica dos pacientes, com ênfase no alcance das metas de controle da pressão arterial por meio da do tratamento farmacológico, já o enfermeiro é responsável pelas visitas mensais para monitorização da pressão arterial, por manter sob controle a medicação dos pacientes, orientar e aconselhar sobre o tratamento farmacológico e não farmacológico, solicitação de exames previamente definidos pelo médico, para encaminhamento de pacientes com pressão arterial e as trimestrais (DIDIER; GUIMARÃES, 2007).

Ademais, o nutricionista, é responsável por visitas bimestrais, quando solicitadas, para controle de peso e avaliação dos cuidados nutricionais e participação em atividades educativas interdisciplinares mensais, enquanto que o profissional de educação física atua no tratamento não farmacológico através da orientação acerca da atividade física e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida do paciente com HAS, bem como na avaliação do paciente, e suporte de assistentes sociais, portanto, esses e outros profissionais que compõem a equipe devem ser participativos no cuidado ao paciente com hipertensão arterial sistêmica (SILVA *et al.*, 2012).

Além disso, a equipe multiprofissional presta assistência ao paciente incluindo as atividades preventivas de educação em saúde, promovendo orientações acerca da doença, da prevenção e tratamento, desse modo, a APS e a equipe de saúde são de suma relevância nas estratégias de controle da hipertensão arterial, tanto no âmbito da definição do diagnóstico clínico, da conduta terapêutica, quanto na educação em saúde ao paciente hipertenso acerca do uso correto do tratamento (SOUZA, 2015).

Logo, é evidente que a equipe multiprofissional de saúde é primordial na realização de uma assistência efetiva, de qualidade e integral, visto que, uma assistência por meio de todos os profissionais permite uma visão holística do sujeito, promovendo uma melhor qualidade da assistência e contribuindo para uma melhor qualidade de vida ao paciente. Portanto os profissionais que compõem a equipe devem ser participativos no cuidado ao paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (SILVA, 2019).

Diante disso, para uma adequada assistência ao hipertenso, é necessário que haja capacitação para os profissionais que compõe a equipe, com o intuito de promover um melhor atendimento ao portador desse agravo (GIRÃO; FREITAS, 2016).

CONCLUSÃO

Contudo, esse estudo discutiu sobre os cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pacientes com HAS no contexto da atenção primária a saúde, enfatizando os principais cuidados prestados pela equipe a esse público como visitas mensais para monitorização da pressão arterial, consultas, solicitação de exames, orientação e aconselhamento sobre o tratamento farmacológico e não farmacológico e atividades físicas, atividades educativas. Ademais, o estudo ressalta a importância da equipe de saúde para o prognóstico positivo do paciente, além de enfatizar acerca da educação em saúde para o processo do cuidado.

Portanto, é notória a importância da APS e da assistência da equipe multiprofissional aos pacientes hipertenso, uma vez que, uma assistência por uma equipe multiprofissional e capacitada pode melhorar expressivamente o controle da hipertensão e seus fatores de risco.

REFERÊNCIAS

- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica. 2012.
- CARVALHO, et al. A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, p. 164-174, 2013.
- DANTAS, R. C. O; RONCALLI, A. G. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.1, p. 295-306, 2019.
- DIDIER, M. T; GUIMARÃES, A. C. Otimizando o tratamento da hipertensão na atenção básica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n.2, p. 193-198, 2007.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME, Rev Min Enferm.**, jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.
- GIRÃO, A.L. A; FREITAS, C.H. A. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.

37, n. 2, p. 1-7, 2016.

LOPES, et al. O autocuidado em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 198-211, 2009.

OLIVEIRA, M. R; LAGO, V. M. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7042-e7042, 2021.

SILVA, et al. Assistência ao hipertenso na atenção primária a saúde em Divinópolis, Minas Gerais: uma análise diagnóstica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.2, n.1, p. 99-107, 2012.

SILVA, F. H. M, et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.

SOUZA, I. L. Avaliação da atenção prestada pela Estratégia Saúde da Família na perspectiva dos usuários hipertensos no Município de Macaé (RJ). 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq.Bras. Cardiol**, v.17, n.1, p.1-69.

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Natália Rodrigues da Silva¹; Hirla Lima Sousa²; Francisco Wagner dos Santos Sousa³; Raphaela Evangelista Lopes dos Santos⁴; Caroline Marinho de Araújo⁵; João Fellipe Ferreira Costa Bento⁶; Anderson Fernandes de Carvalho Farias⁷; Isabela Sant'Anna de Farias⁸; Francisco Rodrigues Martins⁹; Jadson Antonio Fontes Carvalho¹⁰.

¹Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Instituição de Pós-Graduação UniEducacional- Faculdade Ademar Rosado, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais-FCMMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Estácio Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁶Graduado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Mestre Internacional em Medicina Estética pela Enesca Business School, Espanha.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá-UNESA, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹Mestre em Pesquisa Clínica Pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

¹⁰Pós-Graduando em Enfermagem na Saúde do Homem pela Faculdade Unyleya, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: É caracterizado como Lesão por Pressão (LPP) qualquer lesão que comprometa a integralidade da pele, tecidos e músculos, podendo ser ocasionada por pressão prolongada e/ou fricção do tecido. Pacientes acamados que tem dificuldade em se locomover possui uma tendência maior à lesões devido a compressão do corpo sob o leito, por esse motivo a equipe de enfermagem deve estar atenta para realizar a mudança de decúbito a cada duas horas. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura vigente a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de LPP em pacientes acamados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, mediante os descritores: Cuidados de enfermagem, Escara de decúbito, Internação hospitalar, disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Combinados entre si por meio do operador

booleano AND. Foram selecionados artigos originais que contemplassem a temática proposta, entre os anos de 2017 à 2021, optou-se por estudos no idioma da língua inglesa que respondesse ao objetivo do tema a ser abordado, excluiu-se da pesquisa artigos duplicados, resumos, teses e monografias, ao final da amostragem foram selecionados 6 artigos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pôde-se notar a grande dependência de cuidados de enfermagem em pacientes que se encontravam restritos ao leito, os mesmos relataram que embora estivessem conscientes não obtiveram informações acerca dos procedimentos a serem realizados pela a equipe, como por exemplo: troca de curativos, troca de sonda vesical de demora e banho no leito, ou seja, causando-lhe um sentimento de invalidez pela sua condição física atual. Durante uma pesquisa verificou-se que, pacientes que encontravam-se imóveis por mais tempo, estariam mais propícios a desenvolverem LPP, devido a diminuição da perfusão tecidual ou o agravamento daqueles que já possuíam lesões mais profundas. Percebe-se então, a desatenção da equipe de enfermagem durante o período de internação. Em contrapartida, enfermeiros que utilizaram a Escala de Braden, (instrumento de avaliação de risco para o desenvolvimento de LPP) durante a avaliação do paciente, mostraram um maior comprometimento na assistência, visto que alguns fatores de risco como ser tabagista contribuem de forma negativa para que essas lesões surjam mais rapidamente, pois interfere na oxigenação das células e na cicatrização de feridas crônicas, sendo os mais acometidos pacientes idosos e diabéticos por possuírem menor produção de colágeno, o que aumenta a predisposição a terem ruptura da pele ao avançar da idade.

CONCLUSÃO: Dessa forma, é de extrema importância um olhar mais holístico da equipe de enfermagem para que não ocorra situações que comprometam ainda mais a saúde do cliente, reforça-se ainda além do uso da Escala de Braden, a mudança de decúbito a cada duas horas, ou quando for necessário, principalmente por eles não apresentarem mobilidade, como também a hidratação em locais que possui proeminências ósseas. Além do uso de colchões adequados e o envolvimento da equipe multiprofissional para facilitar a redução do tempo de internação e a recuperação seja ainda mais rápida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MATOZINHOS, Fernanda Penido et al. Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

PIRES, Izabela Figueiredo et al. Avaliação do risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes de uma unidade hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

COX, Jill. Risk factors for pressure injury development among critical care patients. **Critical Care Nursing Clinics**, v. 32, n. 4, p. 473-488, 2020.

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA VIVENDO COM HIV NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Natália Rodrigues da Silva¹; Angela Palma Amorim²; Aline de Oliveira Cordeiro³; Lavinia Maria Alves Alencar Pereira⁴; Rejane Silva dos Santos⁵; Dallila Jeanne Xavier de Sousa⁶; Luiza Monteiro de Oliveira Teixeira⁷; Anderson Fernandes de Carvalho Farias⁸; João Fellipe Ferreira Costa Bento⁹; Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo¹⁰.

¹Pós-Graduada em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela UniEducacional-Faculdade Ademar Rosado, Piri-piri, Piauí, Brasil.

²Graduada em Fisioterapia pelo o Centro Universitário da Amazônia-UNAMA, Santarém, Pará, Brasil.

³Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário de Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduada em Enfermagem pela UniFacid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade de Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Pós-Graduada em Endodontia pelo São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

⁸Mestre em Medicina Estética pela Enesca Business School, Espanha.

⁹Graduado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eunataliarodrigues5@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é considerado uma Infecção Sexual transmissível (IST), quando não tratada pode evoluir patologicamente para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) comprometendo todo o sistema imunológico do indivíduo. Por se tratar de um vírus, ainda não há cura, apenas tratamento. A pessoa infectada com HIV é chamada de “Pessoa Vivendo com HIV” (PVHIV). **OBJETIVO:** Verificar na literatura vigente a assistência da pessoa vivendo com HIV no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados BDENF e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Atenção à Saúde e Vírus da imunodeficiência humana. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos dispostos na íntegra, nos idiomas da língua portuguesa e inglesa, no intervalo de tempo de 2017 à 2022. Excluiu-se da pesquisa resumos, monografias, teses, artigos duplicados e fora do período estipulado. Com o refinamento da pesquisa ao todo foram encontrados 55 estudos, destes, 6 artigos foram selecionados para discorrer a sobre a temática a ser abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se que, os cuidados na ESF apresentou uma melhora na qualidade na

assistência prestada a esses usuários por meio de ações de saúde voltadas diretamente para o enfrentamento e controle do vírus HIV. Em virtude disso a atenção primária em saúde (APS) dispõe de uma alta capacidade e acessibilidade dentro da comunidade, isso promove a adesão dos pacientes para a realização do teste rápido anti-HIV. Com essa facilidade há uma formação de vínculos entre os profissionais e usuários, ressaltando que é no âmbito da atenção básica que ocorre a ampliação do acesso, como também a métodos de diagnóstico, sendo adotadas políticas de controle na transmissão dessa doença. Alguns fatores inviabilizam o seguimento do tratamento, como no casos das gestantes vivendo com HIV, embora os profissionais da APS tenham competência, a carência de recursos humanos torna-se inviável o acesso para o acompanhamento do pré-natal especializado. Mesmo que a ESF possua ações que promovam a prevenção e o tratamento dos indivíduos portadores do vírus, ainda assim os usuários temem pela a quebra do sigilo, fazendo com que esses, abandone o tratamento por não terem tanto confiabilidade nos profissionais responsáveis pelo o seu atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, com o avanço das melhorias de diagnóstico e tratamento, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana se assemelha com as de outras doenças crônicas, desse modo as unidades básicas de saúde podem compartilhar o cuidado integral a PVHIV, considerando que a Estratégia Saúde da Família tem se expandido. A assistência conjunta entre a APS e o serviço especializado conta com atuação multiprofissional a esses usuários. Ressaltasse a importância de um bom acolhimento sem julgamentos o que favorece o vínculo entre o indivíduo assistido para com a equipe de saúde.

Palavras-Chave: Atenção primária à Saúde, Atenção à Saúde, Vírus da imunodeficiência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PIMENTEL, Fernanda Esmério et al. Percepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS sobre o cuidado oferecido na atenção básica. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 75-87, 2020.

GUEDES, Haline Costa dos Santos et al. Potencialidades da atenção primária à saúde na consolidação do teste rápido anti-HIV: análise do discurso. **Rev. Pesqui.**(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e11173-e11173, 2022.

DE CARVALHO, Vanessa Karoline Alves et al. Cuidado compartilhado de pessoas vivendo com HIV/AIDS na Atenção Primária: resultados da descentralização em Florianópolis. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2066-2066, 2020.

LIMA, Morgana Cristina Leôncio de et al. Diagnostic aspects and in-service training in the decentralization of care to people living with HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

EVIDÊNCIAS SOBRE A SAÚDE PSICOLÓGICA DOS BRASILEIROS NO CONTEXTO ATUAL

Natália Rodrigues da Silva¹; Andreza de Oliveira Franco Santos²;
Cristine Rodrigues Fernandes Santos³; Tatiane de Araújo Rodrigues⁴.

¹Pós-Graduada em Atenção Primária à Saúde com Ênfase em Saúde da Família pela Faculdade de Minas-FACUMINAS-EAD, Brasil.

²Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Faculdades Integradas de Patos, Guarabira, Paraíba, Brasil.

³Graduada em Engenharia de Saúde e Segurança pela Universidade Federal de Itajubá, Itabira, Minas Gerais, Brasil.

⁴Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eunataliarodrigues5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2017 segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil era um país com maior prevalência de transtorno de ansiedade no mundo e o 5º país com transtorno depressivo, nos últimos anos essa estatística aumentou. Existe muitos fatores contribuintes para isso, como por exemplo: o aumento da população, longevidade, crises econômicas, políticas, e as mudanças sociais que vêm se expandindo. **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica como anda a saúde mental dos brasileiros nos tempos atuais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2022, utilizou-se como bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Como anda a saúde mental dos brasileiros nos tempos atuais? Foram alocados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Mental, Brasil e Fatores de Riscos. Utilizou-se como estratégias de busca para os descritores mencionados a aplicação do operador booleano AND. Foram inclusos na pesquisa artigos completos publicados na íntegra, no idiomas da língua inglesa e portuguesa, obedecendo o recorte temporal dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão compreenderam artigos duplicados, resumos, monografias, teses e dissertações, e que não apresentavam correlação com o objetivo do estudo. Ao final da amostragem, foram identificados 39 estudos, destes, somente 4 artigos responderam a finalidade da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo apontou que entre os anos de 2010 à 2016 o Brasil apresentou um crescimento de 7% no número de suicídios, essa porcentagem equivale em média cerca de 8.900 pessoas que tiram a sua própria vida a cada

ano, sendo em sua maioria homens, que no qual correspondem aproximadamente 80% do números de casos. A tendência é que esse números tende a aumentar nos próximos anos principalmente em após o surgimento da pandemia, que deixou muitas pessoas a mercê do desemprego o que tem causados bastante transtornos psicológicos entre as famílias de baixa renda. Outro fato é que os brasileiros andam muito estressados com a correria no dia-a-dia, o que leva a exaustão física e psicológica. Toda via, os brasileiros estão mais dispostos a procurar ajuda profissional, deixando de lado o estigma de quem faz psicoterapia e consulta psiquiátrica é taxado como louco, essa necessidade se dá ao contexto atual de que alguns brasileiros vivem uma vida com desigualdade socioeconômica o que permite que muitos desenvolvam Transtornos de Ansiedade Generalizada (TAG). O uso excessivo do *smartphone* por adolescentes tem adoecido drasticamente essa população, devido a compulsividade pelas visualizações de notificações dos aplicativos de interação virtual, levando ao afastamento social entre a família e amigos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é notável que o brasileiros vivem uma vida corriqueira, que exige bastante responsabilidade, e a pandemia trouxe além da doença em si, o aumento de número de pessoas adoecendo psicologicamente, favorecendo ao suicídio como desfecho. Porém a procura por ajuda por profissional tem contribuído para que essa estatística diminua.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Brasil; Fatores de Riscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PEREIRA, Ana Carolina Lemos et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

SANTO, Manuela Almeida da Silva et al. Bem-estar como fator moderador de transtornos mentais na pandemia. **Rev. Bras. Psicoter.** (Online), p. 33-46, 2021.

NUNES, Paula Pessoa de Brito et al. Factors related to smartphone addiction in adolescents from a region in Northeastern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2749-2758, 2021.

PERCEPÇÃO DE MULHERES GRÁVIDAS ACERCA DA SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Alessandra Ferreira Fernandes²; Arthur Ferreira Fernandes³; Isadora Silva de Lira⁴; Luiza Firmimo Martins⁵; Edimira Correia Cavalcante Medeiros Assunção⁶; Francisca Silva de Alencar⁷; Lina Pollyana Brito Mendes⁸; Georgy Xavier De Lima Souza⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

^{2,3,4} Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira, Coordenadora da Imunização da Secretária de Saúde de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁷ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC.

⁸ Enfermeira, Coordenadora da Equipe de Enfermagem na Unidade de Pronto Atendimento Dr Valéria Macambira Guedes, Cajazeiras, Paraíba.

⁹ Enfermeiro, Mestrando em Ensino na Saúde (UECE), Iguatu, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana sexualmente transmissível (IST), sistêmica, crônica e curável. É classificada em duas formas, a saber: recente e tardia, podendo ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação. Neste contexto, a sífilis quando transmitida durante a gravidez ainda constitui um problema emergente de saúde pública, em virtude altos índices morbimortalidade intrauterina. Diante do exposto, percebe-se a importância de conhecer a percepção das mulheres grávidas acerca da sífilis durante a gestação. **OBJETIVO:** Identificar, à luz da literatura científica, a percepção de mulheres grávidas acerca da sífilis durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada no mês de agosto de 2022, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases, realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Gestantes”;

“Infecções por Treponema” e “Sífilis” através do operador booleano *AND*, identificando 222 artigos. Logo após, aplicaram-se os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para download e leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal de publicação. Foi aplicado como critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em estudo, já como critério de exclusão: artigos duplicados nas referidas bases de dados. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra, onde foram selecionados nove artigos. Os dados obtidos foram discutidos perante a literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se, em sete estudos que a sífilis na ótica das gestantes é uma IST, que pode ser transmitida para feto durante a gestação (transmissão vertical). Nesse contexto, os nove artigos evidenciaram que as gestantes reconhecem que a sífilis pode causar abortamentos, perdas fetais tardias, óbitos neonatais desde que não tratadas corretamente durante a gestação. Todavia, constatou-se o desconhecimento das mulheres grávidas acerca dos sintomas da sífilis, o que por vezes, justifica o fato do diagnóstico ocorrer durante a gestação e no momento do parto através da triagem sorológica. Porém, constatou-se em quatro estudos que as mulheres reconhecem que a sífilis pode ser assintomática e quando sintomática, normalmente acostuma ocasionar nos infectados úlceras genitais e lesões cutâneo-mucosas. Desse modo, todos os estudos corroboraram, ao enfatizarem que assistência pré-natal é um acompanhamento de extrema importância tanto para o diagnóstico, tratamento e controle da sífilis na gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse estudo, percebeu-se que as gestantes detêm conhecimento acerca da caracterização da sífilis, reconhecendo como uma IST que quando não tratada corretamente durante a gestação, proporciona a morbimortalidade intraintrauterina. Logo, o acompanhamento pré-natal foi evidenciado como uma estratégia necessária para reduzir a prevalência da sífilis durante o ciclo gravídico.

Palavras-chave: Gestantes; Infecções por Treponema; Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. *et al.* Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal: Estudo Nascer no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p.766-774, 2014.

NONATO, Solange Maria.; MELO, Ana Paula Souto.; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.24, n.4, p. 681-694, 2015.

SOARES, Karllian Kerlen Simonelli. *et al.* Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.29, n.1, p. 1-12,2020.

TOXINA BOTULÍNICA PARA CONTROLE DA HIPERIDROSE

Amanda Martins Fagundes¹; Larissa Walkyria Garcia Ribeiro¹ Rebeca Bulhões Lopes²
Caroline Eler Silva³; Vicente Guimarães Fernandes Barcelos Martins³; Victor Andrade
Siman³ Jessica Reis Lopes⁴ Vitória Santana de Azevedo Cardoso⁵ Délio Guerra Drummond
Júnior⁶ Isabela Costa Borges⁷.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Eunápolis, Bahia, Brasil

³Graduando em Medicina pela Faculdade de Minas - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

⁴Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC - Araguaína, Tocantins, Brasil.

⁵Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Imepac - Araguari, Minas Gerais, Brasil

⁶Graduando em medicina pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil

⁷Médica pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hiperidrose é uma patologia em que ocorre a hiperatividade da glândula écrina, responsável pela produção de suor. Essa doença afeta de maneira direta a auto-estima e, conseqüentemente, a qualidade de vida do paciente. O tratamento com botox é realizado de maneira rápida, sem internação hospitalar, não apresenta riscos e tem efeitos colaterais pouco relevantes. O tratamento com uso de toxina botulínica não é considerado de primeira linha, apesar disso, demonstra resultados significativos da redução da sudorese. **OBJETIVO:** Analisar a toxina botulínica como uma forma de tratamento para a hiperidrose, pontuando seus benefícios e malefícios. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no ano de 2022 por meio de pesquisas nas bases de dados: Pubmed, SciELO, BVS e Lilacs. Foram utilizados os descritores: “Toxina botulínica”, “Hiperidrose”, “Tratamento”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português; que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não disponibilizados integralmente, fora da janela temporal e que não abordavam ou tangenciavam o tema proposto. Após todos os critérios utilizados, 3 artigos foram selecionados para a coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hiperidrose é uma condição crônica que apresenta picos durante a vida

impactando de maneira negativa e significativa a vida do paciente no âmbito social ao afetar autoestima, o convívio social, profissional e psicológico. A hiperidrose, ou seja, a transpiração excessiva ocorre mais comumente em regiões do corpo em que há maior quantidade de glândulas sudoríparas, como a região axilar, palmar e plantar. O diagnóstico da hiperidrose acontece de forma clínica, considerando a história e os sinais da produção excessiva de suor. O teste de Minor também pode ser realizado e baseia-se na aplicação de iodo em áreas suspeitas de produção excessiva. Após a secagem, o amido é polvilhado na região, o suor é estimulado e a reação química induz a mudança de cor, qualificando o teste como positivo. A toxina botulínica é responsável pelo bloqueio na liberação dos neurotransmissores acetilcolina, dessa forma, ocorre uma suspensão sináptica temporária das glândulas sudoríparas, ligadas às terminações nervosas, como consequência, há o bloqueio do suor excessivo. Atualmente, a toxina botulínica é a opção mais procurada como método de tratamento da hiperidrose. No entanto, não se trata de um tratamento definitivo, uma vez que ao longo dos meses, novas conexões do canal entre a terminação nervosa e a glândula ocorrerão, tornando necessária uma nova aplicação da toxina para controle da patologia.

CONCLUSÃO: A hiperidrose acomete cerca de 3% da população mundial e tem relação direta na qualidade de vida do paciente. A toxina botulínica tem-se mostrado eficiente e segura no tratamento da hiperidrose ao interromper temporariamente a transmissão sináptica das glândulas sudoríparas ligadas às terminações nervosas. O tratamento da hiperidrose com uso de toxina botulínica possui poucos efeitos colaterais, sendo um processo não invasivo, rápido e de fácil manuseio. Apresenta como desvantagem o alto custo, porém o procedimento contribui para a melhora da qualidade de vida psicossocial, pessoal e profissional dos pacientes.

Palavras-chave: Hiperidrose; Toxina botulínica; Tratamento; Sudorese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, O.P.N. et al. O uso de toxina botulínica no tratamento da hiperidrose. **Mostra Científica da Farmácia, Quixadá**, v. 5, n. 1, maio. 2018.

HAGEMANN, D. & SINIGAGLIA, G. Hiperidrose e o uso da toxina botulínica como tratamento: Revisão Bibliográfica. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, 2019.

REIS, G.M.D. dos et al. Estudo de pacientes com hiperidrose, tratados com toxina botulínica: Análise retrospectiva de 10 anos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400008>. Acesso em: julho de 2022.

IMPACTOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-FETAL

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lucas Saraiva Braga Brito²; Rebeca Rayane de Sousa Marinho³; Joana Veloso Miranda⁴; Francisco Cunha de Brito Neto⁵; Rosinelma do Socorro Nunes Gonçalves⁶; Maria Regina Dos Santos Silva⁷; Nair Arrais Leite⁸; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹; João Carlos Dias Filho¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibra, Belém, Pará, Brasil;

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

⁶Graduanda em Enfermagem pela UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

⁷Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Faesf, Pedreiras, Maranhão, Brasil..

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas - EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção ocasionada pela bactéria *treponema pallidum*, podendo ser transmitida por meio do contato sexual desprotegido, de forma vertical, sanguínea, congênita ou adquirida. Desse modo, quando presente durante a gravidez é denominada sífilis gestacional, assim, necessitando de uma maior atenção e cuidado, uma vez que podem ocorrer diversas complicações maternas fetais, com isso, é importante compreender quais os principais impactos ocasionados pela sífilis gestacional a saúde materno fetal. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os principais impactos da sífilis gestacional. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Sífilis Congênita”, “Gestação” e “Complicações Infeciosas na Gravidez”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram achados 245 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que as consultas de pré-natal são de suma importância para evitar

possíveis complicações durante a gestação, especialmente, na presença de uma infecção, que acaba por se fazer necessário uma maior atenção voltada a saúde da gestante e do feto. A sífilis pode ser diagnosticada por meio do teste rápido durante a consulta de pré-natal, desse modo, uma vez diagnosticada com sífilis e em seu período gravídico, a mulher deve receber imediatamente o tratamento adequado junto ao seu parceiro, para que seja evitada a transmissão da infecção ao feto, assim, garantindo um bom período gestacional, pelo contrário, a probabilidade de transmissão vertical pode chegar próximo a 100%. Dentre os principais impactos provocados pela sífilis, vale ressaltar o risco aumentado de parto prematuro, baixo peso ao nascer, má formação, e em casos mais graves, morte fetal. Tendo isso em vista, é de suma importância que seja realizado um diagnóstico precoce da sífilis juntamente com seu tratamento, desse modo, evitando complicações ao feto e a gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ressalta-se que a sífilis é uma infecção que pode ser transmitida de forma vertical por via placentária ou durante o momento do parto, dessa forma, podendo causar diversas repercussões negativas à saúde do concepto. Assim, é de suma importância a realização do pré-natal de maneira adequada afim de ser diagnosticada, logo, prevenindo tais complicações.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Gestação; Complicações infecciosas na gravidez.

REFERÊNCIAS

MACÊDO, V. C. DE et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 22, p. 518–528, 16 dez. 2020.

MACKENZIE, H.; MCEVOY, S.; PORTER, M. Congenital syphilis on the rise: the importance of testing and recognition. **Medical Journal of Australia**, v. 217, n. 1, p. 58–58, 2022.

SUNNY, M. P. et al. Congenital syphilis: Need for intensification of antenatal screening and clinician awareness. **Tropical Doctor**, v. 52, n. 1, p. 202–204, 2022.

TROMBOSE GESTACIONAL E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lucas Saraiva Braga Brito²; Mariane Nascimento Domingues da Silva³; Rosinelma do Socorro Nunes Gonçalves⁴, João Carlos Dias Filho⁵, Janaina de Oliveira Sousa⁶, Nair Arrais Leite⁷, Sarah Ravena Camilo Sobreira Rocha⁸, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹, Lucília da Costa Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil;

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Unama, Belém, Pará, Brasil;

⁵Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN), Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil;

⁸Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.;

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Fisioterapeuta Mestranda em Fisioterapia pela UFTM/UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, ocorrem diversas alterações fisiológicas no corpo da mulher, muitas vezes, tornando-a suscetível ao desenvolvimento de diversas patologias, dentre elas, a trombose gestacional, na qual essa, é resultante de alterações na circulação sanguínea, especialmente, nos membros inferiores em decorrência do crescimento uterino, tornando-a propensa ao tromboembolismo venoso. Desse modo, em razão da grande morbidade com a qual a trombose gestacional se configura, se faz importante entender quais as principais causas para o seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura as principais causas da trombose gestacional. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Trombose”, “Gravidez” e “Gestação de Alto Risco”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após busca, foram encontrados 5 estudos, dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. O estudo elucidou que o tromboembolismo gestacional se destaca por possuir um alto grau de morbimortalidade materna-fetal, pondo assim em risco a saúde tanto da gestante como do feto. Dentre os principais fatores, destacam-se a estase venosa, causando a redução de fluxo venoso para os membros inferiores, especialmente os do lado esquerdo, ocasionados pela compressão da veia cava inferior e veia ilíaca esquerda devido a distensão do útero, assim, causando retardo no fluxo venoso. Além disso, vale ressaltar também a diminuição do tônus venoso decorrente da ação relaxante da progesterona, assim, causando uma resistência periférica, como também, a lesões endoteliais ocasionadas pela nidação e remodelação arterial útero espiraladas e com a dequitação. Outrossim, a presença de doenças crônicas se mostram como um potencial fator de risco, dentre elas, a obesidade, hipertensão arterial sistêmica induzida pela gestação, uma vez que ambas tendem a comprometer a circulação sanguínea, que quando atrelada a alterações fisiopatológicas decorrentes da gestação, se mostram como um potencial fator de risco para o desenvolvimento de trombose gestacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A trombose gestacional é um potencial fator de risco durante a gestação para o desenvolvimento de futuras complicações, na qual os principais fatores estão a distensão uterina e a presença de morbidades já existentes. Desse modo, a equipe de saúde deve orientar a gestante sobre os principais cuidados durante a gestação afim de evitar tais complicações, dessa forma, aumentando as taxas de sobrevivência tanto da mãe como do bebê.

Palavras-chave: Trombose; Gravidez; Gestação de alto risco.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. et al. Pregnancy in idiopathic non-cirrhotic portal hypertension: A multicentric study on maternal and fetal management and outcome. **J Hepatol**, p. 1242–1249, 2018.
- CAMACHO-TORRES, D.-M.; ARENAS-CÁRDENAS, Y.-M. Clasificación de riesgo para enfermedad tromboembólica venosa y tromboprolifaxis durante el puerperio, Tunja 2017. **Rev. Investig. Salud. Univ. Boyacá**, p. 19–34, 2020.
- CASTRO, A. A. et al. Accuracy of ultrasound to detect thrombosis in pregnancy: A systematic review. **Rev. Assoc. Med. Bras. (1992)**, p. 278–283, 2017.

FATORES DE RISCO PARA PREDISPOSIÇÃO DE CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES ASMÁTICOS POR USO DE CORTICOIDES

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lucas Saraiva Braga Brito²; Mariane Nascimento Domingues da Silva³; Cássio Moura de Sousa⁴, Francisco Cunha de Brito Neto⁵, Edilson William Natividade Sousa⁶, Maria Regina Dos Santos Silva⁷, Ianae Gomes dos Santos⁸, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹, Lucília da Costa Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil;

⁴Farmacêutico pela Faculdade de Itaituba FAI, Itaituba, Pará, Brasil;

⁵Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

⁶Graduando em Odontologia pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

⁷Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Uninassau/Unifacimed, Cacoal, Rondônia.

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Fisioterapeuta Mestranda em Fisioterapia pela UFTM/UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica que acomete o trato respiratório, provocando uma inflamação dos brônquios, produzindo excesso de secreção e muco, assim, dificultando a respiração, podendo ser desencadeada por diferentes fatores externos. Dentre os principais tratamentos da asma, estão o uso de corticóides, especialmente, por meio da inalação através das chamadas bombinhas, com uma potencial ação anti-inflamatória, entretanto, quando utilizada de maneira exacerbada, devido sua ação imunossupressora os corticoides tendem a trazer alguns efeitos colaterais, dentre eles, o surgimento de candidíase oral. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura os principais fatores de risco para desenvolvimento de candidíase oral em pacientes asmáticos por uso de corticoides inalatórios. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Asma”, “Corticosteróides” e “Candidíase Bucal”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Como critérios de

exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram encontrados 5 estudos, dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que o uso de corticoides inalatórios possui diversos benefícios para o alívio rápido durante crises de asma, entretanto, a ação imunossupressora desses medicamentos acaba por aumentar as chances de colonização de fungos e bactérias na região bucal que possam tornar o ambiente suscetível a possíveis outras infecções, como, a candidíase oral. Dentre os principais fatores de risco para o seu surgimento relacionados ao uso de corticoides inalatórios estão a mudança de pH bucal devido a resquícios da medicação deixada no local, além disso, a má higienização bucal também contribui para o acúmulo dessas substâncias na região, causando uma imunossupressão na mucosa bucal, favorecendo assim o desenvolvimento de candidíase oral. Desse modo, se faz importante que a equipe de saúde passe as orientações adequadas ao paciente, afim de que possa ser evitada a proliferação do fungo na região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A asma é uma doença crônica que em situações aguda, necessita rapidamente de uma medicação de resgate, na qual muitas vezes são utilizados medicamentos inalatórios por corticóides, que ao utilizá-lo, deve se manter uma maior atenção, uma vez que o mesmo possui ação imunossupressora, assim, predispondo o surgimento de candidíase oral.

Palavras-chave: Asma; Corticosteróides; Candidíase bucal.

REFERÊNCIAS

COOPER, V. et al. Patient-reported side effects, concerns and adherence to corticosteroid treatment for asthma, and comparison with physician estimates of side-effect prevalence: a UK-wide, cross-sectional study. **NPJ Prim Care Respir Med**, p. 15026–15026, 2015.

ELLEPOLA, A. N. B.; JOSEPH, B. K.; KHAN, Z. U. Changes in the cell surface hydrophobicity of oral *Candida albicans* from smokers, diabetics, asthmatics, and healthy individuals following limited exposure to chlorhexidine gluconate. **Med Princ Pract**, p. 250–4, 2013.

PINTO, C. R. et al. Eventos adversos locais associados ao uso de corticosteroides inalatórios em pacientes com asma moderada ou grave. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 39, p. 409–417, ago. 2013.

PRINCIPAIS INDICAÇÕES DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS

Yuri de Oliveira Nascimento¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Cristian Dornelles³; Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar⁴; Ayara Almeida Souza Cabral⁵; Mariane Nascimento Domingues da Silva⁶; Ianae Gomes dos Santos⁷; Nair Arrais Leite⁸; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹; Ana Emília Araújo de Oliveira¹⁰.

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeiro pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴Enfermeira pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Uninassau/Unifacimed, Cacoal, Rondônia, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Faesf, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba;

¹⁰Mestranda em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yurinascimento@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Terapia por Pressão Negativa (TPN) consiste na aplicação de uma pressão subatmosférica sob a ferida, por meio de uma bomba de sucção e tubos, removendo o exsudato da lesão, desse modo, possibilitando a cicatrização mais rápida da ferida. Tendo isso em vista, a TPN vem sendo bastante utilizada em feridas complexas afim de proporcionar uma cicatrização mais rápida principalmente em feridas complexas, que acabam por ter seu estágio de recuperação estagnado, dessa forma, é importante compreender quais as principais indicações para o uso de TPN em feridas. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura quais as principais indicações da TPN em feridas. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Técnicas de Fechamento de Ferida”, “Cicatrização” e “Ferimentos e Lesões”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram achados 33 estudos dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. A TPN pode ser administrada de modo contínuo e de forma intermitente, variando conforme a gravidade da ferida, como

também, a aceitação do tratamento pelo paciente devido ao seu quadro clínico. Dentre as principais indicações para o uso da TPN estão as feridas complexas como úlceras por pressão, deficiência de feridas operatórias, feridas traumáticas, queimaduras graves, feridas necrosantes e feridas diabéticas com complicações. Desse modo, uma vez aplicadas sob a feridas, a técnica da TPN tende a proporcionar um aumento do fluxo sanguíneo local, redução do edema e da resposta inflamatória local, estimula a formação de tecido de granulação, assim, levando a redução das dimensões da ferida e maiores chances de que ocorra o fechamento das bordas da lesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A TPN é uma técnica nova que vem sendo bastante utilizada afim de tratar feridas complexas das mais variadas causas. Dessa forma, a mesma possui diversas indicações, especialmente para feridas complexas de difícil cicatrização, afim de acelerar o processo e desse modo, tornando possível a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Técnicas de fechamento de ferida; Cicatrização; Ferimentos e lesões.

REFERÊNCIAS

NETTO, F. A. S. et al. Combined use of progressive tension suture and negative pressure wound therapy in large torso degloving wounds. **J Wound Care**, p. 304–308, 2022.

SONG, Q.-C. et al. Negative pressure wound therapy reduces the incidence of postoperative wound dehiscence and surgical site infections after total knee arthroplasty in patients with obesity. **Medicine (Baltimore)**, p. e29641–e29641, 2022.

ZHAO, Y. et al. Efficacy and Clinical Value of Negative-Pressure Wound Therapy with Instillation (NPWTi) of Compound Phellodendron Liquid in the Treatment of Diabetic Foot Ulcer: A Prospective Cohort Study. **Comput Math Methods Med**, p. 7540020–7540020, 2022.

MÉTODOS DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Emily Karen Miranda Rocha¹, Rafaella Silva de Souza Correia², Larissa de Carvalho Cavalcante³, Isabella de Oliveira de Araújo⁴, Sara de Fatima Nicomedio Cravo⁵, Gabriel Pessoa Vilas Novo⁶, Francisca Regilene de Sousa de Deus⁷, Cristiana Pereira de Souza⁸, Ana Jullia Orlandine Souza⁹, Cíntia do Vale Mendes¹⁰.

^{1,10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (emilykarenfisio@gmail.com, cintiadovalemendes@gmail.com).

^{2,3,4,5,6,7,8,9} Universidade Castelo Branco, (rafaella.silva61@yahoo.com, laryssacarvallho@gmail.com, isabellaaraujo53@gmail.com, saranicomedio@gmail.com, gabrielpessoavillasnovo@gmail.com, regilenesousa77@gmail.com, cristianapereiradesouza@gmail.com, ana_jully@hotmail.com).

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: emilykarenfisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como um distúrbio neuropsicomotor que projeta desordens no neurodesenvolvimento infantil. O TEA é considerado um transtorno permanente e sem cura, devido a isso, intervir precocemente se torna o principal meio capaz de modificar o prognóstico e reduzir os sintomas. **Objetivo:** Identificar a importância dos métodos de intervenção precoce para o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários e resultou em 8 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** Os métodos de intervenção precoce encontrados deverão ser utilizados para aperfeiçoar o desenvolvimento de crianças com autismo. **Considerações Finais:** A intervenção precoce é um fator primordial e imprescindível para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Autismo; Intervenção Precoce; Desenvolvimento Infantil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como um distúrbio neuropsicomotor que projeta desordens no neurodesenvolvimento infantil, englobando diversas alterações na interação social, na comunicação, na linguagem e no comportamento, além disso, em pacientes diagnosticados com autismo é possível evidenciar alterações sensoriais de hiper ou hiposensibilidade, comorbidades

e singularidades que interferem de forma direta na qualidade de vida e na evolução dos mesmos (SCHMIDT *et al.* 2015).

Estudos epidemiológicos afirmam que nas últimas décadas houve um considerável crescimento na prevalência de casos de autismo, atingindo 1-2% das crianças. Atualmente, a incidência do número de casos sugere que, 1 a cada 68 crianças são diagnosticadas com a patologia. Em vista disso, é possível afirmar que sua incidência é maior do que a de outras doenças, como câncer, síndrome de Down, AIDS e diabetes. Em 2010, o *Center of Disease Control and Prevention* (CDC) estimou que o distúrbio afeta de forma mais frequente os meninos, com proporção de 4-5 meninos para 1 menina (REIS, 2019).

As primeiras manifestações observadas em indivíduos com autismo aparecem antes dos 36 meses de idade, entretanto, outros estudos mostram que a maioria das crianças apresentam alterações de desenvolvimento aparentes entre os 12 e 24 meses (MALHEIROS, 2017). O TEA é considerado um transtorno permanente, sem cura e com etiologia desconhecida, tendo início na infância e persistindo até a adolescência e a vida adulta, devido a isso, intervir precocemente se torna o principal meio capaz de modificar o prognóstico e reduzir os sintomas (ARAÚJO, 2019).

A intervenção precoce é um fator indispensável para o aperfeiçoamento do quadro clínico e sintomatológico do autismo, fornecendo avanços expressivos e significativos para o desenvolvimento da criança, devendo ser iniciada imediatamente por uma equipe especializada (WHITMAN, 2015, p. 41). Devido a plasticidade cerebral, capacidade em que o cérebro tem de reorganizar as informações e alterar propriedades através da estimulação, intervir precocemente se torna um método eficaz para potencializar os efeitos positivos e favoráveis das técnicas utilizadas para o tratamento prematuro (MALHEIROS, 2017).

Diante disso e do reconhecimento da importância da intervenção precoce para o desenvolvimento infantil de crianças com autismo, o objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura disponível, a importância dos métodos de intervenção precoce para o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: A intervenção precoce influencia no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista?

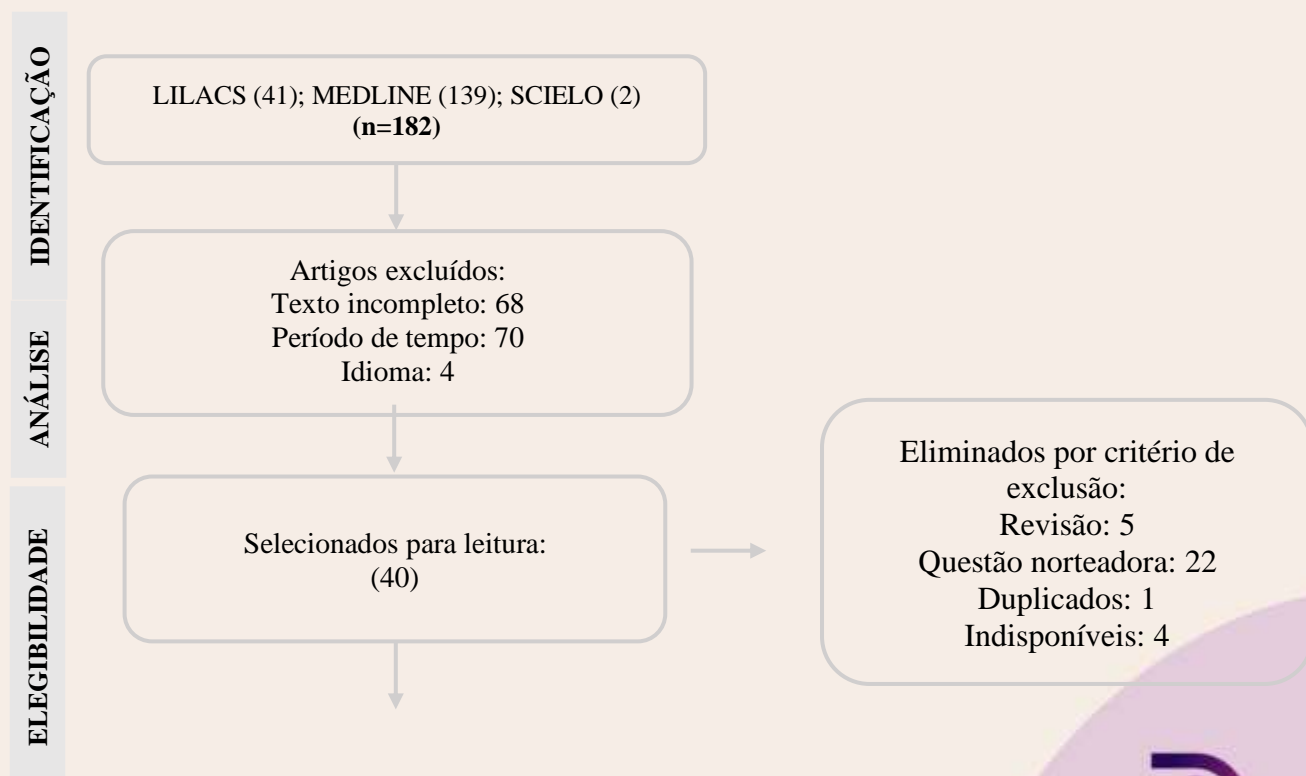
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em setembro de 2022. Selecionaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Autismo “AND” Intervenção Precoce “AND” Desenvolvimento Infantil).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos (2017 - 2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 182 artigos. Dentre eles, 68 foram excluídos por estarem incompletos, 4 por não adequar-se aos idiomas escolhidos e 70 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 40 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 5 foram eliminados por serem revisão, 22 por não responderem a questão norteadora, 1 por estar duplicado e 4 por estarem indisponíveis, restando 8 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Incluídos na pesquisa:
(8)

Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	AMBRÓS, T. M. B., <i>et al.</i> 2017.	A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares.	Estudo qualitativo e longitudinal.	A música foi uma forma de intervenção precoce positiva e efetiva, com a vantagem de não se apresentar como uma terapêutica tradicional. A repetição das atividades musicais, favorecem tanto a exploração sonora, quanto a organização das atividades por meio visual.
2	JIA, W., XIE, J., 2021.	Improvement of the health of people with autistic spectrum disorder per exercise.	Estudo experimental.	Por meio do estudo, as habilidades motoras de controle de objetos do grupo experimental melhoraram significativamente, indicando que a intervenção motora efetivamente melhora a disfunção motora de crianças com TEA.
3	FARIAS, S. P. M., ELIAS, N. C., 2020.	Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo.	Estudo experimental.	A intervenção comportamental produziu importantes ganhos comportamentais para os participantes da pesquisa, os mesmos adquiriram melhoras na fala e como ouvinte, facilitando a aprendizagem de comportamentos completos, como leitura e nomeação.
4	KRUGER, G. R. <i>et al.</i> 2018.	O efeito de um programa de atividades rítmicas	Estudo experimental.	Houve melhora significativa das habilidades motoras no grupo intervenção, sendo

		na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista.		importante para o desenvolvimento das habilidades de locomoção e coordenação motora de forma mais eficaz.
5	PEDRUZZI, C. M., ALMEIDA, C. H. A., 2018.	O jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica de crianças com transtorno do espectro autístico.	Estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Todas as habilidades trabalhadas apresentam avanços em menor ou maior grau. Aspectos cognitivos, sociais e comportamentais.
6	CORRÊA, M. C. C. B., QUEIROZ, S. S., 2017.	A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo.	Estudo descritivo.	Os programas de intervenção precoce são mais efetivos com a inserção dos pais, onde foi possível obter melhora no quadro geral de interação das crianças.
7	PANERAI, S. <i>et al</i> , 2019.	Initial results of an intervention low-intensity combined psychoeducational for preschoolers with autism spectrum disorder.	Estudo experimental.	As técnicas utilizadas no artigo foram responsáveis por aumentar habilidades e diminuir comportamentos desadaptativos. O programa realizado por 2 anos, mostrou melhoras melhores no grupo experimental do que no grupo controle, nos sintomas e comportamentos de autistas.
8	GULSRUD, A. <i>et al</i> . 2019.	Developmental Screening and Early Intervention in a day care center for young children at risk for autism and other developmental delays: a feasibility test.	Estudo piloto exploratório.	A intervenção incluiu o aumento da iniciação da criança na comunicação social, linguagem e brincadeiras.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados, tem-se que, os métodos de intervenção precoce deverão ser utilizados para aperfeiçoar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista (MALHEIROS *et al.*, 2017). Sendo a musicalização uma das técnicas analisadas, que têm como efeitos positivos a integração de informações sensoriais,

influenciando na exploração, no conhecimento e na organização da criança autista (AMBRÓS *et al.*, 2017). Ademais, ferramentas que envolvam a troca social entre a família e a criança também auxiliam adequadamente nas trocas sociais, comunicação, linguagem, autoconsciência e uso do contato ocular (CORRÊA; QUEIROZ, 2017).

Estratégias relacionadas às intervenções comportamentais intensivas sugerem maior efetividade e eficácia no desempenho dos indivíduos, envolvendo melhora na linguagem e nas habilidades sociais (FARIAS; ELIAS, 2020). Podem ser utilizados mecanismos que envolvam exercícios, guiando na melhora das capacidades motoras (JIA; XIE, 2021). Como também, atividades psicoeducacionais, que incluem avanços nas habilidades motoras grossa e fina, diminuição dos movimentos estereotipados, aumento da reciprocidade social e da linguística (PENERAI *et al.*, 2019).

Atividades rítmicas, como a dança, auxiliam de maneira eficiente na inclusão social e nas condições de saúde das crianças com TEA, podendo também contribuir para melhora da sociabilidade, facilitando o aprendizado (KRUGER *et al.*, 2018). Além disso, a utilização de jogos promove progresso na fala, atenção e linguagem, bem como, na interação social, auxiliando nas atividades em grupo (PEDRUZZI; ALMEIDA, 2018). Outrossim, intervenções relacionadas à comunicação social, envolvendo um conjunto de brincadeiras é capaz de abranger variáveis de sociabilidade, apresentando tendências positivas para o tratamento (GULSRUD *et al.* 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pôde-se observar que a intervenção precoce é um fator primordial e imprescindível para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista, podendo auxiliar de maneira eficaz no aperfeiçoamento da interação social, comunicação, linguagem, atenção, autoconsciência, capacidades motoras e psíquicas e finalmente na qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓS, T. M. B, *et al.* A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**. v. 20, n. 3, p. 560-578, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, L. A. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento Científico de Pediatria e Desenvolvimento e Comportamento. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 05, abril, 2019.

CORRÊA, M. C. C. B.; QUEIROZ, S. S. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciências & Cognição**. v. 22, n. 1, p. 041-062, 2017.

FARIAS, S. P. M.; ELIAS, N. C. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 24, 2020.

GULSRUD, A., *et al.* Developmental Screening and Early Intervention in a day care center for young children at risk for autism and other developmental delays: a feasibility test. **Autism Research**. v. 12, n. 9, p. 1423-1433, 2019.

JIA, W.; XIE, J. Improvement of the health of people with autistic spectrum disorder per exercise. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 27, n. 3, 2021.

KRUGER, G. R., *et al.* O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 23, e0046, 2018.

MALHEIROS, G. C. *et al.* Benefícios da intervenção precoce na criança autista. **Revista Científica da FMC**. v. 12, n. 1, 2017.

PANERAI, S., *et al.* Initial results of an intervention low-intensity combined psychoeducational for preschoolers with autism spectrum disorder. **Disability and Rehabilitation**. v. 42, n. 9, p. 1275-1283, 2019.

PEDRUZZI, C. M.; ALMEIDA, C. H. A. O jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica de crianças com transtorno do espectro autístico. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 242-251, 2018.

REIS, D. D. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**. v. 3, n. 1, e15, 2019.

SCHMIDT, C. *et al.* Intervenção precoce e autismo: um relato sobre o Programa Son-Rise. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 413-429, 2015.

WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo. O autismo e suas características**. São Paulo, 2015. 320 p.

CÂNCER DE BOCA: UM OLHAR PARA O NORTE DO PAÍS

João Eduardo Gomes de Oliveira¹; Tainá Rodrigues Toqueton²; Délio Guerra Drummond Júnior³; Tais Fagundes Moreira⁴; Marta Farias e Silva⁵; Wilkie Azevedo Machado⁶; Bruna Santos Togni⁷; Priscilla Vieira Silveira⁸; Rodrigo Daniel Zanoni⁹.

¹Nutricionista, Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Graduanda em Medicina, UNICID – SP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Graduando em Medicina, Universidade Federal do Oeste da Bahia UFOB, Barreiras – BA, Brasil.

⁴Graduada em Medicina, Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Bahia, Brasil.

⁵Farmácia e Bioquímica, Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁷Graduada em Medicina, Faculdade de Medicina Ceres, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

⁸Medicina, CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Graduado em Medicina, PUC Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joaoeduardogo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento desordenado das células. No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer, os quais o câncer de pele não melanoma será o mais incidente. **OBJETIVO:** Analisar os índices de câncer de boca localizados no norte do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados Scielo e Lilacs utilizando os descritores “Amazonas” e “Neoplasias Bucais”. Houve restrição temporal entre 2012 e 2022. A revisão foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2022. Foram utilizados 25 artigos, e como critérios de inclusão textos que estavam em português e inglês. Como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento e textos duplicados, totalizando em 6 resumos e 4 textos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, para cada 10 mil casos de câncer de boca, o estado do Pará está entre os maiores índices da doença. A doença afeta mais comumente pessoas brancas e fumantes e o principal câncer dessa região é o carcinoma epidermóide. Um total de 95% dos casos de câncer dessa região são desse carcinoma, que é o mesmo tipo que ocorre nas genitálias, mucosa oral, lábio e orofaringe. O Cirurgião-Dentista desenvolve papel de extrema importância na orientação e prevenção. O diagnóstico precoce é a forma mais efetiva de ter bons prognósticos, por isso o exame físico feito pela equipe médica, assim como o autoexame realizado pelo paciente, devem buscar por feridas que não cicatrizam a mais de

15 dias, áreas brancas em mucosa que não cedem à raspagem local, eritemas, regiões com coloração disforme, nódulos de crescimento rápido e indolor, além de sintomas como dificuldade de deglutição, fonação e linfonodos regionais palpáveis na região de face e pescoço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, investimentos nos programas de saúde bucal nesta região são de extrema importância, uma vez que a região de face e boca é competência do Cirurgião-Dentista sendo responsável pelo diagnóstico precoce e orientação para prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Amazonas; Odontólogos.

Referências

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer facts & figures 2019**. Atlanta: American Cancer Society, 2019.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Risk factors and causes of childhood cancer**. Atlanta: American Cancer Society, c2019b. Available at: <https://www.cancer.org/cancer/cancerin-children/risk-factors-and-causes.html>. Access in: 4 Sep. 2019.

BAKER, F. et al. Health risks associated with cigar smoking. **JAMA**, Chicago, v. 284, n. 6, p. 735-740, Aug. 2000.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O DESCARTE RACIONAL DE MEDICAMENTOS

João Eduardo Gomes de Oliveira¹; Tainá Rodrigues Toqueton²; Délio Guerra Drummond Júnior³; Tais Fagundes Moreira⁴; Marta Farias e Silva⁵; Wilkie Azevedo Machado⁶; Priscilla Vieira Silveira⁷; Bárbara Gomes de Oliveira⁸; Kaline Silva Meneses⁹, Marlison Diego Melo da Silva¹⁰.

¹Nutricionista, Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Graduanda em Medicina, UNICID – SP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Graduando em Medicina, Universidade Federal do Oeste da Bahia UFOB, Barreiras – BA, Brasil.

⁴Graduada em Medicina, Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Bahia, Brasil.

⁵Farmácia e Bioquímica, Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁷Medicina, CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁸Fisioterapeuta, Unirb, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁹Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador – BA.

¹⁰Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joaoeduardogo@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os medicamentos têm um papel importante nos sistemas de saúde, sendo considerada a forma mais comum de terapia na sociedade. O uso traz benefícios à saúde, mas gera o acúmulo destes em residências, devido a sobras de tratamentos ou por ter expirado o prazo de validade o que pode se tornar um problema, pois encoraja a automedicação e o descarte inadequado. Os cursos da área da saúde deveriam fornecer informações mais robustas sobre a problemática do descarte correto dos medicamentos para que esses futuros profissionais atuem como multiplicadores do conhecimento e de informações adquiridas em ações em saúde. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública.

OBJETIVO: Evidenciar o impacto da educação em saúde para o descarte correto de medicamentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura.

Nos sites Google Acadêmico e PUBMED, com os descritores “Educação em saúde”, “Descarte Medicamentos” e “Uso Racional de Medicamentos”, entre os anos de 2018 e 2022. Foram utilizados 35 artigos, sendo 07 em língua inglesa, 27 em português e 01 em espanhol. A revisão

foi realizada em setembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A grande maioria das pessoas não conhece e nem ao menos ouviu falar sobre o descarte correto dos medicamentos, identifica-se assim a necessidade de trazer essa discussão para o meio acadêmico, pois embora espere-se que os estudantes saibam a maneira correta do descarte, é preciso que esse assunto seja levado à comunidade de forma mais efetiva, pois, o descarte incorreto acontece frequentemente sem nenhum acompanhamento por órgãos responsáveis e as pessoas apresentam muitas dúvidas a respeito e desconhecem os agravos ao meio ambiente e à saúde que esse tipo de prática pode acarretar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conscientização é uma ferramenta imprescindível para a orientação das pessoas contra a contaminação do meio ambiente, promovido pelo descarte incorreto de medicamentos, e consequentemente a minimização de muitos problemas de saúde decorrentes da contaminação do solo e das águas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Descarte Medicamentos; Uso Racional de Medicamentos.

BARTIKOSKI, Bárbara Jonson; CAETANO, Daniel; BUENO, Rodrigo Haas; REIS, Tatiane Madeira. Automedicação: riscos e consequências. Riscos e consequências. 2018. UFRJ. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/farmacologica/wp-content/uploads/2018/06/antibiotics-750x393.jpg>. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. (ANVISA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. CADERNO DO PROFESSOR: projeto educação e promoção da saúde no contexto escolar: o contributo da agência nacional de vigilância sanitária para o uso racional de medicamentos. PROJETO

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: O contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos. 2007. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/397807/caderno_professor.pdf/4c4a31ba-aa1c-44dd-b042-05285fb7efdc. Acesso em: 08 set. 2022.

JESUS, Elisdete Santos de. Governo alerta para o uso indevido de medicamentos. 2014. FIOCRUZ ENSP. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/6005>. Acesso em: 08 set. 2022. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda², Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³, Anna Camilly Oliveira Bitar⁴, Camila Caroba de Sousa⁵, Mizia Juscimara Silva dos Santos⁶, Alessandro Jhordan Lima Mendes⁷, Maria Clara Nascimento Accioly⁸, Thaís Fernandes de Medeiros Batista⁹, Bianca Maria de Souza Almeida¹⁰

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI (samaradantas1998@hotmail.com)

²Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP (dhescycaingrid20@gmail.com)

³Universidade Estadual do Ceará – UECE (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁴Universidade Federal do Amazonas – UFAM (annacamillyob221@gmail.com)

⁵Faculdade de Minas – FAMINAS (camilacarobasousa@gmail.com)

⁶Universidade de Patos – UNIFIP (miziajuscimara@hotmail.com)

⁷Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
(contatoalessandro.enf@gmail.com)

⁸Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU (mclaranaccioly@gmail.com)

⁹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (thaaisf.medeiros@gmail.com)

¹⁰Faculdade Estácio de Teresina (biancaenferm24@gmail.com)

Resumo

Introdução: O recém-nascido prematuro refere-se àquele nascido antes de 37 semanas de gestação, o qual necessita de internação hospitalar. Esse neonato sofrerá consequências maléficas ao crescimento e desenvolvimento saudável. Sendo assim, serão primordiais os cuidados específicos da equipe de enfermagem neonatal, a qual ofertará uma assistência qualificada. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem aos neonatos prematuros em unidades de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases BDENF, LILACS e MEDLINE, por meio da BVS, a partir dos DeCS e booleano “AND”: “Cuidados de enfermagem”, “Recém-nascido prematuro” e “Unidades de terapia intensiva neonatal”. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases. Restaram-se 8 estudos para a revisão. Resultados: Evidenciou-se que a assistência de enfermagem será essencial no processo de recuperação do prematuro. Afirmou-se que a enfermagem atuará principalmente no incentivo ao aleitamento materno, método canguru, promoção do vínculo paciente-família e na realização de procedimento técnicos. A equipe de enfermagem atuará de forma sistematizada, propiciando o cuidado integral e humanizado. **Considerações finais:** Torna-se indiscutível essa assistência é trivial no processo de crescimento e desenvolvimento do prematuro, ofertando atendimento de qualidade.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Recém-nascido prematuro; Unidades de terapia intensiva neonatal.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: samaradantas1998@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Comumente, encontra-se a idealização de uma mulher em gerar um filho saudável. Entretanto, esse sonho pode ser interrompido pela prematuridade. O recém-nascido prematuro (RNPT) refere-se a um bebê pré-termo – nascido antes de 37 semanas de gestação – o qual necessita de internação hospitalar, devido ao déficit na fisiologia padrão. Dentre as consequências desta condição, destacam-se: problemas respiratórios, digestórios e oculares, baixo peso ao nascerem, atrasos no desenvolvimento motor, além de imaturidade de órgãos e sistemas em geral (NASCIMENTO *et al.*, 2022; CARVALHO *et al.*, 2021).

Estes prematuros necessitarão de cuidados específicos encontrados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), como equipamentos invasivos e procedimentos técnicos de alta complexidade (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Consoante aos autores Sousa, Bonfim e Olivindo (2022), a Enfermagem Neonatal caracteriza-se como uma das áreas mais importantes à assistência aos neonatos pré-termo, os quais promovem uma assistência de qualidade, humanizada e sistematizada, aspirando ao crescimento e desenvolvimento saudável. Ademais, esta equipe é responsável por ofertar assistência à família do RNPT, proporcionando vínculo entre o bebê-pais-familiares que será de suma importância para o desdobramento final do espectro clínico.

O RNPT preocupa os profissionais de saúde, pois a prematuridade é vista como um impasse que eleva taxas de mortalidades no período neonatal (DO NASCIMENTO *et al.*, 2018). Frente ao exposto, o estudo justifica-se pela necessidade de identificar intervenções da equipe de enfermagem, a fim de assegurar crescimento saudável e cuidado integral ao paciente prematuro. Por isso, o trabalho foi intrinsecamente embasado na questão de pesquisa: “Quais as intervenções da equipe de enfermagem frente aos cuidados do prematuro, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?”. Outrossim, teve como objetivo “descrever os cuidados de enfermagem aos neonatos prematuros em unidades de terapia intensiva”.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, qualitativa e descritiva. Foi realizada em setembro de 2022, nas bases: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual

de Saúde (BVS). Na busca, foram empregues os descritores indexados em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Recém-nascido prematuro” e “Unidades de terapia intensiva neonatal”, através do cruzamento com o operador Booleando “AND”.

Cada base foi acessada simultaneamente pelos pesquisadores, em diferentes computadores, almejando uma leitura acurada. O protocolo de busca elaborado previamente por meio da estratégia PICO teve como recorte temporal 2018 a 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que possuísse objetividade ao tema selecionado. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados em bases de dados publicados antes do recorte temporal designado e que não abordasse o objetivo proposto.

Posterior à aplicabilidade do cruzamento dos descritores nas bases anteriormente citadas, obtiveram-se 174 artigos os quais se adequavam na temática do estudo. Seguidamente, os mesmos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão (N=52), análise de títulos e resumos (N=23) e leitura completa do estudo (N=11), culminando no resultado final de 8 artigos elegíveis ao estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após serem submetidos aos critérios supracitados e a análise de leitura criteriosa, foram encontrados 174 artigos, restando-se apenas 8 estudos para a amostra final. Os artigos elegidos (**Quadro 1**) respondem ao objetivo do trabalho e estão em consonância com a pergunta norteadora e justificativa do conteúdo em pauta.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos no estudo conforme autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
---------	-----	--------	----------	-----------------------

BATISTA <i>et al.</i>	2019	Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Descrever os principais diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia NANDA-I e os cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva.	A maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com média de 11 anos de atuação e especialização em neonatologia. A pesquisa foi feita a partir de 3 categorias: “Teoria de enfermagem para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem e os protocolos estabelecidos para uma assistência de qualidade ao recém-nascido pré-termo”, “Principais diagnósticos de enfermagem identificados no cuidado do recém-nascido pré-termo”, “Principais intervenções e/ou ações de enfermagem utilizados como estratégias do cuidado integral ao recém-nascido pré-termo”. Após a divisão dessas categorias, observou-se que para que a assistência de enfermagem seja qualificada, faz-se primordial a utilização da SAE, além do Processo de Enfermagem. Ademais, os protocolos garantem a assistência sistemática e de qualidade.
CARVALHO <i>et al.</i>	2021	Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros	Compreender as ações do enfermeiro na avaliação e no manejo da dor nos recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	No estudo, os enfermeiros ratificaram que percebem uma situação dolorosa, porém, para que seja feita a identificação fidedigna, é preciso processo fragmentado e superficial. Todas as técnicas utilizadas na pesquisa mostraram a necessidade de implementar uma assistência sistemática.
DA SILVA <i>et al.</i>	2022	Humanização e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o cuidado humanizado ao recém-nascido (RN) prematuro na UTIN.	A humanização evolui beneficentemente o quadro clínico do paciente prematuro e diminui danos na UTIN. Além disso, mostra-se eficaz na prevenção de consequências traumáticas no restabelecimento de padrões fisiológicos. Por isso, é de grande importância a humanização no cuidado ao neonato, levando sempre sua condição clínica em consideração.
DA SILVA, K. M.	2019	Assistência de enfermagem ao RN prematuro e a família: uma revisão da literatura	Identificar os principais fatores de risco a prematuridade; Descrever a Assistência de Enfermagem diante da prematuridade.	O estudo identificou que existem inúmeras causas que levam um bebê a nascer prematuro, como exemplo: alterações pertinentes ao aparelho genital feminino (alterações placentárias, como placenta prévia e deslocamento prematuro), excesso de líquido amniótico, idade materna (principalmente em jovens), tipo de gravidez e de parto, infecções maternas, pré-natal inadequado, dentre outras inúmeras causas ainda desconhecidas. Desta forma, torna-se evidente que esses fatores incluem a

				incidência dos cuidados familiares, como o da mãe. Também foi observado no estudo que a família é primordial no processo de recuperação do prematuro, principalmente através da realização do método-canguru.
NASCIMENTO et al.	2022	Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro	Identificar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem aos recém-nascidos prematuros e a percepção de seus familiares bem como, os fatores associados à ocorrência da prematuridade.	O estudo foi dividido em 3 categorias, sendo elas: cuidados prestados ao recém-nascido prematuro pela equipe de enfermagem; percepções dos familiares sobre os cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido prematuro; e fatores associados à ocorrência da prematuridade. A partir destas categorias identificou que os principais atendimentos e intervenções da equipe de enfermagem ao prematuro deram-se por meio do método canguru, acolhimento de pais e familiares, musicoterapia e banho enrolado.
DO NASCIMENTO et al.	2018	Tecnologias no cuidado de enfermagem ao neonato prematuro: uma revisão integrativa	Analisar a utilização de tecnologias na assistência de enfermagem ao cuidado a neonatos prematuros.	Afirma-se que o processo de hospitalização do neonato origina aos pais sentimentos angustiantes. Por isso, a equipe de enfermagem é responsável por ofertar uma assistência focada na atenção à tríade mãe-filho-família, além de considerar as demandas clínicas. O método canguru, como tecnologia humanística, deve ser aplicada pela equipe de enfermagem em 3 etapas: adaptação ao meio extrauterino, capacitação da família aos cuidados básicos e contato tátil; unidade canguru, com a participação plena da família nos cuidados; acompanhamento ambulatorial e monitoramento dos resultados. Uma vez aplicada pela enfermagem, esta tecnologia ameniza o estresse dos familiares, proporciona melhor recuperação. Igualmente, é super acessível, devido ao baixo risco à vida do neonato.
LEITE et al.	2021	Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Analisar as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Ratifica-se que o cuidado com a pele do recém-nascido requer conhecimento científico, responsabilidade, dedicação, comprometimento e carinho pela equipe de enfermagem. Esse tipo de pele precisa de uma dinâmica individualizada e assistência criteriosa, visto todos os fisiológicos, os quais encontram-se susceptíveis à alterações.

SOUSA; DO BONFIM; DE OLIVINDO	2022	Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem no cuidado ao recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Uma das principais assistências da enfermagem ao recém-nascido prematuro é o estímulo ao aleitamento materno, incluindo toda a família. Assim, propiciando aos pais orientação sobre os benefícios do aleitamento materno e sobre todos os cuidados ao neonato. Assim, propiciando aos pais, orientações sobre os benefícios do aleitamento materno e sobre todos os cuidados ao neonato prematuro.
-------------------------------	------	--	---	---

Fonte: Autores, 2022.

A maioria dos estudos afirmou que a assistência de enfermagem possui um papel fundamental no tratamento e reabilitação do RN prematuro. Esta equipe mostra que faz uso de inúmeras estratégias eficazes para o crescimento e desenvolvimento adequados do neonato. Desse modo, reduzindo a taxa de mortalidade no período de internação hospitalar, estendendo-se os cuidados até a fase pós-terapêutica.

Visando minimizar todos os riscos os quais originam prejuízos à saúde dos recém-nascidos pré-termo e aos seus familiares, faz-se relevante a implementação de protocolos de segurança ao paciente. Assim, além de ofertar seguridade aos pacientes, também propiciará segurança e conforto aos profissionais de saúde no atendimento. Ademais, é essencial a oferta de atendimentos multiprofissionais, pois o ambiente de UTIN necessita de cuidados especializados conforme cada demanda (SOUSA; DO BONFIM; OLIVINDO, 2022).

Acordante aos autores Carvalho *et al.* (2021), acreditou-se durante décadas que o RNPT não era capaz de sentir dor, devido possuírem inexpressividade, comunicação e déficit no desenvolvimento neurológico. Todavia, mediante os altos procedimentos dolorosos – 50 a 150 procedimentos diariamente –, identifica-se que o prematuro passa por sensações dolorosas, caracterizando-se de forma subjetiva e individual, podendo ser associadas às lesões teciduais. A enfermagem avalia essa sensação em dois parâmetros: comportamentais e fisiológicos, através da movimentação corporal, choro e diversas expressões faciais. Além desses fatores, a avaliação também se dar por meio de mudanças no movimento respiratório, saturação do oxigênio, alterações na pressão sistêmica e no ritmo cardíaco.

A assistência da equipe de enfermagem vai além de procedimentos técnicos, englobando uma assistência holística, integral e humanizada. Por isso, ofertará atendimento não somente aos recém-nascidos, mas proporciona vínculo e apoio aos pais e familiares do paciente através de procedimentos holísticos como: estímulo ao aleitamento materno, método canguru, orientações sobre o período neonatal, dentre outros. Podem-se destacar outras ações

humanísticas, como o banho enrolado que proporciona organização comportamental e relaxamento, prevenindo e reduzindo choros, estresse, queda de saturação ou apneia e perda de peso (DA SILVA, 2019).

4 CONCLUSÃO

Destarte, transfigura-se indiscutível que a equipe de enfermagem exerce um papel primordial no processo terapêutico e todo o período neonatal do prematuro. Por outro lado, torna-se notório que o processo de atendimento é complexo e desafiador. Por isso, faz-se necessário que existam intervenções de treinamentos, fazendo com que os profissionais de saúde estejam capacitados para ofertar assistência humanizada e de segurança, além de identificar precocemente os sinais de dor em pacientes prematuros na unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, C. D. M. et al. Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1593-e1593, 2019.
- CARVALHO, S. S. et al. Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 10, n. 2, 2021.
- DA SILVA, C. D. F. H. et al. Humanização e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1107-1117, 2022.
- DA SILVA, K. M. Assistência de enfermagem ao RN prematuro e a família: uma revisão da literatura. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 3, p. 01-20, 2019.
- DO NASCIMENTO, J. M. F. et al. TECNOLOGIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO NEONATO PREMATURO: uma revisão integrativa. In: Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde. 2018.
- LEITE, A. C. et al. Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e20410212281-e20410212281, 2021.
- NASCIMENTO, L. C. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro, Nursing care for premature newborns. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27036-27055, 2022.
- SOUSA, D. N. A. S.; DO BONFIM, K. C. R.; DE OLIVINDO, D. D. F. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e46911730351-e46911730351, 2022.

BARREIRAS AO ACESSO À SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ágata Maria Xavier de Araújo¹; Douglas da Cruz Nascimento²; Luís Felipe Oliveira Ferreira³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Mestrando em Enfermeiro. Programa de Pós- graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: agatamaryibs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) definem que o atendimento em saúde a todos os brasileiros ocorra de acordo com suas necessidades e articulado aos diferentes níveis de complexidade do sistema. Um dos direitos da pessoa com deficiência resguardados na Constituição Federal de 1988 é a saúde. Destaca-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que foi marco histórico para nortear ações de saúde para essa população, e a Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Tais dispositivos legais asseguram a essa clientela atenção integral em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Apesar de todos os avanços na legislação brasileira, sabe-se que, em geral, esse público não tem seus direitos efetivados. O cuidado à saúde dessas pessoas esteve por anos restrito a serviços de reabilitação da atenção especializada, o que é insuficiente para as demandas dessa população. **OBJETIVO:** Identificar as barreiras ao acesso à serviços de saúde por pessoas com deficiências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, em que se realizou o levantamento da literatura pertinente a temática no mês de agosto de 2022, por meio do acesso ao Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde que recuperou estudos nas bases: LILCAS, BDNF e MEDLINE. Para os critérios de inclusão utilizaram-se artigos: publicados em língua portuguesa e inglês no período de 2017 a 2022; com acesso a texto completo em meio digital; Brasil como País de assunto; abordar como assunto principal, Pessoas com Deficiência, Acesso aos Serviços de Saúde, Atenção Primária à Saúde e Disparidades em Assistência à Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos que compuseram a amostra final de 11 estudos, as quais foram publicados majoritariamente no ano de 2021. A distribuição dos estudos nos

eixos programáticos se deu pela análise dos seus conteúdos, conforme tematizados nesta revisão. Desse modo, os eixos pragmáticos se dividiram da seguinte maneira: Eixo 1, Barreiras de Acessibilidade (Arquitetônicas, Urbanísticas, Transporte e Infraestrutura; Eixo 2, Barreiras Atitudinais; Eixo 3, Barreiras na comunicação e preparação dos profissionais com as PCDs. Foi possível com a referida investigação realizar o levantamento do estado da arte sobre a temática em questão e evidenciar que muitas ainda são as barreiras ao acesso à serviços de saúde por PcD, principalmente referente ao acolhimento por parte dos profissionais e na estrutura física de UBSs e hospitais. Além disso o preconceito, tanto da sociedade como dos profissionais de saúde, separa esse público dos atendimentos de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso investir em intervenções específicas e dirigidas a esse grupo populacional e a avaliação das políticas públicas vigentes, para efetivar tudo o que é garantido por lei, com a finalidade de minimizar as dificuldades decorrentes da deficiência e promover a atenção integral em saúde. Espera-se que o estudo possa contribuir com novas investigações e na instrumentalização de pesquisadores e docentes da área da saúde.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Pessoas com Deficiência; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR A.S. C, *et al.* Pessoas Com Deficiência E As Políticas Públicas De Saúde No Brasil. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 36, 2021.

ALMEIDA M. H. M., *et al.* Avaliação da atenção primária em saúde por usuários com e sem deficiência. **CoDAS**, v. 29, n. 5, 2017.

ARAÚJO L. M., *et al.* Pessoas com deficiências e tipos de barreiras de acessibilidade aos serviços de saúde-revisão integrativa. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 549-557, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário oficial da União:** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 29 ago. 2022.

CUNHA M.A.O., *et al* Health Care for People with Disabilities in the Unified Health System in Brazil: A Scoping Review. **Revista de saúde pública**, v 19, jan 2022.

O PAPEL DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisane Alves do Nascimento¹, Ivanildo da Silva Santos Filho², Edvania de Sousa Oliveira³, Timóteo de Paiva Barros⁴, Thays Reis de Castro⁵, Natalia Amaral Sousa⁶, Jane Alves Nascimento de Sousa⁷, Ana Paula Pereira da Silva⁸, Theresa Rachel da Costa Machado Matos Carvalho⁹, Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau, (nill.ns.phb@gmail.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau, (oliveiraedvania07@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (timoteopaivabarros@gmail.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, (thaysreys@hotmail.com)

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, (nataliaenfermagemphb@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, (ismaeldesousa2011@hotmail.com)

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau, (anaashvictoria@gmail.com)

⁹Centro Universitário Maurício de Nassau, (ivanamara@ifpi.edu.br)

¹⁰Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG,
(juli.azevedo.pessoa@gmail.com)

Resumo

Introdução: Tratando-se das implicações que podem dificultar a gestação, cita-se a presença das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como um fator preocupante que pode afetar diretamente o binômio mãe e filho, assim, é necessário haver uma discussão sobre o papel das consultas de pré-natal nesse âmbito. **Objetivo:** Identificar o papel do pré-natal na prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2022, utilizando a MEDLINE, LILACS e BDEFN como bases de dados para a pesquisa, aplicando “Pré-natal”, “Prevenção” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis” como descritores, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos apontaram diversos pontos do papel do pré-natal na prevenção e no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, citando-se: educação em saúde, acolhimento adequado, autocuidado, diagnóstico precoce, relação de confiança, quebra de preconceitos, respaldo às gestantes e seus parceiros, ofertas de testes rápidos, medidas profiláticas e prevenções contra transmissões verticais. **Conclusão:** O exposto ressalta o argumento de que o pré-natal tem papel, de acordo com a temática supracitada, tanto na teoria quanto na prática, desde a repassada de informações até a realização de testes rápidos.

Palavras-chave: Pré-natal; Prevenção; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A consulta de pré-natal constitui-se como um dos tipos de serviços prestados no âmbito da assistência à saúde para as gestantes, possuindo impactos que vão desde o encontro inicial entre o profissional e o indivíduo utilizador do serviço, até as consultas posteriores, sendo considerada como uma ferramenta importante não só no período da gestação, mas também possuindo impactos positivos durante e após o parto. Ademais, nesse tipo de consulta é possível criar um vínculo e um sentimento de confiança para que as gestantes envolvidas se sintam à vontade e acolhidas durante a assistência, podendo evitar, dessa maneira, o surgimento de diversas complicações (DIAS *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, tratando-se das implicações e ocorrências que podem dificultar a gestação, cita-se a presença das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como um fator verdadeiramente preocupante que pode afetar diretamente o binômio mãe e filho. Nesse contexto, considerando que existe demasiada ausência de conhecimentos básicos por parte das gestantes, principalmente em localidades com vulnerabilidade socioeconômica, acerca dos aspectos fundamentais relacionados às IST, a exemplo da forma de transmissão e a prevenção, é necessário haver uma discussão sobre como as consultas de pré-natal impactam nesse âmbito, ou seja, qual seria o papel das mesmas (SOUZA *et al.*, 2022).

Não raro, é comum presenciar grande parcela da população feminina ansiar pela maternidade, todavia, no momento em que ocorre a gravidez, começam a surgir diversos questionamentos, medos, dúvidas e sentimentos com relação ao desenvolvimento da gestação. E com a presença de alguma IST, tudo isso acaba se agravando ainda mais, pois mesmo com a evolução da educação em saúde voltada para esse tipo de intercorrência, ainda existem muitas barreiras a serem enfrentadas em tal cenário, além disso, toda IST é geralmente acompanhada por estigmas e preconceitos morais e sociais, que acabam afetando não só fisicamente, mas também psicologicamente, podendo causar impactos também nas relações familiares (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda segundo Silva *et al.* (2021), a fase de gestação é considerada como um período oportuno para detectar a presença de algum tipo de IST, pois a mulher com suspeita de gravidez procura os serviços de saúde para iniciar as consultas de pré-natal, dessa forma, poderá participar de um acolhimento que desenvolva ações para detectar qualquer suspeita de intercorrências que estão presentes ou que possam vir a surgir.

Desse modo, com base no apresentado, a revisão integrativa em tela tem como objetivo identificar o papel do pré-natal na prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, assim, verifica-se que tal tipo de revisão tem uma metodologia que abrange o objetivo de realizar uma análise sobre determinado assunto já construído em pesquisas anteriores sobre um tema escolhido, gerando, dessa maneira, um conhecimento relacionado nos resultados. Nesse sentido, a revisão integrativa apresenta a possibilidade de sintetizar demasiadas pesquisas e estudos que já foram publicados anteriormente, gerando novas hipóteses e conhecimentos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Dessa forma, a presente pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Qual o papel do pré-natal na prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = gestantes, I (fenômeno de interesse) = prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, Co (contexto) = pré-natal; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura e análise completa dos estudos selecionados após filtragem.

As bases de dados usadas para a busca dos estudos foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Nesse âmbito, para a pesquisa, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Pré-natal; Prevenção e Infecções Sexualmente Transmissíveis. E, ainda, para melhores resultados na busca, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2022. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados, assim com a quantidade restante após filtragem e o total selecionado após levar em consideração todos os critérios escolhidos.

Quadro 1: Número de estudos encontrados, restantes e selecionados.

Bases de Dados	Número de artigos (195)	Restantes após filtragem (57)	Selecionados no total (05)
BDEF	12	05	01
LILACS	46	17	02
MEDLINE	137	35	02

Fonte: Autores, 2022.

Como critérios de inclusão, foram adotados: artigos completos, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática nos idiomas português, inglês ou espanhol. Ademais, com o intuito de encontrar materiais recentes e atualizados, foram selecionados somente estudos dos últimos cinco anos (2017-2022). E, ainda, como critérios de exclusão, utilizou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que divergissem do tema em foco. Em um primeiro momento, foram encontrados 195 estudos no total, todavia, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 138 foram excluídos, dessa maneira, dos 57 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas cinco foram selecionados para análise completa e composição da revisão integrativa em tela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos cinco artigos selecionados, foi possível identificar diversas informações que conseguem abranger o papel do pré-natal na prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, a exemplo do fato de que, na maternidade, vários tópicos são ressaltados para que haja uma gestação saudável, nesse âmbito, o pré-natal é composto, além de técnicas essenciais, pelos discursos preventivos, de modo a convocar a responsabilidade das gestantes para a aderência ao conhecimento capaz de prevenir ou controlar alguma IST, já que tal temática sobre essas infecções específicas é bastante abordada durante os encontros assistenciais (PONTES; SANTOS; MONTEIRO, 2020).

Ainda nessa perspectiva, o pré-natal também se consolida por preencher o papel de ferramenta agregadora com relação à educação em saúde, já que é comum que muitas gestantes não saibam do que se trata uma IST, além de não possuírem, muitas vezes, a consciência das

consequências que tal tipo de complicação pode causar, nesse âmbito, ao participarem do pré-natal, conseguem ter acesso às orientações sobre prevenção e controle dos tipos de IST, além de conhecerem os diferentes casos, já que existem variados, a exemplo da Sífilis Congênita (SC), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ou Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (RICCI *et al.*, 2020).

Ademais, o fato de haver a conversa sobre IST na gestação, durante as consultas de pré-natal, faz com que sejam aplicados diálogos e interações que deixem a gestante à vontade, proporcionando, nesse cenário, a construção conjunta do conhecimento, evidenciando a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades, desenvolvendo também uma consciência crítica e reflexiva por parte das gestantes, impactando também em um processo materno-neonatal saudável (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, é possível afirmar que a presença dos testes rápidos realizados durante o pré-natal, que detectam algumas IST dentro de um curto período de tempo, são essenciais para auxiliar no diagnóstico de complicações que possam vir a existir e, ainda, os profissionais envolvidos em tal assistência também fornecem as orientações necessárias antes e após esses testes, de modo que as gestantes tenham informações que priorizem as medidas profiláticas na prevenção das doenças e, caso haja o resultado positivo na detecção da IST, pode-se tomar medidas contra transmissões verticais, além de haver estimulações referentes ao seguimento do tratamento da condição patológica, estabelecendo vínculos com a paciente, proporcionando também a promoção do autocuidado da mesma (PREVIATI; VIEIRA; BARBIERI, 2018).

Segundo Melo *et al.* (2017), o pré-natal possui, no âmbito da prevenção e controle das IST, um papel essencial que também interliga-se, de certa forma, à Rede Cegonha, já que esta última também preconiza a qualidade e humanização da assistência em saúde, colocando, em sua programação, o diagnóstico oportuno e tratamento de diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que ressalta a implantação da oferta e execução de testes rápidos e triagens oportunas, priorizando detecções precoces e controles almejados.

Nesse viés, vale ressaltar que o pré-natal trabalha também com esclarecimento de dúvidas, dessa forma, os profissionais atuantes de tal assistência conseguem informar sobre quem deve fazer os testes e exames, já que muitas vezes os parceiros das gestantes também precisam realizar tais procedimentos, já que são infecções transmitidas sexualmente. E, ainda, o pré-natal, além de prevenir essas circunstâncias, também possui o papel de ser acolhedor e não julgar, de maneira preconceituosa, as gestantes com testes positivos para alguma IST, já que as mesmas podem se sentir constrangidas, de alguma forma, diante de tais resultados. Ademais, o pré-natal também abre portas para que se possa conhecer melhor a situação social

e econômica da gestante, o que também influencia no surgimento, na prevenção e no controle das IST (SILVA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

O apresentado em tela reforça as informações de que o pré-natal tem papel essencial na prevenção e no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, possuindo atuação desde a educação em saúde, orientando e retirando todas as dúvidas das gestantes, até a prática que visa proporcionar um diagnóstico precoce, caso haja a presença de alguma IST. Nesse âmbito, o pré-natal atua contra as IST na teoria e na prática, ou seja, repassa informações sobre os meios de prevenção de tais Infecções Sexualmente Transmissíveis, ao mesmo tempo em que se apresenta como um tipo de assistência que proporciona uma resposta em pouco tempo quando se tem dúvida sobre a presença de alguma IST, utilizando-se da aplicação de testes rápidos. E, ainda, o pré-natal também é imprescindível no acolhimento e na quebra de estigmas, barreiras que, não raramente, assolam pacientes com IST.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/elisa/Downloads/Botelho_Cunha_Macedo_2011_O-metodo-da-revisao-integrativ_10515%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/elisa/Downloads/Botelho_Cunha_Macedo_2011_O-metodo-da-revisao-integrativ_10515%20(1).pdf). Acesso em: 13 de set. de 2022.

DIAS, E. G. *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>. Acesso em: 13 de set. de 2022.

MELO, A. C. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis rastreadas pela assistência pré-natal na atenção básica. **M. I. C. de Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2017. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1117/898>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

PONTES, B. S.; SANTOS, A. K.; MONTEIRO, S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995-2017). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. 1, p. e190559, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190559/>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

PREVIATI, S. M.; VIEIRA, D. M.; BARBIERI, M. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1, p. 75-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2104>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

RICCI, A. P. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 565-570, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1129>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

SILVA, H. H. F. *et al.* Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7190-e7190, 2021. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/7190>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

SOUZA, M. G. N. *et al.* A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e9970-e9970, 2022. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/9970>. Acesso em 13 de set. de 2022.

ANÁLISE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Jessica Reis Lopes¹ Rodrigo Daniel Zanoni² Isabela Costa Borges³ Amanda Martins Fagundes⁴ Rebeca Bulhões Lopes⁵ Isabella da Silva Moura⁵ Bruna Barbosa de Miranda Leda⁶ Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de Carvalho⁷ Lucas Felipe Moraes Malheiros⁸ Angela Vitória Santos Rocha Barbosa Bezerra⁹

¹Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC - Araguaína, Tocantins, Brasil.

²Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Pós Graduado em Dermatologia e em Cirurgia Dermatológica pelo Instituto BWS, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Médica pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Brasil

⁵Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Eunápolis, Bahia, Brasil

⁶Graduanda em medicina pela Universidade CEUMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁷Graduanda em medicina pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁸Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

⁹Médica residente do programa de Medicina de Família e Comunidade no Hospital Universitário - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma doença grave que, se não tratada, pode levar ao óbito em até 90% dos casos, infecciosa, porém não contagiosa, causada pelo protozoário *Leishmania Chagasi*. A transmissão ocorre por meio da picada do inseto flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), popularmente conhecido como mosquito palha. Os principais sintomas da Leishmaniose Visceral são: febre intermitente; fraqueza; perda de apetite; anemia; palidez; aumento do baço e do fígado; comprometimento da medula óssea; problemas respiratórios; diarreia; sangramentos na boca e nos intestinos. As principais formas de prevenção da doença são: evitar construir casas e acampamentos em áreas muito próximas à mata; dedetização da casa; evitar banhos de rio ou de igarapé, perto da mata; uso de repelentes, mosquiteiros para dormir e telas protetoras em janelas e portas. Outras medidas importantes são

manter sempre limpas as áreas próximas às residências e os abrigos de animais domésticos; realização de podas nas árvores; não acumular lixo orgânico com o objetivo de evitar a presença de mamíferos comensais próximos às residências, como roedores, que são prováveis fontes de infecção para os flebotomíneos. **Objetivos:** Relatar o perfil epidemiológico e analisar os casos de Leishmaniose Visceral no período de 2015 a 2020. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo-quantitativo do perfil de indivíduos acometidos pela Leishmaniose. O período selecionado para análise compreende os anos de 2015 a 2020, a UF brasileira, o sexo, a faixa etária, a raça e a zona de residência. Os dados apresentados estão disponíveis no banco de dados do DATASUS e são de domínio público. **Resultados:** No período de 2015 a 2019, ocorreram 18.147 casos no Brasil, sendo 3.366 na região Norte, 9.975 no Nordeste, 3.576 no Sudeste, 71 no Sul e 1159 no Centro-oeste. Em relação ao sexo, a leishmaniose possui maior incidência entre os homens, descrevendo 11.953 casos. A faixa etária com maior incidência da doença é de 20 a 39 anos, tendo 4.252 dos 18.147 casos, seguido pela população de 40 a 59 anos, com 3.473. No que se refere à raça, os mais atingidos são os pardos e negros, 14.781. Quanto à zona de residência com casos mais recorrentes é a zona urbana, com 12.499 dos 18.147 casos descritos. Analisando o tipo de entrada dos infectados percebe-se que a maioria dos casos são novos, 16.448, seguido por entrada recidiva, 1.073. Quanto à evolução do quadro, 12.616 dos doentes são curados. Em relação à co-infecção por HIV, apenas 3.362 dos casos também apresentavam diagnóstico positivo. **Conclusão:** A Leishmaniose Visceral representa um problema de saúde pública no Brasil. A análise epidemiológica dessa doença permite verificar quais são os grupos e regiões mais vulneráveis ao contágio, visando criar medidas públicas de saúde para controle do vetor, do reservatório, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos pacientes, manejo ambiental e educação em saúde.

Palavras-chave: Leishmania Chagasi; Leishmaniose Visceral; Lutzomyia longipalpis; Sintomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Leishmaniose Visceral. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. 2006. Disponível em: encurtador.com.br/IR358. Acesso em: 20 jul. 2022.

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Amanda Martins Fagundes¹; Jessica Reis Lopes²; Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de Carvalho³; Priscilla Vieira Silveira⁴; Délio Guerra Drummond Júnior⁵; Jaynaira Rafayela Trindade Muniz Almeida⁶; Thiago Antônio Rodrigues Xavier⁷; Anna Laura Costa Vasconcelos⁷; Isabela Borges Costa⁸; Jaqueline Giselle Farias Fernandes⁹

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

⁷Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas - UniAtenas- Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

⁸Médica pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹Médica pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória, causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* e representa uma das infecções perinatais mais frequentes no Brasil. O alto índice de casos demonstram falha na assistência pré-natal no país, visto que o diagnóstico pode ser realizado de maneira rápida a partir de uma anamnese completa e por exames laboratoriais, sorológicos e de imagem. Atualmente, os testes sorológicos são os mais utilizados para o diagnóstico e triagem dos casos de sífilis, sendo o teste Veneral Diseases Research Laboratory (VDRL) o principal. Esse teste se baseia na detecção de anticorpos contra a cardioplipina, sendo um teste quantitativo, sensível, barato e útil também para acompanhamento do tratamento. Além disso, o tratamento realizado com o antibiótico penicilina é considerado acessível, de baixo custo, não havendo relatos de resistência da bactéria à penicilina. A falta de aderência ao tratamento pode levar a desfechos desfavoráveis como óbito fetal ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões neurológicas e outros, além disso, a patologia é responsável por importantes custos no sistema público de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar o perfil epidemiológico e analisar os casos de sífilis congênita no Brasil no período de 2015 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-quantitativo do perfil de indivíduos acometidos pela sífilis congênita. O período selecionado

para análise compreende os anos de 2015 a 2021, a UF brasileira, o sexo, a faixa etária, a raça e a zona de residência. Os dados apresentados estão disponíveis no banco de dados do DATASUS e são de domínio público. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2021, ocorreram 150.016 casos de sífilis congênita no Brasil, sendo 12.609 na região Norte, 42.810 no Nordeste, 65.352 no Sudeste, 20.707 no Sul e 8.538 no Centro-oeste. Em relação ao sexo, 71.216 dos infectados eram do sexo feminino e 69.929 eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maioria dos diagnósticos ocorrem em até 6 dias após o nascimento, totalizando 142.577 casos, seguido de 7 a 27 dias, com 2.564 dos casos, enquanto de 5 a 12 anos, com 128 casos. Em relação ao pré-natal, em 122.091 casos ele foi realizado e não foi realizado em 19.573 casos. Em relação à escolaridade da mãe, 39.326 não apresenta o fundamental completo, 15.859 apresentam o ensino fundamental completo, em 19.019 ensino médio incompleto e 1.324 com ensino superior completo. Analisando o tipo de entrada dos infectados percebe-se que a maioria dos casos são classificados como congênitas recentes com 139.424 casos, 236 como tardia e 5.246 como aborto por sífilis. Quanto à evolução do quadro, 131.599 dos infectados estão vivos e 2.065 foram a óbito devido ao agravo do quadro. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita representa um problema de saúde pública no Brasil. A análise epidemiológica dessa doença permite verificar quais são os grupos e regiões mais vulneráveis, visando criar medidas públicas de saúde para controle, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO et al. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*. 2012, v. 46, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300010>> Acesso em: 1 ago 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

Lima, GMS. Sífilis Congênita. In: Figueira, F. Instituto Materno Infantil de Pernambuco. *Pediatria*. 4ª ed. São Paulo: Editora Medbook;2010.p.1060-1065.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Critérios Diagnósticos e tratamento da sífilis congênita. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/pdfs/tratamento_s ifilis.pdf](http://www.sbp.com.br/pdfs/tratamento_sifilis.pdf). Acesso em: 2 ago 2022

SINAIS E SINTOMAS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PUÉRPERAS NO PÓS-PARTO

Natália Rodrigues da Silva – Pós-Graduada em Urgência e Emergência e UTI pela UniEducacional (Faculdade Ademar Rosado), Piripiri, Piauí, Brasil.

Hirla Lima Sousa – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Beatriz de Sousa Morais – Pós- Graduada em Saúde da Mulher pela Dom Alberto, Brasil.

Isabela Costa Borges- Graduada em Medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.

João Carlos Dias Filho – Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Maria Luiza Carvalho Paixão – Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Mayara Vanessa dos Santos- Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU, Brasil.

Valeska Gomes de Oliveira- Enfermeira Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Brasil.

Iara Leal de Carvalho- Graduada em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná, Brasil.

Maria José dos Santos- Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Vicente, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eunataliarodrigues@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

RESUMO

Introdução: O puerpério ou período pós- parto é caracterizado como a finalização do período gravídico, assim como na gestação, ocorre várias modificações fisiológicas e emocionais, porém com a presença de um recém-nascido. **Objetivo:** Averiguar na literatura os sinais e sintomas psicológicos enfrentados por puérperas no pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de revisão da literatura científica, onde a busca pelas bases de dados procedeu-se por meio da SCIELO, BDEF e LILACS, utilizou-se como descritores: Depressão Pós-Parto, Puerpério e Parto. Optou-se por estudos no idioma da língua inglesa e portuguesa, no intervalo de 2017 a 2019. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que mulheres com histórico familiar de transtorno mental, tem maiores chances em desenvolver algum tipo de transtorno no pós-parto, e que o acolhimento da equipe multiprofissional se faz necessário nessa nova experiência de vida. **Conclusão:** Conclui-se portanto que, alterações de humor e apreensão para com a criança é normal nesse período, pois há muitas modificações fisiológicas no organismo como a queda de hormônios e que o tratamento terapêutico precoce voltado para essas mulheres podem ajudar a tratar esses sintomas.

Palavras-chaves: Depressão Pós-Parto; Puerpério; Parto.

INTRODUÇÃO:

Vários hormônios que foram produzidos em grande escala durante a gestação, na fase do puerpério sofre uma queda brusca, ou seja, esses hormônios são responsáveis por controlar as emoções e até mesmo o comportamento das puérperas, nesse período ocorre sintomas de exaustão física e principalmente psicológica. Podendo haver comprometimento na qualidade do sono, apresentando sintomas de sonolência ou insônia. Com isso a mãe começa manifestar sinais e sintomas característicos de ansiedade, como a cobrança de si mesma e pelos outros do papel materno que ela irá desempenhar, sobre suas expectativas e cuidados relacionados ao recém-nascido (WERNER; BADARÓ, 2022).

Toda essa carga emocional pode causar um sentimento profundo de tristeza, melancolia e angustia, esses sintomas podem estar associados com o que é conhecido como *Baby Blues*. Para a sociedade e para a família a chegada de uma bebê é sinônimo de alegria e felicidade, mas para a mulher que acabou de se tornar mãe pode significar um período muito desafiador (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O normal é que o *baby blues* dure cerca de três a quatro semanas do pós-parto, caso se entenda-se por mais tempo e se a parturiente apresentar descuido para com o bebê, permanecer com o humor deprimido e já possuir um histórico de transtorno depressivo na família, isso significa que essa mãe pode está evoluindo para um quadro de Depressão Pós-Parto (DPP) (MOYO; DJODA, 2020).

É de suma importância que os familiares observem esses comportamentos e procurem ajudar essa mãe. Pois, há tratamento para esses tipos de transtornos. O tratamento do baby blues consiste em muitas das vezes, apenas com algumas noites bem dormidas, relaxamento físico o que proporcionará a diminuição dessa carga emocional resolvendo assim esse quadro clínico. Uma rede de apoio como frequentar grupos de mulheres que estejam passando pela mesma situação, possibilita-as que juntas consiga superar o problema (BENINCASA *et al.*, 2019).

OBJETIVOS:

Averiguar por meio da literatura científica os sinais e sintomas psicológicos enfrentados por puérperas no pós-parto.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio

dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão Pós-Parto, Puerpério e Parto, conectados através do operador booleano “AND”. Diante disso, fundamentou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os sinais e sintomas psicológicos enfrentados por puérperas no pós-parto? Dentre os critérios de inclusão estabelecidos estão: artigos originais disponibilizados na íntegra, nos idiomas da língua portuguesa e inglesa, obedecendo o recorte temporal dos últimos 5 anos entre 2017 a 2019. Utilizou-se Como critérios de exclusão: resumos, monografias, teses dissertações, artigos que não atendiam a temática a ser abordada. Após aplicação dos critérios de busca o resultado total foi de 44 estudos, sendo selecionados ao final apenas 5 artigos que atendiam ao tema proposto para discorrer a revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO:

O perinatal e o puerpério precisam serem vistos com uma atenção especial, observando que há diversas alterações no comportamento materno. Nesses períodos, é cobrado por muitos a imagem de uma mãe perfeita, ou seja, romantizada a maternidade que se fundamenta em um padrão extremamente rígido, incapaz de admitir qualquer traço de sentimentos contraditórios que a mãe venha a sentir. Tais demandas explicam porquê do risco de desenvolver depressão é três vezes maior no primeiro mês de puerpério, quando comparado a outros períodos da vida da mulher (POLES et al., 2018).

O transtorno de depressão pós-parto vem sendo a segunda causa de adoecimento psicológico em mulheres no período pós-gravídico, em casos extremos pode levá-la até cometer suicídio, sendo este um dos principais fatores de mortalidade entre as mulheres em idade fértil. Os sintomas da depressão pós-parto estão inteiramente associados ao humor deprimido, sensação de medo, de incapacidade como mãe, ansiedade e com isso vem pensamentos ou desejos de provocar danos à criança (HARTMANN; MENDOZA-SASSI; CESAR, 2017).

Há evidências que mostram que os sintomas depressivos que ocorre no pós-parto fazem com que exista maiores chances da mulher abandonar o aleitamento materno e incluir fórmulas na dieta recém-nascido devido aos fatores psicológico enfrentado no puerpério. Com o apoio da equipe multiprofissional, isso irá permiti que as puérperas criem níveis de confiabilidade para adesão ao aleitamento materno exclusivo, com isso os profissionais terão a possibilidade de assistir essa paciente e encaminha-la para terapia que consiste em tratar mulheres com DPP (VIEIRA et al., 2018).

O encaminhamento dessa mulher para o atendimento na estratégia saúde da família (ESF) se faz necessário, pois através de um acompanhamento multidisciplinar pode haver um tratamento mais hábil, destacado a importância de um cuidado maior voltado para essa mulher

após o nascimento do seu bebê, as iniciativas de prevenção de transtornos psicológicos no puerpério deve ser iniciado ainda no acompanhamento do pré-natal (MELO *et al.*, 2018)

Existe um programa voltado para gestante chamado programa de Pré-Natal Psicológico que apresenta meios de prevenção e promoção à saúde como forma estratégica de acolher essa mãe até findar a gestação, nesse espaço acontece uma escuta e atenção às necessidades identificadas no contexto da vida da gestante com um apoio de um psicólogo (MACIEL *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, vale ressaltar a importância do acompanhamento ao pré-natal, onde a gestante será acolhida, terá suas dúvidas sanadas em relação a maternidade, além disso deve ser desmitificada essa imagem de que existe “mãe perfeita”, cada mulher adota um comportamento quando se torna mãe, pois é uma nova experiência para a sua vida e diante de tanta cobrança isso poderá comprometer o seu psicológico, podendo desenvolver transtornos psiquiátricos, como no caso da DPP e caso não tenha apoio da família diante dessa situação ela poderá causar danos irreparáveis em si mesma e em seu bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIEIRA, Erika de Sá et al. Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, 2018.

MOYO, Georges Pius Kamsu; DJODA, Nadège. Relação entre o baby blues e a depressão pós-parto: um estudo entre mulheres camaronesas. **American Journal of Psychiatry and Neuroscience**, v. 8, n. 1, pág. 26-29, 2020.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, 2017.

OLIVEIRA, Leiliane Sabino et al. Caracterização de Puérperas de risco para Depressão Pós-Parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 32962-32976, 2020.

MACIEL, Luciana Pessoa et al. Mental disorder in puerpério: risks and mechanisms of counseling for the promotion of health. **Rev Pesqui Func Cuid**, v.11, n.4, p. 1096-1112, 2019.

POLES, Marcela Muzel et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 351-358, 2018.

WERNER, Mayara; BADARÓ, Auxiliatrice. Alterações De Humor No Pós-Parto: Uma

Leitura A Partir Do Conceito De Crenças Cognitivas. **Cadernos De Psicologia**, v. 3, n. 5, 2022.

BENINCASA, Miria et al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 1, p. 238-257, 2019.

MELO, Synara Barbosa de et al. Depressive symptoms in postpartum women at Family Health Units. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 163-169, 2018.

RISCOS DA INSUFICIÊNCIA TRICÚSPIDE CARDÍACA

Tiago Renda de Oliveira Cardoso ¹; Marcella Cabral de Oliveira ².

¹ Graduando em Medicina, pela Universidade 9 de Julho, Osasco, SP

² Fisioterapeuta, pela Universidade Potiguar, Natal, RN

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: Tiago.renda@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência tricúspide é uma condição de saúde, em que ocorre um refluxo sanguíneo através da válvula tricúspide, como resultado da contração ventricular. Esta condição é um processo decorrente de distúrbios que acarretam o aumento do ventrículo direito. Esta insuficiência pode acarretar sérios riscos à saúde, embora os sintomas possam ser ausentes. O diagnóstico pode ocorrer através de físicos ou ecocardiograma, sendo essencial para identificação precoce e intervenções terapêuticas. **OBJETIVO:** Evidenciar através da literatura, os principais riscos causados pela insuficiência tricúspide. **METODOLOGIA:** A condução deste estudo ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, tendo como intuito, investigar estudos mais recentes sobre o tema em questão. A investigação da pesquisa procedeu-se através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Regional de Relatórios de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo intermediados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Válvula tricúspide, Insuficiência tricúspide e Coração, intermediados pelo operador *booleano AND*. Os estudos selecionados seguiram os critérios de inclusão: trabalhos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis nas bases supracitadas. Já os critérios de exclusão definidos foram: Teses, monografias, estudos de revisão, dissertações e aqueles que não correspondiam ao tema proposto. Assim, mediante o levantamento de dados e aplicabilidade dos critérios de elegibilidade foram selecionados 8 estudos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise da literatura, foram evidenciados alguns pontos importantes no que tange os principais riscos desencadeados pela insuficiência tricúspide. Nesse âmbito, destaca-se a lesão valvar, dilatação do ventrículo direito e/ou hipertensão pulmonar, sintomas de falta de ar e principalmente inchaço nos membros inferiores. Além disso, os sintomas mais comuns desta condição se concernem em pulsações no pescoço, fibrilação atrial e sopro holossistólico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, mediante análise dos estudos, foram identificados os principais desfechos clínicos decorrentes das complicações da insuficiência tricúspide. Embora os sintomas sejam silenciosos, quando grave a insuficiência tricúspide apresenta sérios riscos à saúde, principalmente em situações de doenças e comorbidades preexistentes. Nessa perspectiva, a Insuficiência tricúspide caracteriza-se como uma doença crônica que é um problema de saúde pública global.

Palavras-chave: Válvula tricúspide; Insuficiência tricúspide; Coração.

REFERÊNCIAS

DEBACO, Ingrid Stéfanie Sarmiento et al. Biópsia endomiocárdica por técnica de biótomo rígido Scholten™ e risco de insuficiência tricúspide em pacientes transplantados cardíacos. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. São Paulo, 2018.

FENELON, Maria Paula Meireles et al. Cirurgia cardíaca convencional X minimamente invasiva: uma análise comparativa em hospitais terciários do distrito federal. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 48442-48451, 2022.

HOTTA, Viviane Tiemi et al. Análise Crítica e Limitações do Diagnóstico de Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada (ICFEp). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2022.

LLORET, Rafael Rafaini. Estudo da função renal em pacientes internados por episódio de descompensação de Insuficiência Cardíaca. Tese de Doutorado. **Universidade de São Paulo**. 2021.

MARTINS, Estêvão Carvalho de Campos et al. Estreia da terapia de reparo transcater edge-to-edge nas valvas tricúspide e mitral em um único procedimento na América Latina: relato de caso. **J Transcat Intervent**, v. 30, p. -, 2022.

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA DO COLÉGIO SAGRA INTERATIVO

Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho¹, Mariana Silva Souza², Sandra Maria Borges Costa Alves³, Teresa Maria Barros e Silva⁴, Emerson Tiago de Sousa Melo⁵, Francisco Arlon de Oliveira Chaves⁶, Cynthia Rodrigues de Menezes⁷, Ademar Bezerra de Carvalho Junior⁸, Ayrton de Sá Brandim⁹

¹Universidade Federal do Piauí, (millenamartinsalmeida2@gmail.com);

²Christus Faculdade do Piauí, (marianasouza_s@hotmail.com);

³Universidade Estadual do Piauí, (sandra.engenharia2015@gmail.com);

⁴Universidade Estadual do Piauí, (teresabarros7@gmail.com);

⁵Universidade Estadual do Piauí, (tiagoemerson88@gmail.com);

⁶Centro Universitário Santo Agostinho, (arlonoliv@hotmail.com);

⁷Faculdade Maurício de Nassau, (cynthiarodrigues21@hotmail.com);

⁸ Universidade Federal do Piauí, (juninhoadelmar@gmail.com);

⁹ Universidade Federal do Piauí, (sabrandim@gmail.com).

Resumo

O presente trabalho refere-se às práticas de avaliação da aprendizagem a partir do pensamento de que estas representam um componente intrínseco e vital do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação apresenta-se como um componente que pode auxiliar professor e aluno na busca pela melhoria do processo de aprendizagem. Há muitas formas de realizar essa avaliação, desde as mais informais até as mais sistematizadas. A pesquisa campo foi desenvolvida no Colégio Sagra Interativo com participação de doze discentes e dez docentes. Como material e método foi usado a pesquisa qualitativa além de pressupostos da análise do discurso para compreendermos os sentidos atribuídos ao objeto foco da pesquisa. A investigação em suas considerações finais expõe algumas reflexões no intuito de contribuir para discussões futuras quanto às práticas de avaliação dos alunos naquela instituição de ensino.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Ensino-Aprendizagem; Técnico em Radiologia; Prática docente.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: millenamartinsalmeida2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a avaliação da aprendizagem a partir da premissa de que esta representa um componente intrínseco e vital do processo de ensino-aprendizagem. Sendo a aprendizagem considerada uma das tarefas mais complexas do fazer docente e uma responsabilidade do professor no seu ambiente de trabalho.

A opção por pesquisar em uma escola técnica foi motivada por ter sido nossa trajetória

na área da docência quase que exclusivamente nesse campo e ao observarmos e ouvirmos os professores daquela instituição, mesmo em conversas informais, percebemos certo nível de inquietação e desconforto quando abordam questões sobre avaliação.

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Sagra Interativo, localizado à Rua Coelho Rodrigues, nº 1573 no Centro/Norte da capital. A referida escola funciona há exatos dezoito anos. Oferece educação técnica de nível médio-técnico em Análises Clínicas, Enfermagem e Radiologia, ambas estruturadas em módulos progressivos e integrados, com duração de 24 meses.

À vista disso, este estudo teve como objetivos: Analisar se os instrumentos de avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Radiologia do Sagra Interativo estão coerentes com as metodologias de ensino e recursos didáticos; Verificar se a concepção de avaliação dos docentes está em consonância com aquela adotada pela escola em sua proposta pedagógica; Observar se a metodologia e os recursos didáticos atendem a expectativa dos discentes; Identificar se os instrumentos avaliativos incluem os conhecimentos teóricos e práticos requeridos no exercício da profissão de Técnico em Radiologia.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico e a revisão da literatura. Esta revisão é fundamental, porque fornece elementos para a definição de contornos mais precisos do problema a ser estudado, e sugere as referências para tratar o tema e o problema de pesquisa (BOCCATO, 2006).

Dois foram os tipos de informações utilizadas neste estudo. As informações primárias, que foram obtidas por meio de entrevistas com docentes, preceptores e discentes. Enquanto que as informações secundárias, foram aquelas já disponíveis na instituição, tais como: fichas de avaliação, provas escritas, orientações para trabalhos, tais como, relatórios, diários de campo, etc.

Após o levantamento bibliográfico, o estudo foi delineado tomando como pressupostos as abordagens qualitativas, buscando apreender as concepções dos sujeitos pesquisados envolvendo a compreensão de um universo de significações, atitudes, atos e valores. Quanto à pesquisa qualitativa, o pesquisador observará os fatos de forma direta, privilegiando o contato com o contexto estudado, geralmente procura buscar e compor a qualidade dos discursos pesquisados (SANTOS; MOLINA; DIAS, 2008 p.155).

A pesquisa foi desenvolvida com participação de doze discentes e dez docentes da

instituição que ministram aulas nos três módulos do curso, inclusive com os preceptores do estágio supervisionado, onde o convite foi feito individualmente com apresentação do projeto e esclarecimentos a cerca do estudo.

A entrevista semi-estruturada teve como objetivo dar aos participantes a oportunidade de se manifestarem mais livremente, externando suas inquietações, e não apenas respondendo a perguntas fechadas elaboradas pelas pesquisadoras. As conversações foram registradas e, posteriormente, transcritas. Utilizamos também fontes de informações secundárias que são aquelas já disponíveis na instituição, tais como fichas de avaliação, provas escritas, orientações para trabalhos e projeto político pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sistematização e análise dos dados do campo-discutindo o tema

A etapa de tratamento dos dados teve como objetivo prepará-los para que pudessem ser analisados posteriormente, em uma abordagem qualitativa. Fizemos uma leitura geral da proposta pedagógica (PP) e do plano do curso de Técnico em Radiologia. Em seguida selecionamos partes dos dois documentos que se referiam à avaliação da aprendizagem. Como os enunciados dos dois documentos são semelhantes, concentramos a análise na PP. Fizemos uma leitura dos diários de campo, relatórios, provas escritas com o objetivo de verificar se os professores oferecem feedback escrito aos alunos nesses instrumentos.

Quanto às entrevistas, estas foram transcritas. Em seguida, realizamos uma leitura flutuante de cada entrevista para obter uma visão panorâmica dos discursos de cada entrevistado. Posteriormente, fizemos uma segunda leitura com o objetivo de captar o sentido geral das respostas dadas a cada pergunta. Organizamos as entrevistas colocando a pergunta e em seguida a resposta dada por cada entrevistado, enumerando-as.

Posteriormente, buscou-se selecionar as informações relevantes para análise. As informações obtidas por essas fontes foram analisadas e comparadas para verificar a coerência ou não das informações apresentadas, em busca de um percurso de análise que ampliasse as possibilidades de relacionar dados empíricos e teoria.

Os dados foram analisados tendo como referência os pressupostos da Análise do Discurso (AD). Utilizamos os pressupostos teóricos e procedimentos da AD para a compreensão do objeto da pesquisa a partir da análise contextualizada. Por meio da análise, buscamos compreender alguns dos sentidos atribuídos pelos professores e alunos ao objeto foco desta pesquisa, os discursos sobre as práticas de avaliação da aprendizagem, e essencialmente

na articulação entre concepções e práticas de avaliação realizadas pelos professores no curso de Radiologia do Sagra Interativo.

Ao analisarmos os questionários respondidos pelos alunos, observamos que inquietações foram surgindo ao longo de sua trajetória. Alguns alunos consideram que a maneira ideal de se avaliar seria por meio de pesquisa campo; enquanto outros, consideram que a cada final de módulo deveria ser realizada uma avaliação geral.

Outro aspecto que evidenciaram é que raramente usam o laboratório, alegaram que o tempo de estágio nas clínicas é muito pouco, e atentaram para a necessidade de haver mais aulas práticas, bem como mais visitas a clínicas e a apostilha ser usada na íntegra.

Dos dez professores entrevistados, nove têm especialização. É curioso o fato de todos reconhecerem que ao longo de suas formações não tiveram formação específica para serem professores. Alguns disseram ter feito capacitação pedagógica na escola e que a formação teórica construída em suas carreiras como docentes foi proporcionada pela própria escola:

Já participei de cursos... Olha, aqui já tiveram alguns [cursos]. Todos eles em nível de capacitação. Não me lembro de todos, da nomenclatura que era dada, mas eram sobre novas metodologias de ensino, sobre as mudanças aqui da escola, nessa transição, para sair do modelo tradicional e ir para o novo. E1

Fiz uns cursos, aqui na escola, que eram obrigatórios nessa área. E2

O entrevistado E1 reconhece que a escola está passando por um momento de transformação sobre as metodologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. As expressões utilizadas pelo professor como “modelo tradicional” e “ir para o novo. O modelo de avaliação referido como tradicional, como vimos, tem como objetivo central verificar se o aluno aprendeu determinados conteúdos (em caso de sucesso o aluno será promovido, do contrário será reprovado, ou terá que se esforçar para se recuperar em uma avaliação futura e assim atingir uma média suficiente). Por outro lado, a alusão feita ao novo refere-se à proposta de instituir uma avaliação formativa como o fez a escola conforme consta em sua proposta pedagógica.

Não podemos deixar de iluminar que a parte da formação proporcionada pela escola, apesar de reduzida, é o único espaço que o professor tem para discutir as questões da avaliação do ponto de vista teórico. Contudo, fica evidente que, de forma predominante, a experiência docente e, especialmente naquilo que se refere à avaliação da aprendizagem, advém da própria prática. Isto é reforçado pela fala transcrita abaixo:

Eu estive envolvido na graduação, na parte acadêmica e em pesquisa; já dei aulas desde antes da faculdade, mas completamente de modo empírico. E4

A localização da avaliação no tempo de ensino-aprendizagem oferece indícios de como os professores percebem as funções da avaliação e de como ele faz uso dos seus resultados. A respeito do tempo da avaliação, os professores disseram:

Olha, com esse novo modelo, a gente avalia sempre, é um processo, é fazendo e avaliando. Agora tem os momentos como das provas escritas; da avaliação no laboratório, do procedimento, no meu caso, por exemplo, que é mais prático [...]. Avalia o passo a passo. É estar sempre observando o aluno. Não só o momento da prova, só no final. É estar construindo. Fazendo muito trabalho dentro de sala de aula, qualquer ação que eles fizerem, estar sempre olhando, chamando quando você vê que o aluno não está indo bem, é isso aí. E2

Os professores parecem demonstrar uma intenção em praticar avaliação contínua. A prova escrita ocupa lugar de destaque nos discursos e práticas dos professores. Isso pode significar para os professores a presença e o uso de instrumento que de alguma forma lhes dêem um sentido de maior confiabilidade e justeza no processo de avaliação.

Quanto à prática profissional por meio de estágio, como parte integrante do processo de aprendizagem, os professores disseram que realizam a avaliação:

Desde o primeiro contato com o aluno, quando são passados a eles os procedimentos adotados ao realizarem os exames e a forma de avaliação. Antes do término do estágio, passo com eles a ficha de avaliação e resalto aqueles tópicos os quais apresentam alguma deficiência e, novamente no término do estágio, quando é feita a avaliação final, volto aos tópicos mostrando a evolução dos mesmos. A avaliação é diária enquanto estão se paramentando, quando atendem o paciente, quando recebem o paciente, quando organizam os materiais [...]. E5

Observamos que os entrevistados E5, E6 e E10 marcam a importância da Prática Profissional por meio de estágio como um componente da aprendizagem do aluno, e identificam a avaliação como devendo ser realizada no cotidiano para acompanhar e auxiliar na evolução do aluno.

Para E1, a função da avaliação é:

[...] basicamente pra que ele tenha sucesso na sua vida profissional, desenvolver certas habilidades competências no dia-a-dia, na sociedade, na sua família, tudo é um contexto. [...] considero muito bom a gente

avaliar, extrapolar esse modelo de só dar prova e nota, ver só o conteúdo [...]. Especificamente no caso do técnico em radiologia a gente tem além da questão técnica, científica, [...] tem um aspecto humano. A maneira de fazer um procedimento não é suficiente, o aluno vai lidar com gente, com pessoas com problemas, com sentimentos [...] um aluno ótimo em fazer um procedimento dentro de técnicas rigorosas pode apresentar um enorme fracasso por não conseguir abordar o humano.

O entrevistado E1 destaca sua compreensão de uma escola com compromissos sociais de formar os alunos para operarem em sociedade, a importância da vida escolar para o aluno para capacitá-lo para o exercício de uma profissão e aprimorar sua formação sociocultural.

Observamos a identificação deste professor com novos modelos de avaliação pela utilização da expressão *extrapolar esse modelo de só dar prova e nota, ver só o conteúdo*. Ele apresenta a idéia de uma avaliação global.

Ao falar sobre a comunicação entre aluno e professor com foco na avaliação, o professor E1 disse:

A gente apresenta (os resultados) de maneira dinâmica, então os processos vão sendo ao mesmo tempo avaliados, e vamos apresentando os resultados, discutindo com o aluno. Quando tem prova, assim que corrige apresenta o resultado, vai comentando e discutindo os erros, discute a prova. E tem momentos que eu acho que fecha esse processo, até do ponto de vista final, apresentando um aspecto x ou y ou z sobre cada aluno, inclusive ouvindo também o lado deles, então esse processo é dinâmico, eu acho que assim, não tem um marco para apresentar os resultados.

O discurso do professor parece indicar a centralidade do aluno no processo de avaliação, fazendo-o pensar sobre seus avanços; apresenta o erro como uma possibilidade para repensar o processo; e na expressão *a gente apresenta (os resultados) de maneira dinâmica*, a qualidade de ser dinâmica parece permitir tempo e espaço para que o aluno fale, dando-lhe oportunidade refletir sobre suas produções e assim reelaborar o seu conhecimento. Ao analisarmos a expressão *os processos vão sendo ao mesmo tempo sendo avaliados*, a percepção é a de que, para esse professor, a avaliação é um processo contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu do pressuposto de que a avaliação representa um componente do processo de ensino-aprendizagem que pode auxiliar professor e aluno na busca pela melhoria do processo de aprendizagem. Buscamos investigar os discursos dos professores sobre as

práticas de avaliação da aprendizagem dos alunos no curso técnico em Radiologia do Colégio Sagra Interativo.

Percebemos que as reflexões realizadas já conseguem mobilizar os professores para mudanças nas práticas de avaliação. Fica explicitado que há uma concordância entre os professores sobre o reconhecimento de que existe uma proposta de mudança do modelo de avaliação, daquele denominado tradicional, para um novo modelo centrado no acompanhamento contínuo do aluno no processo de avaliação. No entanto, não parece estar claro para eles o sentido teórico-prático da avaliação contínua em um modelo de avaliação formativa.

Concluimos que devem ser buscados novos caminhos para que a organização do trabalho dentro da escola aconteça com qualidade, com a democratização do processo de tomada de decisões, elevando a qualidade da formação humana e da formação técnica do profissional. Assim, poderemos ter a vivência da cidadania em campos relevantes como o da saúde e da educação.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odont. Univ.** São Paulo. 2006 set/dez;18(3)265-74.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: visão geral. In: **Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP.** 2005.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2003

MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed; 2000.

SANTOS, Gisele R. C. M.; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos:** Curitiba: Ibpex, 2008.

**A EXPERIÊNCIA DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA
INCLUSÃO DE SURDOS NAS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL
EM TERESINA-PI**

**Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho¹, Mariana Silva Souza², Yslla Adriana
Silva Sousa³, Sandra Maria Borges Costa
Alves⁴, Teresa Maria Barros e Silva⁵,
Bianca Silva Sousa⁶, Ademar Bezerra de
Carvalho Junior⁷, Francisco Arlon de
Oliveira Chaves⁸, Fernando Rodrigues
Ribeiro⁹, Ayrton de Sá Brandim¹⁰**

¹Universidade Federal do Piauí, (millenamartinsalmeida2@gmail.com);

²Christus Faculdade do Piauí, (marianasouza_s@hotmail.com);

³Christus Faculdade do Piauí, (ysllaadriana@gmail.com);

⁴Universidade Estadual do Piauí, (sandra.engenharia2015@gmail.com);

⁵Universidade Estadual do Piauí, (teresabarros7@gmail.com);

⁶Universidade Estadual do Piauí, (catce.2022111penm0190@aluno.ifpi.edu.br);

⁷Universidade Federal do Piauí, (juninhoadelmar@gmail.com);

⁸Centro Universitário Santo Agostinho, (arlonoliv@hotmail.com);

⁹Universidade Estadual do Piauí, (fernandoreng@gmail.com);

¹⁰Universidade Federal do Piauí, (sabrandim@gmail.com).

Resumo

No final do ano de 2019, um novo coronavírus foi identificado como agente causador de surto de pneumonias na cidade de Wuhan na China. A doença passou a ser chamada de COVID-19, e logo se espalhou pelos quatro continentes tornando-se uma pandemia. Em meio a ela, as aulas presenciais no Brasil foram substituídas por aulas remotas. Diante dessa nova realidade desenvolveu-se este estudo que tem como objetivo verificar o trabalho de inclusão de surdos em uma escola pública de ensino regular em Teresina-Piauí em tempos de pandemia. Como percurso metodológico, a investigação se configura como pesquisa qualitativa. Entrevistaram-se três intérpretes tradutores de libras. Por meio dos achados, os intérpretes mostraram-se preocupados com a aprendizagem dos surdos, dentre as problemáticas levantadas pelos sujeitos estão aspectos estruturais com a falta de aparelhagem eletrônica (celular, notebook, tripé), a falta de conhecimento no uso de ferramentas de suportes educacionais e aplicativos, a interpretação de aulas retiradas do Youtube tida como um fator desmotivador para aluno surdo. Assim, concluiu-se que seria conveniente haver uma cooperação entre os professores e os intérpretes na confecção de aulas para o público surdo, especialmente no uso de metodologias e ferramentas tecnológicas que o atraíam.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino Online; Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva; Línguas de Sinais.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor principal: millenamartinsalmeida2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, um novo coronavírus - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-COV-2) foi identificado como agente causador de um surto de pneumonias na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A doença passou a ser chamada de CORONAVIRUS DISEASE 2019 (COVID- 19) (CHATE, 2020).

Com o advento da pandemia, as aulas presenciais no Brasil foram suspensas, sendo, então, substituídas por aulas em meios digitais em que se utilizam Tecnologias da Comunicação e Informação - TIC's, as aulas passaram a serem realizadas por meio remoto.

Segundo Vercelli (2020, p. 50) “As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, logo, com a presença do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat”. Essa modalidade de ensino, foi a forma encontrada para que alunos da rede regular de ensino continuassem seus processos de aprendizagem. Situação que fez com que docentes fossem desafiados a buscar novas formas de planejamentos e estratégias inovadoras para efetivar o ensino aprendizagem, sendo, portanto, um desafio abissal para o setor educacional.

Devido ao grande apressado pela inclusão e frente a essa nova realidade vivenciada pelas escolas mundialmente, optou-se por pesquisar a temática “a experiência no atendimento e inclusão de surdos nas aulas remotas” focalizando nas dificuldades dos tradutores e intérpretes de libras em tempos de aulas remotas, onde procuramos analisar esse processo implementado em uma instituição de ensino da rede estadual em Teresina- Piauí. Este estudo tem como objetivo: Verificar como vem acontecendo o trabalho de inclusão de surdos em uma escola de ensino regular da rede municipal em Teresina-Piauí em tempos de pandemia.

Assim, tomando-se por base as recomendações da LDB 9394/96, em que todos devem ser incluídos no âmbito escolar, e compreendendo-se que este é um local que este historicamente ao invés de incluir provocou exclusões diversas, questionou-se: Que estratégias estão sendo utilizadas para ajudar o aluno surdo nas aulas remotas? Quais as principais dificuldades apontadas pelos intérpretes tradutores de libras ao sinalizar as aulas remotas?

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Essa investigação se configura como uma pesquisa qualitativa. Enquanto categoria de pesquisa, ou no que se refere aos procedimentos práticos foi realizado um estudo de caso. Mediante os objetivos traçados nesse estudo e necessitando escolher um método mais oportuno

para a temática, o trabalho foi direcionado também para uma pesquisa do tipo bibliográfica, pela grande relevância que essa possui.

Esse tipo de pesquisa segundo Gil (2020, p. 78) “se desenvolve tentando explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em livros ou obras congêneres”. E o principal objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar algumas contribuições teóricas existentes sobre o assunto escolhido para ser estudado.

Conforme Severino (2016) o estudo de caso é um tipo de pesquisa que se concentra em estudar um caso em particular, avaliado com certa representatividade em um conjunto de casos análogos, significativamente representativo. Os dados devem ser coletados, registrados com rigor e devem ser trabalhados mediante uma análise rigorosa.

2.2 Caracterização do local da pesquisa/sujeitos da pesquisa

A coleta de dados foi realizada na cidade de Teresina, estado do Piauí com três sujeitos intérpretes e tradutores de Libras que atuam na Unidade Escolar Matias Olímpio, localizado a Avenida Jacob Almendra, número 498, centro norte. A escola oferece as seguintes etapas de ensino: educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental e ensino médio. Atualmente possui: 8 salas de aulas, 71 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida, sala de secretaria e pátio descoberto. A referida escola é referência na inclusão de alunos surdos, a mesma realiza este trabalho desde a década de oitenta. Visando a preservação da identidade dos sujeitos pesquisados e por questões éticas, serão mencionadas por sujeito 1, sujeito 2 e 3, sempre que forem citadas no texto.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Em relação ao trabalho de campo foram utilizados instrumentos característicos de uma pesquisa dessa natureza, optou-se por uma entrevista semiestruturada realizada por meio virtual que teve como objetivo dar aos participantes a oportunidade de se manifestarem mais livremente, externando suas inquietações e não apenas respondendo a perguntas fechadas elaboradas pelo pesquisador. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2020 e o roteiro da entrevista segue em apêndice.

2.4 Aspectos éticos da pesquisa

A abordagem dos sujeitos da pesquisa se deu através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, visando um bom esclarecimento dos objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa. Foram realizados esclarecimentos acerca do estudo, bem como, a garantia dos princípios éticos procurando manter os sujeitos no anonimato.

2.5 Análise e interpretação dos dados

A etapa de tratamento dos dados teve como objetivo prepará-los para que pudessem ser analisados posteriormente, conforme a abordagem de pesquisa qualitativa.

Quanto às entrevistas, estas foram gravadas e ao serem transcritas realizou-se uma leitura geral de cada uma para obter uma visão panorâmica dos discursos de cada entrevistado. Posteriormente, foi feita uma segunda leitura mais detalhada objetivando captar o sentido geral das respostas ditas por cada sujeito. Assim, organizamos as entrevistas colocando a pergunta seguida da resposta dada por cada entrevistado numerando-as. Logo após, buscou-se selecionar as informações relevantes para análise.

As informações obtidas por essas fontes foram analisadas com o objetivo de compreender a coerência ou não das informações apresentadas, além de buscar uma análise que ampliasse as probabilidades de relacionar dados baseados na experiência e teoria. É importante ressaltar que os dados foram analisados tendo como referencial os pressupostos da Análise do Discurso.

3 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi conduzido com três sujeitos que atuam como intérpretes e tradutores de libras em uma instituição de ensino municipal, visando à preservação da identidade e por questões éticas, serão mencionadas por sujeito 1, 2 e 3 sempre que forem citadas no texto. Em relação ao perfil dos entrevistados o sujeito 1, dispõe de diversos cursos de capacitação com foco na área da formação de intérprete, além de ser acadêmico do curso de graduação em letras libras pela Universidade Federal do Piauí, atua na instituição há dois anos. Já o sujeito 2, atua na referida instituição há cinco anos, fez curso técnico de tradutor intérprete pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- Senac, cursou pós graduação em libras com ênfase em linguística, anteriormente ao entrar no âmbito educacional afirmou ter se graduado em ciências contábeis. O sujeito 3 graduou-se em pedagogia, concluiu curso de pós graduação em Libras

com ênfase em docência do ensino superior, atuando na referida instituição há cinco anos. Dois dos sujeitos entrevistados (1 e 2) atuam no ensino médio e o sujeito 3 no ensino fundamental II. Para ilustrar as respostas optamos por organizá-las em quadros informativos.

Quadro 1 - Como acontece o processo de confecção / elaboração das aulas remotas e tradução das mesmas	
SUJEITO	RESPOSTAS
1	A metodologia nesse processo se dá seguinte forma: eu recebo os vídeos que os professores enviam para mim e faço a tradução, utilizo um programa de edição de vídeo de forma que a tradução apareça bem grande ao lado do slide enviado pelo professor titular da disciplina estes ministram as aulas remotas pelos aplicativos <i>zoom</i> ou <i>google meet</i> . Eu gravo a aula colocando a interpretação e anexo no <i>youtube</i> disponibilizando o link para acesso no grupo da turma no <i>whatsapp</i> . Os equipamentos que utilizo são o celular e o notebook. Facilita meu Trabalho eles utilizarem a voz e o recurso slide onde se grava a tela e apontam para as imagens o que facilita a sincronia da interpretação.[...]
2	Os professores enviam a aula pelo <i>whatsapp</i> e eu interpreto, edito, sinalizo e a transmito para o aluno surdo. Uso como equipamentos dois celulares e um monitor de televisão para sinalizar.
3	Uso o <i>zoom</i> e <i>whatsapp</i> para transmitir as aulas remotas. Utilizo um celular, um <i>notebook</i> e um <i>tablet</i> para realizar meu trabalho de intérprete. Uso o <i>notebook</i> para compartilhar vídeos e atividades com o aluno surdo, uso o celular para utilizar a câmera para que o aluno visualize melhor, pois a câmera do notebook é muito ruim para o enquadramento do movimento de mãos, uso o <i>tablete</i> para conferir atividades em pdf. As aulas que os professores enviam para eu interpretar são retiradas por eles do <i>youtube</i> .

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2020.

O uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) requer dedicação dos professores, apoio das escolas, e um rigoroso planejamento na sua utilização. Por meio das respostas fica explícito que aplicativos como Zoom, Google Meet, e WhatsApp e Youtube foram primordiais para que a efetivação das aulas remotas fosse concretizada.

De tal modo, lembra-nos o que afirma Sabino, Oliveira e Moulin (2010) sobre as Tic's: são recursos importantes para disseminar o conhecimento e apoiar os estudantes em sua evolução. Quando empregadas no ensino do aluno surdo auxiliam-nos no entendimento dos conteúdos, na experimentação de algumas atividades e na possibilidade de interação.

A abundância de possibilidades e as limitações da ação que os intérpretes podem encontrar parte de suas explicações no entendimento que temos dela como práxis.

Quadro 2 - Quais dificuldades vocês enfrentam com advento da aula remota?	
SUJEITO	RESPOSTAS

1	A principal é que a escola não deu nenhum treinamento e instrução para este processo, fomos aprendendo a manusear as ferramentas das TIC's buscando com outros colegas que atuam como intérprete em outras instituições. Uma das principais dificuldades foi o fato de alguns professores enviarem textos em PDF, fica difícil, pois o intérprete tem que ler, interpretar, explicar e fica cansativo para o surdo, podendo ficar por vezes incompreendido pois requer uma explicação mais didática. [...] Uma outra dificuldade apontada é que não tenho o feedback de como os alunos recebem esse conteúdo das aulas remotas. E assim, neste processo um aluno desistiu por considerar que não estava tendo rendimento nas aulas remotas e gostaria de aula assíncrona. Uma falha que considero é que os professores das diversas disciplinas nunca conversam comigo para saber como acho que deveria ser essa interação e processo de ensino - aprendizagem. Considero que essa troca é primordial. O intérprete ao gravar a sua aula acaba por dar a visão dele e traz o que considera mais fácil entendimento para o aluno surdo, mensurando o que funciona e o que não funciona [...] Alguns alunos surdos no decorrer deste processo nem se quer acessam a internet.
2	Este Relata como principal dificuldade não haver uma comunicação de forma direta com os professores titulares das disciplinas o que dificulta não saber se o aluno surdo está de fato compreendendo. Arquivos em PDF tenho grande dificuldade em interpretar, fico com receio de ler e sinalizar com receio de não bater. Outra dificuldade é que é o aluno surdo ser avaliado da mesma forma do aluno ouvinte e algumas vezes o rendimento deles é até melhor em relação aos ouvintes mesmo com todas as limitações. A questão de internet ruim torna o ensino remoto para o aluno surdo muito difícil, embora nenhum aluno da classe do segundo ano do ensino médio tenha desistido de fato. -As aulas retiradas do <i>youtube</i> são um motivo de desinteresse do aluno surdo. - Uma grande dificuldade que tenho é ficar sobrecarregado por ter que fazer praticamente tudo. Considero que não estou fazendo só papel de intérprete e sim o de professor e cuidador, pois tem que ficar no pé do aluno surdo para saber se tem eles estão tendo rendimento suficiente. Dois alunos conhecem apenas sinais básicos o que dificulta o andamento do processo. [...]
3	A escola não me forneceu nenhum suporte. O aluno surdo não sabe se presta atenção ao intérprete ou ao conteúdo que é mostrado na tela, as aulas não eram gravadas, o professor titular da disciplina seleciona um vídeo do <i>youtube</i> para interpretarmos não tendo a preocupação se iria surtir efeito, não se preocupavam em adaptar.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2020.

Em relação às dificuldades, os sujeitos entrevistados se mostraram preocupados com a aprendizagem dos alunos. A principal problemática abordada pelos intérpretes/tradutores entrevistados fez relação a aspectos estruturais, como a falta de aparelho eletrônico (celular, notebook, tablet, tripé), além de internet de boa qualidade que suportasse a interação entre os pares nas aulas remotas, bem como a falta de conhecimento com ferramentas de suportes educacionais e aplicativos.

As aulas interpretadas retiradas do Youtube pelos professores titulares de cada disciplina foram um fator apontado como desmotivador pelo aluno surdo. Seria interessante que houvesse uma cooperação entre os professores e os intérpretes na confecção de aulas para este público, essa colaboração poderia ser demonstrada pelo uso das metodologias e ferramentas tecnológicas que atraiam o surdo, motivando-o e inserindo-o no meio educacional método que atende a característica visual-espacial de sua língua.

O próprio professor delega ao intérprete a responsabilidade de assumir o ensino dos conteúdos desenvolvidos em aula ao intérprete. Muitas vezes, o professor consulta o intérprete a respeito do desenvolvimento do aluno surdo, como sendo ele a pessoa mais indicada a dar um parecer a respeito. O intérprete, por sua vez, se assumir todos os papéis delegados por parte dos professores e alunos, acaba sendo sobrecarregado e, também, acaba por confundir o seu papel dentro do processo educacional, um papel que está sendo constituído.

Ressaltando a fala do sujeito 3, apreende-se o que diz Shubert (2015), quando este afirma que a desigualdade linguística e a falta de domínio de ambas as línguas pelo sujeito são fenômenos que evidenciam e potencializam a ideia de uma inclusão que não corresponde às necessidades formativas. De tal modo, como o professor da atualidade não está preparado para as diferenças principalmente no que tange a língua usada pelos surdos, esses muitas vezes não estão preparados para o modelo inclusivo que temos e essa realidade inclusiva não é condizente com as solicitações do movimento surdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa experiência foi possível concluir que o intérprete tradutor de libras é uma peça fundamental na inclusão de alunos surdos, pois precisa ter toda uma preparação, seja ela psicológica ou de formação para lidar com esse público, trabalhando a influência mútua e a inclusão no ambiente escolar. Observou-se que, esses profissionais da escola Mathias Olympio em especial, estão engajados no processo ensino-aprendizagem de alunos surdos e que estes reconhecem que uma educação inclusiva é um trabalho, coletivo sendo que todos envolvidos devem contribuir para o avanço não só deste aluno, mas de todos que estão integrados na educação escolar.

Por fim, realizar um estudo na escola Mathias Olympio foi bastante significativo e enriquecedor, pois proporcionou a este pesquisador ter uma visão ampla de como os fenômenos educacionais se desenvolvem no cotidiano escolar em um período tão difícil que estamos vivenciando com a Pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

CHATE, R.C. Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v.46 n. 2, 2020.

FERREIRA, A.C.A.X.; ARAUJO, C.S.S.B. O intérprete de libras no sistema educacional de Teresina-Piauí. **ANAIS**. II Jornada Chilena de Educação Inclusiva. 2016.

SABINO, S. M.; OLIVEIRA, A.P.; MOULIN, T. A influência do uso das Tics no ensino de Biologia, matemática e Ciência. **Anais**. XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica - Universidade do Vale do Paraíba. 2010.

SCHUBERT, S.E.M. **A necessária formação da educação de surdos**. Curitiba: Apris, 2019

SCHUBERT, S.E.M. **Entre a surdez e a língua**: outros sujeitos novas relações (interpretes e surdos desvelando sentidos e significados). Editora Prismas, 2015.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista ambiente educação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE:**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Renata Celestino Nunes Universidade Estadual do Piauí-UESPI;
Tainá Maria Oliveira Sousa Centro Universitário Santo Agostinho;
Ana Beatriz Brito Alencar Faculdade Maurício de Nassau- campus redenção;
Geovana Marques Teixeira Universidade Estadual do Piauí- UESPI;
Daniele Portela Araújo Universidade Estadual do Piauí- UESPI;
Maria Clara Rodrigues Teixeira Araújo Universidade Estadual do Piauí - UESPI;
Maria Amanda de Alencar Cardoso Centro Universitário Santo Agostinho;
Isis Silva de São Pedro Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE;
Andressa Santana Santiago Lima Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE;
Daniel de Macedo Rocha Universidade Federal do Piauí- UFPI.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma enfermidade autoimune e inflamatória que atinge o sistema nervoso periférico, causando paralisia flácida aguda (LEONHARD et al., 2019). A porfiria é um distúrbio metabólico causado pela deficiência enzimática herdada ou adquirida, por via metabólica da biossíntese do heme, ou seja, biossíntese do sangue ou de transfusões. Deficiência que pode acontecer durante a produção das células sanguíneas da medula óssea (80%) ou do fígado (20%) (MELISSA, 2021). Os primeiros sintomas começam na adolescência, com dores abdominais e sintomas neuropsiquiátricos. O diagnóstico costuma ser tardio, devido aos sintomas inespecíficos. (CUNHA et al., 2018). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem após a assistência ao paciente com crises de porfiria. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, cujo foi realizado em um hospital pediátrico de referência na cidade de Teresina-PI. Os dados foram coletados durante o estágio supervisionado I, presente na grade curricular do 9º período do curso de enfermagem, entre os meses de junho e agosto de 2022, através da assistência de enfermagem diária junto ao prontuário, teve caráter observacional com o prontuário e avaliação clínica do paciente. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário a apreciação ética. **Resultados e Discussão:** No período da coleta, a paciente do estudo apresentou sintomas parecidos com os de 2016, paraplegia, hiperalgesia, ansiedade, depressão, dor estomacal frequente, constipação e dor generalidade. Com a porfiria intermitente aguda diagnosticada, os médicos passaram a procurar tratamentos, prevenções e a cura. De acordo com a equipe multiprofissional, a paciente teve

uma melhora significativa após o uso das medicações sintomáticas para o transtorno psiquiátrico e neurológico, vinculados a doença de base, porfiria aguda intermitente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, a equipe de enfermagem como maior cuidadora do paciente, em tempo integral, deve ter olhar humanizado e acolhedor para gerenciar os sinais clínicos e a personalidade dos pacientes conforme suas patologias, por isso, a importância da prescrição e diagnósticos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, G. V. et al. Porfiria aguda intermitente com complicações decorrentes do diagnóstico tardio em paciente pediátrico. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 51, n. 2, p. 153-156, 2018.

LEONHARD, S. E. et al. Diagnosis and management of Guillain–Barré syndrome in ten steps. **Nature Reviews Neurology**, v. 15, n. 11, p. 671-683, 2019.

MELISSA, S. B. et al. PORFIRIA. FISIOPATOLOGÍA Y MANIFESTACIONES CLÍNICAS. In: cibamanz2021, 2021.

IMPACTO DA SÍNDROME DE SJÖGREN NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES REUMÁTICAS

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Brenda Mariê Sant'Ana Hernandez²; Brunna Gabrielly Waqued Aires³; João Peixoto dos Santos Neto⁴; Vinicius Carvalho Bucar⁵; Letícia Mara Alves⁶; Natacha Ward Sá⁷; Ana Carolina Amâncio da Silva⁸; Beatriz Vollmer⁹; Yasmin Paz De Marchi¹⁰.

^{1,2,3}Acadêmicas de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde Goiás, Brasil.

⁴Médico pela Universidad de Mórón, Buenos Aires, Argentina

⁵Médico pela ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

^{6,7,8,9,10}Acadêmicas de Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para a correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de sjögren é uma doença muito comum dentro da reumatologia, ela é crônica e auto-imune. Uma das principais manifestações clínicas, além das de caráter reumatológico, são a secura ocular e na área bucal, tal fato ocorre devido a invasão de auto-anticorpos nas glândulas salivares e lacrimais, causando um acometimento extraglandular.

OBJETIVOS: Analisar as manifestações clínicas e o impacto na vida das pessoas com a síndrome de sjögren. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as recomendações do relatório Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “Como as manifestações clínicas da síndrome de sjögren (Co) e suas manifestações clínicas (I) influenciam na qualidade de vida dos pacientes (P)?As buscas foram realizadas na PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os unitermos: “síndrome de sjögren” AND “qualidade de vida” AND “manifestações clínicas”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo. Foram excluídos teses de conclusão de curso e monografias.

RESULTADO E DISCUSSÃO: De um total de 89 artigos, 26 fizeram parte da amostragem, uma das manifestações clínicas que impactam a vida dos pacientes é a secura ocular, bucal e respiratória. Isso faz com que o paciente fique refém de colírios e umidificação constante das mucosas. Podendo desencadear outras alterações como halitose, caries e parotidite e precisar da ingesta de líquidos em todas as refeições. Além disso, esse ressecamento é porta de entrada para outras doenças como rinite, sinusite, tosse seca irritativa e bronquite. Uma outra alteração,

menos frequente, é a síndrome de reynaud que causa palidez, cianose e lesões purpúricas palpáveis em áreas mais periféricas do corpo causando dor. **CONCLUSÃO:** A síndrome de sjögren por se tratar de uma doença auto-imune ainda tem difícil diagnóstico e tratamento sintomático, visto que se trata de uma doença crônica. Uma das opções, para melhorar a qualidade de vida, é o uso de glicocorticoides como a predinisona e antimaláricos como a hidroxocloroquina.

Palavras chave: Síndrome de sjögren; Manifestações Clínicas; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, C.T.L; SOUSA, R.C. Atualização em síndrome de Sjögren. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 45, n. 5, pp. 323-326, 2005.

FELBERG, S. et al. Oral pilocarpine for the treatment of dry eye in patients with Sjögren's syndrome. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v. 85, n. 3, pp. 269-276, 2022.

FELBERG, S; DANTAS, P.E.C. Diagnóstico e tratamento da síndrome de Sjögren. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v. 69, n. 6, pp. 959-963, 2006.

VALIM, V. et al. Recomendações para o tratamento da síndrome de Sjögren. Estudo conduzido na Comissão de Síndrome de Sjögren da Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 55, n. 5, pp. 446-457, 2015.

UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE OPIÓIDES E SUA DEPENDÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS EFEITOS VICIANTES DESSA DROGA

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Brenda Mariê Sant'Ana Hernandez²; Brunna Gabrielly Waqued Aires³; João Peixoto dos Santos Neto⁴; Vinicius Carvalho Bucar⁵; Letícia Mara Alves⁶; Natacha Ward Sá⁷; Ana Carolina Amâncio da Silva⁸; Beatriz Vollmer⁹; Yasmin Paz De Marchi¹⁰.

^{1,2,3} Acadêmicas de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde Goiás, Brasil.

⁴ Médico pela Universidad de Mórón, Buenos Aires, Argentina

⁵ Médico pela ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

^{6,7,8,9,10} Acadêmicas de Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para a correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os opióides, dentre eles a morfina, oxicodona, hidrocodona, oximorfona e fentanil, tem ação nos canais de potássio e atuam na inibição da abertura de canais de cálcio, sendo controlados por voltagem. Os canais bloqueados, não permitirá a liberação dos neurotransmissores, reduzindo, assim, o feeling neuronal. Seu uso inadequado, e excessivo, sem prescrição médica, pode causar dependência, visto que irá se perder a sensibilidade a droga no sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Analisar a dependência de opióides devido a sua utilização excessiva e inadequada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as recomendações do relatório *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses* (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “Como os opióides podem causar dependência (Co) devido sua utilização excessiva (I) e quais as consequências (P)? As buscas foram realizadas na PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizados os unitermos: “opióides” AND “dependência” AND “farmacologia”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 259 artigos, 18 fizeram parte da amostragem, os opióides são a última escolha no tratamento da dor, justamente por causar dependência. São os mais eficazes no alívio de dores de alta intensidade e proporcionam um alívio imediato a sua aplicação. A dependência vem devido a dessensibilização de curto prazo, que ocorre devido a

fosforilação dos receptores. A administração repetida dos opióides, além de causar dependência, com o tempo o fármaco não irá mais ter o efeito inibitório de dor desejado, se tornando assim, obsoleto. Além disso, a abstinência dos opiáceos ocorre devido a ativação somatomotora que causará manifestações fisiológicas como agitação, hiperalgesia, hipertermia, hipertensão e diarreia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de drogas opióides de forma inadequada pode gerar vários efeitos colaterais, e até mesmo fatais. É de grande relevância o alerta, para o uso inadequado dessa droga, para se evitar a dependência e sua perda de eficácia. Uma vez que, com o uso excessivo o estímulo não chega na área somatossensorial do cérebro, com isso não haverá a codificação da dor.

Palavras-chave: Opióides; Dependência, Farmacologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAUDT, A.W. et al. Opióides no manejo da dor - uso correto ou subestimado? Dados de um hospital universitário. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 44, n. 2 , pp. 106-110, 1998.

KRAYCHETE, D.C. et al. Recomendações para uso de opioides no Brasil: parte I. **Revista Dor** . v. 14, n. 4, pp. 295-300, 2013.

LÓPEZ-RUIZ, C. et al. Efficacy of Transversus Abdominis Plane Block in the Reduction of Pain and Opioid Requirement in Laparoscopic and Robot-assisted Hysterectomy: A Systematic Review and Meta-analysis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** v. 44, n. 01, pp. 55-66, 2022.

MARTINS, R.T. et al. Receptores opioides até o contexto atual. **Revista Dor**. v. 13, n. 1, pp. 75-79, 2012

CONHECIMENTO EM MANOBRA DE HEIMLIC E SOCORRO A IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hoberdânia Araújo Queiroz¹; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes²; Sara Silva Soares³; Aurilene Soares de Souza Linhares⁴.

^{1,2}Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Nutricionista Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Nutricionista. Mestre, Preceptora da Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mares.de.dania@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento traz consigo algumas diminuições ou perdas de função do organismo vivo, é o que se pode perceber no processo de disfagia em idosos, a diminuição da motricidade de mastigação e de deglutição causa muitos engasgos na população a partir dos 60 anos e muitas vezes até antes dos 50, dependendo do estilo de vida e de comorbidades dos pacientes. É necessário que os cuidadores de idosos tenham conhecimentos de primeiros socorros, sobretudo em situações que mais se aplicam a essa faixa etária, como é o caso dos engasgos. O conhecimento do cuidador em Manobra de Heimlich pode salvar vidas e tal conhecimento deve ser difundido e incentivado entre a população de modo geral.

OBJETIVO: Relatar a experiência de nutricionista ao ensinar a técnica da Manobra de Heimlich para idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da necessidade de ação emergencial diante de uma situação de engasgo real. Foi realizada por uma nutricionista que prestou o socorro no presente momento. Durante um almoço com vários idosos presentes, um deles se engasgou com o alimento e os demais não sabiam o que fazer para ajudar, a nutricionista imediatamente realizou a Manobra de Heimlich e desobstruiu as vias respiratórias do idoso. Após o momento da refeição houve uma série de questionamentos por parte dos presentes de como deveriam agir naquela situação pois os episódios de engasgo no idoso são corriqueiros. A nutricionista orientou os presentes como deveriam proceder a Manobra de Heimlich inclusive caso o idoso estivesse sozinho no momento ele mesmo poderia se auto socorrer com o auxílio de uma cadeira, foram orientados também sobre as formas corretas de se alimentar, evitando falar

enquanto comem, usar colheres pequenas, mastigar bem os alimentos dentre outras orientações pertinentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido a recorrência dos engasgos o idoso passou por outro episódio no mesmo dia e este conseguiu se desobstruir sozinho utilizando-se das informações que havia recebido mais cedo, os familiares ficaram mais tranquilos pela conquista do idoso e pelo fato de se sentirem preparados para socorrer a quem precisasse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento dos primeiros socorros deve ser acessível a todos os cidadãos, independente de área de formação, atuação, idade ou gênero, no entanto os profissionais da saúde devem ter a responsabilidade de estar cada vez mais capacitados para socorrer e também para ensinar a população a socorrer quem precisar nos momentos oportunos.

Palavras-chave: Idosos; Engasgo; Primeiros socorros; Manobra de Heimlich.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Priscilla Mayara Estrela et al. Estratégia de educação em saúde fonoaudiológica para idosos: Relato de experiência. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 155-162, 2021. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/402>. Acesso às 14:47 de 25 de setembro de 2022.

DE LIMA, Patrícia Regina Evangelista et al. Capacitação de cuidadores de idosos: Relato de experiência extensionista. **Ana Larissa Gomes Machado**, p. 32, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Acucena-Leal-De-Araujo/publication/346811780_CONHECIMENTO_DOS_ACADEMICOS_DE_ENFERMAGEM_E_NUTRICA_O_SOBRE_DIABETES_MELLITUS/links/5fd11547a6fdcc697bf27d86/CONHECIMENTO-DOS-ACADEMICOS-DE-ENFERMAGEM-E-NUTRICA_O-SOBRE-DIABETES-MELLITUS.pdf#page=32. Acesso às 15:20 de 25 de setembro de 2022.

DE SOUZA, Guilherme Briczinski; CARDOSO, Anna Carolina Angelos; DE ALMEIDA, Sheila Tamanini. PERFIL DOS PACIENTES IDOSOS AVALIADOS PARA DISFAGIA OROFARÍNGEA. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 2, p. 16-16, 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/10362/114114981>. Acesso às 13:11 de 25 de setembro de 2022.

DIAZ, Juliana Gonzalez et al. **Prevalência de alterações de deglutição em idosos sem sequelas neurológicas: perfil da deglutição do idoso do município de Santos/SP**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/64527>. Acesso às 14:13 de 25 de setembro de 2022.

ACÇÕES EDUCATIVAS COM ENFOQUE EM SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Larah Domingos Alves Santana²; Rodrigo Francis Moraes Claudino³; Joaquim Francisco Morais Alves⁴; Vitória Valdevino Souza⁵; Winícius de Carvalho Alves⁶; Vanessa Rangel Nunes e Silva⁷

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pela Estácio JF, Juiz de Fora, Minas Gerais.

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Médio Parnaíba, São Pedro do Piauí.

⁴Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte

⁶Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁷Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O primeiro acesso aos serviços de saúde inicia-se pela atenção básica, por meio da elaboração de um planejamento com a finalidade de desenvolver atividades educativas com diferentes públicos para que haja procura pelos serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os profissionais atuantes elaboraram planos didáticos por meio de palestras que proporcionem a participação ativa do público masculino durante as palestras e orientações passadas. **OBJETIVO:** Identificar quais ações educativas são desenvolvidas na atenção básica com enfoque em saúde do homem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Atenção Primária à Saúde", "Educação em Saúde" e "Saúde do Homem" com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 25 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 12 artigos para compor esta

revisão. Os profissionais da atenção básica desenvolvem ações educativas com a finalidade de promover educação em saúde com o público masculino, e enfrenta alguns desafios em decorrência da resistência por parte dos homens em buscarem serviços especializados para cuidar da saúde. As ações elaboradas e desenvolvidas possuem como objetivo incentivar esse público a cuidar corretamente da higienização da cavidade oral, realização de exames de rotina para rastreamento de possíveis anormalidades, bem como alterações na próstata, adesão de novos hábitos alimentares para prevenir diabetes, obesidade e hipertensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, conclui-se que as ações educativas executadas proporcionam novas opções de estilos de vida e melhora a qualidade de vida, proporcionando o bem-estar por completo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ.) Agência Fiocruz de Notícias. Ministério da Saúde incentiva homens a cuidar da saúde. Carolina Valadares (**Agência Saúde**). publicado em 08/11/2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. 1º ed; Brasília-DF. 2016:58p.

Mentrup S, Harris E, Gomersall T, Köpke S, Astin F. Patients' experiences of cardiovascular health education and risk communication: a qualitative synthesis. **Qual Health Res**. 2020; 30(1):88-104.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Dalva Shansa Chaves Pereira²; David Matias Souza³; Lorena Costa Londres⁴; Jeferson de Jesus Costi⁵; Rayanne Pereira Dias⁶; Winícius de Carvalho Alves⁷; Vanessa Rangel Nunes e Silva⁸; Tiana Ivanilda da Silva⁹

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário de João Pessoa Unipê.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.

⁴Graduanda em Enfermagem pela UNIESAMAZ, Belém, Pará.

⁵Enfermeiro pela Universidade Positivo e Especializando em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela CENSUPEG.

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas.

⁷Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁸Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁹Pós graduanda em saúde pública e estratégia saúde da família, pela instituição FAVENI

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na década de 40, houve a autorização referente a hospitalização durante o trabalho de parto, resultando na realização de intervenções medicamentosas e controle total durante o período gestacional, viabilizando a ocorrência da violência obstétrica e consequentemente favorecendo a perda de autonomia das mulheres durante esse momento. A assistência de enfermagem possui um modelo assistencial capaz de ofertar cuidados humanizados, garantido que a gestante tenha seus direitos respeitados mediante ao trabalho de parto. **OBJETIVO:** Identificar como é realizado a assistência de enfermagem no parto humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem", "Saúde da Mulher" e "Parto Humanizado" com o auxílio do operador booleano "AND". Os

critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 30 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 15 estudos para compor esta revisão. A equipe atuante durante o trabalho de parto humanizado traçam estratégias capazes de garantir o asseguramento de práticas assistenciais holísticas, visando o seu bem-estar e segurança. A assistência de enfermagem dá-se por meio da oferta de técnicas para diminuir as dores do parto, bem como: as práticas integrativas que englobam a musicoterapia, aromaterapia, entre outros. Podendo oferecer métodos de analgesia farmacológica e não farmacológica, variando conforme as necessidades e particularidades de cada parturiente. O processo de humanização resume-se ao respeito acerca da individualidade das mulheres, incluindo um acompanhante para dar apoio e novas possibilidades para prestação de serviços humanizados, visando o bem-estar físico e completo da gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que há a necessidade de capacitação por parte da equipe para que atuem de forma sistemática e precisa para intervir e utilizar as diversas técnicas que poderá beneficiar a mulher durante o trabalho de parto, e assegurar sobre seus direitos.

Palavras-chave: Humanização; Parturiente; Obstetrícia.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Maria Aparecida; GIRARDI, Camila; SCHAPKO, Taís Regina; et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e57364–e57364, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100206>. Acesso em: 1 out. 2022.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do; BARBOSA, Jessiane Caetano; ISAIÁS, Bruno Barreto; et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Nursing (São Paulo)*, p. 8242–8253, 2022. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>>. Acesso em: 1 out. 2022.

SILVA, Clemilda Alves da; RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy; et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. *Rev. enferm. UFSM*, p. e22–e22, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68105/47433>>. Acesso em: 1 out. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO AO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda², Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³, João Carlos Dias Filho⁴, Maria Gabrielli Barbosa de Souza⁵, Mizia Juscimara Silva dos Santos⁶, Bárbara Leite da Silva⁷, Maria Karuline de Sousa Lima⁸, Paula Kimberlyn Lima Soares⁹, Andriellen Rabelo Carvalho¹⁰

¹Centro DNA Pós-graduação – DNA PÓS (samaradantas1998@hotmail.com)

²Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP (dhescycaingrid20@gmail.com)

³Universidade Estadual do Ceará – UECE (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁴Escola Multicampi de Ciências Médicas – EMCM/UFRN (jfilho522@gmail.com)

⁵Faculdade Pitágoras Londrina (maria_gabb@hotmail.com)

⁶Universidade de Patos – UNIFIP (miziajuscimara@hotmail.com)

⁷Universidade Estadual do Piauí – UEPI (babiileiteslv@gmail.com)

⁸Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (mariakarulinelima@outlook.com)

⁹Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (paulakimberlyn1@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário Estácio Sergipe (enfermeiradricar2@gmail.com)

Resumo

Introdução: O recém-nascido prematuro (RNPT) denomina-se quando nascido antes das 37 semanas de gestação. A prematuridade é caracterizada como um problema de saúde pública por possuir altas taxas de mortalidade, além dos inúmeros riscos à saúde. Por isso, visando uma recuperação humanizada, faz-se necessária a presença familiar na reabilitação. **Objetivo:** Identificar a importância da participação familiar no cuidado ao prematuro em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases BDNF, LILACS e SciELO, por meio da BVS, a partir dos DeCS: “Apoio familiar de paciente”, “Recém-nascido prematuro” e “Unidades de terapia intensiva neonatal”. Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, no idioma português, publicados nos últimos dez anos; sendo excluídos aqueles duplicados nas bases. Restaram-se 4 estudos para a revisão. **Resultados:** Constatou-se que a participação familiar acarreta benefícios ao crescimento e desenvolvimento do RNPT. Uma das estratégias que proporcionam vínculo familiar é o método-canguru, ofertando conforto emocional ao bebê. Ademais, além da marcante presença materna, transfigura-se primordial a participação paterna no cuidado afetivo e apoio emocional no binômio mãe-neonato. **Conclusão:** Logo, conclui-se que a participação familiar é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável do RNPT, manifestando benefícios ao espectro clínico do paciente.

Palavras-chave: Apoio familiar de paciente; Recém-nascido prematuro; Unidades de terapia intensiva neonatal.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: samaradantas1998@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 15 milhões de bebês nascem antes das 37 semanas da gestação, ou seja, são prematuros. Os recém-nascidos prematuros (RNPT) ocasionam preocupação no âmbito da saúde, pois a prematuridade transfigura-se como um problema de saúde pública devido às altas taxas de mortalidades no período neonatal. Aspirando a prevenção de complicações e morte desses pacientes, é preciso uma gestação saudável desde o início da gravidez (SILVA, 2022).

Esses neonatos necessitam de cuidados específicos os quais são ofertados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O ambiente hospitalar é assustador para todos os familiares. Além dos cuidados técnicos, a participação familiar é de suma importância para a recuperação dos pacientes prematuros. Neste contexto, foi sancionada a Lei n.º 8069 de 13/07/90, a qual criou o Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando o direito à presença de um acompanhante durante a hospitalização de crianças. Embora seja uma situação difícil e não idealizada pela mãe, a vivência materna beneficiará o crescimento e desenvolvimento do RNPT, amenizando o sofrimento do binômio materno-infantil (SANTOS *et al.*, 2013).

É notório que o nascimento de um bebê prematuro preocupa os profissionais de saúde, por isso, o estudo justifica-se pela necessidade de elencar a importância familiar para reabilitar a saúde dos pacientes. Além disso, o trabalho foi intrinsecamente embasado na pergunta norteadora: “Quais os benefícios da participação familiar na Unidade de Terapia Intensiva quanto aos cuidados do bebê prematuro?”. Igualmente, teve como objetivo “identificar a importância da participação familiar no cuidado ao prematuro em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com caráter qualitativo e descritivo. Foi realizada em setembro de 2022, nas bases: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores indexados em Ciências da Saúde (DeCS): “Apoio familiar de paciente”, “Recém-nascido prematuro” e “Unidades de terapia intensiva neonatal”, empregando-se para o cruzamento o operador Booleando “AND”.

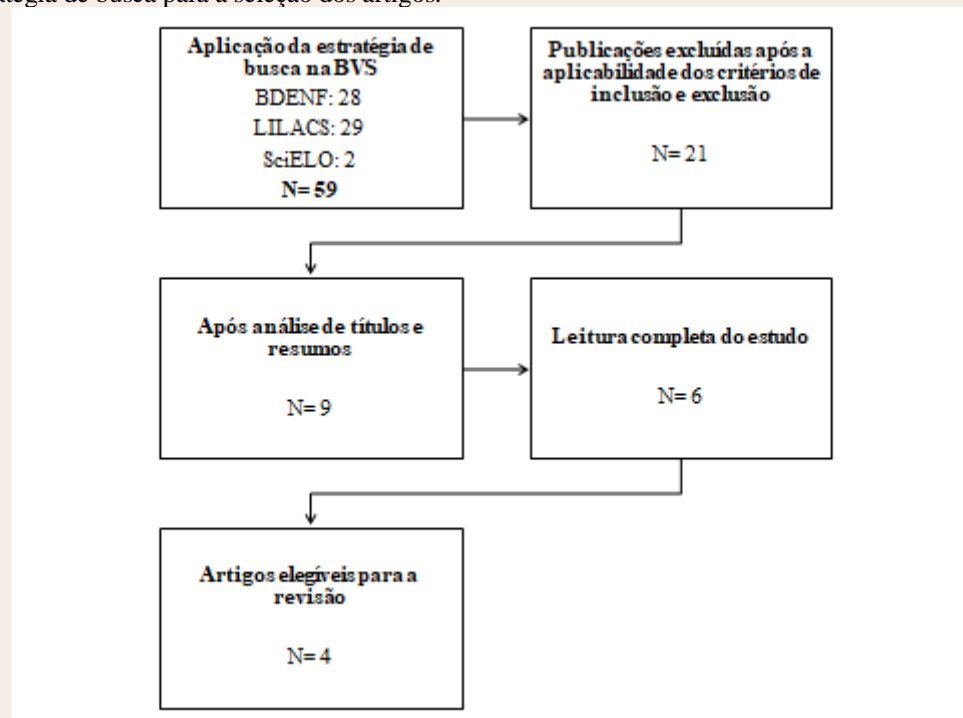
O protocolo de busca foi elaborado a partir da estratégia PICO, através da pergunta clínica: “Quais os benefícios da participação familiar na Unidade de Terapia Intensiva quanto

aos cuidados do bebê prematuro?”. Esta estratégia foi elaborada através das seguintes informações: P – A população refere-se aos pacientes neonatos, bem como, os seus familiares; I – A intervenção do estudo é abordar sobre a participação familiar; C – O comparador ao tratamento não existiu; O – O desfecho do estudo é identificar os benefícios da participação familiar aos prematuros encontrados nas UTI.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos dez anos (recorte temporal justificado devido à escassez de estudos contemporâneos) e que possuíssem objetividade ao tema selecionado. Foram excluídos os artigos duplicados em bases e que não abordasse o objetivo proposto.

Obtiveram-se 59 artigos os quais se adequavam na temática do estudo. Posteriormente, os mesmos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão (N=21), análise de títulos e resumos (N=9) e leitura completa do estudo (N=6), culminando no resultado final de 4 artigos elegíveis ao estudo (**Figura 1**).

Figura 1. Estratégia de busca para a seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após serem submetidos aos critérios supracitados e a análise de leitura criteriosa, foram encontrados 59 artigos, restando-se apenas 4 estudos para a revisão. Os artigos elegidos

(Quadro 1) respondem ao objetivo do trabalho e estão em consonância com a pergunta norteadora e justificativa do conteúdo em discussão.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos no estudo conforme autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SILVA, T. A.	2022	Sentimentos maternos frente à internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva neonatal: revisão integrativa	Compilar, por meio da literatura científica, os sentimentos maternos frente à internação do filho prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal.	Evidenciou-se que os sentimentos maternos encontrados com maior destaque na UTIN, foram: tristeza, angústia, medo e insegurança. Quanto aos bons sentimentos, as mães do estudo relataram que a confiança das outras mães de prematuro transmitem, as beneficiam. Outrossim, afirmaram que sentem-se confiantes devido a equipe de saúde a qual presta cuidados aos seus filhos.
SANTOS <i>et al.</i>	2013	Vivências de mães de recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Compreender a vivência de mães de recém-nascidos prematuros relativa ao processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público do interior da Bahia.	Foi afirmado que as vivências de desespero, aflição e choque manifestam-se como principais no nascimento prematuro. No entanto, elas relatam que ao decorrer da internação do RN, a visão sobre a unidade de terapia intensiva neonatal é modificada, tornando-se indispensável na recuperação do bebê.
MOREIRA <i>et al.</i>	2013	Participação afetiva de pais na assistência ao filho em Unidade de Terapia Intensiva	Compreender a importância da participação de pais na assistência afetiva ao filho em Unidade de Terapia Intensiva.	Ratificou-se que a participação efetiva dos pais no âmbito dessa assistência é primordial. Os principais pontos encontrados foram: Incentivo e apoio da equipe aos pais, principalmente da equipe de enfermagem; Cuidado afetivo dos pais, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento do seu filho.
SOARES <i>et al.</i>	2015	Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade	Compreender os significados atribuídos pelo pai ao ter um filho prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Assim como a mãe, o pai também desempenha papel primordial no processo de reabilitação do RN prematuro. Ademais, o pai desenvolve outras funções como figura protetora e incentivadora da mulher na gestação até o pós-parto.

Fonte: Autores, 2022.

A maioria dos estudos afirmou que a assistência familiar possui um papel fundamental no tratamento e reabilitação do RN prematuro. Os estudos salientam que essa participação acarretará diversos benefícios ao alívio de sofrimento do bebê, sendo iniciada a partir da fase pré-parto até a pós-alta hospitalar. Sendo assim, reduzindo a taxa de mortalidade e possíveis

complicações no período de internação.

Dentre as estratégias para propiciar este vínculo maternal, destaca-se o método-canguru. Os estudos comprovam que este método beneficia o crescimento e desenvolvimento do bebê, ofertando conforto ao prematuro e apoio emocional. Igualmente, a mãe desenvolve um processo de organização dos cuidados os quais serão aplicados, como também o alívio da pressão psicológica imposta pelas preocupações do nascimento pré-termo (SANTOS *et al.*, 2013).

Embora a figura maternal seja a mais presente neste cenário, o pai será fundamental nesta fase. Além da participação na recuperação do seu filho propiciando cuidado afetivo, o mesmo participa no incentivo e apoio psicossocial à mãe. Constatou-se que os principais sentimentos presentes nesta situação são o desespero, aflição, insegurança e angústia, justificados pelo medo de não recuperação do neonato, visto que eles encontram-se em quadro clínico delicado (MOREIRA *et al.*, 2013; SOARES *et al.*, 2015).

Nesta vertente, a separação do RNPT de seus pais origina reações diversas. Por isso, transfigura-se como uma experiência conflituosa, sendo necessárias inúmeras alterações no cotidiano. Sendo assim, faz-se imprescindível a presença de uma equipe multidisciplinar capacitada, ofertando uma assistência de qualidade ao neonato e todos os seus familiares (SILVA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Logo, conclui-se que a colaboração familiar é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável do RNPT, manifestando vantagens ao espectro clínico do paciente. Entretanto, torna-se incontestável que a experiência do nascimento de um bebê pré-termo origina inúmeros traumas na família. Portanto, a oferta de apoio psicossocial aos familiares deve ser ofertada no âmbito hospitalar, assim como a presença de uma equipe multidisciplinar, a qual assegurará uma assistência integral, humanizada e qualificada.

REFERÊNCIAS

- MOREIRA, R. A. N. et al. Participação afetiva de pais na assistência ao filho em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1128-1135, 2013.
- SANTOS, L. M. et al. Vivências de mães de recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 13, n. 2, p. 73-81, 2013.
- SILVA, T. A. Sentimentos maternos frente à internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 60-74, 2022.

SOARES, R. L. S. F. et al. Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 409-416, 2015.

PROPOSTA DE DINÂMICA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva¹;
Ana Bruna Gomes da Silva²;
Lorrana Eudócia Alves Oliveira³;
Lilian de Carvalho Araújo⁴;
Maysa Arlany de Oliveira⁵;
Emanuelly Vieira Pereira⁶;
Ana Virginia de Melo Fialho⁷

^{1,2,3,6}Universidade Regional do Cariri (URCA) - Campus Avançado de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴Secretaria Municipal de Saúde. Iguatu, Ceará, Brasil.

⁵Secretaria Municipal de Saúde. Ouricuri, Pernambuco, Brasil.

^{6,7}Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O parto é considerado um evento significativo marcante no ciclo vital feminino, sendo acompanhado de sentimentos e de mudanças nos papéis assumidos por pais e mães. Entretanto, no atual modelo de cuidado obstétrico, torna-se frequente situações de violência institucional durante o trabalho de parto e parto, o que por vezes pode resultar em uma experiência traumática e dolorosa. Na tentativa de modificar este cenário, o desenvolvimento de atividades educativas em saúde operacionalizadas por dinâmicas e jogos lúdicos são fundamentais, pois proporciona a construção do saber compartilhado, resgata a autonomia e protagonismo feminino. **OBJETIVO:** Relatar proposta sobre a elaboração de dinâmica educativa para educar acerca da prevenção de violência obstétrica no parto institucionalizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência sobre a elaboração de dinâmica educativa intitulada “expectativas sobre o parto” voltada para prevenção de violência obstétrica no parto hospitalar. A elaboração ocorreu em março de 2021, para sua construção fez-se necessário à realização de revisão de literatura para compor o conteúdo e a criação da dinâmica. A dinâmica foi adaptada para ser operacionalizada no ambiente virtual através da plataforma digital *Google Meet* em virtude do cenário pandêmico por COVID-19. Os extensionistas do projeto de extensão intitulado: Prevenção da Violência Obstétrica no parto Institucionalizado vinculado a Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu, serão os facilitadores. O intuito da dinâmica é solicitar o público-

alvo (mulheres grávidas e suas parcerias) que possam expressar suas expectativas para o trabalho de parto e parto utilizando a webcam, microfone e/ou função *chat* do *google meet*, posterior os facilitadores iriam dialogar com as participantes acerca das exposições, bem como apresentar a conceituação de violência obstétrica e as formas de prevenção. Para verificar se os objetivos esperados foram alcançados, os facilitadores utilizarão a webcam, microfone e/ou função *chat* da plataforma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dinâmica educativa poderá possibilitar a interação entre facilitadores-participantes, uma vez que a webcam, microfone e/ou função *chat* do *google meet* contribui com o momento, bem como a operacionalização da dinâmica e o repasse das informações. A dinâmica oferece uma alternativa inovadora diante da atual crise sanitária e de saúde pública, constitui uma ferramenta capaz de orientar acerca da violência obstétrica e as estratégias preventivas, com vista a suscitar reflexões e sensibilizar o público-alvo sobre esta problemática que ainda permeia a parturiente. Logo, é possível acolher as expectativas e os anseios das participantes, de modo a fornecer um acolhimento humanizado e escuta qualificada, o que permite a troca de experiências e a construção do saber. Assim, desenvolver a dinâmica foi de extrema importância, visto que contribuiu no processo de ensino-aprendizagem e identificação com assistência obstétrica. **CONCLUSÃO:** A dinâmica educativa constitui uma tecnologia leve do cuidado em saúde que possibilitará um novo panorama promissor para atenção obstétrica, uma vez capaz de suscitar reflexões sobre as estratégias preventivas de violência obstétrica no parto institucionalizado. Ademais, caracteriza-se uma estratégia útil e aplicável remotamente no contexto atual de pandemia para promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Parto Obstétrico; Violência Contra a Mulher.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C *et al.* Violência obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Av Enferm.**, v. 35. n. 2, p. 190-207. 2017.

MOURA, R. C. M. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enferm. Foco.**, v. 9, n. 4, p.60-65. 2018.

RODRIGUES, F. A. C. *et al.* Violência obstétrica no processo de parturição em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. **Reprod clim.**,v. 32, n. 2, p. 78-84. 2017.

PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

¹Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda - Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

²Claudia Danielle Guimarães - Faculdade Integrada CETE (FIC)

³Yesly Marinho da Rocha Barreto - Centro Universitário Brasileiro

⁴Maria Gabrielli Barbosa de Souza - Faculdade Pitágoras Londrina

⁵Adriele Ferreira da Silva - Enfermeira pela Universidade Salvador (Unifacs)

⁶Lainny Coelho Rodrigues - CEUNI-FAMETRO

⁷Vanessa Rangel Nunes e Silva - Centro Universitário Santo Agostinho

⁸Samara Dantas de Medeiros Diniz - Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atenção sobre estes casos deverão ser redobrados para que haja a tomada de decisões cabíveis e assegurando a proteção integral da mulher. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é abordar acerca da atuação da equipe de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), veiculados nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência Integral à Saúde”, “Saúde da Mulher”, e “Violência contra a Mulher” com o auxílio do operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Frente aos casos de violência sexual, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental para recolhimento de provas que viabilize a tomada de medidas cabíveis para o caso. **Considerações Finais:** As estratégias educativas deverão ser iniciadas ainda no âmbito escolar para facilitar o reconhecimento e diferenciação acerca do abuso sexual.

Palavras-chave: Humanização; Saúde da Mulher; Violência Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem atua diretamente com situações críticas, dentre elas, a violência sexual é responsável por os mais altos índices de ocorrência, o que o torna um sério problema de saúde pública. A atenção sobre estes casos deverão ser redobrados para que haja a tomada de decisões cabíveis e assegurando a proteção integral da mulher (BRASIL, 2018).

O reconhecimento do abuso sexual muitas vezes não é verbalizado, e cabe ao enfermeiro estar capacitado para investigar e intervir sem comprometer a integridade da mulher. Durante a consulta de enfermagem alguns aspectos são levados em consideração e que podem apontar a existência de violência sexual contra a mulher (SOUZA, 2017).

A vítima busca os serviços de saúde com intuito de encontrar uma solução, viabilizando um novo cenário para sua vida. Em muitos casos, a mulher está acompanhada pelo seu parceiro controlador e agressivo, apresenta marcas no corpo e região íntima que é um forte indicativo de violência sexual, muitas apresentam sinais de estresse, agitação e ansiedade de forma excessiva e queixa-se de forte dores pélvica (MATOS, 2019).

O objetivo deste estudo é abordar acerca da atuação da equipe de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), veiculados nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência Integral à Saúde”, “Saúde da Mulher”, e “Violência contra a Mulher” com o auxílio do operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão artigos que abordassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês publicados entre 2017 e 2022 e de exclusão, que não estava dentro do recorte temporal estabelecido, artigos que não respondiam ao objetivo deste estudo e estudos repetidos nas bases de dados. Para seleção foi realizado uma leitura superficial do material obtido, para selecionar o que era de interesse da pesquisa, em seguida realizou-se uma leitura minuciosa, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção da redação final da pesquisa. Após essa análise dos títulos e conteúdo dos respectivos resumos foram selecionados 09 artigos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Machado et al., (2020), ao que refere-se a violência sexual contra a mulher, faz-se necessária a inclusão da Política Nacional de Enfrentamento à Violência, possibilitando a segurança e garantia de seus direitos preservados.

Frente aos casos de violência sexual, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental para recolhimento de provas que viabilize a tomada de medidas cabíveis para o caso. O atendimento voltado para o público feminino vítimas de violência sexual deverão ter acesso aos serviços individualizados e humanizados para que haja uma escuta de qualidade, visando ofertar uma rede de apoio e repasse de orientações que deverão ser executadas mediante casos de agressão e estupro (CAMPOS et al., 2020).

O acolhimento por partes profissionais resulta na retirada destas mulheres de situações vulneráveis e afirmando a garantia da aplicabilidade e eficácia das leis para proteção (SOUZA et al., 2018).

O papel desempenhado pela enfermagem inicia-se no reconhecimento de possíveis sinais de violência sexual, que deve ser feita cautelosamente por meio da consulta e busca da paciente a unidade de saúde (CURIA et al., 2020).

Algumas mulheres apresentam resistência em falar sobre e denunciar em decorrência da agressividade dos seus parceiros, diante disso, observa-se alguns sinais importantes para o reconhecimento, tais como: agitação, medo e ansiedade excessivo, a não verbalização em virtude do estresse causado, a presença controladora e abusiva do parceiro, quadros de infecção urinária recorrentes, dentre outros aspectos relevantes (MARQUES et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, percebe-se que as mulheres vítimas de abuso sexual estão inseridas em ambientes vulneráveis e sob riscos graves contra sua própria vida caso haja a denúncia.

Cabe aos enfermeiros juntamente com outros membros da equipe investigarem e traçarem estratégias que possam ofertar um acolhimento humanizado e criação de vínculo para que a vítima sintam-se protegida mediante a coleta de dados para investigação.

As estratégias educativas deverão ser iniciadas ainda no âmbito escolar para facilitar o reconhecimento e diferenciação acerca do abuso sexual. E essas ações possuem a finalidade de encorajá-las e vê-las como um todo, para que também sejam atendidas as outras necessidades.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Brisa; TCHALEKIAN, Bruna; PAIVA, Vera. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ covid-19 em são paulo. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 32, e020015, 2020.

CURIA, B. G., Gonçalves, V. D., Zamora, J. C., Ruoso, A. L., Isadora, S., & Habigzang, L. (2020). Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra a Mulher por Parceiro Íntimo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e189184.

MACHADO, D.F. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (2) 03 Fev 2020.

MARQUES E. S. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública** 36 (4) 30 Abr 2020.

CONSULTA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CASAL COM INFERTILIDADE

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Lorena Costa Londres²; Winícius de Carvalho Alves³; Vanessa Rangel Nunes e Silva⁴; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁵; Thayná Eduarda Marcelino⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba.

²Graduanda em Enfermagem pela UNIESAMAZ, Belém, Pará.

³Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁴Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

⁵Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Itpac, Instituto presidente Antônio Carlos/ Porto Nacional Tocantins.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infertilidade acomete diversos casais e interfere na realização de suas expectativas acerca de gerar um bebê. A equipe de profissionais atuantes elaboraram planos didáticos para que sejam repassadas informações condizentes a nível de conhecimento e de fácil compreensão acerca de outras opções para conseguirem viabilizar uma gravidez saudável.

OBJETIVO: Identificar como é realizado a consulta de enfermagem frente ao casal com infertilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência à Saúde Mental", "Educação em Saúde" e "Infertilidade" com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 45 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram 13 artigos para compor esta revisão. A consulta de enfermagem

frente ao casal infértil dá-se por meio de uma investigação minuciosa, com a solicitação de exames laboratoriais para rastreamento que possa auxiliar na construção de um plano de cuidado que viabilize a gestação por outros meios. Os profissionais deverão possuir conhecimento técnico-científico para atuarem com cautela, visando que este processo requer prestação de uma assistência multiprofissional, por meio da participação de outras áreas que forneçam apoio, tendo em vista que repercute na saúde mental do casal e poderá gerar conflitos caso não haja uma escuta qualificada para mensuração de possíveis complicações ou até mesmo exposição à fatores de riscos que inviabilize uma gestação. Dentre a consulta faz-se necessária a discussão acerca de novas possibilidades para que seja ofertado outras formas de realizar a vontade destes pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que os profissionais deverão receber uma capacitação específica acerca de como conduzir uma consulta frente ao casal com infertilidade, possibilitando uma discussão ampla e que destaque possibilidades viáveis.

Palavras-chave: Infertilidade; Humanização; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bárbara et al. Da infertilidade à parentalidade: Respostas emocionais dos casais e o envolvimento do enfermeiro no processo de transição. Revista de **Ciências da Saúde da ESSCVP**, v. 6, jul 2014.

AVILA, Márcio Augusto Pinto de et al. Síndrome dos ovários policísticos: implicações da disfunção metabólica. **Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro**, v. 41, n. 2, p. 106-110, Apr. 2014.

MATOS, Flávia Moraes de; FIGUEIREDO, NatháliaZanchetta de; MELO, Cynthia de Freitas; BAIÃO, DarliChahine. Aspectos emocionais de brasileiros que se submetem à inseminação artificial. **Perspectivas em psicologia**. v. 14, n. 1, p. 96-104, 2017.

IMPORTÂNCIA DO PLANO DE PARTO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; David Matias Souza²; Micael Noam Costa de Farias³; Maria Gabrielli Barbosa de Souza⁴; Lorena Costa Londres⁵; Winícius de Carvalho Alves⁶; Alicy Gabryelle Silva de Castro⁷; Vanessa Rangel Nunes e Silva⁸; Luís Eduardo Dias Carvalho de Alencar⁹; Bruna Batista Santana¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras Londrina, Paraná.

⁵Graduanda em Enfermagem pela UNIESAMAZ, Belém, Pará.

⁶Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁷Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro (Unibra), Recife, Pernambuco.

⁸Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

⁹Graduando em Medicina, Goianésia, Goiás.

¹⁰Graduanda em Medicina, Puc Goiás.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional engloba diversas alterações fisiológicas que repercutem na saúde física e mental da mulher. Durante a realização do pré-natal deve-se iniciar discussões importantes acerca dos processos referente a este período, de modo que possibilite o acesso às informações e minimize situações frustrantes no decorrer da gestação. **OBJETIVO:** Identificar como é abordado sobre o plano de parto nas unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem", "Saúde da Mulher" e "Parto Humanizado" com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na

literatura 39 estudos, após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 12 estudos para compor esta revisão. A abordagem acerca do plano de parto nas unidades básicas de saúde não são vistas com muita frequência, o que interfere drasticamente no conhecimento das mulheres sobre este documento e sua importância, e conseqüentemente irá dificultar que haja a sua adesão no plano de cuidado elaborado para cada parturiente. Esta documentação possibilita o asseguramento dos direitos e vontades da gestante acerca do trabalho de parto, se deverá ou não ter intervenções farmacológicas, aplicabilidade de práticas integrativas e posições que favoreçam o parto. A equipe envolvida nos cuidados assistenciais insere a família durante a elaboração desta documentação para que todos tenham conhecimento sobre como isso poderá beneficiar a saúde e preparado para o processo de parturição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mediante os fatos supracitados, os profissionais atuantes não traçam estratégias que possibilitem o acesso dessas gestantes às informações básicas que devem ser discutidas inicialmente durante o pré-natal. A construção de um plano de parto favorece que haja um parto humanizado e criação de vínculo, além de desmistificar o parto.

Palavras-chave: Plano de Parto; Saúde da Mulher; Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. **Brasília**; 2017.

Diniz CSG, Niy DY, Andrezzo HFA, Carvalho PCA, Salgado HO. A vagina-escola: seminário interdisciplinar sobre violência contra a mulher no ensino das profissões de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2016.

Silva ALNV, Neves AB, S AKG, Souza RA. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. 2017

REPERCUSSÕES DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS PARA O RECÉM-NASCIDO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; ²Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira; Érica Thalita Bonifácio da Silva³; Alessandro Jhordan Lima Mendes⁴; Mizia Juscimara Silva dos Santos⁵; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁶; Paula Kimberlyn Lima Soares⁷; Jandra Alves Lima⁸; Lainny Coelho Rodrigues⁹; Samara Dantas de Medeiros Diniz¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP),
(dhescycaingrid20@gmail.com)

²Enfermeira Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, (ingrid_lattes@hotmail.com)

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
(heloisamanain3@gmail.com)

⁴Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (Unifacema),
(contatoalessandro.enf@gmail.com)

⁵Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Universidade de Patos (UNIFIP), (miziajuscimara@hotmail.com)

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
(eduarda.wanderley@outlook.com)

⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU),
(paulakimberlyn1@gmail.com)

⁸Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho,
(jandra1997lima@hotmail.com)

⁹Graduanda em Enfermagem pelo CEUNI-FAMETRO, (lainnylitaiff@live.com)

¹⁰Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte,
(samaradantas1998@hotmail.com)

Resumo

Introdução: Caracteriza-se como infecção congênita aquela que é adquirida via intrauterina. E refere-se a um grave problema de saúde pública em decorrência das suas altas taxas de morbimortalidade nos recém-nascidos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar as repercussões das infecções congênitas para o recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), veiculados nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência Integral à Saúde”, “Infecções”, e “Recém-Nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** As infecções que acometem o recém-nascido durante o período gestacional podem comprometer drasticamente a sua qualidade de vida, ocasionando anormalidades nas funções cognitivas, entre outras intercorrências. **Considerações Finais:** Durante o pré-natal faz-se necessária que haja a aplicação de estratégias

que possibilitem o acesso das gestantes às informações acerca de possíveis infecções que podem acometê-las.

Palavras-chave: Infecções Congênitas; Humanização; Holístico.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Caracteriza-se como infecção congênita aquela que é adquirida via intrauterina. E esta condição trata-se de um grave problema de saúde pública em decorrência das suas altas taxas de morbimortalidade nos recém-nascidos. Após a mãe ser infectada, poderá transmitir o vírus via placenta, e o neonato será acometido e conseqüentemente irá apresentar algumas alterações em seu estado clínico (ARRUDA et al., 2016).

Os sintomas são inespecíficos no recém-nascido, podem apresentar algumas manifestações clínicas semelhantes a outras patologias, como: letargia, sonolência excessiva, alterações significativas no perímetro cefálico, quadro de taquipneia e hipotermia são bastante comuns após o nascimento (BISSATI et al., 2018).

O diagnóstico destas infecções acontece por meio de uma avaliação clínica completa, onde é solicitado exames laboratoriais para confirmação da suspeita clínica, mediante a confirmação inicia-se a aplicação das intervenções terapêuticas com a finalidade de reduzir os impactos causados pelas doenças (BRASIL, 2016).

O tratamento engloba a utilização de terapia antimicrobiana para redução da carga viral no organismo e deve ser administrado de acordo com a idade e peso. As intervenções realizadas de forma inadequada pode resultar em repercussões sérias na saúde do neonato, podendo ocasionar atraso no seu desenvolvimento neurológico e cardíaco, causando anormalidades nas funcionalidades de alguns órgãos, cegueira, dentre outras complicações (MATOS et al., 2018).

O objetivo deste estudo é identificar as repercussões das infecções congênitas para o recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Estudo de abordagem qualitativa, exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada por meio de buscas on-line de artigos nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados, ocorridas entre junho e setembro de 2022.

Esta revisão integrativa foi elaborado por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICO (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática.

Esta revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, construção da questão norteadora foi definida a partir do PICO. A população estudada foram os recém-nascidos com enfoque nas infecções congênitas. Dessa forma, questiona-se: O que a literatura aborda acerca das repercussões das infecções congênitas para o recém-nascido?

Após esta etapa foi realizado uma busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de buscas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Assistência Integral à Saúde”, “Infecções” e “Recém-Nascido” combinados entre si utilizando o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão: estudos primários e secundários que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão foram os artigos repetidos nas bases de dados, estudos que não apresentaram o protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) aprovando sua realização e a literatura cinzenta. Foram selecionados 10 estudos para compor a revisão.

Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, de acordo com os critérios de elegibilidade. Em seguida, realizou-se uma leitura criteriosa de todos os artigos e iniciou-se a coleta dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Afonso et al., (2013), as ocorrências referentes às infecções congênitas são bastante frequentes e muitos desses casos não são notificados devido negligência por parte da equipe que acompanha o pré-natal, impossibilitando que haja o rastreamento e diagnóstico. As infecções que acometem o recém-nascido durante o período gestacional podem comprometer drasticamente a sua qualidade de vida, ocasionando anormalidades nas funções cognitivas, entre outras intercorrências.

3.1 TOXOPLASMOSE

A toxoplasmose (TOXO) caracteriza-se pode ser uma infecção parasitária, a sua incidência determina-se como um grave problema de saúde pública. O seu surgimento ocorre em alguns períodos climáticos específicos, ou seja, no verão (PEYRON et al., 2017).

A gravidade acerca desta infecção irá depender de outros fatores, bem como a idade gestacional e se houve ou não a exposição da mulher a fatores de riscos que possam comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento do feto (LEVINE et al., 2017).

O diagnóstico é realizado por meio da solicitação de exames laboratoriais para confirmação e investigação durante todo o período gestacional, e isso deverá ser realizado durante o pré-natal para que o rastreamento permita a aplicabilidade de intervenções capazes de reduzir as sequelas no neonato (FELDMAN, KELLER & BORGIDA, 2016).

As repercussões clínicas da toxoplasmose poderá impossibilitar um desfecho positivo ao término da gestação, podendo ocasionar parto prematuro, crises convulsivas no recém-nascido, atraso no desenvolvimento em decorrência da imaturidade dos órgãos e em casos mais graves pode causar cegueira (POMARES & MONTOYA, 2016).

3.2 RUBÉOLA

A rubéola trata-se de uma infecção viral que acomete os recém-nascidos e resulta no comprometimento crítico na saúde. Durante o pré-natal deve haver a solicitação de exames de sangue para controle e possíveis detecção de patologias potencialmente agressivas (GRANT et al., 2017). O Vírus é transmitido para o recém-nascido via placentária, geralmente, a gestante é acometida pela infecção durante as primeiras 16 semanas gestacionais. A infecção por rubéola pode levar o neonato à óbito, ocasionar abortos ou deixar sequelas graves.

3.3 CITOMEGALOVÍRUS

A infecção pelo citomegalovírus pode acontecer de diversas formas, seja via placentária, por meio da amamentação e até mesmo pelo canal da vida de parto. O recém-nascido infectado pelo vírus pode apresentar algumas alterações congênicas visíveis, como a diminuição anormal do perímetro cefálico, icterícia, hepatoesplenomegalia e inflamação pulmonar (LEUNG et al., 2020).

E após o nascimento, este bebê poderá apresentar quadros constantes de pneumonia, hepatite e até mesmo baixa contagem nos níveis de plaquetas, que irá comprometer ainda mais a sua saúde e deixá-lo mais suscetível a adquirir novas infecções (SOUZA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o pré-natal faz-se necessária que haja a aplicação de estratégias que possibilitem o acesso das gestantes às informações acerca de possíveis infecções que podem acometê-la e como isso pode repercutir de forma drástica na saúde do bebê.

O repasse de informações devem ser passadas de forma clara e objetiva, para que compreenda o nível de escolaridade de cada gestante e facilite a compreensão sobre os cuidados essenciais e a importância da realização dos exames solicitados e acompanhamento pela equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Eve; GERMAIN, Estelle; POULLE, Marie-Lazarine; et al. Environmental determinants of spatial and temporal variations in the transmission of *Toxoplasma gondii* in its definitive hosts. *International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife*, v. 2, p. 278–285, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3862504/>>. Acesso em: 4 out. 2022.

ARRUDA, Sabrinna Fernanda Andrade; HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; TRIGUEIRO, Janaína von Söhsten; et al. Desvelando o conhecimento de gestantes soropositivas acerca da transmissão vertical do hiv. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 10, n. 3, p. 1441–1449, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11085>>. Acesso em: 4 out. 2022.

BRASIL, Patrícia; PEREIRA, José P.; MOREIRA, M. Elisabeth; et al. Zika Virus Infection in Pregnant Women in Rio de Janeiro. *The New England Journal of Medicine*, v. 375, n. 24, p. 2321–2334, 2016.

EL BISSATI, Kamal; LEVIGNE, Pauline; LYKINS, Joseph; et al. Global initiative for congenital toxoplasmosis: an observational and international comparative clinical analysis. *Emerging Microbes & Infections*, v. 7, n. 1, p. 165, 2018.

FELDMAN, Deborah M.; KELLER, Rebecca; BORGIDA, Adam F. Toxoplasmosis, Parvovirus, and Cytomegalovirus in Pregnancy. *Clinics in Laboratory Medicine*, v. 36, n. 2, p. 407–419, 2016.

LEUNG, K. K. Y.; HON, K. L.; YEUNG, A.; et al. Congenital infections in Hong Kong: an overview of TORCH. **Hong Kong Medical Journal** = Xianggang Yi Xue Za Zhi, v. 26, n. 2, p. 127–138, 2020.

LEVINE, Deborah; JANI, Jacques C.; CASTRO-ARAGON, Ilse; et al. How Does Imaging of Congenital Zika Compare with Imaging of Other TORCH Infections? **Radiology**, v. 285, n. 3, p. 744–761, 2017.

PEYRON, Francois; MC LEOD, Rima; AJZENBERG, Daniel; et al. Congenital Toxoplasmosis in France and the United States: One Parasite, Two Diverging Approaches. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 11, n. 2, p. e0005222, 2017.

ZIMMERMAN, Laura A. Progress Toward Rubella and Congenital Rubella Syndrome Control and Elimination — Worldwide, 2012–2020. **MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 71, 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/wr/mm7106a2.htm>>. Acesso em: 4 out. 2022.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

¹Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda - Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

²Nahenand Rocha Alves Firme - Unifacisa

³Yesly Marinho da Rocha Barreto - Centro Universitário Brasileiro

⁴Marina Lundgren de Assis - Universidade de Pernambuco (UPE)

⁵Larah Domingos Alves Santana - Estacio Juiz de Fora

⁶Anna Camilly Oliveira Bitar - Universidade Federal do Amazonas

⁷Pâmela Regina Alexandre Souza - FACMAIS

⁸Lucicleide Kubiczewski Goto - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

⁹Ariele Alves de Jesus Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

¹⁰Ana Luisa de Melo Xavier - Universidade Estadual da Paraíba

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, cerca de 3% dos tipos de câncer são voltados para a oncologia pediátrica. É uma patologia com maiores índices de mortalidade entre as crianças.

Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Estudo de abordagem qualitativa, exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada por meio de buscas on-line de artigos nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados, ocorridas entre junho e setembro de 2022. Esta revisão integrativa foi elaborado por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICo (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática. **Resultados e Discussão:** oncologia pediátrica busca aumentar significativamente as chances de cura e redução de sequelas em decorrência do tratamento, que acaba deixando a criança um pouco debilitada e com limitação para realização de algumas atividades. **Considerações Finais:** Faz-se necessário a estimulação de comunicação entre equipe e familiares para criação de vínculo.

1 INTRODUÇÃO

Caracteriza-se como câncer o crescimento progressivo e rápido de células, capazes de agredirem diversos tecidos e originarem diversas doenças. No Brasil, cerca de 3% dos tipos de câncer são voltados para a oncologia pediátrica. É uma patologia com maiores índices de mortalidade entre as crianças (INCA, 2016).

O tratamento contra o câncer pediátrico torna-se traumático devido às mudanças drásticas que ocorrem mediante o diagnóstico, onde os profissionais precisam estar aptos a

repassarem informações sobre a doença e de como será a rotina nos próximos meses, e traçar estratégias capazes de ofertar um maior conforto para a criação (SILVA et al., 2019).

O objetivo deste estudo é identificar o que a literatura aborda acerca dos cuidados paliativos frente às crianças acometidas por câncer.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Estudo de abordagem qualitativa, exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada por meio de buscas online de artigos nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados, ocorridas entre junho e setembro de 2022.

Esta revisão integrativa foi elaborada por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICo (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática.

Esta revisão integrativa foi elaborada por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICo (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática.

Esta revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, construção da questão norteadora foi definida a partir do PICo. A população estudada foram as crianças com enfoque nos cuidados paliativos aos pacientes pediátricos oncológicos. Dessa forma, questiona-se: O que a literatura aborda acerca dos cuidados paliativos frente às crianças acometidas por câncer?

Após esta etapa foi realizado uma busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de buscas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): "Palliative Care", "Medical Oncology" e "Child Health", e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em

Ciências da Saúde (DECS): “Cuidados Paliativos”, “Oncologia” e “Saúde da Criança” combinados entre si utilizando o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão: estudos primários e secundários que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão foram os artigos repetidos nas bases de dados, estudos que não apresentaram o protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) aprovando sua realização e a literatura cinzenta. Foram selecionados 10 estudos para compor a revisão.

Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, de acordo com os critérios de elegibilidade. Em seguida, realizou-se uma leitura criteriosa de todos os artigos e iniciou-se a coleta dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais que atuam no setor de oncologia pediátrica traçam estratégias terapêuticas capazes de minimizar os desconfortos ocasionados pela realização de procedimentos invasivos e redução dos efeitos da quimioterapia, proporcionando um maior conforto durante sua permanência no ambiente hospitalar (CHENG BT et al., 2019).

Os cuidados paliativos iniciam-se no rastreamento e diagnóstico precoce para diminuir os danos causados por uma determinada patologia (SPRUIT JL et al., 2018).

Na atenção especializada à saúde pediátrica desempenham funções juntamente com a equipe multiprofissional, possibilitando um apoio psicológico para a criança, atendendo suas necessidades e incluindo a família durante os cuidados prestados para que haja a aceitação e melhore a forma de lidar quando houver as modificações na sua rotina, onde terá que ser submetido a procedimentos, novos hábitos alimentares e isso requer um apoio especializado (SNAMAN JM et al., 2018).

A oncologia pediátrica busca aumentar significativamente as chances de cura e redução de sequelas em decorrência do tratamento, que acaba deixando a criança um pouco debilitada e com limitação para realização de algumas atividades (SILVA AF et al., 2018).

Os objetivos principais frente a aplicabilidade e execução dos cuidados paliativos refere-se ao controle da dor e progressão das manifestações clínicas da patologia, aumentar e melhorar a qualidade de vida por meio de estratégias de cuidados holísticos e humanizados, proporcionando uma escuta qualificada para mensuração das queixas e priorização acerca dos sentimentos da criança, e possibilitar a participação da família em algumas decisões delicadas

acerca do quadro clínico, bem como a interrupção de cuidados intensivos e para isso deve haver uma comunicação efetiva entre equipe e familiares (RANALHO et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, percebe-se que a equipe multiprofissional deverá ser especializada e que possam receber capacitações contínuas acerca dos cuidados prestados aos pacientes pediátricos oncológicos para que haja a oferta de uma assistência holística e humanizada, visando o paciente como um todo e incluindo a família mediante as estratégias traçadas para reduzir os danos causados pela patologia e que sejam aplicadas com a finalidade de aumentar as chances de sobrevivência e aumentar o conforto.

Faz-se necessário a estimulação de comunicação entre equipe e familiares para criação de vínculo, o que favorece a rápida adesão aos serviços prescritos e conseqüentemente possibilita novas opções de tratamento para minimizar o máximo possível de intervenções farmacológicas e invasivas.

REFERÊNCIAS

Cheng BT, et al. Palliative care initiation in pediatric oncology patients: A systematic review. **Cancer Med.** 2019 Jan; 8(1):3-12.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: Informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro: **INCA**; 2016.

Ranallo L. Improving the quality of end-of-life care in pediatric oncology patients through the early implementation of palliative care. **J Pediatric Oncology**[Internet]. 2017 [cited 2018 Feb 17];34(6):374-80. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1043454217713451>

Spruit JL, Price-Paul M. Palliative care services in pediatric oncology. **Ann Palliat Med.** 2018 May; pii: apm.2018.05.04. doi: 10.21037/apm.2018.05.04.

Snaman JM, Kaye EC, Baker JN, Wolfe J. Pediatric palliative oncology: The state of the science and art of caring for children with cancer. **Curr Opin Pediatr.** 2018, 30:40-8.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS

**Mikaelly Cordeiro¹, Karina de Souza Silva²,
Ruthellys Bandeira Oliveira ³, Franciely de Jesus
Santos⁴, Lucila hochreiter⁵, Larissa de Carvalho
Cavalcante ⁶ Bruna Araújo de Sá⁷**

Faculdade de Educação São Francisco- FAESF (mikaellycordeiro06@gmail.com)¹, Centro
Universitário Brasileiro UNIBRAS (karinasilva28811@gmail.com)², Universidade Potiguar-
Mossoró (ruthellysband@gmail.com)³, Centro Universitário Jorge Amado (Franciely.j.s@gmail.com)⁴,
Universidade Castelo Branco (lucila.ho@outlook.com)⁵, Universidade Castelo Branco
(laryssacarvalho@gmail.com)⁶, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP
(enfer.brunadesaa@gmail.com)⁷

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que afeta indivíduos de ambos os sexos e de todas as faixas etárias no mundo todo, incluindo crianças. **Objetivo:** Evidenciar, através da literatura científica, a assistência de enfermagem a crianças com Diabetes Mellitus. **Método:** A pesquisa consiste em uma revisão de literatura integrativa cuja coleta transcorreu nas bases de dados SCIELO, LILACS e CAPES através da associação dos descritores “Diabetes mellitus”, “Cuidados de enfermagem”, “Crianças”, “Educação em saúde” e “Qualidade de vida” pelo operador Booleano AND, resultando 1277 artigos. Entretanto, os critérios de inclusão e exclusão restringiu os artigos em apenas 8. **Resultados:** Os artigos analisados indicam que o diagnóstico de DM na infância afeta o cotidiano da criança e da família, pois exige compreensão e modificações no estilo de vida de todos os atores envolvidos. Devido a isso é fundamental uma assistência de enfermagem focada no indivíduo e na família. **Considerações Finais:** Após a análise crítica dos artigos foi possível identificar que a assistência de enfermagem a criança com DM é primordial para a qualidade de vida desses indivíduos e que deve estar focada na educação em saúde através de metodologia de fácil compreensão.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Crianças, Diabetes mellitus, Educação em saúde, Qualidade de vida

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: Mikaellycordeiro06@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que afeta indivíduos de ambos os sexos e de todas as faixas etárias no mundo todo, caracterizado por hiperglicemia, resistência a insulina e redução na produção de insulina pelas células pancreáticas, sendo a sede e fome excessiva, aumento do volume urinário e perda de peso inexplicável os principais sinais e sintomas (SMANIOTTO; PASCOLAT, 2022).

Esse distúrbio é classificado de acordo com sua fisiopatologia recebendo a nomenclatura de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), doença autoimune onde o sistema imunológico destrói as células Beta pancreáticas, Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), distúrbio relacionado aos hábitos de vida inadequados que provoca resistência a insulina e, por fim, Diabetes Gestacional, síndrome metabólica que ocorre devido hormônios liberados pela placenta (MIRANDA *et al.*, 2021).

Devido as possíveis complicações, é fundamental que o indivíduo faça adesão ao tratamento que inclui medidas farmacológicas, com antiabéticos orais, insulina e, medidas não farmacológicas como a alimentação específica e prática de atividade física. Ambas medidas necessitam estar associadas para resultar um prognóstico positivo que é a redução do índice glicêmico. Entretanto, é essencial que o paciente com diabetes, assim como seus familiares recebam orientações sucintas desde o momento do diagnóstico para garantir a adesão ao plano terapêutico e reduzir o risco de complicações (SANTOS, 2019; PENNAFORTI, 2016).

Importante ressaltar que durante anos os autores acreditaram que o diagnóstico de DM2 estava quase totalmente restrito a população idosa, enquanto a DM1 a crianças e adolescentes. Entretanto, atualmente a literatura refere que crianças e adolescentes também estão suscetíveis a desenvolver DM2, isso justificado pelo sedentarismo e má alimentação que rodeia a infância na contemporaneidade. Dessa forma, é notório que a população infantil necessita de cuidados específicos que auxiliem na aceitação e mudanças dos hábitos (NASCIMENTO *et al.*, 2021; ORTIZ1 *et al.*, 2017).

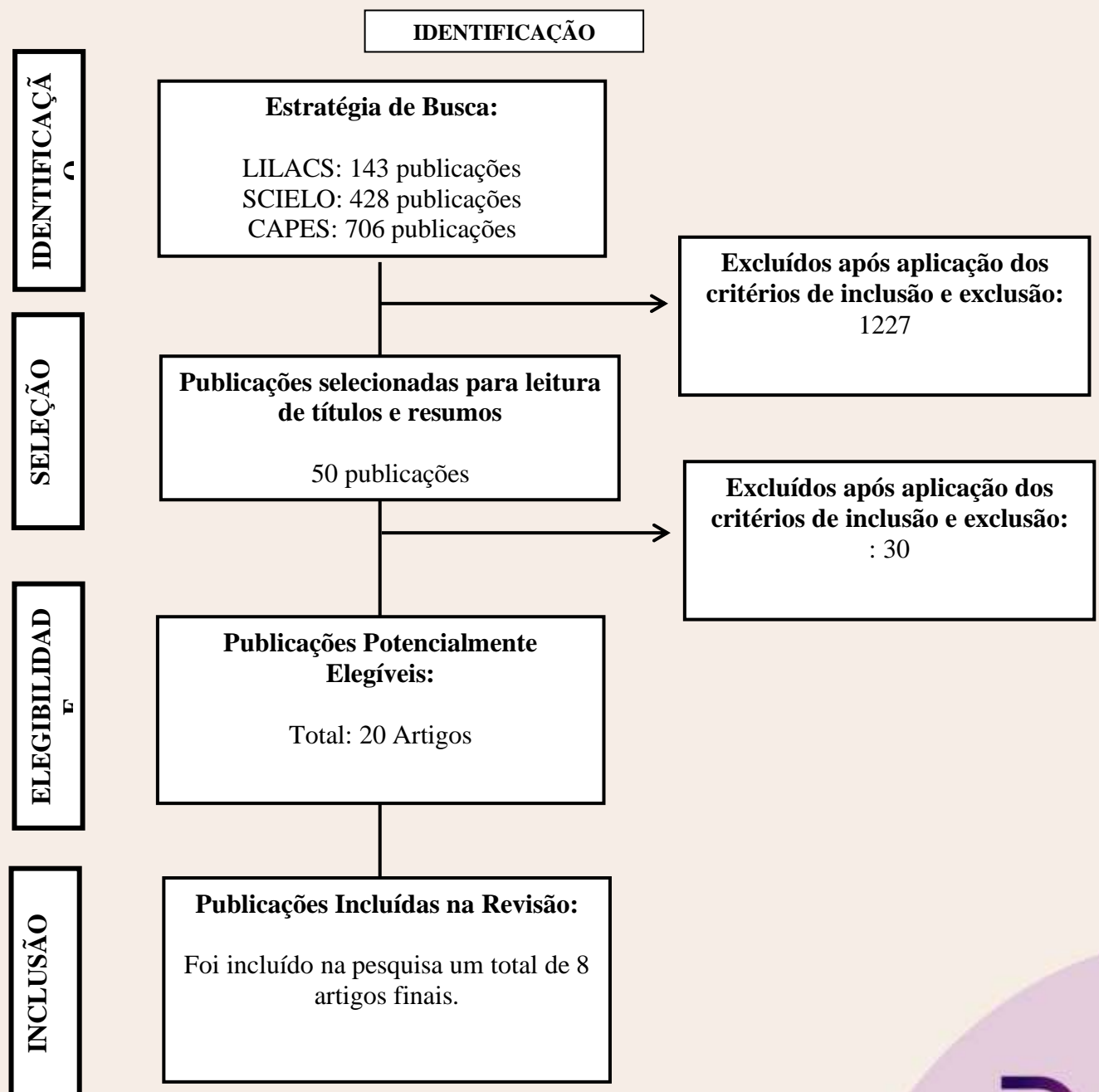
Nesse contexto, é essencial que a equipe de enfermagem esteja preparada para prestar assistência ao público da referida faixa etária portadores da DM, visando reduzir o índice de mortalidade e internações por complicações no quadro clínico. Dessa forma, o estudo é norteado pelo objetivo de evidenciar, através da literatura científica, a assistência de enfermagem a criança com Diabetes Mellitus.

6 MÉTODO

A pesquisa consiste em uma revisão de literatura integrativa, cujas etapas para seleção dos artigos transcorreu da seguinte forma: 1) Definição de tema, objetivos, critérios de inclusão e exclusão; 2) seleção dos descritores “Cuidados de enfermagem”, “Crianças”, “Diabetes mellitus”, “Educação em saúde” e “Qualidade de vida”, obtidos no site Descritores em Ciência e Saúde (DeCS); 3) escolha das bases de dados SCIELO, LILACS e CAPES; 4) leitura dos títulos dos artigos para seleção prévia; 5) análise crítica dos trabalhos selecionados e, por fim, 6) síntese dos estudos.

Na estratégia de busca, os descritores selecionados foram associados pelo operador booleano *AND* nas bases de dados supracitadas, dessa forma obtendo 1277 artigos. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, estudos com a mesma temática publicados entre 2017 e 2022, em todos os idiomas disponíveis, e os exclusão, artigos que abordavam a temática divergente, não disponíveis gratuitamente e que tratavam-se de revisões de literatura permanecendo apenas 08 para análise.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, para o desenvolvimento da pesquisa. Capinzal, Maranhão, Brasil, 2022.



Fonte: Autores 2022

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados indicam que o diagnóstico de DM na infância afeta o cotidiano da criança e da família, pois exige compreensão e modificações no estilo de vida de todos os atores envolvidos. Devido a isso é fundamental uma assistência de enfermagem focada no indivíduo e na família, buscando solucionar os problemas encontrados (VIEIRA *et al.*, 2017).

O estudo de Araújo, Colman e Figueredo (2016) concordam com a afirmação ao indicar que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no atendimento a esses pacientes proporciona cuidados individualizados e direcionados, por ser uma ferramenta que organiza a assistência garantindo um atendimento mais holístico e integral. Visto que, durante a SAE é realizado a coleta de dados e o exame físico, além de definir diagnósticos de enfermagem, planejamento da assistência, implementação dos cuidados e realização a avaliação do prognóstico.

Um estudo que utilizou o Brinquedo Terapêutico para contribuir com a SAE prestada a crianças com DM, indicou que o BT é uma estratégia para a criança expressar seus medos, dúvidas, anseios e percepções relacionada ao seu estado clínico sendo um importante instrumento para identificar diagnósticos de enfermagem. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados pelos autores foram: Envolvimento em atividade de recreação diminuído; Dinâmica alimentar ineficaz da criança; Risco de glicemia instável; Comunicação verbal prejudicada; Conforto prejudicado e Risco de desenvolvimento alterado (PEDRINO *et al.*, 2021).

Importante ressaltar que o diagnóstico de enfermagem é a segunda etapa da SAE, sendo essencial para o seguimento das demais etapas. Nesse sentido, outro estudo que também utilizou o BT, no entanto, como metodologia de intervenção a domicílio com três crianças com DM, demonstrou um fortalecimento na comunicação entre o enfermeiro e a criança, já que o ato de brincar cria um vínculo entre profissional-paciente que contribui para a aceitação da criança as instruções, além de tornar o momento divertido e acolhedor contribuindo para a humanização da assistência (PEDRINHO *et al.* 2020).

Ademais, os autores indicam que um dos aspectos fundamentais na assistência de enfermagem as crianças portadoras de DM deve estar pautada na educação em saúde, dessa forma, é essencial utilizar de metodologias lúdicas para propiciar a essa população a capacitação para o autocuidado que envolve as mudanças dos hábitos de vida, automonitorização dos níveis glicêmicos, a adesão a terapia farmacológica e não farmacológica (VIEIRA *et al.*, 2017; AGUILAR *et al.*, 2021). Entretanto, o atendimento aos pacientes e sua rede familiar transcende o

repassa de informações, os mesmos precisam estar envolvidos no plano terapêutico (LOPES, 2019).

Corroborando com essa informação, um estudo identificou que estratégias como educação em grupos, brinquedo terapêutico, oficina educativa, teatro, jogos, cartilhas, dentre outras abordagens contribuem para o envolvimento desses indivíduos (KANETO *et al.*, 2018). A literatura descreve que quando comparado educação em saúde em grupos e individual, nenhuma das opções se sobressaiu, pois ambas são efetivas para a troca de informações (SANTOS, 2019).

A oficina educativa, realizado por pesquisadores, utilizando de jogos com o intuito de melhorar a prática de automonitoramento glicêmico de crianças com idade entre 6 e 11 anos também apresentou benefícios ao estimular nos participantes o autocuidado (KANETO *et al.*, 2018). Ademais, o uso de tecnologias também pode auxiliar nesse processo, dessa forma, um grupo de pesquisadores desenvolveu uma tecnologia educativa, com o objetivo de facilitar a adesão ao autocuidado de crianças com DM, como resultado obtiveram respostas positivas referente a este método, entretanto, somente especialistas avaliaram o projeto desenvolvido não havendo testes com crianças e/ou familiares até o momento (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Nesse quesito, o enfermeiro possui a responsabilidade de definir estratégias e metas que auxiliem na educação em saúde desses sujeitos, e implementar no cotidiano de atendimentos as métodos supracitadas, visto que, são ferramentas atrativas e interativas (ORTIZ, 2017). Importante ressaltar que, a assistência prestada reflete na qualidade de vida desses pacientes e previne as complicações relacionadas a esta patologia (MIRANDA *et al.*, 2021). Determinado estudo ao avaliar o nível de qualidade de vida de crianças com DM, identificou que os mesmos apresentaram bons resultados, sendo este uma consequência do atendimento integral e direcionado (GAÑÁN, 2020).

8 CONCLUSÃO

Após a análise crítica dos artigos, foi possível identificar que a assistência de enfermagem a criança com DM é primordial para a qualidade de vida desses indivíduos e que deve estar focada na educação em saúde através de metodologia de fácil compreensão. Entretanto, deve-se ressaltar que essa assistência necessita envolver a família e o paciente, objetivando garantir uma boa adesão ao tratamento.

As principais estratégias encontradas para facilitar a compreensão da criança e da família foram BT, jogos, brincadeiras, teatro, tecnologias, dentre outras atividades lúdicas. Dessa forma, o presente trabalho é importante para incentivar os profissionais de enfermagem a prestar assistência a essa população e direcionar futuras pesquisas sobre a temática, visto que

há uma escassez na literatura.

REFERÊNCIAS

AGUILAR; LEAL; BATISTA. Assistência de enfermagem às famílias de crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**. v.1, p. 1 – 15, 2022.

ARAÚJO *et al.* Elaboração de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo I. **Enfermaem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 185-191, 2020.

ARAÚJO; COLMAN. Assistência de enfermagem à criança com diabetes mellitus tipo I. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Centro universitário são lucas. Porto Velho, 2017.

GAÑÁN. Calidad de vida relacionada con la salud de niños y adolescentes con diabetes mellitus tipo 1. Caldas, Colombi. **Archivos de Medicina**. v.20, n. 2, p. 320 – 330, 2020.

KANETO *et al.* Oficina educativa baseada em atividades lúdicas melhora o automonitoramento glicêmico entre crianças. **Revista Latino-Americano Enfermagem**. v. 26, p. 1 – 7, 2018.

LOPES. Intervenções de Enfermagem na Adesão da Criança e Família ao Regime Terapêutico da Diabetes Tipo I. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2019.

MIRANDA *et al.*, Assistência de enfermagem a crianças com diabetes mellitus tipo I. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**. V.3. p. 1 – 13, 2021.

NASCIMENTO *et al.* Assistência de enfermagem a criança com diabetes tipo 1.. In: Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Materno Infantil. Anais. Salvador(BA) Editora Humanize, 2021.

ORTIZ1 *et al.* Melhores práticas de enfermagem em educação em diabetes à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Enfermagem**. v. 19, p. 2 – 12. 2017.

PEDRINHO *et al.* Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio. **Escola Anna Nery**. v. 25, n. 3, 2021

PEDRINHO *et al.* O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 30, p. 1 – 14, 2021.

PENNAFORTI *et al.* Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 69, n. 5, p. 912- 919, 2016.

RIBEIRO *et al.* Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**. V. 25, n. 5, p. 1 - 9. 2021.

VIEIRA *et al.* Cuidados de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: mapeamento cruzado. **Revista baiana de enfermagem**. n.31, n. 4, p. 1 – 11, 2017.

DESAFIOS DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM HOMENS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Diniz dos Santos ¹; Júlia de Oliveira Sacchi ²; Gabriela Carballo Menezes Mendonça ³; Ana Laura Lopes da Silva ⁴; Thaynara Kassia Pires da Silveira ⁵; Murilo Gasparotto Peres ⁶; Éverton Prado Lima ⁷; Paola Fernanda Silva de Araújo Oliveira ⁸; Kássia Lorena Cândido Passos ⁹.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

^{2,3,4,6}Graduandos em Medicina pela Universidade de Franca – Unifran, Franca, São Paulo, Brasil.

⁵Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba, Goiás, Brasil.

⁷Enfermeiro Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Anhanguera Valparaíso Goiás, Luzilândia, Goiás, Brasil.

⁹Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia - UniRV, Goianésia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o transexualismo (transgênero) ou transtorno de identidade de gênero como o desejo irreversível de viver e ser como um membro do sexo oposto a um sentimento persistente de mal estar e de inadequação em relação ao próprio sexo anatômico. A maioria desses indivíduos não realizam a remoção cirúrgica dos seus órgãos reprodutivos e, portanto, continuam sob risco de desenvolver determinadas patologias, dentre estas o câncer de colo do útero, necessitando do mesmo cuidado indicado a população cis como exames preventivos e imunizações. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de ser elucidado, os principais desafios do rastreamento do câncer do colo de útero em homens transgêneros, a fim de compreender as ocorrências existentes.

OBJETIVO: Descrever os principais desafios do rastreamento do câncer do colo de útero em homens transgêneros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, na qual foi construída a partir de artigos retirados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos AND, “Desafios” AND “Pessoas transgênero” AND “Neoplasias do colo

do útero” AND “Progressão da doença” AND “Rastreamento de células”. A busca por referências ocorreu durante o mês de agosto de 2022, e a partir da pesquisa nas bases de dados foram selecionados alguns estudos, sendo elegidos aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponível para acesso livre, divulgados entre os anos de 2017 a 2022. Excluí-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 11 dos 48 encontrados inicialmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desafios enfrentados por homens transgêneros no processo de rastreamento do câncer do colo de útero envolvem em sua maioria, discriminação nos serviços de saúde, desconfortos emocionais, físicos e de gênero, e ausência de seguro de saúde. O déficit de conhecimento adequado e experiências dos profissionais de saúde na prestação de serviços a esses indivíduos também configura-se com um obstáculo, que necessita ser superado com a finalidade de proporcionar um atendimento individualizado e uma assistência assertiva a essa população. Além disso, indivíduos transgêneros e profissionais da saúde apresentam pouco conhecimento relacionado ao risco de infecção por HPV e câncer cervical. Isso se mostra prejudicial ao processo saúde-doença dos homens transgêneros, uma vez que afeta diretamente a procura pelos serviços de saúde, situação essa que resulta em falta de rastreamento e identificação tardia de neoplasias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, que o homem transgênero enfrenta grandes barreiras específicas ao tentar acessar o serviço de saúde e realizar o exame de Papanicolaou, destes problemas relacionados a assistência dos profissionais, como também com características e experiências pessoais particulares de sua vivência.

Palavras-chave: Desafios; Neoplasias do colo do útero; Pessoas transgênero; Progressão da doença; Rastreamento de células.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESWICK, A.; CORKUM, M.; D'SOUZA, D. Câncer de colo de útero localmente avançado em homem transgênero. **CMAJ**, v. 191, n. 3, p. 70-78, 2019.

HARB, C. Y. W. et al. Motivadores e barreiras ao acesso a serviços de saúde sexual para indivíduos transgênero/genderqueer atribuídos ao sexo feminino no nascimento. **Saúde Transgênero**, v. 4, n. 1, p. 58-67, 2019.

PEREIRA, L.; CHAZAN, A. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1-16, 2019.

SHIRES, D. A. et al. Disposição dos prestadores de cuidados de saúde ginecológicos para fornecer cuidados de rotina e testes de Papanicolaou para indivíduos transmasculinos. **Revista de Saúde da Mulher**, v. 28, n. 11, p. 1487-1492, 2019.

BENEFÍCIOS DA OFURÔTERAPIA PARA O RECÉM-NASCIDO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³; João Carlos Dias Filho⁴; Mizia Juscimara Silva dos Santos⁵; Jandra Alves Lima⁶; Maria Karuline de Sousa Lima⁷; Alessandra Alves Freitas⁸; Natália de Jesus Leal⁹; Thiago Santos Tavares¹⁰

¹Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba,
(dhescycaingrid20@gmail.com)

²Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, (samaradantas1998@hotmail.com)

³Enfermeira Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁴Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil, (jfilho522@gmail.com)

⁵Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, pela Universidade de Patos (UNIFIP), (miziajuscimara@hotmail.com)

⁶Enfermeira formada pelo UNIFSA - Centro Universitário Santo Agostinho,
(jandra1997lima@hotmail.com)

⁷Psicóloga pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA,
(mariakarulinelima@outlook.com)

⁸Enfermeira Obstétrica UNIAGES, (enfalefreitas@gmail.com)

⁹Enfermeira especialista em enfermagem em Obstetrícia Universidade Tiradentes,
(natalialeal.enf@gmail.com)

¹⁰Graduando em Enfermagem pelo Centro universitário brasileiro (Unibra) Recife,
(thiagosantos05@bol.com.br)

Resumo

Introdução: A equipe de profissionais envolvidos na prestação de cuidados especiais deverão buscar estratégias capazes de minimizar os danos ocasionados por diversos fatores que possam apresentar potencial risco de comprometimento no desenvolvimento do neonato. **Objetivo:** Identificar quais os benefícios da ofurôterapia para o recém-nascido. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi elaborado por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICO (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática. **Resultados e Discussão:** A ofurôterapia consiste em uma modalidade terapêutica aquática com a finalidade de proporcionar benefícios para o recém-nascido (RN). **Considerações Finais:** Os hospitais devem estabelecer protocolos capazes de fornecer educação continuada aos membros da equipe, viabilizando o acesso às atualizações e desenvolvimento de novas habilidades para fornecer serviços complexos aos usuários que buscam os serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidados neonatais; Neonatologia; Práticas Complementares.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: dhescycaingrid20@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreende como recém-nascido aquele que possui 28 dias de nascido. Durante seus primeiros dias de vida, o mesmo irá necessitar de alguns cuidados específicos para garantia do seu bem-estar total mediante ações capazes de favorecer o seu desenvolvimento de forma saudável. Alguns recém-nascidos são submetidos a procedimentos invasivos devido nascer com alguma anormalidade congênita, o que irá favorecer a sua permanência no âmbito hospitalar (SILVA H, et al., 2017).

A equipe de profissionais envolvidos na prestação de cuidados especiais deverão buscar estratégias capazes de minimizar os danos ocasionados por diversos fatores que possam apresentar potencial risco de comprometimento no desenvolvimento do neonato, diante de casos assim, deve-se adotar medidas de práticas integrativas para completar a terapêutica ofertada, proporcionando um ambiente calmo e tranquilo para o neonato durante a sua permanência no setor hospitalar (OLIVEIRA L, et al., 2016).

É possível compreender a importância do conhecimento profissional acerca das práticas integrativas e sua aplicabilidade para garantia de uma assistência humanizada, viabilizando benefícios para a saúde do RN, proporcionando uma terapêutica complementar e garantia de um ambiente seguro. Deve-se haver a disseminação desta informação entre profissionais e familiares para que seja trabalho a participação ativa, beneficiando o fortalecimento do vínculo entre bebê e mãe, para que favoreça até mesmo o aleitamento materno exclusivo (SALGE A, et al., 2013).

O objetivo deste estudo é identificar quais os benefícios da ofurôterapia para o recém-nascido e quais cuidados deve-se ter para que a técnica não agrave o quadro clínico do paciente em decorrência da aplicabilidade incorreta desta prática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada por meio de buscas on-line de artigos nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados, ocorridas entre julho e setembro de 2022.

Esta revisão integrativa foi elaborado por meio de seis etapas: 1) escolha do tema; 2) construção da pergunta norteadora por meio do acrônimo PICO (paciente, interesse, contexto); 3) Seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 4) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 5) Coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados para compor esta revisão; 6) Exposição da síntese dos resultados obtidos por meio da busca de evidências acerca da temática.

Esta revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, construção da questão norteadora foi definida a partir do PICO. A população estudada foram os recém-nascidos com interesse nos benefícios da ofurôterapia para o recém-nascido. Dessa forma, questiona-se: O que a literatura aborda acerca dos benefícios da ofurôterapia para a saúde do recém-nascido?

Após esta etapa foi realizado uma busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de buscas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): "Pain Management", "Infant, Newborn" e "Complementary Therapies", e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Manejo da Dor", "Recém-Nascido" e "Terapias Complementares" combinados entre si utilizando o operador booleano "AND".

Como critérios de inclusão: estudos primários e secundários que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão foram os artigos repetidos nas bases de dados, estudos que não apresentaram o protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) aprovando sua realização e a literatura cinzenta. Foram selecionados 10 estudos para compor a revisão.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao CEP, sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Novakoski K, et al., (2018), a ofurôterapia consiste em uma modalidade terapêutica aquática com a finalidade de proporcionar benefícios para o recém-nascido (RN), sendo assim, em seu estudo notou-se que esta técnica possibilita a sensação de conforto

semelhante à vida intrauterina durante o período gestacional, viabilizando a sua adesão e beneficiando o RN de diversas formas.

A utilização desta técnica refere-se a uma terapêutica humanizada para com o neonato, visando o seu bem-estar e segurança durante o período de hospitalização. O RN sente-se seguro e relaxado, podendo ganhar peso e reduzir as dores ocasionadas pela realização excessiva de procedimentos invasivos para mensuração dos parâmetros vitais (Ataíde V, et al., 2016)

Segundo Rambo D e Filippin N (2019), a interrupção desta técnica deverá ser feita mediante alguns sinais de desconforto e instabilidade da temperatura corporal do RN, inviabilizando a continuidade da aplicação da ofurôterapia. Estudos apontam que há diversos casos voltados para complicações ocasionadas pela técnica incorreta, bem como: apresentação visível de cianose, broncoaspiração de líquido, mudanças críticas no padrão respiratório.

A prática da ofurôterapia beneficia os neonatos de diversas formas, por meio da estimulação no desenvolvimento de suas funções motoras, minimiza positivamente o estresse causado pela realização de procedimentos contínuos e invasivos, e conseqüentemente favorece uma maior desenvoltura do sistema sensorial, proporciona o controle da frequência cardíaca e respiratória, termorregulação da temperatura corporal e redução de dores ocasionadas pelas cólicas (Silva H, et al., 2017).

Os recém-nascidos submetidos a esta técnica conseguem ganhar peso e redução de dor ocasionada por algum trauma. O RN é submetido a um banho, onde não deve haver a presença de ar excessivo e que seja reduzido fatores que possam contribuir para a perda desnecessária de energia calórica (Gonsalves R, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, percebe-se que a técnica ainda é pouco utilizada pelos profissionais envolvidos nos cuidados assistenciais aos recém-nascidos. O que evidencia a falta de capacitação da equipe acerca da inserção das práticas integrativas e de como poderá ser benéfica aos pacientes.

As capacitações devem ser frequentes nos setores hospitalares para abranger todo o público, ofertando uma assistência holística e humanizada, visando o paciente como um todo e ofertando novas medidas terapêuticas sem intervenções farmacológicas.

Os hospitais devem estabelecer protocolos capazes de fornecer educação continuada aos membros da equipe, viabilizando o acesso às atualizações e desenvolvimento de novas

habilidades para fornecer serviços complexos aos usuários que buscam os serviços de saúde. Nota-se que esta técnica também possibilita o fortalecimento do vínculo, melhoria significativa na qualidade de vida, por meio de relaxamento e criação de uma ambiente calmo e seguro, que possibilita repercussões positivas para redução de desconforto causado por algum procedimento invasivos.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE V, et al. Ofurô em recém-nascidos pré-termo de baixo peso: relato de experiência. **Assobrafir Ciência**, 2016; 11p.

BARBOSA L, et al. Impacto da hidroterapia em recém-nascidos hospitalizados. **Fisioterapia Brasil**, 2015.

RAMBO D, FILIPPIN N. Efeitos da fisioterapia aquática em prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **6º congresso internacional de saúde cisaude**, 2019; p.10-15.

VIGNOCHIC C, et al. Efeitos da fisioterapia aquática na dor e no estado de sono vigília de recém-nascidos pre-termo estáveis internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de fisioterapia**, 2010; p. 214-220.

OLIVEIRA L, et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. **Revista escola de enfermagem da USP**, 2016; p. 382-389.

SALGE A, et al. Fatores maternos associados e neonatais associados à prematuridade. **Revista eletrônica de enfermagem**, 2009; p. 642-646.

SILVA H. Efeitos fisiológicos da hidroterapia em balde em recém-nascidos prematuros. **Terapia ocupacional-USP**, 2017; p.7.

OLIVEIRA C, et al. Perfil de recém-nascido pré-termo internado na unidade intensiva de hospital de alta complexidade. **ABCS HEALTH SCIENCES**, 2015; p. 5.

OLIVEIRA L, et al. Fatores maternos e neonatais relacionados a prematuridade. **Revista escola de enfermagem da USP**, 2016; p. 382-389.

PINHEIRO E, et al. Ruído na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e no interior da incubadora Latino-am enfermagem, 2011; p.19-8.

RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS COM O PROGNÓSTICO DO OSTEOSSARCOMA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO

Arnon Miranda Meirelles¹; Debora Oliveira Abreu¹; Fábio Antonio Praes Filho^{1,2}; Igor Mendes Nascimento¹; Isabela Silva Felipe dos Santos¹; João Vitor Xavier¹; Luana Christine Oliveira¹; Luccas Paulo Oliveira Gomes¹; Vittor Rodrigues Nery¹; Wendy Shayane Oliveira Martins¹;

- 1- Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
- 2- Farmacêutico pela Faculdade Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fabio.praes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma é o mais frequente tumor primário maligno dos ossos e ocorre principalmente a população infanto-juvenil durante a segunda década de vida, tendo como principais sítios de apresentação em metáfises dos ossos longos na fase de crescimento como o fêmur distal, tíbia proximal e a região proximal de úmero. Durante o diagnóstico, costuma se apresentar clinicamente com dor, edema local e limitação de movimento. As fraturas patológicas estão presentes em até 15% dos casos. O tratamento envolve ressecção completa com margens livres do tumor e quimioterapia sistêmica, já que muitos pacientes podem apresentar doença metastática microscópica. **OBJETIVO:** Verificar a produção científica sobre a correlação entre as características clínicas e o prognóstico em crianças com osteossarcoma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com método bibliográfico do tipo descritivo. A busca priorizou a plataforma online Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram estabelecidos os artigos publicados nos últimos dez anos que corresponderam aos anos de 2012 a 2022, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão levaram em consideração aqueles que, após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo central da pesquisa. Os relatos de caso, revisões, teses, guias de prática clínica e os estudos duplicados também foram excluídos. Foram utilizados de forma combinada os descritores em português e inglês por meio do operador booleano “OR”. Foram organizados três blocos chave para as buscas: *Osteossarcoma e Osteosarcoma; *Crianças e Child; *Sinais e Sintomas e Signs and Symptoms; *Prognóstico

e Prognosis, combinando os blocos por meio do operador booleano “AND”. A busca resultou em 28 trabalhos completos e ao filtrar somente para publicações nos últimos dez anos e em idioma inglês, foram encontradas 24 publicações, sendo que 23 estavam na base de dados MEDLINE e 1 no IBECs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura, 6 foram excluídos por não estarem na temática e 1 em duplicidade. Sendo assim, 17 artigos foram selecionados para este trabalho. A partir da análise dos estudos selecionados percebe-se que certas características moleculares, como presença do gene de resistência a múltiplas drogas, perda de heterozigosidade para o gene RB13 e expressão aumentada dos genes HER2/erbB-2 parecem representar indicadores prognósticos desfavoráveis. Os artigos pesquisados confirmam que fatores como idade inferior a 10 anos, tamanho do tumor, presença de metástase ao diagnóstico, tratamento cirúrgico radical e resposta a quimioterapia neoadjuvante influenciam diretamente no prognóstico do paciente com osteossarcoma. A definição do prognóstico de tais pacientes a partir dos seus dados clínicos, ajuda a orientar a agressividade do tratamento, uma vez que este terá que ser mais agressivo quanto maior o risco de recidiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O elevado percentual de pacientes com doença metastática ao diagnóstico sugere uma população com doença agressiva ou que receberam diagnóstico tardio, evidenciando a importância de fazer a identificação e tratamento em fase inicial.

Palavras-chave: Osteossarcoma; Crianças; Sinais e Sintomas; Prognóstico;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINICHSDORFER, Christoph et al. Adolescents and Young Adults (AYAs) With Initially Localized and Metastatic Bone Sarcomas: A Retrospective Single Center Analysis of Side Effect Management. **In Vivo**, [S. l.], p. 385-391, 3 jan. 2021.

RAMIRO LUNA CASTRO, Juliana et al. Características clínicas e epidemiológicas do paciente adolescente portador de osteossarcoma. **Acta fisiátrica**, [S. l.], p. 117-120, 21 set. 2014.

RECH, Ângela et al. Características clínicas do osteossarcoma na infância e sua influência no prognóstico. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], p. 65-70, 22 jun. 2004.

CUIDADOS PALIATIVOS: A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA O PACIENTE EM FASE TERMINAL

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹, Marília Poliana de Sousa², Mayara Vanessa dos Santos³, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni⁴, Caroline Kroning Feijo⁵, Rebeca Novais Brandão⁶, Jakeline Santos Menezes⁷, Tiffany Prokopp Hautrive⁸, Débora Bruna Machado Ferreira⁹, André Sousa Rocha¹⁰

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (andhiarapsi@gmail.com)

²Universidade Federal do Pará – UFPA
(marilia_poliana@outlook.com)

³Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU (mayaravanetos@gmail.com)

⁴Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP
(marinabrangioni@icloud.com)

⁵Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - He- UFPel/Ebserh
(cskroning@hotmail.com)

⁶Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (rnbran@hotmail.com)

⁷Faculdade Do Recife (jackmene@hotmail.com)

⁸Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (tiffanyhautrive@yahoo.com.br)

⁹Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU (deborabruna98@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: Compreendido como assistência prática na fase terminal nos pacientes, os cuidados paliativos promovem a diminuição de dores e sofrimento, oferecendo bem-estar além de humanização no cuidado paliativo. Nesse sentido, a comunicação assertiva dentro dessa assistência de saúde, dinamiza o respeito e orientações importantes no cuidado paliativo, gerando benefícios ao paciente. **Objetivo:** Abordar sobre a comunicação assertiva como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Método:** A metodologia utilizada no referido artigo consiste na pesquisa narrativa com o intuito de promover a inserção de autores com obras científicas publicadas no período de 2019 a 2022 em língua portuguesa, assegurando a obtenção de respostas do objetivo proposto. **Resultados:** Os autores elencaram em sua pesquisa sobre os benefícios da comunicação assertiva como uma ação importante no cuidado humanizado aos pacientes que encontra-se em fase terminal, a fim de fornecer a esse público confiança no seu potencial, além de minimizar os desafios referentes à patologia. **Considerações Finais:** A estratégia de cuidado para paciente em fase terminal requer conhecimentos e habilidades profissionais, a fim de promover bem-estar mental minimizando os desafios diários na vida desses pacientes paliativos, pois, a comunicação assertiva beneficia na motivação, orientação, socialização, dentre outros benefícios.

Palavras-chave: Comunicação assertiva; Cuidados paliativos; Psicologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: andhiarapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreendido como assistência prática na fase terminal nos pacientes, os cuidados paliativos promovem a diminuição de dores e sofrimento, oferecendo bem-estar além de humanização durante o cuidado. Nesse sentido, a comunicação assertiva dentro dessa assistência de saúde, dinamiza o respeito e orientações importantes no cuidado paliativo, de modo a gerar benefícios ao paciente (ANDRADE *et al.*, 2022).

Nesse aspecto, o presente artigo buscou abordar sobre a comunicação assertiva como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Além disso, faz parte também do manuscrito explicar os benefícios da comunicação assertiva; compreender como o profissional de psicologia desenvolve a escuta assertiva nos pacientes em fase terminal; analisar a comunicação assertiva como estratégia de cuidado para pessoas em fase terminal (COSTA *et al.*, 2022).

Logo, proporcionar melhorias na vida de pacientes em fase terminal, é uma forma de possibilitar assistência efetiva na dignidade humana, minimizando os desafios diários da família e do próprio paciente (SOUZA, 2021). A problemática correspondeu ao seguinte questionamento: de que forma a comunicação assertiva funciona como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal?

Analisando essa indagação, é possível elencar sobre o quanto os profissionais de Psicologia que atuam na comunicação assertiva conseguem obter resultados satisfatórios sobre os pacientes em fase terminal, colaborando na motivação e qualidade de vida mental (WLADKOWSKI *et al.*, 2020).

O referido trabalho visa instigar a comunidade científica de modo geral, a compreenderem e problematizar sobre a comunicação assertiva, com intuito de promover o surgimento de novas pesquisas que abrangem essa temática que necessita de mais explanações no campo acadêmico.

2. MÉTODO

A metodologia é constituída por métodos a serem utilizados por pesquisadores, com o

intuito de promover o contato direto com a coleta de dados, assegurando a obtenção de respostas da problemática, bem como dos objetivos propostos. (SOUZA , 2021)

Nesse sentido, o método utilizado no referido trabalho consiste na pesquisa narrativa a qual contempla a análise crítica de obras publicadas por autores que investigam sobre a comunicação assertiva como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal, a fim de promover a criticidade da pesquisadora em relação ao seu objeto de estudo. Diante disso, as bases de dados contemplaram as plataformas digitais como: Scielo, Lilacs e Portal da Capes, sendo estes essenciais no fornecimento de informações científicas relevantes ao assunto investigado.

Dessa forma, a coleta de dados obteve 20 trabalhos, sendo incluídas 12 pesquisas com base científicas publicadas no período de 2019 a 2022 em língua portuguesa, assegurando a obtenção de respostas da problemática e objetivos elencados no referido artigo. Além disso, foram excluídas obras com publicações inferiores a 2019, e que estavam publicadas em língua estrangeira bem como aquelas que não contemplaram os descritores: Comunicação assertiva; Cuidados paliativos; Psicologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação assertiva oferece aos pacientes em fase terminal uma nova forma de repensar sobre a vida e seus comportamentos diante dos desafios diários, pois, diminuir a dor e sofrimento nesse público é uma forma de promover o cuidado humanizado de maneira psicológica, gerando a potencialização de resultados importantes, como o bem-estar mental (MACHADO *et al.*, 2022).

Assim, a comunicação assertiva deve ser transformada primeiro no seu interior, a fim de libertar os pensamentos e concepções que possam trazer uma reação negativa, comprometendo seu bem-estar físico e mental. Isso deve ser trabalhado e melhorado de forma efetiva, ao viés de estabelecer bem-estar mental (D’ALESSANDRO *et al.*, 2020).

A comunicação assertiva contribui para que haja o desenvolvimento de intervenções voltadas para o cuidado paliativo, a fim de proporcionar qualidade de vida aos pacientes, proporcionando orientações de suma importância para evitar a vulnerabilidade ou agravamento da doença. Além disso, profissionais habilitados em implementar técnicas de assistência tornam-se essenciais para analisar a subjetividade de cada pessoa em fase terminal (SILVA, 2019).

Dialogando de forma simples e objetiva, pois, é essencial o contato direto com os

pacientes, proporcionando o cuidado humanizado e efetivo. Pois o controle de sintomas espirituais, emocionais, sociais e desconfortos físicos é primordial, contribuindo também para o bem-estar mental (LEIRIA *et al.* 2020).

A comunicação como estratégia de assistência de fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, torna a promoção de cuidados paliativos ainda mais relevante, principalmente quando a família busca participar da consulta, motivando o familiar em fase terminal a seguir as recomendações do profissional de saúde (ZANINI *et al.* 2021).

Pois, o apoio familiar também é visto como uma estratégia de cuidado, motivando e incentivando ao paciente seguir as recomendações do profissional de psicologia evitando a sua vulnerabilidade ou até mesmo o agravamento da doença. A necessidade de prestar uma atenção sobre aspectos culturais, sociais, físicos e psicológicos do paciente em fase terminal, requer o envolvimento direto do psicólogo assegurando intervenções e melhorias necessárias na eficácia dos cuidados prestados aos pacientes (DO VALE *et al.* 2022).

A sensibilidade a qual deve ser adotada diante dos atendimentos aos pacientes em fase terminal, expressa os cuidados em que o psicólogo torna a comunicação assertiva como um meio de trazer transparência diante dos sentimentos apresentados pelo seu cliente/paciente. A atitude gerada através da cultura do entendimento designada por essa comunicação assertiva, torna a pessoa capaz de obter uma nova rotina, e essa escuta ativa possibilita a expressão de ideias, desejos, opiniões etc. (DOS SANTOS *et al.* 2021).

Além disso, a necessidade dos profissionais de psicologia estarem capacitados para atender pacientes em fase terminal com o viés de desenvolver a escuta ativa, bem como outras intervenções torna-se de extrema importância, possibilitando a minimização dos impactos negativos gerados pela doença terminal. E compreendendo os desafios existentes no cotidiano dos pacientes em fase terminal, requer todo um cuidado humanizado e afetivo, proporcionando sempre bem-estar por meio das orientações para amenizar o sofrimento, tristeza dentre outros fatores (ZANINI *et al.* 2021).

No entanto, para que o profissional de Psicologia possa desenvolver ações voltadas no cuidado paliativos, ele busca por meio da conversação analisar qual estágio o paciente encontra-se, pois, a depressão é uma das fases mais diagnosticadas, além da negação em que alguns pacientes não aceitam os momentos e/ou fases que estão passando (SOUSA, 2019). Dessa forma, a partir desse comportamento, o Psicólogo busca estudar mais a fundo estratégias que possam gerar resultados satisfatórios.

Como no caso de pacientes que por meio da conversa com os profissionais de Psicologia, conseguem relatar suas problemáticas sobre o momento a qual está passando, além

dos desafios de lidar com a patologia. A partir disso, a comunicação assertiva já começa a entrar em cena durante o primeiro contato. Nesse sentido, a partir de então, é possível gerar a potencialização do pensamento positivo, além da escuta psicológica que funciona de forma efetiva em todos os casos ligados a adoecimento mental etc (ANDRADE *et al.*, 2022).

Os pacientes em fase terminal desenvolvem uma série de fatores ligados às condições de saúde, das quais requer estratégias de cuidados na busca de erradicar a depressão, negação dentre outros fatores supracitados no referido trabalho. Por isso que, os cuidados paliativos são importantes na vida desses pacientes, principalmente quando essa assistência vislumbra a comunicação assertiva na potencialização da motivação, bem-estar e qualidade de vida mental (SOUZA, 2021).

Diante disso, os autores elencaram em sua pesquisa sobre os benefícios da comunicação assertiva como uma ação importante no cuidado humanizado aos pacientes que encontram-se em fase terminal, a fim de fornecer a esse público confiança no seu potencial, além de minimizar os desafios referentes à patologia.

4.CONCLUSÃO

A comunicação assertiva tem sido uma alternativa de cuidado humanizado de extrema importância com o intuito de controlar os sentimentos e emoções durante os cuidados paliativos, pois, potencializar a conversação por meio de estratégias desenvolvidas pelos profissionais de psicologia habilitados na área, requer paciência e técnicas destinadas ao atendimento individual para pacientes em fase terminal, a qual buscam por meio dessas ações possibilitar assistência assertiva.

Nesse aspecto, a estratégia de cuidado para paciente em fase terminal requer conhecimentos e habilidades profissionais, a fim de promover bem-estar mental minimizando os desafios diários na vida desses pacientes paliativos, pois, a comunicação assertiva beneficia na motivação, orientação, socialização, dentre outros benefícios. Além disso, o profissional de Psicologia habilitado a trabalhar nessa área, desenvolve o controle das emoções do paciente assegurando qualidade de vida de modo efetivo na promoção de saúde, em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G., et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Cogitare Enferm.** v. 27, n. 8, p.12-29, 2022.

COSTA, F., et al. Práticas psicológicas e cuidados paliativos no contexto pandêmico: um estudo das representações sociais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p.43-60, 2022.

D’ALESSANDRO, M. P. S., et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020.

DO VALE, E. et al. A formação do vínculo como estratégia de ensino-aprendizagem: : relato de experiência de estágio em licenciatura em Psicologia. **Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 4, p. 152-172. 2022.

DOS SANTOS SOUZA, M. C; JARAMILLO, R. G; DA SILVA BORGES, M. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, n. 61, p. 435, 2021.

DOS SANTOS, M. F. R. et al. O adoecimento psicossomático: um novo olhar a partir da terapia cognitivo-comportamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 79687- 79705, 2021.

LEIRIA, M. et al. A aplicabilidade da comunicação na Psicologia. **INFAD Revista de Psicologia**. v.1, n.1, 2020.

MACHADO, L. C., et al. Aplicabilidade dos cuidados paliativos no manejo do paciente com dor total. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 6343-6352 jan. 2022.

SILVA, L.D.M. Atitudes de profissionais de saúde em cuidados paliativos sobre a morte e o morrer. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n.1, p. 213-235, 2019.

SOUSA, G. M.; LUSTOSA, M. A.; CARVALHO, V. S. Dilemas de profissionais de unidade de terapia intensiva diante da terminalidade. **Rev Bioet.** v. 27, n. 3, p. 516-27, 2019.

WLADKOWSKI, S. P., et al. Luto durante a pandemia de Covid-19: considerações para prestadores de cuidados paliativos. **Journal of Pain and Sintoma Management**, v. 60, v. 1, p.70-80, 2020.

ZANINI, A. M. et al. Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para coVid-19: relato de experiência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021.

O MANEJO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DIANTE DAS MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Santos da Silva¹;
Kaline Oliveira Lins²;
Valéria de Sousa Viralino³;
Geísa de Moraes Santana⁴.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil, (jessicasantosc88@gmail.com)

² Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil, (kol@faesf.com.br)

³ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil, (Valeriaviralino@hotmail.com)

⁴ Docente da Faculdade Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil, (gdms@faesf.com.br)

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: jessicasantosc88@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é entendida como o aparecimento de partes do endométrio (camada que recobre internamente o útero), fora da cavidade uterina, sendo uma doença inflamatória crônica, apresentando sintomas como dor pélvica, infertilidade e dispareunia (dor genital durante a relação sexual), além de outras alterações como a depressão e perda da produtividade no âmbito do trabalho, podendo atingir 10% das mulheres em idade reprodutiva, adolescentes, mulheres que tiveram menarca precoce, ciclo menstrual curto e baixa paridade. Mulheres que portam essa patologia são muito mais propensas ao surgimento de doenças coexistentes ao longo da vida como o câncer de ovário. A dor pélvica é o sintoma principal da endometriose, mas sua aparição não é sinônimo dessa doença, que pode remeter a outras condições, como cisto ovarino e doenças urinárias e/ou digestivas, fazendo assim a necessidade de uma investigação precisa pelos profissionais de saúde durante a avaliação e abordagem dessas mulheres. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo revisar a importância da atuação da equipe multidisciplinar no manejo das mulheres portadoras de endometriose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2022, a partir da busca nas bases de dados da ScienceDirect, PubMed e LILACS, utilizando o operador booleano *and*, foram utilizados os descritores: Endometriose; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Assistência Integral à Saúde da mulher, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a seleção dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e português, artigos completos, e publicados nos últimos 5 anos (2017-2021). Foram excluídos os artigos que não tiveram relação diretamente com o assunto pela leitura dos títulos e

resumos, totalizando 3 artigos **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos resultados obtidos houve uma grande relação da dor pélvica intensa com o diagnóstico da endometriose, lembrando que sua aparição não necessariamente está ligada a essa patologia, mas também a outras condições ginecológicas. Na investigação da endometriose o profissional de saúde deve estar atento aos sinais presentes dessa condição, durante a anamnese, exame físico e desejos da paciente, uma vez que a escolha do tratamento pode alterar as condições de reprodutividades. O profissional de saúde deve apresentar detalhadamente os meios de tratamento à paciente, informando suas complexidades e benefícios. A intervenção médica que inclui tratamento hormonal (contraceptivo orais combinados-COCs), e não hormonal (analgésicos), são mais indicados as mulheres que desejam engravidar, mas não de forma imediata, diminuindo a inflamação, e a dor pélvica, já as que desejam a gravidez de forma imediata o recurso cirúrgico (laparoscopia operatória) é o mais apropriado, atuando na dor pélvica e infertilidade. O procedimento cirúrgico apesar de seus benefícios, não atua na causa básica da endometriose, fazendo levar a repetidas cirurgias, e atuando de forma negativa sobre a reserva ovariana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da equipe multidisciplinar é de extrema importância no manejo e cuidado das mulheres portadoras de endometriose. Na tomada de decisão do melhor tratamento, devem levar em conta seus sintomas, grau de complexidade endometriótica e desejo a gravidez.

Palavras-chave: Endometriose; Equipe multidisciplinar; Cuidado à mulher;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPRON, C.; MARCELINO, L.; BORGHESE, B.; SANTULLI, P. Repensando mecanismos, diagnóstico e manejo da endometriose. **Nature Reviews Endocrinologia**. 2019.

SACHEDINA, A.; TODD, N.; Dysmenorrhea, Endometriosis and Chronic Pelvic Pain in Adolescents. **J Clin Res Pediatr Endocrinol**. v. 6, n. 12, p.7-17, 2020.

ZONDERVAN, K. T.; BECKER, C. M.; MISSMER, S. A. Endometriosis. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1244–1256, 2020.

ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: COMO AFETA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Brenda Mariê Sant'Ana Hernandez²; Brunna Gabrielly Waqued Aires³; João Peixoto dos Santos Neto⁴; Vinicius Carvalho Bucar⁵; Letícia Mara Alves⁶; Natacha Ward Sá⁷; Ana Carolina Amâncio da Silva⁸; Beatriz Vollmer⁹; Yasmin Paz De Marchi¹⁰.

^{1,2,3} Acadêmicas de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde Goiás, Brasil.

⁴ Médico pela Universidad de Mórón, Buenos Aires, Argentina

⁵ Médico pela ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

^{6,7,8,9,10} Acadêmicas de Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para a correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é definida como uma sensação emocional e sensorial desagradável relacionada com alguma patologia, dentre elas o câncer. A dor oncológica está associada ao acometimento da doença, a dor pode ser proveniente de vários fatores como o acometimento de órgãos, devido a metástase, devido ao próprio tumor, pode ser decorrente do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico e principalmente dos efeitos colaterais relacionados com a doença como fraqueza muscular e vômitos. **OBJETIVOS:** Conhecer as manifestações clínicas e o manejo da dor oncológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as recomendações do relatório *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses* (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “Como as manifestações clínicas da dor oncológica (Co) e seu manejo (I) influencia na qualidade de vida dos pacientes (P)? As buscas foram realizadas na PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os unitermos: “dor oncológica” AND “qualidade de vida” AND “clínica médica”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 127 artigos, 32 fizeram parte da amostragem, uma das causas mais comuns da dor oncológica é a invasão do osso e a compressão do nervo, geralmente causada por metástase de um tumor é uma das principais queixas no tratamento oncológico. As complicações do tratamento oncológico também podem influenciar na qualidade de vida dos pacientes, um dos exemplos são as fibroses e neuropatias articulares causadas pela quimioterapia. Além disso, deve-se levar em consideração, como um dos aspectos mais importantes da dor oncológica, o aspecto psicológico associado à doença. É possível notar mudanças de humor, interferências no ciclo do sono o que aumenta o

estresse e a ansiedade. **CONCLUSÃO:** O manejo da dor oncológica ainda é um desafio na clínica médica pois influencia diretamente na qualidade de vida do paciente. Por se tratar de uma dor intensa, de caráter 3 de acordo com a escala de dor, é muito complicada de ser tratada e de ser amenizada.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Dor oncológica; Clínica Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALMEDICO, M.M. et al. Acupuncture in oncological pain relief: A systematic review of randomized clinical trials. **Fisioterapia em Movimento**. v. 34, 2021.

RUELA, L.O. et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado: “Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras de câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado”, Universidade Federal de Alfenas, 2017. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 52, 2018.

SILVA, L. Et al. The use of opioids in the treatment of oncologic pain in the elderly. **BrJP**. v. 3, n. 1, pp. 63-72, 2020.

SILVA, T.P. et al. Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica- Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com dor oncológica crônica, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2016. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 27, n. 4, 2018.

OCORRÊNCIA DE ATENDIMENTOS DE ABDÔMEN AGUDO NA EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE CLÍNICA

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes²; Brunna Gabrielly Waqued Aires³; João Paulo Hernandes⁴; João Peixoto dos Santos Neto⁵; Vinicius Carvalho Bucar⁶; Letícia Mara Alves⁷; Natacha Ward Sá⁸; Ana Carolina Amâncio da Silva⁹; Beatriz Vollmer¹⁰.

^{1,2,3} Acadêmicas de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde Goiás, Brasil.

⁴ Médico pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵ Médico pela Universidad de Mórón, Buenos Aires, Argentina

⁶ Médico pela ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

^{6,7,8,9,10} Acadêmicas de Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para a correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abdômen agudo é uma síndrome que causa uma dor abdominal de intensidade variável, desde mais leves até mais intensas, sendo uma das principais causas de internações nos hospitais. Ela possui cinco subtipos, podendo ser abdômen agudo perfurativo, hemorrágico, vascular, obstrutivo e inflamatório. Cada um deles possui características próprias mas a dor é a manifestação clínica comum entre eles. **OBJETIVO:** Analisar os atendimentos nos centros de emergência de abdômen agudo com enfoque na clínica médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, que seguiu as recomendações do relatório *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses* (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “Como as manifestações clínicas da dor oncológica (Co) e seu manejo (I) influencia na qualidade de vida dos pacientes (P)? As buscas foram realizadas na PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os unitermos: “emergência” AND “abdômen agudo”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 87 artigos, 44 fizeram parte da amostragem, uma das principais entradas na emergência é a apendicite, caracterizada como abdômen agudo inflamatório, se define como uma dor intensa, subida e insuportável em hipocôndrio direito, além de causar outras manifestações clínicas como vômito e febre, a entrada na emergência ocorre em até seis horas até o ocorrido. No abdômen agudo hemorrágico, pode ocorrer em qualquer idade, e está associado a ruptura de aneurismas e

em mulheres a causa mais comum são as obstétricas e ginecológicas. O abdômen obstrutivo, além da dor intensa, possui como principal fator clínico a parada de eliminação de flatos e fezes e a dor é do tipo cólica, o que pode ser um diferencial na emergência. Por consequente, o abdômen agudo vascular é o mais difícil de ser diagnosticado, mas é definido como uma dor desproporcional ao realizar o exame físico, deve-se atentar a idade dos paciente como um fator determinante. **CONCLUSÃO:** A emergência médica deve saber diferenciar os subtipos do abdome agudos por suas manifestações clínicas, visto que, é um diferencial para a conduta no atendimento médico. Tratar um paciente de abdômen agudo é tratar um paciente em estado grave que pode facilmente evoluir para o óbito, a conduta correta pode ser determinante para salvar a vida do paciente.

Palavras-chave: Abdômen Agudo; Emergência; Clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIATORI, F.A et al. Proposta de escore preditor de desfechos para abdome agudo. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 46, n. 6, 2019.

DÍAZ, P.O; BERTY, G.H. Rol del ultrasonido en la evaluación del dolor abdominal agudo. **Revista Cubana de Cirugía**. v.58, n.1, pp.76-90, 2019.

QUINONES, J. S. et al. Anisakiasis como diagnóstico diferencial de dor abdominal aguda na sala de emergência. **Rev gastroenterol**. Peru, Lima, vs. 39, nº. 2 pp. 171-174, abr. 2019.

VAZQUEZ-ESTUDILLO, G. et al. Apendigite: causa não cirúrgica de dor abdominal aguda. Relato de caso. **Rev. Sanid. mil.** , Cidade do México, vs. 72, nº. 1 p. 58-61, fev. 2018.

AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes¹; Hoberdânia Araújo Queiroz²; Sara Silva Soares³; Aurilene Soares de Souza Linhares⁴.

^{1,2}Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Nutricionista com Especialidade em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Nutricionista. Mestre, Preceptora da Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nutrilaravasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde do trabalhador vem como proposta de intervenção as relações entre o colaborador laboral e a saúde, essa relação contempla a promoção da saúde do mesmo por meio da organização e prestação de assistência direta ou indiretamente a saúde, compreendendo procedimentos de diagnósticos, tratamento e reabilitação de forma integrada no Sistema Único de Saúde (SUS). Em complemento a assistência em saúde no SUS e aos trabalhadores, as Práticas Integrativas Complementares (PICS) são ferramentas que contribuem com a assistência à saúde e com o processo saúde-doença de forma efetiva, pontual e de fácil acesso. Com isso utilizar as PICS, em específico a auriculoterapia como intervenção de cuidado no dia a dia dos trabalhadores vem como uma dinâmica de assistência preventiva e de tratamento secundário as queixas principais de saúde, relatadas por trabalhadores de um Hospital Infantil de Teresina-Pi. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como nutricionista terapeuta em abordagens com Auriculoterapia nos trabalhadores de um hospital infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, produzido com o intuito de relatar e enfatizar a abordagem eficaz e positiva advinda do trabalho com as PICS. A experiência contemplou a utilização da abordagem com a auriculoterapia que é uma terapia complementar a assistência à saúde que promove um cuidado secundário como tratamento de acordo com a queixa relatada pelo paciente. Fácil, indolor, prática e rápida a auriculoterapia se encaixou como uma terapia ideal para ser aplicada nos colaboradores laborais do hospital infantil. A intervenção ocorreu em 5 sessões a cada 7 dias para cada trabalhador, havendo continuidade nas sessões de acordo com a evolução e relatos dos casos. A intervenção com a auriculoterapia foi aplicada no pavilhão auricular dos trabalhadores, que ao todo totalizaram 55 participantes. As sessões foram realizadas pelas nutricionistas residentes do

programa de residência em saúde da família e comunidade da Universidade Estadual do Piauí - PRMSFC, que foram capacitadas para serem terapeutas com abordagem em auriculoterapia, e assim complementar o serviço de assistência em saúde de forma pontual e resolutiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O compromisso com a saúde do coletivo principalmente em um ambiente corporativo, aliado a intervenções que promovem a saúde e o autocuidado na rotina do dia a dia proporciona efeitos positivos não só para a saúde, assim como também para a produção do trabalho a ser desempenhado pelos trabalhadores que recebem esse cuidado. O primeiro contato dos trabalhadores com a auriculoterapia foi de boa recepção e aceitação, onde muitos permitiram a primeira aplicação de imediato. Ao longo das sessões os relatos de melhora no sono, no humor, na enxaqueca, dor no joelho, na lombar e cervical, problemas com constipação, foram sendo referidos pelos colaboradores, foi perceptivo o efeito positivo proporcionado pela aplicação e estimulação das sementes no pavilhão auricular dos trabalhadores. Dos 55 participantes iniciais 34 receberam alta na 5ª sessão devido resultados positivos e de melhora na queixa principal tratada por intervenção com protocolo específico para cada caso, 21 continuaram com o tratamento devido necessidade individual e para melhor obtenção dos resultados, esse grupo mostrou melhora e eficácia no tratamento e receberam alta entre a 8ª e 9ª sessão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A importância tanto sobre a saúde do trabalhador, quanto a inserção das PICS como estratégia de cuidado no SUS é relevante e necessária. A utilização de uma PICS como estratégia de cuidado na saúde do trabalhador é uma ferramenta positiva e contributiva no processo saúde-doença e como intervenção para manutenção da qualidade de vida e bem-estar no ambiente corporativo e na vida do trabalhador como um todo.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Prática Integrativa; Auriculoterapia; Assistência a saúde; Intervenção integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União [Internet]**. 24 ago 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012. Acesso às 12:34 de 20 de setembro de 2022.

DA SILVA, Eduardo Viana et al. Auriculoterapia: evidências científicas sobre a sua eficácia em casos de ansiedade e depressão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9505-e9505, 2022. Acesso às 12:55 de 20 de setembro de 2022.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em debate**, v. 42, p. 724-735, 2018. Acesso às 13:10 de 20 de setembro de 2022.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato et al. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dos profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dXT34Ys9QphvTj9NPRhsW3p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso às 12:15 de 20 de setembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS)**. 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>. Acesso às 13:10 de 20 de setembro de 2022.

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ESTADO DE PRÉ-CHOQUE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Mércia Silva Souza²; Thaís Fernandes de Medeiros Batista³; Maria Gabriela da Costa Sousa⁴; Marjory Ribeiro Botelho Veloso⁵; Italo Wendel Dutra⁶; Juciele da Conceição Pereira⁷; Rafaela do Nascimento da Silva⁸; Guilherme Monteiro Cunha⁹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹⁰.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ademar Rosado, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia, Maragogipe, Bahia, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, Maranhão, Brasil.

⁹Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

¹⁰Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: elenice.capelario@gmail.com

INTRODUÇÃO: O choque possui várias classificações e estágios, é um distúrbio com potencial de fatalidade e seu desenvolvimento não é linear. O pré-choque é o primeiro estágio do choque, quando esse se encontra, ainda compensado. Para poder reconhecer os sinais de evolução do quadro, a equipe de enfermagem precisa entender seus mecanismos e saber agir diante a complicações. **OBJETIVO:** Investigar as atribuições da equipe de enfermagem na presença de um paciente em estado de pré-choque. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi feita através de uma revisão integrativa de literatura, o levantamento bibliográfico ocorreu com a assistência dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Choque”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”. Os operadores booleanos utilizados foram “AND” e “OR”. As bases de dados a seguir, representam onde a pesquisa dos artigos foi aplicada: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram, apenas, trabalhos completos, no idioma português e inglês, disponibilizados gratuitamente e dentro do recorte temporal de 2015 a 2022. Como critérios de exclusão adotou-se o seguinte: estudos repetidos, artigos de opinião, resenhas e resumos. A pesquisa resultou em 37 artigos, 9 se duplicavam entre as bases de dados, restando 28, aos quais seus títulos e resumos

foram lidos e outros 15 excluídos por não se adequarem satisfatoriamente ao tema proposto, resultando em 13 artigos para compor esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revelaram que, a equipe de enfermagem precisa estar atenta aos indicativos clínicos sutis do estágio compensado, para evitar a evolução para o estágio descompensado. A reposição de líquidos, administração de fármacos e controle da perfusão adequada dos tecidos, auxiliam na compensação dos mecanismos do corpo. O monitoramento da pressão arterial, cardíaca e respiratória, assim como, do equilíbrio acidobásico e débitos urinários são outros pontos a serem vigiados com intuito de identificar a melhora ou piora do quadro de saúde do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com essa pesquisa, conclui-se que, a equipe de enfermagem tem como principal atribuição no manejo de um paciente em pré-choque, identificar as causas, corrigir os distúrbios primários e tomar providências com o propósito de fortificar os mecanismos compensatórios do corpo.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Choque ; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Viviane Rodrigues et al. Os principais cuidados de enfermagem ao paciente em ambiente intra-hospitalar com choque séptico. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseguro.com/index.php/JNT/article/view/1010>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PELLICO, Linda H. Enfermagem Médico-Cirúrgica. **Grupo GEN**, 2018. E-book. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. Acesso em: 04 out. 2022.

SOUSA, T. V. de; MELCHIOR, L. M. R.; BEZERRA, M. L. R. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 132–146, 2020. DOI: 10.30681/25261010. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4365>. Acesso em: 4 out. 2022.

TESTE DO PEZINHO COMO PARTE DOS PROGRAMAS DE RASTREAMENTO POPULACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Luana Patricia Weizemann²; Juliane Maria Rodrigues³; Luiza Soares Malagutti⁴; Kethelin Cristina Carvalho Padilha⁵; Ryan Mayk Caetano Correia⁶; Eliane Vicentin Damasceno⁷; Adriano Ratz da Silva⁸; Thamyze elizabeth Cordula dos Santos⁹; Sabrina Ribeiro Rocha¹⁰.

^{1,7}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

^{2,3,4,5,6,8}Graduanda(o) em enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.

⁹Graduada em enfermagem pela Unipar, Cascavel, Paraná, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: odonto.elenice@gmail.com

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal é uma das ações que a Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil recomenda. O teste do pezinho é um dos exames desses programas, ajuda a diagnosticar e impedir o desenvolvimento de doenças, ou seja, saber como tal exame funciona tem grande valia para o desenvolvimento da saúde, na totalidade. **OBJETIVO:** Identificar como funciona o teste do pezinho e qual sua importância dentro dos programas de triagem neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa pesquisa foi feita através de uma revisão integrativa de literatura, onde os dados foram obtidos pelas bases de dados : BVS, PUBMED, SCIELO e LILACS. Com auxílio dos seguintes descritores: Programas Nacionais de Saúde; Triagem Neonatal e Teste do Pezinho, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, gratuitos, completos e publicados dentro do período de 2016 a 2022. O critérios de exclusão foram resumos, resenhas, artigos de opinião e estudos repetidos. O busca proveu 29 artigos, 11 duplicados foram eliminados, os 18 resultantes tiveram seus resumos lidos, resultando em mais 7 excluídos por não apresentarem relevância a este estudo, restando 11 artigos para compor essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os testes de triagem neonatal permitem que, quando doenças são identificadas, o tratamento inicie de forma precoce, dentro de um tempo possível, para evitar quaisquer sequelas que possam se desenvolver na criança. O teste do pezinho é um exame obrigatório no Brasil, é simples e rápido, feito a partir de algumas gotas de sangue extraídas do calcanhar do bebê. Esse exame funciona com a coleta do sangue, analisado em laboratório, cerca de 50 doenças podem ser diagnosticadas a partir desse exame. O teste do pezinho deve ser feito entre o terceiro e sétimo dia de vida do bebê, servindo como ferramenta para intervenções certas dentro de um contexto de saúde coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O teste do pezinho tem o intuito de diagnosticar precocemente, mais de 50 tipos de

doenças genéticas ou relacionadas a infecções, durante o período neonatal. Após a confirmação de possíveis doenças é possível realizar o encaminhamento adequado para o tratamento e possibilita investigações sobre as possíveis causas e fatores etiológicos. Esse exame é importante para o sistema de saúde brasileiro, pois otimiza gastos e evita desgastes sociais e financeiros da família.

Palavras-chave: Programas Nacionais de Saúde; Triagem Neonatal; Teste do Pezinho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORIANO, T. V. N.; ANDRADE, R. H. S.; LOPES, I. M. D.; VIEIRA, C. C.; MELO, L. S.; MATIAS, L. C.; MENEZES, L. O. ; FARIAS, M. G. N. Prevalência das doenças metabólicas em recém-nascidos de Unidade de Terapia Intensiva neonatal submetidos ao teste do pezinho. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e45010514907, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14907. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14907>. Acesso em: 8 out. 2022.

FURLAN, B. G.; ARAUJO, J. P. .; LAGO, M. T. G. .; PINTO, K. R. T. da F. .; FERRARI, R. A. P. .; ZANI, A. V. . Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e547101624065, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24065. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24065>. Acesso em: 8 out. 2022.

REIS, C. D.; BARBOSA, M. de L. .; ARAÚJO, M. S. .; AMORIM, M. T.; SILVEIRA, M. A. da. A Importância da Triagem Neonatal para a Detecção Precoce da Anemia Falciforme. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e38110817539, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17539. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17539>. Acesso em: 8 out. 2022.

DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E METAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇA MENINGOCÓCICA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Mércia Silva Souza²; Thaís Fernandes de Medeiros Batista³; Mariane Steinheuser Silva de Lima⁴; Marjory Ribeiro Botelho Veloso⁵; Eliane Vicentin Damasceno⁶; Francisco Ronner Andrade da Silva⁷; Bruno Rolim Félix Caetano⁸; Guilherme Monteiro Cunha⁹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹⁰.

^{1,4,6}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ademar Rosado, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁸Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁹Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

¹⁰Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: odonto.elenice@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a doença meningocócica possui um perfil endêmico com alta letalidade, em torno de 18 a 20%. Em geral, o quadro clínico é grave e os sintomas podem ser confundidos ou despercebidos, agravando o estado de saúde do paciente. Diante disso, o conhecimento e cuidado da equipe de enfermagem deve ser rigoroso para o sucesso do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar quais são, dentro da sistematização da assistência de enfermagem, as principais metas, intervenções e diagnósticos que o profissional de enfermagem traz diante a paciente com doença meningocócica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa pesquisa foi feita através de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou artigos encontrados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e PUBMED, com ajuda da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram selecionados os seguintes descritores: “Infecções por Meningococos”, “Doença Meningocócica” e “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, com os operadores booleanos: "AND e OR". Os critérios de inclusão foram artigos e trabalhos completos, disponíveis para leitura de forma gratuita, escritos em português e que foram publicados entre 2016 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados, resumos simples ou expandidos, resenhas e artigos de opinião. Foram identificados, através das etapas citadas anteriormente, 26 artigos, 7 se encontravam duplicados, restando 19 para a fase de leitura rápida, dos quais mais 4 foram excluídos por fugirem do tema. Dessa maneira, 15 artigos foram lidos de forma completa, após essa leitura mais profunda, outros 6 foram eliminados por não agregarem importância suficiente a esse

estudo, restando apenas 9 artigos para compor essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos analisados, a equipe de enfermagem, quando está na equipe de tratamento de um paciente com doença meningocócica, possui diversas responsabilidades como, por exemplo, estar atenta aos diagnósticos, que, em geral, estão associados com riscos, padrões ineficazes e dores. As intervenções giram em torno de cuidados constantes como, monitorar temperatura e frequência cardíaca, auscultar sons intestinais, monitorar sinais de sangramento e dados hemodinâmicos, observar tremores e tosse excessiva, verificar exames laboratoriais, dentre outras inúmeras ações. As metas se baseiam em manter o padrão de temperatura e respiração, estabelecer funcionamento normal de intestino e vias aéreas, apresentar débitos urinários adequados, eliminar infecções e assim por diante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Um paciente com doença meningocócica requer avaliações e tratamentos rápidos, devido à alta letalidade da doença, que dentro de 24 a 48 horas pode levar o indivíduo a morte. O profissional enfermeiro, que está constantemente a beira do leito, tem papel essencial na monitoração da evolução do prognóstico e reconhecimento de complicações.

Palavras-chave: Doença Meningocócica; Infecções por Meningococos; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. Cuidados Críticos em Enfermagem. **Grupo GEN**, 2016. E-book. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>. Acesso em: 04 out. 2022.

SANTOS, Júlia do Carmo et al. Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 7000030-7000030, 2021. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/238>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, João Vinícius Ferreira da; MIRANDA, Gabrielly da Silva; FÉLIX, Magno Diego Silva. Assistência de enfermagem à criança acometida por meningite bacteriana. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23087>. Acesso em: 01 out. 2022.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO A PANDEMIA DA COVID-19

- Alessandro Jhordan Lima Mendes - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Jaylane Feitosa da Costa - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Natasha Michelle Ramos da Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Rychelly Pinho Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Iracema Silva da Costa - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Lara Rayssa Pires Barbosa - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.
- Bruna de Castro Cruz Machado - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Edyliana Sousa Lopes - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil.
- Querén Gabriele Cunha Silva – Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.
- Roberta Laine da Silva Conceição – Faculdade do Maranhão - FACAM, São Luis, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: contatoalessandro.enf@gmail.com

RESUMO

Introdução: Enfrentar o novo Coronavírus constituiu-se um desafio global emergente no gerenciamento de doenças infecciosas. Os profissionais de enfermagem, persistem situações que podem predispor ao adoecimento laboral. **Objetivo:** Identificar os fatores que impactam na saúde mental da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas bases de dados PubMed e Bireme. Utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2019 até 2021, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Seis estudos foram incluídos nesta revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos abordaram o sofrimento psíquico mais comum para os profissionais de enfermagem envolvendo o período pandêmico da COVID-19. Os sinais e sintomas mais comuns de sofrimento psicológico são ansiedade, depressão, estresse e medo. **Considerações Finais:** Portanto, os profissionais de enfermagem enfrentam sofrimento psíquico, causado principalmente por fatores relacionados às condições de trabalho, apresentando sintomas de depressão, ansiedade e estresse, que podem perdurar por muito tempo.

Palavras-chaves: Profissionais de Enfermagem; Saúde Mental; Pandemia por Covid-19.

INTRODUÇÃO

Uma nova Síndrome Respiratória surge com grande potencial de contaminação provido por um novo Coronavírus (SARS-CoV-2), detectado em dezembro de 2019, identificado na província de Wuhan, China. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto da infecção por Coronavírus (COVID-19) (WHO, 2020).

As taxas de mortalidade e incidência populacional para COVID-19 variam por país e região devido aos recursos e estruturas de saúde e vigilância, operações, procedimentos, entrega e disponibilidade, e a capacidade de realizar testes. Os profissionais de saúde que trabalham com a infecção de linha de frente do COVID-19 têm maior probabilidade de se infectar devido a uma série de fatores, como as atividades que realizam (BRASIL, 2020).

Durante esses eventos, há aumento da carga de trabalho, exaustão física, falta de equipamentos de proteção, alta transmissão hospitalar e a necessidade de tomar decisões eticamente difíceis sobre o racionamento de cuidados que podem aliviar o bem-estar físico e mental. Pesquisas mostram que sua imunidade pode ser mais ameaçada pela necessidade de praticar o isolamento e refletir sobre a perda de apoio social, pois isso representa risco de contaminação de amigos e parentes (LIU et al., 2012).

Com isso, faz-se necessário refletir acerca das relações trabalho-trabalhador no panorama dessa pandemia, especialmente dos trabalhadores de enfermagem, tendo em vista que atuam diretamente na prevenção e no cuidado integral dos pacientes infectados. O ambiente de trabalho é permeado por fatores que interferem, negativamente, na saúde do trabalhador. Tal interferência pode comprometer a sua realização como profissional que podem predispor ao adoecimento laboral (ANDOLHE et al., 2015).

OBJETIVOS

Esse estudo teve como objetivo identificar os fatores que impactam na saúde mental da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “Impactos na saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem relacionado a pandemia da COVID-19”.

As buscas ocorreram no mês de agosto de 2022, em bases de dados científicas, sendo Base de Dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sob aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde: Profissionais de Enfermagem, Saúde Mental, Pandemia por Covid-19.

Os estudos selecionados atenderam aos critérios de elegibilidade definidos, onde foram incluídos: Trabalhos completos, gratuitos e disponíveis na íntegra, publicados no recorte temporal de 2019 a 2022, escritos nos idiomas Português, Espanhol e Inglês português e que respondessem ao problema em questão. Já os critérios de exclusão definidos tratam-se de estudos de revisão, monografias, teses, dissertações e trabalhos duplicados em mais de uma base de dados.

Conforme as buscas, surgiram 139 estudos que tratavam do tema, com a aplicabilidade dos critérios definidos este resultado reduziu para 120 e com a leitura na íntegra selecionou-se 6 para análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a intensidade da carga de trabalho, a falta de apoio familiar, medo de ser infectado e experiência insuficiente de trabalho são fatores que influenciam em conjunto propiciando descrever o desgaste físico e psíquico de profissionais de enfermagem (LENG et al., 2021)

Outro impacto que se constatou da atual pandemia foi a qualidade do estado de sono que provocou alterações na forma como as pessoas se relacionam. Ao considerar a natureza sociável dos indivíduos, que possuem necessidades de interações e que tais interações são fundamentais para construção individual, desenvolvimento, aprendizagem, ensino, criação de vínculos; o distanciamento é um fator negativo na reestruturação psíquica (MURAT; KOSE; SAVASER, 2021).

De tal maneira as situações que impactaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem estão relacionadas principalmente, ao contexto laboral, desencadeando sinais e sintomas de sofrimento psíquico. Entre os achados, um dos fatores mais evidentes para desencadear tal sofrimento relacionou-se à sobrecarga de trabalho (PECK et al., 2021).

Estar na linha de frente assistindo pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 apresenta risco de sofrimento psíquico. Os resultados dos manuscritos analisados (MURAT, KOSE E SAVASER, 2021; LENG et al., 2021) tiveram como prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e medo mais evidentes.

Assim, os estudos Santos et al., (2021) referem que cargas extremas, esgotamento físico e mental, medo de ser infectado ou de transmitir o vírus para as pessoas próximas. A falta de apoio de comunicação e de treinamento são fatores de risco que aumentam a possibilidade do desenvolvimento de doenças psicológicas. Esses achados corroboram o estudo de Wang et al. (2020) em seu estudo sobre as relações entre estresse no trabalho, desenvoltura e nível de depressão em enfermeiras psiquiátricas em Taiwan está exposto pode desencadear apatia, irritabilidade, desânimo, ansiedade e depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu uma avaliação dos impactos à saúde dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia de COVID-19. Desse modo, foi possível responder o objetivo proposto. Em síntese, observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os

profissionais de enfermagem que atuam nos serviços durante a pandemia de COVID-19.

Tais resultados colaboram com os achados da literatura que demonstram o aumento do sofrimento mental entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia. A saúde mental deve ser priorizada neste momento, já que, possivelmente, vai deixar marcas irreparáveis em muitos profissionais que estão trabalhando na linha de frente.

REFERÊNCIAS

ANDOLHE, Rafaela; BARBOSA, Ricardo Lues; OLIVEIRA, Elaine Machado de; COSTA, Ana Lúcia Siqueira; PADILHA, Katia Grillo. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 49, n., p. 58-64, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000700009>

BRASIL. Medida provisória n 927, de 22 de março de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 mar. 2020. Seção 1.

LENG, Min; WEI, Lili; SHI, Xiaohui; CAO, Guorong; WEI, Yuling; XU, Hong; ZHANG, Xiaoying; ZHANG, Wenwen; XING, Shuyun; WEI, Holly. Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID -19. **Nursing In Critical Care**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 94-101, 27 jul. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/nicc.12528>.

LIU, Xinhua; KAKADE, Meghana; FULLER, Cordelia J.; FAN, Bin; FANG, Yunyun; KONG, Junhui; GUAN, Zhiqiang; WU, Ping. Depression after exposure to stressful events: lessons learned from the severe acute respiratory syndrome epidemic. *Comprehensive Psychiatry*, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 15-23, jan. 2012. **Elsevier BV**. <http://dx.doi.org/10.1016/j.comppsy.2011.02.003>.

MURAT, Merve; KÖSE, Selmin; SAVAŞER, Sevim. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 533-543, 21 nov. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12818>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino; SOUZA, Talita Araujo de; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n., p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>

WANG, Sanwang; WEN, Xin; DONG, Yingying; LIU, Bin; CUI, Minghu. Psychological Influence of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic on the General Public, Medical Workers, and Patients With Mental Disorders and its Countermeasures. *Psychosomatics*, [S.L.], v. 61, n. 6, p. 616-624, nov. 2020. **Elsevier BV**. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psych.2020.05.005>.

World Health Organization (WHO). Health workers exposure risk assessment and management in the context of COVID-19 virus. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 16 ago 2022]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331340/WHO-2019-nCov-HCW_risk_assessment-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y

COMO PREVENIR CÁRIE EM DENTES DE LEITE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva²; Ronize Peruzzi Damiano³; Lorena Aguiar da Silva⁴; Eduarda Sorgato Morche⁵; Daniela Jacó Fernandes⁶; Eliane Vicentin Damasceno⁷; Emanuella Dias Teixeira⁸; Lucas de Oliveira Caldeira⁹; Luana Patricia Weizemann¹⁰.

^{1,7}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Odontologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁵Graduanda em Odontologia pela UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pelo IMEPAC Centro Universitário, Araguari, Minas Gerais, Brasil.

⁸Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

^{9,10}Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: odonto.elenice@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação deve ser exclusiva até os 6 meses, a partir dessa idade a mãe pode incluir papas na alimentação do bebê. A cárie tem capacidade de se desenvolver mesmo em dietas líquidas como, por exemplo, uma dieta exclusiva de leite materno, sendo, dessa forma, necessário avaliar como se dá o surgimento dessa doença e quais as formas de evitar que, logo na primeira infância, a criança tenha problemas bucais devido à presença de cárie. **OBJETIVO:** Identificar quais os meios de prevenção da doença cárie em bebês durante o aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo ocorreu através de uma revisão integrativa de literatura, realizado por meio de pesquisas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE. Os descritores, selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram “Cárie Dentária”, “Aleitamento Materno” e “Educação em Saúde Bucal”, por intermédio dos seguintes operadores booleanos: "AND e OR". Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos completos, gratuitos para leitura e escritos em português dentro do período de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram estudos escritos como resumos simples ou expandidos, resenhas, artigos de opinião e estudos repetidos entre as bases de dados. A coleta resultou em 43 artigos, 17 estavam duplicados e outros 10 foram excluídos

pela leitura rápida de título e resumo, por não se adequarem ao tema, restando 16 estudos lidos por completo. Após análise minuciosa, outros 7 foram eliminados por não agregarem dados suficientes a essa pesquisa, restando 9 artigos para compor esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até os 6 meses, apenas o aleitamento materno é indicado, sem inclusão de líquidos ou sólidos, porém, o leite materno também contém açúcar e outras substâncias necessárias para o crescimento e desenvolvimento do bebê. A cárie pode surgir se existir a presença de dentes semi ou totalmente erupcionados, a limpeza pode ser feita com escovas adequadas e o uso de gazes pode auxiliar. A mãe ou cuidador precisa ter orientações dietéticas para evitar alta frequência de ingestão de alimentos cariogênicos e hábitos bucais deletérios. Torna-se importante a visita regular ao odontopediatra, para avaliar risco de fluorose, controle de biofilme, manchas brancas e hipoplasias. A escovação deve ocorrer pelo menos 3x ao dia, com pouca pasta e limite de 1000 ppm de flúor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos apontaram que, a prevenção deve ser feita de forma completa, com orientação de saúde bucal a mãe e cuidadores, visitas regulares ao odontopediatra e nutricionista. Passar fio dental e escovar 3x ao dia e sempre antes de dormir, respeitando as quantidades de pasta e 1000 ppm de flúor indicado para a idade, assim como, supervisionar a alimentação e higiene bucal.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Aleitamento Materno; Educação em Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORÊNCIO, T. M. B. .; ARAÚJO , T. J. O.; BRITO, D. H. S. de .; SANTOS, T. G. F. T. dos; SANTOS, L. R. B.; SILVA, R. M. L. da. Conhecimento de puérperas sobre saúde bucal materno-infantil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e39111729916, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29916. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29916>. Acesso em: 8 out. 2022.

PEREIRA , G.; CAMPOS, G. S. .; PEREIRA , C. S. .; SILVA, D. L. M. .; OLIVEIRA , L. C. .; CARVALHO, T. de A.; MACHADO, F. C. . Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade materna: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e211101421988, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21988. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21988>. Acesso em: 8 out. 2022.

SILVA, C. A. M. da .; CUNHA, L. M. da; OLIVEIRA, D. D. .; BAVARESCO, C. S.; MOURA, F. R. R. de. Orientações de saúde bucal materno-infantil nos serviços de saúde bucal no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul: estudo transversal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e13611629019, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29019>. Acesso em: 8 out. 2022.

PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE CASOS DE TRAUMAS MUSCULARES EXTENSOS : REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Bruna Batista Santana²; Thaís Fernandes de Medeiros Batista³; Mércia Silva Souza⁴; Érica Thalita Bonifácio da Silva⁵; Mariane Steinheuser Silva de Lima⁶; Eliane Vicentin Damasceno⁷; Rafaela do Nascimento da Silva⁸; Guilherme Monteiro Cunha⁹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹⁰.

^{1,6,7}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, Maranhão, Brasil.

⁹Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

¹⁰Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: odonto.elenice@gmail.com

INTRODUÇÃO: Traumas musculares extensos podem ocasionar inúmeras complicações metabólicas, resultantes da necrose muscular, comumente denominada de rabdomiólise. A equipe de enfermagem tem o papel de executar um tratamento rápido e agressivo, para se obter o melhor prognóstico possível. **OBJETIVO:** Identificar quais as principais funções da enfermagem no cuidado de pacientes com traumas musculares extensos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, feita durante os meses de agosto e outubro de 2022, composta por artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os descritores, selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Rabdomiólise” e “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, por intermédio dos seguintes operadores booleanos: "AND e OR". Os critérios de inclusão foram trabalhos completos, gratuitos, escritos em português e com recorte temporal de 2016 a 2022. Os critérios de exclusão foram estudos não pertinentes ao tema, resumos simples ou expandidos, resenhas e estudos repetidos entre as bases de dados. A coleta resultou em 60 artigos, 24 estavam duplicados e outros 16 foram excluídos pela leitura rápida de título e resumo, por não se adequarem ao tema, restando 20 estudos lidos por completo,

após análise minuciosa, outros 5 foram eliminados por não agregarem dados suficientes a essa pesquisa, restando 15 artigos para compor esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem proporciona a avaliação e cuidado contínuo do paciente diagnosticado com trauma muscular extenso, avaliando e administrando fármacos, pedindo exames e propondo soluções para problemas como, por exemplo, avaliação do tórax e ausculta quando existem padrões respiratórios ineficazes. Outro exemplo, seria em uma situação de hipertermia, onde o enfermeiro pode usar bolsas de gelo e ventilação de ar para amenizar o aquecimento corporal. São inúmeros os papéis que esse profissional emprega, mas todos procuram a melhora do quadro do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As pesquisas relatam que, a enfermagem tem como papel principal, a prevenção de fatores que potencializem as complicações metabólicas causadas pelos traumas musculares extensos, assim como, proporcionar, de forma rápida e eficaz, a assistência necessária para a melhora do quadro de saúde do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Rabdomiólise; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Gabriela Carvalho M., LETÍCIA Leal L., GUSTAVO Rezende C. "Aspectos clínicos e fisiopatológicos da Rabdomiólise." **ACTA MSM-Periódico da EMSM** v. 3, n. 4, p. 275-287, 2016. Disponível em: https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/article/download/108/96. Acesso em 15 set. 2022.

OLIVEIRA, J. A. de; MARTÍNEZ, B. . B. Manual educativo para prevenção e controle da rabdomiólise em exercícios físicos militares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e2611628600, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28600. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28600>. Acesso em: 23 set. 2022.

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. Cuidados Críticos em Enfermagem. **Grupo GEN**, 2016. E-book. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>. Acesso em: 03 out. 2022.

IMPASSES DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Paula Kimberlyn Lima Soares²; Alessandra Alves Freitas³; Aline Oliveira Fernandes de Lima⁴; Walisson da Silva Vieira⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; Nadjane de Souza da Silva⁷.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública pelo Centro DNA Pós-graduação, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pelo Centro Universitário AGES, Simão Dias, Sergipe, Brasil.

⁴Enfermeira. Pós-graduanda em UTI Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde do Trabalhador pelo Centro DNA Pós-graduação, Natal, Rio Grande do Norte.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷Enfermeira. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar manifesta-se como uma reação do sistema imunológico quando algum alimento ocasiona reações adversas no indivíduo. No âmbito pediátrico, a alergia recorrente é a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), a qual se apresenta em três formas: de imediato (mediada por imunoglobulina E), início retardado (não mediada por IgE) ou sintomas mistos. Um desafio para os familiares de crianças com APLV é a introdução alimentar, por isso, torna-se trivial o acompanhamento realizado por profissionais de saúde capacitados, almejando o diagnóstico precoce, monitoramento e orientação sobre dieta adequada. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados na introdução alimentar de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritiva. Foi realizada em setembro de 2022 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipersensibilidade a leite”, “Leite” e “Criança”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente nos idiomas português e

espanhol, nos últimos cinco anos e que contemplassem o tema proposto. Foram excluídos os estudos de literatura cinzenta e duplicados nas bases supracitadas. Emergiram-se na amostra final 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posterior à análise dos artigos, notou-se que a APLV é comum em crianças com desmame precoce, precisamente antes dos seis meses de vida. O leite materno é um alimento rico em células de defesa as quais fortalecem o sistema imunológico infantil, assim, amenizando o risco de desenvolvimento de alergias. Ademais, encontraram-se algumas dificuldades na introdução alimentar de pacientes com alergia ao leite de vaca, como: resistência durante as refeições, vulnerabilidades emocionais em consequência da inclusão dos novos hábitos cotidianos e alimentares, além do atraso no crescimento e desenvolvimento da criança. Também foram encontrados fatores desencadeantes para esta alergia associados à introdução de alimentos industrializados como salsicha, linguiça, macarrão instantâneo, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante ao exposto, fica evidente os riscos que a alergia APLV pode originar. As crianças as quais sofrem com essa espécie de alergia enfrentam dificuldades no seu crescimento devido à restrição alimentar. Para garantir uma nutrição adequada às crianças, faz-se imprescindível um acompanhamento profissional, visando diminuir a desnutrição e um desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Criança; Leite; Hipersensibilidade a leite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, K. A. **Percepções das mães quanto à introdução precoce de alimentos, em Unidades Básicas de Saúde de Janaúba/MG.** 2020. 66 p. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

BRITO, H. C. A. et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de crianças diagnosticadas com alergia a proteína do leite de vaca em dieta de exclusão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10029-10042, 2021.

LEMES, J. S.; BENEVIDES, K. S.; FERREIRA, S. S. A. Avaliação da introdução alimentar precoce e desenvolvimento da alergia a proteína do leite de vaca. **Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag**, v. 6, 2020.

SIQUEIRA, S. M. C. et al. A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e485-e485, 2020.

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE SÍFILIS: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Alessandra Ferreira Fernandes²; Arthur Ferreira Fernandes³; Fabiana Mendes⁴; Maria Luiza Lima Costa⁵; Edimira Correia Cavalcante Medeiros Assunção⁶; Solange Ferreira Gomes⁷; Renata Francy Lucena Senhor⁸; Georgy Xavier De Lima Souza⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

^{1,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

^{2,3} Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco.

⁴ Graduada em Odontologia do Centro Universitário Santa Maria – UNISM, Cajazeiras, Paraíba.

⁶ Enfermeira, Coordenadora da Imunização da Secretária de Saúde de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁷ Enfermeira, Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente no Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Paraíba.

⁸ Enfermeira, Docente das Faculdades Integradas do Ceará – UNIFIC, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁹ Enfermeiro, Mestrando em Ensino na Saúde (UECE), Iguatu, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis ainda constitui um problema emergente de saúde pública no Brasil, sendo caracterizada como uma infecção sexualmente transmissível (IST), ocasionada pelo *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e de evolução crônica. As principais vias de transmissão são: sexual e vertical (mãe para o feto), culminando nas suas formas adquiridas e congênitas, respectivamente. Neste contexto, destaca-se que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), desempenham um papel de suma importância para a prevenção da sífilis, pois atuam no desenvolvimento de atividades educativas em saúde, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura científica, a atuação dos agentes comunitários de saúde para a prevenção de sífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão da literatura do tipo narrativa. O levantamento dos artigos primários ocorreu no período de agosto a setembro de 2022, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nessas bases, foi realizado o

cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Agentes Comunitários de Saúde”; “Infecções por Treponema” e “Sífilis” por meio do operador booleano *AND*. Em seguida, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português e inglês e sem delimitação temporal de publicação dos estudos. Aplicou-se como critério de inclusão: artigos que tratassem acerca da temática em estudo, já como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados. Em continuidade, realizou-se leitura na íntegra dos artigos, onde foram selecionados sete estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o processo analítico dos artigos, evidenciou-se que os ACS reconhecem que a sífilis ainda constitui um grave problema emergente de saúde pública, em virtude do seu elevado índice de incidência e das complicações, em especial, quando ocorre durante o ciclo gravídico. Verificou-se em seis estudos que os ACS detém conhecimento acerca da sífilis, conhecendo as principais manifestações clínicas, as formas de transmissão e de prevenção. Neste contexto, sete artigos apontaram que os ACS desempenham um papel relevante no âmbito da ESF, com destaque para prevenção das IST, em especial da sífilis, visto que são os profissionais que estão mais próximos dos usuários, onde informam durante as visitas domiciliares acerca dessa IST, de modo a sensibilizar a população, com destaque aos adolescentes adotarem medidas preventivas. Ademais, por serem os responsáveis pelo desenvolvimento de práticas educativas em saúde, sendo essas ferramentas essenciais para construção do conhecimento coletivo e promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que os ACS desempenha um papel de extrema importância para prevenção da sífilis, posto que são os principais profissionais responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de agravos. Logo, acredita-se que a realização das visitas domiciliares e de ações educativas em saúde pelos ACS contribuem positivamente tanto na prevenção como no controle da sífilis, uma vez que compartilharam conhecimentos sobre a doença e poderão sensibilizar a comunidade a não adotarem comportamento sexual de riscos.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Infecções por Treponema; Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Rudinei Robson de.; PEDRON, Cecília Drebes. Sífilis: abordagem dos profissionais de saúde da família durante o pré-natal. **J Nurs Health**, v.2, n.1, p.09-17, 2012.

MARTINS, Keila Maria Carvalho. *et al.* Ação educativa para agentes comunitários de saúde na prevenção e controle da sífilis. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.27, n.3, p. 422-427, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. *et al.* Conhecimentos-procedimentos de agentes comunitários de saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis: pistas para educação permanente na Amazônia. **Enfermagem em Foco**, v.3, n.2, p.71-74, 2012.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Luiza Firmimo Dias Martins²; Maria Livia Holanda de Assis³; Francisca Silva de Alencar⁴; Cristiane Alves de Araújo⁵; Edimira Correia Cavalcante Medeiros Assunção⁶; Marianna leite Barroso⁷; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁸; Georgy Xavier De Lima Souza⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

^{3,5} Enfermeiras atuantes nas Estratégias de Saúde da Família do município de Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC.

⁶ Enfermeira, Coordenadora da Imunização da Secretária de Saúde de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁷ Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁸ Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹ Enfermeiro, Mestrando em Ensino na Saúde (UECE), Iguatu, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE), são caracterizadas como práticas que promovem a expansão do escopo da atuação dos enfermeiros, sedimentando a prática profissional desses, a partir das atuais evidências científicas. Desse modo, na contemporaneidade, tem se discutido a incorporação das PAE no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que os enfermeiros de práticas avançadas podem contribuir positivamente para promoção e manutenção da saúde, bem como para melhoria dos serviços primários. **OBJETIVO:** Evidenciar, mediante a literatura científica, a importância das práticas avançadas de enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura de cunho qualitativo. O levantamento bibliográfico aconteceu no mês de maio, sendo complementada no mês de outubro de 2022, por dois pesquisadores de forma pareada e independente, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases realizou-se o cruzamento dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Atenção Primária à

Saúde”; “Enfermagem Baseada em Evidências” e “Prática Avançada de Enfermagem” com auxílio do operador booleano *AND*. Após o cruzamento, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português e inglês e sem recorte temporal de publicação. Após a identificação dos estudos, foram aplicados os critérios de elegibilidade, incluindo apenas os artigos que tratassem acerca da temática em estudo, excluindo as duplicatas. Obtiveram-se nove artigos para compor a amostra final e subsidiar a construção dessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se, que as PAE foram descritas nos estudos como uma modalidade de assistência baseada em evidências científicas, que tem como finalidade expandir o escopo da atuação dos/as enfermeiros/as. Desse modo, oito artigos ressaltaram que os/as enfermeiros/as de prática avançada são profissionais que detém a base do conhecimento científico especializado, habilidades complexas para tomadas de decisões, assim como, competências clínicas para a prática ampliada, cujas as características são moldadas pelo contexto e/ou país eles estão habilitados legalmente a exercerem a profissão. Logo, os nove estudos evidenciaram que aplicação da PAE no âmbito da APS é de suma importância, visto que a assistência ofertada aos usuários é de qualidade e integral. Além disso, possibilita a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, todos os artigos corroboraram, ao enfatizarem que as PAE na APS propicia melhorias na assistência, reduz os elevados índices de morbimortalidade e o alcance de melhores resultados em saúde através da utilização da práticas baseadas nas melhores evidências científicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, evidenciou-se que as PAE surge como uma novo modelo de assistência à saúde capaz de melhorar os acessos aos serviços primários de saúde através da atuação dos enfermeiros de práticas avançadas. No âmbito da APS, as PAE propicia a qualificação da assistência, a promoção da saúde e melhores resultados em saúde. Logo, espera-se que os resultados desse estudo contribua para o desenvolvimento de novos estudos nesta área.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Baseada em Evidências; Prática Avançada de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGNAGO; Carinne.; PIERANTONI, Celia Regina. Práticas avançadas de enfermagem na atenção primária. **Rev Recien**, v.11, n.33, p.251-259, 2021.

PERES, Ellen Marcia. *et al.* Práticas avançadas de enfermagem no Brasil. **Enferm Foco**, v.12, n.6, 1256-1262, 2021.

REWA, Talita. *et al.* Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção degressos da residência e do mestrado profissional. **Acta Paul Enferm**, v.32, n.3, p.254-260, 2019.

PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE CASOS DE TRAUMAS MUSCULARES EXTENSOS : REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Elenice de Fatima Souza Capelario¹; Bruna Batista Santana²; Thaís Fernandes de Medeiros Batista³; Mércia Silva Souza⁴; Érica Thalita Bonifácio da Silva⁵; Mariane Steinheuser Silva de Lima⁶; Eliane Vicentin Damasceno⁷; Rafaela do Nascimento da Silva⁸; Guilherme Monteiro Cunha⁹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹⁰.

^{1,6,7}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, Maranhão, Brasil.

⁹Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

¹⁰Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: odonto.elenice@gmail.com

INTRODUÇÃO: Traumas musculares extensos podem ocasionar inúmeras complicações metabólicas, resultantes da necrose muscular, comumente denominada de rabdomiólise. A equipe de enfermagem tem o papel de executar um tratamento rápido e agressivo, para se obter o melhor prognóstico possível. **OBJETIVO:** Identificar quais as principais funções da enfermagem no cuidado de pacientes com traumas musculares extensos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, feita durante os meses de agosto e outubro de 2022, composta por artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os descritores, selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Rabdomiólise” e “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, por intermédio dos seguintes operadores booleanos: "AND e OR". Os critérios de inclusão foram trabalhos completos, gratuitos, escritos em português e com recorte temporal de 2016 a 2022. Os critérios de exclusão foram estudos não pertinentes ao tema, resumos simples ou expandidos, resenhas e estudos repetidos entre as bases de dados. A coleta resultou em 60 artigos, 24 estavam duplicados e outros 16 foram excluídos pela leitura rápida de título e resumo, por não se adequarem ao tema, restando 20 estudos lidos por completo,

após análise minuciosa, outros 5 foram eliminados por não agregarem dados suficientes a essa pesquisa, restando 15 artigos para compor esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem proporciona a avaliação e cuidado contínuo do paciente diagnosticado com trauma muscular extenso, avaliando e administrando fármacos, pedindo exames e propondo soluções para problemas como, por exemplo, avaliação do tórax e ausculta quando existem padrões respiratórios ineficazes. Outro exemplo, seria em uma situação de hipertermia, onde o enfermeiro pode usar bolsas de gelo e ventilação de ar para amenizar o aquecimento corporal. São inúmeros os papéis que esse profissional emprega, mas todos procuram a melhora do quadro do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As pesquisas relatam que, a enfermagem tem como papel principal, a prevenção de fatores que potencializem as complicações metabólicas causadas pelos traumas musculares extensos, assim como, proporcionar, de forma rápida e eficaz, a assistência necessária para a melhora do quadro de saúde do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Rabdomiólise; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Gabriela Carvalho M., LETÍCIA Leal L., GUSTAVO Rezende C. "Aspectos clínicos e fisiopatológicos da Rabdomiólise." **ACTA MSM-Periódico da EMSM** v. 3, n. 4, p. 275-287, 2016. Disponível em: https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/article/download/108/96. Acesso em 15 set. 2022.

OLIVEIRA, J. A. de; MARTÍNEZ, B. . B. Manual educativo para prevenção e controle da rabdomiólise em exercícios físicos militares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e2611628600, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28600. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28600>. Acesso em: 23 set. 2022.

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. Cuidados Críticos em Enfermagem. **Grupo GEN**, 2016. E-book. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>. Acesso em: 03 out. 2022.

IMPACTOS DA OSTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA FÍSICA E EMOCIONAL

Cicera Eduarda Almeida de Souza ¹; Priscilla Tavares Lacerda ²; Stephanie Bezerra Falcão Muniz ³; Filipe de Almeida Agra Omena ⁴; André Furtado Duarte ⁵; Edelino Alves dos Santos ⁶; Monique Souza Campos ⁷; Mayara Vanessa dos Santos ⁸; Jonatas Gomes de Abreu⁹;

¹ Acadêmica de Enfermagem, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

² Acadêmica de Enfermagem, (priscillatlacerda@outlook.com)

³ Acadêmica de Odontologia, (Stephaniemuniz@me.com.br)

⁴ Acadêmico de Medicina, (Filipe.aaomena@gmail.com)

⁵ Acadêmico de Medicina, (andrefurtadoduarte@hotmail.com)

⁶ Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, (edelinoa@gmail.com)

⁷ Acadêmica de enfermagem, (camposmoniquesouza18@gmail.com)

⁸ Enfermeira, Acadêmica de Nutrição (mayaravanetos@gmail.com)

⁹ Acadêmico de Farmácia, (jonatas.abreu621@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Embora a ostomia possua seus benefícios para saúde do indivíduo, em contradição também possuem diversas desvantagens e consequências físicas e emocionais, pois, de certa forma altera a imagem corporal do indivíduo, pode desencadear reações adversas, diminuição da autoestima e entre outros. As pessoas ostomizadas devem ser orientadas acerca dos seus hábitos alimentares, qualidade de vida, prática de exercícios físicos e adesão adequada ao tratamento, quando indicado. **Objetivo:** Evidenciar os principais impactos que a ostomia pode causar na qualidade de vida física e emocional do indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: MEDLINE, LILACS e SCIELO. **Resultados e Discussões:** Foram destacados os principais desfechos acerca dos impactos que a ostomia pode causar na qualidade de vida física e emocional dos indivíduos que realizam o procedimento. Nesse aspecto, destacaram-se entre as principais consequências emocionais, a diminuição da autoestima, o surgimento de depressão e isolamento social. Além disso, a ostomia gera impactos na vida sexual, mudanças fisiológicas e sociais. **Conclusão:** Mediante todas as circunstâncias apresentadas, é de suma importância que o paciente ostomizados tenha um apoio emocional tanto dos seus familiares, parceiros, como também de profissionais de saúde, especializados em prestar assistência e orientações com suporte qualitativo e emocional.

Palavras-Chaves: Ostomia intestinal; Sexualidade; Qualidade de vida.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: eduardaalmeida0087@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ostomia trata-se de um procedimento cirúrgico, cujo objetivo da sua realização se constitui em uma abertura para um novo caminho alternativo para comunicação com o meio exterior, como por exemplo, para eliminar fezes e urinas. As principais causas para a realização de uma ostomia são anomalias congênitas, câncer, doenças inflamatórias, traumas e defeitos de nascença (SANTOS et al., 2021).

Assim, a ostomia é um procedimento que salva vidas, embora, ainda existam diversos paradigmas acerca do procedimento. Nesse aspecto, a intervenção cirúrgica é justamente para melhorar a qualidade de vida de pessoas especialmente com patologias intestinais e urinárias que possuem o órgão com suas funções comprometidas (REIS et al., 2021).

Embora a ostomia possua seus benefícios para saúde do indivíduo, em contradição também possuem diversas desvantagens e consequências físicas e emocionais, pois, de certa forma altera a imagem corporal do indivíduo, pode desencadear reações adversas, diminuição da autoestima e entre outros (CONCEIÇÃO, 2019).

As pessoas ostomizadas devem ser orientadas acerca dos seus hábitos alimentares, qualidade de vida, prática de exercícios físicos e adesão adequada ao tratamento, quando indicado. Aliado às patologias supracitadas, as coisas que também contribuem para a realização do procedimento englobam o sedentarismo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e entre outros (SANTOS et al., 2021).

Com base nisso, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em apresentar os benefícios, indicações, riscos e impactos que a ostomia pode apresentar para o indivíduo.

OBJETIVO

Evidenciar os principais impactos que a ostomia pode causar na qualidade de vida física e emocional do indivíduo.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de um estudo exploratório, do tipo revisão integrativa, através de uma abordagem qualitativa, que é realizado a partir de material que já foi elaborado, constituído de livros e artigos científicos disponibilizados em plataformas e base de dados digitais, caracterizando assim, uma revisão integrativa da literatura.

Para a garantia de que respostas elegíveis fossem encontradas, foi realizado um levantamento de dados no período de setembro de 2022 nas bases científicas da saúde: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sob aplicabilidade dos descritores em ciências da saúde (DeCs e MeSh): Ostomia intestinal, Sexualidade e Qualidade de vida, ficando no inglês da seguinte forma: Intestinal ostomy, sexuality and quality of life, sob intermédio do operador *booleano AND*.

Os estudos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa e/ou inglesa e/ou espanhola; artigos disponíveis em seu texto completo. Já os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não tenham como assunto principal circulação extracorpórea, terapia intensiva e aparelho cardiovascular, bem como aqueles estudos que não correspondem à questão norteadora.

Mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura 48 estudos correspondentes ao tema. Destes, mediante a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade definidos, este número reduziu para 32, com a leitura na íntegra dos títulos e resumos, o resultado se delimitou em 15 estudos, com a leitura na íntegra do material completo, foram selecionados 7 para compor os resultados da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da seleção dos estudos para a amostra, estes foram organizados no quadro 1 para melhor compreensão do autor, estruturados em informações relevantes de: Título, autor, ano de publicação, objetivos e periódico onde foi publicado.

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	As repercussões das neoplasias colorretais na qualidade de vida dos pacientes.	ALCÂNTARA et al., 2022	Compreender as principais repercussões das neoplasias colorretais na qualidade de vida dos pacientes.	Revista Eletrônica Acervo Saúde

2	Qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de câncer no Brasil.	SANTOS; BRITO, 2022	Verificar a qualidade de vida dos indivíduos com câncer.	Research, Society and Development,
3	Caracterização dos pacientes readmitidos após confecção de ostomias intestinais em Hospital Universitário de Minas Gerais.	MIGUEL et al., 2022	Apresentar a caracterização dos pacientes readmitidos após confecção de ostomias intestinais.	Repositório UFU
4	As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem.	SANTOS et al., 2021	Conhecer as dificuldades sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem.	Brazilian Journal of Development,
5	Impacto Psicológico do Paciente em Relação ao uso de Bolsa de Ostomia: Relato de Experiência.	REIS et al., 2021	Relatar as dificuldades e consequências do uso da bolsa enfrentados pelos ostomizados por meio das observações de uma estagiária.	Revista Saúde e Educação
6	Sexualidade da pessoa vivenciando a ostomia intestinal.	CONCEIÇÃO, 2019	Analisar as repercussões para a sexualidade da pessoa que vivencia a condição de ostomizada.	Repositório externo
7	Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações.	SAMPAIO et al., 2019	Evidenciar as percepções de pessoas com ostomias, acompanhadas num Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada sobre fatores associados às complicações em ostomias intestinais.	Revista de Enfermagem Referência,

Fonte: Autores, 2022.

Mediante análise da literatura, foram destacados os principais desfechos acerca dos impactos que a ostomia pode causar na qualidade de vida física e emocional dos indivíduos que realizam o procedimento. Nesse aspecto, destacaram-se entre as principais consequências emocionais, a diminuição da autoestima, o surgimento de depressão e isolamento social. Além disso, a ostomia gera impactos na vida sexual, mudanças fisiológicas e sociais (CONCEIÇÃO, 2019).

Com base nisso, o cotidiano das pessoas ostomizadas está diretamente pautado desde o momento pós-cirúrgico, pois, os pacientes devem passar por um processo de orientação sobre seu quadro clínico e os novos hábitos de vida que devem aderir. Assim, o indivíduo sofre mudanças nos hábitos alimentares pois deve ingerir uma dieta balanceada, com alimentos mais leves, consumir uma variedade de alimentos ricos em vitaminas e todos os nutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo (SANTOS et al., 2021)

Além disso, o paciente que realiza o procedimento de ostomia, pode sofrer com questões relacionadas á relacionamentos e a vida sexual, pois a bolsa de ostomia pode gerar mau cheiro, a cirurgia pode provocar problemas de ereção, alteração na imagem corporal, diminuição ou perda da libido e em muitos casos ocorrem principalmente a rejeição do parceiro (ALCÂNTARA et al., 2022).

Aliado a isso, a higiene pessoal deve ser redobrada para evitar o surgimento de infecções e odor forte. Com isso, sua convivência social pode ser também afetada, visto que, nem sempre as pessoas são simpáticas, transmitem má notícias e geram atitudes de desconfortos para o indivíduo (SAMPAIO et al., 2019).

Em consonância a isso, mediante todas as circunstâncias apresentadas, é de suma importância que o paciente ostomizados tenha um apoio emocional tanto dos seus familiares, parceiros, como também de profissionais de saúde, especializados em prestar assistência e orientações com suporte qualitativo e emocional (MIGUEL et al., 2022).

CONCLUSÃO

Assim, foi evidenciado pela literatura os principais impactos causados pela ostomia na saúde física e emocional dos indivíduos. A ansiedade, depressão e isolamento social são um dos efeitos emocionais desencadeados pelo procedimento, assim como, a baixa autoestima, interferências sexuais e de relacionamento, bem como as mudanças dos hábitos de vida são os fatores físicos que se enquadram como impactos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Anne Caroline Pires et al. As repercussões das neoplasias colorretais na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10277-e10277, 2022.

CONCEIÇÃO, Mayara Lima. Sexualidade da pessoa vivenciando a ostomia intestinal: revisão integrativa da literatura. Repositório externo. 2019.

MIGUEL, Priscila de Oliveira et al. Caracterização dos pacientes readmitidos após confecção de ostomias intestinais em Hospital Universitário de Minas Gerais. **Repositório UFU**. 2022.

REIS, Josirene et al. Impacto Psicológico do Paciente em Relação ao uso de Bolsa de Ostomia: Relato de Experiência. **Revista Saúde e Educação**, v. 6, n. 1, p. 151-164, 2021.

SANTOS, Marcos Nascimento; DE BRITO, Renan Guedes. Qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de câncer no Brasil: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e28511830635-e28511830635, 2022.

SANTOS, Júlio César et al. As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110343-110359, 2021.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite et al. Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 22, p. 63-71, 2019.

HOMOFOBIA E SUICÍDIO: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A OBRA “ORAÇÕES PARA BOBBY”

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹, Eduarda Dalilla Gama Pires², Maxsuel Lucas Rocha Dias³, Matheus Lins Oliveira de Queiroz⁴, Isadora Pereira Rezende⁵, Guilherme Monteiro Cunha⁶, André Sousa Rocha⁷.

¹Universidade do Grande Rio, (cedsbzs@gmail.com) ²Centro Universitário Geraldo Dibiase, Fundação Educacional Rosemar Pimentel, (eduardagamapires@gmail.com) ³Centro Universitário do Distrito Federal, (max77dias@gmail.com) ⁴Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, (matheus_lins2007@hotmail.com) ⁵UniRV - Campus Rio verde, (isa_rezende1@hotmail.com) ⁶Universidade Potiguar - UNP, (guilherme.mont.cunha@gmail.com) ⁷Faculdade Maurício de Nassau, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Introdução: A homofobia pode ser considerada um comportamento de medo e/ou preconceito direcionado a pessoas homossexuais, em alguns casos, pode provocar o suicídio. **Objetivo:** apresentar as discussões de um grupo de estudos sobre como casos de homofobia podem levar pessoas homossexuais ao suicídio, por meio do filme “Orações para Bobby”. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O grupo de estudos foi composto por nove discentes e docentes da área da saúde. Ocorreram dois encontros com duração entre uma hora a duas horas de duração, por intermédio da plataforma *google meet*. **Resultados:** Os participantes apresentaram dados sobre homicídio e suicídio da população LGBTQIA+, encontrados nos relatórios do Grupo Gay da Bahia, que escreve relatórios anualmente sobre as mortes desta população. A exemplo disso, no ano de 2021, 300 pessoas foram acometidas por mortes violentas. Esses dados mostram que o Brasil é o país que apresenta maior número de mortes dentro desse grupo. **Considerações Finais:** Foi possível realizar discussões sobre um filme, de maneira científica e embasada na literatura científica. Por fim, a experiência pode ser considerada exitosa, acreditando que discussões como essas aumentam o desejo pela luta, direito e dignidade dessas pessoas.

Palavras-chave: Homossexualidade; Sofrimento psíquico; Suicídio.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor principal: cedsbzs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A homofobia pode ser considerada um comportamento de medo e/ou preconceito direcionado a pessoas homossexuais. Em alguns casos, tais condutas, podem direcionar atitudes

hostis a esse público, configurando-se como atos de violências em suas variadas formas de expressão, tais como: físicas e verbais (PAZ; AMAZONAS; MEDRADO, 2020). Nesse sentido, é importante destacar o conceito de homossexualidade, que, de acordo com Gama (2019) é a atração física, estética e/ou emocional, entre pessoas do mesmo sexo ou gênero. Diante disso, Sales e Paraíso (2013) apontam que grande parte da sociedade apresentam ações discriminatórias perante este público, por acreditarem que que a homossexualidade é algo exterior da realidade, abominável e/ou fruto de posseção demoníaca.

Diante do exposto, tais comportamentos fazem parte de uma cultura enraizada no Brasil e em outros países pelo mundo, que é a heteronormatividade. A heteronormatividade é um conceito onde as pessoas privilegiam a heterossexualidade ou os heterossexuais, acreditando que as demais orientações sexuais sexuais, são taxadas como incorretas (POMPEU; SOUZA, 2019).

Para as pessoas que recriminam a prática homossexual, acreditando que pode haver tratamento para tal, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 1990, afirmou que a homossexualidade não deve ser considerada uma doença, o que retira a ideia de que ela deve ser curada, visto que não é uma enfermidade (FARIAS, 2010). No entanto, há religiões que acreditam que a homossexualidade deve ser curada e combatida. Natividade (2006) salienta que, a homossexualidade, para determinadas religiões, como a religião cristã protestante, concebe que essa prática é uma aberração e promiscuosidade. É nessa perspectiva que Silva e Barbosa (2016) relatam a dificuldade que os homossexuais vivenciam em frequentar espaços religiosos, o que pode desencadear sofrimento psicológico, transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e, até mesmo, casos de suicídio, como será exposto posteriormente.

Tendo em vista os aspectos apresentados, esta pesquisa apresenta sua relevância em apresentar uma discussão que ainda carece de ser mais explorada, que são as questões que envolvem sexualidade e religião. Levando em consideração que são poucos os espaços acadêmicos que tecem esse tipo de pesquisa e de discussões. Sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar as discussões de um grupo de estudos sobre como casos de homofobia podem levar pessoas homossexuais ao suicídio, por meio do filme “Orações para Bobby”.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre discussões levantadas em um grupo de estudos após a análise da obra

audiovisual “Orações para Bobby”. Esse tipo de estudo é caracterizado como uma maneira de apresentar fatos, vivências, situações e experiências sobre determinados assuntos ou fenômenos. É um delineamento de estudo constantemente utilizado em relatos de experiência, dentro dos campos das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências da Saúde, na prática profissional de discentes, docentes e pesquisadores (DALTRO; FARIA, 2019).

O grupo de estudos foi composto por nove discentes e docentes da área da saúde: Psicologia, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Fisioterapia. Ocorreram dois encontros, a fim de discutir o filme citado. A duração dos encontros variou entre uma hora a duas horas de duração, por intermédio da plataforma *google meet*, visto que os participantes pertenciam a diferentes Estados do Brasil. Além disso, foi utilizado um diário de campo, com o objetivo de agrupar todas as informações discutidas, podendo esse material ser utilizado para novas discussões.

Desse modo, os encontros foram realizados em dois domingos do mês de setembro, adotando as seguintes etapas: assistir ao filme, realizar anotações que eram consideradas importantes, buscar artigos na literatura científica que abordassem a obra discutida e apresentar suas considerações nos dois encontros realizados.

Quanto aos procedimentos éticos, destaca-se que não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que a experiência narrada transmite a realidade ocorrida entre os próprios participantes e escritores deste estudo, não causando danos ou prejuízos aos presentes durante o processo em que a experiência é narrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões giraram em torno do filme “Orações para Bobby”. Tal obra cinematográfica é baseada em fatos, sendo lançada no ano de 2009, nos Estados Unidos da América (EUA). A obra apresenta a aceitação de 95% do público, recebendo diversas indicações para premiações.

O drama retrata a história de Bobby, um adolescente de 18 anos de idade, que vivencia conflitos com sua família cristã protestante, em que sua mãe não aceita a orientação sexual do filho. Inicialmente, quando Bobby se percebe como homossexual, o adolescente tenta suicídio, ao ingerir uma quantidade excessiva de remédios. Após isso, apresentando extrema preocupação ao pensar que sua família não irá aceitá-lo, Bobby confessa sua homossexualidade ao seu irmão, que promete segredo. No entanto, preocupado com Bobby, seu irmão conta a sua mãe, que passa a apresentar comportamentos hostis com o adolescente.

Nesse sentido, a mãe de Bobby passa a tratá-lo por meio de uma postura homofóbica, expressando a todo o momento que os homossexuais não teriam salvação divina. A mãe procurou auxílio psicológico para Bobby, pois acreditava que o filho poderia ser curado, ou pela terapia de reversão sexual, ou por um poder divino. Nesse momento, a discussão no grupo de estudos girou em torno da homossexualidade não ser considerada patologia. Partindo desse aspecto, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em sua resolução n.º 001/99, declara que a Psicologia tem o dever de esclarecer questões que envolvem a homossexualidade, de modo a combater qualquer tipo de preconceito e discriminação no que envolve a sexualidade de cada sujeito. Além disso, a resolução emprega que os psicólogos não prestem nenhum tipo de serviço voltado para terapia de reversão sexual (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999).

Ainda sobre a postura da mãe de Bobby, a senhora espalhava versículos bíblicos por toda a casa, como forma de intimidar seu filho, relatando que ele não teria salvação. Ademais, ela esperava Bobby dormir, para levar um grupo de oração para sua casa, a fim de orar contra a homossexualidade dele. Indo mais adiante, quando Bobby assume um relacionamento e conta para sua família, a mãe de Bobby diz que não criou nenhum de seus filhos para ser homossexual, o colocando para fora de casa. Essa cena fomentou a discussão no grupo de estudos, sobre parte dos casos em que homossexuais não encontram amparo familiar e fogem de casa. Silva, Castro e Siqueira (2021) relatam que há casos em que essas pessoas buscam amparo em amigos ou tentam morar sozinhas ou com seus/as companheiros/as, mesmo não tendo uma vida estabilizada, o que gera grande sofrimento nessas pessoas. Além de tudo, os autores apontam para casos em que esses sujeitos passam a ser moradores em situação de rua, devido a falta de amparo e apoio familiar em seus antigos lares.

Outro ponto discutido pelo grupo, foi a origem da terapia de reversão sexual, que ficou conhecida pela psicóloga e missionária cristã Rozangela Justino, por oferecer esse tipo de tratamento. A psicóloga infringiu a resolução n.º 001/99, do Conselho Federal de Psicologia de 22 de março de 1999, que diz: “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão” e que “os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades”. Esse caso ficou bastante conhecido, devido a psicóloga ter o seu registro cassado, sendo impedida de exercer a profissão.

Caminhando para o final do filme, Bobby descobre uma traição do seu namorado, o que lhe faz refletir sobre seu relacionamento e sobre as falas homofóbicas que sua mãe direcionou a ele. Bobby caminha por uma longa estrada, refletindo em todas essas questões, até que observa uma ponte e se suicida. Nesse momento, o debate girou em torno dos homossexuais que cometem suicídio. Shields *et al.* (2012) expressam que os homossexuais apresentam índice três

vezes maior ao se suicidarem, em comparação com pessoas heterossexuais. Nesse mesmo sentido, Moreira (2012) declara que a pessoa que se suicida, é uma forma predominantemente frequente desses sujeitos buscarem extinguir a dor e o sofrimento que sentem. Sobre isso, Tagliamento (2020) assegura que o fato da pessoa ser homossexual não provoca o suicídio, e sim, que o ato de suicidar-se é um homicídio causado pela sociedade, onde, no caso de Bobby, todo o sofrimento foi causado dentro do próprio ambiente familiar.

Em consequência da obra discutida, os participantes apresentaram dados sobre homicídio e suicídio da população LGBTQIA+, encontrados nos relatórios do Grupo Gay da Bahia, que escreve relatórios anualmente sobre sobre as mortes desta população. A exemplo disso, no ano de 2021, 300 pessoas foram acometidas por mortes violentas. Dentro desse número, 276 foram casos de homicídios e 24 foram casos de suicídio. Esses dados mostram que o Brasil é o país que apresenta maior número de mortes dentro desse grupo (GRUPO GAY DA BAHIA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Em consideração com o que foi apresentado, é visto que a obra audiovisual retrata parte realidade social em que alguns homossexuais estão inseridos. Em parte dos casos, o comportamento homofóbico acontece no próprio falar, o que pode levar a vítima a sair de casa, apresentar ideação suicida ou, até mesmo, chegar em casos de suicídio.

Diante do exposto, foi possível realizar discussões sobre um filme, de maneira científica e embasada na literatura científica, em que os participantes trouxeram dados e informações sobre os casos de homofobia e de suicídio perante a população discutida. Por fim, a experiência pode ser considerada exitosa, acreditando que discussões como essas aumentam o desejo pela luta, direito e dignidade dessas pessoas. Além disso, discussões como essas podem contribuir para que o ambiente universitário venha discutir com mais frequência sobre a sexualidade dentro de distintos espaços religiosos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001, de 22 de março de 1999. **Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual**, 1999.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FARIAS, M. de O. Mitos atribuídos às pessoas homossexuais e o preconceito em relação à conjugalidade homossexual e a homoparentalidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 1, p. 104-115, 2010.

GAMA, Maria Clara Brito da. Cura gay? Debates parlamentares sobre a (des) patologização da homossexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 31, p. 4-27, 2019.

GRUPO gay da Bahia. **Relatórios anuais de mortes LGBTIA+**, 2022.

PAZ, D.; AMAZONAS, M. C. L. de A.; MEDRADO, B. Revisão da literatura sobre homofobia: Escolhas, argumentos e exercício reflexivo em pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. esp. p. 1-18, 2020.

POMPEU, Samira Loreto Edilberto; SOUZA, Eloisio Moulin de. A discriminação homofóbica por meio do humor: naturalização e manutenção da heteronormatividade no contexto organizacional. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 645-664, 2019.

SALES, S. R.; PARAÍSO, M. A. O jovem macho e a jovem difícil: governo da sexualidade no currículo. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 603-625, 2013.

SILVA, Danuzio Weliton Gomes da; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Discurso LGBTfóbico no ciberespaço do sertão pernambucano: discriminação e resistência. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 403-429, 2021.

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS

Hévila de Figueiredo Pires

Graduada em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba

hevilapires@gmail.com

Hannah Gil de Farias Morais

Mestre em Ciências Odontológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

hannah_gil@hotmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia afetou ainda a prestação de serviços de saúde em todo o mundo. Assim, os cirurgiões-dentistas foram forçados a mudar para acomodar novos regulamentos e diretrizes. **Objetivos:** Explorar e discutir os impactos da pandemia da COVID-19 nas práticas odontológicas. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa, mediante o método qualitativo. A busca dos artigos científicos, ocorreu nas bases eletrônicas Pubmed, Scielo e Lilacs. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados 10 artigos, lidos integralmente. A literatura atual mostrou que para redução da disseminação e contaminação do novo coronavírus, foram estabelecidas medidas rigorosas nos protocolos de atendimento odontológico, afim de prevenir e reduzir o contágio. Mesmo com a adoção das práticas de prevenção, pode-se destacar a redução nos atendimentos na rotina odontológica, gerando perdas econômicas nos locais mais afetados e consequências psicológicas interligadas intimamente à recessão econômica. Houve um maior uso da teleodontologia. **Considerações finais:** Diante do exposto, foi possível observar a pandemia do Covid-19 trouxe mudanças, reflexões e desafios aos sistemas de saúde, no setor econômico e às instituições de ensino. Em relação às práticas odontológicas estas foram afetadas diretamente, com grandes perdas econômicas, e consequências psicológicas. A pandemia do Covid-19 trouxe a ênfase a importância da teleodontologia.

Palavras-chave: Prática Odontológica; Covid-19; Assistência Odontológica.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: hevilapires@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O surto da COVID-19 teve graves repercussões em todo o mundo nos comportamentos individuais e na interação social. A transmissão viral ocorre principalmente por inalação/ingestão/contato direto da mucosa com gotículas de saliva. Além disso, o vírus pode permanecer nas mãos, objetos ou superfícies por um longo tempo e permanecer com capacidade infecciosa (PENG et al., 2020; CAMPOS et al., 2021).

A pandemia afetou ainda a prestação de serviços de saúde em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia global em 11 de março de 2020, levando ao fechamento de serviços odontológicos em todo o mundo. A principal razão para isso foi o risco de infecção associado aos procedimentos geradores de aerossol, como o uso de brocas de alta velocidade (AL-HALABI et al., 2020; MARCENES, 2020). Os profissionais de odontologia estão na linha de frente da saúde, trabalhando com a boca, região

que apresenta uma exposição viral potencialmente aumentada, de forma que todos os profissionais de saúde bucal estão incluídos na categoria de risco mais alta para exposição ao SARS-CoV-2 (INNES et al., 2021). Durante esse período, até mesmo o acesso a atendimento odontológico de emergência foi limitado (MARCENES, 2020).

Assim, os cirurgiões-dentistas foram forçados a mudar para acomodar novos regulamentos e diretrizes. A maioria dos órgãos de saúde recomendavam triagem de pacientes e ênfase apenas em atendimento de emergência e urgência, usar máscaras de filtro facial classe 2, reduzir o risco de transmissão, e evitar procedimentos geradores de aerossol. Enfatizavam ainda a necessidade de se concentrar em atividades que minimizassem os riscos para a equipe, pacientes e público, e para apoiar cuidados clínicos de alta qualidade (CoDER, 2020). Contudo, a implementação dessas diretrizes na odontologia convencional causou um ônus financeiro significativo para os prestadores, comprometendo sua sustentabilidade financeira a curto e longo prazo. Com isso, a resposta da profissão odontológica à COVID-19 não foi homogênea (CAMPOS et al., 2021).

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na prática odontológica, por meio de uma extensa revisão da literatura, avaliando estudos nacionais e internacionais, buscando melhor compreender o impacto na prestação de serviços de saúde bucal e investigar a adoção de medidas de proteção usadas para reduzir o risco de infecção e transmissão viral.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa, mediante o método qualitativo. A busca dos artigos científicos, ocorreu nas bases eletrônicas Pubmed, Scielo e Lilacs, durante o mês de setembro de 2022. O principal termo de pesquisa foi “Prática Odontológica” (*Dental Practice*). Sendo utilizada em correlação com as demais palavras-chaves pertinentes ao estudo: “Covid-19” (*Covid-19*) e “Assistência Odontológica” (*Dental Care*).

Os trabalhos foram selecionados de acordo com o título e resumo, onde, a partir de então, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra e publicados em Português ou Inglês, que mantivessem relação com o tema e publicados entre 2019 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos apresentando repetição de material bibliográfico e/ou fuga do tema analisado.

A análise dos dados realizou-se de forma descritiva, possibilitando aos pesquisadores avaliarem a qualidade das evidências e posterior construção de uma revisão da literatura, de forma a fornecer subsídios que ajudaram na compreensão sobre o tema estudado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo desenvolveu-se mediante o método qualitativo, consistindo em uma revisão da literatura do tipo narrativa, com o objetivo de explorar e discutir os impactos da pandemia da COVID-19 nas práticas odontológicas.

Após aplicação desses critérios, foram utilizados 10 artigos, que foram lidos integralmente, conforme a tabela 01.

Tabela 01 – Estudos que abordaram o os impactos da pandemia da Covid-19 nas práticas odontológicas.

Autor	Título	Ano
ALI, S. et al.	Covid-19 pandemic and challenges of dentistry: current clinical dental practice guidelines and the financial impact of COVID-19 on dental care providers.	2020
BHANUSHALI, P. et al.	COVID-19: Changing Trends and Its Impact on Future of Dentistry.	2020
IYER, P. et al.	Impact of COVID-19 on dental education in the United States.	2020
IZZETTI R, et al.	Transmissão COVID-19 na prática odontológica: breve revisão das medidas preventivas na Itália.	2020
MARCENES, W.	The impact of the COVID-19 pandemic on dentistry.	2020
MARTINS-FILHO, P. R. et al.	Recommendations for a safety dental care management during SARS-CoV-2 pandemic.	2020
SCHWENDICKE, F. et al.	Impact of SARS-CoV2 (Covid-19) on dental practices: Economic analysis	2020
CAMPUS, G. et al.	The COVID-19 pandemic and its global effects on dental practice.	2021
CUNHA, A. R. et al.	The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective	2021
GOMES, P. et al.	The impact of coronavirus (COVID-19) on dental activities: economic and mental challenges	2021

Fonte: Autores, 2022.

A pandemia do Covid-19 trouxe mudanças, reflexões e desafios aos sistemas de saúde, no setor econômico e às instituições de educação econômicos. Para redução da disseminação e contaminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), foram estabelecidas medidas rigorosas nos protocolos de atendimento odontológico, afim de prevenir e reduzir o contágio através das partículas de aerossóis continuamente geradas durante os procedimentos (CRUZADO et al.,

2022). Com base nessas diretrizes, em março de 2020, a American Dental Association recomendou que os dentistas realizassem apenas os atendimentos de emergência, tomando os devidos cuidados (ADA, 2020).

Uma das medidas preventivas, é o cirurgião-dentista investigar se o paciente está ou não infectado, através de perguntas durante a anamnese inicial, e também uma triagem prévia por telefone com o paciente antes da consulta, caso o paciente não apresenta sintomas ele pode comparecer ao atendimento no consultório (BHANUSHALI et al., 2020).

É necessário também que o profissional faça uso de todas as medidas de proteção, como os equipamentos de proteção: toucas descartáveis, máscara cirúrgica descartável, óculos de proteção, protetor facial, jaleco descartável e luvas. O dentista deve ter muito cuidado em não utilizar as canetas de alta-rotação que geram os aerossóis, utilizando os instrumentais como colher de dentina para remoção de tecido cariado. Após o atendimento, é preciso limpar tudo que foi utilizado com álcool 70% em superfícies menores, enquanto antissépticos como o hipoclorito de sódio, em concentrações a partir de 0,1% durante um minuto, tem demonstrado eficácia na eliminação do vírus em superfícies inertes (ADA, 2020; IZZETTI et al., 2020).

Mesmo com a adoção das práticas de prevenção, pode-se destacar a redução nos atendimentos na rotina odontológica. O estudo Cunha et al. (2021) investigou o impacto da pandemia de Covid-19 na oferta de atendimento odontológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os resultados mostraram que houve uma redução na oferta de atendimento odontológico tanto nas consultas e procedimentos de urgência em serviços de atenção básica e especializada, como nos procedimentos não urgentes. Quando avaliada essa redução por região regiões brasileiras, as maiores quedas relativas aos procedimentos de urgência — os quais deveriam ter sido mantidas durante a pandemia de covid-19 — ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, que são as mais pobres do país.

Com a suspensão ou redução dos atendimentos, os cirurgiões-dentistas sofreram a perda de renda, com consequentes dificuldades em remunerar o pessoal auxiliar e cobrir os custos de manutenção (ALI et al., 2020). Com a necessidade de uma nova configuração do ambiente dos consultórios odontológicos, bem como das salas de espera, houve aumento dos gastos com o e o aumento do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) (MARTINS-FILHO et al., 2020). Um estudo (SCHWENDICKE et al., 2020) estimou, por meio de análises econômicas, que ocorreu diminuição da renda dos dentistas da Alemanha. Foi observado que a receita dos dentistas diminuiu de 458,592 para 333,232 euros durante o período inicial da pandemia. Para o serviço público, foi estimada uma redução de 18.7% e para o serviço privado uma redução de 19%.

Buscando uma comunicação mais eficaz com os pacientes, um recurso valioso para enfrentar os impactos da pandemia foi o uso da teleodontologia (CRUZADO et al., 2022) como estratégia de consulta para estabelecer uma comunicação eficaz com o paciente, tem sido muito útil, porém, as autoridades reguladoras devem fortalecer e regular as políticas públicas de saúde para reduzir as iniquidades no acesso à higiene bucal. Para Iyer et al. (2020) as futuras gerações de dentistas terão maior interação com a teleodontologia, sendo a pandemia um fator de alerta para os cursos de odontologia sobre a importância da tecnologia e até forçado o sistema de ensino a vê-la como um método de biossegurança.

Com as perdas econômicas nos locais mais afetados e a preocupação no setor econômico em consequência da pandemia do novo coronavírus, consequências psicológicas estão interligadas intimamente à recessão econômica, desemprego e pobreza (PRZYBYLSKI et al., 2020). O estudo de Gomes et al. (2021) foi realizado através de entrevistas com 246 cirurgiões-dentistas no Brasil buscou avaliar o impacto da pandemia na saúde mental desses profissionais. Algumas das emoções mais relatadas foram: medo, irritabilidade, ansiedade, desmotivação, taquicardia, impaciência, pânico, frustração, estresse, síndrome de Burnout, insegurança, medo de contaminar-se, etc.

É fundamental reconhecer a importância da saúde mental dos profissionais, bem como a necessidade de um acompanhamento de maneira imediata e a longo prazo. Esse acompanhamento deve visar o aconselhamento, orientação em relação à rotina, manejo do estresse, e em casos mais graves, a receita de fármacos (CAMPUS et al., 2021). Políticas públicas devem ser criadas visando não só o controle da Covid-19 e para assegurar o exercício da odontologia, mas também dando enfoque ao que tange o nível psicológico dos cirurgiões-dentistas frente à sua prática clínica nesse cenário pandêmico.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível observar que as práticas odontológicas foram impactadas pela pandemia do Covid-19, sendo abrupta a mudança de uma rotina presencial, com a suspensão dos atendimentos e com o estabelecimento de medidas rigorosas nos protocolos de atendimento odontológico, afim de prevenir e reduzir o contágio através das partículas de aerossóis continuamente geradas durante os procedimentos.

É importante ressaltar como a suspensão das atividades gerou um impacto negativo para os profissionais, em nível econômico, com perdas consideráveis e a necessidade da adaptação para que os atendimentos ocorressem de forma segura, com novas medidas biossegurança. Também ressalta-se os impactos na saúde mental e como seus efeitos serão sentidos e avaliados

a longo prazo, assinalando a necessidade de políticas públicas que garantam um acompanhamento que amenize o sofrimento emocional.

A pandemia do Covid-19 trouxe a ênfase para o uso da tecnologia nas práticas odontológicas, sendo a pandemia um alerta para os cursos de odontologia sobre a importância da teleodontologia e a colocando como um método de biossegurança.

REFERÊNCIAS

Associação Odontológica Americana. ADA recomendando dentistas adiarem procedimentos eletivos. Disponível em: <https://www.ada.org/en/publications/ada-news/2020-archive/march/ada-recommending-dentists-postpone-elective-procedures>

AL-HALABI, M. et al. Assessment of pediatric dental guidelines and caries management alternatives in the post COVID-19 period. A critical review and clinical recommendations. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 21, n. 5, p. 543-556, 2020.

ALI, S. et al. Current clinical dental practice guidelines and the financial impact of COVID-19 on dental care providers. **Eur J Dent**, v. 14, suppl S1, p. S140–S145, 2020.

BHANUSHALI, P. et al. COVID-19: Changing Trends and Its Impact on Future of Dentistry. **Int J Dent**, p. 8817424, 2020.

CAMPUS, G. et al. The COVID-19 pandemic and its global effects on dental practice. An international survey. **Journal of dentistry**, v. 114, p. 103749, 2021.

CoDER. COVID-19 Dental Services Evidence Review Working Group (2020): Recommendations for the re-opening of dental services: a rapid review of international sources. Disponível em: https://oralhealth.cochrane.org/sites/oralhealth.cochrane.org/files/public/uploads/covid19_dental_reopening_rapid_review_13052020.pdf

CUNHA, A. R. D. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 26, n. 24, p. e210028, 2021.

GOMES, P. et al. The impact of coronavirus (COVID-19) on dental activities: economic and mental challenges. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e22310111207, 2021.

INNES, N. et al. A systematic review of droplet and aerosol generation in dentistry. **Journal of dentistry**, v. 105, p. 103556, 2021.

IZZETTI R, et al. Transmissão COVID-19 na prática odontológica: breve revisão das medidas preventivas na Itália. *Journal of Dental Research*, 2020;1-9.

MARCENES, W. The impact of the COVID-19 pandemic on dentistry. **Community Dent Health**, v. 37, n. 4, p. 239-241, 2020.

MARTINS-FILHO, P. R. et al. Recommendations for a safety dental care management during SARS-CoV-2 pandemic. **Pan American Journal Of Public Health**, v. 44, p. e51, 2020.

PENG, X. et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International journal of oral science**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.

SCHWENDICKE, F.; KROIS, J.; GOMEZ, J. Impact of SARS-CoV2 (Covid-19) on dental practices: **Economic analysis. J Dent.**, v. 99, p. 103387, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEGURANÇA E SAÚDE DA MULHER

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Paula Kimberlyn Lima Soares²; Alessandra Alves Freitas³; Maria Clara Nascimento Accioly⁴; Aline Oliveira Fernandes de Lima⁵; Walisson da Silva Vieira⁶; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁷; Nadjane de Souza da Silva⁸.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública pelo Centro DNA Pós-graduação, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

^{2,4}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pelo Centro Universitário AGES, Simão Dias, Sergipe, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em UTI Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde do Trabalhador pelo Centro DNA Pós-graduação, Natal, Rio Grande do Norte.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁸Enfermeira. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher pode ser classificada como qualquer ação que cause morte ou sofrimento físico, sexual, psicológico ou patrimonial. No âmbito da saúde, os profissionais devem ter atenção no momento do atendimento e um olhar holístico para atender a necessidade da vítima. A assistência para essas mulheres deve ser planejada promovendo segurança, respeito e acolhimento. O enfermeiro deve saber identificar, registrar e conduzir tal situação, estando atento aos sinais como dor pélvica, infecções, cortes e hematomas.

OBJETIVO: Identificar, na literatura científica, as principais condutas da assistência da equipe de enfermagem frente aos casos de mulheres vítimas de violência doméstica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo e qualitativo. Foi realizada em setembro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Saúde da Mulher”; “Violência Doméstica”; combinados entre si pelo operador booleano AND. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema

nos últimos cinco anos. Sendo excluídos os estudos que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases supracitadas. Ademais, utilizou-se como pergunta norteadora: “Quais os impactos acometidos por mulheres que sofrem violência doméstica?”. Restaram-se 4 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posterior à análise, evidenciou-se que a violência contra a mulher pode ser considerada um problema de saúde pública, pela frequência com que ocorre e pelo trauma originado na vida das vítimas. A equipe de enfermagem deve estar preparada para prestar uma assistência humanizada às vítimas, com uma ausculta que garanta o cuidado físico e auxilie na recuperação. Outrossim, foi possível identificar que mulheres que sofrem violência doméstica, comumente desenvolvem transtornos mentais como depressão e ansiedade generalizada. Dessa forma, os serviços de saúde também são importantes para a coleta de provas que evidenciam a violência, possibilitando à vítima levar à justiça. Após esses eventos, a vítima tem grandes traumas e inseguranças e, portanto, o apoio psicológico é imprescindível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, conclui-se que os números de violência doméstica aumentam frequentemente. Portanto, compreende-se a importância de um atendimento atento para mulheres nessas situações. A enfermagem deve informar a vítima sobre os seus direitos e garantir o conforto e segurança, necessários para que a mesma siga seu caminho evitando situações de risco físico e mental.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Violência Doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, B. P. G.; OLIVEIRA, L. B. S. Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na APS. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 11, p. 73-83, 2020.

LIMA, E. R. A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: acolhimento e assistência da Enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 227-227, 2019.

MENDES, N. C. S.; GONÇALVES, M. C. S.; VINHA, E. C. M. Assistência de enfermagem frente as vítimas de violência doméstica na cidade de João Pinheiro–MG: estudo de caso em um hospital público. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 3, p. 20-36, 2020.

SILVA, B. R. S. et al. O papel do enfermeiro frente às vítimas de violência doméstica no Brasil. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 7, n. 3, p. 98-120, 2021.

IMPACTOS DA COVID-19 NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

Mayara Jéssica Monteiro China¹, Kaline Silva Meneses², Luis David de Sousa Rodrigues³, Andressa Maria de Sousa Moura⁴, Larah Emmanuely Paz de Sousa⁵, Amilton Diniz dos Santos⁶, Claisla Maria Borges da Costa⁷, Michele Lima da Silva⁸, Joyce Carvalho Costa⁹; Luís Felipe Oliveira Ferreira¹⁰.

¹Universidade Estadual da Paraíba, (mayarajessica2468@gmail.com), ²Centro Universitário Dom Pedro II, (kalinesilvameneses@hotmail.com), ³Faculdade Ademar Rosa, (Davisousa004@hotmail.com), ⁴Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, (andressasousamoura@hotmail.com), ⁵Universidade Estadual do Piauí, (larahemmanuely@ufpi.edu.br), (joycecosta17.jc@gmail.com); ⁶Universidade Estadual do Maranhão, (dinizamilton02@gmail.com), ⁷Uninassau, (claislaborges9@gmail.com), ⁸Centro Universitário Padre João Bagozzi, (michelelima@uni9.edu.br); Universidade Federal do Piauí, (luisfelipeof@ufpi.edu.br).

Resumo

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações tem a finalidade de coordenar as ações de imunizações, porém, com as medidas de contenção do vírus, como por exemplo, confinamento das pessoas e o distanciamento social, isso afetou a cobertura vacinal no Brasil. **Objetivo:** Identificar quais impactos a pandemia da Covid-19 ocasionou no calendário nacional de vacinação. **Método:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, com caráter descritivo e exploratório, tendo como base a seguinte questão norteadora: Qual o impacto da Pandemia da Covid-19 no Programa Nacional de Imunização? **Resultados:** Observou-se no estudo que a disseminação de fake news alterou o comportamento das pessoas, mesmo aquelas mais privilegiadas que anteriormente consideravam as medidas preventivas muito importantes, o que contribuiu de forma negativa na adesão à vacina. **Considerações Finais:** Faz-se necessário a reformulação das práticas cotidianas de gestão e de atenção à saúde, como também, a permanência das medidas preventivas para a redução de casos e óbitos por Covid-19, pelo tempo necessário, aliando-se a recomendações claras acerca da importância da vacinação.

Palavras-chave: COVID-19; Programas de imunização; Saúde pública.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: mayarajessica2468@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em 1973 o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado por determinação do Ministério da Saúde para coordenar as ações de imunizações e em 1975 foi instituído para

integrar as ações de imunizações no país. O PNI alcançou vários objetivos como a eliminação do sarampo, tétano neonatal, difteria, coqueluche, hepatite B, meningites, entre outras. Esse programa brasileiro é um dos maiores do mundo, com vacinas destinadas a todas as faixas-etárias e campanhas anuais para a atualização da caderneta de vacinação (BRASIL, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2021 decretou que o surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo necessário o apoio da sociedade global para interromper a propagação do vírus. A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2 tem como principais sinais febre, cansaço e tosse seca, podendo manifestar-se também com perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dor de garganta, entre outros, sendo necessário medidas de isolamento evitando aglomerações para evitar a propagação do vírus (BRASIL, 2022).

As medidas de contenção do vírus como por exemplo o confinamento das pessoas e o distanciamento social, afetaram a cobertura vacinal no Brasil. Nesse contexto, estudo que avaliou a cobertura vacinal entre 2019 e 2020 evidenciou redução de 10,84%, sendo o ano de 2020 o ano com maior índice de redução. Essa baixa na cobertura além de colocar em risco a vida do indivíduo também coloca em risco a saúde de todos, principalmente em relação a doenças endêmicas e infectocontagiosas (BENEDETTI *et al.*, 2022). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar quais impactos a pandemia da Covid-19 ocasionou no Programa Nacional de Imunização.

2 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, com caráter descritivo e exploratório, realizado a partir do delineamento metodológico seguindo as seguintes etapas: elaboração do título, objetivo, questão norteadora, amostragem na literatura científica, coleta e análise dos dados, organização dos resultados e discussões, e posterior finalização do artigo.

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2022, cujos materiais foram obtidos por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com auxílio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Pan American Health Organization/ Institutional Repository for Information Sharing* (PAHO-ÍRIS) e Coleção SUS. A busca foi realizada por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19 AND Programas de Imunização AND Saúde Pública, tendo como base a seguinte

questão norteadora: Quais os impactos do período pandêmico no que diz respeito ao Programa Nacional de Imunização?

Para a pesquisa foi realizada a seleção de artigos científicos para compor o estudo, seguindo os respectivos critérios de inclusão: (1) artigos completos publicados nos últimos 5 anos, (2) disponíveis nos idiomas português e inglês (3) texto completo disponibilizado na íntegra gratuitamente. E os critérios de exclusão utilizados foram: estudos que apresentaram correlação com a temática estudada, no entanto relacionava os imunizantes a determinadas patologias que não foram citadas no PNI.

A pesquisa retornou um total de 146 artigos científicos, que após a aplicação dos filtros determinados anteriormente resultaram em 132 artigos. Entretanto, a leitura minuciosa dos títulos, objetivos e resumos, com posterior leitura na íntegra proporcionaram a redução do material a ser utilizado, perfazendo o total de 7 artigos elegíveis para participar do estudo. Os artigos selecionados se baseiam na relação entre o período pandêmico e os impactos ocasionados na oferta das demais vacinas presentes no PNI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro I apresenta-se os resultados que foram encontrados e analisados mediante o estudo, cuja elaboração foi desenvolvida por meio dos componentes estruturantes analisados nos artigos científicos, com base nas variáveis de interesse da pesquisa.

Quadro I: Descrição da Amostra Analisada na Pesquisa (n= 7), Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022:

Autores e Ano de Publicação	Título	Objetivo do Estudo	Conclusão
Bert; Scaioli; Vola; Accortanzo. (2022)	Doses de reforço de vacinas anti-COVID-19: uma visão geral das políticas de implementação entre os países da OCDE e da UE.	Explorar as políticas de saúde em relação à dose de reforço por meio de um panorama das recomendações emitidas em países de alta renda.	Constatou-se problemáticas dos sistemas de saúde, houve uma reorganização para instituir uma campanha massiva de vacinação.

<p>Fujita; Nali; Sartori; Galisteo; Jr; Luna.</p> <p>(2022)</p>	<p>Fake news e covid-19: uma preocupação pela baixa cobertura vacinal no Brasil.</p>	<p>Avaliar a importância dos canais de comunicação de massa, incluindo as redes sociais, e o nível de importância atribuído às medidas preventivas no início da pandemia.</p>	<p>O reforço das medidas preventivas para redução de casos e óbitos por covid-19 no Brasil se fez urgente, aliado a recomendações com informações claras sobre a importância da vacinação.</p>
<p>Almeida; Domingues; Rewa; Novaes; Nascimento; Bonfim.</p> <p>(2022)</p>	<p>Implementação da estratégia drive-through para vacinação COVID-19: um relato de experiência.</p>	<p>Descrever a experiência da implantação de uma unidade de vacinação por satélite em sistema drive-thru durante a campanha contra a COVID-19.</p>	<p>Planejamento, estrutura, desenvolvimento de processos e intensa articulação da equipe foram necessários para implementar esse esquema devido aos impactos ocasionados pela pandemia.</p>
<p>Jamieson; Romer; Jamieson E; Winneg; Pasek b.</p> <p>(2021)</p>	<p>O papel de fatores não específicos da COVID e específicos da COVID na previsão de uma mudança na vontade de vacinar: um estudo de painel.</p>	<p>Ressaltar o papel central da confiança e do conhecimento relativos ao aumento da adesão à vacinação.</p>	<p>Ressalta a falta de envolvimento da comunidade e de confiança, comunicação proativa acerca da vacinação.</p>
<p>Azizian; Carr; Muhajarine; Verrall; Hartness; Vanstone; Yasinian;</p>	<p>Desenvolvendo uma avaliação realista orientada</p>	<p>Descrever os métodos utilizados para orientar o paciente acerca da</p>	<p>Foi desenvolvido uma teoria do programa para a implementação da</p>

Skrapek; Andreas; Farthing; Groot. (2021)	para o paciente para a implementação da vacina COVID-19 em Saskatchewan: uma estrutura metodológica.	implementação da vacinação COVID-19 em Saskatchewan, Canadá, para compreender os mecanismos e contextos subjacentes da sua implementação.	vacinação da COVID-19 com pacientes e familiares para mostrar para quem, em que circunstâncias, como e por que o programa aderiu à vacina, a fim de reparar danos causados.
Abdalla; Koya; Jamieson; Verma; Haldane; Jung; Singh; Nordström; Obaid; Legido-Quigley; Christine. (2021)	Investir na confiança e na resiliência da comunidade: lições dos primeiros meses da primeira pandemia digital.	Examinar como uma atmosfera de desinformação e erosão da confiança moldaram a resposta inicial à covid-19 nos níveis global e nacional.	Destacou a falta de necessidade de investimento na resiliência da comunidade para que houvesse uma preparação com posteriores respostas às ameaças à saúde.
Abud; Souza. (2021)	A vacinação contra a COVID-19 pode ser compulsória no Brasil? A questão jurídica e a disputa política.	Estudar se a vacinação compulsória contra a COVID-19 se ampara em uma fundamentação jurídica e analisar se a disputa política acerca da vacinação influencia a sua normatização.	Um dos impactos foi a restrição da liberdade individual que se amparou no preceito de busca pela saúde de interesse coletivo.

Fonte: Autores, 2022.

Segundo Abud e Sousa (2021), a vacinação diminui riscos e é a principal forma de prevenção contra diversas doenças, pois além de proteger um indivíduo por meio da geração de anticorpos contra um patógeno, as vacinas protegem toda a comunidade, pois aquele indivíduo, ao não adoecer, também não se torna um transmissor da doença (COVID-19) transmitindo-a às demais pessoas. Quanto mais pessoas forem vacinadas, maior a chance de erradicação ou controle da doença.

Quando aborda-se sobre a pandemia da Covid-19 deve-se considerar que o cenário global desenvolve-se rapidamente, levando a necessidade de novas evidências sobre diagnóstico da doença, tratamento e prevenção, sendo assim a vacinação trouxe esperança no tratamento e cura dessa patologia (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Apesar da necessidade de um desenvolvimento rápido de uma cura para a patologia que acabou por gerar dúvidas e receios na população Jamieson *et al.* (2021), ressalta que a confiança e o conhecimento desempenharam um papel central no aumento da probabilidade de vacinação. Em seu estudo Fujita *et al.* (2022) demonstrou que a disseminação de fake news alterou o comportamento das pessoas, mesmo aquelas mais privilegiadas que anteriormente consideravam as medidas preventivas muito importantes, o que contribuiu de forma negativa.

No caso da vacinação em série primária contra COVID-19, vários países aguardam o desenvolvimento e aprovação de vacinas e como ainda havia uma óbvia falta de evidência sobre a eficácia a longo prazo desses medicamentos a vacinação tardou a ser realizada, todavia para a campanha de reforço as decisões foram tomadas mais rapidamente e alcançou proporções maiores, onde foi necessário mais estrutura (BERT *et al.*, 2022).

O cenário pandêmico exigiu grandes adaptações para uma condução segura da campanha de imunização, as estratégias de vacinação em ambientes fora das salas de vacina se tornaram uma grande alternativa e foi necessário um planejamento rigoroso para que sua operação fosse realizada com eficiência e segurança (ALMEIDA *et al.*, 2022). Em seu estudo Azizian *et al.* (2021), demonstrou que o uso de métodos de avaliação para implementação do uso da vacina tornou-se uma alternativa para a adesão à vacinação. Assim como Abdalla *et al.* (2021) salientou que é de suma importância a necessidade de investir na resiliência da população para uma preparação durante eventuais dilemas quanto à prevenção da doença.

4 CONCLUSÃO

Verificou-se que apesar das problemáticas que os sistemas de saúde enfrentaram somado aos transtornos econômicos, a imensa população desamparada devido aos impactos que a pandemia ocasionou, os governantes aliados aos profissionais de saúde e demais entidades públicas foram capazes de contornar a situação e instituir uma campanha massiva de vacinação, além de reestruturar a liberação e oferta dos demais imunizantes presentes no Calendário Nacional de Imunização.

Percebeu-se que as altas taxas de adesão a cobertura vacinal foram alcançadas devido às prioridades estabelecidas como a atenção voltada para a vacinação de rotina de maneira balanceada, compreendendo que a oferta de ambas eram essenciais para o serviço de saúde,

como também a melhora do acesso aos locais de vacinação, o fortalecimento dos sistemas de dados, o financiamento considerável da imunização e a construção de confiança da população no serviço ofertado.

REFERÊNCIAS

AZIZIAN, A. R. *et al.* Developing a patient-oriented realist evaluation for COVID-19 vaccine implementation in Saskatchewan: a methodologic framework. **Canadian Medical Association Open Access Journal**, v. 9, n. 4, p. E1034-E1039, 2021.

ALMEIDA, L. Y; DOMINGUES, J; REWA, T; NOVAES, D. B; NASCIMENTO, A. A. A; BONFIM, D. Implementation of the drive-through strategy for COVID-19 vaccination: an experience report. **Rev Esc Enferm USP**. 2022; 56:e20210397.

ABUD, Carol de Oliveira ; SOUZA, Luciano Pereira de. A vacinação contra a COVID-19 pode ser compulsória no Brasil? A questão jurídica e a disputa política. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 9, n. 4, p. 4-15, 2021.

ABDALLA, S. M. *et al.* Investing in trust and community resilience: lessons from the early months of the first digital pandemic. **bmj**, v. 375, 2021.

BERT, F; SCAIOLI, G; VOLA, L; ACCORTANZO, D; LO MORO, G; SILIQUINI, R. Booster Doses of Anti COVID-19 Vaccines: An Overview of Implementation Policies among OECD and EU Countries. **Int J Environ Res Public Health**. 2022 Jun; 19(12): 7233.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. 2022.

BENEDETTI, M. S. G. *et al.* Impacto da pandemia da covid-19 na cobertura vacinal no estado de Roraima, Amazônia ocidental, Brasil. **Brazilian Journal**, v. 26, 2022.

FUJITA; D. M; NALI, L. H. S; SARTORI, G. P; GALISTEO, A. J; DE ANDRADE JR, H. F. E.; LUNA, J. A. Fake News e covid-19: uma preocupação devido à baixa cobertura de vacinação no Brasil. **Saúde soc.** 31 (1) • 2022.

JAMIESON, K. H. *et al.* The role of non–COVID-specific and COVID-specific factors in predicting a shift in willingness to vaccinate: A panel study. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 52, p. e2112266118, 2021.

KATHLEEN, H. J; ROMERA, D; JAMIESONA, Patrick E; KENNETH, M. W; PASEKB, J. The role of non–COVID-specific and COVID-specific factors in predicting a shift in willingness to vaccinate: A panel study. **Proc Natl Acad Sci U S A**. 2021 Dec 28; 118(52): e2112266118.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACUPUNTURISTA NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mayara Jéssica Monteiro China¹; Barbara Luiza Souza de Oliveira²; Luis David de Sousa Rodrigues³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP, Brasil.

³Graduado em Enfermagem pela Faculdade Ademar Rosa, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁴Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mayarajessica2468@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna é uma doença crônica degenerativa que corresponde ao crescimento desordenado de células em determinados tecidos e órgãos. Outrossim, o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, respondendo por 9,6 milhões de mortes em 2018. Vale salientar que a dor é um dos principais sintomas em pacientes oncológicos, sendo esta moderada ou intensa. Diante disso, a acupuntura pode ser utilizada como uma terapêutica adicional, especificamente nos casos em que as alternativas de tratamento são limitantes.

OBJETIVO: Analisar nas produções científicas a atuação da enfermagem nas terapias complementares em pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Oncologia”, “Terapias complementares” e “Acupuntura” combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão: literatura cinzenta e artigos que fugissem da temática. Inicialmente foram encontrados 17 estudos e após aplicação dos critérios mencionados foram selecionados 5 estudos para compor a revisão a fim de responder à seguinte questão norteadora: “Qual a atuação do profissional enfermeiro acupunturista no tratamento oncológico?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o uso da terapia complementar, especificamente a acupuntura

é vista como uma prática positiva para o paciente, a qual desencadeia uma maior qualidade de vida durante o tratamento do câncer, atuando gradativamente na redução da dor e dos efeitos colaterais causados pela medicação prescrita. Outrossim, as complicações da acupuntura são raras, tornando-a um método seguro para o tratamento da dor em pacientes com câncer. Logo, a integração baseada em evidências de acupuntura e analgésicos, guiada pelas preferências de tratamento do paciente, representa um aspecto essencial do cuidado centrado no paciente e tem potencial para atender às necessidades, sendo esta recomendada como terapia complementar para a dor oncológica mal controlada com as alternativas convencionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A acupuntura realizada em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem desencadeia o alívio de dores e sintomas causados pelo tratamento quimioterápico, além de amenizar a ansiedade relacionada ao pós-operatório e aos procedimentos cirúrgicos. Nota-se a existência de poucos artigos publicados acerca da atuação do enfermeiro na área da acupuntura devido à inviabilidade de acesso aos estudos publicados em bases chinesas ou redigidos em mandarim.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Terapias complementares; Acupuntura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Todo tumor é câncer?** 2022. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/todo-tumor-e-cancer> Acesso em: 04 abr. 2022.
- DALMEDICO, M. M. *et al.* Acupuntura no alívio da dor oncológica: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, 2021.
- RUELA, L. O. *et al.* Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.
- RAMOS, P. C. S. *et al.* Acupuntura no controle de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos. **Rev. enferma. UFPE on line**, p. 1-14, 2021.
- SANTOS, G. T. C. *et al.* Atribuições de enfermagem na assistência ao paciente oncológico através das terapias complementares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, pág. e30111124918-e30111124918, 2022.

DESAFIO DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO DO PACIENTE AUTISTA DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19.

Nathália Cristina Ferreira de Deus – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Ana Paula Conceição da Silva – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Isabella Graziani Pereira – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Juliana da Silva Gregório – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Juliana Gomes Pinho de Azevedo – Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Monique Souza Silva – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Patrícia Costa da Silva – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Raika Hevely Soares de Carvalho – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Rhaisa Menezes Silva – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Thainá Valente de Pinho Vieira – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: cristinanathlia@yahoo.com.br

RESUMO

No fim de 2019, tivemos o início da pandemia de COVID e por se tratar de um vírus pouco falado, de rápida disseminação, e com alta taxa de óbito, tivemos uma expectativa grande por parte da população com relação as vacinas. Porém, muitos profissionais despreparados para lidar com o novo. Este trabalho tem como objetivo relatar as dificuldades da enfermagem na vacinação do paciente autista durante a campanha de vacinação da COVID-19, observadas pela autora que participou como acadêmica vacinadora voluntária na ação. A metodologia adotada trata-se de um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência após participação da autora como vacinadora voluntária na cidade do Rio de Janeiro. Durante a experiência, observou-se uma resistência por parte dos profissionais de enfermagem ao lidarem com pacientes autistas, além da falta de paciência e despreparo de muitos. Ao término da participação, concluiu-se que métodos humanizados e atualização constante devem ser adotados pelas unidades de saúde, a fim de preparar o profissional de enfermagem para qualquer tipo de atendimento.

Palavras-chave: Autista; Covid-19; Enfermagem; Pandemia; Vacinação.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, tivemos um disparo considerável na disseminação do vírus SARS-CoV-2 que provoca uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de alta transmissão, conhecido por COVID-19. A contaminação em massa da população deu início a uma pandemia com taxas altíssimas de mortalidade. (BRASIL;2021)

Conhecida pelo seu alto potencial de propagação e risco, a COVID-19 tornou-se a maior inimiga dos indivíduos em situações de imunodeficiência, como os autistas. Com o avanço do desenvolvimento tecnológico científico, em janeiro de 2021 tivemos o começo da vacinação contra a doença no Brasil, sendo o maior alívio e sentimento de esperança para toda a população brasileira. (BRASIL;2021)

A imunização é importantíssima para a comunidade, principalmente para pacientes acometidos por alguma doença autoimune, pois ela é a principal forma de prevenção e proteção do corpo contra o vírus que é altamente perigoso e pode levar a morte em poucas horas. (BRASIL;2021)

É consenso afirmar que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto de importante discussão no mundo todo atualmente. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2021 foram atendidos 9,6 milhões de pacientes com autismo em ambulatórios, sendo 4,1 milhões do público infantil de até 9 anos de idade. (BRASIL;2022)

O TEA não tem cura, e é caracterizado por um distúrbio das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, que afetam diversas áreas, sendo as principais: o comportamento, a interação social, a fala e a comunicação. O diagnóstico e as intervenções, quando realizado precocemente, permite a estimulação de práticas independentes ao longo da vida do paciente e facilita principalmente o seu desenvolvimento pessoal e a interação comunitária, além de serem excelentes para melhorar a qualidade de vida do paciente. (CAMELO; CAMELO; NEVES; ARAGÃO;2021)

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma profissional de enfermagem (Acadêmica Nathália Cristina Ferreira de Deus), na campanha de vacinação contra a Covid-19 na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Este relato formou-se após a experiência vivida pela autora, durante a campanha de vacinação contra a Covid-19, na cidade do Rio de Janeiro, onde participou como “acadêmica vacinadora voluntária”. Trata-se de um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência.

RESULTADOS

O projeto teve início após a autora participar como vacinadora voluntária da campanha de vacinação da COVID-19, na caps 3.1 da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, loteada no Cacique de Ramos no mês de agosto de 2021. A ação ocorreu devido à baixa de profissionais disponíveis na cidade na época para participar da campanha, fazendo com que a prefeitura da cidade disponibilizasse um formulário para que acadêmicos a partir de um determinado período pudessem se inscrever para participar como vacinadores ou escriba.

À frente da oportunidade, a autora se inscreveu, relatou sua disponibilidade e foi selecionada para participar da campanha como vacinadora, visto que já estava no 8º período da graduação. A tarefa realizada pela prefeitura, destinou a abertura de novos locais para a vacinação do público geral, visto que as unidades básicas de saúde não tinham espaço suficiente para atender a demanda esperada, ficando a autora alocada numa quadra de escola de samba.

Diante da experiência vivida, foi possível perceber a grande resistência da equipe de enfermagem em vacinar um paciente com autismo, principalmente crianças. Sabemos que o TEA afeta principalmente a capacidade de comunicação e interação do indivíduo, fazendo dele uma pessoa mais contida, por vezes agitada, e é imprescindível a interação, paciência e observação total do enfermeiro ao administrar uma vacina ou um medicamento neste paciente.

Observou-se que, em maioria são pacientes agitados, desconfiados e que não conseguem interagir facilmente com outra pessoa fora de seu âmbito familiar de costume. Na maioria das situações, preferiam ficar abraçados a um brinquedo ou familiar pois se sentiam mais seguros e fortes desse jeito naquele momento, sendo falha a atenção e empatia do profissional de enfermagem aos sinais, gerando um atrito imenso com o paciente e seu familiar ao solicitar que o paciente o acompanhasse sozinho, ou sem o objeto afetivo, por exemplo.

É importante ressaltar que foi observado também, que a maioria dos profissionais analisados no local não possuíam aptidão para esclarecer dúvidas de familiares de pacientes já diagnosticados, ou até mesmo identificar os primeiros sintomas do TEA em um indivíduo, nos levando a crer que a falta de atualização profissional impacta diretamente num atendimento humanizado de excelência da equipe de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos informados, tenho a exatidão em afirmar que é importantíssimo que o profissional de enfermagem tenha paciência em situações que envolvam um indivíduo diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e pratique a humanização na sua assistência.

Para garantir o sucesso no atendimento, o profissional deve praticar ações básicas para facilitar e deixar mais confortável o momento, tais como: Ter interação com o paciente e seu familiar para que se sintam mais seguros, não deixar visível o medicamento ou agulhas e seringas para que não assuste mais o paciente, permitir que o mesmo fique com o seu familiar ou objeto afetivo para facilitar o processo de confiança, além de buscar capacitação para oferecer qualidade na atenção a esses indivíduos e principalmente ter empatia com o outro na situação em que ele se encontra.

A fim de fornecer instrução para os profissionais, os principais sinais de atenção do autismo são: atraso para desenvolvimento do sorriso social, irritabilidade, atraso na linguagem verbal ou não-verbal, déficits de contato social, falta de interesse no outro, estereotípias, olhar não sustentado ou ausente, dentre outros. (BRASIL; 2021)

Vale ressaltar que as unidades de saúde também devem promover atualizações constantes para os profissionais, a fim de prepará-los para qualquer tipo de atendimento. É imprescindível afirmar também que o artigo tem alta relevância e benefício para profissionais em formação, de modo que se atentem aos pontos mencionados para garantir a humanização no cuidado e principalmente a profissionais já formados a fim de aperfeiçoarem sua assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMELO; CAMELO; NEVES; ARAGÃO; Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo; 2021; Revista COFEN; Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890/1299>; acesso em: 11/10/2021

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; Linhas de cuidado; 2021; Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/unidade-de-atencao-primaria/vigilancia-em-saude/#pills-aspectos-gerais-autismo>; acesso em: 11/10/2022

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; o que é a covid-19? ; 2021; disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>; acesso em: 30/04/2021.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; Protocolo de manejo clínico da covid-19 na atenção especializada; 2020; disponível em: 11nq.com/eiNOT; ACESSO EM: 06/10/2022

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; Tea: saiba o que é o transtorno do espectro autista e como o sus tem dado assistência a pacientes e familiares;2022; disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>; acesso em: 30/04/2022.

ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Rodrigues da Silva¹; Aline de Oliveira Cordeiro²; Caio Michel de Sousa Almeida³; Camila Araújo Pereira⁴; Dallila Jeanne Xavier de Sousa⁵; Diego da Silva Amorim⁶; Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva⁷; Olyvanna Karmem da Silva Dias⁸; Laura Galvão Santos⁹; Renata Gomes Barreto¹⁰.

¹Graduada em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Pernambuco, Brasil.

³Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAMEC, Camaçari, Bahia, Brasil.

⁴Mestranda em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

⁵Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Brasil.

⁷Graduanda em Odontologia pelo o Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, Brasil.

⁸Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, Pedreiras Maranhão, Brasil.

⁹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Brasil.

¹⁰Pós-Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para a correspondencia: eunataliarodrigues5@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A denominação de cuidados paliativos tem como propósito prestar uma assistência à pessoas que são portadoras de patologias graves incuráveis que estão em progressão, ou seja, quando a doença ameaça a continuidade da vida. No âmbito da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o cuidado paliativo tem como propósito a prestação de cuidados voltados para o diminuir o sofrimento causados por alguma enfermidade. **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica a adoção de cuidados paliativos em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados BDNF e LILACS, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Unidade de Terapia Intensiva e Unidades de Alívio da dor, cruzados entre si por meio do operador booleano AND. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos originais dispostos na íntegra, nos idiomas português e inglês, no intervalo de tempo de 2018 à 2021. Excluiu-se da pesquisa resumos, monografias, teses, artigos duplicados e fora do período estimado. Com o refinamento da pesquisa, foram selecionados 05 artigos para discorrer sobre o estudo de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Enquanto existem áreas da medicina que tratam a doença, essa área da saúde tem como o intuito diminuir a dor e o sofrimento de pacientes sem muitas expectativas de vida. O tratamento deve ser realizado em um local onde o paciente poderá ter mais aporte para condução do tratamaneto como é no caso na UTI. Embora a perspectiva do paciente seja a cura, os cuidados paliativos vem justamente para amenizar a dor psicológica e física e até mesmo prepará-lo para uma morte digna. Toda via, esse tipo de tratamento não é aplicado somente em pacientes terminais, mas também em pessoas que possuem oportunidade de sucesso com o tratamento. Algumas pessoas pensam que os cuidados paliativos estão inteiramente ligados apenas à pacientes oncológicos. Porém, os idosos por exemplo são pacientes que mais passam por esse processo, por apresentarem maiores prevalência de doenças crônicas degenerativas, como disfunção renal crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca. Na visão dos pacientes que enfrentam doenças incuráveis uma pequena parcela acreditam que os tratamentos anteriores não foram eficazes para tratar a enfermidade, logo passam a imaginar que a adoção dos cuidados paliativos seria o abandono para com o seu tratatamento, diante disso é extremamente importante que a equipe multidisciplinar em saúde explique ao paciente como será a abordagem desse novo tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, um paciente que não apresenta mais condições para continuar com tratamentos mais invasivos como cirurgias e terapias medicamentosas de alta dosagem, a melhor conduta é promover uma melhor qualidade de vida para esse indivíduo com a adoção dos cuidados paliativos que por ventura irá diminuir o sofrimento tanto físico quanto psicológico, não havendo o abadono do tratamento pelos profissionais que prestam a assistência humanizada.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Unidades de Alívio da Dor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUISTA, Ingrid Tauana Nunes et al. Lidando com a morte e o morrer em uma unidade de terapia intensiva do Paraná. **Rev. enferm. UFPI**, p. e11470-e11470, 2020.

DE PAULO, Magno Fernando et al. Sobrevida e fatores associados à mortalidade de pacientes com internações de longa permanência. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021.

LUIZ, Marina Mendes et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.

GOLDEN HOUR E O MANEJO INICIAL AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA PÓS-NATAL

Natália Rodrigues da Silva – Christus Faculdade do Piauí, Piriipiri, Brasil,
Aline de Oliveira Cordeiro - Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-
UNITA, Pernambuco, Brasil,
Elielto Damasceno- Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil,
Fillipe Silva Costa- Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil,
Gabriela Gomes da Silva- Faculdade Pernambuna de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil,
Isabela Costa Borges- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil,
João Carlos Dias Filho- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande
do Norte, Brasil,
Michelle Lima de Carvalho Silva- Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco,
Brasil,
Nathália Cristina Ferreira de Deus- Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, Brasil,
Iara Leal de Carvalho- Universidade Norte do Paraná, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: Golden Hour é definida como a primeira hora do pós-parto, onde a mãe tem contato imediato com o bebê prematuro ou a termo, favorecendo a criação de vínculo. Com essa aproximação é liberado a ocitocina conhecida como o hormônio do amor que irá estimular a saída do leite importante para a suplementação do recém-nascido. **Objetivo:** Averiguar na literatura a importância do Golden Hour para estimulação da amamentação na primeira hora do pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, as buscas pelas bases de dados procedeu-se por meio da BDENF, LILACS e MEDLINE, utilizou-se como descritores: Aleitamento Materno, Saúde Materno-Infantil e Período Pós-Parto. Optou-se por estudos no idioma inglês e português, no intervalo de 2017 a 2021. **Resultados e Discussão:** Foi observado que o Golden Hour não é somente importante para o recém-nascido, mas também para a mulher que acabou de parir, o estímulo ao aleitamento reduz intercorrências como hemorragias e o útero volta ao seu tamanho normal mais rapidamente. **Conclusão:** Diante disso, essa conduta tem mostrado maiores benefícios para os Recém-nascido, como a redução da morbimortalidade, pois ao nascer ele não possui anticorpos suficientes para se proteger e colostro é riquíssimo em componentes que ajudarão a protegê-lo de possíveis afecções.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Saúde Materno-Infantil, Período Pós-Parto.

INTRODUÇÃO

Golden Hour é um novo conceito que foi implementado na neonatologia, levando-se em conta sobre a importância do cuidado neonatal nos primeiros 60 minutos de vida pós-natal. O termo Golden Hour foi adotado a partir de uma experiência traumática adulta em Recém-Nascidos (RN) pré-termo e a termos que necessitavam de condutas para reanimações, e quando eram levado para o colo da sua mãe notou-se que essa prática é efetiva, portanto ficou conhecida como a Hora Dourada pelo o sucesso do manejo para com o RN (DE SENA et al., 2020).

Esse momento representa o período onde são realizadas intervenções para diminuir possíveis as complicações neonatais. Dentre essas intervenções, destaca-se o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido como práticas extremamente eficazes para o estabelecimento de vínculo entre a mãe e o bebê, além de prolongar o tempo de amamentação (SOUZA; NASCIMENTO; CONSONI, 2017).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) os neonatos que tiveram o primeiro contato com a amamentação na sua primeira hora de vida apresentaram menores índices de mortalidade em relação aos bebês não suplementados com o leite materno, pois é comprovado cientificamente os benéficos que o Aleitamento Materno (AM) traz para o RN, como a produção de anticorpos que irá fortalecer o seu sistema imunológico que ainda se encontra imaturo (SILVA *et al.*, 2019).

Inúmeras são as vantagens para as puérperas, pois o AM, além de ser indispensável para a promoção da saúde do recém-nascido, ainda possibilita que a mãe tenha uma recuperação mais rápida no pós-parto, pois com o estímulo da amamentação o útero tende a voltar ao seu tamanho normal em um menor período de tempo, evita possíveis hemorragias pois durante a amamentação a ocitocina tem a capacidade de contração uterina (ROSA; GARCIA; MARQUES, 2018).

OBJETIVOS

Averiguar na literatura a importância do Golden Hour para estimulação da amamentação na primeira hora do pós-parto.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de caráter qualitativo. A busca pelos estudos procedeu-se em outubro de 2022. Diante disso, fundamentou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do Golden Hour para estimulação da amamentação na primeira hora do pós-parto? Para tanto, as buscas pelos os artigos foram realizadas por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Realizou-se a combinação do operador booleano “AND” para unir os termos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) aos descritores: Aleitamento Materno, Saúde Materno-Infantil e Período Pós-Parto, selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Incluiu-se na pesquisa, artigos disponíveis na íntegra no idioma inglês e português, com o recorte temporal dos últimos 5 anos que contemplasse a temática proposta. Teve como critérios de exclusão artigos incompletos, duplicados, resumos, monografias, teses e dissertações. Após aplicação dos critérios de busca o resultado total foram de 144 estudos, sendo selecionado 05 artigos para compor o estudo de revisão, sendo 04 artigos selecionados na LILACS e 01 na MEDLINE de acordo com objetivo do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde juntamente com o Fundo das Nações Unidas na Infância (UNICEF) revigorou um programa nomeado como Hospital Amigo da Criança (IHAC) em 2018 que reforça que o contato entre mães e bebês, o qual deve ser encorajado o mais precoce possível após o nascimento, de forma ininterrupta por pelo menos 60 minutos. Essa recomendação também é válida após cesariana com anestesia peridural, pois mesmo que as mãe não consiga iniciar a amamentação, essa proximidade com a criança proporciona o contato pele a pele e este dando início ao vínculo afetivo entre mãe e filho (SPAETH *et al.*, 2018).

A Golden Hour conhecida também como hora dourada por ter uma importância significativa principalmente em bebês nascidos sem nenhuma complicação e que necessitam desse primeiro contato direto com a mãe, o aconteciam anteriormente antes da implantação desse protocolo, era seja o parto cesariano ou normal o recém-nascido ia direto para os cuidados imediatos, enquanto a mãe aguardava ansiosamente para ver o seu filho (THULER; WALL; DE SOUZA, 2018).

Porém essa realidade mudou, hoje não é mais indicado essas condutas em retirar o bebês rapidamente da mãe sem antes ela ter um contato visual e físico com o RN que nasceram saudáveis sem precisarem de um aporte pediátrico neonatal. A primeira hora de vida do bebê,

ou seja, os 60 minutos são momentos cruciais para que se estabeleça um vínculo entre mãe e filho, havendo uma troca de calor pois antes ele se encontrava em ambiente totalmente úmido, protegido dentro útero e essa é uma das formas de manter o neonato mais tranquilizado com o novo mundo (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Além do mais é aí que inicia a busca pelo mamar que desde dos primórdios é algo natural do ser humano. O colostro é um líquido composto no leite materno, rico em água e em nutrientes e produzido pela mulher logo na primeira estimulação do peito pelo bebê, por fatores hormonais como a produção da ocitocina conhecida também como hormônio do amor que ajuda na aproximação entre mãe e bebê. Todo esse contexto é um momento de transição para que o parto seja uma experiência menos dramática (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Em muitas situações a criação do vínculo entre a puérpera e o neonato só vem logo depois de algum tempo, algumas mães podem apresentar repreensão com a chegada de um novo ser, pois ali é uma experiência nova que precisa ser trabalhada emocionalmente pois os hormônios ainda estão muitos aflorados, por isso dá importância de quanto antes a mãe ter essa relação mais próxima de seu filho mais rapidamente ela irá se acostumar com a presença dele fora de seu ventre evitando uma possível depressão pós parto (MELO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, nota-se a importância dos 60 minutos após o nascimento do bebê, com o objetivo de manter essa mãe em contato pele a pele com o RN, para que se estabeleça a criação de vínculo materno-infantil, além de proporcionar nessa criança uma confiança e aconchego recebido pela progenitora. Outro ponto importante é o índice de mortalidade após a implementação dessa conduta, tem diminuído consideravelmente comprovando que essa prática além de saudável é eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; WALL, Marilene Loewen; DE SOUZA, Marli Aparecida Rocha. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce [Characterizing women in the pregnancy-puerperal cycle and encouraging early breastfeeding] [Caracterización de las mujeres durante el embarazo y el posparto y el fomento a la lactancia precoz]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 26, p. 16936, 2018.

SPAETH, Anna et al. Baby-Friendly Hospital designation has a sustained impact on continued breastfeeding. **Maternal & child nutrition**, v. 14, n. 1, p. e12497, 2018.

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. **Acta Paulista de**

Enfermagem, v. 30, p. 109-115, 2017.

MELO, Luciana Camargo de Oliveira et al. Anxiety and its influence on maternal breastfeeding self-efficacy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.

ARAÚJO, Kadja Elvira dos Anjos Silva et al. Skin to skin contact and the early initiation of breastfeeding: a cross-sectional study. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Hortênsia Alexandrino Gomes²; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega³; Afonso Batista Ferreira⁴; Cícero Geison Pereira Dias⁵; Adonai Marques Formiga⁶; Danillo Paulo da Silva Vitalino⁷; Rafael Inácio Netto⁸; Maria das Graças Dheynerfer Ferreira da Costa Lima⁹; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁰

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, Campina Grande, Paraíba da Brasil, Brasil.

^{4,9}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Farmacêutico pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, Brasil.

⁷Graduado em Odontologia. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida como a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado dos profissionais da saúde, sendo de suma importância para a qualidade da assistência proporcionada ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, a importância da assistência multiprofissional para a segurança do paciente na urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atenção à saúde”; “emergências”; “segurança do paciente”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e que abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 12 artigos para a construção da discussão. A segurança do paciente é crucial para a recuperação e

prevenção de agravos a saúde dos pacientes assistenciados no âmbito da urgência e emergência, uma vez que diante dessas situações a agilidade para a tomada de decisões que repercutem na recuperação e sobrevivência do paciente. Essas decisões precisam ser analisadas pela equipe multiprofissional em saúde, no sentido de avaliar a situação que menos predisponha ao paciente a riscos, como na prevenção de erros na administração de medicamentos, prevenção de quedas e prevenção da infecção hospitalar. Vale destacar que é primordial que os profissionais criem protocolos e instrumentos que potencializem a segurança do paciente diante dos procedimentos e assistência realizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível perceber que a segurança do paciente é importante para promover uma assistência segura que potencialize a segurança e a sobrevivência de forma holística, sendo a equipe multiprofissional primordial para o alcance desse processo.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Emergências; Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, A. T. L. *et al.* Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 1-10, 2019.

SANTOS, A. K. N.; SORATTO, M. T. Segurança do paciente nas Unidades de Urgência Emergência. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 1-10, 2018.

SIQUEIRA, C. P. *et al.* Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. **Siqueira**, v. 29, n. 4, p. 1-10, 2021.

POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Hortênsia Alexandrino Gomes²; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega³; Afonso Batista Ferreira⁴; Ayanny Kelly de Sousa Ferreira⁵; Adonai Marques Formiga⁶; Danillo Paulo da Silva Vitalino⁷; Rafael Inácio Netto⁸; Maria das Graças Dheynyfer Ferreira da Costa Lima⁹; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁰

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, Campina Grande, Paraíba da Brasil, Brasil.

^{4,9}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat – FASER, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, Brasil.

⁷Graduado em Odontologia. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A urgência e emergência é um setor hospitalar que presta serviços à saúde voltados à sobrevivência do paciente. Dessa forma, possui uma equipe multiprofissional que atuam de forma conjunta para a promoção dos cuidados. Nesse sentido, a atuação dos profissionais requer uma formação continuada. **OBJETIVO:** Analisar as potencialidades da educação permanente em saúde na urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca de dados foi realizada no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência hospitalar”, “Educação continuada” e “Emergências”. Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos do tipo artigo, idioma português, publicados entre 2017 e 2022 e que tivessem a temática de educação permanente em saúde na urgência e emergência. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados ou que não respondessem aos objetivos do estudo. Foi possível identificar 137 estudos, sendo compreendidos 19, excluídos 9 e utilizados 10. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a educação permanente em saúde na

urgência e emergência apresenta diversas potencialidades, como: fortalecimento da assistência ao paciente e do trabalho em equipe, desenvolvimento de novos conhecimentos, estudo de novos protocolos voltados à esse setor, formação continuada e prática baseada em evidência. Ademais, é possível contribuir para melhor prática profissional nesse setor, facilitando a tomada de decisões e a destreza. Para isso, é necessário o planejamento da educação permanente em saúde, bem como o incentivo para os profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a educação permanente em saúde apresenta diversas potencialidades para o setor de urgência e emergência, contribuindo para fortalecer a assistência à saúde e os resultados das intervenções. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos voltados à educação continuada nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Assistência hospitalar; Educação continuada; Emergências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, K. F.; SENA, R. R.; SILVA, R. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Educação em serviço**, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.

SILVA, C. P. G. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

SILVA, J. T.; VRIESMANN, L. C. Educação permanente em saúde em serviços de urgência e emergência hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 14, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Hortênsia Alexandrino Gomes²; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega³; Edvânia Talles Lima Cavalcanti⁴; Bruno Rolim Félix Caetano⁵; Lilianny Roberto Targino⁶; Cícero Vieira da Silva⁷; José Cícero Pessoa Dantas⁸; Eluane Teixeira Patrício⁹; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁰

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, Campina Grande, Paraíba da Brasil, Brasil.

^{4,6,8}Graduados em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵Farmacêutico. Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, Brasil.

⁸Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A iniciação científica consiste em um programa desenvolvimento no âmbito da graduação, onde o aluno tem a oportunidade de participar de atividades voltadas à pesquisa científica. Dessa forma, surgiu a seguinte problemática: quais as contribuições da iniciação científica para a formação universitária? **OBJETIVO:** Verificar, por meio da literatura, as contribuições da iniciação científica para a formação universitária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, do tipo narrativa, e com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave: “Contribuições”, “Iniciação científica” e “Formação universitária”. Os critérios de inclusão foram: artigos, em língua portuguesa, publicados entre 2018 e 2022 e que abordassem esse tema. Os de exclusão, por sua vez, foram: estudos duplicados ou que não respondessem à problemática. Inicialmente, verificou-se 232 estudos, sendo compreendidos 19, que contemplaram os critérios de inclusão, excluídos 6 e utilizados 13. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 13 artigos. A iniciação científica apresenta diversas contribuições para a formação universitária, como: incentivo à pesquisa

científica, desenvolvimento de conhecimentos sobre os aspectos científicos e. Dessa forma, a iniciação científica proporciona experiências exitosas para os estudantes seguir na área de pesquisador, conhecendo as técnicas de pesquisa, ampliando o networking, além do incentivo para publicações, escrita científica e participação em eventos. Além disso, a iniciação científica contribui para aperfeiçoar habilidades, como criatividade, organização e proatividade. Com isso, os estudantes poderão, ainda, atuarem como voluntários ou bolsistas, tendo a presença dos professores orientadores que conduzirão os estudantes nessa trajetória. Contribui, ainda, para melhor atuação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a participação em programas de iniciação científica apresenta diversas contribuições para a formação universitária e integral, onde os alunos participantes terão desenvolvimento de conhecimentos na área de pesquisa científica. Dessa forma, sugere-se a realização que estudos, como relatos de experiência, sobre as vivências nesses programas de iniciação científica e suas reflexões na formação universitária.

Palavras-chave: Contribuições; Iniciação Científica; Formação universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M.; BARBOSA, M. S. M. F. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. *Alfa, Rev. Linguíst.*, v. 66, 2022.

PIROLA, S. B. F. B. *et al.* A importância da iniciação científica na graduação de medicina. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 1, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, A.; BIANCHETTI, L. Iniciação científica júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, v. 26, n. 98, 2018.

POTENCIALIDADES DA PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM PROGRAMAS DE MONITORIAS

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Hortênsia Alexandrino Gomes²; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega³; Francisco Edjane de Lima Queiroz⁴; Bruno Rolim Félix Caetano⁵; Maria Suzana Dias de Oliveira⁶; Janille Abrantes Sarmento⁷; Cícero Geison Pereira Dias⁸; Marianna Leite Barroso⁹; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁰

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, Campina Grande, Paraíba da Brasil, Brasil.

⁴Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Farmacêutico. Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

^{6,7}Graduandas em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁸Farmacêutico pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁹Enfermeira. Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: O programa de monitoria é uma ferramenta que potencializa o processo de ensino e aprendizagem no âmbito universitário, uma vez que a participação ativa de acadêmicos nesse programa é crucial para o alcance de satisfatórios no processo formativo, bem como promover a integração do aluno como educador. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, as potencialidades da participação universitária em programas de monitorias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2022. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “aprendizagem”; “docentes”; “ensinos”. Foi utilizado o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e que abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram utilizados 12 artigos para a construção das discussões. A monitoria é uma estratégia que promove a ampliação do conhecimento dos estudantes que participam desse processo bem como os que auxiliam nesse programa. Vale destacar os benefícios da monitoria vão além da grade curricular exigida na graduação, é uma ferramenta crucial para ampliar as possibilidades do aluno no mercado de trabalho e em processos seletivos para sua carreira docente e como educador. Desta forma, esse programa também promove autonomia, liderança e confiança diante dos assuntos lecionados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível perceber que a monitoria qualifica o aluno e promove aprendizado mútuo e holístico para o magistério da docência, além de ampliar as possibilidades do acadêmico no cenário da docência. Sugere-se a realização de novos estudos na abordagem desse tema e o incentivo aos discentes para ampliar a participação nesse programa.

Palavras-chave: Aprendizagem; Docentes; Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 4, p. 1690-8, 2018.

BARBOSA, L. B. M. *et al.* A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.11, n.7, p. 2979-84, jul., 2017.

BORATO, A. *et al.* Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n.1, p. 103-115, 2018.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Hortênsia Alexandrino Gomes²; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega³; Afonso Batista Ferreira⁴; Bruno Rolim Félix Caetano⁵; Adonai Marques Formiga⁶; Danillo Paulo da Silva Vitalino⁷; Rafael Inácio Netto⁸; Maria das Graças Dheyntyfer Ferreira da Costa Lima⁹; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁰

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, Campina Grande, Paraíba da Brasil, Brasil.

^{4,9}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Farmacêutico. Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, Brasil.

⁷Graduado em Odontologia. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Catalão – UFCat, Catalão, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória é uma situação emergencial que promove a perda súbita da função cardíaca, respiratória e da consciência. Nesse sentido, a equipe multiprofissional em saúde deve estar preparada para agir diante desse evento, sendo importante a realização de capacitações e educação permanente, onde se destaca a simulação realística em saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, as potencialidades da simulação realística para o ensino multiprofissional da reanimação cardiorrespiratória. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “educação em saúde”; “ensino” e “parada cardíaca”. Os critérios de inclusão foram: artigos, em língua portuguesa, que abordassem a temática e publicados entre 2017 e 2022. Os de exclusão foram os estudos duplicados, do tipo revisão e que não respondessem aos objetivos. Identificou-se, inicialmente, 123 estudos, sendo selecionados 53,

conforme os critérios de inclusão, e excluídos 38, mediante os critérios de exclusão, sendo utilizados 15. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura mostrou que a simulação realística potencializa a preparação e o ensino do trabalho em equipe para um melhor desempenho na assistência resolutiva ao paciente, além de desenvolver habilidades práticas necessárias na reanimação cardiorrespiratória, onde os profissionais podem ser treinados de forma individual e coletiva, para a autonomia, liderança e agilidade no manejo, uma vez que a simulação promove a segurança do paciente e preparação de forma holística em situações emergenciais. Dessa forma, a simulação realística contribui para melhor atuação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a simulação realística é uma estratégia que promove a prática baseada em evidências, bem como atua no fortalecimento do trabalho em equipe e na qualidade da assistência proporcionada. Sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Parada cardíaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KANECO, R. M. U. *et al.* Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? **Rev Esc Enferm USP**, v.53, n.3, p.1-12, 2019.
- SANTOS, E. C. A. Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho. **Rev. Latino-Am.**, v. 29, 2021.
- SIQUEIRA, C. P. *et al.* Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. **Rev enferm UERJ**, v. 29, n. 5, p.1-10, 2021.

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO OUTUBRO
ROSA PARA TRABALHADORAS DE UM TRIBUNAL DE JUSTIÇA NA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELÉM.**

Anna Beatriz Conceição de Souza¹; Keren Raissa Santos do Amaral²; Neiva Maria dos Santos Soares³; Mayara Regina Rodrigues Guimarães⁴ Alessandro Ferreira da Silva⁵ Maria Vitória Fernandes Barriga⁶; Monise Isabelly Sousa Soares⁷ · Bruna Larissa Fernandes Coelho⁸, Camila Evelyn de Souza Brito⁹, Tamires de Nazaré Soares¹⁰

^{1,3}.Universidade Federal do Pará/ bee1804.s@gmail.com,
neivasoares15@gmail.com

^{2,4,5,8,9,10}.Universidade da Amazônia/kekesantos19@gmail.com,
alessandroferreira_01@hotmail.com, mayy.rodrigues.14@gmail.com,
brunnafernandescoelho@gmail.com, camiesbrito@gmail.com,
tamiresenfsoares@hormail.com

^{6,7} Universidade do Estado do Pará/ maria.vfernandes13@gmail.com,
monisesoares.to@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo educacional sobre o mês de outubro, o qual enfatiza sobre o câncer de mama, além de ser uma forma de detecção precoce sobre essa patologia, pois orienta a identificar a doença na sua fase inicial, seja por estratégias didáticas, ou do rastreamento mamográfico, exames de rotina em mulheres assintomáticas em faixa etária e periodicidade definidas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma ação de educação em saúde em um Tribunal de Justiça do Pará. **METODOLOGIA:** Relata-se a ação educativa realizada pelos ligantes da Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC) em alusão ao Outubro Rosa ocorrida no Tribunal de Justiça do Estado do Pará. **RESULTADOS:** A partir do pressuposto foram realizadas orientações acerca da importância da realização do autoexame das mamas que é uma técnica preventiva utilizada na tentativa de identificar estágios iniciais do câncer de mama, orientado também sobre a importância da periodicidade das avaliações médicas, em que o diagnóstico do câncer de mama é realizado através da mamografia e/ou ultrassonografia, sendo tais exames eficientes na visualização de nódulos. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, as ações em saúde, auxiliam na adesão do aprendizado, difundindo as informações de maneira dinâmica para o público-alvo.

DESCRITORES: Neoplasia da mama; Autoexame de mama; Carcinoma de mama in situ

ÁREA TEMÁTICA: Ciências da Saúde

E-MAIL DO AUTOR PRINCIPAL: bee1804.s@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O câncer caracteriza-se como a proliferação anormal das células em uma determinada região, a qual pode sofrer metástase e se difundir para as demais regiões do corpo, essa anormalidade se dá pelas alterações genéticas que acabam interferindo na síntese proteica, ocasionando em um crescimento acelerado e não controlável (INCA, 2020). Em 2019 o câncer de mama foi o câncer que mais matou mulheres, com 18.068 óbitos para 100.000 mulheres (COELHO et al., 2021). O carcinoma da mama é um grande problema de saúde pública da atualidade, devido à alta taxa de mortalidade, tendo como principal fator a não amamentação ou uma amamentação tardia, ou seja, após os 30 anos (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019). Esta neoplasia é caracterizada como um tumor maligno que acomete o seio feminino e masculino, com maior incidência no sexo feminino na faixa etária de 40 a 50 anos. No Brasil, o risco de mulheres desenvolverem câncer de mama é de 8%, ou seja, uma em cada doze mulheres desenvolverá câncer de mama ao longo da vida (LEITE, 2021).

A etiologia desta doença é multifatorial que envolve aspectos genéticos onde a história pessoal e familiar tem influência quando há um ou mais familiares de primeiro grau com câncer de mama, ou câncer ovariano. Há também os fatores ambientais relacionados com o estilo de vida, como o tabagismo, alcoolismo e obesidade. Além disso, outros fatores de risco podem influenciar no desenvolvimento do câncer de mama, tais como: menarca precoce que ocorre aos 11 anos ou em idades inferiores, a menopausa tardia que ocorre aos 55 anos ou mais, primigesta com 30 anos ou mais e mulheres que não tiveram nenhuma gestação ao longo da vida (OLIVEIRA et al., 2020). Outrossim, destaca-se o movimento do Outubro Rosa, pois se trata de um evento criado no início da década de 1990, pela Fundação Susan G. Komen for the Cure que visa a conscientização da detecção precoce do câncer de mama, através da disponibilidade e sensibilização quanto aos serviços de diagnósticos e tratamento. Outro aliado importante nesse cenário é a educação em saúde, que visa informar e conscientizar a população sobre essa doença. Informando a população alvo sendo o câncer de mama, fatores de risco e se prevenir (PONTES et al, 2020).

Além disso, nesse momento é incentivado o conhecimento do próprio corpo para reconhecer o que é normal e informam os principais sintomas do câncer mama, como tumoração não dolorosa de limites irregulares, edema na pele da mama (“casca de laranja”), retração da papila mamária, prurido na papila mamária, entre outros. É conhecido cientificamente que o atraso no diagnóstico e tratamento das neoplasias mamárias pode

comprometer a sobrevivência das pacientes portadoras da doença, por isso a educação em saúde é uma aliada forte e de baixo custo para combater essa neoplasia (PONTES et al, 2020).

Assim, ações de educação em saúde buscam disseminar, popularizar e desmistificar conhecimentos acerca da saúde para tentar atenuar ou retardar a presença de doenças, como até mesmo os processos de adoecimento (SALCI et al.,2013). Neste caso, em relação ao câncer, principalmente em relação ao pouco conhecimento acerca do autoexame, o qual muitas vezes mulheres e homens esquecem de realizar ou até mesmo como fazer de forma correta, onde este visa detectar alterações nas mamas e a procura precoce por ajuda médica, além do mais, levar isso para espaços, como repartições públicas, no caso por exemplo tribunais, câmaras do poder legislativo, canteiros de obras de engenharia,entre outros (FRASSON, 2000). Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma ação de educação em saúde em um Tribunal de Justiça do Pará, descrevendo os procedimentos realizados pela Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo, como relato de experiência com abordagem qualitativa, para Bogdan e Biklen (1982), pesquisas de cunho qualitativa deduz um contato mais perto, direto e prolongado do pesquisador ou entrevistador ao entrevistado, ambiente e situação a qual está sendo estudada, portanto, foi realizado uma ação em saúde alusiva ao Outubro Rosa, no dia 20 de Outubro de 2021, das 7:00 às 10:00, em um Tribunal de Justiça, localizado na região metropolitana de Belém, onde contou com a presença das funcionárias deste tribunal. O presente Tribunal de Justiça, tem seu prédio localizado na avenida Almirante Barroso, a qual é a principal da cidade de Belém/Pará, onde há uma maior concentração no fluxo de pessoas e automóveis, devido ao seu alto acesso a outros pontos da cidade. A ação propriamente dita ocorreu na biblioteca central do Tribunal, onde se reuniu cerca de 20 mulheres, funcionárias do local. Assim, primeiramente houve uma apresentação prévia em Power Point trazendo um aparato geral do que é o câncer, porque recebe esse nome, o que é a ação do outubro rosa, quais os sinais e sintomas para fazer uma detecção do nódulo nos seios e por fim como tratar.

Foram utilizadas tecnologias como banners informativos contendo a história da Campanha Outubro Rosa, O que é o Câncer de Mama, Diagnóstico, Sinais e Sintomas com figuras para ilustrar, Prevenção e Tratamento. Os membros da Liga se responsabilizaram em explicar o que cada item acima informava. Em seguida utilizamos de outra tecnologia para

demonstrar como é feito o autoexame das mamas, o qual, segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e Ministério da Saúde (MS), não assegura ou substitui exames clínicos para prevenir e detectar os nódulos nas mamas, tecnologia essa, que utilizava um avental criado pela Liga, onde continha uma mama de isopor. Por fim, foi feita uma dinâmica de perguntas, onde as participantes jogavam um dado - dispositivo desenvolvido pela Liga – e ao cair em certo número, elas andam as casas no mural de perguntas – dispositivo também criado pela Liga – e quem ganhasse ao fim ganhava um prêmio.

A presente pesquisa não precisou passar por parecer ético, ao se tratar de um relato de experiência desenvolvido por ligantes da Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança, as quais foram convidadas a prestar uma aula de educação em saúde, onde apenas foram observadas como as mulheres recebiam as informações ditas, ou seja, não precisou fazer uma entrevista com cada uma; tudo que elas compartilharam ao fazerem uma pergunta, foi sugerido não expor para seguirmos com os termos de confiabilidade e integridade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo a Estratégia Saúde da Família, a atenção básica tem uma responsabilidade com a comunidade, e possui um papel importante na disseminação de informações a respeito do câncer de mama, podemos citar, que entre essas responsabilidades destacam-se ações de promoção mediante abordagens educativas, em momentos coletivos ou individuais de consulta, de forma que a propagação de conhecimento é realizada por esclarecimentos sobre a fisiopatologia, fatores de risco, formas de diagnóstico, sinais de alerta ao autoexame clínico das mamas e tratamento (BRASIL, 2012).

Outrossim, a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda ações de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento para o controle do câncer, entre elas, a detecção precoce destaca-se com a finalidade de que quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores serão as chances de cura. Portanto, observa-se que ações de educação em saúde são de suma importância, pois foi agora que as funcionárias compartilharam suas opiniões e seus conhecimentos, assim como tiveram a oportunidade de sanar as suas dúvidas acerca da temática.

A partir do pressuposto foram realizadas orientações acerca da importância da realização do autoexame das mamas que é uma técnica preventiva utilizada na tentativa de identificar estágios iniciais do câncer de mama, orientado também sobre a importância da periodicidade das avaliações médicas, em que o diagnóstico do câncer de mama é realizado através da mamografia e/ou ultrassonografia, sendo tais exames eficientes na visualização de

nódulos. A ação do Outubro Rosa promovida pela LISMUC desenvolveu esse papel principal, de prevenção e conscientização. Essa atividade foi um jogo de perguntas e respostas, um todo de 8 perguntas, todas relacionadas ao câncer de mama, o que era verdade ou mito. Esse tipo de brincadeira, é muito bem aceita pelas pessoas, pois contribui para um conhecimento muito além do que se imagina. Quando uma pessoa acerta é ótimo, pois mostra que ela está informada sobre aquele assunto, mas ao ter dito a resposta errada, também é ótimo, pois assim corrige-se e já contribui para sua formação e para futuramente não errar mais.

Sendo assim, as ações educativas da campanha Outubro Rosa além de promoverem o aumento do autocuidado e autoconhecimento sobre seu corpo, também criam uma maior visibilidade nos meios de comunicação digitais e televisivos, fazendo com que os órgãos públicos sejam cobrados e pressionados para maximizar a abrangência para a toda população, reduzindo a demora enfrentada pelas usuárias e as taxas de diagnóstico tardio no estado do Pará (DE ASSIS; DOS SANTOS; MIGOWSKI, 2020). Desse modo, a articulação de ações do Outubro Rosa com outros temas de grande repercussão nos dados epidemiológicos do estado do Pará, como o Câncer de Colo de Útero—que segundo o INCA, é o segundo tipo de neoplasia maligna que mais acomete as mulheres paraenses—permite a visibilidade para as práticas preventivas.

CONCLUSÃO

Portanto, o papel fundamental da atividade realizada pelos integrantes da Liga Acadêmica no Tribunal de Justiça do Pará para com os servidores ali presentes, é justamente contribuir de forma didática sobre os cuidados que a mulher deve ter em relação à sua saúde, principalmente à mama. Então, ficou claro que a prática de desenvolver atividades externas, é necessária para o crescimento intelectual do estudante, pois além de contribuir positivamente para a sociedade, o estudante acaba tendo experiência com o público e obtendo uma boa qualificação diante de determinados assuntos.

Além disso, é importante que a liga perceba a importância de contribuir com o público e vivenciar essa experiência de troca de informação, pois esse processo de permuta é muito importante, pois o estudante ele não está ali apenas para passar a informação, mas também para ouvir o cliente/público, e através dessa permuta é possível identificar as dificuldades que aquele público acarreta sobre o câncer de mama. Sendo assim, as ações em saúde, auxiliam na adesão do aprendizado, difundindo a informação de maneira dinâmica para o público alvo, a qual tem um déficit informacional, acorrentado em uma diminuição do câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN CANCER SOCIETY. American Cancer Society Facts & Figures 2019. Atlanta, GA: American Cancer Society; 2019.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [online]. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2012 [capturando em 14 nov. 2015]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf.

BUSHATSKY, Magaly et al. < b> Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama/Health education: a strategy for action against breast cancer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 870-878, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i1.23259>.

COELHO, Ana Karina Rodrigues et al. Conscientização em alusão ao Rosa: vamos falar sobre câncer de mama?. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 10, n. 14, pág. e233101422137-e233101422137, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22137>.

DALLA NORA, Carlise Rigon; MÂNICA, Fabiana; GERMANI, Alessandra Regina Müller. Sala de Espera uma Ferramenta para Efetivar a Educação em Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1125>.

FRASSON, A.; SAGGIN, L.; ZERMES, F. Prevenção do câncer de mama. **Mastologia Prática**, p. 15-28, 2000

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2021. 72 p. : il. color. ISBN 978-65-88517-22-2 (versão eletrônica). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>.

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3436>.

MEDEIROS, Roseana Maria et al. Câncer de mama: Análise situacional em uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. **Inova Saúde**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/1221>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Autoexame da mama não substitui exame clínico. Agência Brasil, 2019. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

OLIVEIRA, A L R et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683>.

PONTES, B F et al. Outubro rosa: uma ação de cuidado no cenário das políticas públicas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 34504-34518, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11169>

SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB: Educação em Saúde e Suas Perspectivas Teóricas: Agumas Reflexões. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30.

Sociedade Brasileira de Mastologia(SBM).Autoexame da mama não substitui exame clínico. Disponível: www.tjpa.jus.br

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (HUMANIZASUS) COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE UM SUS INTEGRALIZADO

Elenice de Fatima Souza Capelario¹, Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva², Paula Regina Rodrigues Salgado³, Kethelin Cristina Carvalho Padilha⁴, Luana Patricia Weizemann⁵, Kadyna Daiara Batista Lucio⁶, Francisco Ronner Andrade da Silva⁷, Gerson Pedroso de Oliveira⁸, Ilma Carvalho Santana Oliveira⁹, Rodrigo Daniel Zanoni¹⁰

¹ Centro Universitário Unibrasil, (elenice.capelario@gmail.com)

² Centro Universitário Brasileiro, (joseannexavieralb.silva@gmail.com)

³ Centro universitário de Patos, (paulasalgado87@gmail.com)

⁴ Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, (ketycriscp@gmail.com)

⁵ Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz , (luanapweizemann@hotmail.com)

⁶ Universidade Potiguar, (kadyna.daiara@gmail.com)

⁷ Faculdade São Francisco da Paraíba, (ronner_andrade@hotmail.com)

⁸ Centro Universitário UNINOVAFAPI, (gerson-06@hotmail.com)

⁹ Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, (csoilma88@gmail.com)

¹⁰ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (drzanoni@gmail.com)

Resumo

A Política Nacional de Humanização (PNH), conhecida também como HumanizaSUS, é uma política gerada para auxiliar no planejamento, organização e gerência de ações e serviços em saúde pública. O objetivo dessa pesquisa é entender como a PNH é ferramenta na construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) digno e integralizado. Essa pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa de literatura, realizada durante os meses de maio e novembro de 2022, os dados utilizados foram extraídos das bases de dados: BVS, SCIELO, LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados foram: “Sistema Único de Saúde”, “Atenção Básica à Saúde;” e “Humanização da Assistência”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês, gratuitos e dentro do recorte temporal de 2019 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos entre as bases de dados e estudos fora do tema proposto. Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para compor a amostra final. Concluiu-se que, a PNH incentiva a comunicação entre os setores de trabalho, priorizando práticas e atitudes que visam a autonomia, responsabilidade, integralidade e protagonismo dos sujeitos envolvidos. A humanização da saúde depende da boa inter-relação de usuários, gestores e servidores, sendo assim, a PNH é uma ferramenta de crescimento profissional e interpessoal dentro do SUS.

Palavras-chave: Sistema Unico de Saúde; Atenção Básica à Saúde; Humanização da Assistência.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: elenice.capelario@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O SUS é um sistema complexo de saúde, que garante direito e acesso a ele por qualquer pessoa dentro Brasil, disponibilizando serviços gratuitos simples como, por exemplo, avaliação da pressão arterial até serviços completos como, transplante de órgãos. Tais ações são feitas a partir de estratégias regionalizadas e hierarquizadas conforme a necessidade do paciente (AMORIM *et. al.*, 2020).

A Política Nacional de Humanização (PNH), conhecida também como HumanizaSUS, é uma política gerada por princípios e diretrizes, operados por métodos e dispositivos baseados na inclusão da população, a fim de representar todas as pessoas envolvidas no meio da saúde. Usuários, gestores e trabalhadores que buscam por mudanças na gestão dos serviços tem suas vozes incluídas nessa política, com intuito de auxiliar o planejamento, organização e gerência das ações e serviços em saúde pública (SANTOS *et. al.*, 2020).

Portanto, o presente trabalho parte da premissa de buscar conhecimento a respeito do HumanizaSUS, avaliando seus benefícios para a população, em geral, assim como investigar suas contribuições, enquanto política transversal, para a evolução e sustentação de um SUS mais digno e funcional.

2 MÉTODO

Essa pesquisa foi pautada em cima do estudo de revisão integrativa da literatura, onde MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008) o definem como, uma base de conhecimento criada através da síntese de pensamento de diversos autores, buscando sintetizar o máximo possível de informações distribuídas em outros estudos em uma única pesquisa. Com caráter descritivo e exploratório, essa pesquisa busca sintetizar dados de forma pura e límpida. A metodologia de pesquisa é baseada na proposta das seguintes etapas:

- 1- Escolha do tema
- 2- Critérios de inclusão e exclusão
- 3- Extração do conhecimento e limitação de dados
- 4- Análise e interpretação dos resultados
- 5- Exibição da síntese resultante da pesquisa

Como questão norteadora dessa pesquisa, se fez a pergunta: Qual a função da PNH como ferramenta na construção de um SUS integralizado? Para se alcançar a resposta a essa pergunta, foi realizado uma busca, no período de julho a novembro de 2022, nas bases de dados : Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Online

Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Sistema Único de Saúde”, “Atenção Básica à Saúde;” e “Humanização da Assistência”.

Os critérios de inclusão foram apenas artigos em português, disponíveis de forma gratuita e acessíveis por completo, publicados entre 2018 a 2022. Como critério de exclusão, foram excluídos artigos fora do escopo desse estudo e estudos repetidos entre as bases de dados.

A partir do levantamento bibliográfico, foram selecionados 190 artigos, quando os critérios de inclusão foram aplicados, 130 estudos foram excluídos, restando 40 artigos, os quais foram realizadas as leituras de títulos e resumos, eliminando outros 25 estudos, restando 15 amostras para leitura completa, a qual eliminou 8 estudos, restando apenas 7 pesquisas para compor a amostra final.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 19 de setembro de 1990, foi estabelecida a lei nº 8.080, que dispõe sobre as regulamentações e condições do atendimento a população, execuções de vigilância sanitária, coletas de dados epidemiológicos, questões pertinentes a saúde do trabalhador, promoção de saúde, organização dos serviços na área da saúde, entre outras. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado por essa mesma lei, após dois anos de sua criação pela Constituição Federal Brasileira (ALMEIDA *et. al.*, 2019).

De acordo com Doricci *et. al.* (2019), os esforços e responsabilidades de todas as esferas do governo, em conseguir ampliar e melhorar a cobertura de assistência em saúde a população, entra em conflito as limitações e dificuldades, em gerir tamanha quantidade de servidores, e garantir um bom atendimento ao usuário da rede pública de saúde.

O HumanizaSUS, busca tornar real e prático os princípios do SUS dentro do dia a dia dos serviços de saúde, tirando o do papel e trazendo a realidade, toda a mudança na forma de agir, gerir e cuidar da saúde. Quando foi criado, a PNH se baseava em conseguir unir os três setores do SUS, sendo eles, trabalhadores; usuários e gestores, para fazer com que trabalhem unidos e ajam em conjunto para um benefício coletivo (VALADÃO *et. al.*, 2019).

A PNH foi criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, não se trata apenas de uma política que visa humanizar os atendimentos, ela traz consigo estratégias de organização e união de setores, incluindo ética, política e estética de inclusão e comunicação, para obter melhores relações e processos de trabalho. Pode-se dizer que a PNH consegue quebrar barreiras para que as equipes multidisciplinares consigam se unir e evoluir sua forma de atender seres humanos

de forma mais digna e benigna, dentro de um sistema tão necessário para a vida da população mais socialmente vulnerável (TOLEDO *et. al.*, 2019).

Um dos maiores problemas na gestão da saúde brasileira, segundo Silva *et. al.*, (2021), é a inter-relação entre os profissionais, usuários e gestores, a responsabilização por erros e dificuldades é passada para frente para que a culpa sempre caia no outro e não em si próprio, prejudicando todo um sistema de trabalho, lesando ao final, principalmente, a parte mais vulnerável, o paciente.

É possível encontrar, no ambiente de trabalho de uma unidade básica de saúde, profissionais que nem mesmo conhecem as diretrizes do SUS, não foram orientados e mal sabem quem procurar diante a alguma intercorrência. Visto isso, é evidente a importância de uma política que integre todas as áreas, dando voz e poder aos trabalhadores da área da saúde, resgatando assim, um trabalho eficaz e responsável (DORICCI *et. al.*, 2019).

A PNH em seu texto-base, desmistifica a versão caridosa, religiosa e filantrópica dos profissionais no serviço público, tal pensamento, retrogrado vai a favor a ideia de que todo ser humano, precisa ter uma relação de submissão com a sociedade, para ser digno de um trabalho tão humano, o que é irreal. É necessário construir a cidadania dos trabalhadores sem forçá-los a sentir que são escravos de um sistema conturbado de saúde, assim como é necessário prover o direito a saúde dos pacientes do SUS (AMORIM *et. al.*, 2019).

Valorizar os aspectos emocionais e trabalhistas dos profissionais de saúde, respeitando a vida e as relações interpessoais, faz parte da humanização, que tanto vem sendo debatida nos últimos anos, a PNH serve como ferramenta de consolidação e integralização do SUS, promovendo uma humanização tanto no exercício clínico, quanto na formação e vida pessoal dos servidores (SILVA *et. al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, concluiu-se que, a PNH confere o poder de integralizar os serviços e relações multidisciplinares dos servidores, gestores e usuários do SUS. A humanização dos serviços de saúde deve pairar sobre os direitos dos pacientes, sem esquecer de reconhecer as necessidades dos gestores e servidores, como seres humanos que também tem necessidades e precisam que sua voz seja ouvida.

A PNH compõe um “SUS que dá certo”, incentivando a comunicação entre os setores de trabalho, para garantir uma evolução coletiva no atendimento a população, com práticas e atitudes que visam autonomia, responsabilidade, integralidade e protagonismo dos sujeitos envolvidos em qualquer área da saúde.

Sendo assim, entende-se que esse estudo incentiva futuros trabalhos a analisarem os aspectos importantes da PNH dentro da sociedade, buscando conhecer a relação direta do benefício ao usuário final quando as boas práticas dessa política conseguem ser aplicadas no dia a dia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA S. L. DE, CAMARGO C., ARAÚJO K. A., ALVES A. P. B., & BARRETO H. C. DOS S. Política de humanização (HumanizaSUS): uma política transversal na saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (30), e786. 2019 Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e786>>. Acesso em: 17 out. 2022.

AMORIM, A. C. de. The SUS' National Humanization Policy (PNH): the word as “gift” in the subjectification of health care and management. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e46391211370, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.11370. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11370>. Acesso em: 15 mai. 2022.

AMORIM, M. C. P. D.; ROSAL CARVALHO, C. R. Avaliação da política nacional de humanização: o ponto de vista das usuárias de uma maternidade da capital Goiana integrante da Rede Cegonha. **ForScience**, v. 7, n. 1, 16 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29069/forscience.2019v7n1.e421>. Acesso em: 17 jul. 2022.

DORICCI, G. C., GUANAES-LORENZI, C.. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva** . v. 26, n. 08, pp. 2949-2959. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.11742019>>. Acesso em: 31 out. 2022.

SANTOS A., E. .; TEIXEIRA CO., M. .; BARROS D. S. A., J. .; PEREIRA D. S. VASCONCELOS , I. .; LIMA D. S., E. . A Política Nacional de Humanização e a formação dos profissionais de saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 10, n. 59, p. 4172-4183, 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1059>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, A. E. da C. A humanização na atenção à saúde do idoso. **Gep News**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 254-258, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12908>. Acesso em: 31 out. 2022.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. de C. P. E GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

TOLEDO, Patrícia Pássaro da Silva et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 26, n. 6, pp. 2131-2140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39872020>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VALADÃO, P. A. DA S., LINS, L. E CARVALHO, F. M.. Melhor no passado: a verdadeira saúde da familiar 1. **Saúde e Sociedade** . 2019, v. 28, n. 1, pp. 193-206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180284>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

FATORES QUE DESENCADEIAM A MÁ QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Emily Karen Miranda Rocha¹, **Gabrielly Mayslla Ribeiro dos Santos**², **Ingrit Silva dos Santos**³, **Isabella Graziani Pereira**⁴, **Karina de Souza Silva**⁵, **Kely Ferreira da Cruz da Silva**⁶, **Cassia Vitória de Oliveira Santos**⁷, **João Victor Matos de Assis**⁸, **Deise Mara Inacio da Silva Barcellos**⁹, **Cíntia do Vale Mendes**¹⁰.

^{1,2,10} Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (emilykarenfisio@gmail.com, maysllagabrielly@gmail.com, cintiadovalmendes@gmail.com).

^{3,4,9} Universidade Castelo Branco, (ingrit.silva1995@gmail.com, isabellagraziani76@gmail.com, deisemarabarcellos@gmail.com).

⁵ Centro Universitário Brasileiro, (karinasilva28811@gmail.com).

⁶ Universidade Gama Filho, (kellferr123@gmail.com).

⁷ Universidade Federal do Piauí, (cassiasantosmakeup@gmail.com).

⁸ Centro Universitário do Norte, (joaovictor14.jovm@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O sono é caracterizado como um aspecto primordial para a vida do ser humano, possuindo funções que promovem uma melhor qualidade vital. Devido a isso, a privação do sono pode instaurar diversos prejuízos a curto e longo prazo durante as atividades de vida diária das pessoas. Estudantes universitários são exemplos de grupos sociais vulneráveis às modificações ocasionadas pela má condição do sono. **Objetivo:** Identificar quais os principais fatores que interferem na má qualidade do sono em estudantes universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 7 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** Dentre os achados, têm-se que, a má qualidade do sono afeta diretamente a saúde e o desempenho dos estudantes universitários. **Considerações Finais:** A grande maioria dos estudantes universitários sofre com a privação do sono e sua má qualidade, que acaba gerando efeitos prejudiciais sobre a concentração, o cansaço, a ansiedade, o estresse, a depressão, a sonolência, como também, afetando o desempenho intelectual, social, cognitivo e comportamental. Em razão disso, acadêmicos de universidades devem ser orientados sobre a eficácia da regulação do ciclo de sono.

Palavras-chave: Estudantes; Universidades; Qualidade do Sono.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: emilykarenfisio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O sono é determinado de forma científica como um conjunto de alterações

comportamentais e fisiológicas que sucedem de maneira conjunta, e são associadas à atividades elétricas cerebrais particulares e características. Ao decorrer do estado de adormecimento, há um relaxamento da postura típica, a atividade motora apresenta-se de forma reduzida ou ausente e existe o aumento limiar para respostas a estímulos externos, sendo o sono reversível à tal estimulação (NEVES, *et al.* 2013).

Caracterizado como um aspecto primordial para a vida do ser humano, o sono possui diversas funções, sendo fundamentais para a restauração da qualidade vital, manutenção da energia e proteção do corpo. Devido a isso, a privação do sono pode instaurar diversos prejuízos a curto e longo prazo durante as atividades de vida diária das pessoas, ocasionando também, alterações em diferentes âmbitos do organismo, como nos campos sociais, somáticos, psicológicos ou cognitivos (NEVES, *et al.* 2013).

É notório que a má qualidade do sono prejudica de forma direta a saúde humana, estudos epidemiológicos garantem que sua curta duração, inferior a sete horas, pode ter grande associação com índices de mortalidade e morbidade, por disfunções no sistema nervoso autônomo, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e no ambiente de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intorelância a glicose, hipercortisolemia, redução da eficiência laboral, doenças cardiovasculares e diabetes *mellitus* tipo 2 (ARAÚJO, *et al.* 2013).

Estudantes universitários são exemplos de grupos sociais vulneráveis às modificações ocasionadas pela má condição do sono, pois, os alunos convivem diariamente com fatores relacionados à sua privação, devido a graduação e o tempo destinado as atividades acadêmicas, o trabalho extracurricular em turnos diferentes, ansiedade, estresse, depressão, além disso, o uso em excesso das redes sociais, celular, televisão e computadores, como também, o consumo de bebidas alcoólicas, podendo acabar afetando na deficiência do sono (SANTOS, *et al.* 2020).

Diante do reconhecimento sobre a má qualidade do sono em acadêmicos de universidades, se faz relevante conhecer a respeito dos principais motivos responsáveis por este fator, desta forma, o objetivo deste estudo é identificar quais os principais fatores que interferem na má qualidade do sono em estudantes universitários

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: Existem fatores que interferem na má qualidade do sono em estudantes universitários?

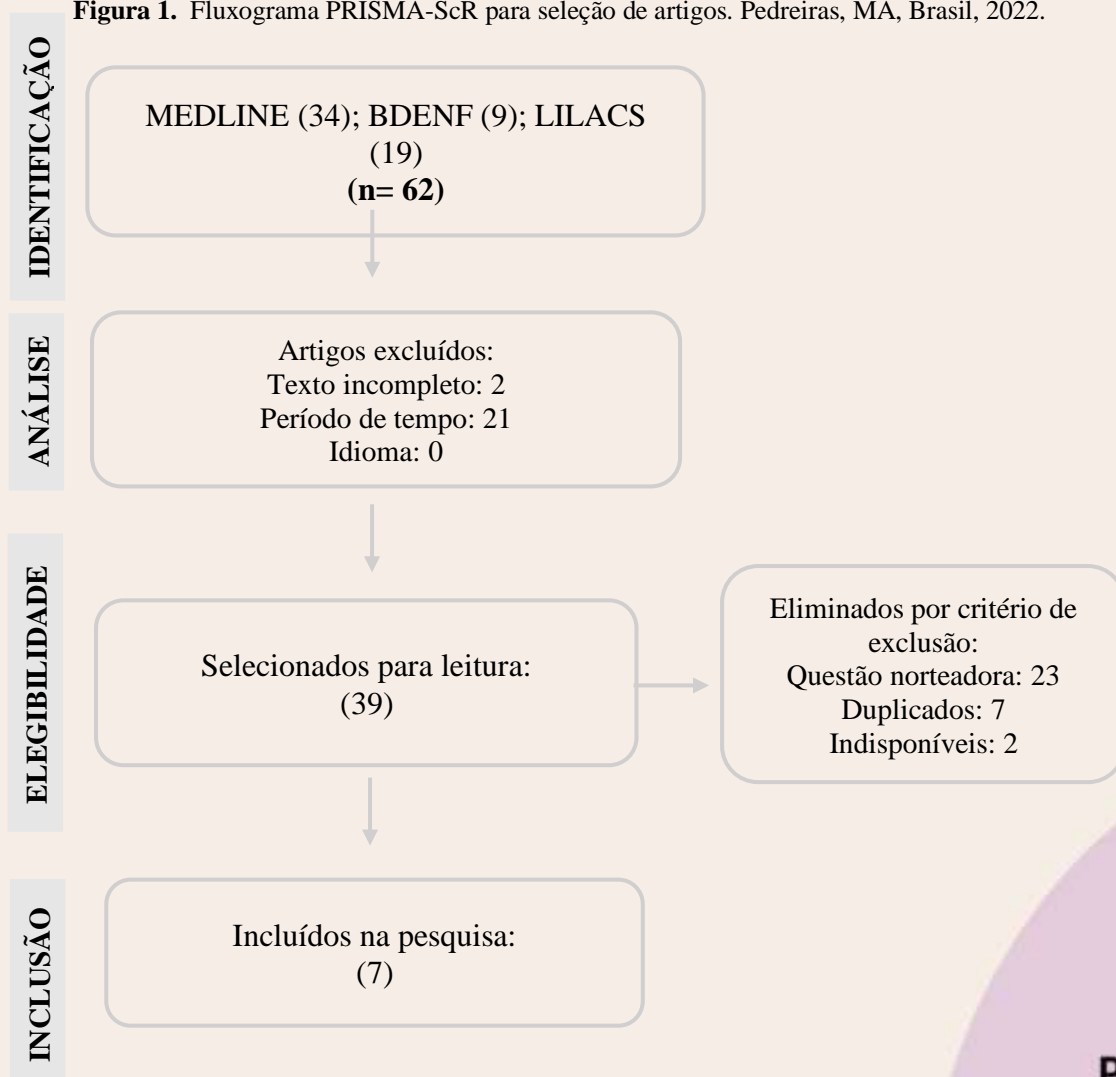
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em outubro de 2022. Selecionaram-se as bases

de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Estudantes “AND” Universidades “AND” Qualidade do Sono).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos (2017-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 62 artigos. Dentre eles, 2 foram excluídos por estarem incompletos e 21 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 39 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 23 foram excluídos por não responderem a questão norteadora, 7 por serem duplicados e 2 por estarem indisponíveis, restando 7 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	COSTA, A. L. S. <i>et al.</i> 2021.	Estresse, má qualidade do sono e desfechos negativos a saúde em estudantes de enfermagem.	Pesquisa longitudinal, prospectiva e quantitativa.	Gênero feminino associado a excesso de trabalho e uma situação econômica menos favorecida contribuem para níveis elevados de estresse, desencadeando alterações no sono. No que se refere aos hábitos de vida, o sedentarismo apresenta implicações clínicas relacionadas a alterações no sono, diminuição da concentração e prejuízos no desempenho acadêmico, entre outros.
2	SOUZA, M. C. M. C. <i>et al.</i> 2021.	Qualidade do sono e fatores associados em universitários do Centro-Oeste do Brasil.	Estudo transversal.	O aumento da idade, o fato de não ter companheiro, o consumo elevado de álcool são fatores associados à má qualidade do sono em mulheres. Já para os homens, as prevalências são maiores para os fumantes, sedentários e com baixo consumo de frutas/legumes.
3	CARONE, C. M. M. <i>et al.</i> , 2020.	Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários.	Estudo quantitativo.	O maior consumo de álcool associou-se ao maior número de distúrbios (duração insuficiente e latência longa nos dias de aula, baixa qualidade, despertares e sonolência). E o tabagismo (duração insuficiente nos finais de semana, despertares e baixa qualidade).
4	MUHAMMAD, N.; HUSSAIN, M., 2021.	Screen time and sleep quality among university students in Karachi.	Estudo transversal.	O uso de telas aumenta nos finais de semana, o que é bastante alto e geralmente é a noite antes de dormir. O uso de tecnologia antes de dormir causa atrasos no sono. A hora de dormir tardia está associada ao uso de TVs, computadores, videogames e internet.

5	ZHANG, Y. T., 2022.	Correlation between anxiety, depression and sleep quality in university students.	Estudo quantitativo.	Diferentes padrões alimentares tiveram efeitos significativos na qualidade do sono. Alguns estudos provaram que lanches e alimentos gordurosos são fatores de risco para distúrbios do sono, enquanto alimentos integrais são fatores de proteção contra distúrbios do sono.
6	LI, Y. <i>et al.</i> , 2020.	Prevalence and correlates of poor sleep quality among college students: a cross-sectional study.	Estudo transversal, quantitativo.	Notas mais baixas, relacionamentos familiares desarmônicos, comunicação menos frequente com os pais, uso de álcool, pressão do estudo, mais dias de absenteísmo escolar, autolesão, ideação suicida e exercícios físicos com mais frequência podem aumentar as chances de maus resultados.
7	MACHADO, A. V. <i>et al.</i> 2020.	Ansiedade e Qualidade do Sono em Estudantes de Odontologia de uma Universidade Brasileira.	Estudo observacional, transversal, com análise quantitativa.	O uso excessivo de tecnologia tem impacto na qualidade do sono devido às mudanças marcantes no estilo de vida que ela promove, sendo isso especialmente evidente no ambiente acadêmico.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre os achados, têm-se que, a má qualidade do sono afeta diretamente a saúde dos estudantes universitários, a mesma pode ser influenciada por fatores psicológicos, estilo e hábitos de vida e condições do local para dormir (MARTINI, *et al.* 2012). Tanto em homens, quanto em mulheres, a auto percepção que os mesmos tem a respeito de saúde razoável ou ruim, está associado a má qualidade do sono (SOUZA, *et al.* 2021). Além disso, o gênero feminino sofre grande influência das variações hormonais fisiológicas e cíclicas (COSTA, *et al.* 2021), promovendo sonolência, baixa qualidade e despertares noturnos, sendo fatores responsáveis por estes distúrbios (CARONE, *et al.* 2020).

Estudos constataram que baixas condições socioeconômicas influenciam de forma negativa o ciclo do sono, tendo em vista que estas situações geram preocupações, elevando o nível de estresse no corpo (COSTA, *et al.* 2021). Ademais, alunos que estudam no turno da manhã apresentam sono insuficiente durante os dias com aula e sonolência diurna (CARONE, *et al.* 2020). Estudantes do período da noite acabam se aliando a atividades acadêmicas e extracurriculares em outros horários, com horários de dormir irregulares e cochilos prolongados

durante a fase diurna, acaba-se gerando cansaço excessivo (MACHADO, *et al.* 2020).

Com o aumento da idade tende-se a surgir uma maior fragmentação do sono, auxiliando na diminuição de horas dormidas e aumento da frequência de despertar durante o ciclo de sono. Outrossim, fatores como o tabagismo (LI, *et al.* 2020), consumo excessivo de álcool, hábitos alimentares irregulares e inadequados e a ausência da prática de atividades físicas podem corroborar para más condições de sono (SOUZA, *et al.* 2021). Para mais, o uso exacerbado de telas por 3 horas seguidas ou mais, favorecem problemas durante os momentos de repouso e adormecimento (MUHAMMAD; HUSSAIN, 2021).

Alunos diagnosticados com depressão são 2,5 vezes mais propensos a originar distúrbios no sono do que estudantes sem depressão, em relação a ansiedade, acadêmicos diagnosticados tem 4,97 vezes mais chances de apresentar tais disfunções do que os que não possuem a patologia. Os sintomas observados em pacientes ansiosos dispõem de maiores efeitos sobre o sono do que em pacientes depressivos (ZHANG, 2022).

Por fim, com base em resultados demográficos, universitários matriculados em séries mais baixas apresentaram elevada prevalência de más condições de sono comparados com alunos matriculados em séries mais avançadas. Calouros podem estar mais suscetíveis a alterações devido às novas liberdades vivenciadas, mudanças, vivência longe de casa, além da pouca experiência em lidar com as atividades acadêmicas e extracurriculares (LI, *et al.* 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pôde-se observar que a grande maioria dos estudantes universitários, sejam homens ou mulheres, sofrem com a privação do sono e sua má qualidade, que acaba gerando efeitos prejudiciais sobre a concentração, o cansaço, a ansiedade, o estresse, a depressão, a sonolência, como também, afetando o desempenho intelectual, social, cognitivo e comportamental.

Em razão disso, acadêmicos de universidades devem ser orientados sobre a eficácia da regulação do ciclo de sono, bem como, a respeito da prática de atividades físicas, redução do uso de telas e eletrônicos, diminuição das horas de trabalho, interrupção do consumo de álcool e do tabagismo. Buscando melhorar a qualidade de vida e a performance durante as aulas e os estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. F. M. *et al.* Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 2, e352-60, abril-jun, 2013.

CARONE, C. M. M. *et al.* Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00074919, 2020.

COSTA, A. L. S. *et al.* Estresse, má qualidade do sono e desfechos negativos a saúde em estudantes de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. v. 6, n. 2, p. 164-184, 2021.

LI, Y. *et al.* Prevalência e correlatos da má qualidade do sono entre estudantes universitários: um estudo transversal. **Resultados de Saúde e Qualidade de Vida**, v. 18, e210, 2020.

MACHADO, A. V. *et al.* Ansiedade e Qualidade do Sono em Estudantes de Odontologia de uma Universidade Brasileira. **Bull Tokyo Dent Coll**. v. 61, n. 1, p. 27-36, 2020.

MARTINI, M. *et al.* Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia. **Fisioter Pesq**. v. 19, n. 3, p. 261-267, 2012.

MUHAMMAD, N., HUSSAIN, M. Screen time and sleep quality among university students in Karachi. **J. Saúde Biol Sci**. v. 9, n. 1, p. 1-14, 2021.

NEVES, G. S. L. *et al.* Transtornos do sono: visão geral. **Rev Bras Neurol**. v. 49, n.2, p. 57-71, 2013.

SANTOS, A. F. *et al.* Qualidade do sono e fatores associados em universitários de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v. 3, p. 1-8, 2020.

SOUZA, M. C. M. C. *et al.* 2021. Qualidade do sono e fatores associados em universitários do Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Neurologia**. v. 57, n. 4, 2021.

ZHANG, Y. T. Correlação entre ansiedade, depressão e qualidade do sono em estudantes universitários. **Biomed Environ Sci**, v. 35, n. 7, p. 648-651, 2022.

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL

Amanda Martins Fagundes¹; Jessica Reis Lopes²; Ingrid Scandian Cardoso³; Gabriela Carolina Pimenta Batista⁴; Sara Veronesi Prearo⁴; Thaynara Kássia Pires da Silveira⁴; Michelli Cristina Marques Toledo⁴; Angelica Any Sousa Caetano⁴; Flávio Augusto Assunção Cruz⁵; Rodrigo Mendes Venâncio da Silva⁶

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Brasil.

² Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC - Araguaína, Tocantins, Brasil.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba - Unicerrado, Goiatuba, Goiás, Brasil.

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil.

⁶ Médico pela Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amanda.martinsfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que ocorre principalmente em países tropicais e subtropicais. É causada por um vírus RNA do gênero Flavivírus, transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Os principais sintomas da dengue são: febre alta de início abrupto, cefaleia, mialgia e náuseas. Em casos de dengue hemorrágica, quadro mais grave que pode levar ao óbito, os principais sintomas são: surgimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos no nariz e gengivas e vômitos persistentes. Atualmente, existem 4 sorotipos da doença: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A principal forma de evitar casos de dengue é combater focos de acúmulo de água, como, por exemplo, pneus antigos, latas com água, vasinho de planta, caixa d'água, garrafas, e outros, visto que esses locais são propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. **OBJETIVOS:** Relatar o perfil epidemiológico e analisar os casos de Dengue no Brasil no período de 2014 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo-quantitativo do perfil de indivíduos acometidos pela Dengue no Brasil. O período selecionado para análise compreende os anos de 2014 a 2021, a Unidade Federativa brasileira, o sexo, a faixa etária, a raça, a zona de residência e a evolução dos casos. Os dados apresentados estão disponíveis no banco de dados do DATASUS. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2021, ocorreram 7.355.094 casos de dengue no Brasil, 262.638 no Norte, 1.391.476 no Nordeste, 3.856.519 no Sudeste, 546.073 no Sul e 1.298.374 no Centro-Oeste. Em relação ao sexo, a dengue possui maior incidência entre as mulheres, totalizando 4.072.849 casos, enquanto no sexo masculino foram 3.270.712

casos. Entre as faixas etárias observadas, a prevalência foi entre 10-14 com 521.543 casos, seguida de 15-19 com 695.297, de 20-39 com 2.803.273 e de 40-59 com 1.896.639 casos. Em relação à raça, os mais atingidos são os brancos com 2.300.859 casos, seguidos de pardos e pretos com 2.598.937 casos, 50.216 amarelos, 18.418 casos em indígenas, no restante dos casos 2.394.832 casos a raça foi ignorada. Em relação à zona de residência, 21.791 moravam em área urbana, enquanto 2.139 em área rural. No que se refere à evolução dos casos, 5.446.735 obtiveram a cura, enquanto 4.312 foram a óbito. Em relação à sorologia, 20.596 foram confirmados casos de DENV-1, 15.765 de DENV-2, 104 casos de DENV-3, 1.581 casos de DENV-4, no restante dos casos a sorologia foi ignorada. Entre os casos confirmados, 221.444 houve a necessidade de hospitalização. **CONCLUSÃO:** A dengue simboliza um problema de saúde pública. A análise do perfil epidemiológico permite evidenciar as regiões e populações mais vulneráveis, com o objetivo de criar políticas públicas de incentivo à prevenção através do combate de focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença para assim erradicar a doença.

Palavras-chave: Aedes aegypti; Dengue; Epidemiologia; Prevenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. 2019. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Instruções para pessoal de combate ao vetor - manual de normas técnicas https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/man_dengue.pdf. Acesso em: 17 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf. Acesso: 17 out. 2022

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

Cicera Eduarda Almeida de Souza ¹; Winícius de Carvalho Alves ²; Vinícius Rodrigues Mendonça ³; Patrícia Pato dos Santos ⁴; Joyce Cléa de Oliveira Medeiros ⁵; Bleno Bezerra Silva ⁶; Raissa Nogueira de Souza ⁷; Diego Barbosa Resende ⁸; Jonatas Gomes de Abreu ⁹;

¹ Acadêmica de Enfermagem, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

² Bacharel em Enfermagem, (winiciusdecarvalho@hotmail.com)

³ Acadêmico de Medicina, (vini.r.mende@gmail.com)

⁴ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, (ppscgs@gmail.com)

⁵ Acadêmica de Fisioterapia, (jhoycecllea@gmail.com)

⁶ Graduado em Medicina, (blenobezerra1@gmail.com)

⁷ Medicina, (raissa.n.souza@hotmail.com)

⁸ Medicina, (Diegomedicina2011.1@hotmail.com)

⁹ Acadêmico de Farmácia, (jonatas.abreu621@gmail.com)

RESUMO

Introdução: As doenças transmissíveis são caracterizadas por agentes infectocontagiosos, podendo ser classificada de acordo com sua disseminação. Assim, os principais agentes causadores das doenças infecciosas são bactérias, fungos e vírus. Em contato com o organismo humano, estes agentes podem causar diversos efeitos adversos, inclusive distúrbios na saúde.

Objetivo: Identificar na literatura, evidências científicas acerca da situação epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil. **Metodologia:** Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, realizado por meio de um levantamento nas bases de dados científicas: LILACS, SCIELO e BDENF. **Resultados e Discussões:** Em suma, as prevalências das doenças transmissíveis ainda estão em constante progressão, o fato que contribui para esta ocorrência é justamente o abandono ao tratamento. Esta condição está diretamente voltada ao público masculino em diferentes desfechos patológicos. **Conclusão:** Frente a situação dos casos das doenças transmissíveis citadas na discussão, percebe-se que a ocorrência dos números se divide em aumento e declínio. Nesse ponto, destaca-se a importância de estratégias para a vigilância dos casos, notificação, investigação e tratamento das doenças diagnosticadas.

Palavras - Chaves: Vigilância epidemiológica; Doenças de Notificação; Doenças transmissíveis

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardaalemida0087@gmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças transmissíveis são caracterizadas por agentes infectocontagiosos, podendo ser classificada de acordo com sua disseminação. Assim, os principais agentes causadores das doenças infecciosas são bactérias, fungos e vírus. Em contato com o organismo humano, estes agentes podem causar diversos efeitos adversos, inclusive distúrbios na saúde (JARDINE et al., 2022).

Com base nisso, na atualidade, algumas doenças infecciosas estão se destacando por altos índices de infecção, taxas de morbimortalidade e problemas para a saúde pública. A exemplo das principais doenças, destaca-se a tuberculose, a Covid-19, doença de chagas, AIDS, hanseníase e a monkeypox (PAULA, 2022).

Nesse contexto, essas doenças vêm causando diversos impactos para a saúde, e estão entre a lista das principais doenças de notificação compulsória. Em suma, a Covid-19 e a Varíola dos macacos, são duas condições causadas por agente etiológico viral, podendo infectar uma população em massa, por meio do contato pessoal, como aperto de mão, gotículas e toques em objetos contaminados (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Aliado a isso, as doenças transmissíveis devem ser notificadas e atualizadas constantemente, para que o perfil epidemiológico seja acompanhado pelo sistema de notificação de agravos. Assim, o sistema de notificação é justamente para alimentar a ocorrência dos casos atuais, bem como fornecer subsídios para explicações causais dos agravos (MOURÃO, 2021).

OBJETIVO

Identificar na literatura, evidências científicas acerca da situação epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil.

MÉTODO

Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, cuja finalidade foi reunir informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e imparcial sobre a temática. Fundamentada pela metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), seguindo as etapas de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Esta pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Vigilância epidemiológica, Doenças de Notificação e Doenças transmissíveis integrando-os por meio dos operadores *booleanos* AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram definidos da seguinte forma: Os textos completos sobre o assunto estão disponíveis gratuitamente em português e publicados nos últimos 5 anos nos bancos de dados acima supracitados. Os critérios de exclusão definidos foram: Dissertações, dissertações, monografias, trabalhos duplicados em múltiplas bases de dados, e aqueles que não corresponderam ao fim a que se destinam.

Após a realização da busca, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 63 estudos, com a realização da leitura dos títulos e resumos ficaram 20 estudos que, com a leitura na íntegra, selecionou-se 6 trabalhos para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão dos estudos selecionados para a análise, foram organizados no quadro 1, estruturados em ordem decrescente, do mais atual para o mais antigo, composto por títulos, autores, ano de publicação e objetivos.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Informe epidemiológico: primeiros casos confirmados de monkeypox.	PAULA, 2022	Avaliar os dados clínico-epidemiológicos do atual surto de monkeypox.	Boletim Epidemiológico Paulista
2	Situação epidemiológica da tuberculose na cidade de Santos-SP no período de 2006-2016.	JARDINE et al., 2022	Avaliar a distribuição espacial dos casos de tuberculose ao longo dos anos e correlacionar a Tuberculose com demais variáveis epidemiológicas	The Brazilian Journal of Infectious Diseases

			elencadas no estudo.	
3	Situação epidemiológica da leishmaniose visceral no estado do Ceará (2001 a 2020).	MOURÃO, 2021	Analisar os dados de LV com coinfeção de HIV no estado do Ceará no período entre 2013 e 2019.	Repositório UNICEPLAC
4	Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos.	SILVA; OLIVEIRA, 2020	Avaliar a taxa de incidência e sua distribuição epidemiológica.	Comunicação Em Ciências Da Saúde
5	Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis.	TEIXEIRA et al., 2018	Descrever a evolução da situação epidemiológica de algumas das principais DT no Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva
6	Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001-2003 e 2010-2012.	FREITAS et al., 2017	Descrever a distribuição espacial da hanseníase em municípios brasileiros com alto risco de transmissão, nos períodos 2001 - 2003 e 2010 - 2012.	Revista Brasileira de Epidemiologia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível destacar os principais pontos no que tange as evidências científicas acerca da situação epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil. Nesse aspecto, de acordo com Paula (2022), a varíola dos macacos é causada pelo vírus do gênero Orthopoxvirus, os primeiros casos detectados no Brasil ocorreram em 9 de junho de 2022. As avaliações epidemiológicas apontam que o Brasil se enquadra na 27ª posição, entre os países com mais casos confirmados, tendo o percentual de 15,49% por milhão de habitantes.

Em consonância a isso, analisando o estudo acerca dos casos de tuberculose no País, de acordo com Jardine et al., (2022) o estudo analisou a incidência dos casos confirmados, mediante análise dos resultados obtidos, foi possível evidenciar que houve um declínio da notificação da doença durante a pandemia de Covid-19. Assim, os principais fatores que

influenciam no diagnóstico da doença foram as medidas de isolamento, as altas taxas de infecção pela Covos-19 e a evasão dos pacientes aos serviços de saúde.

Em suma, as prevalências das doenças transmissíveis ainda estão em constante progressão, o fato que contribui para esta ocorrência é justamente o abandono ao tratamento. Esta condição está diretamente voltada ao público masculino em diferentes desfechos patológicos (FREITAS et al., 2017).

A notificação dos casos de Hanseníase possui uma estatística anual acentuada. No ano de 2020 foram reportados pela Organização Mundial da Saúde 127.396 casos confirmados da doença, em esfera mundial. Destes, 17.979 foram notificados no Brasil. A hanseníase é uma doença crônica, tendo como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium leprae*. Suas complicações emergem da perda da sensibilidade, fraqueza muscular e entre outros, por isso, a importância da erradicação está cada vez mais pautada pela OMS.

CONCLUSÃO

Frente a situação dos casos das doenças transmissíveis citadas na discussão, percebe-se que a ocorrência dos números se divide em aumento e declínio. Nesse ponto, destaca-se a importância de estratégias para a vigilância dos casos, notificação, investigação e tratamento das doenças diagnosticadas.

Entende-se que o grande desafio da vigilância epidemiológica está pautada em trabalhar a educação em saúde, acerca da promoção e prevenção, evidenciando os riscos e impedir a rápida disseminação, especialmente entre os grupos de riscos ou em situações de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; DUARTE, Elisabeth Carmen; GARCIA, Leila Posenato. Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001-2003 e 2010-2012. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 702-713, 2017.

JARDINE, Matheus Budahazi et al. Situação epidemiológica da tuberculose na cidade de Santos-SP no período de 2006-2016. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101992, 2022.

MOURÃO, Jusimeire Melo. Situação epidemiológica da leishmaniose visceral no estado do Ceará (2001 a 2020). Faculdade de Medicina Veterinária, 2021.

OLIVEIRA, V. Bruna Thays et al. A importância das boas práticas na prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTAS) em unidades de alimentação e nutrição (UAN). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39320-39333, 2022.

PAULA, Regiane A. Cardoso. Informe epidemiológico: primeiros casos confirmados de monkeypox. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 19, 2022.

SILVA, Daylane Fernandes; DE OLIVEIRA, Maria Liz Cunha. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. **Comunicação Em Ciências Da Saúde**, v. 31, p. 61-74, 2020.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1819-1828, 2018.

MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE COM CHOQUE SÉPTICO

Cicera Eduarda Almeida de Souza ¹; Erika Marcia Silva Moraes ²; Emmanuella Costa de Azevedo Mello ³; Marcio Silva dos Santos Junior ⁴; Winícius de Carvalho Alves ⁵; Délio Guerra Drummond Júnior ⁶; Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo ⁷; Marcos Garcia Costa Morais ⁸; Aline de Oliveira Cordeiro ⁹; Inara Maria Nogueira Gomes ¹⁰;

¹ Acadêmica de Enfermagem, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

² Fisioterapia, (erikamoraes1636@gmail.com)

³ Bacharel em enfermagem (emmanuellaazevedo@hotmail.com)

⁴ Fisioterapia, (marciosfisio@gmail.com)

⁵ Bacharel em Enfermagem, (winiciusdecarvalho@hotmail.com)

⁶ Medicina, (dedrummond42@gmail.com)

⁷ Enfermagem, (iaggo0106@hotmail.com)

⁸ Mestrando, (nutrimarcosgarcia@gmail.com)

⁹ Graduada em Biomedicina, (alinecordeiro01@hotmail.com)

¹⁰ Fisioterapia, (inara199816@gmail.com)

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardaalmeida0087@gmail.com

INTRODUÇÃO: O choque séptico ou sepse, como também é conhecido, é definido como uma resposta inflamatória descontrolada do organismo. Sendo prevalente em todo o mundo como a principal causa e agravamento de internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

OBJETIVO: Identificar as principais formas de manejo clínico de pacientes com choque séptico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de setembro e outubro de 2022 com artigos publicados no período entre 2020 e 2022, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores usados foram: Choque séptico, Manejo clínico e sepse. Devidamente cadastrados no DeCs (Descritores de Ciências da Saúde) e sob aplicabilidade do operador booleano AND, sendo utilizados 03 artigos. Foram incluídos na pesquisa estudos gratuitos, publicados na íntegra em português e trabalho de conclusão de curso. E foram excluídas dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados por meio da estratégia de busca 20 artigos na MEDLINE, e 18 na LILACS, após leitura de título foram selecionados 12 artigos, restando após a leitura dos resumos 10 artigos. Posteriormente, esses foram lidos na íntegra e verificou-se que apenas 03 se enquadraram nos propósitos desta revisão. Os pacientes com choque séptico possuem agentes infecciosos em sua corrente

sanguínea, provocando desequilíbrio no número de oxigênio entre as células e acarretando a presença de manifestações clínicas. O diagnóstico precoce junto com a identificação dos seus sintomas são importantes para o seu manejo clínico. Inicialmente é realizada a monitorização e o controle dos sinais vitais para realizar a conduta necessária. No que se refere aos manejos clínicos destaca-se os procedimentos como, uso de drogas vasopressoras, reposição volêmica, intubação orotraqueal, sonda vesical, sonda nasoenteral, sonda nasogástrica, acesso central e periférico. **CONCLUSÃO:** Assim, a partir da análise da literatura, destacou que o manejo clínico do paciente com choque séptico deve ser feito a partir da avaliação e ser discutido com a equipe multidisciplinar. Apesar de ser um agravo comum nas UTI e ser considerado um problema global, o tema é escasso em produção científica e discussão e carece de novas pesquisas.

Palavras chaves: Choque séptico; Manejo clínico; Sepsis.

REFERÊNCIAS

BELOTA, Luiz Henrique Abreu et al. Manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e309111032737-e309111032737, 2022.

FRANCO, Geovana Louise et al. Avaliação do manejo e desfecho clínico de sepsis em um pronto socorro de hospital público. 2020.

REINER, Gabriela Longhi et al. Desfecho clínico e fatores associados ao óbito em pacientes com sepsis internados em unidade de terapia intensiva. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 02-09, 2020.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO EM BELÉM.

Suzana Myrelle Ribeiro Guterres¹, Larisse Fayal da Costa², Anna Beatriz Conceição de Souza^{1,3}, Zayra Elizandra Santos Sena⁴, Bruna Larissa Fernandes Coelho⁵, Camila Evelyn de Souza Brito⁶, Jamilly Santarém Brabo⁷, Monise Isabelly Sousa Soares⁸, Elielson Paiva Sousa⁹

¹Universidade do Estado do Pará, (suzanam.rguterres@gmail.com)

²Universidade do Estado do Pará, (larissefayal@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará, (bee1804.s@gmail.com)

⁴Universidade do Estado do Pará, (zayra.santos123@gmail.com)

⁵Universidade da Amazônia(brunnafernandescoelho@gmail.com)

⁶ Universidade da Amazônia(camiesbrito@gmail.com)

⁷Universidade da Amazônia (brabojamilly@gmail.com)

⁸Universidade do Estado do Pará (monisesoares.to@gmail.com)

⁹Universidade Federal do Pará, (elielsonpaiva687@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A aplicação de tecnologias no processo de educação em saúde tem evoluído positivamente como ferramenta conveniente para disseminação de informações e desenvolvimento da consciência crítica do público-alvo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas da saúde na aplicação de tecnologias em uma campanha do outubro rosa. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. No dia 26 de outubro de 2021 foi realizada uma atividade de extensão para informar e sensibilizar o público quanto à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, além do câncer de colo de útero e sífilis. Ocorreu na sala de espera do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Belém. **Resultados:** Houve a participação de cerca de 20 pessoas que estavam aguardando atendimento no CTA ou eram acompanhantes. Durante a ação em saúde e uso da metodologia ativa, foi observada a falta de informação das usuárias sobre seus direitos e o processo do exame, somado ao desconhecimento da sintomatologia e fatores de risco do câncer de mama. **Conclusão:** Pôde-se compreender a importância de atividades de educação em saúde acerca de patologias de grande incidência e prevalência, como o câncer de mama, de colo de útero e a sífilis.

Palavras-Chave: Câncer da mama; Prevenção; Educação em saúde; Outubro rosa; Tecnologias em saúde.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: suzanam.rguterres@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é uma doença causada pela transformação de células normais da mama em células tumorais em um processo de vários estágios, que geralmente evoluem de uma lesão pré-cancerosa para tumores malignos (BRASIL, 2014). Devido à dificuldade do acesso integral da população ao diagnóstico e tratamento desta doença pelo sistema de saúde, essa patologia é considerada um sério problema de saúde pública (BERNARDES *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2018 foram registrados 2,1 milhões de casos novos de carcinoma da mama, o equivalente a 11,6% de todos os cânceres estimados, sendo o segundo de maior incidência considerando ambos os sexos e no caso das mulheres a neoplasia tem maior ocorrência e mortalidade (CASTRO *et al.*, 2022). No Brasil, prevê-se 66.280 casos novos de câncer de mama para cada ano do triênio 2020-2022, com risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres, sendo a primeira causa de morte entre mulheres (INCA, 2020).

Embora a etiologia do câncer de mama permaneça desconhecida, numerosos fatores de risco genético, hormonais e ambientais têm sido identificados. Assim, as iniciativas de saúde pública devem priorizar medidas de educação em saúde primárias ou secundárias, de modo a amenizar os impactos e fatores de risco (RODRIGUES; GARCIA; BERNUCI, 2021).

A educação em saúde promove um melhor estímulo e aquisição de aprendizado. Somado a isso, o envolvimento e engajamento da população durante as ações traz diversos benefícios, pois essa participação facilita a adesão e compreensão do conteúdo aprendido, fomentando, assim, uma maneira de agregar a informação e com isso compartilhar aos familiares e amigos. (TEREZA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o uso de tecnologias no processo de educação em saúde tem evoluído positivamente como ferramenta para disseminação de informações e desenvolvimento da consciência crítica do público-alvo (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Dentre as tecnologias, pode-se observar, no âmbito da saúde, as tecnologias duras (materiais como equipamentos, aparelhos, mobiliário), as tecnologias leves-duras (saberes estruturados nas disciplinas que atuam na área de saúde: odontológica, clínica médica, clínica psicanalítica, epidemiológica, entre outras) e as tecnologias leves (tecnologias relacionais, como a produção de vínculos, produção da comunicação, entre outros) (FERTONANI *et al.*, 2015).

Essas tecnologias são capazes de fornecer benefícios para serviços de saúde e para fortalecimento do protagonismo da mulher, uma vez que o empoderamento feminino através das tecnologias educativas auxiliam na prática do autocuidado e desenvolvimento de hábitos contribuem para prevenção do CM (ARAÚJO *et al.*, 2021). Dessa forma, as estratégias de educação em saúde utilizando tecnologia leve-dura favorecem a quebra das barreiras de desigualdade e possibilita a diminuição das iniquidades, promovendo o autocuidado e uma maior adesão aos programas de prevenção (VILA *et al.*, 2021).

Diante do pressuposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no uso da educação em saúde como ferramenta para conscientizar

os usuários do Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) de Belém/PA sobre a importância da prevenção do câncer de mama, do incentivo a realização do autoexame e a realização do diagnóstico precoce.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O relato é resultado da experiência de uma atividade de extensão realizada pelos membros de uma liga acadêmica interdisciplinar de saúde da mulher e da criança vinculada a uma instituição de ensino superior privada.

A atividade foi realizada no dia 26 de outubro de 2021 na sala de espera do CTA, da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), no município de Belém. O CTA realiza testes rápidos e auto testes para diagnóstico de sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatites Be C, havendo encaminhamento para o Centro de Atenção às Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dia) em caso de resultado positivo, além de oferecer profilaxia pré e pós-exposição, consultas agendadas e distribuição de preservativos masculinos e femininos (AZEVEDO, 2020).

A finalidade da ação foi promover educação em saúde sobre a prevenção do câncer de mama, além de sensibilizar os ouvintes acerca do câncer de colo de útero e da sífilis. A ação foi direcionada aos usuários presentes na sala de espera do CTA e dividida em dois momentos, o primeiro expositivo e o segundo utilizando uma metodologia ativa, de modo a possibilitar aos ouvintes uma adesão mais eficiente às informações repassadas.

No primeiro momento realizou-se uma breve explicação sobre o que se trata a campanha “outubro Rosa”, quais os principais sintomas e fatores de risco do CM, como ocorre o diagnóstico, principais formas de prevenção e como deve ser realizado o autoexame. Foi enfatizado também quais os principais os sinais e sintomas e formas de prevenção e tratamento do câncer de colo de útero e da sífilis.

No desenvolvimento da ação foram utilizados os seguintes recursos visuais: um banner (Figura 1) e um folder (Figura 2), contendo as informações dos assuntos abordados, ambos desenvolvidos pelos membros da liga e ilustrados a seguir.

Figura 1: Imagem do banner apresentado na ação.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 2: Imagens do folder disponibilizado pela equipe.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Em seguida foi realizada uma atividade lúdica com a utilização de tecnologia ativa desenvolvida pelos membros da liga acadêmica. Trata-se de uma dinâmica nomeada “Estoura Balão” em que foi utilizada uma tecnologia configurada em placa onde foram colados oito balões, ilustrada na figura 3, dentro havia papéis com números referentes às afirmativas desenvolvidas previamente pelos organizadores da ação.

Figura 3: Tecnologia utilizada na atividade.



Fonte: Autoria própria, 2021.

As afirmativas eram relacionadas aos fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de mama. A dinâmica consistia em atirar dardos nos balões até que algum estourasse, após, os organizadores liam as afirmativas elegidas e os usuários as classificavam como verdadeiras ou falsas. Posteriormente as respostas, os discentes dissertavam sobre qual eram as alternativas corretas.

Nesse ínterim, a equipe da ação pôde identificar o grau de entendimento dos usuários sobre a explicação, além de esclarecer as dúvidas que apareceram, permitindo uma fixação maior do conteúdo por meio da participação ativa dos ouvintes. A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência dos próprios membros da liga acadêmica. Não foram utilizados quaisquer dados pessoais que identificassem os participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das atividades houve a participação de cerca de 20 pessoas que estavam aguardando atendimento no CTA ou eram acompanhantes. O público era composto por homens e mulheres, porém existiu uma predominância do sexo masculino, que não era o público-alvo da ação, porém foi enfatizado que o CM também pode acometer os homens, sendo incentivado que levassem as informações repassadas às mulheres que conhecessem.

No momento da explanação da temática foi observada uma boa atenção do público. Nesse ponto não houve indagações ou dúvidas, porém, algumas participantes sentiram-se confortáveis e compartilharam vivências relacionadas à temática em questão, contribuindo para educação e sensibilização dos participantes quanto à importância do autocuidado e do diagnóstico precoce das patologias. Para finalizar essa primeira etapa, os ligantes ensinaram e mostraram os principais movimentos para o autoexame da mama, solicitando aos ouvintes que repetissem cada movimento, havendo uma boa adesão a esse exercício, de modo que algumas mulheres indagaram se o estavam realizando corretamente, demonstrando interesse nas informações repassadas.

O segundo momento foi marcado pela realização da dinâmica “Estoura Balão”, para estimular a participação dos usuários e favorecer a adesão às informações repassadas e discutidas. A priori, os usuários estavam envergonhados em participar, entretanto, os acadêmicos evidenciaram a importância e incentivaram a participação na atividade, assim, os

usuários começaram a envolver-se na dinâmica e a encorajar outras pessoas a participarem.

Neste momento foi possível identificar e esclarecer as dúvidas dos usuários acerca do tema, sendo as principais: a diferença entre nódulos maligno e benigno, melhor período e frequência para realizar o autoexame, alterações normais e/ou anormais da mama e fatores de risco. Com isso, foi observada a falta de informação das usuárias sobre seus direitos e o processo do exame, assim como da sintomatologia e fatores de risco do CM, fato confirmado por estudos (SANTOS *et al.*, 2019) que afirmam que o nível de conhecimento das mulheres sobre essa neoplasia ainda é frágil e limitado, fator que contribui para o aumento de sua incidência no país e no mundo.

Segundo Vieira *et al.* (2019) a metodologia ativa estimula um processo de ensino-aprendizado crítico e reflexivo, aproximando o público da realidade e propondo a resolução de problemas. Assim, a utilização de uma tecnologia leve-dura com metodologia ativa foi essencial para sensibilizar os ouvintes acerca da prevenção das doenças abordadas, visto que esta abordagem permite a criação de um vínculo entre os ligantes e o público, devido a sua participação no processo de educação em saúde que assim possibilita uma comunicação esclarecedora e um compartilhamento de informações enriquecedor (SABINO *et al.*, 2016), como foi observado na atividade realizada com a dinâmica “Estoura Balão”.

4 CONCLUSÃO

Pôde-se compreender a importância de atividades de educação em saúde acerca de patologias de grande incidência e prevalência, orientando sobre a prevenção de agravos, assim como incentivando o autocuidado e a criação de hábitos saudáveis. Além disso, observou-se que tecnologias em saúde que permitem a participação do público na ação são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizado, pois contribuem para uma maior adesão ao conhecimento repassado, uma vez que facilitam a comunicação entre os acadêmicos e os participantes, permitindo a visualização de lacunas na compreensão e o esclarecimento de dúvidas remanescentes.

Outrossim, notou-se que, apesar da realização anual da campanha do outubro rosa e da ciência acerca da gravidade da doença, o conhecimento dos participantes em relação aos fatores de risco e métodos de prevenção e diagnóstico do câncer de mama ainda é escasso, evidenciando a necessidade da adoção de estratégias mais eficazes na realização das campanhas de prevenção e educação em saúde na comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. C. G. *et al.* Estratégias de Prevenção do Câncer de Mama: Revisão Integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-9, 2021.

BERNARDES, N. B. *et al.* Câncer de Mama X Diagnóstico/Breast Cancer X Diagnosis. **IDon line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 877-885, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Câncer de mama: é preciso falar disso**. Rio de Janeiro: Inca, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade. Taxas de mortalidade por câncer de MAMA, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 homens e mulheres, região Norte, entre 2016 e 2019**. BRASÍLIA, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tipos de Câncer: Câncer de Colo de Útero**. s/l.: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude>.

CASTRO, C. P. *et al.* Atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p.459-470, 2022.

RODRIGUES, M. C.; GARCIA, L. F.; BERNUCI, M. P. #outubrorosa e promoção da saúde: análise das postagens no Instagram sobre o câncer de mama. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 938-959, out./dez. 2021 [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

SABINO, L. *et al.* Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. Colombia: **Aquichan**. v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n2/v16n2a10.pdf>. Acesso em: 24 mar 2022.

SANTOS, J. S. *et al.* O conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de mama. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.29, n.3, p.15-21, Dez 2019 – Fev 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200209_174951.pdf

TEREZA, M. *et al.* Games as an educational technology for the involvement of companions in pediatric patient safety: a qualitative study. **Texto & contexto enferm**, p. e20200651–e20200651, 2021.

VIEIRA, D. S. *et al.* Educação em saúde: o uso da metodologia ativa para ensinar e aprender com sentido. Anais VI CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60098>>. Acesso em: 17 set. 2022.

VILLA, L. S. C. *et al.* Avaliação da qualidade dos vídeos sobre câncer de mama mais visualizados no YouTube: relevância para promoção da saúde da mulher. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 3, 2021.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GRAVIDEZ: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Maria Gabriela Moreira Alves²; Raimunda Nonata da Silva³; Franciely Teles da Silva⁴; Bárbara Lislla de Araújo Pereira⁵; Livia Maria da Silva Gomes⁶; Renata Mendes do Nascimento⁷; Giovanna Lugli Mantovani Perini⁸; Manuela Pires Gonzales⁹

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP);

^{2,3}Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI

⁴Centro Universitário Assis Gurgacz

^{5,7}Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

⁶Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

⁸UNIRV- Goianésia- GO

⁹Centro Universitário da Fundação assis Gurgacz

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão é responsável por grandes números de mortes entre as gestantes, de modo que pode comprometer drasticamente o desfecho durante o trabalho de parto. Os fatores de risco para desenvolvimento da hipertensão é a má alimentação, hábitos de vida não saudáveis, dentre outros. Os sintomas são cefaléia intensa, inchaço, dores abdominais, sangramento vaginal e pode fazer com que o bebê não se movimente durante o período de 24 horas. **OBJETIVO:** Identificar como é feito o diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Hipertensão Induzida pela Gravidez”. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 250 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 15 para compor essa revisão. O diagnóstico da hipertensão durante o período

gestacional confirma-se a partir da 20^o semana, quando a Pressão Arterial (PA) encontra-se maior ou igual a 140/90 mmHg e deve ser observado possíveis sinais de outras complicações. O tratamento inicia-se pela prescrição do metildopa, pois é um fármaco que não traz efeitos adversos para o feto, de modo que não apresenta risco potencial para a saúde materno-fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos supracitados, nota-se a necessidade de educação contínua entre os profissionais atuantes na assistência obstétrica para reconhecimento precoce de gestantes hipertensas, para contribuir com a diminuição de casos de morbimortalidade ocasionada por complicações em decorrência de síndromes hipertensivas.

Palavras-chave: Hipertensão; Níveis Pressóricos Elevados; Obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM C, KUSHELEVA N. Management of Pre-eclampsia and Eclampsia: A Simulation. **Med Ed PORTAL**. v.15 , 2019..

ARIGITA ML, MARTÍNEZ GSF. HELLP syndrome: controversies and prognosis. **Hipertens Riesgo Vasc**, v. 37, n. 4, p. 147 – 151, 2020.

ALVES AKR, et al. The clinical profile and the therapeutic management of the HELLP syndrome: integrative review. **RSD**, v. 10, n. 14, 2021.

A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS NO TRABALHO DE PARTO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Maria Gabriela Moreira Alves²; Lorena Costa Londres³; Adriana Santos Araújo⁴; Bárbara Lislla de Araújo Pereira⁵; Lívia Maria da Silva Gomes⁶; Renata Mendes do Nascimento⁷; Rubenson Baltazar Rodrigues de Freitas⁸; Cássia de Souza Lima⁹; Manuela Pires Gonzales¹⁰; Raimunda Nonata da Silva¹¹; Luana Patricia Weizemann¹²

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP);

^{2,11}Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

^{3,4}Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)

^{5,7}Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

⁸Hotelaria - Unifoz - foz do Iguaçu - PR

⁹Juazeiro do Norte-Ce, Enfermeira.

¹⁰Enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação assis Gurgacz (Cascavel-PR)

¹²Enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação ocorrem diversas modificações hormonais, que impactam diretamente na qualidade física e psicológica da parturiente. O parto refere-se a um processo subjetivo, que proporciona uma experiência ímpar para diversas mulheres.

OBJETIVO: Identificar as contribuições da assistência da enfermagem obstétrica para a redução de intervenções durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência Integral à Saúde", "Cuidados de Enfermagem" e "Violência Obstétrica", com o auxílio do operador booleano "AND". Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 27 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 12 para compor essa revisão. A enfermagem obstétrica

atua diretamente com parturientes durante a fase ativa do parto, respeitando o processo fisiológico e proporcionando um ambiente seguro para a mulher. A redução de aplicabilidade de intervenções durante o parto possibilita que haja a diminuição na taxa de morbimortalidade neonatal, por meio da garantia de um parto prazeroso e respeitando suas limitações. Durante este período, estudos apontam que torna-se indispensável a aplicação do plano de parto, para que os profissionais tenham ciência sobre as exigências da gestante para este momento e a preservação de seus direitos. As intervenções desnecessárias referem-se a: utilização de métodos farmacológicos para acelerar o processo, técnicas que interferem na descida do bebê, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos supracitados, percebe-se que a assistência prestada pela enfermagem obstétrica possibilita desfechos positivos para a parturiente, proporcionando o fortalecimento de vínculo e desmistificando o parto.

Palavras-chave: Humanização; Intervenções; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caus ECM, Santos EKA, Nassif AA, Monticelli M. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 34 – 40, 2012.

Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cad Saúde Pública**. V. 30, p. 17 - 32, 2014..

Silva FMB, Paixão TCR, Oliveira SMJV, Leite JS, Riesco MLG, Osava RH. Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 5, p. 1031 – 1038, 2013.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DE BAIXO RISCO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Maria Gabriela Moreira Alves²; Bárbara Lislla de Araújo Pereira³; Livia Maria da Silva Gomes⁴; Renata Mendes do Nascimento⁵, Raimunda Nonata da Silva⁶, Gabriele Gonçalves⁷, Cristina Maria Oliveira Martins Formiga⁸; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁹

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP);

^{2,6}Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI

^{3,5}Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

⁷Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação caracteriza-se por ser um momento de grandes mudanças fisiológicas, e que requer um cuidado específico durante o período gestacional. A mulher será submetida aos procedimentos para acompanhamento de desenvolvimento fetal, bem como a mensuração de parâmetros por meio de exames de imagens e laboratoriais para descartar possíveis complicações. **OBJETIVO:** Identificar como é a atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto de baixo risco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Saúde da Mulher”. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 350 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 35 para compor essa revisão. O pré-natal deve ser voltado para a assistência integral à saúde da gestante, de modo que atenda todas as suas necessidades fornecendo um atendimento humanizado e contínuo de acordo com as

inquietações da mulher. A enfermagem atua diretamente no reconhecimento de possíveis fatores de riscos, rastreamento de alterações congênitas significativas e mapeamento de algumas patologias como diabetes gestacional e hipertensão, com a finalidade de excluir riscos potenciais para a parturiente. Vale ressaltar a importante atuação durante o repasse de informações e orientações acerca dos exames solicitados e acompanhamento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos fatos supracitados, percebe-se que a assistência possibilita desfechos positivos para a gestante. Enfatiza-se a importância da utilização de ferramentas capazes de favorecer o reconhecimento de riscos precocemente, bem como o diagnóstico para que haja a aplicabilidade das intervenções necessárias.

Palavras-chave: Humanização; Intervenções; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Eliana M.; SOUSA, Francisco L. P. de; CECATTI, José G. Secretaria da saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério** / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

ANDRADE, Angélica Mônica et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 210-219, fev. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CONSEQUÊNCIAS DAS LESÕES EM NERVOS OCORRIDAS EM CIRURGIAS BUCOMAXILOFACIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Elenice de Fatima Souza Capelario¹, Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva²,
Kadyna Daiara Batista Lucio³, Francisco Ronner Andrade da Silva⁴, Allana Pereira
Rodrigues⁵, Rubenson Baltazar Rodrigues de Freitas⁶, Eliane Vicentin Damasceno⁷,
Karina Luciane Arias Gonzalez Cancela⁸, Rodrigo Daniel Zanoni⁹**

¹ Centro Universitário Unibrasil, (elenice.capelario@gmail.com)

² Centro Universitário Brasileiro, (joseannexavierlb.silva@gmail.com)

³ Universidade Potiguar, (kadyna.daiara@gmail.com)

⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba, (ronner_andrade@hotmail.com)

⁵ Centro Universitário Unibrasil, (allana_rodrigues@outlook.com)

⁶ Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, (rubenson15@gmail.com)

⁷ Centro Universitário Unibrasil, (elianevicentin20@gmail.com)

⁸ Instituto Karina Cancela, (kalucancela@hotmail.com)

⁹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (drzanoni@gmail.com)

Resumo

Uma cirurgia bucomaxilofacial ocorre na região da cabeça e pescoço, onde a saúde dos nervos tem papel fundamental na vida de uma pessoa, pois são responsáveis por diversas funções essenciais à saúde. O objetivo desse estudo é analisar quais são os principais resultados de lesões em nervos que podem ocorrer em uma cirurgia bucomaxilofacial. Essa pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa de literatura, durante os meses de agosto e outubro de 2022, os dados foram extraídos das seguintes bases de dados : MEDLINE, SCIELO, LILACS e BVS. Os descritores utilizados foram: “Nervo Facial”, “Cirurgiões Bucomaxilofaciais” e “Cirurgia Maxilofacial”. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, gratuitos e no recorte temporal de 2016 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e estudos fora do escopo. Após seleção dos estudos, foram estabelecidos 7 artigos para compor a amostra final. Como resultado, evidenciou-se que os nervos exigem atenção extra, devido sua sensibilidade, qualquer manejo incorreto pode gerar lesões permanentes ou temporárias. Conclui-se que os principais resultados das lesões em nervos são parestesias, perdas de função, traumatismos, alterações de fala e tato, paladar modificado, necroses, cegueiras, formigamento, dor e sequelas.

Palavras-chave: Nervo Facial; Cirurgiões Bucomaxilofaciais; Cirurgia Maxilofacial.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: elenice.capelario@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A especialidade odontológica bucomaxilofacial é a área, onde o profissional cirurgião dentista, vai atuar diante a traumas e fraturas dos ossos da face, identificando e tratando patologias e tumores nas áreas de cabeça e pescoço, examinando alterações de crescimento facial e deformidades do crânio, distúrbios temporomandibulares, entre outros (POGREL *et. al.*, 2016).

Os traumas faciais possuem diversas origens, porém, a causa mais grave vem dos acidentes de trânsito envolvendo, principalmente, carros, motos e bicicletas. O fator causador dos traumas depende do indivíduo como, por exemplo, em idosos a maior causa tem origem nas quedas domésticas, já para atletas de boxe, o próprio estilo de vida, mergulhado em lutas, se transforma em um maior risco de fraturas em face (SANIASIAYA *et. al.*, 2022).

O rosto humano possui inúmeros nervos e suas ramificações podem ser encontradas, de forma geral, em todos os lugares da cabeça e pescoço, o que torna as cirurgias nessas áreas, delicadas e de alto risco para o paciente, se o profissional por trás do tratamento não for tiver habilidade e conhecimento suficiente para garantir o bem-estar e saúde de todos os elementos anatômicos envolvidos (BOHATCH, 2018).

Quando os nervos da face são afetados e lesões são geradas, alguns problemas podem ocorrer como, por exemplo, dores, paralisias, parestias, alterações nos sentidos e tato, incapacidades funcionais e possíveis injúrias estéticas. Segundo Pogrel *et. al.* (2016), cabe ao cirurgião bucomaxilofacial conhecer a fundo a anatomia da face, e por consequência, estar preparado para possíveis intercorrências durante uma cirurgia na cabeça e pescoço, a fim de evitar tais danos que interfiram na saúde do paciente (SANIASIAYA *et. al.*, 2020).

Este trabalho visa analisar, na totalidade, as consequências provenientes das lesões em nervos durante cirurgias bucomaxilofaciais, discutindo quais são suas implicações na vida e saúde do paciente.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde diversos estudos publicados servem de base para se chegar em um resultado, definido pela síntese do conhecimento baseado em vários autores e mentalidades diferentes acerca do mesmo tema. Esse trabalho tem caráter descritivo e exploratório, com intuito de sintetizar o conhecimento de forma clara e limpa. Essa linha de pesquisa é baseada na proposta de metodologia descrita por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008). Os autores utilizam etapas, sendo:

- 1- O tema deve ser escolhido através do objetivo dos autores
- 2- Delimitar critérios de inclusão e exclusão
- 3- Extrair estudos e limitar os dados encontrados
- 4- Analisar e interpretar os estudos selecionados
- 5- Apresentar de forma clara a síntese adquirida nos estudos encontrados nas etapas anteriores

Nesta pesquisa, a questão norteadora foi : Qual são as principais consequências das lesões em nervos ocorridas em cirurgias bucomaxilofaciais ? Com objetivo da resposta a essa pergunta, entre o período de maio a setembro de 2022, as seguintes bases de dados foram consultadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram : “Nervo Facial”, “Cirurgias Bucomaxilofaciais” e “Cirurgia Maxilofacial”.

Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos em português e inglês, disponíveis gratuitamente, estudos com livre acesso, publicados dentro do recorte temporal de 2016 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos entre as bases de dados, resenhas, resumos, artigos de opinião, teses e dissertações e, por fim, trabalhos que não estavam dentro do escopo dessa pesquisa. A partir do levantamento bibliográfico, foram selecionados 71 artigos, os quais tiveram os critérios de inclusão aplicados, resultando em 32 artigos, destes foram lidos títulos e resumo para definir se entrariam ou não nessa pesquisa, após essa fase outros 15 foram eliminados, restando 17 estudos para leitura completa, por fim, dessa leitura apenas 7 artigos foram selecionados para compor a amostra final.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de literatura, foi possível identificar que cada nervo facial possui uma função específica, quando esse nervo sofre qualquer tipo de lesão, suas funções e capacidades podem se reduzir ou extinguir por completo. São muitas as situações encontradas no dia a dia clínico do cirurgião dentista que podem gerar tais complicações (COSTA *et. al.*, 2016).

Neste estudo vamos abordar sobre o funcionamento dos principais nervos da cabeça e pescoço envolvidos em cirurgias bucomaxilofaciais e como essas lesões podem trazer malefícios que perduram por toda a vida do paciente.

Uma cirurgia pode ser simples ou complexa, dependendo da sua necessidade e objetivo, porém, seja em procedimentos simples do dia a dia ou em grandes salas cirúrgicas dentro de

hospitais, um ato comum é a anestesia. Quando inserida, a agulha tem poder de penetrar em praticamente todos os lugares, saber dosar a força e possuir precisão são habilidades necessárias para um bom atendimento (SILVA *et.al.*, 2018).

O bloqueio do nervo alveolar inferior e o nervo lingual são os mais acometidos por traumatismos causados diretamente pela agulha, gerando hematomas no nervo e efeitos neurotóxicos, provenientes do anestésico local. Segundo Serra *et. al.* (2017), geralmente, as lesões nessas circunstâncias são temporárias, em 8 a 10 semanas já é possível notar a completa recuperação das áreas afetadas.

O tratamento dos canais radiculares em dentes inferiores pode gerar traumatismo, devido à instrumentação abrupta e incorreta no momento de pressão desses instrumentos dentro do canal, assim como, pelos materiais selantes que são neurotóxicos. Durante todas as etapas de um tratamento radicular, existe a possibilidade de arrombamento do forame apical, que o torna uma porta aberta para o canal alveolar inferior, onde lesões no nervo podem resultar do extravasamento dos materiais obturadores, selantes, entre outros microorganismos (IRLA *et.al.*, 2022).

Outro envolvimento importante dos nervos em cirurgias, são decorrentes de implantes dentários, atualmente a tecnologia é aliada dos implantes, usar tomografias computadorizadas pode abrir o campo de visão do cirurgião ao nível milimétrico, evitando possíveis traumas e erros cirúrgicos. Quando inserido incorretamente, um implante pode gerar uma superextensão, lesionando o nervo alveolar inferior e os nervos mentonianos, resultando em parestesia, que se torna permanente caso haja demora em notar a lesão ou quando o dano foi causado pela própria broca durante a cirurgia (TUNCALI *et. al.*, 2018).

A cirurgia periodontal tem relação com danos causados ao nervo lingual, um dos lugares onde esse nervo pode ser encontrado é a crista óssea, se de alguma forma, as curetas ou outros instrumentos lesionarem esse nervo. De acordo com Poeta *et.al.*, (2019), o paciente pode ter sensações de queimação na língua, dores, alterações de fala, paladar modificado, além de poder ocorrer mordeduras na própria língua devido à alteração de tato.

Os nervos milo-hioideo, bucal longo, alveolar inferior e lingual podem ser lesionados em cirurgias dento alveolares realizadas na área posterior da mandíbula. Comumente, essas lesões são provenientes de exodontias de terceiros molares, causando parestesia, perda e redução de sensibilidade, sensação de pressão na região, formigamentos e coceiras em áreas externas e internas próximas à região afetada (GUEDES *et. al.*, 2019).

O nervo facial é responsável pela expressão facial, atualmente, com a explosão dos procedimentos de harmonização orofacial, muito tem se falado, sobre os graves prejuízos

causados aos pacientes com usos inadequados de produtos e erros na manipulação dos instrumentos, causando necroses, cegueiras e parestesias. Na cirurgia bucomaxilofacial, esse nervo pode sofrer infiltração do anestésico se no momento do bloqueio do nervo alveolar inferior, a agulha for mal posicionada depositando anestésico posteriormente a mandíbula, no tecido parotídeo, gerando a permeabilização dos ramos do nervo facial. (BOHATCH , 2018).

Os nervos são responsáveis principalmente pelo movimento, expressão, integração entre corpo e sistema nervoso, além de ter papel importante na sensibilidade. Em uma cirurgia bucomaxilofacial, são muitas as variáveis envolvidas no manejo dos nervos na totalidade, pode-se destacar como, por exemplo, anatomia, localização, idade do paciente, sexo, formação óssea, alterações congênitas, severidade de traumas, entre outras. (BATISTA *et. al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, tornou-se possível compreender que, cada tipo de cirurgia bucomaxilofacial oferece algum tipo de risco aos nervos envolvidos, devido ao delicado entrelaçamento dos nervos com os tecidos adjacentes, sabendo disso, é evidente que o profissional por trás do ato cirúrgico domine não só a anatomia, mas sim, o conhecimento a respeito das funções de cada nervo, para garantir saúde e bem-estar ao paciente.

Estudos futuros que abordem toda a anatomia e função dos nervos, são necessários para a compreensão das possíveis intercorrências, assim como, se tornam uma ferramenta para formular adequadamente protocolos que solucionem tais problemas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. T. Paralisia facial: análise epidemiológica em hospital de reabilitação. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica** . v. 26, n. 4, pp. 591-595. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400009>>. Acesso em: 13 out. 2022.

BOHATCH, M. S. Avaliação das complicações pós-operatórias em pacientes idosos submetidos à parotidectomia. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 45, n. 4. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20181896>. Acesso em: 02 out. 2022.

COSTA, G. M. F. LEITE, C. M. A. Trigeminal neuralgia: peripheral and central mechanisms. **Revista Dor** . v. 16, n. 4, pp. 297-301. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150061>>. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, L. E. M. Facial nerve hemangioma in the middle ear. **Einstein (São Paulo)** [online]. v. 16, n. 4 , eRC-4509. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018RC4509>. Acesso em: 17 set. 2022.

GUEDES, Al. A. Delayed trigeminocardiac reflex after maxillofacial surgery: case report. **Revista**

Brasileira de Anestesiologia [online]. v. 69, n. 3 [Acessado 25 Outubro 2022] , pp. 315-318. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.12.001>>

IRLA, K. F. D. C., N. R. da S. D.; LUIZ, H. S., JOSÉ, R. L., N. B. de S. Influência da cirurgia ortognática na harmonia facial: relato de caso de correção cirúrgica em paciente padrão face longa, Classe III de Angle. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 7, 2018. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/3496>. Acesso em: 25 out. 2022.

LIMA E SILVA, H. C.; MORENO, R.; MIRANDA, S. L. de. Neuroma traumático em nervo alveolar inferior: relato de caso. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2016. DOI: 10.21270/archi.v5i1.1303. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/1303>. Acesso em: 20 ago. 2022.

POGREL, M A.; KAHNBERG, K. A., Lars. Cirurgia Bucomaxilofacial. **Grupo GEN**, E-book. ISBN 9788527728829. 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728829/>. Acesso em: 25 out. 2022.

POETA, J. S.; GOLDANI, E.; FERNANDES, D. A.; SILVA, J. B. Trauma do nervo facial e terapias de tratamento. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 48, n. 2, p. 107–116, 2019. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/445>. Acesso em: 05 out. 2022.

SANIASIAYA, J., NIK O., NIK A. MOHAMAD, P., HIDAYATIKERATOSIS. Obturans complicated with facial nerve palsy: a diagnostic dilemma. **Braz J Otorhinolaryngol**. 2020;86:130-2. . v. 86, n. 1 , pp. 130-132, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.04.012>>. Acesso em: 02 out. 2022.

SERRA, A. V. P.; MOREIRA, C. V. A.; DE AZEVEDO, R. A.; SANTOS, N. D.; SILVA, L. O. R. Síndrome de moebius em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 125–131, 2017. DOI: 10.17267/2596-3368dentistry.v8i4.1562. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/1562>. Acesso em: 17 set. 2022.

SILVA, M. L. A., ABOUDIB, J. H. C., CLÁUDIO C. Anatomia aplicada do ramo temporal do nervo facial: estudo do risco potencial de lesão durante a cirurgia do rejuvenescimento facial. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica** . v. 25, n. 4 , pp. 604-613, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-51752010000400007>>. Acesso em: 13 out. 2022.

TUNCALI, B. Z., PINARBILATERAL. Mandibular nerve injury following mask ventilation: a case report. **Revista Brasileira de Anestesiologia** .v. 68, n. 4, pp. 425-429, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.01.005>>. ISSN 1806-907X. <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.01.005>. Acesso em: 19 set. 2022.